Um homem, uma obra, uma gesta – Homenagem das TFPs a Plinio Corrêa de Oliveira

ÍNDICE

Ao leitor

Plinio Corrêa de Oliveira: Fé, coerência, liderança e valentia

Entrevistando Plinio Corrêa de Oliveira

PRIMEIRA PARTE: A TFP BRASILEIRA

Capítulo I - 1960-1964: A confrontação entre "católicos esquerdistas" e católicos tradicionalistas se patenteia ante todo o País – A polêmica em torno do agro-reformismo

Manhas e artimanhas do agro-socialismo
O "bluff" agro-reformista da "esquerda católica"
Reforma Agrária - Questão de Consciência": sulco de um livro na História
A força avassaladora do "esquerdismo católico": um mito que se esvai
O Episcopado paulista entra na liça em favor do agro-socialismo
Na grande batalha do agro-reformismo, alguns combates singulares
"RA-QC" atinge as capilaridades rurais – 27 mil agricultores recusam a "cubanização" de nossos campos
A crise política de agosto de 1961: tem início a era Goulart
Jango quer reformar a Constituição – A TFP defende o caráter sagrado da propriedade
Governo insiste na reforma da Constituição: os autores de "RA-QC" protestam
Os moderados propõem uma capitulação – a TFP consegue vitória total
O que é a "terceira posição"?
O grupo de "Catolicismo" inaugura sistema de venda direta ao público
O Congresso da CUTAL
As "reformas de base": novos embates, nova interpelação sem resposta
Nas vésperas da Revolução de 64, a questão de consciência

Capítulo II - 1964-1970 A opinião pública do País se desmobiliza diante do perigo comunista, supostamente afastado para sempre – a TFP cresce e se afirma como um dos pólos de pensamento do panorama nacional

Aparece o Janguismo sem Jango – a TFP o denuncia desde a primeira hora
A TFP a favor do operariado rural
Castello Branco faz o Estatuto da Terra – só a TFP protesta
Uma luta a favor de locadores e locatários, contra demagógicas leis do inquilinato
No Viaduto do Chá uma novidade: os estandartes da TFP
"Não!" para o divórcio – A primeira campanha da TFP contra a liquidação da família brasileira
Simpática atitude do Presidente Castello Branco
A TFP propugna a revogação da Lei de Segurança Nacional
No cinqüentenário da revolução comunista
Pelas vítimas do comunismo, homenagem e oração
A TFP e os Frades Dominicanos terroristas
No local da bomba terrorista, o oratório da TFP

Capítulo III - 1970-1979: A TFP enfrenta o anti-anticomunismo em contínua ascensão – E se torna assim, cada vez mais, a grande barreira ideológica à comunistização do Brasil

Estratégia comunista para o Brasil nos anos 70: produção sistemática do *anti-anti–comunismo*
À margem de uma grande campanha
"Tive fome e me destes de comer; estive enfermo e me visitastes"
Aborto: subversão e barbárie
Mais uma vez em defesa da família e da propriedade
A TFP alerta: infiltração nos "Cursilhos de Cristandade"
A nobre epopéia das "caravanas" das TFPs
Nova campanha vitoriosa contra o divórcio
Conheceu o Brasil estrondo publicitário maior?
"Não se iluda, Eminência": mensagem da TFP ao Cardeal Arns
Anticomunismo-surpresa de altos Prelados
A TFP e a escalada da ameaça comunista dentro da Igreja
O "Imprevisto" dá finalmente a vitória aos divorcistas – Responsabilidade da CNBB
Tribalismo indígena: ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI
Mobiliza-se contra a TFP novo estrondo publicitário: o programa "Fantástico", da TV Globo
Plinio Corrêa de Oliveira faz acurada análise da Conferência do CELAM em Puebla
A TFP pede: arejamento, voz e vez
França-Brasil: convergência entre tradicionalistas e esquerdistas para demolir a TFP

Capítulo IV - 1980-1988: Da Abertura à Constituinte – o País no tobogã rumo ao caos e ao socialismo. A TFP intensifica sua luta pela preservação do que resta de civilização cristã no Brasil

A TFP e a Abertura política
Noite Sandinista na PUC de São Paulo – A TFP denuncia incitação à guerrilha comuno-"católica"
CNBB apóia greves: a TFP toma atitude
Na visita de João Paulo II ao Brasil, homenagens da TFP
Bombas, "estrondos" e Abertura transviada
Desfazendo um falso boato da esquerda católica: o católico pode ser contra a Reforma Agrária
Começam as invasões – Plinio Corrêa de Oliveira denuncia a insuflação eclesiástica
Espantosa acusação contra a TFP veiculada, e depois não mais sustentada, por revista carioca
CEBs, o grande instrumento da "esquerda católica" para promover a revolução social
"Intermezzo": o caso de "O São Paulo"
"Catolicismo" denuncia: "Esquerda católica incendeia o País"
A irradiação das TFPs no mundo através de seus ardorosos correspondentes e simpatizantes
Depois do fracasso de dez estrondos publicitários, singular tentativa de "implodir" a TFP
A Nova República quer reviver o Estatuto da Terra promulgado pelo regime militar – a TFP entra imediatamente na liça
Plinio Corrêa de Oliveira analisa e reprova, em livro, o "Plano Nacional de Reforma Agrária"
Guerreiros da Virgem nós nos honramos de ser!
Coincidências... pontuais!
"Catolicismo" revela as mazelas do regime soviético, com base no "Pravda" e no "Izvestia"
A TFP divulga pareceres de eminentes juristas: é legítima a reação à mão armada contra as invasões de terras

Campanha da TFP alerta contra a desinformação e inércia nos meios rurais
Esquerdistas brasileiros residentes nos EUA iniciam propaganda a favor da Reforma Agrária – a TFP norte-americana lança importante livro em Washington
Plinio Corrêa de Oliveira resume, em livro, a controvérsia
Solerte atuação da TFP contra a estatização da Medicina
A Reforma Agrária leva as favelas ao campo – a TFP o demonstra, em novo livro
Constituição de 88: fruto infeliz de um "consenso" em circuito fechado

Capítulo V - À margem das grandes campanhas: fatos grandes e pequenos da vida quotidiana da TFP

SEGUNDA PARTE: QUANDO TFPs SOMAM SEUS ESFORÇOS

Primeira seção - Livros publicados por várias TFPs

"Revolução e Contra-Revolução", fonte de inspiração, programa de vida e denominador comum das atividades das 15 TFPs
Acordo com o regime comunista: para a Igreja, esperança ou autodemolição?
"Diálogo, diálogo, diálogo": palavra mágica para embair as multidões
Obras publicadas por várias TFPs, objeto de campanhas descritas com detalhes em outros lugares do presente livro

Segunda seção - TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional

1. A Paulo VI, dois milhões de sul-americanos pedem medidas contra a infiltração comunista na Igreja
2. As TFPs denunciam: órgãos semi-clandestinos propagam a subversão na Igreja
3. De Frei a Allende: a TFP chilena e suas coirmãs ante o crepúsculo artificial do Chile
4. Face à "Ostpolitik" vaticana: omitir-se, não! resistir, sim!
5. Nossa Senhora de Fátima alertando o mundo para o perigo comunista: Imagem Peregrina percorre nove nações
6. Ameaça vermelha no Caribe: as TFPs em ação
7. As TFPs protestam por ocasião da queda do Cambodge e do Vietnã
8. "A Igreja do Silêncio no Chile", uma denúncia que sensibiliza o País e transpõe os Andes
9. O drama do Vietnã e o de Cuba: as TFPs colocam os pingos nos "ii" a respeito da chamada "política dos direitos humanos"
10. Por ocasião do Conclave, repercutem amplamente pronunciamentos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira
11. As TFPs e o "modelo polonês" de socialismo
12. Socialismo autogestionário: denúncia da TFP atinge 33,5 milhões de exemplares e é publicada em 69 países
13. Guerra das Malvinas: a batalha das TFPs contra a interferência de Moscou
14. TFPs telegrafam a Reagan sobre Kissinger, homem símbolo de todas as vergonhas que o Mundo Livre sofreu no Vietnã
15. Jumbo sul-coreano: raio que mata, mas esclarece!
16. Desmascarando movimento guerrilheiro africano amparado pela ONU e pela "esquerda católica"
17. TFPs levantam barreira de indignação contra filme blasfemo
18. Plinio Corrêa de Oliveira, as TFPs e os camaleônicos "modelos" revolucionários

TERCEIRA PARTE: AS TFPs EM AÇÃO EM SEUS RESPECTIVOS PAÍSES

Argentina - "Vuelven los ideales que nunca murieron", uma nobre esperança em animosa via de realização
Chile - TFP: Uma legenda histórica caminha garbosamente para o futuro
Uruguai - Uma força jovem empolga nação de grande porvir
Colômbia - Duas décadas de intrepidez anticomunista
Venezuela - Na frustrada perseguição à TFP, cai a máscara liberal da ditadura socialista
Equador - TFP: tonificando as fibras cristãs da vida pública de uma nação relicário
Peru - No berço da "Teologia da Libertação" avançam os estandartes da Tradição
Bolívia - "Jóvenes bolivianos Pro-Civilización Cristiana": sangue novo no coração do Continente
Estados Unidos - Expansão e êxito crescentes na superpotência do século XX
Canadá - TFP: uma sentinela avançada em País vital para o Ocidente
Espanha - O brado e o programa de TFP-Covadonga: continue a Espanha a ser espanhola!
Portugal - "Passado esplêndido, futuro ainda mais belo"
França - Para que França e História continuem a ser termos correlatos
África do Sul - Para que o "caminho das Índias" não se transforme numa rota de servidão

A atuação da Tradição, Família e Propriedade nos cinco continentes

* * *

A narração histórica feita neste livro focaliza especialmente as várias atividades das TFPs. E, em conseqüência, põe em realce o alcance delas sobre diversos acontecimentos contemporâneos.

Extravasaria dos limites do trabalho enumerar e analisar os fatores de outra natureza que se somaram para a produção dos referidos acontecimentos. O silêncio do livro sobre eles não importa, pois, na subestima, e menos ainda na exclusão, de tais fatores.

As notas marcadas com (*) são explicativas do texto. As notas numeradas indicam as fontes utilizadas ou as referências documentais feitas no texto.

EDIÇÕES BRASIL DE AMANHÃ
Rua Javaés 681 – São Paulo
Impressão e acabamento
Artpress – Papéis e Artes Gráficas Ltda.
Rua Javaés 681 – São Paulo

Ao Leitor

O respeito cheio de veneração pela tradição, pela família e pela propriedade sempre constituiu condição fundamental da vida normal dos povos. Em torno de tais princípios, o consenso universal se fez desde a noite dos tempos, e se vinha mantendo inalterável através de todas as vicissitudes da História, em todas as culturas e em todos os lugares da Terra. Ainda ontem, admitia-se esta maneira de ver as coisas em largas camadas da população européia e americana.

Como que de repente, tudo começou a mudar, sob a ação de fatores profundos. E hoje esses valores já são considerados de modo bastante diverso. Se, de um lado, são objeto de campanhas sistemáticas

de menoscabo, de indiferença e mesmo de hostilidade, por outro, em defesa deles, vozes novas se levantam.

É que a derrocada da civilização cristã se tornou iminente. E – como por vezes acontece em momentos cruciais da História da humanidade – apareceu quem empunhasse a bandeira que ameaçava cair, e com amor a fizesse drapejar ao vento, na resolução de dar a vida por ela.

* * *

"Dar a vida por..." Estas quatro palavras, mesmo em nossos dias pouco voltados para a admiração, ainda suscitam pelo menos o respeito.

Como recusá-lo a quem, desde seus verdes anos, tendo um futuro sorridente diante de si, preferiu consagrar sua existência aos princípios que, então, muitos começavam a impugnar com ênfase? Com efeito, a Plinio Corrêa de Oliveira – pois dele se está falando – não faltavam dotes para êxito invejável na vida intelectual, política ou profissional. Pertencendo, pelo lado materno, a família de relevo no patriciado paulista, pelo lado paterno herdava o senhorio de velha e ilustre cepa de Pernambuco. Berço e posição social se abraçavam em um harmonioso conjunto dos melhores dons da inteligência e do espírito. Caso ele se conformasse com as brisas mornas da acomodação que sopravam – e que procuravam impor-se –, todas as portas para uma brilhante carreira lhe estariam abertas.

Cheio de Fé e coragem, deliberou ele dar outro rumo à sua vida. O que se passou, resumiu-o ele mesmo em algumas palavras de grande ressonância:

Quando ainda muito jovem,
Considerei enlevado as ruínas da Cristandade,
A elas entreguei meu coração.
Voltei as costas ao meu futuro,
E fiz daquele passado carregado de bênçãos
O meu Porvir...

Alguns anos se escoaram. Em 1928, aos 19 anos, Plinio Corrêa de Oliveira ingressa no movimento católico e inicia sua atuação pública: um único e longo ato de coerência, que perdura até hoje.

Num turbilhão confuso, daquele tempo até os presentes dias mudaram não apenas os cenários e os atores, os ventos e as situações, mas a própria medula do que geralmente se entende por viver.

Mais ainda. Até as colunas do firmamento, ou seja, os princípios da Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, dir-se-ia que vêm variando, segundo a opinião de tantas pessoas.

Plinio Corrêa de Oliveira, entretanto, se mantém fiel a seus ideais primevos. E é precisamente por essa coerência que o respeitam até mesmo muitos de seus adversários: vencendo ou experimentando reveses, voltando à carga ou recuando, mas, em qualquer caso, mantendo bem alto o estandarte de suas convicções, e proclamando-as com galhardia, ele continua idêntico a si mesmo.

Essa coerência granítica e ao mesmo tempo dinâmica de Plinio Corrêa de Oliveira, a qual não se verga ao sopro das mais furiosas tempestades, ganhou fama em numerosos países. E hoje ela se apresenta como mais atual e moderna do que nunca. Pois o homem contemporâneo, cansado, estonteado e sem rumo diante de tantas e tão vertiginosas transformações, começa a se perguntar: a Tradição, por que não? Família e Propriedade, por que não? Em suma, por que não a TFP?

* * *

É grato olhar para o caminho percorrido por alguém, quando é luminoso e aponta para soluções verdadeiras.

Diante desses 60 anos de luta, as 15 TFPs, em articulação com as *Edições Brasil de Amanhã*, desejam exprimir sua admiração e sua gratidão, patenteando sobretudo um dos aspectos do longo ato de coerência que tem sido a vida pública de Plinio Corrêa de Oliveira: sua espantosa fecundidade. Fecundidade como pensador e como escritor. Fecundidade como líder católico. Fecundidade como fundador e mentor da TFP brasileira. Fecundidade como inspirador das demais TFPs e entidades coirmãs.

Para demonstrá-lo, nada melhor do que a linguagem dos fatos. Muitos fatos, fatos autênticos, fatos expressivos.

Este livro, no qual esta homenagem se consubstancia, é essencialmente um livro de fatos. Em sua simplicidade forte, eles falam para o homem contemporâneo mais alto e com mais eloqüência do que muitas e muitas considerações.

Em uníssono com o que há de mais profundo na alma do insigne homenageado, as TFPs dedicam a Nossa Senhora do Bom Conselho esta obra, bem como a edição em castelhano sobre análogo tema, ora em preparação.

A Maria Santíssima, aliás, em mais alta instância, cabem esta homenagem e esta gratidão. Pois é Ela quem dá força aos heróis e os leva à vitória.

Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade
Pelo Conselho Nacional: Paulo Corrêa de Brito Filho
Secretário
American Society for the Defense of Tradition, Family and Property
Asociación Civil Resistencia (*) (Venezuela)
Association Française pour la Défense de la Tradition, de la Famille et de la Propriété
Centro Cultural Reconquista (Portugal)
Jóvenes Bolivianas pro Civilización Cristiana
Núcleo Peruano Tradición, Familia, Propiedad
Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Farnilia y Propiedad
Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad
Sociedad Colombiana de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad
Sociedad Ecuatoriana de Defensa de la Tradición, Família y Propieclad
Sociedad Espanola de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad–Covadonga
Sociedad Uruguaya de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad
Société Canadienne pour la Défense de la Tradition, de la Famille et de la Propriété
Young South Africans for a Christian Civilization

(*) No momento, com as atividades suspensas e seus membros dispersos pelo mundo, em conseqüência de atroz perseguição movida pelo Governo Lusinchi. Perseguição esta que a Justiça venezuelana, em sentença definitiva proferida em 15 de maio de 1986, mostrou ser carente de qualquer fundamento.

* * *

Plinio Corrêa de Oliveira
fé, coerência, liderança e valentia

Uma grande e luminosa realidade: o movimento católico

TUDO PARECIA PROSPERAR na Igreja de Deus entre 1928 e 1935. Transcorriam normalmente os anos do pontificado de Pio XI. Naqueles anos crescia no Brasil uma grande e luminosa realidade, que se chamava correntemente o *movimento católico*.

Movimento católico. A expressão designava o conjunto formado pelas diversas associações religiosas e de apostolado, inertes umas, extraordinariamente pujantes outras. Estendiam-se de norte a sul do País, compreendendo várias dezenas de milhares de pessoas, de ambos os sexos e de todas as classes sociais. Dentre as de maior vitalidade, sobressaíam as Congregações Marianas, que constituíam, no seu conjunto, o *movimento mariano*.

O *movimento mariano*, cuja expansão começara por volta de 1925 entre os jovens brasileiros, principalmente da média e pequena burguesia, tivera no Congresso da Mocidade Católica, em setembro de 1928, uma de suas primeiras afirmações triunfais.

A partir de então estendeu-se de São Paulo a todo o Brasil o grande surto das Congregações Marianas que, em 1933, demonstrariam ser – como se verá – uma grande força nacional.

Elas prestaram à Igreja o incomparável serviço de – num país em que a prática da Religião era tida em geral como própria apenas para mulheres e velhos – atrair para ela, e para as atividades apostólicas, legiões inteiras de moços de todas as classes sociais. Essa transformação abria novo capítulo na vida religiosa do Brasil.

Todo o *movimento católico*, que pela amplitude e variedade constituía um verdadeiro mundo, progredia unido filialmente a um Clero no qual eram numerosas as personalidades de valor e de prestígio, e a um Episcopado de não menor valor, coeso e profundamente venerado.

A grande figura da Hierarquia católica do Brasil de então era D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, Arcebispo do Rio de Janeiro, o único Purpurado brasileiro. No Estado de São Paulo, cujo território formava uma só Província Eclesiástica, era figura exponencial, com merecida repercussão em todo o País, o Arcebispo Metropolitano, D. Duarte Leopoldo e Silva.

Foi nas fileiras do movimento católico de São Paulo que se formou o primeiro núcleo de batalhadores que daria origem, mais tarde, à TFP (1).

(1) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***Kamikaze***, "Folha de S. Paulo", 15-2-69.

"O movimento mariano havia crescido extraordinariamente no Estado de São Paulo: faziam-se concentrações que eram movimentos de massa nunca vistos".

D. Clemente José Carlos Isnard, O.S.B., Bispo de Nova Friburgo (2).

(2) Apud Bernard Botte, O.S.B., *O movimento litúrgico*, Ed. Paulinas, São Paulo, 1978, p. 217.

"Quando menos se espera, um magnífico sopro suscitou no Brasil inteiro, no Centro como no Norte, no Norte como no Sul, falanges inteiras de moços que, resolvidos a instaurar no Brasil a

paz de Cristo no Reino de Cristo, proclamam bem alto sua resolução de morrer pela Igreja".

"Legionário", 1937 (3).

(3) Nº 242, 2-5-37.

"Que Deus te preserve e te dê o posto de Chefe da geração, que te está destinado".

Alceu Amoroso Lima (4) em carta a Plinio Corrêa de Oliveira

(4) Alceu Amoroso Lima, que exerceu a crítica literária sob o pseudônimo de Tristão de Athayde, foi líder católico, professor universitário e membro da Academia Brasileira de Letras.

Na Faculdade de Direito, o início da luta de Plinio Corrêa de Oliveira

NO LARGO DE SANTA CECÍLIA, em São Paulo, localiza-se a Matriz do mesmo nome. Ali se reunia, aos domingos, a Congregação Mariana, em cujas fileiras, a partir de 1928, um jovem estudante de Direito, Plinio Corrêa de Oliveira, iniciava com um grupo de amigos sua militância católica.

Nascido em 13 de dezembro de 1908, seus pais – o advogado João Paulo Corrêa de Oliveira e Dona Lucilia Ribeiro Corrêa de Oliveira – pertenciam a velhas famílias da aristocracia rural, respectivamente dos Estados de Pernambuco e de São Paulo. Por exemplo, seu tio-avô, o Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, foi senador do Império, Conselheiro de Estado, Presidente da Província de São Paulo, várias vezes membro do Conselho de Ministros e, por fim, Primeiro-Ministro. Foi no exercício desse cargo que, com a Princesa Isabel, ele assinou a Lei Áurea.

O período inicial da atividade de Plinio Corrêa de Oliveira caracterizou-se pelo apostolado individual constante: reuniões, conferências, discursos. De início na Congregação Mariana de Santa Cecília, mais tarde em toda a Capital e, por fim, no vasto interior de São Paulo, bem como no Rio de Janeiro e em outros Estados.

Tal atividade não se circunscrevia entretanto aos confins dos ambientes especificamente católicos.

Quando quartanista da tradicional Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo (tida na época como baluarte do laicismo), coordenando de início alguns congregados marianos, Plinio Corrêa de Oliveira fundou em 1929 a *Ação Universitária Católica* (AUC), a qual se tornou em breve uma realidade vitoriosa da vida acadêmica de então.

A *Ação Universitária Católica*, ao mesmo tempo que ia crescendo em número e influência no Largo de São Francisco, se estendeu rapidamente, da Faculdade de Direito para as demais escolas superiores de São Paulo (*).

(*) A AUC foi absorvida em 1938, por decisão da autoridade eclesiástica, pelo setor correspondente da Ação Católica, isto é, a Juventude Universitária Católica (JUC). Esta tomou itinerário ideológico próprio, e veio a se tornar mais tarde tristemente célebre na história do catolicismo brasileiro.

Constituiu indício expressivo desse progresso a ocorrência de um fato do qual até se perdera a memória naquela célebre Faculdade: na formatura de 1930, ano em que Plinio Corrêa de Oliveira colou grau, o Santo Sacrifício da Missa foi celebrado dentro do próprio pátio interno das

Arcadas, com a prestigiosa presença de quase todo o corpo docente em trajes talares. Elevado número de universitários comungou. Ao Evangelho pregou o célebre Pe. Leonel Franca, S.J.

"Realmente – pensavam os que participavam do ato – algo de profundo mudou na atmosfera da juventude paulista. E para melhor!"

Era o fruto do *movimento mariano*.

"Se os católicos
não se tivessem congregado
para interferir
nas eleições de 1933,
o Brasil estaria hoje
definitivamente
desviado para a esquerda".

Oswaldo Aranha (5).

(5) Cfr. "Legionário", nº 223, 20-12-36. Oswaldo Euclides de Souza Aranha foi um dos mais importantes articuladores da revolução getulista de 1930, tendo sido Ministro da Justiça e da Fazenda no governo Getúlio Vargas. Em 1947, presidiu a Assembléia Geral da ONU.

Plinio Corrêa de Oliveira, deputado mais votado na Constituinte de 1934

TAL MUDANÇA no ambiente haveria de produzir seus efeitos, de modo sensível, nos acontecimentos que se desdobravam paralelamente, na vida do País.

No mesmo ano de 1930 estourou a Revolução que encerrava o ciclo da "República Velha" e implantava a ditadura Vargas. O comunismo procurava tirar vantagem da situação. O Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva, em célebre mensagem ao Episcopado brasileiro em 1934, asseverou que "a erva daninha do comunismo, trouxe-a .... a mochila de certos próceres de 1930"(6). Luís Carlos Prestes se incorporava então à corrente comunista.

(6) D. Duarte Leopoldo, *Illuminuras*, Empreza Graphica da "Revista dos Tribunaes", São Paulo, 1937, p. 126.

Vários fatores (entre os quais o mais importante foi a Revolução paulista de 1932) levaram Getúlio Vargas a convocar uma Assembléia Constituinte.

Entrementes, criou-se em 1932 a Liga Eleitoral Católica (LEC). A LEC era uma instituição de âmbito nacional, bafejada pelo Episcopado.

Seu modo de atuar consistia em dirigir aos candidatos formulários sobre a posição destes em face das chamadas "reivindicações mínimas", desviando daqueles que fossem infensos a essas reivindicações os votos católicos.

Em novembro de 1932 instalou-se a Junta Estadual da LEC em São Paulo. Para o cargo de Secretário, o Arcebispo D. Duarte nomeou Plinio Corrêa de Oliveira. Na realidade, fora este que, inspirado em análoga instituição existente na Europa, fizera chegar ao Arcebispo, bem como ao Cardeal D. Leme, a idéia de criar tal organização no Brasil.

A 3 de maio de 1933 realizaram-se as eleições em todo o País, para a escolha dos deputados à Constituinte. Em muitos Estados, figuras expressivas indicadas pela Liga Eleitoral Católica foram então eleitas.

Surpresa e alegria geral no eleitorado católico: o candidato mais votado em todo o Brasil foi um jovem congregado mariano de 24 anos, que há pouco deixara os bancos universitários (*). Indicado pela Liga Eleitoral Católica na *Chapa Única por São Paulo Unido*(**), obteve 24.017

votos. No mesmo Estado, o segundo candidato, merecidamente célebre como jurista, literato e político, elegeu-se com 12.483 votos.

(*) O jovem líder mariano recebera 9,5% do total dos 260.262 votos apurados. Desde a criação da Justiça Eleitoral até os dias de hoje, há registro de apenas dois candidatos a deputado federal por São Paulo que obtiveram mais de 9% dos votos: Plinio Corrêa de Oliveira, em 1933, e Pedro Ventura Pomar, em 1947, este último com 11,8% do total dos votos apurados. Abaixo destes, foram os mais votados até hoje Paulo Salim Maluf, com 5,8% dos votos apurados (1982); Carlos Cirilo, com 5,0% (1945); e Luís Inacio Lula da Silva (1986), com 4,2% (cfr. Dados Estatísticos do Superior Tribunal Eleitoral; Diário Oficial, 28-3-79; Apostilas do Tribunal Regional Eleitoral – Resumo oficial das apurações no Estado de São Paulo em 1982 e 1986).

(**) As seguintes organizações formaram a chapa única: Partido Republicano Paulista (PRP), Partido Democrático (PD), Federação dos Voluntários da Revolução de 32, Liga Eleitoral Católica e Associação Comercial.

"A LEC
foi a organização
extrapartidária
que na história do Brasil
exerceu a maior influência
política eleitoral".
Paulo Brossard (8), Ministro da Justiça
(8) "Jornal de Minas", Belo Horizonte, 3-7-86.

Essas cinco associações se reuniram lançando a *Chapa Única por São Paulo Unido*, à qual competia fazer prevalecer, na Constituição que ia ser votada, os ideais que inspiraram em São Paulo a epopéia de 1932.

O jovem era Plinio Corrêa de Oliveira. Sua votação se devera quase inteiramente ao apoio das entidades católicas de São Paulo.

O teste surpreendeu e impressionou de tal maneira que, depois deste episódio, a Liga Eleitoral Católica passou a ser geralmente reconhecida como uma das grandes forças políticas do País (7).

(7) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, *Kamikaze*, "Folha de S. Paulo", 15-2-69.

* * *

Instalada a Constituinte em novembro de 1933, formou-se nela uma corrente de parlamentares católicos de grande influência, que levou a cabo a aprovação, pela Assembléia, não só das "reivindicações mínimas" da Liga Eleitoral Católica – a indissolubilidade do vínculo conjugal, o ensino religioso livre nas escolas públicas e a assistência religiosa facultativa às Forças Armadas – como também de outros pontos constantes do programa máximo da LEC: o direito de voto aos religiosos, o reconhecimento dos efeitos civis do casamento religioso, o direito ao descanso dominical, a faculdade de os sacerdotes prestarem o serviço militar obrigatório na condição de capelães das tropas. Além disso, invocava-se o Nome de Deus no preâmbulo da Constituição, pela primeira vez desde a proclamação da republica

Tão assinalado êxito atenuou em considerável medida a fisionomia laica do Estado brasileiro.

Para a obtenção desse resultado – segundo reconheceu a voz geral – exercera notável influência, como um dos líderes mais salientes da bancada católica na Constituinte, o jovem deputado mariano Plinio Corrêa de Oliveira.

* * *

Encerrada em julho de 1934 sua atuação no cenário legislativo, Plinio Corrêa de Oliveira, a par de atividades como advogado e jornalista, assumiu a cátedra de História da Civilização no Colégio Universitário anexo à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Mais tarde se tornou professor catedrático de História Moderna e Contemporânea na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento, e na Faculdade Sedes Sapientiae, as quais viriam a integrar-se, mais tarde, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Na direção do grupo do "Legionário"

**"Trata-se
de um grupo representativo
de toda uma linha de força
e influência no Brasil,
fazendo inclusive
chegar até a Santa Sé
os `abusos litúrgicos'
existentes no Brasil".**

Fr. José Ariovaldo da Silva, O.F.M. (9).

(9) *O Movimento Litúrgico no Brasil – Estudo Histórico*, Ed. Vozes, Petrópolis, 1983, p. 314.

PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA, a par da sua marcante atuação na Assembléia Constituinte e no magistério, continuou a militar ininterruptamente nas fileiras marianas.

Assumira ele, em agosto de 1933, a direção do "Legionário", órgão da Congregação Mariana de Santa Cecília. Para o quadro redatorial da folha fora trazendo gradualmente elementos de relevo do movimento mariano, dos quais alguns haveriam de ser, mais tarde, seus colaboradores na fundação da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – TFP.

Esse grupo (*) dedicou-se de corpo e alma ao jornalismo católico.

(*) O grupo do "Legionário", e depois o grupo de "Catolicismo", por muito tempo foram conhecidos como o "grupo do Plinio". Só depois de muitos anos, quando a TFP se institucionalizou, inteiramente, é que essa denominação deixou de ser coerente.

Plinio Corrêa de Oliveira, além de exercer a direção, escrevia no "Legionário" o artigo de fundo e a coluna "7 Dias em Revista". Fernando Furquim de Almeida era o responsável pelos artigos sobre a História da Igreja no século XIX, e cuidava da revisão geral dos artigos. Mais tarde, José Carlos Castilho de Andrade seria o secretário da Redação. José de Azeredo Santos redigia os artigos de cunho sociológico. Adolpho Lindenberg era o redator especializado em assuntos econômicos e de política internacional. José Fernando de Camargo prestava sua colaboração à seção *Noticiário da Semana*. José Gustavo de Souza Queiroz se incumbia do "Santo do mês".

Em pouco tempo o "Legionário" cresceu e ampliou seu campo de influência e de ação. De quinzenário de duas folhas passou a semanário de oito páginas; de folha paroquial, a órgão oficioso da Arquidiocese de São Paulo.

Além de outros colaboradores, dois jovens professores de seminário atuavam também no "Legionário": Mons. Antonio de Castro Mayer – Assistente Eclesiástico do jornal – e o Pe. Geraldo de Proença Sigaud, S.V.D.

Ambos, Mons. Mayer e o Pe. Sigaud, eram apontados como figuras proeminentes do jovem Clero brasileiro.

* * *

O "Legionário" não se destinava ao público em geral. Ele visava esse vasto meio que constituía, dentro do grande público, o *movimento católico*.

A influência do jornal se estendia de norte a sul do País, como representante qualificado do modo de pensar das forças mais jovens e dinâmicas desse movimento.

Nuvens e oposições, o "Legionário" as encontrou, sem dúvida, naqueles anos de sua existência. As principais vieram de setores irritados com a campanha sem trégua nem quartel que os redatores do jornal moviam, em conformidade com os ensinamentos e os exemplos de Pio XI, não só contra o comunismo, mas também contra as tendências revolucionárias freqüentemente incubadas em movimentos de centro, e mesmo em outros que se rotulavam de extrema-direita. As páginas do "Legionário" estão cheias da crítica cerrada que seus colaboradores dirigiram ao fascismo e especialmente ao nazismo, bem como aos seus congêneres em outros países, ao tempo em que esses movimentos pareciam atingir o seu zênite. Basta dizer que o "Legionário" publicou, em 20 anos e sete meses, 2509 artigos com passagens contrárias ao nazismo e ao fascismo! (10).

(10) Ver estatística em outro local desta obra.

Entretanto, aqueles eram tempos relativamente calmos e ativos, e – dentro de sua tradicional serenidade – também combativos. Tudo prometia um porvir de trabalhos fecundos e de belos embates à luz do sol.

Contudo, foi precisamente então que começou a germinar, na sombra, a inesperada tragédia do surto progressista. Também esta haveria de marcar a fundo as décadas seguintes (11).

(11) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, *Kamikaze*, "Folha de S. Paulo", 15-2-69.

"Composto de pessoas
que se entendiam
muito bem entre si,
o grupo [do "Legionário"]
representava uma espécie
de ponta de lança
contra o movimento litúrgico.
Quem quisesse sofrer [sic]
que esperasse a edição
semanal de `O Legionário',
onde podia sempre encontrar
artigos contra o Movimento
e suas manifestações,

contra Maritain,
contra os `desvios'
da Ação Católica, etc."

D. Clemente José Carlos Isnard, O.S.B., Bispo de Nova Friburgo (12).

(12) Apud Bernard Botte, O.S.B., op. cit., p. 221.

No ano da Intentona Comunista, os primeiros sintomas do vírus do progressismo

EM 1935, explodia em Natal, Recife e Rio a Intentona Comunista. Na calada da noite, oficiais e soldados de nossas Forças Armadas foram assassinados por elementos comunistas infiltrados em quartéis daquelas cidades. Crimes de sangue e de traição, que indignaram profundamente a opinião nacional.

Enquanto o comunismo internacional vibrava contra a Nação esse golpe violento e dramático, o progressismo aportava em nossa Pátria para infiltrar, de modo discreto e subtil, os meios católicos.

Com efeito, a partir de 1935 aproximadamente, começaram a chegar ao Brasil as lufadas cheias de vitalidade de alguns grandes movimentos – de si mesmo excelentes – que caracterizavam o surto religioso da Europa no primeiro pós-guerra. Neles, entretanto, achava-se incubado o vírus de uma mentalidade discrepante da boa doutrina. E com as lufadas do bem vieram os germes do mal.

Tal mentalidade era dominada pela obsessão de conciliar a Igreja com o mundo neopagão, por meio de uma nova formulação do Dogma e da Moral, de uma reforma das leis eclesiásticas, da liturgia, do modo de ser, enfim, da Igreja. Era já o progressismo que despontava veladamente.

* * *

Esses germes deitaram suas primeiras raízes em setores religiosos do Brasil, no período 1935-1943.

Surdamente a fermentação progressista se foi generalizando, sobretudo em dois campos: na *Ação Católica* e no *movimento litúrgico*.

Empenhando-se a fundo por uma modernização ambígua e ao mesmo tempo exagerada, propondo de cambulhada iniciativas excelentes, iniciativas discutíveis e outras péssimas (fazendo, em geral, das iniciativas excelentes ou das discutíveis, pretexto para as péssimas), tal fermentação alimentava tendências que desaguariam mais tarde no progressismo e no "esquerdismo católico".

No *movimento litúrgico*, esses pendores conduziam ao solapamento do princípio hierárquico e dos ensinamentos da Igreja sobre o Sacramento da Ordem, identificando e nivelando de algum modo o Sacerdote celebrante com o simples fiel. Induziam também à subestima dos atos de piedade particular, em nome de uma mal entendida oração "oficial" e "comunitária". Convidavam a uma atitude reticente em relação à devoção ao Sagrado Coração de Jesus, à comunhão fora da Missa. Disseminavam frieza e reservas face à devoção a Nossa Senhora, aos Santos e às imagens. Apresentavam como decrépitas formas de piedade como o Rosário e a Via-Sacra, e escolas de espiritualidade tradicionais como a de Santo Inácio de Loyola, de Santo Afonso de Ligório etc. Qualificavam de desatualizadas certas normas da ascese clássica, como a fuga das ocasiões de pecado, o combate às paixões desordenadas etc.

Na *Ação Católica*, essas tendências se manifestavam pelo solapamento gradual do princípio de autoridade na Igreja, e pela

afirmação da virtual independência dos leigos em relação ao Clero. Sob o pretexto de levar "o Cristo" a todos os ambientes, recomendavam a freqüência a lugares então reprovados por todos os moralistas católicos. Pela negação das desigualdades harmônicas entre as classes sociais e pelo favorecimento da luta de classes incipiente, abriam caminho para o "esquerdismo católico".

Traços comuns existiam nos dois movimentos: o *igualitarismo*, isto é, a tendência a um nivelamento antinatural na Igreja e no Estado; o *liberalismo*, no caso, a obsessão por ajustar a Igreja às transformações continuamente mais extremadas do mundo neopagão; horror ao esforço, ao sacrifício e à ascese (13).

(13) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***Como ruiu a Pirâmide de Queops***, "Folha de S. Paulo", 8-2-69.

Desde seus primeiros sintomas, acompanhava-se detidamente, nas reuniões de redação do "Legionário", o aparecimento e desenvolvimento dessa infiltração. Via-se com apreensão que doutrinas estranhas eram inoculadas por Sacerdotes, Religiosas e leigos recém-chegados da Europa – especialmente os provenientes da JOC belga – em áreas facilmente fanatizáveis da Ação Católica Brasileira.

Tal apreensão se refletia forçosamente nas páginas vivas e combativas do "Legionário".

O semanário foi sutilmente atacado pela corrente inovadora por ser o porta-voz característico de uma mentalidade que as novas tendências queriam remover, para a substituir pela que hoje tão correntemente se vê em meios católicos. Uma campanha surda começou então contra o "Legionário" e seus redatores, minando as posições de influência que estes ocupavam no movimento católico.

> **"Foi no Brasil**
> **e mais precisamente na JUC**
> **[Juventude Universitária**
> **Católica],**
> **no início dos anos 60,**
> **que muitas das intuições**
> **do que constituiria**
> **mais tarde**
> **a Teologia da Libertação**
> **latino-americana**
> **começaram a concretizar-se".**
> Pe. Gustavo Gutiérrez (16).

(16) Apud Luis Alberto Gómez de Souza, *A JUC: os estudantes católicos e a política*, Ed. Vozes, Petrópolis, 1984, 259 pp., p. 9. A JUC era uma das organizações em que se subdividia a Ação Católica brasileira. A "Teologia da Libertação" deita raízes, portanto, na JUC dos anos 60, da mesma forma como esta deu continuidade à JUC dos anos 30 e 40, cujos desvios já vinham sendo denunciados pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira. É de se notar que o Pe. Gustavo Gutierrez (Peru) é considerado um dos pais da "Teologia da Libertação", e um de seus principais corifeus.

Primeiro golpe vitorioso contra o progressismo: "Em defesa da Ação Católica"

ERA PRECISO ENFRENTAR o perigo nascente. As circunstâncias formaram em Plinio Corrêa de Oliveira a convicção de que, na tempestade que se armava dentro da Igreja, alguém deveria assumir o trágico papel de pára-raio. Um livro, consagrado à exposição e à refutação dos novos

erros, escrito naquela circunstância, poderia causar um "estouro" próprio a alertar as almas bem intencionadas, mas desavisadas, de sorte que a expansão do mal ficasse, se não eliminada, pelo menos circunscrita a uma pequena área. Pois seria difícil que o erro não tragasse aqueles cujo espírito já estava profundamente preparado para lhe dar adesão.

A publicação desse livro seria como um gesto de *kamikaze*, que tanto poderia acarretar a liquidação do progressismo nascente, quanto expor a incompreensões e críticas apaixonadas o grupo do "Legionário", comprometendo a fundo sua influência nos meios católicos (14).

(14) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, *Kamikaze*, "Folha de S. Paulo", 15-2-69; Eloi de Magalhães Taveiro, ***Para evitar as prescrições da História***, "Catolicismo", nº 150, de junho de 1963.

E assim, com sóbrio mas prestigioso prefácio do então Núncio Apostólico, o futuro Cardeal D. Bento Aloisi Masella, e com o *Imprimatur* de Mons. Antonio de Castro Mayer (por mandato do Arcebispo de S. Paulo, D. José Gaspar de Affonseca e Silva), saiu em junho de 1943 o "livro-bomba" ***Em defesa da Ação Católica*** (15). Plinio Corrêa de Oliveira publicava-o na qualidade de Presidente da Junta Arquidiocesana da Ação Católica paulista.

(15) Ed. Ave Maria, S. Paulo, 384 pp.

* * *

O livro provocou desde logo muito alvoroço nos meios católicos. Sua edição de 2.500 exemplares – considerável para a época, tratando-se de um livro doutrinário – esgotou-se rapidamente. Aplausos entusiásticos de uns, e a irritação exaltada de outros, seguida de ameaças: "O livro será condenado pela Igreja!"

Arcebispos e Bispos, membros do Clero e do laicato tomavam partido, pró e contra a obra. Às mãos do autor chegaram, nesse tempo, numerosas cartas de apoio, entre as quais vinte de membros do Episcopado e uma do Provincial da Companhia de Jesus no Brasil Central (18).

(18) D. Helvécio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Mariana; D. Atico Eusébio da Rocha, Arcebispo de Curitiba; D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre; D. Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo de Florianópolis; D. Antonio Augusto de Assis, Arcebispo-Bispo de Jaboticabal; D. Otaviano Pereira de Albuquerque, Arcebispo-Bispo de Campos; D. Alberto José Gonçalves, Arcebispo-Bispo de Ribeirão Preto; D. José Maurício da Rocha, Bispo de Bragança Paulista; D. Henrique Cesar Fernandes Mourão, Bispo de Cafelândia; D. Antonio dos Santos, Bispo de Assis; D. Frei Luís de Santana, Bispo de Botucatu; D. Manuel da Silveira D'Elboux, Bispo-Auxiliar de Ribeirão Preto (depois Arcebispo de Curitiba); D. Ernesto de Paula, Bispo de Jacarezinho (hoje Bispo Titular de Gerocesarea); D. Otávio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre; D. Frei Daniel Hostin, Bispo de Lajes; D. Juvencio de Brito, Bispo de Caetité; D. Francisco de Assis Pires, Bispo de Crato; D. Florencio Sisino Vieira, Bispo de Amargosa; D. Severino Vieira, Bispo de Piauí; D. Frei Germano Vega Campón, Bispo-Prelado de Jataí; também o Pe. L. Riou, S.J., Provincial da Companhia de Jesus no Brasil Central.

"A Ação Católica
começa a desenvolver
uma personalidade própria
em 1950,
quando adota o modelo

organizacional francês.
É a partir deste momento
que servirá de ponto
de partida para
o comprometimento social
dos seus militantes.
Os adversários
desse comprometimento, bem como das tendências
para um igualitarismo
e um neo-modernismo
(tendências
que há muito tempo tinham
observado na Ação Católica),
com ela romperam em 1943.
O porta-voz da ruptura é
Plinio Corrêa de Oliveira
e as razões do grupo
são apresentadas em seu livro
`Em Defesa da Ação Católica' ".
Marcio Moreira Alves (17).

(17) *A Igreja e a Política no Brasil*, prefácio de Frei Betto, Ed. Brasiliense, São Paulo, 1979, 268 pp., p. 228. Deputado federal pelo extinto Estado de Guanabara, Marcio Moreira Alves esteve na origem de grave crise político-institucional em 1968 quando, por ocasião da Semana da Pátria, proferiu discurso considerado subversivo. Exilou-se voluntariamente na Europa, a partir desse ano.

Na grande maioria sonolenta – a qual, em razão da ingenuidade de uns e da modorra de outros, preferia que tais problemas não vissem a luz do dia – o livro causou grande perplexidade. A essas pessoas, *Em defesa da Ação Católica* parecia por demais categórico. Não dissentiam de sua doutrina, mas consideravam-no inoportuno. Reputavam inexistente ou insignificante o mal que o livro denunciava.

Mas, ao mesmo tempo, embora perplexa e desagradada, essa mesma maioria ia despertando para a realidade, e começava a olhar com desconfiança o progressismo nascente. E *ipso facto* escapava à sua influência nefasta.

A partir desse momento, a corrente progressista continuou a caminhar, mas isolada e sem máscaras. Numerosos ambientes, de norte a sul do Brasil, lhe fecharam as portas. O progressismo passou a conquistar apenas, aqui e acolá, no laicato, pequenos punhados de *arditi* que simpatizavam com a sua verdadeira face (*).

(*) Pouco depois da publicação do *Em defesa da Ação Católica*, apareceu a Encíclica *Mystici Corporis Christi* (1943), seguida da *Mediator Dei* (1947) e da Constituição Apostólica *Bis saeculari die* (1948). No seu conjunto, esses três documentos de Pio XII enunciavam, refutavam e condenavam os principais erros sobre que versava o livro.

Em 1950, a Sagrada Congregação dos Seminários e Estudos Universitários, da Santa Sé, enviou carta aos Bispos do Brasil, alertando-os para a necessidade de vigilância na formação dos futuros Sacerdotes. Um historiador eclesiástico (Fr. José Ariovaldo da Silva, O.F.M., *O Movimento Litúrgico no Brasil*, p. 336) atribui essa tomada de atitude da Santa Sé à atuação da corrente ligada ao "Legionário". Diz ele: "Tão influentes eram seus membros, tão fortemente soaram a trombeta de alarme, que a própria Santa Sé resolveu intervir através da *Congregação dos Seminários*". O autor procura estabelecer "coincidências entre vários conteúdos do documento e os conteúdos de acusações contra os

chamados 'liturgicistas' no período anterior à 'Mediator Dei'" (p. 317). Haveria portanto "coincidências" entre as denúncias da corrente ligada ao "Legionário" e o documento da Santa Sé que é posterior a elas.

Tal foi o efeito de *Em defesa da Ação Católica* no laicato e no Clero tradicional, que a corrente progressista ficou reduzida de momento a um pequeno conglomerado de grupelhos. Entretanto o livro de Plinio Corrêa de Oliveira foi posto de quarentena na maior parte dos Seminários e Noviciados. Assim, no Clero jovem, a penetração progressista continuou a ser feita em larga medida. Deste Clero, bem como de setores estudantis e operários da Ação Católica, também infiltrados, sairiam os líderes religiosos e leigos que, por sua vez, formariam a vanguarda religiosa da subversão janguista, que eclodiria vinte anos depois (19).

(19) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***A Igreja ante a escalada da ameaça comunista – Apelo aos Bispos Silenciosos***, Editora Vera Cruz, São Paulo, 4ª ed., 1977, pp. 43 a 53.

* * *

Cabe aqui um parêntese.

Mais ou menos a partir de 1937, o filósofo francês Jacques Maritain começou a exercer, sobretudo em certos setores da Ação Católica Brasileira, uma influência deletéria. Ele preconizava que os católicos aceitassem a "política da mão estendida", que lhes era então oferecida pelos comunistas. Tal oferecimento teve boa acolhida na corrente progressista brasileira. Essa foi a origem, no Brasil, dos primeiros núcleos da chamada "esquerda católica", da liderança esquerdista da Democracia Cristã etc. (20).

(20) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista – Apelo aos Bispos Silenciosos*, Editora Vera Cruz, São Paulo, 4ª ed., 1977, pp. 37 a 46.

Contra a influência maritainista ergueu-se o "Legionário", por meio de várias intervenções de responsabilidade da Redação, especialmente o artigo ***Os "direitos humanos" e o Legionário***, publicado nos dias 6 e ***13 de fevereiro de 1944***.

No Rio, a principal figura da reação contra a influência de Maritain foi o culto e intrépido jesuíta Pe. Arlindo Vieira, a quem "Legionário" franqueou suas páginas. No mesmo sentido se salientaram também – entre outros – o jornalista Osório Lopes, do semanário católico "A União", o jornalista Antonio Guedes de Holanda, do semanário "A Cruz", e o polemista Mesquita Pimentel, da revista "Vozes de Petrópolis". Em Recife, sobressaía o pensador Pe. Antonio Ciríaco Fernandes S.J., à testa do dinâmico grupo de jovens da revista "Fronteiras", que o brilho intelectual de Manoel Lubambo, um de seus membros dotara de fama nos meios culturais de todo o País.

"D. Pedrosa,
Abade do Mosteiro
de São Bento,
logo advertiu Dom Motta
a respeito do problema
`Plinio Corrêa de Oliveira'
e o grupo
ligado a seu livro
`Em Defesa da Ação Católica'".
D. Polycarpo Amstalden, O.S.B. (21).

(21) Apud Fr. José Ariovaldo da Silva, O.F.M., op. cit., p. 352.

Estouro e ostracismo

AS CONSEQÜÊNCIAS já esperadas do arrojado passo dado com a publicação de *Em defesa da Ação Católica*, começaram a cair sobre os membros do grupo do "Legionário" como uma cascata de catástrofes.

Dos arraiais progressistas soprou contra esse grupo um tufão de diz-que-diz, de detrações e de calúnias, todas elas verbais, vagas e desacompanhadas de provas. O número de paróquias em que se vendia o "Legionário" começou a diminuir a olhos vistos.

Ao vazio externo que assim se ia formando, seguiram-se, no campo interno, as defecções: certo número de redatores, acadêmicos ainda muito jovens, aturdidos por tão violenta embora surda campanha, abandonou o jornal.

O vendaval não cessou aí.

Plinio Corrêa de Oliveira, personalidade católica amplamente acatada, passou a ser uma das figuras mais controvertidas nos meios da *intelligentsia* da Igreja, não sem desfavorável efeito sobre a massa dos fiéis em geral. Pouco depois da publicação do livro, perdeu ele seu cargo de Presidente da Junta Arquidiocesana da Ação Católica.

Em fevereiro de 1945, Mons. Antonio de Castro Mayer – que dera o *imprimatur* ao livro *Em defesa da Ação Católica* e o apoiara – passou, de Vigário Geral da Arquidiocese, para simples Vigário-Ecônomo da Paróquia de São José do Belém.

Em março de 1946, o Pe. Geraldo de Proença Sigaud, também destacado propugnador do livro, foi removido para a longínqua Espanha.

Os demais redatores que continuaram fiéis a *Em defesa da Ação Católica* foram todos eles perdendo seus cargos no movimento católico.

Circunstâncias de naturezas diversas levaram a que não continuassem na tribuna que lhes restava: o "Legionário". Em dezembro de 1947 cessavam sua colaboração ao jornal.

A noite densa de um ostracismo pesado, completo, intérmino, baixou sobre os remanescentes – apenas nove – do ex-grupo do "Legionário": Adolpho Lindenberg, Fernando Furquim de Almeida, José de Azeredo Santos, José Benedicto Pacheco Salles, José Carlos Castilho de Andrade, José Fernando de Camargo, José Gonzaga de Arruda, Paulo Barros de Ulhôa Cintra, além, evidentemente, de Plinio Corrêa de Oliveira. O abandono e o olvido envolveram-nos quando estavam ainda na força da idade e da ação: o mais velho tinha 39 anos, e o mais novo, 22 (*).

(*) José Gustavo de Souza Queiroz falecera em 8 de março de 1946. Deixara ele quase concluída a tradução das famosas ***Cartas sobre a Inquisição espanhola***, de Joseph de Maistre. Mãos amigas terminaram o pouco que faltava da tradução, e esta foi editada pelas "Leituras Católicas de Dom Bosco", nº 712, de setembro de 1949, com uma nota biográfica de 26 páginas sobre o tradutor, escrita por Plinio Corrêa de Oliveira.

Era este o sacrifício previsto e aceito de antemão.

* * *

Entretanto, o pequeno grupo não se dispersou. Em fevereiro de 1945 havia se fixado em uma pequena sede – três salas e uma cozinha – no andar térreo da Rua Martim Francisco, nº 665, no Bairro de Santa Cecília. Aí, em torno da mesma imagem de Nossa Senhora Auxiliadora que os acompanhara desde os primórdios, na sede da Congregação

Mariana de Santa Cecília, na Rua Imaculada Conceição, reuniam-se os antigos colaboradores do "Legionário" todas as noites, sem exceção.

Um convívio fraterno e cordial marcava o ambiente. Os membros do grupo recordavam sem amargura nem orgulho as lutas e a imolação dos dias idos. Analisavam de modo preocupado a deterioração discreta e implacável da situação religiosa no Brasil e no mundo, bem como o avanço inexorável do socialismo e do comunismo no cenário nacional e internacional. Faziam em comum diversos estudos doutrinários. Rezavam. Ao mesmo tempo procuravam crescer na devoção à Santíssima Virgem, segundo o método da perfeita devoção a Nossa Senhora, ensinado por São Luís Maria Grignion de Montfort. As aparições e a mensagem de Nossa Senhora em Fátima, em 1917, cujo verdadeiro alcance começava então a ser divulgado pelo mundo, eram objeto de aprofundamento mais atento e da sua mais calorosa adesão.

* * *

"O esquecimento
e o olvido nos envolveram
quando ainda
estávamos na flor da idade:
era este o sacrifício previsto
e consentido.
Mas o progressismo nascente
recebeu um golpe
de que até hoje não se refez".
Plinio Corrêa de Oliveira (22)

(22) Plinio Corrêa de Oliveira, *Kamikaze*, "Folha de S. Paulo", 15-2-69.

Durou três anos completos este período de ostracismo. Mas três anos que traziam consigo os tristes sintomas de um estado definitivo e sem remédio. Um grupo de líderes que cumprira sua missão, sobrevivera aos embates, mas ficara sobrando. Assim se apresentava a esses jovens a situação na qual se encontravam, e da qual não sabiam quando, nem de que modo, a Providência os tiraria.

Na realidade, nessa "catacumba" faziam uma longa e recolhida vigília de armas para outras lutas em prol da mesma causa. Era assim que a Providência os conduzia.

Com efeito, nesse período multiplicavam-se as condições propícias para se unirem ainda mais, uns aos outros, os membros do pequeno grupo. Dado o reduzido número de amigos postos em convivência quotidiana em torno dos mais altos ideais, formou-se entre eles uma tal coesão no pensar, no sentir e no agir, que elevou o grupo à condição de uma verdadeira família de almas.

Desta família de almas, que futuramente se desenvolveria muito, é que ia nascer, quase duas décadas depois, a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade.

"Explanaste
e defendeste
com penetração e clareza
a Ação Católica,
da qual possuís
um conhecimento completo,
e à qual tens

grande apreço ....

(a) J. B. Montini, Substituto"

[Secretaria de Estado de Sua Santidade Pio XII].

No ostracismo e na penumbra, a Providência intervém

NUM DIA DE JANEIRO DE 1947, Plinio Corrêa de Oliveira chegou à sede da Rua Martim Francisco deixando transparecer na fisionomia especial regozijo. Tinha uma notícia a comunicar aos amigos: um vespertino havia noticiado que Pio XII elegera Bispo de Jacarezinho o Pe. Sigaud!

– Como? O quê? A alegria era grande, mas a dúvida ainda maior. O Pe. Sigaud estava na Espanha, e era difícil obter dele uma confirmação.

Voltaria, então? Sim, voltaria. Sobre os destroços do naufrágio, uma luz se acendia, a brilhar na noite do ostracismo dos membros do pequeno grupo.

Contra toda a expectativa, outra grande surpresa os aguardava no ano seguinte.

Assim a recorda Plinio Corrêa de Oliveira, em um de seus artigos na "Folha de S. Paulo":

"Ao chegar eu, numa noite de março de 1948, à nossa `catacumba', um amigo me esperava à porta, efervescente de júbilo. O Cônego Mayer .... acabava de nos comunicar pelo telefone sua nomeação para Bispo-Coadjutor de Campos. É inútil dizer com que exultação fomos no mesmo instante felicitá-lo" (23).

(23) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***Nasce a TFP***, "Folha de S. Paulo", 22-2-69.

Sucessão de fatos de significado iniludível: dois Sacerdotes, afastados do centro dos acontecimentos pelo apoio que haviam dado ao livro *Em defesa da Ação Católica* e ao grupo do "Legionário", e em conseqüência da luta que desenvolviam contra a infiltração esquerdista e progressista nos meios católicos, eram honrados pela clara manifestação de confiança da Santa Sé, com sua elevação ao Episcopado, uma em seguida à outra!

Uma reparação? – perguntava-se nos meios católicos. Muitos eram os que o afirmavam.

* * *

Essas duas surpresas não foram as únicas. Exatamente um ano depois, um grande amigo do grupo, o Carmelita Frei Jerônimo van Hintem, entregava a Plinio Corrêa de Oliveira a seguinte carta da Santa Sé, vinda por meio da Cúria Generalícia de sua Ordem, e escrita em latim:

"Palácio do Vaticano, 26 de fevereiro de 1949.

Preclaro Senhor,

Levado por tua dedicação e piedade filial, ofereceste ao Santo Padre o livro "Em defesa da Ação Católica", em cujo trabalho revelaste aprimorado cuidado e aturada diligência.

Sua Santidade regozija-se contigo porque explanaste e defendeste com penetração e clareza a Ação Católica, da qual possuis um conhecimento completo, e à qual tens grande apreço, de tal modo que se tornou claro para todos quão importante é estudar e promover tal forma auxiliar do apostolado hierárquico.

O Augusto Pontífice de todo coração faz votos que deste teu trabalho resultem ricos e sazonados frutos, e colhas não pequenas nem

poucas consolações. E como penhor de que assim seja, te concede a Bênção Apostólica.

Entrementes, com a devida consideração, me declaro teu muito devotado,

(a) J. B. Montini, Substituto"

O signatário, Substituto da Secretaria de Estado da Santa Sé, seria o futuro Paulo VI. E a carta, oficial, era dirigida ao Dr. Plinio Corrêa de Oliveira. Nela, Pio XII louvava e recomendava o livro do *kamikaze*! Desta vez tudo se tornava cristalino.

Tudo... exceto a conduta de certos meios progressistas.

Ouvida a voz de Roma, era de se esperar que a calota de gelo e de incompreensão derretesse. Que Plinio Corrêa de Oliveira e seus amigos recuperassem, nos meios em que eram hostilizados, a convivência e a estima que os cercavam outrora.

Engano. A voz do Vigário de Cristo se levantara em vão. A calota de gelo não se derreteria. Sob o bafejo de elementos progressistas, persistiu o mutismo frio e implacável que cercava o grupo de ex-redatores do "Legionário". E o ostracismo continuou... (24).

(24) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, *Nasce a TFP*, "Folha de S. Paulo", 22-2-69.

Não obstante, paralelamente a essas lutas, perplexidades e vitórias, um acontecimento de outra ordem sobreveio.

A TFP e o nazi-fascismo...

Um teste de permeabilidade à verdade conhecida como tal

O FATO de a TFP ser oposta ao nazi-fascismo é um dos mais comprovados da história da entidade. Afirmar desenvoltamente o contrário representa, portanto, uma negação da verdade conhecida como tal.

Como explicar que certos opositores, sem embargo da indiscutível clareza das provas que a TFP apresenta a tal respeito, insitam tanto em lançar contra a TFP essa pecha?

A resposta é simples. Entra em ação no espírito deles uma forma de fanatismo da qual pouco se fala, mas que existe, e até largamente difundida. É o fanatismo anti-TFP. Ou seja, muitos dos adversários da entidade levam sua oposição a um fanatismo até frenético. E é prova palpável disto a insistência com que repetem, de modo infatigável, sua acusação de que a TFP foi ou ainda é nazi-fascista.

Para se esclarecer a esse respeito, basta que o leitor considere as seguintes estatísticas abaixo publicadas, inéditas até o momento. Elas demonstram *ad nauseam* que aqueles que hoje dirigem a TFP, e em primeiro lugar o Presidente de seu Conselho Nacional, Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, desde tempos dos mais remotos foram contrários ao nazismo e ao fascismo. Julgue portanto o leitor qual a *performance* anti-nazi-fascista do ilustre líder católico e de outros dirigentes da entidade:

Artigos contrários ao nazismo e ao fascismo

I – Escritos pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira no "Legionário" (1929-1947), no "Catolicismo" (1951-1982) e na "Folha de S. Paulo" (1968-1982): **477** (*)

II – Escritos por diversos autores em órgãos ligados ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira (**):

"Legionário" – 2.489 artigos

"Catolicismo" – 49 artigos
Total: **2.538** artigos
Serão muitas as instituições nacionais ou as personalidades brasileiras que podem reivindicar tal desempenho?

* * *

Pormenor importante: hoje é fácil ser contra o nazi-fascismo. Mas, antes da II Guerra Mundial, e mesmo ao longo desta, um número muito grande de pessoas, em nosso País como em todo o mundo, era simpático aos regimes que vigoravam na Alemanha e na Itália. Inclusive nas fileiras do Clero. Pois bem: os dirigentes da TFP os combateram também nos anos 30 e 40, o que lhes acarretou inúmeros dissabores, comparados pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, na época, a uma verdadeira *via crucis*.
Dissabores esses que só terminaram com a derrota final do nazismo, em 1945. Eis suas palavras textuais: "A derrocada final do totalitarismo marca, para nós, o término de uma longa e dolorosa campanha, na qual fomos obrigados aos mais duros sacrifícios, para esclarecer a opinião católica sobre o tremendo perigo que ameaçava a Igreja. De 1933 a 1942, a vida do `Legionário' foi, a este respeito, uma verdadeira *via crucis*, ao longo da qual não houve provação que nos fosse poupada. De 1942 a 1945, a luta, menos ostensiva e menos direta, não deixou entretanto de se fazer veladamente" (**"Legionário", 13-5-45**).
Onde estavam, nesses anos críticos, muitos dos atuais adversários da TFP? É uma pergunta que, de passagem, não pode deixar de ser feita.

* * *

Voltando ao teste de permeabilidade à verdade conhecida como tal: se, feita a leitura das estatísticas supra, o eventual objetante não se convencer e continuar a repetir, com idêntica desinibição, que a TFP é nazi-fascista, então se fica verdadeiramente sem saber como qualificá-lo, e se ele é suscetível de mudar alguma de suas opiniões à vista de argumentos sólidos.

(*) 447 no *Legionário*, 6 em *Catolicismo* e 24 na *Folha de S. Paulo*.
(**) O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira foi o redator-chefe do "Legionário" de 12-10-29 a 8-12-29, e seu diretor de 6-8-33 a 28-12-47. É o principal colaborador de "Catolicismo", desde sua fundação até hoje.

O "Grupo da Martim"

O PE. WALTER MARIAUX era um Jesuíta que impressionava: alto, corpulento, decidido, inteligência rútila, personalidade marcante.
Por ser antinazista de destaque, fora forçado a deixar a Alemanha. Depois de exercer em Roma, durante vários anos, o cargo de Diretor do Secretariado Mundial das Congregações Marianas, aportou ao Brasil, ainda em plena guerra. Em São Paulo quis conhecer pessoalmente a Plinio Corrêa de Oliveira, pois em Roma era leitor assíduo de seus artigos no "Legionário", e muito ouvira falar dele. Era o início de uma amizade que iria se aprofundar.
Radicando-se em São Paulo, o Pe. Mariaux dedicou-se, no Colégio São Luís, à Congregação Mariana que, sob sua direção, se tornou

numerosa e pujante. Os princípios em que o filho de Santo Inácio se baseava eram muito afins aos defendidos pelo antigo "Legionário". A ação dele não podia agradar aos influentes círculos progressistas de São Paulo. Mas o jesuíta prosseguia eficientemente em seu apostolado.

Em 1949, entretanto, o Pe. Mariaux foi mandado de volta à Europa, por seus superiores. Parte dos congregados marianos que tão dedicadamente formara bateu às portas da Rua Martim Francisco, nº 665. Cerca de dez dentre eles pediram então ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira que os aceitasse em seu grupo.

Pouco depois se agregaram a estes outros jovens, que com os antigos redatores do "Legionário" passaram a constituir, todos, um só grupo (25).

(25) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, *Nasce a TFP*, "Folha de S. Paulo", 22-2-69.

Haveriam de permanecer nas fileiras da TFP, ao longo de múltiplas e duras lides, Caio Vidigal Xavier da Silveira, Celso da Costa Carvalho Vidigal, Eduardo de Barros Brotero, Fábio Vidigal Xavier da Silveira (falecido), Luiz Nazareno de Assumpção Filho, Paulo Corrêa de Brito Filho, Plinio Vidigal Xavier da Silveira e Sergio Antonio Brotero Lefèvre.

Dentre esses elementos, destacava-se um rapaz que só não ingressou mais tarde na TFP por ter seguido a nobre trilha do Sacerdócio. Referimo-nos ao hoje Cônego José Luiz Marinho Villac, valoroso amigo a quem a TFP muito deve.

Em agosto de 1948, o antigo grupo do "Legionário" se transferira para a Rua Vieira de Carvalho, nº 27, 6º andar, conservando porém a sede da Rua Martim Francisco. Nesta se instalaram os elementos provenientes da Congregação Mariana do Colégio São Luís e os que a eles se haviam incorporado. Assim, desde então, os dois grupos passaram a ser conhecidos, na linguagem interna, respectivamente como "Grupo da Vieira" e "Grupo da Martim".

Mais tarde, em 1952, o "Grupo da Vieira" passou a ocupar também o 7º andar do mesmo prédio, onde instalou um auditório para reuniões.

"A trajetória
da militância católica de Plinio
ao longo deste período
(1930 a 1980)
colocou em evidência
as contradições da Igreja [sic]
no mundo moderno".

Lizânias de Souza Lima (26).

(26) Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – Dissertação de Mestrado, 1984, p. 19.

Do "Legionário" a "Catolicismo", rumo à TFP

EM JANEIRO DE 1951, D. Antonio de Castro Mayer fundou em Campos o mensário de cultura "Catolicismo"(*). Editado sob sua égide, tinha como Diretor o Pe. Antonio Ribeiro do Rosário, Sacerdote do Clero campista.

Por delegação de D. Castro Mayer e do Pe. Antonio Rosário, entretanto, todo o trabalho de redação ficou aos cuidados do grupo, e era

realizado em São Paulo sob a competente propulsão de José Carlos Castilho de Andrade.

(*) D. Antonio de Castro Mayer, hoje Bispo emérito de Campos, distinguiu a TFP com sua valiosa cooperação, no período que medeia entre 1960 e 1982. Nesse ano, S. Excia. se distanciou desta Sociedade por meio de carteio. Neste, S. Exa. alegou motivos aos quais o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da entidade, respondeu com o devido respeito, em cartas de 31-10-82 e 7-11-82. Fatos públicos supervenientes vincaram ainda mais, de parte a parte, este distanciamento.

O presente esclarecimento é dado com o único propósito de não criar no espírito do leitor a impressão – que seria inexata – de que o Prelado ainda colabora com a TFP.

De momento é tão-só o que cumpre a esta última dizer.

O Dr. José Carlos Castilho de Andrade dera os primeiros passos no campo do jornalismo já no tempo do "Legionário", do qual fora secretário de Redação. A ele coube a coordenação do corpo de redatores de "Catolicismo". Indicava temas para os artigos e se incumbia pessoalmente da revisão, feita sempre com esmerado desvelo e competência. Auxiliado por uma pequena equipe, cuidava ainda da paginação do mensário. Esta constante e eficiente colaboração, prestou-a ele a "Catolicismo" por mais de duas décadas. Assumiu depois o cargo de Vice-Presidente da Diretoria Administrativa e Financeira Nacional (DAFN) da TFP, o qual exerceu até sua morte, ocorrida em junho de 1988.

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, além de colaborador insubstituível, era o inspirador e orientador mais destacado dos que trabalhavam no jornal. Seus artigos davam a clave de "Catolicismo". De sua autoria era a seção – não assinada – *Ambientes, Costumes, Civilizações*. Por meio da análise de quadros, pinturas, fotografias, desenhos, trajes, esculturas etc., a seção punha em relevo os valores da civilização cristã e fustigava, por via de contraste, os desatinos da "civilização" neopagã, cuja implantação atinge um auge nos dias atuais. Esta seção marcava de tal modo o mensário, que muitos leitores chegavam a confessar que, ao receber o jornal, iam direto à página de ***Ambientes, Costumes, Civilizações***. Só depois de a lerem com sofreguidão, é que passavam às demais seções do jornal.

Dentre os demais colaboradores – em geral pessoas dos "Grupos da Vieira e da Martim" – cumpre destacar ainda o Prof. Fernando Furquim de Almeida, de cuja autoria era a secção *Os católicos franceses no século XIX*, que mais tarde passou a se chamar *Calicem Domini biberunt*, destinada a realçar a perpétua luta dos católicos fiéis contra a infiltração da heresia, ao longo da História bimilenar da Igreja. O Dr. Adolpho Lindenberg escrevia comentários lúcidos e concisos, referentes à política internacional. A seção *Nova et Vetera* competia ao saudoso Dr. José de Azeredo Santos, a cuja pena fértil "Catolicismo" deveu também artigos sobre os mais variados temas, publicados sob o pseudônimo de Cunha Alvarenga ou C. A. de Araújo Viana.

O agente geral do jornal para os Estados do Sul do Brasil era o Prof. Antonio Ablas Filho, conceituado médico e líder católico radicado em Santos, que uma profunda simpatia ligara ao grupo do "Legionário", e cuja amizade se estreitava ainda mais com essa preciosa colaboração para "Catolicismo", que só cessou em 1960, quando prematuramente veio a falecer. Pouco antes, em maio de 1958, recebera as insígnias de

Comendador da Ordem Eqüestre de São Silvestre Papa, a ele conferidas pelo Santo Padre Pio XII.

* * *

No Brasil eram numerosos os amigos do antigo grupo do "Legionário" que a detração progressista não convencera. Apenas dispersara e desalentara. Entre estes, o primeiro número de "Catolicismo" se divulgou com celeridade. Com o lançamento do jornal, recobravam ânimo e se rearticulavam para a ação.

Aos poucos, o número de leitores novos foi também aumentando. E o jornal começou a contar com assinantes em quase todo o Brasil, irradiando sua influência por este País de dimensões continentais.

O setor da opinião a que se destinava "Catolicismo" era videntemente o público católico em geral. O mensário tinha como objetivo alertar e estimular esse mesmo público na luta contra os fatores de deterioração religiosa, moral e cultural do neopaganismo contemporâneo. E principalmente promover a reação contra o progressismo e o "esquerdismo católico" (27).

(27) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, *Nasce a TFP*, "Folha de S. Paulo", 22-2-69.

Desde que o jornal foi lançado, os "Grupos da Vieira e da Martim", constituindo um só todo, começaram a ser chamados, por amigos e adversários, de "grupo de `Catolicismo"".

A grande repercussão da "Carta Pastoral sobre problemas do apostolado moderno"

EM 1953, D. Antonio de Castro Mayer vibrou um golpe contra o progressismo, publicando a *Carta Pastoral sobre problemas do apostolado moderno*. Ditada por um espírito lúcido e previdente, nela se retomava, de modo ampliado e com exposição adaptada às novas circunstâncias, a temática do *Em defesa da Ação Católica*. A Carta Pastoral, cujas duas edições brasileiras se esgotaram rapidamente, alcançou considerável repercussão no Exterior. Para isso concorreu notavelmente a difusão feita pela Agência de "Catolicismo" do Rio de Janeiro, que montou naquela cidade um *stand* durante o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional (julho de 1955). A Pastoral foi sucessivamente editada na Itália, França, Espanha, Canadá e Argentina.

Vitoriosa expansão de "Catolicismo"

ENQUANTO ISSO, continuava o crescimento do "Grupo de Catolicismo". A fundação do mensário trouxera condições propícias ao recrutamento de novos cooperadores.

Os membros do "Grupo de Catolicismo" uniram esforços na tarefa de expansão do mensário Realizaram viagens, percorrendo vários centros do País, onde mantinham contatos, organizavam reuniões, expunham as doutrinas e objetivos propugnados pelo jornal.

Ficava assim aberto caminho, em muitas mentes jovens, para a obra de formação católica em profundidade, que a assídua leitura de "Catolicismo" iria realizar.

Aqui e acolá, a adesão ia além dos simples aplausos. Em 1953, no Rio, em Belo Horizonte e em Campos, começaram a se aglutinar muitos desses jovens para o estudo das teses defendidas pelo jornal.

Alugaram sedes em cada uma dessas cidades, servindo como ponto de encontro para as reuniões feitas entre eles, e para as atividades de propaganda de "Catolicismo". Um convívio assíduo de tais elementos propiciou assim a formação dos primeiros núcleos de propagandistas fora de São Paulo.

O mesmo aconteceu em capitais como Porto Alegre (em 1953) e Fortaleza (em 1954). Posteriormente formaram-se "grupos" em Salvador (1954), em Curitiba (1958), em Florianópolis (1959) e, consecutivamente, em diversas cidades do Interior de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Tais núcleos eram freqüentemente visitados por membros do "Grupo de Catolicismo" de São Paulo, que lhes ministravam palestras e orientavam as linhas gerais de suas atividades.

A partir de 1956, o Prof. Orlando Fedeli, jovem professor secundário, começou a trazer para o grupo de São Paulo numerosa safra de cooperadores.

Até então os membros do "Grupo de Catolicismo" pertenciam, na sua maior parte, a tradicionais famílias paulistas. Os elementos atraídos pelo Prof. Orlando Fedeli eram oriundos, em geral, da média ou da pequena burguesia, muitos deles filhos da imigração: descendentes de italianos, espanhóis, sírios, japoneses, alemães e outros. Alugou-se uma sede onde eles se reuniam, à Rua Aureliano Coutinho, nº 23. Formou-se desta maneira o "Grupo da Aureliano".

Mais ou menos na mesma ocasião, constituiu-se também em São Paulo um grupo de jovens, quase todos alunos do Colégio São Luís, remanescentes da influência que lá deixaram os antigos congregados do Pe. Walter Mariaux. Esse grupo também alugou uma sede, primeiramente na Rua Martim Francisco, nº 518, depois na Rua Aureliano Coutinho, nº 258. Esta última foi batizada de "Alcácer" (28). Entre os componentes desse "grupo" se destacavam, por seu fervor religioso e por sua dedicação, dois jovens cujos nomes têm um natural e brilhante relevo, pois se relacionam a fundo com lances da História pátria que os brasileiros entranhadamente amam. Chamam-se eles D. Luiz de Orleans e Bragança, atual Chefe da Casa Imperial brasileira, e seu irmão D. Bertrand de Orleans e Bragança, Príncipe Imperial do Brasil, os quais, em caráter estritamente apolítico, vêm dando à TFP sua mais contínua e valiosa abnegação.

(28) Em lembrança do Alcácer do Sal, onde se realizou uma das batalhas da Reconquista em Portugal.

Dos jovens do "Grupo da Aureliano" e do "Grupo do Alcácer", os que não se entregaram diretamente a afazeres profissionais diversos entraram, em sua maior parte, na histórica Faculdade de Direito do Largo São Francisco ou em outras Faculdades, onde tiveram, em favor dos ideais da tradição, da família e da pr priedade, uma brilhante atuação.

O "Grupo de Catolicismo", desenvolvendo-se, refletia assim a pluralidade de camadas sociais e de etnias da São Paulo industrializada. Passava-se da fase germinativa para a da franca expansão.

Conferências, congressos, viagens

TAL SURTO LEVOU o "Grupo de Catolicismo" a promover anualmente em São Paulo, a partir de 1953, Semanas de Estudo, que proporcionavam fervor acrescido, maior firmeza e maior coesão doutrinária aos agentes e propagandistas do jornal nos diversos Estados do Brasil.

Na preparação de tais Semanas empenhava-se uma comissão composta de membros do "Grupo de Catolicismo" da cidade de São Paulo. Com o correr do tempo, tal comissão foi se estruturando e ampliando seu raio de ação, e passou a dar assistência não apenas às Semanas de Estudo, mas também aos diversos grupos de São Paulo e aos demais do Brasil. Assim nasceu a chamada Comissão do Movimento.

Entrementes, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e membros dos "Grupos da Vieira e da Martim" encetavam viagens ao Exterior, percorrendo países da Europa e nações de origem hispânica da América do Sul. Foi o ponto de partida de contatos cordiais com pessoas e associações anticomunistas do mundo inteiro.

Tais contatos ampliaram-se mais tarde, quando o "Grupo de Catolicismo" montou na Cidade Eterna um secretariado, com o fim de conhecer de perto o desenrolar das sessões do Concílio Vaticano II.

Era forçoso constituir um setor para coordenar essas relações. Tal setor tomou o nome de Comissão de Contatos com o Exterior.

Como fruto de todo esse trabalho, realizou-se em 1961 um encontro que marcou época no grupo: o *Congresso Latino-Americano de Catolicismo*, mais conhecido nos círculos da TFP como o "Congresso de Serra Negra", por causa do nome da estância hidromineral no qual este se reuniu. Para o certame concorreram cerca de 350 participantes brasileiros. Estavam também presentes vinte hispano-americanos de várias nações: eram as primeiras sementes de uma vasta floração de TFPs que, a partir de 1967, nasceriam além de nossas fronteiras.

A partir de então, devido ao grande número de participantes, não eram mais praticáveis Semanas de Estudo congregando todos os agentes e propagandistas de "Catolicismo".

Pensou-se em novas fórmulas: a promoção de Semanas de Estudo Regionais e de Programas Especiais de Formação, em São Paulo e outras capitais. Numerosos encontros dessa natureza se realizaram seguidamente, propiciando coordenação de esforços e afervoramento.

* * *

Seria ilusão pensar que esse crescimento do "Grupo de Catolicismo" transcorreu em céu sereno, em atmosfera de *happy-end*. Ele custou "sangue, suor e lágrimas". Reveses inesperados, incompreensões, preocupações de toda ordem, defecções desoladoras, marcaram essa trajetória ascensional.

Plinio Corrêa de Oliveira publica "Revolução e Contra-Revolução"

"Este livro
é um catecismo
da Contra-Revolução.
A história registrou
catecismos revolucionários
no passado:
***Mein Kampf* de Adolph Hitler,**
***Das Kapital* de Karl Marx**
e o *Catecismo Revolucionário*
de Netchaev.
Mas nunca houve um livro
como este".
John Steinbacher (29).

(29) Prefácio para a primeira edição norte-americana da obra. Educator Publications, Fullerton, 1972, p. 7.

O DESENVOLVIMENTO que havia alcançado o "Grupo de Catolicismo" pedia, aos olhos do público, uma definição clara e concatenada de seus fins e dos meios e métodos que propunha usar para atingi-los.

Em 1959, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira escreveu o ensaio ***Revolução e Contra-Revolução***, publicado em primeira mão no mensário "Catolicismo" (nº 100, abril de 1959). O memorável estudo constituiu um marco para todos os membros do "Grupo de Catolicismo", pois viram consubstanciados os traços essenciais de seu ideário, e a visão panorâmica da luta que levavam a cabo.

Ali o adversário era apontado: *a Revolução*, isto é, o processo já cinco vezes secular que vem destruindo a Cristandade, desde o declínio da Idade Média até nossos dias. Eram também analisadas, do ponto de vista teológico e filosófico tomista, as causas profundas do fenômeno, os agentes que o promovem, os elementos essenciais da doutrina que o inspira, a importância respectiva dos vários terrenos em que ele se passa, o vigor de seu dinamismo, o mecanismo de sua expansão.

E ainda eram estudados os pontos simétricos referentes à *Contra-Revolução*, isto é, o processo que se deve opor à *Revolução*, e suas condições de vitória (Ver: *Livros publicados por várias TFPs* nº 1).

Revolução e Contra-Revolução logo se transformou em livro de cabeceira dos membros do "Grupo de Catolicismo", e de todos aqueles que mais tarde ingressaram não apenas na vasta família de almas da TFP brasileira, mas também das demais TFPs e entidades afins espalhadas pelo mundo.

Surge, enfim, a TFP, realização de um sonho de Plinio Corrêa de Oliveira

Tradição,
Família, Propriedade:
"a reunião desses três termos
não se deve ao acaso ....
trata-se de bloco coerente
que se aceita ou se rejeita,
mas cujos elementos
não se pode separar ....
As novas comunidades
não podem nascer e subsistir
senão ultrapassando (sic)
a família,
a propriedade privada
e a tradição".

Max Delespesse (30).

(30) *Tradition, Famille, Propriété: Jésus et la triple contestation*, Fleurus-Novalis, Paris-Ottawa, 1972, 200 pp., pp. 7-8.

COM A PUBLICAÇÃO de *Revolução e Contra-Revolução*, estava tudo preparado para o passo decisivo que mudaria a fisionomia do "Grupo de Catolicismo", conferindo feição jurídica a essa família de almas que se formara pouco a pouco, organicamente: em julho de 1960 fundava-se a

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE – TFP.

Esta Sociedade teve, pois, como sócios fundadores e diretores, membros do "Grupo de Catolicismo". Seu surgimento assinalaria, para todos os amigos que o idealismo, a desventura, a fidelidade e as recentes alegrias haviam tão intimamente unido numa só alma, o início de outra fase de sua luta.

* * *

Na narração que segue, a história de Plinio Corrêa de Oliveira e a da TFP brasileira se confundem. E isto de tal maneira, que cada palavra, cada letra deste livro faz parte, a títulos diversos mas muito realmente, da gesta daquele sem o qual a TFP brasileira, e em algum sentido também as demais TFPs, não existiriam.

Qualquer observador pode notar que todas as realizações que trazem o cunho das TFPs, grandes ou pequenas, possuem um estilo inconfundível e criam uma atmosfera moral de extraordinária elevação. Sente-se que há uma afinidade que se comunica de alma a alma, até as últimas capilaridades dessa grande árvore. Ora, essa afinidade – não há quem o possa negar – está alicerçada na palavra e no exemplo de Plinio Corrêa de Oliveira.

A substância, o estilo, o *élan* da TFP brasileira são a própria substância, o estilo e o *élan* de Plinio Corrêa de Oliveira. O que analogamente também se pode dizer, *mutatis mutandis*, das outras TFPs em expansão pelos cinco continentes, das quais o insigne filho da Santa Igreja é inspirador.

Aí está, pois, uma forma superior de paternidade, normalmente característica dos fundadores das grandes correntes de pensamento e de ação ou das grandes instituições religiosas e temporais.

Vem a propósito lembrar um episódio da vida do Bem-aventurado Dom Nuno Álvares Pereira, Condestável de Portugal.

Perguntaram-lhe, depois da batalha de Aljubarrota, como uma tão diminuta tropa conseguira vencer um tão mais numeroso exército do adversário. Ao que o guerreiro, bom conhecedor da alma de seu povo, deu esta resposta: nosso Rei venceu porque seu exército não é de soldados, é um exército de filhos.

Afirmação análoga se pode fazer das TFPs. E é exatamente por essa razão que seus sócios e cooperadores levam a dedicação e o destemor ao ponto de participarem intensamente da grande gesta global que é o objeto deste livro.

* * *

Entrevistando Plinio Corrêa de Oliveira

Vários livros
publicados ultimamente têm enfocado
a atuação de
Plinio Corrêa de Oliveira
nos anos 30 e 40,
quando a TFP ainda não existia como tal.
Faltava, entretanto,
até o momento,

o depoimento dele mesmo
a respeito do que então se passou.
Para suprir esta lacuna,
concedeu ele
a entrevista que segue

– Dr. Plinio: Inicialmente, o Sr. poderia descrever qual a situação interna da Igreja, no Brasil, por ocasião do Congresso da Mocidade Católica, em 1928, data na qual o Sr. ingressou no Movimento Católico?

– Plinio Corrêa de Oliveira: O movimento católico começava então seu período ascensional. Tinha ele se tornado mais pujante, precisamente pelo grande desenvolvimento das Congregações Marianas.

Até essa época, a situação fora bem diversa. Ficava mal para um homem proceder como católico, e os raros congregados marianos eram considerados pelo comum das pessoas como cidadãos extravagantes, algum tanto postos à margem da vida comum.

A situação começou a se inverter lentamente no início dos anos 20, e a tal ponto que, por volta de 1930, se tornara prestigioso fazer parte das fileiras de Nossa Senhora. Basta dizer que a Federação Mariana de São Paulo foi obrigada a mover processos judiciais a comerciantes que vendiam contrafações do distintivo de congregado mariano, para pessoas que achavam decorativo ostentá-lo na lapela, mas que não pertenciam à associação.

O movimento mariano se caracterizava por uma intensa sede da autenticidade e fervor religiosos, uma devoção crescente à Santíssima Virgem e uma decidida atitude anticomunista. Além disso, de maneira difusa mas efetiva, era ele hostil a todas as facetas anticristãs da Revolução Francesa e de seus efeitos ideológicos e culturais que frutificaram ao longo do século XIX e das primeiras décadas do século XX.

É de se notar, ademais, que as crises internas, então incipientes em núcleos diretivos dos meios religiosos da Europa e dos Estados Unidos, ainda não haviam chegado ao Brasil. A Igreja vivia numa paz religiosa completa, numa confiança inteira de uns católicos nos outros, numa concórdia total das associações religiosas entre si, na reunião filialmente submissa de todo o laicato à Sagrada Hierarquia. Em suma, a paz religiosa que São Pio X conseguira para a Igreja à custa de heróicos esforços contra a heresia modernista, pairava ainda suave e fecundamente sobre o Brasil. A ninguém ocorria que um católico praticante tivesse uma intenção desleal, malévola, anticatólica, e que estivesse fazendo um trabalho de sapa, dentro da Igreja, em prol dos inimigos desta.

Não é objetiva a noção que hoje se difunde de que a grande novidade do movimento católico, no fim dos anos 20, teria sido o surgimento de certos cenáculos semi-corpusculares de literatos e intelectuais católicos, os quais publicavam revistas de circulação restrita e faziam conferências. Estes cenáculos possuíam algum prestígio muito menos como resultado do valor --aliás inegável– de alguns de seus componentes, do que pela repercussão que sua voz tinha sobre a multidão das organizações religiosas que, *pari passu* com as Congregações Marianas, então se difundiam céleremente pelo Brasil.

Esses corpúsculos de intelectuais católicos eram então, todos ou quase todos, de direita, alguns com simpatias pelo nazismo e pelo fascismo. Muitos deles haveriam de se tornar depois católicos de

esquerda ou católicos progressistas, segundo a expressão correntemente adotada.

O grande sopro de renovação procedia, portanto, sobretudo do movimento mariano e das associações congêneres. Ali refulgiam o entusiasmo, o número multitudinário, a ortodoxia sem jaça. Em poucos anos esse movimento tornou-se uma força nacional, e é fácil demostrá-lo com base nos acontecimentos que se deram em torno da Constituinte de 1934.

– Foi nesse contexto que surgiu a idéia da Liga Eleitoral Católica (LEC)?

– Sim. Embora mais de 90% da população pertencesse então à Igreja, havia razões pelas quais não se podia cogitar na fundação de um partido político católico, tal como existiu em outros países. Mas eu sentia que alguma coisa deveria ser feita contra o laicismo, que dominava toda a legislação e toda a vida oficial do Estado e abstraía olimpicamente do fato básico que era a esmagadora predominância católica da população. E propulsionei a fundação da Liga Eleitoral Católica (LEC).

– O Sr. afirma que teve uma participação marcante na fundação da LEC, mas não foi possível encontrar essa informação nos historiadores que trataram da matéria. Eles se referem, isto sim, a Alceu Amoroso Lima e a Heitor Silva Costa, que foi o arquiteto do monumento ao Cristo Redentor.

– (Dr. Plinio sorrindo) Um dia, lendo o jornal católico "La Croix", de Paris, conheci a existência da *Fédération Nationale Catholique*, dirigida pelo General de Castelnau, o qual se notabilizara por sua atuação na I Guerra Mundial, e era católico praticante. Escrevi à FNC pedindo-lhe os estatutos. Soube então que tal associação mandava a todos os candidatos, antes das eleições, um questionário indagando a posição de cada um face às reivindicações da Igreja, e depois publicava as respostas, que serviam como orientação para o voto católico. Propus ao escritor Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) – com que eu iniciava, então, uma amizade que mais tarde se tornaria intima, e que as polêmicas a respeito da Ação Católica, do maritainismo e do liturgicismo haveriam de romper no começo da década de 40 – uma adaptação de tal sistema. Ele me disse que estava cogitando em algo do gênero, junto com o Eng. Heitor Silva Costa, no Rio de Janeiro, e que D. Leme já havia sido ouvido sobre o tema.

As sugestões por mim apresentadas foram tomadas como pano de fundo do projeto elaborado. como resultados de várias conversas entre nós três, a LEC foi constituída. Sua Emcia. o Cardeal enviou circular a todos os Arcebispos e Bispos, recomendando a ereção da LEC nas respectivas circunscrições eclesiásticas. O Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva, convidou-me para ser o Secretário de Junta estadual da organização.

Quando foram convocadas as eleições para a Constituinte, o Vigário Geral de São Paulo, Mons. Gastão Liberal Pinto – depois Bispo de São Carlos – procurou-me para contar uma novidade estritamente confidencial: D. Duarte fora sondado por políticos paulistas, e com eles resolvera constituir uma chapa única de todas as correntes que se opunham a Getúlio Vargas. Dela deveria participar também a LEC.

– A adesão à Chapa quiçá, desejada por D. Duarte, não comprometia o caráter suprapartidário da LEC?

– Derrubando o Governo Washington Luiz, Getúlio Vargas tornara-se o senhor do Poder. Em vez de proceder de imediato à democratização política – que era a finalidade declarada da revolução por ele chefiada – tentou ir se perpetuando na Presidência da República.

Sua atuação à testa do Governo foi sentida pelos elementos representativos de São Paulo como fundamentalmente anti-paulista. Era de ampla liberalidade para com outras unidades da Federação, ao passo que se revelava muito restritivo para com São Pulo. E isto até de modo afrontoso.

Por exemplo, soou como depreciativa em São Paulo a nomeação de um ex-líder tenentista do exército revolucionário, João Alberto Lins de Barros, para as altas funções de interventor federal. E, portanto, como representante máximo do Chefe de Estado nesta unidade da Federação. Tanto mais quanto, ainda muito jovem, ele se pôs desde logo a tratar com displicência os principais chefes dos dois partidos políticos, o Partido Republicano Paulista (PRP) e o Partido Democrático (PD). Além da liderança que exerciam sobre a vida pública do grande Estado brasileiro, é de notar que esses próceres possuíam considerável prestígio individual, quer na vida intelectual, quer na vida social ou econômica de São Paulo. A maneira desenvolta e até arrogante do jovem interventor não poderia deixar de chocá-los, produzindo neles a impressão de que João Alberto Lins de Barros não agiria dessa maneira se não contasse com o apoio do Presidente da República.

Aos olhos dos chefes políticos, da imprensa e das principais figuras do Estado, foi tomando corpo a convicção de que o Presidente Getúlio Vargas desejava eternizar-se no poder, enquanto ditador. E que, para chegar a esse resultado, queria quebrar antes de tudo o poder político e econômico de São Paulo, Estado líder do ponto de vista produtivo.

Numerosos episódios da atuação do interventor João Lins de Barros, como do próprio Governo federal, foram dando infelizmente ensejo a que essa opinião se consolidasse. E o mal-estar profundo daí originado na população paulista teve conseqüências gravíssimas.

Assim foi que eclodiu em São Paulo a Revolução Constitucionalista de 32. Mesmo derrotada, criou ela em todo o País um ambiente que tornava impossível ao Governo Federal não efetuar, por fim, a eleição de uma Constituinte.

Embora profundamente divididos entre si, os dois maiores partidos políticos paulistas julgaram que deveriam esquecer suas disputas e se unir, no interesse do Estado, pois consideravam que São Paulo continuava ameaçado, e tão profundamente ameaçado, que uma lamentável tendência separatista já despontava em alguns setores da população.

Em conseqüência, operaram uma coligação que, de momento, ia muito além do objetivo partidário de repor no Poder suas equipes políticas.

– Considerava-se que o bem comum estava em perigo?

– Sim. Embora não seja meu propósito emitir um juízo sobre a objetividade das impressões que assim se acumulavam no espírito e no coração paulistas, é indispensável dizer que não era apenas a classe política que caminhava nessa direção, mas toda a sociedade de São Paulo. A massa da população, profundamente traumatizada com os acontecimentos, vibrava à uma com os fautores da Revolução, à qual ela deu um apoio entusiástico.

Nessa perspectiva, compreenderam os dirigentes dos partidos que uma frente meramente partidária não representaria de fato toda a amplitude do verdadeiro sismo de descontentamento público que se

delineava no Estado bandeirante. E cuidaram de engajar na sua atuação pós-revolucionária todas as forças representativas de expressão. Foi assim que passaram a fazer parte da Chapa quiçá a Associação Comercial e a Federação dos Voluntários da Revolução de 32, bem como a Liga Eleitoral Católica.

Os partidos que integravam a Chapa quiçá participavam dela em nível de inteira igualdade com as grandes forças sociais de São Paulo.

Desta forma, essa coligação representava São Paulo quase em sua totalidade. A adesão da LEC à "Chapa quiçá por São Paulo Unido" não tomava o caráter partidário que alguns hoje em dia imaginam. Não era um partido em São Paulo, mas era São Paulo inteira que se manifestava em favor dela. Aliás, o resultado nas urnas o provou de sobejo na eleição do dia 3 de maio de 1933.

É importante notar que a "Chapa quiçá" aceitava as reivindicações católicas.

– Como foi que a LEC lançou seu nome na Chapa quiçá, e qual a explicação para a votação como que plebiscitária que o Sr. então obteve?

– Algum tempo depois da adesão da LEC à Chapa quiçá, Mons. Gastão Liberal Pinto me comunicou ter D. Duarte indicado quatro nomes para se candidatarem pela Liga, e que entre estes estava o meu. Foi convocada então uma reunião da diretoria da Junta Arquidiocesana da LEC, não participando eu da mesma para evitar constrangimentos. Os nomes foram aprovados por unanimidade.

Minha indicação, aliás, fora motivo de um problema de consciência para mim. Sendo eu muito jovem, pois tinha apenas 23 anos, pareceu-me que o venerado Arcebispo se inclinara por minha candidatura por causa da notoriedade que eu adquirira entre os congregados marianos. Pensei: "Se D. Duarte me nomeia só por casa disto, talvez ele prefira lançar outro nome". Eu me perguntava se não deveria pedir ao Sr. Arcebispo que nomeasse em meu lugar alguém que fosse de sua preferência. Trabalharia eu por este, como o faria por mim mesmo, pois o importante era, não minha pessoa e minha eleição, mas que fosse bem servida a Igreja, prevalecessem as reivindicações católicas e fosse perfeitamente obedecida a orientação eclesiástica.

Fui consultar um insigne sacerdote jesuíta, o Pe. José Danti, Reitor do Colégio São Luís. Expus o caso a ele, que me disse: o Sr. faltará para com seu dever de católico se não se candidatar. Vejo no Sr. tanta vontade de seguir seu Arcebispo que, se ficar vago o lugar, um outro menos fiel à Hierarquia poderá vir a ocupá-lo.

Aceitei, então.

A votação que obtive, e que representava quase a décima parte de todo o eleitorado do estado de São Paulo, foi um triunfo do movimento católico, pois só fiz propaganda nas associações religiosas.

– Quais os frutos que a Constituinte de 34 trouxe para o Brasil católico?

– A nova Constituição, promulgada em nome de Deus, restabelecia o ensino religioso nos colégios do Estado, proibia o divórcio, atribuía ao casamento religioso efeitos civis e introduzia capelanias nas Forças Armadas e nas prisões. Todas as reivindicações católicas foram acolhidas.

– Dir-se-ia que a Igreja, no Brasil, caminhava para dias esplendorosos, quiçá para o apogeu de sua influência. Foi o que aconteceu?

– Esta crise enorme em que a Igreja se debate hoje, essa crise que a convulsiona por inteiro, evidentemente não se fez de um momento para outro, como num estampido. Ela foi preparada. E enquanto se davam os acontecimentos que descrevi há pouco, tal preparação começava a ter curso.

A magnífica concórdia entre todos os católicos, de que falei, ia sendo minada por idéias que hoje seriam qualificadas de "progressistas". Sua difusão era feita por propagandistas europeus e norte-americanos, de ambos dos sexos, bem como por brasileiros que faziam viagens de estudo ao Exterior e voltavam imbuídos de uma nova mentalidade religiosa. Isto era apresentado como um sopro novo e vital, capaz de dar à Igreja dias de ainda maior brilho. Em nome do princípio da liberdade, lançava-se uma espécie de luta de classes entre os leigos e o Clero. A pretexto de apostolado, as fronteiras entre os católicos e os ambientes mundanos tendiam a se relativizar, com reflexos desfavoráveis no plano moral.

Essa situação é descrita e denunciada em meu livro Em defesa da Ação Católica, que contou com expressiva carta-prefácio de aprovação de D. Bento Aloisi Masella, Núncio Apostólico no Brasil, mais tarde Cardeal da Santa Igreja; e depois foi louvado por documentos da Secretaria de Estado de S.S. Pio XII, assinado em nome do Sumo Pontífice pelo futuro Paulo VI, Mons. J.B. Montini.

Sobre esse livro não é o caso de alongar aqui. Limito-me a dizer que as apreensões dele estavam longe de serem infundadas. Assim, Gramsci, insuspeito por ser um dos maiores teóricos da tática comunista – senão o maior – se perguntava, logo depois da I Guerra Mundial: "Como, e por quais vias, a concepção socialista do mundo poderia dar forma a este tumulto, a este fervilhar de forças elementares?" (*). E ele mesmo dá a sugestiva resposta: "O catolicismo democrático faz o que o socialismo não poderia: amalgama, ordena, vivifica e se suicida" (**).

(*) Gramsci se refere à fermentação da questão social no primeiro pós-guerra.

(**) Antonio Gramsci, Scritti politici – Il `bienio rosso', la crisi del socialismo e la nascita del partito comunista (1919-1921), II.

De fora dos muros católicos, e com intenções radicalmente opostas às minhas, Gramsci via a mesma realidade que eu considerava.

Criada a Igreja por Nosso Senhor como sociedade hierárquica, a democratização desejada pelo teórico comunista realmente seria um serviço em ordem ao suicídio, se Ela pudesse morrer.

– Há historiadores que dizem que o Sr., em seu livro, aponta os abusos, mas não dá "nenhuma indicação" de onde eles ocorreram.

– A luta foi particularmente árdua porque nosso intuito era tenta extinguir o mal, porém de forma a causar o mínimo possível de ressentimentos e de divisão nos meios católicos. Para isso era preciso conduzir o combate na ordem das idéias, poupando as pessoas tanto quanto possível. E, pois, mencionando só os opositores que tivessem matéria publicada sobre o assunto. Foi o que fiz.

Se tivesse descido ao plano concreto em meu livro, indicando nomes e lugares, acusar-me-iam, na época, de descer a "minúcias desnecessárias". Quiçá a mesma acusação de "falta de caridade" fariam os que hoje exigem essas "minúcias"...

É preciso notar que, enquanto a polêmica estava acesa, eu não recebi, o Legionário não recebeu uma só interpelação, uma só carta dos meios evidentemente visados por minha crítica – que todos conheciam quais eram – pedindo especificações. Isto é sintomático e concludente. Por que foi assim? Evidentemente, havia da parte de nossos opositores o receio de perguntar e de receber uma resposta mais precisa do que a desejada por eles.

Esse vazio de indagações mostra bem que a acusação tinha fundamento, e que se sabia perfeitamente que assim era.

O prefácio do próprio Núncio Apostólico no Brasil, já mencionado, indica que ele – a quem cabia, de certa forma, a supervisão de todo o movimento católico no País – conhecia esses erros e os via como muito perigosos.

Ademais, se as minhas referências a erros circulando nos meios católicos não passassem de acusações malévolas, e até caluniosas, não é possível que, seis anos depois, quando já a tranqüilidade se estabelecera a respeito do assunto, a Santa Sé ma escrevesse, de *motu proprio*, a carta tão expressiva em que positivamente elogia meu livro. Pois todos sabem como a Santa Sé costuma estar bem informada do que se passa no mundo católico.

– Não faltou quem negasse alcance a essa carta, sob a alegação de que o Vaticano dá respostas semelhantes a muitas das missivas que lhe são enviadas...

– Eu ouvi pessoalmente de Mons. Montini – depois Paulo VI – em audiência que me concedeu em Roma, em 1950, a afirmação de que cada uma das palavras daquela carta fora pesada cuidadosamente.

Mas prossigo no assunto anterior. Há quem faça aproximações entre o Cardeal Ratzinger escreveu em seu célebre *Rapporto sulla fede* e o que escrevia eu nos longínquos anos 40 sobre o progressismo teológico, moral e sócio-econômico que despontava em âmbito brasileiro. Como teria sido melhor para a Igreja se eu me tivesse equivocado e aqueles erros não existissem, nem se tivessem propagado por todo o orbe...

– Dr. Plinio, hoje, que a História traz de volta o eco dessas lutas, como o Sr. as vê? E, tomando como ponto de referência tais primórdios, como encara o futuro?

– Todo esse passado remoto e próximo, eu o vejo com a tranqüilidade de consciência do dever cumprido.

Falo em passado "remoto e próximo", pois as polêmicas e as pugnas que culminaram com a publicação do *Em defesa da Ação Católica* não se encerraram com a difusão desse livro. Com efeito, do conjunto de congregados marianos que comigo trabalharam na redação do Legionário, uma parte continuou fiel à orientação tradicional por mim sustentada. E, mesmo quando fomos privados da direção do conhecido órgão, constituímos um grupo que continuou a estudar com dedicação as matérias sobre as quais versaram as controvérsias. Era um grupo restrito de pessoa, três das quais Deus já chamou a si. Menciono-lhes os nomes com especiais saudades: o Eng. José de Azeredo Santos, o Professor universitário Fernando Furquim de Almeida e o advogado José Carlos Castilho de Andrade.

Esse grupo do Legionário continuava em estreitas relações de amizade com dois sacerdotes que se haviam destacado nas colunas do semanário católico. Eram eles Mons. Antonio de Castro Mayer, então Vigário Geral e Assistente da Ação Católica, e o Pe. Geraldo de Proença Sigaud S.V.D, na época professor no Seminário do Divino Espírito Santo em Santo Amaro (SP), e diretor da Juventude Estudantil Católica, um dos ramos da Ação Católica.

Quando o grupo do Legionário se retirou desta folha, também o deixaram os dois eclesiásticos. As relações deles conosco continuaram íntimas e calorosas.

Cogitou-se, entre todos esses elementos, da fundação de um órgão de cultura que retomasse nos quadros da imprensa católica brasileira o grande vazio deixado pelo Legionário. Assim, em 1951, foi lançado o mensário Catolicismo, sob os auspícios de D. Antonio de Castro Mayer, já então bispo de Campos. E nele colaboraram D. Geraldo de Proença Sigaud – que também fora promovido ao episcopado – bem como todos os elementos remanescentes do antigo grupo do Legionário. Os leigos pertencentes à redação de "Catolicismo", que outrora haviam sido designados como "grupo do Legionário", passaram a ser chamados "grupo do Catolicismo".

Sem deixar de se interessar pelos problemas antigos, Catolicismo apontava para o Brasil inteiro a evolução que esses problemas haviam tido, e o feitio peculiar que vinha assumindo o conjunto dos acontecimentos durante o longo período de silêncio do "grupo do Legionário".

Por sua vez, do grupo de "Catolicismo" nasceu a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – TFP, sempre impostada na mesma direção, embora acompanhando o curso continuamente renovado dos fatos.

A História da TFP, a bem dizer o Brasil inteiro a conhece. A situação da entidade repercutiu fora de nossas fronteiras, dando essa repercussão origem à fundação de 14 outras TFPs, além de vários *Bureaux*. A controvérsia atingiu proporções superiores às que qualquer cálculo humano de probabilidades poderia autorizar.

Para onde iremos? – Só Deus o sabe. Quem cumpre seu dever faz a vontade de Deus. Quem faz a vontade de Deus sob os auspícios de Maria Santíssima, só pode considerar o futuro com confiança.

Plinio Corrêa de Oliveira

* * *

Parte I

A TFP Brasileira

No presente livro foram registradas apenas as atividades externas das TFPs. As concernentes ao recrutamento e formação de seus propagandistas, à vida intelectual deles e aos trabalhos de caráter administrativo, aqui não figuram por razões de espaço.

Habitualmente, a preparação de um propagandista de cada uma das TFPs comporta conferências e reuniões, cursos, audição de fitas magnéticas, leitura e estudo individuais.

As TFPs têm constituído diversas casas de estudo, de onde vêm surgindo escritores de valor. Convém notar que as obras das TFPs são todas produzidas por estudiosos ou pesquisadores de seus próprios

quadros, os quais tiveram sua formação intelectual e espiritual profundamente bafejada pelos ideais da tradição, da família e da propriedade [ver relação de algumas das obras editadas pelas TFPs em outro local deste volume].

As TFPs se mantêm financeiramente sobretudo graças ao apoio de colaboradores entusiastas, geralmente da classe média. Mas entre eles não faltam os de condição mais modesta.

Os propagandistas das TFPs procuram comunicar-se, o mais possível, com os membros da própria geração, a quem explicam os ideais que os animam, e promovem com freqüência dias de estudo para os jovens que mais se interessam pela matéria. Nesses dias de estudo, os meios audiovisuais e as atividades recreativas não são negligenciados.

O texto do presente trabalho, até o ano de 1979, é o da documentada obra *Meio Século de Epopéia Anticomunista* (coordenação de Antonio Augusto Borelli Machado – Editora Vera Cruz, São Paulo, 1980, 4 edições, 39 mil exemplares), com algumas adaptações.

De 1979 em diante, no que toca à TFP brasileira, o trabalho de redação recorreu a muitas fontes, mas beneficiou-se de modo todo particular da consulta aos livros, artigos e outros documentos redigidos pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, e é grato mencionar aqui esta circunstância.

CONSELHO NACIONAL

Presidente
Plinio Corrêa de Oliveira

Secretário
Paulo Corrêa de Brito Filho

Conselheiros
Adolpho Lindenberg
Celso da Costa Carvalho Vidigal
Eduardo de Barros Brotero
José Fernando de Camargo
José Gonzaga de Arruda
Luiz Nazareno de Assumpção Filho
Paulo Barros de Ulhôa Cintra
Plinio Vidigal Xavier da Silveira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA NACIONAL
Superintendente
Plinio Vidigal Xavier da Silveira
Vice-Superintendentes
Eduardo de Barros Brotero
José Gonzaga de Arruda

Vogais
Adolpho Lindenberg
Milton Luiz de Salles Mourão

Capítulo I

1960 – 1964
A confrontação entre "católicos esquerdistas" e católicos tradicionalistas se patenteia ante todo o País – A polêmica em torno do agro-socialismo

Manhas e artimanhas do agro-socialismo

NAQUELES conturbados anos 60 alastrava-se pelo País uma agitação agrária... quase toda feita na cidade.

Imprensa, rádio e TV ocupavam-se do problema. Era assunto corrente nas tribunas, nos meios políticos, nas universidades... e também nas sacristias!

Textos incendiários, como esta poesia de Vinicius de Morais, eram publicados em jornais da corrente comuno-progressista, de que era exemplo característico o semanário "Brasil, Urgente", dirigido por Frei Carlos Josaphat, O.P.:

"Senhores barões da terra
Preparai vossa mortalha
Porque desfrutais da terra
E a terra é de quem trabalha
Bem como os frutos que encerra ....
Chegado é o tempo da guerra
Não há santo que vos valha. ....
Queremos que a terra possa
Ser tão nossa quanto vossa
Porque a terra não tem dono
Senhores Donos da terra. ....
Não a foice contra a espada
Não o fogo contra a pedra
Não o fuzil contra a enxada:
– Granada contra granada!
– Metralha contra metralha!
E a nossa guerra é sagrada!
A nossa guerra não falha!" (1).
(1) "Brasil Urgente", 12-5-66.

Paralelamente à fermentação dos ânimos, tramitavam no Legislativo federal projetos de reforma agrária de cunho nitidamente confiscatório e socialista.

* * *

Alguns problemas doutrinários e práticos afloravam em todo esse debate, ou nele estavam subjacentes:

* Era legítimo e conforme à justiça que houvesse fazendeiros, donos do solo, e de outro lado trabalhadores rurais que não fossem donos do solo, e que vivessem de salário? Os comunistas afirmavam que não. Que diziam a esse respeito os proprietários? Que diziam os trabalhadores rurais?

* Os comunistas afirmavam que a supressão da propriedade rural não prejudicaria a produção agrícola. Que diziam a esse respeito os proprietários? Que diziam os trabalhadores rurais?

* Alguns socialistas sustentavam que, segundo os ditames da justiça e as conveniências da produção agrícola, não deveria haver propriedades grandes, mas tão-somente médias e pequenas. Outros

socialistas, mais radicais e mais próximos do comunismo, afirmavam que só deveria haver propriedades pequenas. Que diziam disso proprietários e trabalhadores rurais?

* Ademais, que diziam de todas essas importantes questões os brasileiros de todas as profissões e classes sociais?

Compreende-se que ante problemas desse vulto – nos quais se mesclavam convicções filosóficas e religiosas, direitos e interesses múltiplos – as opiniões se dividissem e, conseqüentemente, a subversão encontrasse fácil terreno para vicejar. Na realidade, tais questões foram suscitadas por agitadores de toda ordem, na encapelada e revolta era de João Goulart.

Um jogo publicitário foi então habilmente posto em prática pelos inimigos da ordem sócio-econômica vigente.

Consistia ele, primordialmente, em lançar na vanguarda do movimento revolucionário uma minoria de esquerdistas *arditi* que, insinuando – e por vezes proclamando – com grande ímpeto de linguagem a iminência de atentados, lutas de classe e revoltas, procurava intimidar o País e levantar o estandarte das reivindicações mais descabeladas. Por meio de afirmações tonitruantes (ou até de simulacros de agitação, levados a cabo para intimidar), criava essa minoria de agitadores a ilusão de que em todo o País a massa operária e os trabalhadores do campo aderiam ao programa extremado, e rapidamente resvalariam para o uso da violência.

Na grande maioria centrista – a força verdadeiramente decisiva do País – muitos eram os que acreditavam ingenuamente no jogo dessa minoria, e se punham na defensiva. Devido ao estado temperamental plácido inerente ao centrismo, sua defesa ante essa manobra quase nunca consistia no contra-ataque, mas sim na concessão oferecida ao adversário com a esperança de o aplacar. *Ceder para não perder*, era o *slogan* do centrismo desanimado. Nestas condições, seria quase inevitável a vitória das esquerdas, pois, com tal jogada, largos setores, no campo centrista, ficavam privados dos mais importantes fatores de vitória. Ou seja:

a) a iniciativa do ataque;

b) a esperança de resistir com êxito;

c) e, conseqüentemente, a própria determinação de resistir.

As sucessivas jogadas intimidantes, das esquerdas, eram de molde a produzir resultados quase fatais. O esquema de uma escalada de intimidações esquerdistas e de concessões centristas pode traçar-se assim:

a) A esquerda, através dos meios de publicidade, lança a propaganda da reforma agrária, noticia agitações, prognostica atos de violência etc.

b) O centro, temeroso, faz concessões apenas parciais, as quais, de modo também apenas parcial, atenuam os descontentamentos da minoria esquerdista.

c) A prazo médio, entretanto, essas concessões despertam nas esquerdas, sempre açuladas por dirigentes hábeis, a convicção de que, mediante ameaça de novas convulsões, poderão obter ainda maiores concessões.

d) Repete-se então o lance: surgem novas ameaças, o centro passa por novos pânicos e faz, por fim, novas concessões.

Bem entendido, se no centro surgissem inesperadamente algumas reações ponderáveis, restaria para as esquerdas a hipótese de, por meio de uma dúzia de atentados, depredações e golpes, reduzir à inércia os centristas relutantes, isolando-os ou desprestigiando-os como imprudentes e fanáticos, no próprio seio do centrismo apavorado.

Sem dúvida, o processo assim descrito esteve presente em grande parte dos movimentos reivindicatórios agro-reformistas anteriores a 1964. E continuou a servir de fundo de quadro, nos processos reivindicatórios posteriores.

O "bluff" agro-reformista da "esquerda católica"

UM FATOR novo e peculiar se somou aos demais, nas agitações que marcaram o Brasil (e a América Latina), não apenas no período 1960-1964, mas nos anos seguintes.

O perigo de uma convulsão, no início dos anos 60, não se mostrava ainda bastante grave e iminente para empurrar os centristas, de modo irreversível, rumo à cascata de concessões rápidas e sucessivas, desejada pelos comunistas.

Era preciso algo de novo. Algo que desse aos centristas a ilusão de que, além da subversão violenta, que as Forças Armadas poderiam jugular, outro fator estava arrastando incoercivelmente todas as classes sociais (e não mais apenas o operariado urbano e rural) para a aceitação das reformas (agrária, urbana, empresarial) que abrissem caminho ao regime comunista.

Esse "algo" foi a agitação nos meios católicos, habilmente calculada para dar ao público a impressão de que a Igreja resvalava inteiramente para a esquerda. E de que nesse resvalar levava consigo toda a população, quase unanimemente católica.

A nova jogada, que continua a se desenrolar de vários modos e em diferentes campos até nossos dias, tinha como figura pioneira, nos anos 60-64, D. Helder Câmara, apoiado pelos núcleos progressistas e maritainistas da Ação Católica, por líderes do Partido Democrata Cristão e por contingentes da *intelligentsia* católica em geral.

Causou ela, de início, enorme impacto sobre o centrismo rural, representado pela massa dos fazendeiros e trabalhadores, que na sua quase totalidade eram pacíficos e ordeiros.

Habilmente explorado por órgãos de imprensa, os quais davam grande destaque à subversão ideológico-religiosa – não violenta, mas tumultuosamente contestatória – o novo panorama incutia a impressão de que, para a causa do instituto da propriedade rural, "estava tudo perdido".

Contribuía para acentuar tal impressão o fato de largos setores da *intelligentsia* inculcarem, por seu turno, a idéia de que, em nossos dias, o homem de cultura deve voltar-se contra o direito de propriedade, apontado como resquício de eras passadas.

Influenciados pela propaganda de certos próceres do Partido Democrata Cristão (o qual, fundado em 1945, já se apresentava nesse período – 1960-1964 – como um dos principais redutos da "esquerda católica"), e imaginando contra eles coligados o Clero, a gente culta e as massas, vários dentre os fazendeiros começavam a sentir escrúpulos de consciência por possuírem terras herdadas de seus maiores, ou legitimamente adquiridas pelo trabalho, e ensaiavam precipitar-se pela rampa resvaladia das concessões. *Ceder para não perder*, era o lema onde imaginavam ver a salvação.

Dado o rumo que tomavam os acontecimentos, podia-se prever que imensas convulsões sacudiriam o Brasil no momento da aplicação efetiva de uma reforma agrária confiscatória. Fariam elas, obviamente, o jogo do comunismo. Não as podiam desejar aqueles que acabavam de fundar a TFP.

* * *

Nessa emergência crítica, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira concebeu a idéia de que só uma obra de envergadura, que abordasse a um tempo os aspectos doutrinários e técnicos do problema agrário, poderia elucidar os meios católicos e os ambientes rurais, cortando o passo à agitação.

Para o livro, ele imaginou o título ***Reforma Agrária – Questão de Consciência***.

Pediu a cooperação de dois Bispos – D. Antonio de Castro Mayer, de Campos, e D. Geraldo de Proença Sigaud, então Bispo de Jacarezinho, no Estado do Paraná – e do economista Luiz Mendonça de Freitas, que, juntamente com ele, trabalharam na elaboração do livro projetado.

Reforma Agrária – Ação & reação 1

"Reforma Agrária – Questão de Consciência": sulco de um livro na História

NO DIA 10 de novembro de 1960, um grande anúncio, estampado em primeira página nos mais importantes jornais do País, comunicava o lançamento de *Reforma Agrária – Questão de Consciência*, pela Editora Vera Cruz. Outro anúncio foi difundido em um canal de TV de São Paulo. Precedera essa propaganda um extenso artigo de lançamento, de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, publica do em "Catolicismo" no mês de outubro (nº 118).

_____

Os autores da TFP brasileira publicaram até o momento 24 obras. A média de tiragem é de 106.629 exemplares por título. Cifra esta que fala por si, uma vez que em nosso país a tiragem de 5 mil exemplares é considerada bastante boa, até para romances!

_____

Devido à candência do tema, a obra difundiu-se com celeridade. A primeira edição, de cinco mil exemplares, esgotou-se em vinte dias, nas livrarias das principais cidades do País. Seguiram-se-lhe três outras edições, e assim se escoaram trinta mil exemplares. Feito um levantamento, "O Globo", de 30 de junho de 1961, constatou: *Reforma Agrária – Questão de Consciência* está entre os livros mais vendidos no Brasil. Tornou-se um *best-seller* nacional.

O fato surpreendeu. Pois não era habitual que um livro todo doutrinário e técnico como *Reforma Agrária – Questão de Consciência* tivesse mais do que uma edição de dois mil exemplares. E ainda hoje, muito poucos são os livros (excetuados os de uso meramente escolar) que escapam à marca dos cinco mil exemplares.

Este *best-seller* repercutiria além de nossas fronteiras. Uma edição saiu na Argentina (1963), outra na Espanha (1969) e outra na Colômbia (1971). Somando-se estas às quatro edições brasileiras, o livro atingiu sete edições, num total de 39 mil exemplares.

Tão logo foi lançado, começaram a se manifestar de modo elogioso ao livro vozes das mais autorizadas: homens públicos, agricultores, empresários, professores, juristas, jornalistas. Também se pronunciaram favoravelmente senadores e deputados, centenas de prefeitos e vereadores, bem como órgãos de classe espalhados por todo o Brasil.

Mas não faltaram, é claro, pronunciamentos contrários, todos apresentando um melancólico traço comum: total vacuidade de

argumentos, quase só imprecações: – "Livro reacionário, antiquado! Contrário à evolução dos tempos! Imprudente, inoportuno!"

* * *

Nos meios parlamentares, *Reforma Agrária – Questão de Consciência* provocou grandes controvérsias. Seis dias depois do aparecimento do livro, os quatro autores foram convidados a se pronunciar sobre a matéria, em reunião da Comissão de Economia da Assembléia Legislativa de São Paulo.

Tramitava naquela Casa um projeto de lei, encaminhado no dia 30 de março de 1960 pelo Governo Carvalho Pinto, e que se apresentava como "passo pioneiro" de uma reforma agrária "moderada".

Esse projeto, conhecido com o nome de *Revisão Agrária*, chamou vivamente a atenção do País inteiro. Diversos setores da esquerda aplaudiam, em tal "passo pioneiro", o início de uma caminhada célere que levaria à derrocada da estrutura rural vigente. Muitos centristas o tomavam como uma concessão que adormeceria o ímpeto agro-reformista, pela aplicação da tática entreguista do *ceder para não perder*.

O fato é que, a partir da apresentação do projeto, a propaganda agro-reformista começou a andar com mais força e rapidez no Brasil. A bem dizer, foi esse projeto que atraiu a atenção da opinião nacional para o problema da reforma agrária, o qual crepitava, algum tanto despercebido do grande público, no Legislativo federal. E dessa forma o assunto alcançou redobrada atualidade.

Ora, *Reforma Agrária – Questão de Consciência* desenvolvia de passagem, em algumas de suas partes, uma vigorosa argumentação contra tal projeto. Era natural, pois, que a Comissão de Economia da Assembléia Legislativa, encarregada de dar um parecer sobre o projeto de Revisão Agrária, desejasse conhecer em toda a extensão o pensamento dos autores do livro.

A sessão realizou-se a 16 de novembro de 1960, no salão do plenário da Assembléia Legislativa paulista, sob a presidência do Deputado Ciro Albuquerque, presentes numerosos parlamentares. As tribunas achavam-se lotadas. Num ambiente de grande interesse, falaram sobre os vários aspectos do projeto, ressaltando-lhe notadamente o caráter igualitário e anticristão, primeiramente o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, seguido de D. Geraldo de Proença Sigaud e de D. Antonio de Castro Mayer. Por fim, o economista Luiz Mendonça de Freitas pronunciou-se sobre aspectos técnicos da questão. Terminadas as exposições, teve lugar animado debate (2).

(2) Cfr. "Catolicismo", nº 121, de janeiro de 1961.

A força avassaladora do "esquerdismo católico": um mito que se esvai

À MEDIDA que *Reforma Agrária – Questão de Consciência* se difundia, ia entrando ar puro na atmosfera confinada que asfixiava as classes produtoras. Nas mãos dos fazendeiros, o livro passou a servir de inesgotável fonte de argumentos para a refutação de elementos esquerdistas do Clero, do laicato e da *intelligentsia*, tanto das capitais como do interior, sempre fortemente apoiados por boa parte da imprensa.

Agricultores e pecuaristas readquiriam assim a compreensão e a simpatia que haviam perdido junto a uma parcela ponderável da opinião nacional. E o público em geral começou a ver que D. Helder não era o porta-voz indiscutido da Igreja, nem levava atrás de si a massa dos católicos. O que determinava, também nestes, sensível desafogo, e o

saudável propósito de permanecer em suas posições religiosas e sócio-econômicas tradicionais.

Esses efeitos conjugados representavam um sério obstáculo para o comunismo. Pois, atingido o "esquerdismo católico" – centro nervoso da propaganda em favor da reforma agrária – achava-se comprometida a própria marcha do Brasil rumo à esquerda.

* * *

Uma declaração contrafeita do então Secretário da Agricultura de São Paulo é sintomática do estado de ânimo que reinava em certos setores com relação a *RA-QC*. O Sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira considerava a difusão do livro, neste Estado, "inoportuna, desde que poderá causar trauma ideológico no espírito dos católicos. Somente D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta (*) está autorizado a falar em nome da Igreja em São Paulo e a ele cabe a última palavra sobre o assunto. Sabemos que a opinião de Sua Eminência é favorável ao projeto [de Revisão Agrária], conforme manifestação anteriormente feita, bem assim como de outro príncipe da Igreja, D. Helder Câmara, do Rio de Janeiro. Os autores do referido livro .... pertencem a uma parcela de reacionários apegados a sistemas superados"(3).

(3) "Última Hora", São Paulo, 25-11-60.

(*) O Cardeal Motta era então Arcebispo de São Paulo. A partir de 1964, até sua morte, foi Arcebispo de Aparecida do Norte.

Causou surpresa geral que, para defender a reforma agrária, o Secretário da Agricultura paulista não alegasse razões técnicas de sua competência, mas se erigisse em zeloso campeão do que lhe parecia ser a boa ordem na Igreja...

Reforma Agrária – Ação & reação 2

O Episcopado paulista entra na liça em favor do agro-socialismo

NÃO HAVIA transcorrido um mês desde o lançamento de *RA-QC*, quando se levantou contra o livro a primeira reação episcopal.

Foi ela, a um tempo, sensacional e vã.

Nos primeiros dias de dezembro, os jornais passaram a anunciar com insistência uma próxima reunião dos Bispos das Províncias Eclesiásticas do Estado de São Paulo, ao mesmo tempo que traziam um enigmático anúncio: "*Reforma Agrária – Questão de Consciência: assista dia 5, às 21,30 horas, nos Canais 4, 5 e 7*".

Naquela noite de 5 de dezembro, algo de inédito aconteceu. Frente às câmaras de televisão, os paulistas puderam ver o então Secretário-Geral da CNBB e Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, D. Helder Câmara; o Arcebispo de Vitória, D. João Batista da Motta e Albuquerque; e mais cinco Prelados paulistas, representando as diversas Províncias Eclesiásticas de seu Estado. Vinham relatar ao público as conclusões do encontro do Episcopado de São Paulo, que se encerrara naquele dia.

D. Helder tinha sido, nas reuniões, "o relator dos trabalhos, apenas o relator", segundo suas próprias palavras. Não obstante, foi ele quem falou "em nome de todo o Episcopado paulista", e ainda quem leu na televisão o texto do pronunciamento daqueles Bispos, o qual dizia em um de seus tópicos:

"Sentimo-nos felizes de poder afirmar que se trata de um documento [o projeto de Revisão Agrária] inspirado nos princípios da doutrina social da Igreja. A Providência nos está permitindo, por um

processo evolutivo, o que outros países só obtiveram através de revoluções sangrentas".

Mais adiante, ao se dirigir aos proprietários rurais em tom de velada ameaça, lia D. Helder: "Ou se tem o bom senso de aceitar o projeto de Revisão Agrária .... ou virá a revolução agrária, para a qual já há balões de ensaio no nosso próprio País".

E prosseguiu: "Quando vos disserem que família e propriedade são termos correlatos [precisamente uma das teses defendidas por RA-QC] e daí deduzirem um argumento em favor de vossas propriedades, pensai também nas famílias numerosíssimas sem propriedade".

O redator desta frase sibilina – a qual insinua a falsa alternativa de que, ou se ascende à condição de proprietário de terras, ou se está fadado à marginalização e à miséria – pareceu esquecer-se de que a doutrina católica considera inteiramente conforme à Moral e ao Direito o regime do salariado, quando o salário é justo, familiar e mínimo, isto é, satisfaz às necessidades de um operário morigerado e às de sua família. E de que são *numerosíssimas* as famílias que, embora não exercendo o direito de propriedade *sobre a terra*, desfrutam entretanto o direito ao *próprio salário*, encontrando neste os meios para uma subsistência suficiente e digna. E, muitas vezes, para a formação de um patrimônio familiar que proporciona ao trabalhador a oportunidade de tornar-se, por sua vez, proprietário.

Ao fim da entrevista, os outros cinco Bispos presentes – estes sim, do Episcopado paulista... – e o Arcebispo de Vitória fizeram rápido uso da palavra. E sempre a favor da Revisão Agrária.

Tal pronunciamento representou, naquela altura, um esforço para fortalecer, mediante aparatoso apoio eclesiástico, a Revisão Agrária de caráter socializante, do Governo de São Paulo. E ainda uma condenação indireta – mas quão transparente – de um livro cujos autores eram dois Bispos e dois leigos católicos.

Embora fosse este um acontecimento sem precedentes no Brasil, nem de longe causou sobre o público a impressão esperada pelos seus promotores. Pelo contrário, o pronunciamento do Episcopado paulista foi muito mal recebido pela opinião pública em geral, e *Reforma Agrária – Questão de Consciência* pôde prosseguir incólume a sua já então luminosa carreira.

* * *

D. Helder afirmara, durante a entrevista, que falava "expressamente autorizado por todos os Arcebispos e Bispos de São Paulo". Esta afirmação merece reparo, pois não corresponde precisamente à realidade dos fatos. Perante a História cumpre assinalar que D. Henrique Gelain, então Bispo de Lins, não compareceu à reunião do Episcopado paulista, e não consta que se tenha solidarizado com suas conclusões. D. José Maurício da Rocha, Bispo de Bragança Paulista, e D. Germano Vega Campón, Bispo titular de Oreo e residente no Estado de São Paulo, além de não comparecerem, solidarizaram-se publicamente com o livro.

* * *

O pronunciamento do Episcopado paulista favorável à Revisão Agrária suscitou ademais, em muitas pessoas, grandes perplexidades. Que atitude deve tomar o simples fiel, quando os Pastores divergem entre si?

Para resolver tais perplexidades, o Secretário do Bispado de Campos, Pe. João Bloes Netto, publicou na imprensa local (4) um

comunicado sob o título *Esclarecimento*, em que recordava os ensinamentos da Sagrada Teologia sobre o Magistério dos Bispos. Embora cada Bispo fale com autoridade própria, a ele conferida pelo mesmo Cristo – "Quem vos ouve, a Mim ouve" (Lc. 10, 16) – seu ensinamento não tem o privilégio da infalibilidade, o qual assiste ao Soberano Pontífice. Assim, quando há divergência de doutrina entre Bispos, o fiel deve procurar conhecer o ensinamento pontifício para se conformar com ele. Como São Paulo, que após vários anos de apostolado, foi a Jerusalém conferir o seu evangelho com o de Pedro.

(4) "Monitor Campista", Campos (RJ), 20-12-60.

O comunicado do Secretário do Bispado de Campos foi publicado por outros órgãos da imprensa nacional (5), e incorporado como Apêndice na terceira edição de *RA-QC*. Circulou assim amplamente na classe rural, causando grande desafogo entre aqueles que não conseguiam compreender a atitude do Episcopado paulista, favorável a uma reforma agrária francamente socializante.

(5) "O Jornal", Rio de Janeiro, 29-12-60; "Diário de S. Paulo", 30-12-60.

No dia 31 de dezembro de 1960, cinqüenta dias depois do lançamento de *Reforma Agrária – Questão de Consciência* e vinte e cinco após a "condenação" indireta da obra pelo Episcopado paulista, era anunciada a promoção de D. Geraldo de Proença Sigaud, de Bispo de Jacarezinho a Arcebispo de Diamantina. Essa promoção apareceu aos olhos de todos como sinal de confiança da Santa Sé naquele Prelado, com reflexo favorável sobre o livro de que era co-autor.

Reforma Agrária – Ação & reação 3

Na grande batalha do agro-reformismo, alguns combates singulares

ALGUNS LANCES polêmicos marcaram o embate em torno da reforma agrária, contribuindo para dar vida à controvérsia:

A. Investida do escritor Gustavo Corção

Em uma série de três artigos para a imprensa diária, o escritor Gustavo Corção ataca com veemência *RA-QC* (6). Responde o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, com uma série de três artigos também na imprensa diária (7), nos quais mostra que o ilustre jornalista havia formulado suas críticas sem antes ler o livro com a devida atenção.

(6) "O Estado de S. Paulo", 22, 29-1 e 5-2-61.

(7) **"Catolicismo", nº 124, de abril de 1961**; "O Jornal", Rio de Janeiro, 17, 18 e 19-3-61; "Diário de S. Paulo", 18, 21 e 23-3-61; e vários jornais de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Ceará.

B. Polêmica com D. Fernando Gomes, Arcebispo de Goiânia.

O Arcebispo de Goiânia, D. Fernando Gomes, ataca *RA-QC* na revista de sua Arquidiocese (8). Replica D. Antonio de Castro Mayer pelas páginas de "Catolicismo" (9). O Arcebispo treplica (10), e "Catolicismo" (11) se incumbe de mostrar que a resposta de D. Fernando Gomes não desfez os argumentos do Bispo de Campos.

(8) Fevereiro de 1961.

(9) Junho de 1961, nº 126.

(10) Agosto de 1961.

(11) Dezembro de 1961, nº 132.

C. Procura-se um economista favorável à Reforma Agrária

No artigo *Procura-se um economista favorável à reforma agrária*, publicado na imprensa diária (12), o Eng. Plinio Vidigal Xavier da Silveira, sócio-fundador da TFP, repta os partidários da reforma a que refutem a parte econômica de *RA-QC*.

(12) "Folha de S. Paulo", 6-8-61; "O Jornal", Rio de Janeiro, 24-9-61.

D. A polêmica agro-reformista se estende a outros campos

Debate na TV Tupi de São Paulo (13) entre o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e o deputado pedecista e ex-Prefeito de Brasília, Sr. Paulo de Tarso. Tema: *Capitalismo e socialismo: qual a posição da Igreja?*

(13) Em 24-10-61.

E. Entrevista do Cardeal Motta, Arcebispo de São Paulo

A imprensa diária publica o comunicado *O livro "Reforma Agrária – Questão de Consciência" e o Episcopado Nacional* (14), no qual o Arcebispo de Diamantina e o Bispo de Campos refutam declarações do Cardeal Motta, Arcebispo de São Paulo, feitas contra *RA-QC* na imprensa internacional (15). O Purpurado nada responde.

(14) "Catolicismo", nº 136, de abril de 1962; "O Estado de S. Paulo", 10-4-62; "O Globo", Rio de Janeiro, 10-4-62; e mais sete jornais de vários Estados.

(15) "Informations Catholiques Internationales", nº 158, 15-12-61.

* * *

A propósito dessas controvérsias, "Le Monde", de Paris, assinalava (em 16 de novembro de 1961) que *Reforma Agrária – Questão de Consciência* estava obtendo "um grande êxito no Brasil e suscitando numerosas discussões entre especialistas e membros do Clero".

Estava-se realmente em face de um choque de opiniões dentro da Igreja, comum e até banal hoje, mas insólito naqueles dias ainda impregnados da ordem e da paz de anteriores eras.

Reforma Agrária – Ação & reação 4

"RA-QC" atinge as capilaridades rurais – 27 mil agricultores recusam a "cubanização" de nossos campos

ENQUANTO se desenvolvia essa polêmica nos meios de comunicação social, sócios da TFP e outros membros do grupo de "Catolicismo", a maioria destes recentemente recrutados, incumbiam-se da propaganda de *Reforma Agrária – Questão de Consciência*. Realizavam viagens pelos mais diversos Estados, visitavam exposições rurais, tomavam contato com milhares de fazendeiros e estendiam por todo o interior do Brasil a influência do *best-seller*, atingindo até em suas capilaridades o nosso imenso meio rural. Sua presença ativa e cortês nos locais públicos de nossas cidades contribuiu para desfazer aos olhos da maioria dos brasileiros o mito de que a juventude formava em bloco nas fileiras da subversão.

A funda penetração do livro *RA-QC* e a ação dos propagandistas de "Catolicismo" contribuíram em larga medida para revitalizar nos fazendeiros a determinação de não ceder ante as ameaças dos agro-reformistas. Com isso, a reação da classe rural foi ganhando força, foi se rearticulando e se expandindo.

Em julho de 1961, de pecuaristas de Bagé (RS) partiu a idéia de um abaixo-assinado dirigido ao Congresso Nacional, em que se

manifestasse o repúdio da classe à reforma agrária confiscatória e socialista, ao mesmo tempo em que se afirmasse a solidariedade dos homens do campo às teses defendidas em *RA-QC*.

Com o concurso de membros do grupo de "Catolicismo", esse abaixo-assinado estendeu-se depois por todo o território nacional. Munidos de um *trailer* de propaganda rebocado por um jipe, percorreram eles o Brasil de norte a sul, colhendo o impressionante total de 27 mil assinaturas de agricultores e pecuaristas, aos quais se agregavam prefeitos e vereadores municipais. É justo destacar a adesão de numerosos representantes de órgãos de classe ao documento.

No dia 18 de julho de 1963, três dos autores do livro – D. Antonio de Castro Mayer, D. Geraldo de Proença Sigaud e o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira – dirigiram-se a Brasília a fim de entregar o abaixo-assinado aos membros do Congresso Nacional. Na Câmara Federal os visitantes foram recebidos pelo então Presidente, Deputado Ranieri Mazzilli, e em seguida pelo Presidente do Senado, Senador Nogueira da Gama, que os introduziu na tribuna de honra da sala de debates. O Presidente da Câmara Alta fez então um discurso realçando as figuras dos três co-autores de *RA-QC*, que ali estavam presentes (16).

(16) Cfr. "Catolicismo", nº 152, de agosto de 1963.

A crise política de agosto de 1961: tem início a era Goulart

ENTREMENTES, o País fora sacudido por uma convulsão política que o abalou de alto a baixo. A crise se deflagrara com a inopinada renúncia do então Presidente da República, Janio Quadros, em agosto de 1961. Depois de várias peripécias, a situação anormal – que colhera o Vice-Presidente João Goulart em plena visita à China comunista – teve como desfecho a ascensão deste último à Presidência.

A partir daí, os setores esquerdistas viram-se com as mãos livres para convulsionar ainda mais o País, por meio de greves e agitações, tanto políticas como estudantis e sindicais, apoiadas (quando não insufladas...) por elementos ativos da "esquerda católica".

Esses elementos, em uníssono com os comunistas, faziam com que tais episódios repercutissem nas universidades, na imprensa, no rádio e na televisão, em todos os ambientes onde eles dispunham de influência e acesso, criando assim um clima psicológico propício ao desenvolvimento da subversão.

<u>Reforma Agrária – Ação & reação 5</u>

Jango quer reformar a Constituição – A TFP defende o caráter sagrado da propriedade

AS TENTATIVAS de abalar o instituto da propriedade privada tornavam-se cada vez mais intensas. O próprio Poder Público mostrava-se empenhado nelas.

No dia 13 de maio de 1962, o Presidente João Goulart preconizava, num discurso em Santos, a reforma do artigo 141, parágrafo 16, da Constituição então vigente, para tornar possível a desapropriação de terras por preço inferior ao justo valor, com pagamento em títulos da dívida pública e a longo prazo.

Medindo em toda extensão os graves inconvenientes de tal reforma, os autores de *RA-QC* publicaram nos principais órgãos da imprensa do País, no dia 9 de junho, uma carta aberta ao Presidente da República, sob o título *A Reforma Agrária e o caráter sagrado do direito de propriedade*. O documento advertia João Goulart dos malefícios e das

funestas conseqüências de ordem moral e econômica que a modificação daquele artigo da Constituição poderia trazer para o Brasil (17).

(17) O documento foi publicado na íntegra em **"Catolicismo", nº 139, de julho de 1962**; "Diário do Comércio", Niterói, 14-6-62; "O Globo", Rio de Janeiro, 15-6-62; "O Estado de S. Paulo", 16-6-62; "Jornal do Commércio", Rio de Janeiro, 17-6-62; "Jornal do Dia", Porto Alegre, 26-6-62; "O Pão de Santo Antonio", Curvelo (MG), 1-7-62; "Folha de S. Paulo", 15-7-62; "Correio do Ceará", Fortaleza, 22-9-62. – Resumos foram publicados em "Correio Braziliense", 21-6-62; "Unitário", Fortaleza, 24-6-62; "O Dia", São Paulo, 3-7-62; "A Gazeta", São Paulo, 14-7-62; "Diário da Noite", São Paulo, 26-7-62; "Diário de S. Paulo", 26-7-62. – O documento foi transcrito nos anais do Congresso Nacional a pedido do Deputado Medeiros Neto (cfr. "Diário do Congresso Nacional", 10-8-62).

Governo insiste na reforma da Constituição: os autores de "RA-QC" protestam

JOÃO GOULART, entretanto, sentindo-se apoiado em sua política esquerdista pelo então Secretário-Geral da CNBB, D. Helder Câmara, e pela corrente de "católicos esquerdistas" da Ação Católica e do Partido Democrata Cristão, julgou poder lançar-se pelo caminho da aventura. No início de 1963 ele anunciou que apresentaria ao Congresso – contra todo o sentir da Nação – o projeto de alteração do artigo 141, § 16, bem como do artigo 147 da Constituição Federal, ponto de partida para as chamadas "reformas de base", que tinha em mente.

Os autores de *RA-QC* enviaram em conseqüência, ao Presidente da República, um categórico telegrama (em 21 de março de 1963), no qual afirmavam que aqueles dispositivos da Constituição continham "princípios básicos da doutrina e da civilização cristãs que a nenhum poder humano é lícito revogar"(18).

(18) O telegrama foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 149, de maio de 1963; "Correio da Manhã", Rio de Janeiro, 27-3-63; "A Gazeta Esportiva", São Paulo, 27 e 31-3-63; "O Globo", Rio de Janeiro, 28-3-63: "Diário Popular", São Paulo, 28-3-63; "Folha de Brasília", 28-3-63; "Folha de S. Paulo", 29-3-63; "Unitário", Fortaleza, 30-3-63; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 31-3-63; "O Nordeste", Fortaleza, 2-4-63; "Diário do Comércio & Indústria", São Paulo, 2-4-63; "Correio do Povo", Porto Alegre, 3-4-63; "Gazeta Mercantil", São Paulo, 3-4-63; "Folha do Comércio", Campos (RJ), 5-4-63; "A Notícia", Campos (RJ), 5-4-63; "A Tarde", Salvador, 5-4-63; "O Taquaryense", (RS), 6-4-63; "Semana Católica", Salvador, 7-4-63; "O Pão de Santo Antonio", Curvelo (MG), 14-4-63; "O Dia", Rio de Janeiro, 16-4-63; "Correio da Serra", Barbacena (MG), 20-4-63; "Diário de Sorocaba", (SP), 20-4-63; "Correio do Sul", Ira ti (PR), 21-4-63; "A Cruz", Rio de Janeiro, 21-4-63; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 21-4-63; "O Norte Fluminense", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 21-4-63; "Correio Sul-Grandense", Caxias do Sul (RS), 24-4-63; "Alta Paulista", São Paulo, abril de 1963. – Resumos foram publicados na "Tribuna da Imprensa", Rio de Janeiro, 29-3-63; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 29-3-63; "O Jornal", Rio de Janeiro, 29-3-63; "Jornal do Commércio", Rio de Janeiro, 30-3-63; "Gazeta do Povo", Curitiba, 31-3-63; "O Estado do Paraná", Curitiba, 21-4-63; "Mensageiro do Coração de Jesus", Rio de Janeiro, junho de 1963. – O deputado Carlos Megale leu na tribuna a notícia publicada por "O Jornal" do Rio de Janeiro, para que constasse dos anais da Assembléia Legislativa de Minas Gerais (cfr. "Diário da Assembléia", Belo Horizonte, 25-4-63).

A Comissão Central da CNBB, fortemente influenciada por D. Helder, veio pressurosa em apoio à iniciativa governamental comunistizante. E emitiu um comunicado (divulgado no início de maio de 1963) declarando legítima, para o Brasil, a desapropriação feita mediante pagamento parcial, ou até mesmo total, em títulos da dívida pública resgatáveis em vinte anos.

A voz da CC da CNBB causou explicável perplexidade e estranheza em larguíssimas faixas da opinião brasileira, mas encheu de gáudio os cenáculos agro-reformistas do Congresso e da "esquerda católica". O que levou um deputado demo-cristão a afirmar na Câmara, em discurso apaixonado, que "o mínimo que se pode exigir dos que são contra a reforma agrária, quando se colocam contra a indenização em títulos da dívida pública – que é o único meio de realizá-la – o mínimo que se pode exigir é que não citem a doutrina social cristã. Opinem por sua conta própria, mas não envolvam a Igreja na sua visão equívoca da realidade agrária nacional. Tudo o mais é sofisma" (19).

(19) "O Estado de S. Paulo", 3-5-63.

Ante declarações tão contrárias à doutrina social da Igreja, partidas da CC da CNBB e de leigos da "esquerda católica", e voltadas tão de perto contra os autores de *RA-QC*, D. Antonio de Castro Mayer e D. Geraldo de Proença Sigaud publicaram (em 9 de maio de 1963) o edital *Reforma Constitucional e "Reformas de base": esclarecimentos doutrinários*. Nele os dois Prelados reafirmavam suas anteriores tomadas de posição, dando o fundamento doutrinário delas, com base na doutrina católica. E assinalavam que a declaração da Comissão Central da CNBB – segundo o direito divino e o direito canônico – nem era um pronunciamento decisivo da Igreja, nem tinha força obrigatória para Bispos, Clero e fiéis do Brasil (20).

(20) O edital foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 150, de junho de 1963; "O Estado de S. Paulo", 12-5-63; "Jornal do Commércio", Rio de Janeiro, 15-5-63; "O Globo", Rio de Janeiro, 16-5-63; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 16-5-63; "Correio da Manhã", Rio de Janeiro, 16-5-63; "O Jornal", Rio de Janeiro, 16-5-63; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 16-5-63; "Última Hora", São Paulo, 16-5-63; "Unitário", Fortaleza, 17-5-63; "A Cidade", Ribeirão Preto, 17-5-63; "Correio do Ceará", Fortaleza, 18-5-63; "Diário de Pernambuco", Recife, 19-5-63; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 19-5-63; "O Estado do Paraná", Curitiba, 19-5-63; "Diário de Notícias", Salvador, 19-5-63; "Correio Braziliense", 21-5-63; "Gazeta do Povo", Curitiba, 22-5-63. – Resumos foram publicados em "A Gazeta", São Paulo, 22 e 23-5-63; "Diário da Tarde", Curitiba, 24-5-63; "O Operário", São Paulo, 27-7-63. – O edital foi transcrito nos anais do Congresso Nacional a pedido do deputado Carvalho Sobrinho (cfr. "Diário do Congresso Nacional", 17-5-63).

Reforma Agrária – Ação & reação 6

Os moderados propõem uma capitulação parcial – A TFP consegue vitória total

A APROVAÇÃO da reforma da Constituição desejada pelo Presidente João Goulart ficara bastante comprometida pelo repúdio que provocou em todas as camadas da opinião nacional.

Nem por isso desistiram os agro-socialistas de impor ao País uma lei de reforma agrária. Recorreram então a métodos mais subtis a fim de conseguir sua aprovação no Legislativo. Para tanto, punham em

ação a velha tática do *ceder para não perder*. Era como se dissessem: "O Governo preconiza uma reforma agrária radical. Vibremos contra ele um golpe terrível. Façamos uma reforma `moderada'. Cedamos um pouco para não perder tudo".

Era esse o espírito do projeto elaborado por uma das figuras mais insignes da Câmara, o Deputado Milton Campos, e do substitutivo apresentado logo em seguida, de autoria do Deputado Afranio Lages. O texto que assim entrava em discussão incluía medidas que implicavam séria mutilação da propriedade rural e verdadeiro totalitarismo agrário. Em julho de 1963 a imprensa noticiava que era iminente sua aprovação.

Os autores de *Reforma Agrária – Questão de Consciência* se opuseram a tal. No dia 19 de julho daquele ano publicaram o manifesto *A lavoura brasileira à beira da derrocada socialista – Apelo ao Congresso Nacional*, no qual mostravam como o substitutivo Afranio Lages mutilava a propriedade rural, ao conferir ao Executivo poderes para a "distribuição e redistribuição de terras através de normas baseadas em programas regionalmente estudados" (art. 2º, letra "a", daquele substitutivo). Ao mesmo tempo, o substitutivo colocava a classe rural sob a tutela do Estado, através de uma imensa máquina burocrática, a SUPRA (Superintendência de Política Agrária). A lavoura brasileira era assim imolada em holocausto ao dirigismo socialista.

"Como é óbvio – dizia o documento dos autores de RA-QC – no dia em que for aprovado o projeto, o cargo de Presidente do Brasil passará a ser institucional e inevitavelmente o de ditador do Brasil, por força da reforma agrária que se pretende adotar [...].

"E, supremo paradoxo, é para pôr nas mãos do Chefe do Estado tal soma de poderes, que confluem os próprios partidos da oposição, imaginando desferir com isto, contra o Exmo. Sr. Dr. João Goulart, um golpe político monumental!

"Como é curiosa a política brasileira..."

O manifesto foi publicado na imprensa e distribuído aos membros do Congresso Nacional (21). O substitutivo Afranio Lages chegou a ser aprovado no Senado Federal, mas foi derrotado na Câmara dos Deputados.

(21) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 152, de agosto de 1963; "Diário de S. Paulo", 21-7-63; e "O Globo", Rio de Janeiro, 26-7-63.

Em que consiste a "terceira posição"

CERTOS católicos progressistas favoreciam as esquerdas e proclamavam aos quatro ventos adotar uma terceira posição, "nem capitalista, nem comunista".

No que consistiria concretamente tal terceira posição? Admitiria ela a propriedade privada e a livre iniciativa em toda a extensão preceituada pela Doutrina Católica? Era a questão que deixavam envolta nos véus de astuta ambigüidade.

Em duas ocasiões universitários do grupo de "Catolicismo" tentaram romper tal véu.

Na primeira delas, propulsionaram a interpelação de seiscentos universitários católicos a dirigentes paulistas da JUC (*), pedindo a estes que esclarecessem no que se cifrava tal terceira posição, da qual se haviam declarado adeptos pelas páginas de "O São Paulo" (10-6-62). A resposta foi o silêncio.

(*) Juventude Universitária Católica.

Na outra ocasião, o interpelado foi o deputado A. Franco Montoro que fizera (4-7-63) proclamação análoga (22). 7.400 universitários de seis capitais subscreveram a interpelação. O deputado respondeu em termos vagos. Os estudantes do grupo de "Catolicismo" da Faculdade de Direito da USP, com a adesão de cem colegas universitários, publicaram documento em que solicitavam que o parlamentar entrasse no cerne do assunto, evitando as respostas evasivas (23). Desta feita, o deputado Montoro preferiu guardar o silêncio.

(22) O texto da interpelação foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 154, de outubro de 1963; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 15-9 e 7-11-63; "Diário de S. Paulo", 22-9-63; "A Gazeta", São Paulo, 3-10-63; "A Notícia", Campos, 14-10-63; "Diário do Paraná", Curitiba, 15-11-63; "Gazeta de Notícias", Fortaleza, 17-11-63; "O Povo", Fortaleza, 17-11-63. – Resumos foram publicados em "O Estado de S. Paulo", 15-9-63; "Diário de Minas", Belo Horizonte, 15-9-63; "Diário da Noite", São Paulo, 18-9-63; "Diário de S. Paulo", 18-9-63; "O Globo", Rio de Janeiro, 4-10-63; "O Jornal", Rio de Janeiro, 4-10-63; "Correio do Paraná", Curitiba, 18-10-63; "Diário de Minas", Belo Horizonte, 8-11-63.

(23) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 157, de janeiro de 1964 e "O Estado de S. Paulo", 29-11-63. – Resumos foram publicados no "Diário de S. Paulo", 26-11-63; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 1º-12-63; "O Jornal", Rio de Janeiro, 1º-12-63; "Jornal do Dia", Porto Alegre, 1º-12-63; "Diário do Paraná", Curitiba, 3-12-63; "Diário da Tarde", Florianópolis, 3-12-63; "Gazeta do Povo", Curitiba, 4-12-63; "O Estado", Florianópolis, 13-12-63; "A Gazeta", Florianópolis, 20-12-63.

O grupo de "Catolicismo" inaugura sistema de venda direta ao público

A AÇÃO dos sócios da TFP e outros membros do grupo de "Catolicismo" não se restringiu, nesse período, à campanha contra a reforma agrária confiscatória e socialista e à desintoxicação doutrinária do meio estudantil.

Já então começava outro tipo de atuação que depois se tornaria característico da TFP. Ou seja, a venda de livros e jornais diretamente aos transeuntes, nos logradouros públicos.

Três documentos episcopais foram difundidos pelo grupo de "Catolicismo" no sistema de venda direta ao público, em todas as cidades onde havia elementos desse grupo: *Carta Pastoral prevenindo os diocesanos contra os ardis da seita comunista*, de D. Antonio de Castro Mayer; *Carta Pastoral sobre a seita comunista, seus erros, sua ação revolucionária e os deveres dos católicos na hora presente*, de D. Geraldo de Proença Sigaud; e *Catecismo Anticomunista*, também de D. Geraldo de Proença Sigaud. Essa difusão, iniciada em 1962, se estendeu até o fim de 1963 e teve o seu peso na formação do grande surto anticomunista da opinião pública, que mudaria os rumos do País.

O Congresso da CUTAL

CHEGAVA-SE ASSIM ao limiar de 1964. Nos três meses que antecederam a queda de João Goulart, o ambiente brasileiro fervilhava em decorrência do crescente número de greves e agitações que em todos os setores a esquerda promovia.

Crescia também o número das contra-manifestações. Um congresso de orientação nitidamente comunista – o Congresso da CUTAL

(Central Única dos Trabalhadores da América Latina) – havia sido marcado para os dias 24 a 28 de janeiro de 1964. A escolha da Capital mineira para a sede deste certame marxista provocou reação incontida na opinião pública de Belo Horizonte.

As manifestações culminaram com a campanha promovida por universitários daquela Capital, alguns dos quais já pertenciam e outros vieram a pertencer à TFP. A partir de 23 de janeiro daquele ano, trinta mil assinaturas foram coletadas, em apenas dois dias, para um memorial de repulsa contra a realização do Congresso em questão, quer na cidade de Belo Horizonte como "em qualquer recanto do Brasil".

Faltando-lhe clima para se instalar na Capital mineira, o Congresso transferiu-se para Brasília. Os universitários que promoviam a campanha organizaram então, no dia 25 de janeiro, uma caravana de automóveis até a Capital federal, onde o abaixo-assinado foi entregue.

Entrementes, o abaixo-assinado se propagara para o Rio e Curitiba, onde mais 32 mil assinaturas foram colhidas.

Ante o repúdio geral da Nação, o congresso comunista acabou por se realizar, no maior vazio, no Hotel Nacional de Brasília (24).

(24) Cfr. "Catolicismo", nº 159,de março de 1964.

_____

Hoje, nada menos que **2.925** contatos diários são efetuados por propagandistas da TFP brasileira em todo o Brasil, em seus dias de rotina. Por ocasião das grandes campanhas, este número é pelo menos seis vezes maior

_____

Reforma Agrária – Ação & reação 7

As "reformas de base": novos embates, nova interpelação sem resposta

O SENTIMENTO anticomunista da opinião mineira encontrava-se, pois, aguçado.

Foi este o momento impróprio que o ex-Governador gaúcho Leonel Brizola e outros deputados janguistas – entre os quais dois do PDC (Paulo de Tarso e Plinio de Arruda Sampaio)– escolheram para fazer em Belo Horizonte, em sessão pública, propaganda das "reformas de base" janguistas, uma das quais precisamente a reforma agrária.

No dia marcado, 25 de fevereiro, deu-se o fato que ficará para sempre registrado na História do Brasil: o descontentamento popular de um dos Estados mais conservadores do País, ocasionado pela iniciativa daqueles deputados, transbordou em manifestações veementes. Na hora da reunião, o auditório se apresentava lotado por uma multidão contrária às "reformas de base". Mulheres rezando o terço ocupavam a própria mesa em que deviam sentar-se os conferencistas. Estes não insistiram, retirando-se do local.

* * *

Um dia depois, 26 de fevereiro, a Ação Católica de Belo Horizonte emitiu sobre os acontecimentos da véspera um extenso pronunciamento, divulgado pela imprensa no dia 29 de fevereiro, e distribuído em volantes a 1º de março. Nele, a organização tomava as dores do grupo brizolo-pedecista, e reprovava acidamente a corajosa atitude assumida no dia 25 pela população mineira. Aventurando-se ainda mais longe, o documento afirmava que os católicos, enquanto católicos, nenhuma oposição tinham a fazer às "reformas de base". E, por fim,

abrindo inteiramente o jogo, a Ação Católica declarava desejar tais reformas. Negava assim rotundamente a questão de consciência levantada pelo livro *RA-QC*.

O clima de confusão se acentuava pelo fato de o manifesto trazer um alto "placet": "De boa vontade autorizo esta publicação, 28-2-64 – (a) + João Arc. – Coadj." (*).

(*) O manifesto, com o *placet* de D. João Resende Costa, então Arcebispo-Coadjutor (depois titular) de Belo Horizonte, foi estampado em "O Diário" daquela Capital, edição de 29-2-1964.

Foi uma bomba na católica capital de Minas Gerais.

* * *

Sim, uma bomba de fumaça, que colocou os espíritos em profunda perplexidade.

O meio de sair dessa tensa confusão era uma interpelação à Ação Católica.

A iniciativa partiu de uma comissão de católicos mineiros. Com o apoio da TFP, foi lançado em Belo Horizonte um abaixo-assinado em que se pedia à Ação Católica que definisse claramente sua posição ideológica, e que fundamentasse a estranha afirmação de que não havia questão de consciência em matéria de "reformas de base".

A TFP estendeu a campanha a diversas cidades de outros Estados, vindo a encerrar-se o abaixo-assinado, em abril, com 209 mil assinaturas coletadas.

Quanto à Ação Católica, esta se manteve até o dia de hoje no mais constrangido e ininterrupto silêncio (25).

(25) O texto da interpelação foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 160, de abril de 1964; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 7-3-64; "Correio de Minas", Belo Horizonte, 7-3-64; "O Globo", Rio de Janeiro, 9-3-64; "O Estado de S. Paulo", 10-3-64; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 10-3-64; "O Jornal", Rio de Janeiro, 10-3-64; "Diário Popular", São Paulo, 10-3-64; "Diário de S. Paulo", 13-3-64; "Gazeta Mercantil", São Paulo, 13-3-64; "Semana Católica", Salvador, 15-3-64; "Monitor Campista", Campos (RJ), 15-3-64; "A Gazeta", Florianópolis, 15-3-64; "Diário da Tarde", Florianópolis, 16-3-64; "Democracia Cristã", São Paulo, 27-4-64. – Resumos foram publicados no "Diário da Tarde", Belo Horizonte, 7-3-64; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 8-3-64; "A Gazeta Esportiva", São Paulo, 8-3-64; "Diário de S. Paulo", 11 e 25-3-64; "Gazeta Mercantil", São Paulo, 11-3-64; "Tribuna da Imprensa", Rio de Janeiro, 13-3-64; "O Debate", Santo Angelo (RS), 29-3-64; "O Estado", Florianópolis, 31-3-64; "Folha de S. Paulo", 14-4-64; "Diário de Sorocaba" (SP), 15-4-64.

Nas vésperas da Revolução de 64, a questão de consciência

CHEGAVA ASSIM ao auge a dramática controvérsia referente às "reformas de base". E do próprio cerne da controvérsia emergia a *questão de consciência*, três anos antes apontada por *RA-QC* como o nervo mais sensível da matéria em debate.

Aos poucos, todos esses lances de caráter doutrinário – somados a outras iniciativas procedentes de diversos setores da sociedade empenhados na luta anticomunista – foram gerando em largas faixas da opinião nacional uma crescente rejeição ao esquerdismo. Tal rejeição se consubstanciou numaimensa onda de indignação dos elementos mais

sadios do País contra política criptocomunista do Governo João Goulart. Criara-se assim o clima ideológico e psicológico que constituiu o fator determinante da Revolução de 64.

Quando, a partir do dia 19 de março, as grandes e memoráveis *Marchas da Família com Deus pela Liberdade* começaram a atrair para as ruas imensas multidões, delas participaram com entusiasmo os elementos da TFP, alegres por ter dado um peculiar contributo para a criação desse clima ideológico e psicológico que se traduziu em tais manifestações de patriótico inconformismo. Com o suceder das Marchas, ficava tão claro o sentir do povo brasileiro, que ninguém mais deteria o curso dos acontecimentos.

No derradeiro discurso televisionado (que antecedeu de um dia a sua queda), Goulart, exasperado, vituperou acerbamente aqueles que lutavam contra seus aliados, os "católicos esquerdistas", e contra as "reformas de base":

"O veto desta minoria reacionária ao meu governo .... fortaleceu-se quando afirmei que as Reformas de Base são um imperativo da hora em que vivemos ....

"Passaram a acusar de anticatólicos não apenas o Presidente da República, mas o próprio Cardeal de São Paulo. Na hora em que ainda ressoam as Encíclicas Sociais de João XXIII, é demasiada audácia a desses aventureiros se atreverem a falar em nome da Igreja. Não me cabe, porém, combater essa usurpação, pois a Ação Católica de Minas e de São Paulo já tomou essa iniciativa" (26).

(26) "O Globo", 31-3-64.

Era tarde. Um dia depois o Brasil o removia da suprema curul (*).

(*) Sobre a era janguista, e a ação da TFP nesse período, ver também Plinio Corrêa de Oliveira, ***A Igreja ante a escalada da ameaça comunista – Apelo aos Bispos Silenciosos***, Editora Vera Cruz, São Paulo, 4ª ed. 1977, pp. 53 a 62.

Capítulo II

1964 – 1970

A opinião pública do País se desmobiliza diante do perigo comunista, supostamente afastado para sempre. – A TFP cresce e se afirma como um dos pólos de pensamento do panorama nacional

Reforma Agrária – Ação & reação 8

Aparece o Janguismo sem Jango – A TFP o denuncia desde a primeira hora

IMEDIATAMENTE após a Revolução de 1964, um explicável fenômeno se fez sentir no seio da opinião pública brasileira, o qual, entretanto, deixou preocupados os círculos da TFP.

Submetido a grande tensão até a véspera, o País entrava agora numa fase de distensão brusca e profunda. Seguiu-se assim uma pronta e eufórica desmobilização dos espíritos, caracterizada por um voltar-se cada qual para suas próprias atividades, a fim de fruir a tranqüilidade readquirida. Quase todos se despreocupavam da eventualidade de novas crises.

Em vários ambientes centristas firmava-se a ilusão de que o perigo comunista jamais voltaria. Com o que precisamente se criavam condições propícias a que ele retornasse à cena pública.

Pelas páginas de "Catolicismo", o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira procurou sacudir esse letargo. No próprio artigo em que fazia o elogio à Revolução anticomunista de 1964, lê-se a seguinte advertência:

"Parece-nos que não basta ficar nas medidas já tomadas. A Nação precisa ter toda a vigilância em relação a elementos cuja solidariedade com o esquerdismo, em dias de Jango, a preocupou".

E mais adiante, numa referência clara a personalidades eclesiásticas envolvidas com a subversão, o artigo acentua:

"Há figuras – e não apenas civis, é bom notar – que ficaram na sensibilidade do povo brasileiro como fantasmas de dias que foram. Não nos parece prudente nem útil pô-las novamente ou mantê-las no centro dos acontecimentos" (1). Seria preciso conservá-las em prudente quarentena política (*).

(1) Cfr. **"Catolicismo", nº 161, maio de 1964**.

(*) O contra-ataque do comunismo após a Revolução de 1964, suas metas e o clima psicológico que ele soube explorar, são analisados detidamente pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira em ***A Igreja ante a escalada da ameaça comunista – Apelo aos Bispos Silenciosos***, Editora Vera Cruz, São Paulo, 4ª ed., 1977, pp. 62 a 68.

* * *

O esquerdismo, rearticulado poucos dias depois do 3l de Março, e presumivelmente utilizando a desprevenção de parlamentares geralmente aceitos como moderados, realizou manobras para fazer aprovar pelo Congresso, em abril de 1964, uma lei de reforma agrária de caráter fortemente dirigista, a qual importava em considerável mutilação do direito de propriedade.

Foi pronta a intervenção dos autores do livro *RA-QC*, que em curto espaço de tempo prepararam o estudo *A Reforma Agrária Aniz Badra-Ivã Luz: Janguismo sem Jango*, no qual afirmavam que a aprovação do projeto de lei em questão representaria uma vitória do janguismo logo após Jango ter sido derrubado. O estudo, entregue em mãos, com uma mensagem, a cada senador e a cada deputado, e largamente difundido pela imprensa (2), contribuiu para sensibilizar de algum modo os congressistas. E a propositura, já aprovada na Câmara na sessão do dia 7 de abril, foi sustada no Senado.

(2) O documento foi publicado na íntegra no "Diário de S. Paulo", 8-4-64, e no "Estado de Minas", Belo Horizonte, 11-4-64. – Resumos foram publicados em "Catolicismo", nº 161, maio de 1964; "O Globo", Rio de Janeiro, 8-4-64; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 8-4-64; "A Gazeta Esportiva", São Paulo, 8-4-64; "Folha de S. Paulo", 9-4-64; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 9-4-64; "Correio de Minas", Belo Horizonte, 11-4-64; "Diário de Minas", Belo Horizonte, 12-4-64; "A Gazeta", Florianópolis, 25-4-64; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 26-4-64; "Diário de Sorocaba" (SP), 26-4-64; "Tablóide da Nova Paulista", Olímpia, 1º-5-64; "Voz do Povo", Olímpia, 2-5-64.

Reforma Agrária – Ação & reação 9
A TFP a favor do operariado rural

ENTRETANTO, os adeptos do agro-reformismo continuavam a repisar que a única solução para os problemas agropecuários brasileiros

era a divisão compulsória das terras e a eliminação da grande e da média propriedade.

A TFP desejava que se resolvessem a fundo os problemas do campo, sem entretanto desfigurar a estrutura rural vigente, cuja reforma se lhe afigurava desnecessária, inoportuna e injusta.

Em outubro de 1964, a entidade começou a difundir por todo o Brasil a ***Declaração do Morro Alto*** (Editora Vera Cruz, São Paulo, 1964, 32 pp.). Nesta obra, elaborada com o concurso de conceituados agricultores e técnicos paulistas e mineiros, os autores de ***Reforma Agrária – Questão de Consciência*** apresentavam um programa positivo de política agrária que visava proteger e estimular a produção rural, beneficiando assim proprietários e trabalhadores do campo, e em geral toda a Nação. A obra teve duas edições, num total de 22.500 exemplares.

Na sua ação desinteressada e heróica em favor da propriedade privada e da livre iniciativa, a TFP obteve um resultado de expressão moral ímpar, que é o de aglutinar em torno de si grande número de pessoas jovens, que não são proprietários, nem exercem a livre iniciativa porque não são empresários. Mas que dão desinteressadamente tempo e trabalho em favor desses princípios básicos da ordem social e econômica da civilização cristã.

Reforma Agrária – Ação & reação 10

Castello Branco faz o Estatuto da Terra – Só a TFP protesta

"Com o apoio
das bancadas janguistas,
os representantes
das correntes
que depuseram Jango
fizeram,
através da aprovação
da emenda constitucional
e do Estatuto da Terra,
a `reforma'
que Jango queria"

EM FINS de 1964, no ambiente de grande atonia que dominava a opinião pública e,surpreendentemente, os próprios meios rurais, o Congresso aprovou às pressas, em 22 dias de debates, a Emenda Constitucional nº 10 e o Estatuto da Terra.

Antes de se consumar essa aprovação, os autores de *RA-QC* enviaram a todos os deputados e senadores o documento ***O direito de propriedade e a livre iniciativa no projeto de emenda constitucional nº 5/64 e no projeto de Estatuto da Terra***, no qual analisavam os fortes traços confiscatórios e socialistas da emenda constitucional proposta e do projeto de lei em questão. O documento era datado de 4 de novembro de 1964 (3).

(3) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 168, dezembro de 1964. – Resumos foram publicados no "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 15-11-64; "Diário de S. Paulo", 15 e 19-11-64; "Diário Popular", São Paulo, 16-11-64; "O Globo", Rio de Janeiro, 17-11-

64; "Folha de S. Paulo", 17-11-64; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 17-11-64; "A Gazeta", Florianópolis, 18-11-64; "Diário do Paraná", Curitiba, 19-11-64; "O Estado do Paraná", Curitiba, 22-11-64; "Diário Popular", Curitiba, 24, 28 e 30-11-64; "Liberal", Santa Vitória do Palmar (RS), 28-11-64; "Unitário", Fortaleza, 29-11-64. – Entrevistas do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira sobre o tema foram publicadas em "A Nação", Blumenau (SC), 19-11-64; "Jornal do Commércio", Rio de Janeiro, 22-11-64; "A Cidade", Campos (RJ), 22-11-64.

A 24 de dezembro, após a promulgação das duas leis, a TFP consignou perante a História a sua consternação, por meio do ***Manifesto ao povo brasileiro sobre a Reforma Agrária***. Era uma tomada de posição cortês e franca, na qual a entidade observava que "com o apoio das bancadas janguistas, os representantes das correntes que depuseram Jango fizeram, através da aprovação da emenda constitucional e do Estatuto da Terra, a `reforma' que Jango queria". O manifesto foi publicado nos principais órgãos de imprensa do País (4).

(4) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 169, janeiro de 1965; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 25-12-64; "Diário de S. Paulo", 27-12-64; "O Estado de S. Paulo", 30-12-64; "Diário do Rio Doce", Governador Valadares (MG), 30-12-64; "O Globo", Rio de Janeiro, 5-1-65; "Diário de Notícias", Porto Alegre, 8, 9 e 10-1-65; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 10 e 12-1-65; "O Diário", Ribeirão Preto, 10-1-65; "A Nação", Blumenau (SC), 14, 15, 16 e 17-1-65; "Jornal da Manhã", Ponta Grossa (PR), 16, 20, 21, 22, 23, 24 e 26-1-65; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 17-1-65; "A Notícia", São José do Rio Preto (SP), 17-1-65; "O Comércio", Amparo (SP), 17-1-65; "Correio do Ceará", Fortaleza, 18-1-65; "A Notícia", Campos (RJ), 20-1-65; "Voz do Povo", Olímpia (SP), 23-1-65; "Gazeta de Notícias", Fortaleza, 24-1-65; "A Tribuna", Blumenau (SC), 25-1, 1º, 8, 15 e 22-2-65, 1º e 8-3-65; "O Estado do Paraná", Curitiba, 31-1-65; "Folha do Comércio", Campos (RJ), 20-2-65; "O Pão de Santo Antonio", Curvelo (MG), 21-2-65 e 7-3-65. – Resumos foram publicados em "A Gazeta Esportiva", São Paulo, 27-12-64; "Diário Popular", São Paulo, 28-12-64; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 31-12-64; "O Dia", São Paulo, 31-12-64; "Unitário", Fortaleza, 10-1-65; "A Gazeta", Florianópolis, 11-1-65; "Diário de Notícias", Salvador, 17-1-65; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 19-1-65; "Gazeta Comercial", Juiz de Fora (MG), 9-2-65; "Diário Mercantil", Juiz de Fora (MG), 10-2-65; "Cidade de Barretos", (SP),18-3-65.

Os efeitos dessas leis só não foram catastróficos devido ao bom senso demonstrado pelo Governo Federal, que, apoiado pela opinião pública decididamente infensa ao agro-reformismo confiscatório, não as aplicou senão muito parcimoniosamente.

Tendo a controvérsia agro-reformista desembocado num ponto morto, com a vitória de Pirro dos partidários da reforma, abriam-se como um leque, diante da TFP, novas frentes de ação que iriam dar ocasião para explicitar o pensamento da Sociedade a respeito de numerosos temas com atualidade no Brasil e no mundo.

Agosto de 1963
Acordo com o regime comunista:
para a Igreja, esperança ou autodemolição?
Ver: livros publicados por várias TFPs nº 2

Uma luta a favor de locadores e locatários, contra demagógicas leis do inquilinato

NO BRASIL, uma legislação socialista e demagógica – velha de mais de vinte anos, promulgada quando o País entrara na II Guerra Mundial – congelava os aluguéis de imóveis urbanos, criando uma grave crise de habitação. Com a depreciação vertiginosa da moeda, em conseqüência da inflação, havia prédios cujo aluguel era menor do que o montante dos tributos sobre eles incidentes.

Tão absurda e injusta situação acarretava a retração dos capitais, que fugiam dos investimentos imobiliários à procura de aplicações mais compensadoras. Conseqüentemente, decrescia o número de construções novas, e a crise habitacional se agravava dia a dia, máxime nas grandes cidades, cuja população crescia rapidamente.

Para remediar esta crise, propunha-se como saída o prosseguimento do arrocho dos aluguéis, que era entretanto a própria causa do mal.

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira levantou então bem alto a bandeira da revogação da chamada Lei do Inquilinato, por meio de pronunciamentos pela imprensa e mensagem aos Poderes públicos.

Em julho de 1964, preparou ele o estudo ***A propriedade privada mutilada e moribunda no Anteprojeto de lei do inquilinato***, que foi publicado na íntegra em órgãos da imprensa diária do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza e Goiânia (5).

(5) O documento foi publicado na íntegra na "Folha de Minas", Belo Horizonte, 15, 16, 19, 20 e 22-8-64; "Diário de São Paulo", 11, 12 e 13-9-64; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 13-9-64; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 17, 24 e 25-9, 3, 6 e 16-10-64; "Diário do Comércio", Belo Horizonte, 19, 20 e 22-9-64; "Correio do Ceará", Fortaleza, 22, 23, 25 e 30-9-64; "Folha de Goiaz", Goiânia, 1, 2, 3, 4, 6 e 7-10-64. – Resumo do documento foi publicado em "A Tarde", Salvador, 5-11-64. – Entrevistas do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira sobre o tema foram publicadas em "O Estado", Florianópolis, 11-8-64; "Diário do Paraná", Curitiba, 8-8-64; "Jornal do Dia", Goiânia, 14-8-64; "A Tarde", Salvador, 23-8-64; "Diário Popular", São Paulo, 24-8-64; "Diário do Comércio & Indústria", São Paulo, 26-8-64; "Unitário", Fortaleza, 6-9-64; "A Cidade", Campos (RJ), 25-9-64.

Em outubro do mesmo ano, outro documento de sua autoria, ***Reparos e sugestões ao projeto de lei do inquilinato***, foi enviado ao Presidente Castello Branco e a todos os senadores e deputados (6).

(6) O documento foi publicado na íntegra no "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 1º-11-64. – Entrevistas do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira sobre o tema foram publicadas no "Estado de Minas", Belo Horizonte, 5-11-64, e "Diário Popular", Curitiba, 8-11-64.

Em ambos os estudos, o Presidente do Conselho Nacional da TFP mostrava que, a médio e longo prazo, o congelamento dos aluguéis lesaria tanto locadores quanto locatários. E propunha que os aluguéis fossem liberados.

A demagogia reagiu com vigor. Os adeptos da manutenção das leis de arrocho vaticinaram que a liberação daria margem à exploração dos locatários pelos locadores; que milhões de inquilinos ficariam sem teto; que as massas urbanas se revoltariam.

Em novembro de 1964 foi transformado em lei o projeto criticado pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira (com algumas das modificações por ele alvitradas). Entretanto, o bom senso prevaleceu, e

entre novembro de 1965 e outubro de 1966 foram liberadas todas as locações residenciais novas e as não residenciais.

Como previsto, os capitais procuraram novamente, e com afã, o mercado imobiliário. Em conseqüência, nossos grandes centros urbanos passaram a contar com um índice elevado de construções residenciais e comerciais. E todas as classes sociais, inclusive o operariado, foram dispondo, com o tempo, de crescente número de habitações.

As vozes que, temerosas de um eventual descontentamento popular, se levantaram durante a campanha contra a Lei do Inquilinato, acabaram por silenciar.

No Viaduto do Chá, uma novidade: os estandartes da TFP

NAS PRIMEIRAS campanhas de rua que a TFP realizou, seus métodos de propaganda eram os que habitualmente são usados em nossos centros urbanos por aqueles que querem atrair a atenção do público: alto-falantes, cartazes, proclamação de *slogans* etc.

A partir de 1965, entretanto, a entidade lançou às ruas um novo recurso de propaganda: o uso de estandartes rubros marcados com o leão rompante dourado, e as palavras *Tradição-Família-Propriedade*, também em letras de ouro.

A ocasião escolhida para esse lançamento foi a campanha de venda da terceira edição de ***A liberdade da Igreja no Estado comunista***, no Viaduto do Chá em São Paulo. No dia 30 de março, nos quatro cantos daquela movimentada artéria, os estandartes da TFP tremularam pela primeira vez, e a partir de então caracterizariam sempre a ação da entidade junto ao público. Hoje, praticamente não há recanto do Brasil que não conheça esse símbolo da TFP, e onde quer que ele apareça, indica logo a todo bom brasileiro que ali está a entidade para defender – numa atuação doutrinária legal e cortês – algum princípio da civilização cristã ameaçado pelo comunismo, pelo progressismo ou por outro inimigo de nossa Pátria.

Novembro de 1965
"Diálogo, diálogo, diálogo":
palavra mágica para embair as multidões
Ver: livros publicados por várias TFPs nº 3

"Não!" para o divórcio – A primeira campanha da TFP contra a liquidação da família brasileira

EM 1966 a TFP desenvolveu sua primeira grande campanha em defesa da família ameaçada pelo divórcio.

A questão do divórcio envolvia grave problema doutrinário e um problema psicológico complexo.

Por sua natureza, o matrimônio é um contrato indissolúvel. Elevando-o à dignidade de Sacramento, Nosso Senhor Jesus Cristo conferiu a essa indissolubilidade um fundamento sobrenatural. A civilização católica nasceu e prosperou sobre a base da família cristã indissoluvelmente constituída.

Compreende-se, entretanto, que em nossa era, trabalhada por intensa fermentação neopagã, as paixões desordenadas, postas em ebulição por certos meios de comunicação social, tendam violentamente a eliminar das leis o princípio venerável e austero da indissolubilidade.

Daí o aparecimento em quase todos os países, e também no Brasil, de correntes divorcistas, em contraste com outras favoráveis à indissolubilidade.

A controvérsia entre essas duas correntes crescia ou diminuía de intensidade, conforme as circunstâncias. De qualquer modo, dela tiravam proveito os esquerdistas.

Com efeito, seria um exagero afirmar que todo divorcista, só por isso, é comunista. Sem embargo, é inegável que a subversão agitava o problema do divórcio como um elemento a mais para convulsionar o País. Pois ela só tem a ganhar com a desagregação da família.

* * *

Nesse ano de 1966 tramitava na Câmara Federal, encaminhado pelo Governo, um projeto de novo Código Civil que incluía em seus dispositivos uma virtual implantação do divórcio. Ao mesmo tempo, a agitação divorcista se alastrava por toda parte (com manifesto regozijo dos esquerdistas).

Nos meios de comunicação social, muitos eram os partidários do divórcio que investiam furiosamente contra a manutenção da indissolubilidade do vínculo matrimonial. Suas técnicas de propaganda – atualizadas, ágeis, impressionantes – contrastavam com as poucas reações antidivorcistas, o mais das vezes inibidas, canhestras e pouco impressionantes.

E o Episcopado, salvo raras exceções, se mantinha num mutismo desconcertante, do qual parecia depreender-se que a Igreja, desanimada face à maré-montante do divorcismo, abria mão da defesa da indissolubilidade.

Assim, os brasileiros antidivorcistas, embora fortemente majoritários, tinham a impressão de que a Nação inteira se tornara divorcista. E com isto perdiam a vontade de lutar e a esperança da vitória.

Coube então à TFP revelar aos antidivorcistas a sua própria força, restituindo-lhes o ânimo e desestimulando os divorcistas. Era o meio de salvar a indissolubilidade conjugal ameaçada.

* * *

No dia 2 de junho de 1966, a Sociedade saiu às ruas, nas principais cidades do País e em muitas de importância menor, coletando assinaturas para um ***Apelo aos altos Poderes civis e eclesiásticos em prol da família brasileira*** no projeto de Código Civil (7).

(7) O texto do abaixo-assinado foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 187, julho de 1966; "Correio do Paraná", Curitiba, 3-6-66; "Diário Popular", São Paulo, 3 e 13-6-66; "Diário de S. Paulo", 5 e 8-6-66; "Diário da Noite", São Paulo, 6-6-66; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 6-6-66; "O Popular", Goiânia, 7-6-66; "Folha de Londrina" (PR), 7-6-66; "A Nação", Florianópolis, 7-6-66; "A Nação", Blumenau (SC), 7-6-66; "A Nação", Itajaí (SC), 7-6-66; "Diário dos Campos", Ponta Grossa (PR), 7-6-66; "Jornal da Manhã", Ponta Grossa (PR), 9-6-66; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 11-6-66; "Jornal do Povo", Itajaí (SC), 11-6-66; "Voz do Povo", Olímpia (SP), 11-6-66; "Liberal", Santa Vitória do Palmar (RS), 11-6-66; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 12-6-66; "Folha de S. Paulo", 12-6-66; "O Norte Fluminense", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 12-6-66; "O Globo", Rio de Janeiro, 13-6-66; "A Gazeta", São Paulo, 13-6-66; "Notícias Populares", São Paulo, 13-6-66; "A Tribuna", Blumenau (SC), 13-6-66; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 17-6-66; "Tribuna da Fronteira", Mafra (SC), 18-6-66; "Jornal do Commércio", Rio

de Janeiro, 19-6-66; "Semana Religiosa", Pouso Alegre (MG), 19-6-66; "Diário da Manhã", Recife, 20-6-66; "Diário do Povo", Campinas (SP), 24-6-66; "Diário de Pernambuco", Recife, 26-6-66; "Lar Católico", Juiz de Fora (MG), 26-6-66; "Diário de Notícias", Salvador (BA), 26-6-66; "Lume", Blumenau (SC), 29-6-66; "Gazeta Pebeana", Blumenau (SC), junho de 1966; "A Notícia", Joinville (SC), 5-7-66. – Resumos foram publicados no "Diário Mercantil", Juiz de Fora (MG), 8-6-66; "Diário de Pernambuco", Recife, 12-6-66; "Voz do Paraná", Curitiba, 12-6-66.

O público antidivorcista – imensa maioria – começou a assinar em massa. Nas bancas montadas pela TFP para colher as assinaturas formavam-se filas de pessoas.

No 11º dia da campanha, quando o Apelo atingia 500 mil firmas, deu-se a primeira vitória dos antidivorcistas: o projeto foi retirado, para reexame, pelo Governo federal.

Entretanto, nesse mesmo dia, os Deputados Nelson Carneiro e José Maria Ribeiro reapresentaram à Câmara, como projeto de sua própria iniciativa, os dispositivos sobre o divórcio do Código mandado retirar pelo Presidente da República.

Veio então a lume o manifesto ***A TFP e a investida divorcista***, datado de 25 de junho, no qual a entidade aplaudia a medida do Governo, incitava todos os brasileiros à vigilância, e comunicava o prosseguimento de sua campanha, em vista da permanência da ameaça (8).

(8) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 187, julho de 1966; "Folha de S. Paulo", 26-6-66; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 26-6-66; "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 2-7-66; "O Globo", Rio de Janeiro, 5-7-66. – Resumos foram publicados em "A Nação", Florianópolis, 16-7-66; "O Estado", Florianópolis, 18-7-66; "Correio do Ceará", Fortaleza, 21-7-66; "Folha", São Carlos (SP), 24-7-66; "Jornal do Commércio", Recife, 24-7-66; "A Notícia", São José do Rio Preto (SP), 24-7-66; "Diário de Pernambuco", Recife, 7-8-66.

* * *

Concomitantemente à campanha de abaixo-assinado, a Sociedade organizou, nos meses de junho e julho, em São Paulo e Belo Horizonte, ciclos de conferências contra o divórcio, nos quais falaram, além de representantes da TFP, destacadas figuras do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal de Justiça e do Tribunal de Alçada de São Paulo, e do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, bem como do Magistério universitário deste último Estado.

* * *

Absolutamente desconcertante, nessa ocasião, foi a conduta da Comissão Central da CNBB.

Em comunicado de 17 de junho de 1966 – no qual com dificuldade se vislumbrava uma censura ao divórcio – o organismo episcopal procurava acautelar os católicos acerca das atividades da TFP, ao mesmo tempo que se referia de modo ameno e benigno, tanto ao projeto de Código Civil que introduzia subrepticiamente o divórcio em nossa legislação, como ao MEB (Movimento de Educação de Base), cujo caráter subversivo e comunistizante era reconhecido pela generalidade dos brasileiros.

De início, a TFP evitou a publicidade. Em data de 24 de junho, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira dirigiu carta ao Emmo. Cardeal Agnelo Rossi, então Presidente da CC da CNBB, na qual externava toda a surpresa causada pelo comunicado daquela Comissão Central.

Acrescentava achar-se na ignorância dos fatos que teriam levado o organismo episcopal a sair de público contra a Sociedade, e pedia um esclarecimento privado a Sua Eminência.

"Em 50 dias,
em 142 cidades,
1.042.359 brasileiros
assinam as listas
da TFP"

A TFP aguardou mais de vinte dias, antes de tomar uma atitude pública.

Não obtendo resposta, fez publicar pelos principais jornais do País, no dia 23 de julho, um extenso documento intitulado ***Respeitosa defesa em face de um comunicado da Veneranda Comissão Central da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Filial convite ao diálogo***, contendo cerrada argumentação, a qual tornava patente o injusto da atitude adotada pelo órgão de cúpula da CNBB (9).

(9) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 188, agosto de 1966; "Diário de Notícias", Porto Alegre, 24-7-66; "O Estado de S. Paulo", 26-7-66; "Diário de Pernambuco", Recife, 26-7-66; "O Jornal", Rio de Janeiro, 26-7-66; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 26-7-66; "Diário de Notícias", Salvador, 26-7-66; "Diário do Paraná", Curitiba, 26-7-66; "Correio do Ceará", Fortaleza, 26-7-66; "Jornal do Commércio", Recife, 26-7-66; "O Estado", Florianópolis, 26-7-66; "A Nação", Blumenau (SC), 26-7-66; "A Nação", Itajaí (SC), 26-7-66; "Folha de Goiaz", Goiânia, 27-7-66; "O Popular", Goiânia, 28-7-66, "Diário dos Campos", Ponta Grossa (PR), 28-7-66; "Monitor Campista", Campos (RJ), 29-7-66; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 31-7-66; "Diário da Manhã", Recife, 1º-8-66; "Tribuna da Serra", São Bento do Sul (SC), 7-8-66; "Correio da Serra", Barbacena (MG), 13-8-66.

Este se manteve em absoluto mutismo, nada tendo que responder ao fundamentado documento da TFP.

* * *

A 22 de julho de 1966, a TFP encerrou sua campanha. Em 50 dias, 1.042.359 brasileiros haviam aderido ao Apelo, em 142 cidades. Este foi, naquela época, o maior abaixo-assinado de nossa História, superado dois anos depois por outro abaixo-assinado da TFP, contra a infiltração comunista nos meios católicos.

No dia 12 de agosto, a Sociedade comemorou a vitória alcançada realizando uma caminhada dos seus sócios e cooperadores no Viaduto do Chá, em São Paulo, seguida de uma manifestação cívica na Praça do Patriarca.

Dois dias depois, a entidade levou a efeito um longo desfile de automóveis e ônibus até o histórico Monumento da Independência, no Ipiranga, onde o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e demais membros do Conselho Nacional assinaram uma prece a Nossa Senhora Aparecida, depositando a seus pés o êxito da campanha, e suplicando que o divórcio jamais se implantasse em nossa Pátria (10).

(10) Cfr. "Catolicismo", nº 189, setembro de 1966.

Simpática atitude do Presidente Castello Branco

A TFP ATUOU em 1967 em prol de uma Lei de Imprensa que conciliasse a indispensável repressão dos abusos – tão freqüentes nesse setor – com uma justa e adequada liberdade, necessária para o bom desempenho da missão jornalística.

Quando se achava em debate no Congresso a nova Lei de Imprensa, **o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira dirigiu carta ao Presidente Castello Branco, datada de 13 de janeiro de 1967**, na qual pedia que o projeto "passasse por substanciais modificações, de sorte que, reprimindo embora a licenciosidade, proporcionasse aos órgãos de difusão escrita e falada a liberdade necessária para a sua atuação".

Em visita a São Paulo, no dia 25 de janeiro de 1967, o Chefe de Estado convidou o Conselho Nacional da TFP para uma audiência no Palácio dos Campos Elíseos. No decurso desta, exprimiu a satisfação com que recebera a missiva "fidalga e amável" para com a pessoa do Presidente da República. Acrescentou que a encaminhara ao Ministro da Justiça, recomendando que este lhe desse toda a atenção.

A audiência do Presidente Castello Branco aos dirigentes da TFP merece um registro especial. Esta Sociedade tomara posição discordante em relação a vários projetos apresentados pelo Governo, como o do Estatuto da Terra e o do Código Civil divorcista. Essa discordância – sempre manifestada de modo respeitoso e digno – não provinha entretanto de uma oposição sistemática e vulgar, mas resultava dos altos princípios que norteiam a entidade. O Presidente demonstrou compreender isso perfeitamente, ao exprimir pessoalmente o apreço com que recebera o pronunciamento da TFP em favor de uma autêntica e proporcionada liberdade de imprensa em nossa Pátria (11).

(11) Cfr. "Catolicismo", nº 194, fevereiro de 1967.

Julho de 1967
Um livro profético: "Frei, o Kerensky chileno"
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3

TFP propugna a revogação da Lei de Segurança Nacional

EM **ENTREVISTA divulgada pela Agência Boa Imprensa** – ABIM, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, na qualidade de Presidente do Conselho Nacional da TFP, afirma que esta Sociedade apoiava resolutamente o movimento que se esboçava em vários setores da opinião pública do País, em prol da revogação ou de uma larga refusão do Decreto-Lei nº 314, de 13 de março de 1967, conhecido como Lei de Segurança Nacional (*).

(*) O referido diploma legal veio a ser revogado pelo Decreto-Lei nº 898, de 29-9-69.

Afirma o catedrático paulista que graves reparos poderiam ser feitos a mais de um dispositivo do Decreto-Lei nº 314, o qual deveria ser expungido de "algumas disposições manifestamente injustas".

"Por exemplo, reza o seu art. 48: a prisão em flagrante delito ou o recebimento da denúncia, em qualquer dos casos previstos neste decreto-lei, importará, simultaneamente, na suspensão do exercício da profissão, em entidade privada, assim como de cargo ou função na administração pública, autarquia, em empresa pública ou sociedade de economia mista, até a sentença absolutória.

"Assim – comenta o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira – basta que seja recebida pelo Juiz a denúncia (o que de nenhum modo quer dizer que o crime e sua autoria estejam cabalmente provados), e já uma sanção severa se descarrega sobre o acusado. Essa sanção poderá durar por tempo indeterminado, pois, quando uma ação se inicia, é quase impossível prever quanto tempo levará para percorrer todos os seus trâmites, tantas vezes tumultuados por imprevistos de toda ordem.

"Sujeitar assim uma pessoa possivelmente inocente a uma punição gravíssima, é contrário aos mais fundamentais princípios de moral e de Direito, os quais preceituam a iliceidade de qualquer castigo aplicado ao inocente..."(12).

(12) Cfr. "Catolicismo", nº 196, abril de 1967; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 19-3-67; "Jornal do Brasil", 22-3-67; "Última Hora", São Paulo, 22-3-67; "Diário Popular", São Paulo, 22-3-67; "Diário de Notícias", São Paulo, 22-3-67; "Folha de S. Paulo", 22-3-67; "O Globo", 22-3-67; "Luta Democrática", Rio de Janeiro, 23-3-67; "O Dia", São Paulo, 26-3-67; "Diário do Comércio", São Paulo, 25-3-67; "Diário de Notícias", Belo Horizonte, 24-3-67; "O Unitário", Fortaleza, 26-3-67; "Correio Fluminense", Niterói, 26-3-67; "Correio do Povo", Porto Alegre, 26-3-67; "Estado do Paraná", Curitiba, 28-3-67; "Diário Fluminense", Niterói, 28-3-67; "Jornal de Curitiba", 29-3-67; "Diário de Minas", Belo Horizonte, 29-3-67; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 29-3-67; "A Nação", Itajaí (SC), 30-3-67; "A Nação", Blumenau (SC), 30-3-67.

Para o pensador católico, o "caráter draconiano" da lei "põe o Brasil numa camisa de força" e manifesta uma "severidade oposta à nossa formação jurídica e à índole de nosso povo".

No cinqüentenário da revolução comunista

NO DIA 1º de novembro de 1967, a TFP fez publicar, nos principais órgãos de comunicação do País, o manifesto ***No 50º aniversário da Revolução bolchevista***.

Nos comentários que os grandes meios de publicidade internacional e nacional então consagravam ao cinqüentenário da revolução bolchevista, preponderava uma atmosfera toda ela feita de derrotismo, de apatia e – aqui e acolá – até mesmo de laivos de simpatia para com o comunismo.

A respeito do cinqüentenário, organizara-se em todo o mundo uma orquestração que procurava incutir um otimismo ingênuo quanto às intenções democratizantes dos dirigentes do Cremlin e às possibilidades de uma "evolução interna" do comunismo.

O manifesto da TFP mostrava quanto havia de precário nessas esperanças, e incitava o Ocidente a que se mantivesse vigilante na defesa de seu patrimônio cristão de crenças, princípios, tradições e valores culturais.

Era contra uma imensa capitulação em relação ao comunismo, portanto, que o pronunciamento da TFP prevenia a opinião nacional. Foi este, ao que nos consta, o primeiro brado de alerta contra os perigos da *détente*, então em estado ainda germinativo, e que tão funestos resultados haveria de trazer para a Igreja e para as nações não comunistas (13).

(13) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 203, novembro de 1967; "O Estado de S. Paulo", 1º-11-67; "Jornal de Curitiba", 4-11-67; "Diário Popular", Curitiba, 5-11-67; "O Globo", Rio de Janeiro, 7-11-67; "Diário do Paraná", Curitiba, 7-11-67; "A Nação", Itajaí (SC), 7-11-67; "A Gazeta", Florianópolis, 9-11-67; "O Progresso", Lins

(SP), 9-11-67; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 11-11-67; "Diário dos Campos", Ponta Grossa (PR), 19, 21, 22, 23 e 26-11-67. – Resumos foram publicados no "Diário do Paraná", Curitiba, 4-11-67; "Gazeta do Povo", Curitiba, 5-11-67; "O Globo", Rio de Janeiro, 6-11-67; "Correio do Povo", Porto Alegre, 7-11-67; "Diário dos Campos", Ponta Grossa (PR), 8-11-67; "Jornal da Manhã", Ponta Grossa (PR), 11-11-67; "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 25-11-67; "Tribuna de S. José", S. José dos Pinhais (PR), 25-11-67. – O documento foi transcrito nos anais da Assembléia Legislativa de Minas Gerais a pedido do deputado Navarro Vieira (cfr. "Diário da Assembléia", Belo Horizonte, 15-11-67).

Pelas vítimas do comunismo, homenagem e oração

A PARTIR de novembro de 1967, diversas TFPs fizeram celebrar Missas por alma de todas as vítimas que desde 1917 o comunismo e o terrorismo vêm fazendo no mundo, por meio de atentados, revoluções e guerras. O Santo Sacrifício foi oferecido também pela libertação dos povos escravizados pelo comunismo.

A esses atos religiosos têm comparecido, além de elevado número de fiéis, também altas autoridades civis e militares, representantes do corpo diplomático e consular; em algumas ocasiões, também soldados feridos e famílias enlutadas pela ação terrorista. A presença de delegações das colônias de povos cativos, radicados nessas diversas nações, tem marcado essas celebrações com uma peculiar nota de dor e de heroísmo.

Julho de 1968
A Paulo VI, dois milhões de sul-americanos
pedem medidas contra a infiltração comunista na Igreja
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 1

Junho de 1969
As TFPs denunciam: órgãos semi-clandestinos
propagam a subversão na Igreja
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 2

A TFP e os Frades Dominicanos terroristas

POUCOS MESES depois de denunciada pela TFP a conspiração comuno-progressista (14), um fato veio comprová-la de maneira estarrecedora. Explodiu naqueles dias o tumor da infiltração terrorista no Clero brasileiro, com o envolvimento de Frades Dominicanos no "caso Marighela". Ou seja, o comprometimento de pessoas sagradas com o comunismo de pior tipo, aquele que monta a matança, o seqüestro e o saque organizados.

(14) Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 2.

No dia 4 de novembro de 1969, em São Paulo, o chefe terrorista Carlos Marighela, que atuava na clandestinidade, foi morto pela polícia, quando se aproximava de dois Religiosos do Convento de São Domingos, com os quais marcara entrevista. O encontro fora aprazado através de telefonema de Marighela para a Livraria Duas Cidades, dirigida pelos Dominicanos.

O envolvimento dos Religiosos no drama estarreceu a opinião pública. De norte a sul as rádios e televisões se pronunciavam sobre o escândalo da participação clerical nas atividades de Marighela. Em todas as rodas era tema obrigatório das conversas.

Colhida de surpresa, a alta direção da CNBB parece ter ficado imobilizada. Ao invés de abrir uma vasta investigação de natureza eclesiástica, para averiguar toda a extensão do tumor que explodira, tomou uma atitude de fechamento, de reserva, de protelação, como que à espera de novas informações, para ver se o óbvio se desmentia.

Não faltaram vozes que convidassem aquele organismo eclesiástico a aproveitar tão candente oportunidade para acautelar-se a si próprio, e ao Brasil, contra o imenso perigo que rondava à sua volta.

Uma dessas vozes foi a da TFP, que **no dia 5 de novembro lançou um manifesto sobre o assunto**. Nele a entidade lembrava a necessidade imperiosa e inadiável de negociações oficiais do Itamaraty com a Santa Sé para que, pelos meios adequados, as autoridades eclesiásticas, e na falta destas as autoridades civis, pudessem pôr cobro à fermentação comunista que lavrava escandalosamente nos meios católicos (15).

(15) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 228, dezembro de 1969; "Folha de S. Paulo", 6-11-69; "O Estado de S. Paulo", 6-11-69; "Gazeta do Povo", Curitiba, 7-11-69; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 7-11-69; "Diário da Tarde", Curitiba, 7-11-69; "Jornal Pequeno", São Luís, 11-11-69; "Tribuna de São José", São José dos Pinhais (PR), 12-11-69. – Resumos foram publicados em "O Jornal", Rio de Janeiro, 7-11-69; "Diário Fluminense", Niterói, 8-11-69; "Folha do Comércio", Campos (RJ), 11-11-69; "O Imparcial", São Luís, 11-11-69; "Correio da Serra", Barbacena (MG), 15-11-69.

No artigo ***Surpresa surpreendente*** (publicado na "Folha de S. Paulo" de 16 de novembro), o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira sugeria claramente à CNBB abrir as investigações no campo eclesiástico, exigidas pela situação.

Entretanto, nenhuma providência foi tomada pela CNBB, que mais uma vez se omitiu. Omissão essa que equivalia a deixar livre curso à infiltração dentro da Igreja. O avanço comunista em nosso País nada tinha a temer daquele órgão episcopal e dos que o seguiam. Pelo contrário, eles favoreceriam ainda mais este avanço, conforme se veria claramente depois.

No local da bomba terrorista, o oratório da TFP

OS ANOS 60 se fechariam para a TFP com chave de ouro.

Quando mãos terroristas estouraram uma bomba na sede da Rua Martim Francisco, em São Paulo (Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 2), imaginavam estar vibrando contra a entidade um golpe rude e intimidador. Na realidade, a Providência se serviria do fato para constituir pouco depois – precisamente naquele local – um foco de graças.

No dia 18 de novembro de 1969, a TFP ali inaugurou o oratório de Nossa Senhora da Conceição, Vítima dos Terroristas, expondo à veneração do público a imagem da Virgem que fora tingida pela bomba.

Esta havia sido recolhida à então sede do Conselho Nacional da TFP, à Rua Pará, nº 50, enquanto se faziam os consertos no prédio da Martim Francisco, seriamente danificado pela explosão.

Restaurado este, e pronto o oratório, cerca de duzentos sócios e cooperadores da TFP reconduziram processionalmente a imagem para o lugar onde hoje é venerada.

Desde o ato inaugural até nossos dias, o afluxo popular ao oratório tem sido grande. E aumenta sempre mais o número de pessoas que recebem graças naquele local. O acúmulo de flores depostas pelo público aos pés da Virgem atesta tal realidade.

A partir de 1º de maio de 1970, os sócios e os cooperadores da TFP deram início a uma vigília diante desse oratório, que se estende das 18 horas de um dia até às 8 horas da manhã seguinte. Ao longo dessa vigília, feita todos os dias do ano, eles rezam pela Igreja, pelo Brasil, por todas as pessoas visadas pela violência ou pela guerra psicológica comunista, e também pelos que pecam, sofrem ou correm algum risco material ou moral (16).

(16) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***Maio-1970: dois jovens rezam por você***, "Folha de S. Paulo", 26-4-70; ***E Nossa Senhora sorrirá ao Brasil***, "Folha de S. Paulo", 14-6-70. Cfr. também "Catolicismo", nº 229, janeiro de 1970; nº 234, junho de 1970.

Desde sua inauguração em 1º de maio de 1970 até 31-12-1988, sócios e cooperadores da TFP rezaram diante do oratório de Nossa Senhora da Conceição, Vítima dos Terroristas, 323.400 terços do Rosário e 111.160 ladainhas lauretanas, durante 83.370 horas. Essas preces são feitas em revezamento, das 18:00 hs. de um dia às 8:00 da manhã seguinte.

Capítulo III

1970 – 1979

A TFP enfrenta o *anti*-anticomunismo em contínua ascensão. – E se torna assim, cada vez mais, a grande barreira ideológica à comunistização do Brasil

Estratégia comunista para o Brasil nos anos 70: produção sistemática do *anti-anticomunismo*

DOMINADAS as vagas de agitação da década de 60, a conspiração comunista tinha poucas possibilidades de atuação *ostensiva* no Brasil do início dos anos 70. Daí a necessidade que os corifeus do comunismo sentiam, e ainda sentem, de aplicar velha técnica de ação.

Afirma a conhecida especialista francesa em tática comunista, Suzanne Labin: "A condição primeira para o êxito de uma conspiração é desacreditar aqueles que a denunciam" (Suzanne Labin, *A guerra política, arma do comunismo internacional*, Presença, Rio de Janeiro, s/d., p. 35).

Continua a mesma autora: "Um dos principais esforços do aparelho comunista está em denegrir por todos os meios, os anticomunistas vigorosos. Jamais um grupo de homens teve de sofrer ondas tão constantes de calúnias tão odiosas, e de intimidações tão cínicas. Infelizmente, essa caça às bruxas, feita pelos inquisidores de Moscou, conseguiu difundir, em muitos meios, a idéia de que é censurável combater sistematicamente o comunismo totalitário, ele que ataca tão

sistematicamente a liberdade. Sim, uma das principais armas da conspiração dos soviéticos é impedir-nos a defesa da única frente que lhes interessa, criando um clima de animosidade em torno da propaganda anticomunista. É tamanho o seu êxito nesse domínio que se chegou, nos países livres, à situação inaudita em que o anticomunismo é mais mal-visto que o comunismo. Quando um campo que persegue de morte a um outro campo, obtém que neste último se ache indecoroso retribuir na mesma moeda, já conseguiu uma vitória maior:... a intimidação intelectual do adversário" (1).

(1) Op. cit., pp. 35-36.

Assim, ao mesmo tempo em que, para conquistar o Brasil, o comunismo recorria às manobras subreptícias da guerra psicológica revolucionária, procurava disseminar, por meio de suas linhas auxiliares de criptocomunistas e inocentes-úteis, a prevenção e o descrédito contra os anticomunistas.

Vagas sucessivas e crescentes de *anti-anti*comunismo caracterizaram o panorama nacional, durante a década. A TFP teve a honra de receber, de cada vez, o impacto dessas ofensivas, resistindo-lhes galhardamente, e se afirmando desse modo como a grande barreira ideológica à implantação do comunismo em nosso País.

À margem de uma grande campanha

OS PRIMEIROS SINTOMAS de *anti-anti*comunismo em nossa Pátria começaram a se manifestar de modo nítido por ocasião da campanha desenvolvida pela TFP a propósito da ascensão de Salvador Allende à Presidência da República no Chile (ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3).

Esta campanha despertou admiração até em setores ideológicos infensos à TFP. Dessa admiração – mesclada com um mal contido furor – dá mostras o redator anônimo de certa folha univesitária paulistana:

"São Paulo foi assaltada por anjos medievais. Ficção científica? Alucinação dantesca? Realidade pura. De repente, surgidos das entranhas obscuras da mitologia, eles invadem as ruas, dominam as praças, fixam posições de ataque. .... Não podemos negar que há certa beleza imemorial nesses estandartes que lembram leões dourados em campos vermelhos. Mas é absolutamente incompreensível que eles ainda tremulem em nossos céus, galhardamente erguidos por paladinos cuja envergadura mental recorda, pelo seu sectarismo, a estreiteza medieval..." (2).

(2) Cfr. "Catolicismo", n° 240, dezembro de 1970.

"É incompreensível que os estandartes da TFP ainda tremulem em nossos céus"... Sim, era precisamente o efeito psicológico destes estandartes que os comunistas queriam tolher.

A entidade foi alvo, pois, de uma orquestração jornalística de esquerda, que produziu um estampido anti-TFP, calculado para atemorizar os sócios, os cooperadores e os simpatizantes desta Sociedade. Era evidente o intuito de assim lhes enregelar o entusiasmo, paralisar o dinamismo e desagregar a coesão. O efeito, porém, nesse sentido, foi nulo. Ou antes, contraproducente, pois somente serviu para aumentar a dedicação dos sócios e dos cooperadores empenhados na campanha (3).

(3) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***Velhinhos, presos, freiras, Natal e polêmica***, "Folha de S. Paulo", 18-10-70.

Fez-se sentir também, na ocasião, a ação dos comunistóides de rua e de jovens fanatizados pelo Clero progressista, que em alguns lugares tentaram, também sem maior resultado, interromper o trabalho dos propagandistas da Sociedade (4).

(4) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***Os "sapos", a epopéia e a opereta***, "Folha de S. Paulo", 20-9-70.

Porém, a ação mais subtil e bem organizada foi a proveniente de certos setores situados dentro do próprio campo centrista. Burgueses picados pela mosca da fobia ao anticomunismo (chamados nos círculos da TFP de "sapos"), passavam celeremente pela campanha desenvolvida pela entidade, de automóvel ou a pé, com a cara discretamente carrancuda, os olhos postos num vago longínquo, como se não vissem nem ouvissem os propagandistas em ação.

A uniformidade de atitude dos "sapos" era sintomática. Tal uniformidade não resultava de uma posição temperamental que tivesse de repente se generalizado, mas tinha por detrás uma verdadeira doutrina. Essa doutrina se exprimia, mais claramente ou menos, por certos jornais ou de viva voz, e era a seguinte:

a) Os comunistas tinham sido, afinal, jugulados pelas forças da ordem;

b) portanto, não havia mais necessidade de os combater pelas armas;

c) se ninguém os açulasse com controvérsias, os comunistas iriam se acomodando à condição de vencidos, e terminariam por se dispersar e diluir na massa. Entregando-se a atividades profissionais, seriam até colaboradores do processo de desenvolvimento econômico. E assim trabalhariam inadvertidamente contra o próprio comunismo;

d) com efeito, o comunismo não é um fenômeno ideológico, mas resulta primordialmente de causas econômicas. Seu caldo de cultura é a miséria; ocupem-se os brasileiros exclusivamente em produzir, em aumentar o bem-estar material do País, em distribuir melhor a renda nacional, e o problema comunista deixará ipso facto de existir;

e) em conseqüência, o combate doutrinário, corno a TFP o faz, é desnecessário, e até contraproducente, porque exacerba os comunistas, incitando-os a promoverem desordens; aliás, o melhor mesmo seria fechar a TFP... que ademais acena para um ultrapassado mundo de valores culturais e morais, ao qual não queremos de forma alguma retornar!

Esta, em seus traços gerais, a "doutrina sapa" que colhia pretextos no chamado milagre econômico brasileiro, então no auge do prestígio.

É fácil compreender como tal doutrina explica a facies carrancuda, o passo rápido, o olhar posto no infinito, com que os "sapos" brindavam os propagandistas da TFP que encontravam em ação.

Os sócios e os cooperadores da entidade, porém, não se deixaram impressionar por esta enganosa manobra do *antì-anticomunismo* burguês. O tempo se encarregaria de provar que os agitadores vermelhos, reduzidos de momento a uma atuação sorrateira, estavam mais ativos do que nunca– Por outro lado, é absolutamente errada a afirmação de que o problema comunista seja sobretudo econômico, e não principalmente moral e religioso (*).

(*) Leão XIII, na Encíclica *Graves de communi* de 18 de janeiro de 1901, afirmou: "Alguns professar: a opinião, assaz vulgarizada, de que a `questão social', como se diz, é somente `econômica'; ao contrário, porém, a verdade é que ela é principalmente moral e religiosa" (Documentos Pontifícios, Vozes, Petrópolis, fasc. 18, 3ª. ed., 1956, p. 10).

Na alocução de 12 de setembro de 1948, Pìo XII declarou: "A questão social, diletos filhos, é sem dúvida também uma questão econômica, mas é muito mais uma questão que diz respeito à regulação ordenada do consórcio humano, e, no seu mais profundo sentido, uma questão moral e portanto religiosa" (Discorsi e Radiomessaggi di Sua Santità Pio XII, Tipografia Poliglotta Vaticana, vol. X, p. 10).

Ademais, as tradições cristãs, ou seja, o universo de valores espirituais para o qual a TFP acena, não está morto, mas vive no mais profundo da alma dos brasileiros. A prova disto é o receio dos "sapos", de que a TFP consiga dar novo alento a tais valores. Por fim, nada mais incoerente com os princípios democráticos do que o desígnio de tolher uma propaganda, para que não opte pelo seu objeto o povo... entretanto proclamado soberano!

Assim, a TFP prosseguiu sobranceira o seu caminho, "não vendo", por seu turno, os que "não queriam vê-la".

* * *

Depois de ter resistido assim ao *anti-anti*comunismo burguês, esta entidade teria que enfrentar o anti-anticomunismo eclesiástico.

De fato, no justo momento em que a TFP empreendia um hercúleo esforço para anular os maus efeitos da vitória de Allende, o Cardeal D. Eugênio Sales, então Arcebispo de Salvador, fez contra a entidade um pronunciamento visando demoli-la no conceito dos brasileiros. Ora, a demolição dos demolidores de Allende só a Allende podia favorecer. Mais uma vez, o anti-anticomunismo...

O Purpurado não parou aí. Foi precisamente essa a ocasião que escolheu para fazer uma fogosa apologia de D. Helder Câmara. Depois de rasgados elogios ao Arcebispo Vermelho, o Sr. Cardeal D. Eugênio Sales chegava a dizer que a onda de desconfiança do País em relação ao Arcebispo de Olinda e Recife importava em um ataque à própria Igreja. O Cardeal Primaz do Brasil empenhava assim todo o prestígio de seu alto cargo na tentativa de coarctar a reação dos brasileiros contra os desmandos de pensamento e de linguagem do Arcebispo Vermelho.

A TFP não podia, evidentemente, guardar silêncio diante de tão injusto ataque. No dia 5 de outubro de 1970, publicou ela na imprensa uma carta aberta ao Cardeal D. Eugênio Sales, sob o título ***Análise, defesa e pedido de diálogo***. Nesse documento, além de apontar o caráter unilateral e injusto da declaração do então Cardeal-Arcebispo de Salvador, mostrava que era fácil "perceber tudo quanto une o Cardeal Primaz ao pensamento e à obra de D. Helder; e impossível discernir o que realmente o separa deste" (5).

(5) A carta aberta foi publicada na íntegra em "Catolicismo", nº 239, de novembro de 1970; "Folha de S. Paulo", 9 e 10-10-70; "O Globo", Rio de Janeiro, 14-10-70; "Diário Catarinense", Florianópolis, 18-10-70; "Monitor Campista", Campos (RJ), 20-10-70; "A Tarde", Salvador, 22-10-70; "Equipe", Vitória da Conquista, 3-11-70. – Resumos foram publicados em "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 24-10-70; "Jornal da Manhã", Ponta Grossa (PR), 25-10-70; "A Gazeta" Florianópolis, 25-10-70; "Diário de Petrópolis" (RJ), 29-10-70; "Jornal Pequeno", São Luis, 29-10-70; "Imprensa do Sul", Tubarão (SC), 30-10, 28-11, 5-12 e 12-12-70; "Tribuna da Serra", São Bento do Sul (SC), 31-10-70; "Correio Lageano", Lages (SC), 6-11-70; "Diário Catarinense", 10-11-70; "A Folha", São Carlos (SP), 19-11-70; "Diário", São José dos Campos (SP), 28-11-70. – Cfr. também **Plinio Corra de Oliveira**, ***Dentro e fora do Brasil***, "Folha de S. Paulo", 11-10-70.

* * *

Coincidiu com estes fatos, e merece um parêntese nesta narração, um episódio doloroso para a TFP. Foi o distanciamento de umPrelado que em épocas passadas havia participado – com a amplitude que esta recapitulação histórica deixou clara – em lutas meritórias da TFP contra o comunismo. Trata-se de D. Geraldo de Proença Sigaud, Arcebispo de Diamantina.

Há algum tempo vinha se processando um distanciamento entre D. Sigaud de um lado, e de outro lado D. Antonio de Castro Mayer, diretores e sócios da TFP. Esse distanciamento dizia respeito a questões doutrinárias e matérias concernentes à disciplina da Igreja.

No "Estado de Minas" de Belo Horizonte, de 27 de abril de 1969, aparecia uma declaração de D. Sigaud afirmando que "os métodos de desapropriação instituídos através do Ato Institucional número 9" criavam um "clima favorável à execução da reforma agrária".

Esta afirmação contrastava abertamente com toda a linha de pensamento em que, ao lado dos ilustres Prelados de Campos e de Diamantina, a TFP se assinalara, lutando contra a reforma agrária expropriatória.

A declaração de D. Geraldo Sigaud causou pois estranheza na TFP, a qual entretanto preferiu atribuí-la a algum lapso de imprensa. Contudo, outra declaração no mesmo sentido, publicada dois dias depois no "Jornal do Brasil", tornou necessário um contato da TFP com o Prelado, acerca do assunto.

Dessa missão foi encarregado o Sr. Antonio Rodrigues Ferreira, Presidente da Secção mineira da TFP. Portador de uma missiva respeitosa mas franca do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira sobre o assunto, foi ele a Diamantina, onde teve largo colóquio com o Prelado. Desse colóquio resultou que D. Geraldo Sigaud confirmava suas recentes declarações em favor da reforma agrária. Assim se configurava o desfazimento da antiga cooperação.

Dada a longa e íntima colaboração com o Arcebispo de Diamantina, e a amizade e consideração que este lhe merecera, a TFP evitou, quanto esteve em seus meios, dar a público esses fatos.

D. Sigaud tomou a iniciativa de o fazer. Por coincidência, ocorreu isto justamente quando a Sociedade se achava empenhada em reanimar a opinião pública anticomunista, desalentada pela vitória de Allende no Chile. E o Prelado o fez, ademais, em termos contundentes, afirmando que os membros da TFP "já fizeram muito pelo Brasil, mas agora estão se tornando prejudiciais" (6).

(6) "Jornal do Brasil", 3-10-70.

Tendo sido seu pronunciamento reproduzido largamente, com o risco de indispor alguns setores da opinião nacional contra a atuação anticomunista da TFP, tornava-se imperioso que a entidade saísse por sua vez a público. Em suas declarações, o Arcebispo de Diamantina afirmava que o seu afastamento em relação à TFP fora conseqüência do apoio por ele dado à reforma agrária do governo, que considerava justa e cristã, e à reforma litúrgica determinada pela Santa Sé. D. Sigaud lamentava a dissensão, mas "por um problema de consciência, não podia deixar de ajudar o governo ou ser contra o Papa".

Em comunicado de imprensa distribuído no dia 7 de outubro de 1970, a TFP lembrava que sua posição em relação à reforma agrária estava consubstanciada no livro ***Reforma Agrária – Questão de Consciência***, dado a lume em 1960, e na ***Declaração do Morro Alto***, publicada em 1964. O fato de continuar a TFP fiel a suas posições resultava de um imperativo de consciência, e não tinha qualquer sentido

de oposição ao governo de então, o qual iniciara o seu mandato muito depois do aparecimento daquelas obras.

A TFP, por seu entranhado amor à civilização cristã e sua adesão profunda aos ensinamentos tradicionais do Supremo Magistério da Igreja, constitui antídoto específico para a ação malfazeja e sinuosa dos adeptos da Teologia da Libertação, como para a de outros católicos proclives ao socialismo.

No que concerne às reformas litúrgicas, é bem certo que algumas delas causaram perplexidades aos membros da TFP. Mas não só a eles, como a Bispos e teólogos de valor em todo o mundo. Entretanto, a TFP timbrava em a irmar que tal atitude não importava em qualquer transgressão das leis da Igreja no tocante à submissão devida pelos fiéis ao Sumo Pontífice.

A entidade prestava pesarosa estes esclarecimentos. Não obstante, estava obrigada a fazê-lo, pela necessidade de impedir que pairasse qualquer sombra de dúvida sobre a inteira correção de suas atitudes face às leis civis e eclesiásticas (7).

(7) O esclarecimento foi publicado na íntegra em "O Estado de S. Paulo", São Paulo, 7-10-70; "Folha da Tarde", São Paulo, 7-10-70; "Correio da Manhã", Rio de Janeiro, 8-10-70; "Correio do Povo", Porto Alegre, 9-10-70; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 9-10-70; "A Cruz", Rio de Janeiro, 11-10-70; "O Diário", Ribeirão Preto (SP), 14-10-70; "O Taquaryense" (RS), 17-10-70; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 18-10-70; "Diário do Povo", Campinas (SP), 18-10-70; "Jornal Pequeno", São Luís, 22-10-70; "A Folha", São Carlos (SP) 29-10-70; "O Imparcial", Araraquara (SP), 4-12-70; "A Comarca", Matão (SP), 25-12-70. Resumos foram publicados no "Diário Popular", São Paulo, 7-10-70; "O Globo", Rio de Janeiro, 8-10-70; "Diário de Minas", Belo Horizonte, 8-10-70; "Tribuna da Bahia", Salvador, 8-10-70; "O Jornal", Rio de Janeiro, 11-10-70; "A Gazeta", Florianópolis, 13-10-70; "Folha de S. Paulo", 13-10-70; "O Lutador", Manhumirim (MG), 17-10-70.

"Tive fome e me destes de comer; estive enfermo e me visitastes"...

ESPECIALIZADA na ação em favor da tradição, da família e da propriedade, e portanto na defesa do País contra os três mais eficientes adversários dele, o progressismo, o esquerdismo e – no fundo do horizonte – o comunismo, a TFP não ignora a situação penosa em que se encontram tantos brasileiros pertencentes às camadas menos favorecidas da população. E, na medida de suas possibilidades, se empenha – cumprindo, assim, expressas disposições estatutárias – em aliviar os padecimentos dos desvalidos.

Esta ação caritativa da TFP, como aliás também – diga-se de passagem – suas atividades culturais, se harmoniza perfeitamente com a ação anticomunista, de caráter doutrinário, que ela desenvolve. Pois a ajuda aos necessitados, além de ser de valor moral intrínseco, tem o efeito de aliviar as tensões sociais. E o comunismo, a *contrario sensu*, procura agravá-las de todos os modos, para despertar a luta de classes.

Quanto à ação cultural, é ela naturalmente afim com o caráter doutrinário das atividades da TFP.

Quais as atividades que, movida pela inspiração cristã, a TFP tem desenvolvido no campo especificamente filantrópico?

* * *

A TFP participou ativamente, em 1970, das comemorações do Natal, com uma iniciativa que proporcionou a incontáveis brasileiros ocasião de satisfazer um de seus mais nobres anseios de alma, nascido de uma tradição cristã bimilenar, qual seja, o de ajudar aqueles que são menos favorecidos e vivem na pobreza.

Como um dos modos de atender a esse anseio consiste em pôr ao alcance de todos uma ocasião para ajudar o Natal dos desvalidos, a TFP promoveu, em dezembro daquele ano, uma ampla campanha de donativos em favor do Natal dos pobres.

Começou ela com uma caminhada pelos locais mais movimentados da capital paulista. Podiam-se ver centenas de sócios e cooperadores com seus estandartes e capas vermelhas, repetindo em coro *slogans* como: "Violência, não! Violência, não! Vence a cruz e a caridade! Vence a cruz e a caridade!" – "Violência não resolve; a solução é: justiça e caridade" – "Quem dá aos pobres empresta a Deus". As capas e os estandartes chamavam a atenção, e o público se detinha nas calçadas, aplaudindo o cortejo que passava.

A caminhada atingiu depois o Viaduto do Chá, onde teve início a coleta de donativos, que durou vinte dias.

* * *

Também no Rio, em Belo Horizonte e Curitiba, a TFP levou a cabo campanhas análogas naquele mesmo ano.

Foram arrecadados dinheiro e objetos no valor de Cr$ 105.000,00 (quantia bastante apreciável naquela época), distribuídos depois às famílias pobres pela Associação das Damas da Caridade de São Vicente de Paulo, em São Paulo e Curitiba; pela Casa São Luís para a Velhice, no Rio de Janeiro; e pelo Lar Dom Orione, em Belo Horizonte (cfr. "Catolicismo", nº 241, janeiro de l971).

Ao término dessa campanha, a TFP recebeu expressiva carta da Sra. Maria José Rangel Salgado, Presidente da *Associação das Damas da Caridade de São Paulo*.

"Trabalho edificante! – dizia a missiva. Exemplo a ser seguido por nossa juventude. Trabalho que conquistou simpatia do público de nossa capital, alcançando, por isso, coleta de tão alto vulto. ....

"Contribuiu também para esse resultado notável a apresentação da TFP com seus estandartes, capas, símbolos ...., a galhardia com que os jovens desfilaram ao início da campanha, a educação, a distinção dos que dela participaram".

Tais palavras interpretavam o sentir geral da população face à campanha da TFP.

* * *

A partir de 1977, sócios e cooperadores da TFP visitaram por diversas vezes bairros pobres e favelas da cidade de São Paulo, onde distribuíram aos moradores donativos em dinheiro, roupas, sapatos, tecidos, cobertores, mantimentos, remédios, móveis e utensílios diversos, brinquedos, bem como terços, medalhas e estampas de Nossa Senhora. Os donativos provêm de coletas prévias de esmolas e de objetos usados, feitas pela TFP nos bairros abastados e de classe média.

No dia 1º de janeiro de 1977 por exemplo, foram visitadas as favelas existentes na Vila São Rafael e no Parque Edu Chaves, em São Paulo. Nos dias 2 de fevereiro e 15 de outubro do mesmo ano, novas visitas à favela Mimosa, no Parque Edu Chaves. Em 1979, foi visitada, entre outras, a favela da Vila São Rafael. Em 1980, a de "Barra do Itapegica".

* * *

O ano de 1979 marcou no Brasil o recrudescimento da agitação social como resultado da manipulação crescente dos problemas sócio-econômicos feita por hábeis propagandistas de doutrinas subversivas.

Objetivo próximo dessa manipulação era evidentemente fomentar a luta de classes, a grande condição posta pelos marxistas para a conquista do poder.

No Brasil, como no mundo todo, essa luta de classes assume dois aspectos principais.

Em primeiro lugar, visa lançar uma classe social contra a outra. Assim, procura tornar odiosos os ricos ou os abastados, acusando-os de nada fazerem pelos necessitados. De outro lado, induz os ricos a verem com maus olhos os pobres, os quais seriam então seus agressores em potencial, demolidores da prosperidade nacional.

Desde julho de 1975, a TFP promoveu 1.462 visitas de sócios e cooperadores seus a hospitais ou casas de saúde, visando levar conforto moral aos enfermos e, na medida do possível, pequenas lembranças, tais como terços, medalhas, postais de Nossa Senhora, etc.

Anos - Visitas a hospitais – Doentes visitados
1982 – 9 – 127
1983 – 37 – 429
1984 – 75 – 860
1985 – 91 – 868
1986 – 71 – 678
1987 – 50 – 423
1988 – 96 – 1604

A TFP mantém outrossim em São Paulo, desde o ano de 1977, um restaurante para cooperadores dessa Capital ou provenientes de outras cidades.

Num ambiente digno e saudável, o restaurante forneceu, no decurso dos dez últimos anos, um total de 1.539.360 refeições, das quais mais de metade gratuitas, e as restantes a preço de custo.

O outro aspecto dessa luta de classes consiste em jogar umas contra as outras as regiões pobres e ricas do País.

Com o intuito essencial de ajudar os necessitados, bem como de tornar patente quanto essa visualização é falsa e quanto a luta de classes se opõe à índole nacional, a TFP promoveu em dezembro de 1979 uma nova campanha de coleta de donativos. Desta vez, em benefício dos pobres do Nordeste.

A campanha se desenvolveu entre os dias 14 e 24 de dezembro simultaneamente em nove Capitais de Estados – São Paulo (incluindo

sete Municípios periféricos), Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Fortaleza, João Pessoa e Florianópolis – e mais as cidades de Campos (RJ) e Ribeirão Preto (SP).

O resultado foi expressivo: Cr$ 2.946.945,10, sendo Cr$ 1.424.189.48 em dinheiro e Cr$ 1.522.755,62 em espécie (objetos religiosos, gêneros alimentícios, utensílios, roupas, calçados, brinquedos).

Em seu apelo à generosidade da população brasileira, a TFP ressalta que a caridade está no âmago de nossas *tradições* cristãs, enquanto é próprio da instituição familiar ser o foco de bondade que extravasa da *família* que tem mais para a família que tem menos. E a *propriedade* particular nunca se mostra mais simpática do que quando a mão do que tem se abre espontaneamente para auxiliar aqueles que não têm.

Merece ser destacada a generosidade das camadas menos favorecidas da população da Grande São Paulo e de outras Capitais, que se mostraram pressurosas em ajudar os irmãos mais pobres do Nordeste. Até moradores de favelas ou de barracos, notando a movimentação da campanha da TFP, faziam questão de contribuir, chegando às vezes a correr atrás dos coletores da TFP, a fim de dar o seu óbulo... (cfr. "Catolicismo", nº 350, fevereiro de 1980, e nº 352, abril de 1980).

Tanto é falso o mito de que a luta de classes estaria empolgando o País!

* * *

Mas há outro gênero de pobres: aqueles que se acham nos hospitais em seus leitos de dor, abandonados e esquecidos por vezes até pelos seus.

Os sócios e cooperadores da TFP, a partir de 1975, têm-se revezado em visitas periódicas a esses enfermos. Tais visitas se realizam sempre com a licença da direção do estabelecimento. Como é natural, as pessoas internadas em hospitais para doenças pungentes, algumas delas contagiosas, como a lepra, o fogo selvagem etc., também foram incluídas nesses programas de visitas.

Além do consolo pessoal, do reconforto de uma conversa afável e estimulante, e do alento de uma palavra de fé, nessas visitas a TFP também oferta aos enfermos terços, medalhas, estampas e livros religiosos, bem como roupas usadas, alimentos e pequenas esmolas.

Aborto: subversão e barbárie

POR OCASIÃO dos debates sobre o novo Código Penal, em julho de 1972, a ***Comissão Médica da TFP*** apresentou ao Ministro da Justiça, Prof. Alfredo Buzaid, um **memorial** opondo-se a qualquer tentativa de liberalização das leis referentes ao aborto.

O memorial frisava que todo aborto direto e voluntário, qualquer que seja seu motivo, deve ser condenado como crime. E que este é ao mesmo tempo causa e efeito da desagregação moral e da corrupção dos costumes. Por isso, os médicos da TFP pediam sua completa proscrição da legislação brasileira, e ainda a proibição do DIU como instrumento cripto-abortivo.

O memorial salientava que "o governo, que se propõe a combater essas três facetas do processo revolucionário universal (comunismo, terrorismo, subversão), não pode fechar os olhos à degradação dos costumes que se manifesta por sinais como a mentalidade permissiva em relação ao aborto; o uso generalizado de anticoncepcionais; o nudismo e a imoralidade chocante das modas que

invadem todos os ambientes ....; a pornografia propagada livremente pelos meios de comunicação social; o tráfico de tóxicos e entorpecentes. Fechar os olhos a tudo isso, através de uma legislação permissiva, é prestar enorme serviço aos desígnios do comunismo internacional em relação à nossa Pátria" (8).

(8) "Catolicismo", nº 261, setembro de 1972.

O memorial foi enviado também a todos os membros do Episcopado Nacional, recebendo de quatro deles cartas de elogio: de D. Antonio Maria Alves de Siqueira, Arcebispo de Campinas, de D. Orlando Chaves, Arcebispo de Cuiabá, de D. Antonio de CastroMayer, Bispo de Campos, e de D. Manoel Pedro da Cunha Cintra, Bispo de Petrópolis (9).

(9) Cfr. "Catolicismo", nº 263, novembro de 1972.

Nesta mesma linha de ação se insere a atitude que a TFP tomou em julho de 1977. Tendo o Conselho de Desenvolvimento Social (CDS), em reunião presidida pelo General Ernesto Geisel, deliberado adotar amplas medidas para o favorecimento do controle da natalidade através de anticoncepcionais e outros meios, a TFP julgou dever de consciência externar o seu categórico desacordo em relação a tal deliberação. Para isso emitiu um comunicado de imprensa, que foi publicado amplamente em órgãos de divulgação de todo o País (10).

(10) Cfr. "Catolicismo", nº 320, agosto de 1977.

Mais uma vez em defesa da família e da propriedade

AINDA EM 1972, o Ministro da Justiça, Prof. Alfredo Buzaid, mandou publicar, a fim de receber sugestões, um novo anteprojeto de Código Civil.

Em amplo e acurado estudo que então enviou ao Ministro, a TFP apontava no anteprojeto uma tendência genérica ao relaxamento dos vínculos constitutivos da família e um preconceito injustificável contra a condição de proprietário, em benefício de uma concepção coletivista da sociedade humana.

O Ministro da Justiça manifestou grande interesse ao receber o estudo elaborado pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

A TFP alerta: infiltração nos "Cursilhos de Cristandade"

EM 1972, os Cursilhos de Cristandade haviam se alastrado por todo o País. O movimento se apresentava como capaz de operar conversões espetaculares e inesperadas, inclusive de pessoas mundanas e muito afastadas das práticas religiosas. Bafejados por largos setores da Hierarquia e do Clero, os Cursilhos de Cristandade desenvolviam-se euforicamente, recebendo aplausos quase unânimes. Essa nota de euforia lembrava muito o clima que cercou o surgimento da Ação Católica em 1935.

Mas, analogamente ao que sucedera na Ação Católica, também em certos setores cursilhistas começou a se operar uma estranha infiltração. Pessoas que entravam no movimento, atraídas pelo seu aspecto católico, aos poucos iam sendo baldeadas inadvertidamente para teses singulares no campo teológico e posições "avançadas" no campo político-social-econômico. Assim, derrapavam de uma posição anticomunista, ou pelo menos não-comunista, para uma atitude de inteira desprevenção quanto ao comunismo – quando não de simpatia, ou até mesmo de adesão à mentalidade deste. Simetricamente, essas pessoas

passavam a adotar uma atitude de desconfiança, antipatia e rejeição relativamente a qualquer tipo de ação anticomunista. Com o passar do tempo, inclusive, tendo os Cursilhos crescido em influência junto à alta e média burguesia, e mais especialmente junto aos meios "sapos", o movimento se revelou como um dos principais focos de irradiação do *anti-anti*comunismo no Brasil.

Não surpreende que, em muitos lugares onde os Cursilhos se haviam instalado, atitudes insólitas destes ou daqueles de seus membros, um tal ou qual sigilo com que o movimento procurava cercar suas doutrinas e atividades, uma espiritualidade em vários pontos dissonante da tradicional, tenham começado a provocar estranheza e desconfiança em muitos católicos.

A TFP julgou de interesse geral a divulgação da Carta Pastoral sobre os Cursilhos de Cristandade, de D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos. Lançou-se pois numa grande campanha pública, para a qual mobilizou 120 sócios e cooperadores que, agrupados em treze caravanas, percorreram, de dezembro de 1972 a março de 1973, 1238 cidades dos mais diversos pontos do País.

Três edições consecutivas da Pastoral (21 mil exemplares) esgotaram-se rapidamente, bem como quatro tiragens sucessivas (72 mil exemplares) do nº 264 de "Catolicismo", o qual estampava o texto integral do documento. Assim, 93 mil exemplares da Pastoral foram vendidos em todo o Brasil (11).

(11) Cfr. "Catolicismo", nº 266, fevereiro de 1973.

De um modo geral, a campanha desenvolveu-se normalmente. Mas a reação pró-Cursilhos deu-se de maneira inesperada. Enquanto o movimento propriamente dito guardava o mais constrangido silêncio, uma contra-ofensiva foi desfechada por desconhecidos, através de telefonemas anônimos com injúrias e palavras de baixo calão. O mesmo faziam pessoas que passavam diante das sedes da TFP, bradando obscenidades de dentro de automóveis confortáveis, os quais, logo depois do insulto, escapavam a uma significativa velocidade.

No percurso das caravanas de propagandistas pelo interior do Brasil, não faltaram – numa ou noutra cidade – provocações e até ameaças de agressão por parte de elementos indignados com a Carta Pastoral. O tato e a prudência dos caravanistas da TFP conseguiram evitar que tais episódios degenerassem em luta física.

Por outro lado, apareciam constantemente, na imprensa, declarações de membros da Hierarquia a favor dos Cursilhos ou contra a Pastoral de D. Mayer.

Todas essas manifestações, entretanto, limitavam-se a afirmar ou reafirmar a confiança no movimento cursilhista, sem entrar no mérito das questões levantadas pelo Bispo de Campos (12).

(12) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***Ferve o Cursilhismo***, "Folha de S. Paulo", 28-1-73.

À vista disso, D. Antonio de Castro Mayer, em entrevista à imprensa, qualificou de "evasivas e superficiais" as críticas que vinham sendo feitas à sua Carta Pastoral, acrescentando que não tinha chegado a seu conhecimento nenhuma crítica séria que, segundo as boas regras, analisasse e refutasse os documentos e a argumentação que ele apresentava a respeito dos Cursilhos (13).

(13) Cfr. "Catolicismo", nº 266, de fevereiro de 1973.

De nada serviam, pois, à defesa dos Cursilhos, críticas vazias à Pastoral, ou declarações favoráveis de autoridades que não aduziam nenhum argumento válido.

* * *

Restava uma saída: assestar baterias contra a entidade, por cuja atuação a Carta Pastoral se difundia por todo o Brasil.

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira já havia assinalado essa eventualidade em artigo na **"Folha de S. Paulo" de 31-12-72**, publicado logo no início da difusão da Carta Pastoral:

"Por vezes nossos propagandistas ouvem tão-somente uma ameaça, à guisa de estribilho: `vocês vão se arrepender'.

– Essa ameaça é um *bluff*? Ou mera expressão de mau humor? Ou talvez constitui referência a alguma contra-campanha visando a TFP pelo aliás já gasto sistema do `estrondo publicitário'?

Parece-me cedo para dar qualquer resposta a essas pergunta".

* * *

A TFP, com meios mínimos, alcança resultados máximos, como o atesta exuberantemente o presente livro.

Certos setores do macrocapitalismo publicitário entram ciclicamente em campanha contra a TFP e, com meios máximos, obtém resultados nulos.

Este fato mostra que a entidade está profundamente enraizada na opinião pública nacional. E que, como da TFP brasileira disse de modo expressivo um espanhol, ela "tiene la confianza de las gentes".

Tem ou não tem relação com estes fatos um vagalhão publicitário surgido pouco depois contra a TFP? Não é fácil responder.

O fato é que, em fevereiro de 1973, se reuniu em São Paulo a XIII Assembléia Geral do Episcopado brasileiro. Anunciou-se então largamente pela imprensa que a CNBB iria publicar um estrondoso elogio dos Cursilhos, e uma mais estrondosa condenação da TFP.

A expectativa dos setores esquerdistas dos Cursilhos, intensa e jubilosa no início, esvaziou-se um tanto quando o Cardeal D. Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre, declarou à imprensa que a TFP não seria objeto de condenação e, quando muito, receberia alguma censura no final da Assembléia. E caiu ao solo quando, divulgado o comunicado, o público pôde ver que esse não continha uma só referência à TFP, e apenas um minguado elogio dos Cursilhos (14).

(14) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***Abertura para o diálogo***, "Folha de S. Paulo", 18-2-73; ***No clima de pós-Assembléia***, "Folha de S. Paulo", 25-2-73.

Teria sido completa a desolação do cursilhismo se não a atenuassem palavras de ácida antipatia contra a TFP – muitíssimo difundidas pela imprensa diária – proferidas depois da reunião (aliás, sem qualquer argumentação) por alguns dos Srs. Bispos.

* * *

Enquanto se desenrolava a XIII Assembléia Geral da CNBB, mas sem qualquer referência aos Cursilhos de Cristandade, o "Jornal da Tarde", de São Paulo, publicou uma série de cinco reportagens sobre a

TFP, com várias críticas à entidade. Essas reportagens não causaram maior efeito no grande público tomado como um todo, pelo que a TFP se absteve de as refutar.

* * *

Pouco depois, a imprensa dava larga repercussão a uma atitude insólita do Bispo de Nova Friburgo (RJ), D. Clemente Isnard, que proibiu a seu Clero dar a Comunhão aos membros da TFP, quando estes se apresentassem incorporados ou com insígnias. Uma das razões alegadas pelo Prelado para tão drástica atitude era a "difamação" que esta Sociedade fazia dos Cursilhos de Cristandade. Em três artigos para a "Folha de S. Paulo" (de ***27-5***; ***3*** e ***10-6-73***), o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira desfez ponto por ponto as acusações levantadas pelo Bispo fluminense. Este, entretanto, não respondeu, nem tampouco levantou o injusto e violento decreto.

* * *

Após a publicação da Carta Pastoral do Bispo de Campos, e sua tão larga difusão pela TFP, a publicidade em torno dos Cursilhos baixou consideravelmente, e o movimento perdeu o melhor de sua garra.

Sintoma da grande impressão que o documento causou nos próprios meios cursilhistas é o fato de muitos de seus membros, abrindo os olhos, se terem desvinculado da organização.

* * *

Os Cursilhos de Cristandade foram sendo substituídos, em larga medida, por outra organização à maneira do IDO-C e dos "grupos proféticos": as Comunidades Eclesiais de Base que proliferam por todo o Brasil. Delas um estudo da TFP haveria de se ocupar, anos depois (15).

(15) Cfr. Capítulo IV.

A NOBRE EPOPÉIA DAS "CARAVANAS" DAS TFPs no Brasil, desde 1970
4 milhões de km. percorridos,
20 mil cidades visitadas,
1,4 milhão de publicações difundidas

SEM DESPREZAR os métodos mais correntes de influência pelo emprego dos meios de comunicação social como a imprensa, rádio e televisão, as TFPs sabem bem que há nestes, em larga medida, uma indisfarçável presença de agentes de infiltração socialistas e comunistas. Estes não escondem – pelo contrário, muitas vezes alardeiam – sua hostilidade em relação às entidades que destoam de sua linha de conduta, como é o caso das TFPs. Não possuindo estas os recursos necessários para montar e manter sua própria cadeia de informação de massa, teriam de se limitar ao uso dos próprios órgãos de divulgação. As TFPs puseram-se então à procura de meios de contato com o grande público menos convencionais , e com sucesso os encontraram.

Trata-se fundamentalmente de uma ação direta sobre o "homem da rua". Os sócios e cooperadores da TFP, além de proclamarem *slogans* e pequenos discursos lógicos e concludentes, se apoiam na força dos

símbolos, que atraem e conquistam a atenção e a simpatia do público: capas e altaneiros estandartes rubros com o leão rompante dourado.

Recentemente, em algumas TFPs se introduziu no sistema de campanha de rua, com êxito frisante, novo elemento: a presença de uma banda musical, cujos jovens instrumentistas fazem parte dos seus quadros.

A fim de atrair à reflexão doutrinária e cultural o homem pragmático de nosso tempo, a TFP toma as questões-chave da atualidade e, colocando em destaque seus aspectos ideológicos, convida o "homem da rua" a fixar sua atenção sobre eles e a compreender até que ponto esses aspectos são importantes. Isto representa um estímulo constante à reflexão, constituindo uma obra cultural viva e intensa.

Além dessa ação realizada habitualmente nos grandes centros urbanos, as TFPs organizam "caravanas" que se deslocam continuamente pelo território de cada país onde existem, atingindo todas as zonas povoadas. Essas caravanas são compostas por dedicados sócios e cooperadores, os quais, ora em grupos, ora em duplas, realizam um trabalho insubstituível para que a voz das TFPs se faça ouvir até nas mais remotas regiões, onde normalmente não chegam nem jornais e revistas.

A existência das "caravanas" das TFPs fornece a qualquer observador de boa fé uma indicação significativa da simpática acolhida que têm elas tido na generalidade dos centros percorridos: o freqüente custeio de boa parte dos gastos de viagem e estadia dos caravanistas pelos habitantes do lugar visitado. Isso se dá ora por meio de refeições e hospedagem, ora com a gasolina e consertos dos veículos, ora com ambas as coisas, cumulativamente.

As "caravanas" provaram o caráter ordeiro e pacífico das manifestações de rua promovidas pelas TFPs. Basta dizer que no Brasil nada menos que 3.713 prefeituras e delegacias de polícia atestam a passagem de caravana da TFP pela área sob sua jurisdição e mencionam expressamente o caráter pacífico da propaganda feita pelos sócios e cooperadores da entidade.

As "caravanas" se tornam permanentes

Alguns integrantes de uma "caravana" que atuara na campanha de setembro/outubro de 1970, no Brasil, manifestaram o desejo de não interromper o trabalho de difusão das obras recomendadas pela entidade. Consagrar-se-iam eles assim, em caráter definitivo, a esse árduo mister. Desse modo surgiu a primeira das "caravanas" permanentes de sócios e cooperadores da TFP. Depois, pouco a pouco, várias outras se formaram.

De outubro de 1970 até a data da publicação deste volume, tais *caravanas* já percorreram, no território brasileiro, 4.155.310 km, efetuaram 19.387 visitas a cidades e venderam mais de 1.430.981 exemplares da publicações. A distância assim percorrida pelas "caravanas" da TFP brasileira equivale a cem voltas em torno da Terra, ou a dez viagens até a Lua.

A TFP tem, pois, a possibilidade de entrar em contato direto com a população, graças sobretudo a suas gloriosas "caravanas". E também por meio das campanhas de rua em que se empenham, nas grandes ocasiões, os seus sócios e cooperadores, em esforço total.

O mesmo acontece com suas coirmãs de todo o mundo.

* * *

Qual a composição? Como se recrutam os membros das "caravanas" permanentes da TFP?

Em parte, são jovens cooperadores da Sociedade que, atraídos por esse nobre ideal, vêm todos os anos engrossar o contingente delas.

Eles comunicam às campanhas o caráter primaveril e a vibração característica de sua idade. Mas as "caravanas" se ufanam também de seus "lobos do mar", dos quais alguns estão em contínua itinerância pelo Brasil há cinco, dez ou mais anos, quando não desde o início, ou seja, desde 1970. Estes conhecem palmo a palmo todo o nosso território, grande como um continente, e já fizeram frente a todo tipo de problemas e eventualidades. Somam, por isso, a seu entusiasmo, a longa perseverança.

Seria normal dar a conhecer seus nomes. As TFPs, entretanto – como se pode constatar não apenas no que diz respeito às "caravanas", mas ao longo de toda a narrativa exposta nesta obra – procuram respeitar, sempre que as exigências da História ou da documentação não peçam o contrário, o desprendimento que é traço saliente do perfil moral de todos os que a compõem. Desprendimento não apenas de fortuna, das comodidades, da carreira, mas também da própria nomeada.

Não obstante seu caráter militar, a "Coluna Prestes" constituiu sobretudo uma gigantesca operação de propaganda. O mesmo se pode dizer, sem dúvida, da chamada "Grande Marcha", de Mao Tsé-Tung. A primeira percorreu 36 mil km. do interior brasileiro em quase três anos, e a segunda, em um ano, 10 mil km. do imenso território chinês.

As *caravanas* permanentes da TFP também existem para propagar idéias. Mas estas idéias são as do Magistério Tradicional da Igreja, no tocante aos problemas da Civilização Cristã. As finalidades das *caravanas* da TFP são, pois, completamente outras. Todos conhecem o caráter essencialmente anticomunista da entidade.

Quanto aos métodos, ao contrário da "Coluna Prestes" e da "Grande Marcha", as *caravanas* permanentes nada possuem de militar ou paramilitar, nem visam efeito militar. Com nítido caráter não-violento, demonstram elas que se pode desenvolver no terreno civil e legal, no âmbito estritamente ideológico, toda forma de coragem e até de heroísmo.

Desde 1970, sem interrupção, percorreram nada menos que 4 milhões de km., efetuaram quase 20 mil visitas a cidades e venderam mais de 1,4 milhão de publicações. As *caravanas* mostram por toda parte que os ideais da Tradição, Família e Propriedade constituem uma força ativa e cheia de futuro.

Outra diferença, também bastante considerável: esse esforço propagandístico da TFP quase não recebe cobertura da mídia.

_____

Abril de 1974
Face à "Ostpolitik" vaticana:
omitir-se, não! resistir, sim!
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 4

1974 - 1985
Nossa Senhora de Fátima alertando o mundo
para o perigo comunista:
Imagem Peregrina percorre nove nações
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 5

1974 - 1987
Ameaça vermelha no Caribe:
as TFPs em ação
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 6

Abril de 1975
As TFPs protestam por ocasião da queda
do Cambodge e do Vietnã
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 7

Nova campanha vitoriosa contra o divórcio

EM 1975, nova investida divorcista abalou o País.

Nos primeiros meses daquele ano, o Senador Nelson Carneiro e os Deputados Rubem Dourado e Airton Rios apresentaram ao Senado e à Câmara projetos de lei de introdução do divórcio no Brasil.

Ao mesmo tempo, a orquestração demagógica do divorcismo se fez tonitruante, desinibida. Os divorcistas contavam com um trunfo: na Itália – terra do Papado – o divórcio se introduzira quase sem oposição por parte da Hierarquia italiana, dando a impressão de que a Igreja operara uma *détente* com o divorcismo.

Os antidivorcistas, ao contrário, sentiam-se, quase todos, inibidos, desesperançados, acachapados. A vitória do divórcio parecia irreversível, e era dada como certa pelos meios de comunicação social.

Esta situação começou a se alterar quando D. Antonio de Castro Mayer lançou a *Carta Pastoral Pelo casamento indissolúvel* e a TFP se pôs a campo para difundi-la, a partir do dia 14 de abril, nas ruas das principais cidades do País. Duas edições, num total de cem mil exemplares, se escoaram em um mês de campanha.

"Armemos pois laços ao justo,
porque nos é molesto, e é contrário às nossas obras,
e nos lança em rosto as transgressões da lei ....
Só o vê-lo nos é insuportável;
porque sua vida não é semelhante à dos outros,
e seu proceder é muito diverso.
Somos considerados por ele como pessoas vãs,
e abstém-se de nosso modo de viver como duma coisa imunda".
(Sabedoria II, 12-16)

No público, a ação da TFP contribuiu para levantar os ânimos. Os antidivorcistas começaram a somar suas vozes e a dizer *não* ao divórcio.

Na Câmara, os deputados pró-divórcio pretendiam obter votação secreta para seus projetos, a fim de que o público, majoritariamente favorável à manutenção da indissolubilidade, não soubesse que posição havia tomado cada parlamentar. Um Abaixo-assinado relâmpago pela *lealdade parlamentar* recebeu 13.716 assinaturas, colhidas pela TFP na Diocese de Campos, a fim de que o voto fosse a descoberto. O documento foi entregue por um dos diretores desta Sociedade, o Sr. Plinio Vidigal Xavier da Silveira, aos Presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, respectivamente Srs. Magalhães Pinto e Célio Borja (16).

(16) Resumos do abaixo-assinado foram publicados na "Folha da Tarde", São Paulo, 3-5-75; "Diário da Noite", São Paulo, 3-5-75; "Diário de S. Paulo", 3-5-75; "Notícias Populares", São Paulo, 3-5-75; "Folha de S. Paulo", 4-5-75; "A Gazeta", São Paulo, 5-5-75; "Jornal do Commércio", Recife, 6-5-75; "Notícias Populares", São Paulo, 7-5-75; "Diário da Noite",

São Paulo, 7-5-75; "Diário de S. Paulo", 7-5-75; "A Gazeta", São Paulo, 7-5-75; "O Popular", Goiânia, 8-5-75; "O Diário", São Carlos (SP), 9-5-75; "Monitor Campista", Campos (RJ), 9-5-75; "Correio do Ceará", Fortaleza, 10-5-75; "A Nação", Blumenau (SC), 10-5-75; "A Nação", Brusque (SC), 10-5-75; "A Nação", Itajaí (SC), 10-5-75; "Diário Catarinense", Florianópolis, 10-5-75; "A Cidade", Campos (RJ), 10-5-75; "Correio do Povo", Porto Alegre, 13-5-75.

Durante os debates, a TFP foi objeto de diversas referências quer a favor, quer contra, em discursos de parlamentares que ocuparam a tribuna. Ficava assim consignado todo o peso da atuação da entidade no desenlace que ia se dar.

Com efeito, em sessão das mais concorridas e agitadas do Congresso Nacional naquela legislatura, as emendas divorcistas foram rejeitadas. A importante matéria foi decidida por voto nominal, em sessão conjunta das duas casas do Congresso.

Uma tempestade, entretanto, se armava para a TFP no horizonte...

Conheceu o Brasil estrondo publicitário maior?

APENAS derrotadas as emendas divorcistas, desatou-se contra esta Sociedade uma impetuosa investida publicitária. Múltiplas calúnias, várias delas absolutamente inverossímeis, como que nascidas à uma do solo, nos mais diversos pontos do País, foram difundidas por numerosos órgãos de imprensa, com repercussão em alguns meios políticos. Houve dias em que mais de cinqüenta notícias ou comentários hostis à entidade foram difundidos pelos jornais, rádios ou emissoras de televisão do País. Configurava-se assim o primeiro *estrondo publicitário* de envergadura nacional contra a TFP.

* * *

Na sua primeira fase, o *estrondo* se caracterizou pela falsa imputação à entidade de tendências nazi-fascistas, de atividades subversivas com caráter monárquico, do aliciamento e adestramento de jovens para a prática da violência etc. Na impossibilidade de desfazer uma a uma tantas acusações, a entidade esperou serenamente que elas tomassem amplitude. Respondeu-as então, uma por uma, no extenso manifesto ***A TFP em legítima defesa***, publicado em Seção Livre na imprensa diária de nossas principais cidades (17).

(17) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 294, junho de 1975; "Folha de S. Paulo", 21, 29 e 30-5-75; "Diário da Noite", São Paulo, 21 e 30-5-75; "Correio do Povo", Porto Alegre, 22, 30 e 31-5-75; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 23-5 e 9-6-75; "A Nação", Blumenau (SC), 24 e 31-5-75; "A Nação", Brusque (SC), 24 e 31-5-75; "A Nação", Itajaí (SC), 24 e 31-5-75; "Diário Catarinense", Florianópolis, 24 e 31-5-75; "Diário de Pernambuco", Recife, 25-5 e 1º-6-75; "Monitor Campista", Campos (RJ), 25-5, 1º e 4-6-75; "A Província do Pará", Belém, 27-5 e 4-6-75; "O Estado", Florianópolis, 27-5, 3 e 4-6-75; "A Tribuna", São Carlos (SP), 29-5, 5 e 6-6-75; "Folha de Londrina" (PR), 1º, 3 e 5-6-75; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 1º, 3 e 4-6-75; "Jornal da Manhã", Ponta Grossa (PR), 3, 5 e 6-6-75; "O Estado de S. Paulo", 4-6-75; "O Jornal da Região", Andradina (SP), 7, 8 e 10-6-75; "Voz de Nazaré", Belém, 8-6-75; "O Radar", Apucarana (PR), 8-6-75. – A primeira parte do documento, sob o título Ante uma agressão polêmica apaixonada, proposta de sereno diálogo f=1004, foi publicada ainda em

"O Social Democrata", Cuiabá, 24 e 25-5-75; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 29-5-75; "O Diário", São Carlos (SP), 29-5-75; "Correio do Ceará", Fortaleza, 30-5-75; "O Popular", Goiânia, 3-6-75; "O Povo", Fortaleza, 7-6-75. – Resumos do documento foram publicados em "A Cidade", Campos (RJ), 1º-6-75; "A Tarde", Salvador, 5-6-75; "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 7-6-75; "O Social Democrata", Cuiabá, 7/8-6-75; "Eco/um", Várzea Grande (MT), 8 a 14-6-75; "Jornal da Cidade", Vitória, 30-12-75. – A primeira parte do documento foi transcrita nos anais do Congresso Nacional a pedido do deputado João Alves (cfr. "Diário do Congresso Nacional", 28-5-75).

"Não foi feito relatório,
porque a conclusão
seria pelo arquivamento.
E se concluíssemos
pelo arquivamento,
marcaríamos um tento
para a TFP"
(declaração do relator da CPI)

Os acusadores tiveram a muito explicável cautela de não treplicar.

O *estrondo* foi então desviado para outro campo. E assim começava o combate numa segunda frente da larga batalha.

Não é de surpreender que o *estrondo* repercutisse em mais de uma Casa Legislativa do País, sob a forma de discursos favoráveis, como também contrários à TFP.

Na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul se formou uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar as atividades da TFP naquele Estado.

Com base na legislação vigente, poderia a entidade ter recorrido ao Judiciário contra a formação dessa CPI (*). Porém, preferiu ela comparecer com toda cortesia e solicitude ante o órgão investigatório, prestando-lhe inteira cooperação para que esclarecesse o quanto ele reputasse do interesse público.

(*) A TFP não estava obrigada a submeter-se à CPI, pois, como ensinam eminentes juristas, as únicas entidades sujeitas à investigação das Comissões Parlamentares de Inquérito são os órgãos da administração pública direta, as autarquias, as empresas paraestatais e as entidades subvencionadas pelos cofres públicos. Ora, a TFP não se acha em nenhum desses casos.

Ademais, tanto a Constituição Federal de 1967 (art. 37) quanto a própria Constituição do Rio Grande do Sul (art. 27, inciso XXI), bem como a lei federal nº 1.579, de 18-3-52, que dispõem sobre as Comissões Parlamentares de Inquérito, estipulam claramente que estas só podem constituir-se para apurar fato determinado, e não para proceder a uma devassa indiscriminada, como a Assembléia Legislativa gaúcha se propunha fazer, no caso da TFP, segundo os expressos termos do requerimento da constituição da CPI: ".... com a finalidade de proceder a profundas e amplas investigações sobre as atividades, fins, sustentação financeira, métodos empregados para arregimentação de seus membros atuantes e para seus trabalhos, entre outras que se fizerem necessárias, referentemente à organização Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade no Rio Grande do Sul".

Seria de esperar que tal atitude da entidade desarmasse desde logo a celeuma que se constituíra em torno dela. E que os próprios adversários da TFP colaborassem para que a apuração da verdade se efetuasse em um clima sereno, imparcial e amistoso. Pelo contrário, o *estrondo publicitário* se aproveitou até das circunstâncias mais inexpressivas e inócuas referentes à CPI, para alimentar seu noticiário sensacionalista contra a TFP.

Dentro do prazo regimental de três meses, a CPI convocou e inquiriu pessoas, examinou documentos e fez uma diligência de busca e apreensão – autorizada judicialmente – na sede seccional da TFP em Porto Alegre. É de se notar que o material recolhido pela CPI ao longo de seus três meses de trabalho foi tão amplo, que com ele se formaram doze volumes de documentos (18). Tudo isto não obstante, nada apurou ela que comprometesse a entidade.

(18) Cfr. "Folha da Tarde", Porto Alegre, 15-12-76.

Perante a Comissão, que o convocara para prestar depoimento, o então Secretário da Segurança Pública do Estado, Cel. José Paiva Portinho, negou fundamento a todas as suspeitas de atividades subversivas ou ilegais, tão fantasiosamente levantadas contra a TFP (**).

(**) A Comissão Parlamentar de Inquérito dirigiu por escrito a seguinte pergunta ao Secretário da Segurança Pública: "Se existe ou existiu nos órgãos de segurança do Estado do Rio Grande do Sul inquérito, sindicância ou investigação sobre a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, Secção gaúcha, e quais são?"

O Secretário da Segurança respondeu também por escrito: "Sim, houve uma investigação em torno das atividades da TFP, a partir de uma entrevista havida entre mim e o Sr. Deputado Estadual Rubi Diehl, na qual a SSP [Secretaria de Segurança Pública] comprometeu-se a tal procedimento. Todavia, em que pese o esforço dispendido em tal sentido, pesquisadas todas as fontes e perquiridas as pessoas e entidades que poderiam deter informações pertinentes, nada foi apurado, resultando, assim, infundadas as acusações movidas contra a TFP, dentre as quais as que dizem respeito à arregimentação paramilitar de membros militantes, a detenção de armamento e munições, a profissão de ideologias ou métodos nazi-fascistas, bem assim como perturbação da paz e da ordem pública ou transgressão à Lei de Segurança Nacional" (cfr. documento anexo ao *Termo de Inquirição* da CPI sobre a TFP, do dia 8 de outubro de 1975).

Esgotado o prazo regimental, a CPI ficou inconclusa, pois não apresentou o relatório de suas investigações à Assembléia Legislativa gaúcha.

Explicando – dez anos depois – por que isso se deu, o deputado Rubi Diehl, encarregado do relatório, declarou ao jornal "Zero Hora", de Porto Alegre: "Não foi feito relatório, porque a conclusão seria pelo arquivamento. E se concluíssemos pelo arquivamento, marcaríamos um tento para eles, para a TFP"(19).

Segundo a mesma notícia de "Zero Hora", o deputado Diehl ponderou ainda que, após as investigações, a CPI não teria como "indiciar os membros da TFP por delitos". E, assim, sem se "apurar nada", tudo ficaria limitado ao mundo da fantasia.

"Zero Hora" conclui a informação com o seguinte comentário: "O estarrecedor é que essa CPI tão badalada seja a única, até hoje, na Assembléia Legislativa, que não teve um relatório final"(19).

(19) "Zero Hora", 21-7-85.

E o mesmo deputado Rubi Diehl voltou a afirmar, em abril de 1986, que, concluída a CPI, "não ficou provada qualquer atividade criminal exercida pela TFP" (20).

(20) "Zero Hora", 9-4-86.

* * *

Os impulsionadores do *estrondo publicitário* – dando-se conta, talvez, de que não conseguiriam incriminar diretamente a Sociedade – voltaram-se desde logo contra as pessoas dos diretores da Secção da TFP no Rio Grande do Sul, caracterizando-se, desta forma, uma terceira frente do *estrondo*. Sobre estas pessoas foram postas em curso algumas minudentes acusações, versando sobre irregularidades administrativas e funcionais.

Estas circunstâncias levaram o Departamento Municipal de Água e Esgotos (DMAE) de Porto Alegre – autarquia na qual trabalhavam o Sr. João de Menezes Costa, Presidente da Secção gaúcha da TFP, hoje falecido, e o cooperador desta, Sr. Jacob Ireno Weizenmann, e para a qual lavrara escrituras o 1º Cartório de Notas de Caxias, do tabelião Ildefonso Homero Gonçalves Barradas, Vice-Presidente da referida Secção da TFP – a instaurar um inquérito administrativo sobre pontos indigitados por um vereador na Câmara Municipal. Desse inquérito resultou a aplicação de penalidades administrativas, com base em faltas irrelevantes imputadas aos Srs. João de Menezes Costa e Jacob Ireno Weizenmann.

De qualquer modo, cabe ponderar que as razões alegadas para essas penalidades administrativas foram de molde a não se prestar à exploração final desejada por tantos dos insufladores do *estrondo publicitário*.

* * *

Das escrituras lavradas para o DMAE pelo tabelião Sr. Homero Barradas, fora de sua comarca, originou-se uma sindicância na Corregedoria Geral da Justiça, da qual resultou, para o tabelião, uma advertência, correspondente a infração *leve* do Código de Organização Judiciária (21).

(21) Cfr. "Folha da Manhã", Porto Alegre, 29-10-75.

O assunto foi em seguida encaminhado pelo Conselho Superior da Magistratura à 4ª Vara Criminal da Comarca de Porto Alegre, para as providências eventualmente cabíveis. Depois do exame devido, o processo foi arquivado por decisão judicial, a requerimento do próprio Promotor Público, que declarou não haver sequer "vestígio de infração da lei penal" por parte daquele serventuário da Justiça.

Em 1976, mediante concurso, o Sr. Homero Barradas foi nomeado titular do 3º Cartório de Protestos Cambiais de Porto Alegre. Tal promoção fala por si quanto à irrelevância de todo esse caso suscitado pelo *estrondo publicitário*.

* * *

Ainda no âmbito das investigações efetuadas pela Comissão Parlamentar de Inquérito, o *estrondo publicitário* fez um grande alarido em torno do caso de um menor que teria sido "aliciado" pela TFP gaúcha. A CPI interrogou o pai e a mãe do menor, interrogou o próprio rapaz, inquiriu longamente o Sr. Homero Barradas, Vice-Presidente regional da TFP, que estava sendo apontado como o responsável imediato pelo

"aliciamento". E, mais uma vez, o desfecho foi decepcionante para os promotores do *estrondo*.

Em razão das denúncias feitas por deputados, da tribuna da Assembléia Legislativa, o Juiz de Direito da 1ª Vara Criminal da Comarca de Canoas determinou a abertura de inquérito policial, a fim de apurar a situação do menor em causa.

Efetuado o inquérito pela Delegacia de Polícia de Canoas, foram os autos remetidos ao Juiz de Direito da 1ª Vara Criminal, a fim de que este se pronunciasse sobre se os fatos configuravam os crimes de "induzimento a fuga, entrega arbitrária e sonegação de incapazes" (art. 248 do Código Penal).

Das investigações resultou que:

a) o rapaz fora confiado ao Sr. Barradas com autorização dos pais, que assinaram com aquele sócio da TFP um "Termo de Guarda e Responsabilidade de Menor", perante o Juiz de Menores da Comarca de Canoas;

b) o Sr. Barradas cumpriu as obrigações que lhe cabiam, provendo à sustentação material e à formação moral e intelectual do menor. Para ambos estes efeitos, confiou-o à TFP, em cuja sede o rapaz passou a morar;

c) a formação moral dada ao menor foi eficiente, a ponto de seu pai conceder-lhe emancipação tão logo o filho completou 18 anos. Com isto também se encerravam para o Sr. Barradas as obrigações do "Termo de Guarda e Responsabilidade" que assinara.

Diante desse quadro, o 1º Promotor Público de Canoas pediu o arquivamento do inquérito policial, por inocorrência de qualquer dos elementos caracterizadores da figura delituosa contida no citado artigo do Código Penal.

Acolhendo o requerimento do Promotor, o Juiz de Direito da 2ª Vara – que substituía o titular da 1ª Vara – determinou o arquivamento dos autos, encerrando-se assim o rumoroso caso.

* * *

Em contrapartida aos ataques contra esta Sociedade, desde o começo do *estrondo*, altas personalidades religiosas, civis e militares, bem como eminentes jornalistas e prestigiosas entidades particulares, ergueram sua voz para se solidarizar com a TFP. Houve mesmo quem chegasse a apontar uma inspiração marcadamente comunista na ofensiva desfechada contra a Sociedade.

Cumpre mencionar em primeiro lugar o Bispo de Campos, D. Antonio de Castro Mayer, que enviou carta ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, na qual empenhava sua honra de Bispo da Santa Igreja para proclamar que conhecia muito de perto a TFP, e sabia não terem o menor fundamento as acusações contra ela levantadas pelo *estrondo publicitário*. D. Orlando Chaves, Arcebispo de Cuiabá, emitiu corajosa declaração pública em sentido favorável à Sociedade. Da mesma forma o fizeram o Arcebispo de Niterói, D. Antonio de Almeida Moraes Júnior, e o Eparca (Bispo) dos ucranianos, D. José R. Martenetz, a maior autoridade desse rito católico no País.

Entre as personalidades militares, pronunciaram-se altaneiramente a favor da TFP o Major-Brigadeiro Paulo de Vasconcellos Sousa e Silva, então Diretor do Serviço de Documentação da Aeronáutica, e o General-de-Divisão Tasso Villar de Aquino, na ocasião Subchefe do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército. Os Generais Adalardo Fialho e Gastão Nunes da Cunha enviaram cartas de protesto aos jornais pela campanha contra a TFP.

Repercutiu também em favor da TFP a afirmação feita pelo então Comandante do II Exército, General Ednardo D'Avila Melo, em discurso pronunciado no auditório do Palácio dos Bandeirantes em São Paulo, perante o Governador do Estado, diversas autoridades civis e militares e cerca de mil estagiários da Escola Superior de Guerra.

Disse então o General:

"O democrata é assim sempre. Espera que o outro faça as coisas por ele. O pior é que muitas vezes, inocentemente, por não reconhecer o inimigo, suas técnicas, coopera em campanhas que aparentemente são lógicas, mas que no fundo são concebidas e dirigidas pelos fascistas vermelhos. E dessa maneira participam daquilo que nós chamamos orquestração, isto é, a repetição constante de slogans, palavras de ordem, ditos sugestivos, idéias, etc., em todo o país, dando a impressão que aquilo tudo está sendo apoiado pela quase totalidade da população".

"Agora mesmo – continuou – vemos em todo o Brasil uma orquestração contra entidades que não pregam violências, não pregam racismo, ateísmo, nem mudanças de regime. Mas, apenas, a luta contra o totalitarismo vermelho, em defesa da democracia. Surge então, a estas instituições, aquela clássica, batida e sobretudo idiota acusação: são associações de direita" (22).

(22) "O Estado de S. Paulo", 19-7-75.

Nos meios parlamentares destacaram-se o Senador Benedito Ferreira (Arena-GO) e a Deputada estadual paulista Dulce Salles Cunha Braga (vice-líder da bancada da Arena), que ocuparam a tribuna discursando em defesa da entidade.

Outros parlamentares, tanto na esfera federal como na estadual, deram entrevistas à imprensa no mesmo sentido. Entre estes, figuram os nomes do Senador Eurico Rezende (ARENA-ES) e dos Deputados federais Arlindo Kunzler (Arena-RS), Mons. Ferreira Li-ma (Arena-PE), Geraldo Freire (Arena-MG), Cantídio Sampaio (Arena-SP), Sebastião Navarro Vieira (Arena-MG) e Sérgio Cardoso de Almeida (Arena-SP).

O manifesto ***A TFP em legítima defesa***, acima referido, foi transcrito, a requerimento do Deputado João Alves (Arena-BA), nos anais do Congresso Nacional; e por requerimento do Deputado Wandenkolk Wanderley (Arena), nos anais da Assembléia Legislativa de Pernambuco. Por iniciativa da Vereadora Maria Nazareth (Arena), foi transcrita nos anais da Câmara Municipal de Cuiabá a declaração do Arcebispo D. Orlando Chaves a favor da TFP. A Câmara de Vereadores de São Carlos (SP) enviou expressivo voto de solidariedade a D. Mayer e à TFP.

A entidade reuniu todas essas declarações num folheto intitulado Personalidades defendem a TFP contra *estrondo publicitário*, que difundiu amplamente entre seus amigos e simpatizantes.

* * *

O Deputado Wandenkolk Wanderley desenvolveu ainda valorosa e brilhante atuação na Assembléia Legislativa de seu Estado, do que resultou a rejeição, por 19 votos contra 7, de requerimento de um parlamentar que pedia ao Secretário da Segurança investigação sobre as atividades da TFP. Também se distinguiu nos debates, em favor da TFP, o deputado Severino Cavalcanti.

Na Assembléia Legislativa do Ceará, foi aprovado um requerimento ao Ministro da Justiça pedindo a abertura de um inquérito para apurar os objetivos da TFP. Em defesa da entidade saiu com galhardia o jornalista Temístocles de Castro e Silva, o qual destacou, no "Correio do Ceará", a clara e permanente atuação da entidade contra o

comunismo, ao contrário da conduta ideológica de seus adversários, "muito conhecida e muito suspeita"(23).

(23) "Correio do Ceará", Fortaleza, 30-5-75.

Defenderam ainda vigorosamente a TFP pela imprensa o jornalista húngaro István H. Varga, de São Paulo (24), o Prof. Ennio José Toniolo, de Maringá (25), o Sr. Saide Silva Netto, então diretor de "A Tribuna do Povo", de Umuarama (PR) (26), e Constantino Leman, na "Folha de Piraju" (SP) (27). Gustavo Corção qualificou as críticas à TFP como das "mais violentas e repugnantes" (28).

(24) Cfr. "Folha da Tarde", São Paulo, 16-6-75.
(25) Cfr. "O Radar", Apucarana (PR), 22-6 e 17-8-75.
(26) Cfr. "A Tribuna do Povo", Umuarama (PR), 15-6-75.
(27) Cfr. "Folha de Piraju" (SP), 7-6-75.
(28) "O Estado de S. Paulo", 4-10-75.

A agência de notícias NCB incluiu no noticiário por ela distribuído um artigo sob o título *Sai da refrega engrandecida a TFP* (29).

(29) Despacho de 15-6-75.

Se se quer conhecer o tamanho de um rochedo, um bom método é procurar saber qual a altura máxima das ondas que não o conseguiram submergir.

Ninguém levanta um vagalhão para cobrir um pedregulho.

Ninguém promove uma campanha publicitária imensa, para combater uma entidade que não tem importância ou não é eficaz.

Embora manifestando sua discrepância ou restrições, em maior ou menor grau, em relação à TFP, denunciaram energicamente o caráter abusivo da campanha que se movia contra a entidade o Prof. Jorge Boaventura (30), o jornalista Lenildo Tabosa Pessoa (31) e o jornalista Alexandre von Baumgarten (32).

(30) Cfr. "Diário de S. Paulo", 19-6-75.
(31) Cfr. "Jornal da Tarde", São Paulo, 3-6-75.
(32) Cfr. "Diário de Brasília", 26-6-75.

Merece um registro especial o artigo assinado por A. J. de Paula Couto na "Zero Hora" de Porto Alegre, o qual, antes mesmo de iniciar-se o *estrondo publicitário*, teve o mérito de discernir o verdadeiro caráter da campanha de difamação que se armava contra a TFP. O artigo, intitulado *Ladrão que grita: pega o ladrão*, denunciava o modo pelo qual os comunistas ofereciam a TFP como alvo de ataque, para se verem eles mesmos livres da merecida repressão (33).

(33) Cfr. "Zero Hora", Porto Alegre, 9-5-75.

* * *

Outros setores da sociedade brasileira também se movimentaram em defesa da TFP.

A Associação Comercial e Industrial do Estado do Rio de Janeiro enviou calorosa mensagem de solidariedade.

A Sra. Marietta Fontoura organizou um abaixo-assinado de 740 senhoras da sociedade carioca, protestando contra a reportagem de uma

revista de circulação nacional. Em Belo Horizonte, 1310 senhoras subscreveram um documento dirigido às autoridades, manifestando enérgica repulsa à campanha contra a TFP.

* * *

Qual o fruto do *estrondo publicitário*?

Nada tendo sido encontrado que a desabonasse, ao longo das rigorosas investigações que a seu respeito se fizeram, a TFP, sempre altaneira, porém serena e cortês em suas réplicas, saiu engrandecida da refrega.

E esta representou para a Sociedade um significativo teste de coesão. Não a deixou sequer um sócio, um cooperador. O número de contribuintes praticamente não foi afetado. O apoio dos simpatizantes em nada diminuiu; pelo contrário, cresceu. E a TFP tornou-se ainda mais conhecida do grande público.

Em seus arquivos, a TFP colecionou 1.923 notícias e artigos publicados em jornais e revistas no decurso do *estrondo*, que durou perto de oito meses (de maio a dezembro de 1975).

"Não se iluda, Eminência": mensagem da TFP ao Cardeal Arns

ENQUANTO SE DESENVOLVIA esse *estrondo publicitário* contra a TFP, por estas ou aquelas razões a subversão – que parecia adormecida em nossa Pátria – deu algumas mostras de surpreendente vitalidade. Sintoma evidente, entre outros, foi a descoberta de gráficas comunistas clandestinas em plena atividade no Rio de Janeiro, prontamente desmanteladas pelos órgãos de segurança (34).

(34) Cfr. "Jornal do Brasil", de 1º-2-75.

A evidência dessa rearticulação chegou a ponto de o Presidente Geisel julgar de seu dever alertar a Nação, em célebre discurso de 1º de agosto de 1975, no qual denunciou a infiltração comunista nos mais diversos setores do País, inclusive nos dois partidos políticos então existentes (35).

(35) Cfr. "Folha de S. Paulo", de 2-8-75.

* * *

Dessa apreensão generalizada, parecia não participar um setor.

Com efeito, em clima de grande febricitação, realizava-se naquele momento, em Itaici, a Assembléia Geral da Regional Sul I da CNBB.

Transcorridos os dias regulamentares de debate, os Srs. Arcebispos e Bispos do Estado de São Paulo, que constituem a referida Regional Sul I, julgaram oportuno dar a público a "Declaração de Itaici", de 30 de outubro de 1975, intitulada *Não oprimas teu irmão*, que provocou explicável desconcerto na opinião pública.

Nela, os Srs. Arcebispos e Bispos interferiam de modo direto e quase incendiário na delicada situação por que passava o País. De um lado insistiam, sem dúvida a justo título, no respeito que se deve aos direitos humanos. Mas mostravam-se unilaterais ao apontar e censurar os alegados excessos da repressão ao comunismo, omitindo qualquer palavra de apoio à repressão considerada em si mesma, e hostilizando sumariamente os órgãos que a executavam. Procediam como se não vissem que a ausência de repressão abriria as portas do Brasil para o

despotismo comunista, sob o qual a violação dos direitos humanos constitui, não uma exceção, mas regra de ação (36).

(36) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***A Igreja ante a escalada da ameaça comunista – Apelo aos Bispos Silenciosos***, 4ª ed., 1977, p. 74.

No dia 13 de novembro de 1975, a TFP fez publicar na imprensa diária a mensagem ***Não se iluda, Eminência***, na qual o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, na qualidade de Presidente do Conselho Nacional da entidade, analisava e deplorava os termos da "Declaração de Itaici", dizendo ao Cardeal-Arcebispo de São Paulo:

"Não se iluda, porém, Eminência. Nosso povo continua a encher as igrejas e a freqüentar os Sacramentos. Disto não deduza Vossa Eminência, entretanto, que ele abdicou das convicções e dos ideais que o inspiraram na gloriosa epopéia de 1964.

"Atitudes como a dos signatários do documento de Itaici vão abrindo um fosso cada vez maior, não entre a Religião e o povo, mas entre o Episcopado paulista e o povo.

"A Hierarquia Eclesiástica, na própria medida em que se omite no combate à subversão comunista, vai se isolando no contexto nacional. E nos parece indispensável que alguém lhe diga que a sub-versão é profunda e inalteravelmente impopular entre nós, e que a Hierarquia paulista tanto menos venerada e querida vai ficando, quanto mais bafeja a subversão" (37).

(37) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 299-300, novembro/dezembro de 1975; "Diário da Noite", São Paulo, 14-11-75; "Folha da Tarde", São Paulo, 14-11-75; "O Estado de S. Paulo", 14-11-75; "Diário de Brasília", 18 e 21-11-75; "Jornal de Minas", Belo Horizonte, 22-11-75; "A Tribuna", São Carlos (SP), 27-11-75; "Correio do Povo", Porto Alegre, 27-11-75; "O Diário", São Carlos (SP), 27-11-75; "Diário de Pernambuco", Recife, 28-11-75; "Jornal da Cidade", São Carlos (SP), 30-11-75; "O Popular", Goiânia, 30-11-75; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 7-12-75; "Monitor Campista", Campos (RJ), 7-12-75; "A Nação", Blumenau (SC), 9-12-75; "Diário Catarinense", Florianópolis, 9-12-75; "O Povo", Fortaleza, 9-12-75; "O Repórter", Goiânia, 9 a 15-12-75; "Correio do Ceará", Fortaleza, 10-12-75; "Equipe", Cuiabá, 12-12-75; "Eco/um", Várzea Grande (MT), 13 a 20-12-75; "A Tarde", Salvador, 16-12-75; "O Estado", Florianópolis, 17-12-75; "Folha de Londrina" (PR), 21-12-75; "O Fluminense", Niterói (RJ), 28 e 29-12-75; "A Província do Pará", Belém, 18-1-76; "O Jornal", Manaus, 20 e 22-1-76; "Jornal do Comércio", Manaus, 20-1-76; "A Notícia", Manaus, 25-1-76; "Jornal de Debates", Rio de Janeiro, 26-1 a 1º-2-76; "Gazeta de Alagoas", Maceió, 12-2-76.

O Episcopado paulista julgou melhor nada responder à TFP...

**"Atitudes como
a dos signatários
do documento de Itaici
vão abrindo um fosso
cada vez maior,
não entre a Religião
e o povo,
mas entre
o Episcopado paulista
e o povo".**

Anticomunismo-surpresa de altos Prelados

A INFILTRAÇÃO comunista nos meios católicos ia estarrecendo áreas cada vez mais extensas da opinião pública, que inevitavelmente se perguntavam a razão do silêncio de tantos Bispos face à subversão.

Num momento em que esta pergunta se pôs de forma mais aguda, ameaçando cristalizar-se em estranhezas mais veementes, houve um repentino crepitar de declarações anticomunistas de altos Prelados, útil talvez para restaurar-lhes o prestígio abalado nos setores centristas da opinião pública, infensos ao comunismo, ou quiçá até mesmo nos direitistas. Na ordem concreta dos fatos, tais declarações não acenavam sequer para as indispensáveis e urgentes medidas canônicas contra a infiltração comunista no campo da jurisdição desses Prelados, ou seja, nos meios católicos.

A TFP divulgou então, em março de 1976, em jornais das principais cidades do País (38), o comunicado ***Sobre o anticomunismo-surpresa de altos Prelados – Reflexões da TFP***, em que manifestava com respeitosa franqueza a convicção de que os brasileiros só tomariam a sério pronunciamentos desse gênero se – depois de tantos anos de omissão nesse terreno – fossem acompanhados de providências concretas das Autoridades eclesiásticas contra a infiltração nos meios católicos.

(38) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 303, de março de 1976; "O Estado de S. Paulo", 7-3-76; "Correio do Ceará", Fortaleza, 8-3-76; "O Povo", Fortaleza, 8-3-76; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 8-3-76; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 9-3-76; "Diário de Pernambuco", Recife, 9-3-76; "Diário do Paraná", Curitiba, 9-3-76; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 9-3-76; "O Diário", São Carlos (SP), 9-3-76; "O Estado", Florianópolis, 9-3-76; "O Estado do Paraná", Curitiba, 9-3-76; "Tribuna do Paraná", Curitiba, 9-3-76; "A Tribuna", São Carlos (SP), 10-3-76; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 10-3-76; "Folha de Londrina" (PR), 10-3-76; "A Tarde", Salvador, 11-3-76; "Correio do Povo", Porto Alegre, 11-3-76; "O Popular", Goiânia, 11-3-76; "A Cidade", Campos (RJ), 12 e 17-3-76; "Tablóide da Nova Paulista", Olímpia (SP), 12-3-76; "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 13-3-76; "Correio de Barretos" (SP), 13-3-76; "Jornal da Cidade", Olímpia (SP), 13-3-76; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 13-3-76; "O Globo", Rio de Janeiro, 15-3-76; "Correio Popular", Campinas, 17-3-76; "Folha do Comércio", Campos (RJ), 17-3-76; "A Notícia", Campos (RJ), 19-3-76; "Monitor Campista", Campos (RJ), 19-3-76; "Eco/um", Várzea Grande (MT), 20-3-76; "O Regional", Itaperuna (RJ), 20-3-76; "Comércio de Franca" (SP), 21-3-76; "O Repórter", Goiânia, 23 a 29-3-76; "O Imparcial", São Luís, 24-3-76; "Jornal Pequeno", São Luís, 25-3-76; "O Estado do Maranhão", São Luís, 25-3-76; "A Notícia", Manaus, 28-3-76; "O Democrata", Jaboticabal (SP), 31-3-76; "Jornal da Cidade", Bauru (SP), 7-4-76; "O Social Democrata", Cuiabá, 10 e 11-4-76; "Diário de Marília" (SP), 11-4-76; "A Comarca", Araçatuba (SP), 13-4-76; "Correio de Garça" (SP), 14-4-76; "Diário de Birigui" (SP), 14-4-76; "Atualidades", João Monlevade (MG), 14 a 20-5-76; "O Comércio", Niterói (RJ), maio de 76; "O Noticiário da Fronteira", Mafra (SC), 29-8-76. – Resumos foram publicados em "Diário da Noite", São Paulo, 12-3-76; "Diário de S. Paulo", 12-3-76; "Correio do Estado", Campo Grande (MT), 16-3-76; "Diário da Manhã", Recife, 17-3-76; "O Diário", São Carlos (SP), 23-3-76; "A Comarca de Penápolis" (SP), 18-4-76.

Tão repentinamente como começaram, esses pronunciamentos anticomunistas cessaram por completo.

A TFP e a escalada da ameaça comunista dentro da Igreja

A QUESTÃO da infiltração comunista nos meios católicos continuava na ordem do dia. Pouco antes, a atuação do missionário francês Padre Francisco Jentel, acobertada pelo seu Bispo, D. Pedro Casaldáliga, fora considerada subversiva pelo Governo Federal, que o expulsou do Brasil por decreto de 15 de dezembro de 1975.

A esquerda vociferou. De seu lado, elementos exponenciais da CNBB não regatearam manifestações de solidariedade ao Sacerdote francês que o Brasil rejeitava como subversivo, bem como ao Prelado espanhol de São Félix do Araguaia, a cujo respeito corriam também, pela imprensa, rumores de expulsão do País (39).

(39) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***A Igreja ante a escalada da ameaça comunista – Apelo aos Bispos Silenciosos***, 4ª ed., 1977, pp. 28-29.

Muitos se perguntavam como as coisas podiam ter chegado a esse ponto na Igreja de Deus!

Um novo livro do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira veio projetar uma clareza solar sobre o nebuloso problema da infiltração comunista na Igreja.

* * *

Deu ensejo a esse livro uma obra que cinco meses antes provocara grande impacto no Chile.

Com efeito, a Sociedade Chilena de Defesa da Tradição, Família e Propriedade lançara em fevereiro de 1976 o livro *La Iglesia del Silencio en Chile – La TFP proclama la verdad entera*, em que mostrava como a quase totalidade do Episcopado, e uma impressionante parte do Clero daquele país, coadjuvaram de modo decisivo, na vitória como na adversidade, a políticado líder marxista Salvador Allende (ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 8).

Convidado pela Editora Vera Cruz a escrever o prólogo da edição brasileira, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira não só aquiesceu, como se dispôs a ir mais longe. Tendo em vista sensíveis analogias entre certos aspectos dos acontecimentos que se haviam desenrolado no Chile e outros ocorridos no Brasil, julgou oportuna para nosso País a publicação de um histórico do avanço comuno-progressista, que teve início entre nós por volta de 1940, e se encontra hoje em contínua expansão. Foi assim que surgiu *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista – Apelo aos Bispos Silenciosos*, que veio a lume em junho de 1976. Fazia parte integrante do volume o resumo da obra da TFP chilena.

* * *

O novo livro do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira mostrava como se havia iniciado no Brasil a infiltração comunista nos meios católicos, há cerca de quarenta anos, e de que maneira atingira o atual grau de dramaticidade. Essa dramaticidade se revelava, por exemplo, nas poesias escandalosamente pró-comunistas de D. Pedro Casaldáliga, publicadas originariamente na Espanha e na Argentina, e cuja divulgação no Brasil o livro do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira foi o primeiro a fazer. Ou então no documento – analisado em apêndice especial no livro – em que a Regional Sul II da CNBB, constituída por dois Arcebispos e dezessete Bispos paranaenses, tomava como modelo a posição entreguista e colaboracionista da Igreja no Vietnã em face do comunismo.

Paralelamente, o livro historiava a resistência dos católicos brasileiros a esse resvalar da Igreja para a esquerda, desde os tempos do "Legionário" até a época atual.

* * *

Para a difusão da obra, sócios e cooperadores da TFP saíram às ruas no dia 19 de julho de 1976, nas principais metrópoles brasileiras. Depois partiram em caravanas de propaganda para as cidades médias e pequenas de nosso País.

"Em várias épocas
era possível encontrar,
em mesas de trabalho
do Vaticano,
algumas cópias do livro de
Plinio Corrêa de Oliveira
– "A Igreja
ante a escalada
da ameaça comunista"...

Escoaram-se assim quatro edições do livro, num total de 51 mil exemplares, vendidos em 1700 cidades de 24 Unidades da Federação.

No público, o livro causou grande impacto, do que falam as sucessivas edições e o número excepcional de exemplares vendidos.

No Episcopado, num primeiro momento, a obra despertou acrimoniosos pronunciamentos, lamentavelmente vazios, sem forma nem figura de argumentação.

Em São Paulo, saíram dois comunicados de protesto. O primeiro, do Emmo. Cardeal D. Paulo Evaristo Arns e de seus oito Bispos-Auxiliares (em 29-7-76); o segundo, do mesmo Purpurado e dos demais Bispos da Província Eclesiástica de São Paulo (em 30-9-76). O órgão oficioso do Vaticano, "L'Osservatore Romano" (edição em português), reproduziu o primeiro desses comunicados.

Ataques semelhantes partiram de D. Ivo Lorscheiter, Bispo de Santa Maria e então Secretário-Geral da CNBB (em 11-8-76); do Secretariado-Geral da CNBB (em 13-8-76); e da Arquidiocese de Olinda e Recife – da qual era titular D. Helder Câmara – por meio de duas notas publicadas no "Boletim Arquidiocesano" (em 13-8-76 e 1º-10-76).

A esses ataques, a TFP respondeu com a costumeira elevação de linguagem e argumentação lógica, não obtendo réplicas (40). Depois disso, fez-se silêncio geral na grei progressista a respeito do livro do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

(40) Cfr. "Catolicismo", nº 309, setembro de 1976. – **O comunicado da TFP sobre a nota do Cardeal Arns e seus oito Bispos Auxiliares foi publicado na íntegra na** "Folha de S. Paulo", 31-7-76; "Folha da Tarde", São Paulo, 31-7-76; "Diário da Noite", São Paulo, 31-7-76; "Diário de S. Paulo", 31-7-76; "Notícias Populares", São Paulo, 31-7-76; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 3-8-76; "Correio do Povo", Porto Alegre, 5-8-76; "O Estado de S. Paulo", 10-8-76; "Correio Popular", Campinas (SP), 10-8-76. – O comunicado ***A clareza do sim e do não***, em resposta à Cúria Arquidiocesana de Olinda e Recife, foi publicado no "Diário de Pernambuco" de 17-8-76 e no "Jornal do Commércio", também de 17-8-76, ambos de Recife.

Entretanto, apesar desse silêncio, a obra fazia o seu caminho.

De um lado, ia até as capilaridades de nosso imenso território, levada pelas mãos dos caravanistas da TFP.

De outro, atravessava nossas fronteiras, indo parar até nas "mesas do Vaticano", conforme informou de Roma o jornalista Rocco Morabito: "Em várias épocas era possível encontrar, em mesas de trabalho do Vaticano, algumas cópias do livro de Plinio Corrêa de Oliveira – "A Igreja ante a escalada da ameaça comunista" –, editado em São Paulo, e que contém justamente longas citações de escritos e poesias de dom Pedro" (41).

(41) "O Estado de S. Paulo", 8-4-77.

* * *

Em seu livro, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira fazia um veemente apelo aos "Bispos Silenciosos", maioria dentro do Episcopado brasileiro: "Nas mãos dos Silenciosos – dizia ele – pôs Deus todos os meios que ainda podem remediar a situação: são eles numerosos, dispõem de posições, de prestígio e de cargos" (p. 86).

Que falassem, ensinassem e lutassem. Pois se há horas para calar, há outras em que se torna imperioso falar, e estas ocorrem sobretudo em situações aflitivas como aquela em que se encontravam a Igreja e o País.

Entretanto, os *Silenciosos*... continuaram silenciosos.

* * *

Enquanto isso, os fatos se atropelavam e se agravavam.

Com efeito, nas páginas da "Folha de S. Paulo" o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira verberava em novembro de 1976 uma tomada de atitude francamente esquerdista da CNBB, que promoveu naquele mês a distribuição do fascículo *Comunicação Pastoral ao Povo de Deus*. De autoria de sua Comissão Representativa, o documento estimulava a luta de classes e pintava um quadro distorcido da realidade brasileira, apresentando nosso País como uma terra em que a polícia tortura os pobres e protege os criminosos endinheirados (42).

(42) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***CNBB e luta de classes***, "Folha de S. Paulo", 20-11-76.

* * *

Uma semana depois, novo artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira fustiga a postura insustentável de setores da Hierarquia em face de acontecimentos no Pará, que culminaram com ruidosa entrevista do Pe. Maboni. Este acusava seu Bispo, D. Estêvão Cardoso de Avelar, e a cúpula da CNBB, de o terem induzido a atividades subversivas. Na ocasião, os filamentos da contextura progressista se contorceram de indignação: "Não pode ser! É absurdo que um Bispo seja comunista! O depoimento do Pe. Maboni só pode ter uma explicação: o Sacerdote tinha sido torturado"...

[Obejção:] ***O consenso, que a TFP freqüentemente quebra com suas campanhas, é a condição para o bem-estar da coletividade humana. Quem quebra o consenso é por definição um indivíduo nocivo.***

[Resposta:] O profeta Simeão, quando disse de Nosso Senhor que Ele "está posto para ruína e para ressurreição de muitos em Israel, e para ser alvo de contradição" (Lc. 2, 34),

anunciou que Ele quebraria o consenso de seu tempo. E o quebrou tanto, que contra Ele chegaram a se levantar as ondas de ódio e de calúnias que O levaram até o Calvário. Deve-se deduzir daí que Ele foi nocivo para a Humanidade porque rompeu o consenso?

Em seu artigo, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira assinala a incongruência dessas reações:

"Se causa tanto incômodo à grei progressista que se diga que o bispo do Pe. Maboni, e por cima dele a cúpula da CNBB, é criptocomunista, então deve causar-lhe um incômodo ainda maior um livro que está circulando em todo o Brasil [*A Igreja ante a escalada da ameaça comunista*], e cuja tiragem já anda pelos 35 mil exemplares. Transcreve ele poesias escandalosamente pró-comunistas de outro bispo, D. Pedro Casaldáliga, prelado de São Félix do Araguaia. Entretanto, por que essa acusação superdocumentada circula no silêncio geral da grei progressista, que finge não ter dela tido conhecimento?

O mesmo livro transcreve um documento em que a Regional Sul II da CNBB, constituída por bispos paranaenses, já antevê a tomada do Brasil pelos comunistas, e recomenda a seus colegas a capitulação e até a colaboração com o invasor. O que é o modesto pe. Maboni em comparação com um órgão episcopal da importância da Regional Sul II da CNBB? E por que, se em todo o Brasil os progressistas estremecem diante das afirmações do pe. Maboni, e formulam contra as autoridades policiais as mais graves acusações, se calam diante do documento mais do que comprometedor daqueles bispos do Paraná?" (43).

(43) Plinio Corrêa de Oliveira, ***Imensa orfandade sobre o Brasil***, "Folha de S. Paulo" de 27-11-76.

Entretanto, nada disso moveu os *Silenciosos* a saírem de seu silêncio.

* * *

Pouco depois do encerramento da XV Assembléia Geral da CNBB em Itaici, em fevereiro de 1977, estoura o chamado "caso Sigaud".

D. Geraldo de Proença Sigaud, Arcebispo de Diamantina, fazia contra D. Pedro Casaldáliga as mesmas acusações que oito meses antes o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira documentara no livro *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista – Apelo aos Bispos Silenciosos*. D. Sigaud, porém, estendia sua denúncia a D. Tomás Balduino, Bispo de Goiás Velho, a quem acusava igualmente de favorecimento do comunismo.

À voz de D. Sigaud somou-se pouco depois a de D. José Pedro Costa, então Arcebispo-Coadjutor e Administrador Apostólico de Uberaba, que endossava a acusação de infiltração comunista na Igreja, citando nominalmente como culpáveis os dois Prelados de Goiás.

Entrevistado a respeito pelo "Jornal do Brasil" (8-5-77), o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira perguntou se, face às denúncias dos dois Arcebispos, a atitude da Santa Sé ainda seria a do mesmo descaso, inação e silêncio de 1968, quando a TFP enviou ao Vaticano mensagem de 1.600.368 brasileiros pedindo medidas contra a infiltração comunista nos meios católicos (44).

(44) Sobre o "caso Sigaud", o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira tomou posição, ainda, nos artigos ***Desconcerto desconcertante*** (26-4-77) e ***"Não é, não é, não é"*** (28-5-77), publicados na "Folha de S. Paulo".

Desta vez, porém, a Santa Sé não julgou oportuno alhear-se inteiramente dos acontecimentos, e nomeou, segundo notícias da imprensa, o Arcebispo de Teresina, D. José Freire Falcão, para estudar as acusações dos dois Prelados de Minas Gerais. Entretanto, do conteúdo do relatório que, segundo se deve admitir, o Arcebispo de Teresina mandou à Santa Sé, nada se soube. O caso morreu, não sem antes ter provocado uma onda de apoios episcopais a D. Pedro Casaldáliga e D. Tomás Balduino (45).

(45) Pronunciaram-se em favor de D. Pedro Casaldáliga e D. Tomás Balduíno, discordando explícita ou implicitamente das declarações de D. Geraldo Sigaud, os seguintes Arcebispos e Bispos: D. Paulo Evaristo Arns (São Paulo); D. Vicente Scherer (Porto Alegre); D. Adriano Mandarino Hypólito (Nova Iguaçu, RJ); D. Afonso Niehues (Florianópolis); D. Alano Pena (Bispo Auxiliar de Marabá, PA); D. Aldo Gema (São Mateus, ES); D. Angelico Bernardino (Bispo-Auxiliar de São Paulo); D. Angelo Frosi (Abaeté, PA); D. Angelo Mugnol (Bagé, RS); D. Antonio Zattera (Pelotas, RS); D. Benedito Zorzi (Caxias do Sul, RS); D. Candido Padim (Bauru, SP); D. Epaminondas José de Araujo (Anápolìs, GO); D. Fernando Gomes (Goiânia); D. Frederico Didonet (Rio Grande, RS); D. Hélio Pascoal (Livramento, BA); D. Henrique Gelain (Vacaria, RS); D. Ivo Lorscheiter (Santa Maria, RS); D. Jaime Luís Coelho (Maringá, PR); D. João Batista da Motta e Albuquerque (Vitória); D. João Resende Costa (Belo Horizonte); D. João de Souza Lima (Manaus); D. José Clemente Isnard (Nova Friburgo, RJ); D. José Maria Pires (João Pessoa); D. Lamartine Soares (Bispo Auxiliar de Olinda e Recife); D. Manuel Edmilson da Cruz (Bispo Auxiliar de Fortaleza); D. Marcelo Carvalheira (Bispo Auxiliar de João Pessoa); D. Mario Gurgel (Itabira, MG); D. Moacyr Grechi (Acre e Purus); D. Nivaldo Monte (Natal); D. Quirino Adolfo Schmitz (Teófilo Otoni, MO); D. Silverio Albuquerque (Feira de Santana, BA); e também a Cúria Arquidiocesana de Olinda e Recife.

Dentre os Bispos que se pronunciaram a respeito, vários disseram que D. Casaldáliga e D. Balduino não estão contagiados de comunismo, simplesmente porque é inadmissível que um Bispo possa ser comunista. A grande maioria dos Prelados, porém, permaneceu calada. Silêncio persistente esse, dos Bispos Silenciosos...

_____

1977 – 1980
O drama do Vietnã e o de Cuba:
as TFPs colocam os pingos nos "ii"
a respeito da chamada
"política dos direitos humanos"
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9

_____

O "Imprevisto" dá finalmente a vitória aos divorcistas – Responsabilidade da CNBB

EM 1977, deu-se a última investida divorcista em nossa Pátria, desta vez vitoriosa. O andamento do projeto de emenda constitucional para liquidar a indissolubilidade do vínculo conjugal no Brasil corria numa quietude que parecia prognosticar a sua derrota. À vista das férias de meio de ano que se aproximavam, era pequeno o número de deputados que compareciam às sessões. E parecia provável que o projeto caísse, por falta de quorum para as votações.

Quase à última hora, congressistas afluíram inesperadamente dos quatro cantos do País, divorcistas em sua maioria. A votação se realizou, vencendo a proposição divorcista por 219 votos contra 161, no primeiro turno (no dia 14 de junho); e por 226 contra 159, no segundo turno (dia 15 de junho). Deve-se consignar que, para essa vitória, foi decisiva a reforma constitucional decretada em abril pelo Presidente Geisel, na qual se substituiu a maioria de dois terços pela maioria simples, na votação de emendas à Constituição. A certeza que muitos tinham, e da qual parecia participar larga faixa do Episcopado, de que o divórcio não passaria, transformou-se em embaraçada desilusão.

Esta "certeza", a TFP jamais a tivera. No comunicado ***Na iminência das votações divorcistas***, publicado em seção livre da "Folha de S. Paulo", no dia 14 de junho, e depois na imprensa diária de todo o País, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, falando em nome do Conselho Nacional da TFP, alertava os antidivorcistas para algum imprevisto que pudesse saltar para dentro da liça, e dar a vitória ao divórcio (46).

(46) O comunicado foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 318, junho de 1977; "Folha da Tarde", São Paulo, 8-6-77, "Diário de Brasília", 9-6-77; "Correio do Povo", Porto Alegre, 10-6-77; "O Fluminense", Niterói, 10-6-77; "Diário da Noite", São Paulo, 10 e 14-6-77; "Diário de S. Paulo", 10-6-77; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 12-6-77; "Correio Braziliense", 13-6-77; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 13-6-77; "Correio do Ceará", Fortaleza, 13-6-77; "Folha de S. Paulo", 14-6-77; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 14-6-77; "Diário de Pernambuco", Recife, 14-6-77; "O Povo", Fortaleza, 14-6-77; "O Diário", São Carlos (SP), 15-6-77. – Resumos foram publicados no "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 10-6-77; "O Estado de S. Paulo", 11-6-77; "Notícias Populares", São Paulo, 11-6-77; "Jornal do Commércio", Recife, 11-6-77; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 14-6-77; "A Tribuna", São Carlos (SP), 21-6-77.

Foi o que aconteceu. E essa vitória do divorcismo ficou sendo a vitória do imprevisto...

Em três artigos para a "Folha de S. Paulo", o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira analisou a marcha do imprevisto, e mostrou corno a CNBB tinha sido responsável pela catástrofe, em razão da imprevidência mole com que conduzira a luta em prol da estabilidade da família (47).

(47) ***Mas a CNBB não quis...***, de 16-5-77; ***Foguetório, e não bombardas***, de 25-6-77; e ***34-75-77***, de 27-7-77.

Alguns anos depois, o Sr. Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugênio Sales, declarou: "Se a Igreja no Brasil tivesse lutado como o cardeal Motta, o divórcio não teria sido aprovado" ("O Globo", 21-9-82). Afirmação esta coincidente com as observações do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, acerca da insuficiência da quase totalidade das declarações episcopais contrárias ao divórcio, no momento em que a matéria era debatida no Congresso (48).

(48) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***Para a corda de aço, escravos***, "Folha de S. Paulo", 24-10-82.

Não é possível tratar do candente assunto sem fazer urna observação final. Esperava-se um ingurgitamento dos tribunais, pelos excessivos pedidos de divórcio, e eis que agora muito pouca gente faz dele uso. Que outra prova querem os divorcistas do descaso dos brasileiros para com o divórcio?

Tribalismo indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI

**"Deve estarrecer
que missionários católicos
propugnem como
padrão perfeito de homem
o índio selvático,
e como modelo ideal
de vida humana
a vida na taba".**

UM DOS ASPECTOS mais desconcertantes da crise na Igreja é, sem dúvida, a permeabilidade de largos setores do clero e do laicato à influência e à propaganda comunista. Tal fato é hoje geralmente reconhecido.

Poucos se tinham dado conta, no entanto, de que tal abertura para o marxismo podia chegar ao ponto de permitir a entrada na Igreja do que a seita vermelha engendrou como o requinte de si mesma, isto é, o *estruturalismo*.

Para esta corrente filosófica – dita de "vanguarda" – cujo expoente máximo era até há pouco Lévy Strauss, a sociedade indígena, por ter "resistido à História" e haver se fixado na forma de viver pré-neolítica, é a que mais se aproxima do ideal humano. E é para esse tipo de sociedade que – segundo os estruturalistas – devemos retornar.

Se causa espanto que filósofos ateus defendam teses tão absurdas, deve estarrecer que missionários católicos propugnem como padrão perfeito de homem o índio selvático, e como modelo ideal de vida humana a vida na taba.

Não obstante, é bem isto o que acontece. Uma nova corrente missiológica, com livre trânsito nos meios eclesiásticos, sustenta que a civilização atual deve desaparecer, para dar lugar ao sistema de vida tribal. Institutos como a propriedade privada e a família monogâmica e indissolúvel devem ser eliminados. A figura clássica dos missionários – evangelizadores e civilizadores – como o foram os Padres José de Anchieta e Manoel da Nóbrega, deve ser abandonada. A nova corrente missiológica, porque não quer civilizar, não quercatequizar. E porque não quer catequizar, também não quer civilizar. Ela simplesmente quer demolir e fazer agitação.

Assim, depois de ateado o fogo nas selvas, a nova missiologia – dita atualizada – pretende lançar as fagulhas da luta de classes sobre as cidades. O que significa que tal agitação tende a transformar-se, de crise da Igreja, em crise do Brasil.

* * *

Surpreende-se nessa conduta uma questão de tática. Se a missiologia "atualizada" elogiasse a comunidade de bens implantada nos países comunistas, expor-se-ia inevitavelmente a críticas e refutações incômodas.

Esquivando o perigoso assunto, os novos missionários fazem a apologia do sistema de vida tribal: exalçam nele a comunidade de bens, a inexistência de lucro, de capital, de salários, de patrões e empregados, de "privilegiados" e "marginalizados", de "opressores" e "oprimidos", como dizem. E assim aproveitam a ocasião para invectivar a propriedade privada, em vigor nas nações civilizadas do Ocidente.

O efeito concreto dessa tática é que o elogio torrencial da nova missiologia à propriedade comum, vigente nas tribos indígenas, nem de

longe levantou entre nós a celeuma que a apologia direta das sociedades comunistas de além cortina de ferro certamente despertaria.

Não cabe entretanto a menor dúvida. É bem uma sociedade de tipo comunista que transparece nessa visão idílica do índio selvático, apresentada pela neomissiologia como ideal para o homem do século XXI.

Entre os novos missionários dessa corrente encontram-se D. Tomás Balduino, Bispo de Goiás e outrora Presidente do CIMI, e D. Pedro Casaldáliga, Bispo de São Félix do Araguaia.

* * *

Tribalismo indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI foi o livro que o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira publicou no final de 1977, para dar a conhecer aos brasileiros essa faceta inesperada da crise na Igreja.

"Catolicismo" o publicou em primeira mão (49). A primeira edição da obra em forma de livro foi lançada pela Editora Vera Cruz, em dezembro do mesmo ano.

(49) nº 323/324, de novembro/dezembro de 1977.

Em janeiro de 1978, sócios e cooperadores da TFP saíram em caravanas de propaganda do livro, tendo percorrido, para essa divulgação, 2.963 cidades em todos os quadrantes do Brasil. Sete edições sucessivas totalizaram 76 mil exemplares, além da publicação em "Catolicismo".

A documentação apresentada pelo livro (48 textos extraídos de 36 documentos de fonte neomissiológica ou progressista) não deixa a mínima margem de dúvida quanto à infiltração comunista nos meios católicos. E não apenas comunista, mas até "transcomunista", isto é, *comuno-estruturalista*.

Entretanto – diz o Autor – "o maior problema suscitado por esses delírios não está nos próprios missionários, nem nos índios, cumpre repetir. Está em saber como, na Santa Igreja Católica, pôde esgueirar-se impunemente essa filosofia, intoxicando seminários, deformando missionários, desnaturando missões. E tudo com tão forte apoio eclesiástico de retaguarda" (50).

(50) Op. cit., 7ª ed., p.54

* * *

A denúncia contida no livro é vasta e baseada em opulenta documentação. Qual foi, em face dela, a reação comuno-progressista?

Em relação ao livro ***A Igreja ante a escalada da ameaça comunista***, a reação consistira em ataques açodados – e vazios – contidos em seis pronunciamentos episcopais (ver supra). Depois, silêncio!

Ante o novo livro do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, nenhum pronunciamento... e silêncio total!

Como se vê, a conduta comuno-progressista tem lá seus mistérios...

Em todo caso, passados mais de dez anos desde o lançamento do livro, a palavra continua com os neomissionários estruturalistas e a "esquerda católica", para que justifiquem perante a opinião pública brasileira a pretendida isenção dos meios católicos de qualquer contágio comunista, tão obstinadamente afirmada contra todas as evidências (51).

(51) Cfr. "Catolicismo", nº 328, de abril de 1978.

Mobiliza-se contra a TFP novo estrondo publicitário: o programa "Fantástico", da TV Globo

CONTRA SARCEDOTES da Diocese de Campos se articulou, em 1978, uma bem orquestrada campanha publicitária que, como se veria depois, tinha por fim demoli-los aos olhos do público e, por fim, demolir a TFP.

A campanha começou em meados de julho, com a distribuição de panfletos que atacavam o Pe. José Olavo Pires Trindade, Vigário da pequena e simpática cidade de Miracema, no norte fluminense. Dessa cidade da Diocese de Campos, a campanha publicitária extravasou logo para as páginas de grandes jornais do Rio de Janeiro, Niterói e até mesmo de São Paulo, que difundiram as calúnias veiculadas nos panfletos distribuídos em Miracema, e de que adiante se falará.

Estava assim o ambiente preparado para o programa "Fantástico", da TV Globo, que no dia 20 de agosto investia furiosamente contra o Pe. Olavo. Na apresentação seguinte, no dia 27 de agosto, o programa visava novamente o Pe. Olavo, mas estendia suas acusações aos Vigários das Paróquias de Bom Jesus do Itabapoana, Varre-Sai, Natividade do Carangola, Santo Antonio de Pádua e São Fidelis, e, por fim, ao próprio Bispo Diocesano, D. Antonio de Castro Mayer.

Essencialmente, as acusações do "Fantástico" retomavam os temas da campanha de Miracema. Assim, tinham elas por alvo a atitude de oposição desses eclesiásticos ao amplo permissivismo moral que o progressismo vai inoculando cada vez mais em largas áreas da Igreja e da sociedade temporal, e a fidelidade deles à Moral duas vezes milenar ensinada pela Igreja Católica. Denegrindo esta fidelidade por meio de assertivas distorcidas ou inverídicas, a TV Globo apresentava o Pe. Olavo e seus colegas de sacerdócio como pastores de um rigorismo mesquinho, fanático e extravagante.

A TFP tem conseguido aglutinar em torno de si uma corrente anti-socialo-comunista completamente infensa à influência da corrente oposta: a dos eclesiásticos e leigos que constituem a esquerda católica.

Em edital datado de 30 de agosto e reproduzido em vários órgãos de imprensa do Estado do Rio, a Cúria Diocesana de Campos refutou com lógica e serenidade essas acusações (52). A TV Globo, embora solicitada pelo então Bispo de Campos, não deu qualquer publicidade a esse documento, alegando tratar-se de um longo texto escrito, não exatamente adequado a um veículo como a TV.

(52) O edital foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 333, setembro de 1978; "A Notícia", Campos (RJ), 3-9-78; "Monitor Campista", Campos (RJ), 3-9-78; "Permanência", Rio de Janeiro, dejaneiro-fevereiro de 1979. – Resumos foram publicados em "A Notícia", Campos (RJ), 2-9-78; "O Fluminense", Niterói (RJ), 3 e 4-9-78; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 5-9-78; "Diário de Pernambuco", Recife, 6-9-78; "O Norte Fluminense", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 10-9-78.

Fizera-se desse modo todo o possível para tornar o grande público receptivo aos ataques contra a TFP, apontada como a grande instigadora e responsável pelas alegadas aberrações moralizantes do

Clero de Campos. O teleprograma "Fantástico" seguinte, do dia 3 de setembro, teria como alvo direto esta Sociedade.

O que nesse programa se disse de mais digno de nota, contra a TFP, é que esta prepara mentalidades carregadas de rancor, organiza exercícios paramilitares, constituindo-se dessa maneira num potencial de subversão direitista!...

Para dar caráter sensacionalista a tais acusações – desacompanhadas como sempre de qualquer prova – a TV Globo focalizou de modo tendencioso uma carta do General Octavio Costa, Comandante da 6ª Região Militar, à Secretaria de Segurança do Estadoda Bahia. Segundo a versão apresentada por "Fantástico", o general determinara a proibição das atividades públicas da TFP naquele Estado.

A verdadeira intelecção da carta do General Octavio Costa fora entretanto publicada no jornal **"A Tarde", de Salvador, de 3 de setembro**, que transcrevera **nota do Serviço de Imprensa** da Sociedade. Em tal nota, a TFP punha o público ao corrente do contato mantido por um de seus diretores, o Sr. Plinio Vidigal Xavier da Silveira, com o referido Comandante militar e o delegado que então respondia pela Secretaria da Segurança do Estado. Essas autoridades informaram ao enviado da TFP que não haviam proibido em Salvador as manifestações da Sociedade, e que o General simplesmente pedira ao Secretário de Segurança especial atenção para toda sorte de atos públicos – qualquer que fosse o sentido ideológico deles – com o intuito capital de evitar que dessem ensejo a uma escalada de manifestações e contra-manifestações. A nota do Serviço de Imprensa da TFP fora previamente exibida às referidas autoridades, que declararam exprimir ela a verdade dos fatos.

No dia 4 de setembro, a TFP deu a lume o comunicado ***Sobre um programa de TV – A TFP ao público brasileiro***. O documento foi publicado em Seção Livre de quotidianos das principais cidades do Brasil (53).

(53) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 334, outubro de 1978; "Folha de S. Paulo", 5-9-78; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 6-9-78; "Jornal de Brasília", 6-9-78; "Folha de Londrina" (PR), 6-9-78; "Correio do Povo", Porto Alegre, 6-9-78; "Diário de Pernambuco", Recife, 6-9-78; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 6-9-78; "A Notícia", Rio de Janeiro, 6-9-78; "O Fluminense", Niterói (RJ), 6-9-78; "O Popular", Goiânia, 6-9-78; "O Povo", Fortaleza, 6-9-78; "Monitor Campista", Campos (RJ), 6-9-78; "O Estado", Florianópolis, 6-9-78; "Folha da Manhã", Campos (RJ), 6-9-78; "A Cidade/Folha do Comércio", Campos (RJ), 7-9-78; "Jornal da Bahia", Salvador, 9-9-78; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 9-9-78; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 13-9-78; "Correio do Ceará", Fortaleza, 18-9-78. – Resumos foram publicados em "Diário de Cuiabá", 13-9-78; "O Diário", São Carlos (SP), 14-9-78; "Folha de Bragança" (SP), 15-9-78; "Folha de Piraju" (SP), 16-9-78; "Equipe", Cuiabá, 17-9-78; "O Município", Amparo (SP), 17-9-78; "Cidade de Bragança" (SP), 20-9-78; "Correio do Ceará", Fortaleza, 18-10-78; "Correio Comercial", Barra do Piraí (RJ), 15-11-78.

Nesse comunicado, vazado em termos serenos e elevados, a TFP rebatia com firmeza as afirmações exageradas, distorcidas e até inverídicas de "Fantástico", e informava que a entidade possuía 1973 ofícios de delegados de polícia, prefeitos e outras autoridades municipais, felicitando-a pelo caráter modelarmente cortês e ordeiro da propaganda desenvolvida por seus sócios e cooperadores nas cidades em que têm atuado.

"Fantástico" voltou à carga no dia 10 de setembro, num clima entretanto já desaquecido pelo sadio efeito do comunicado da TFP do dia 4. Depois de apresentar um resumo correto do referido comunicado, o

programa levou entretanto ao vídeo duas "testemunhas", que se queixavam da frieza do convívio que dois cooperadores da TFP mantinham com seus familiares. Nada de concreto e de consistente era alegado; apenas referências vagas e genéricas, inaptas a qualquer refutação.

Assim, embora o programa se pusesse à disposição de quem quisesse falar a favor ou contra a TFP, uma nova defesa da Sociedade era desnecessária. Apesar do grande e dispendioso esforço publicitário – o "Fantástico" é levado ao ar no chamado "horário nobre", das 20 às 22 horas, aos domingos, com a mais cara tabela de preços da TV brasileira, e uma audiência calculada em quarenta milhões de telespectadores – a campanha não surtiu o efeito esperado. A TFP resistiu intacta a mais esse vagalhão, sem ver diminuído o número de sócios, cooperadores, simpatizantes ou contribuintes.

Talvez por isso, os promotores do "Fantástico" não completaram a série de dez emissões que – segundo constou a esta Sociedade – haviam pré-estabelecido. Ficaram na quarta emissão.

Agosto de 1978
Por ocasião do Conclave,
repercutem amplamente pronunciamentos
do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 10

Plinio Corrêa de Oliveira faz acurada análise da Conferência do CELAM em Puebla

APENAS ELEVADO ao Supremo Pontificado, decidiu João Paulo II dirigir-se a Puebla (México), para inaugurar a 3ª Conferência do CELAM. Foi esta a primeira de suas numerosas viagens (janeiro de 1979).

Era grande a expectativa sobre o que o Pontífice diria a respeito dos problemas latino-americanos e, em particular, sobre a "Teologia da Libertação".

A mensagem que João Paulo II dirigiu à importante reunião episcopal foi objeto de penetrante análise por parte do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, em uma série de cinco artigos publicados na "Folha de S. Paulo" sob o título *A mensagem de Puebla: notas e comentários* (54).

(54) ***A mensagem de João Paulo II e o amanhã que será nosso***, 26-3-79; ***João Paulo II e as "releituras" deformantes***, 7-4-79; ***A finalidade da Igreja face à existência terrena***, 14-4-79; ***As "vistosas debilidades da civilização atual"***, 26-4-79; ***"Hipoteca social": só grava a propriedade?***, 19-5-79.

No último artigo da série, conclui o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira:

"Tudo isto posto, medido e pesado, é o caso de se perguntar que alcance tem a mensagem de João Paulo II para o futuro do Brasil, do continente latino-americano e, por via de conseqüência, também do mundo.

"A tal respeito, a justiça manda evitar duas afirmações peremptórias: – ela teve um alcance enorme, porque cortou o passo ao comunismo; – ela não teve nenhum alcance, porque deixou o caminho aberto ao comunismo.

"Com efeito, ante o comunismo, a mensagem nem fechou inteiramente o caminho (e seria tão necessário que o tivesse feito), nem deixou o caminho inteiramente aberto. Como disse, ela lhe fechou um dos batentes da porta (o que não deixa de ser de certa utilidade)".

Por iniciativa do Sr. Gustavo Daniel Corbi, a editora "Iction", de Buenos Aires, incluiu essa série de artigos na coletânea intitulada *Católicos da Argentina, do Brasil e do Chile*.

A TFP pede: arejamento, voz e vez

AO ENSEJO da XVII Assembléia Geral do Episcopado brasileiro, realizada em abril de 1979 em Itaici, o jornal "O Globo" entrevistou personalidades de destaque do mundo eclesiástico e leigo, propondo-lhes uma série de questões referentes à gestão que se encerrava da CNBB, bem como outras perguntas sobre qual devia ser o papel da nova direção desse organismo eclesiástico na atual etapa do processo sócio-político do País, e a eventual adaptação das diretrizes de ação pastoral da Igreja no Brasil às conclusões da reunião de Puebla.

Entre as personalidades entrevistadas – quatro Cardeais, cinco Arcebispos, sete Bispos e três leigos católicos – estava o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da TFP.

Embora sociedade civil, a TFP pauta suas intervenções na vida pública pelos princípios católicos, e assim era natural que sua opinião fosse ouvida sobre um ponto que tanto afeta os destinos do País, isto é, o rumo que tomará a opinião católica em nossa Pátria.

Em suas declarações a "O Globo", o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira apresenta uma sugestão de uso tradicional na Igreja universal, qual seja a convocação pelo Episcopado de grandes congressos de intelectuais católicos – eclesiásticos e leigos – a fim de debater dois assuntos candentes a respeito dos quais os fiéis se encontram divididos: a questão social e o perigo comunista. Em tais congressos, realizados sob a inspiração e a orientação da autoridade eclesiástica, e numa atmosfera de mútuo e fraterno respeito, poderiam germinar valiosas colaborações para o encontro das soluções, sábias e equânimes, para esses problemas.

Quem conhece a História da Igreja, pelo menos a partir de Pio IX, sabe que se tem procedido assim mais de uma vez – notadamente em matéria sócio-econômica – nas grandes encruzilhadas do pensamento católico. Ainda em nossos dias são famosos os congressos conhecidos como *Katholikentag*, na Alemanha.

Esta sugestão vinha tanto mais a propósito quanto a última direção da CNBB se esforçara, no plano temporal e político, pela democratização do Brasil. Seria de esperar que a nova direção, eleita em abril de 1979, se portasse, num campo que lhe é próprio, isto é, o espiritual, de modo que não estivesse em contradição com a ordem de coisas que a sua antecessora tanto ajudou a implantar no terreno temporal.

De nenhum modo se deduza daí que a TFP pleiteie uma democratização da Igreja. É bem sabido que, na forma de governo desta – imutável, pois instituída por Jesus Cristo – o poder reside no Papa e nos Bispos. Mas este poder sempre se exerceu na Igreja *rationabiliter*. Isto é, a Igreja sempre foi propensa a ouvir e até a estimular o pronunciamento qualificado de seus filhos, antes de decisões de ordem moral concernentes às atividades temporais, que à Hierarquia cabe tomar em grau exclusivo e decisivo.

Neste sentido, a TFP transborda do desejo de cooperar. E para tal não faz senão o mais modesto dos pedidos: que lhe sejam dadas voz e vez.

A **entrevista do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira** foi publicada **em "O Globo" do dia 15 de abril de 1979**. Mas o diário carioca amputou arbitrariamente vários tópicos da mesma, o que tornava impossível ao leitor apreciá-la devidamente em matizes relevantes.

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira julgou de seu dever dirigir-se pessoalmente a todos os membros do Episcopado Nacional, enviando a cada um deles o texto integral da entrevista, tendo recebido resposta de três Cardeais, dois Arcebispos e cinco Bispos.

A sugestão feita pelo Presidente do Conselho Nacional da TFP apresenta um alcance prático que merece toda a atenção. Pois tende a dar voz e vez, junto à opinião pública de nosso País, a personalidades e correntes presentemente marginalizadas, por não concordarem com muito do que se diz e do que se faz em arraiais católicos ditos modernos.

França-Brasil: convergência entre tradicionalistas e esquerdistas para demolir a TFP

NO DIA 11 DE AGOSTO DE 1979, "O Estado de S. Paulo" e o "Jornal da Tarde" publicavam ambos um despacho de seu correspondente em Paris, dando conta da existência de um relatório com graves ataques à TFP, redigido por elementos tradicionalistas franceses.

Os referidos jornais de centro-esquerda brasileiros serviam assim de veículo, em nossa Pátria, a acusações ideológicas lançadas contra a entidade por elementos de direita na França.

O relatório em questão constitui, na realidade, mero panfleto, cujos autores anônimos haviam lucubrado suas acusações à TFP a partir de episódios ocorridos na *École Saint Benoît*, pequeno estabelecimento de ensino no Departamento do Indre, a 300 km de Paris. A Escola funcionava sob o bafejo e a influência da TFP francesa. Todos os professores eram tradicionalistas. A direção e parte do corpo docente do estabelecimento eram estreitamente chegados à TFP francesa.

Ao cabo de algum tempo, delineia-se um mal-estar entre alguns professores, de um lado, e a direção da Escola, de outro lado. Esse mal-estar, indefinido a princípio, acaba aflorando em interpretações arbitrárias, e por vezes até hostis, de pronunciamentos e atitudes dos elementos da TFP francesa que exerciam funções na Escola. Resultam inúteis as iniciativas conciliatórias destes últimos.

A partir do grupo de professores descontentes, o mal-estar ganha o Capelão e várias dentre as 23 famílias com filhos na Escola. O Capelão se demite do estabelecimento, do qual também dez famílias retiram seus filhos.

Dessa forma, o desentendimento parecia chegar a seu termo, pois cessavam as ocasiões de fricção.

Dado que a vida de todas as pessoas em foco no assunto tinha transcorrido em atividades situadas na esfera privada, nada fazia prever que a tensão ocorrida no minúsculo estabelecimento tivesse repercussão na esfera pública.

Não foi entretanto o que sucedeu. Em meios tradicionalistas franceses, aliás muito limitados, teve circulação o já referido relatório-panfleto, o qual dizia ter sido composto por uma "comissão" anônima de "antigos militantes [da TFP], de famílias e de padres".

Constava ele de setenta páginas datilografadas em formato ofício, compreendendo seis capítulos.

O relatório-panfleto teve na França uma repercussão muito pequena. Não foi objeto de nenhuma menção pela imprensa.

Não se deu o mesmo no Brasil, onde, como foi dito, "O Estado de S. Paulo" e o "Jornal da Tarde" publicaram amplo noticiário sobre ele, de

mistura com referências a fatos de outra natureza, dos quais a seguir se falará.

* * *

O Sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Jr., pertencente a distintas e conceituadas famílias de São Paulo e do Rio de Janeiro, fora desde jovem um cooperador destacado da TFP brasileira, em cujas fileiras atuou sempre com eficácia e denodo. Passando a residir na França, inspirou ele, no ano de 1977, a fundação da TFP francesa. Pela mesma ocasião, a Construtora Adolpho Lindenberg S.A. incumbiu-o da direção do escritório de representação da empresa em Paris.

Movido por seu devotamento aos ideais comuns a todas as TFPs, desenvolveu ele paralelamente atividades econômicas destinadas a subvencionar a instalação e o funcionamento inicial da *École Saint Benoît*. Para esse efeito contraiu, em nome próprio, junto a pessoas de suas relações, alguns empréstimos rigorosamente legais. Como sói acontecer em situações análogas, repercutiu entre os credores o mal-estar acima referido. Estes se puseram então a pedir o pronto reembolso das quantias emprestadas, ao que, explicavelmente, o Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. não pôde atender de imediato. Ele acabara de pagar a um credor o correspondente a cerca de um terço de seus débitos, e de combinar com os demais uma escala de pagamentos, quando foi surpreendido por denúncia absolutamente infundada de *escroquerie* (segundo a lei francesa, o nome do denunciante não foi revelado), seguida, logo depois, de desconcertante ordem de prisão preventiva.

O distinto brasileiro permaneceu assim injustamente detido na prisão de *La Santé* durante 27 dias. Inopinada e gravemente lesado por essas medidas, promoveu ele em juízo enérgica defesa de seu nome e de seus direitos. E teve pleno ganho de causa, como adiante se verá.

É interessante considerar o que entrementes sucedia em São Paulo.

Essas múltiplas circunstâncias deram ensejo aos aludidos quotidianos para, dos dois grupos de fatos, extrair matéria para uma só notícia. Entretanto, eram estes fundamentalmente distintos entre si. Pois, pelas operações financeiras do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr., não tinham qualquer responsabilidade legal a TFP francesa nem a *Association Assistance-Jeunesse*, mantenedora da *École Saint Benoît*.

Com a notícia, publicaram os dois jornais uma fotografia do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr.

A notícia reproduzia também várias alegações torcidas ou inverídicas do relatório-panfleto, concernentes à TFP brasileira, as quais afetavam de algum modo as coirmãs autônomas desta, existentes em onze outras nações.

Dentre as várias asserções do relatório-panfleto divulgadas por "O Estado de S. Paulo" e pelo "Jornal da Tarde", uma das que tomava mais destaque dizia respeito à memória da veneranda progenitora do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, a propósito da intercessão dela, a que sócios ou cooperadores da TFP costumam recorrer.

A repercussão publicitária do relatório-panfleto no Brasil foi além. No dia 22 de agosto a revista "Veja", sob o título *A TFP vai ao xadrez*, trazia, por sua vez, extenso noticiário versando mais ou menos sobre os mesmos fatos.

Por fim, a revista "Isto É", também do dia 22 de agosto, publicava noticiário análogo.

Esses diversos órgãos divulgaram uma informação digna de nota: o relatório-panfleto também fora distribuído às embaixadas, sediadas em Paris, de todos os países onde existem TFPs.

Essa investida publicitária causou explicável surpresa no Brasil. Na ocasião, numerosos órgãos da imprensa nacional manifestavam o maior condoimento pela situação de brasileiros que eram objeto de medidas policiais no Exterior, acusados de crimes de sangue com intuitos subversivos. Em flagrante contraste, alguns dentre esses órgãos divulgavam com deleite – e sem pedir sequer prévias informações e esclarecimentos ao compatriota injustiçado – graves acusações contra uma pessoa que tanto se destacara como cooperador da TFP do Brasil.

À vista dessa situação, a TFP brasileira e o Presidente de seu Conselho Nacional tomaram as seguintes medidas:

a) No mesmo dia 11 de agosto, o Serviço de Imprensa da TFP divulgou um comunicado (do qual "O Estado de S. Paulo" e o "Jornal da Tarde" publicaram um reduzido extrato) afirmando que tais críticas à entidade, enfatizadas até às raias do inverossímil, não haveriam de impressionar nossa opinião pública sagaz e serena. Ao mesmo tempo declarava que, uma vez ultimado o estudo do grosso e fantasioso documento elaborado em Paris, sairia a público, com os meios de que dispusesse, para dar a amigos e opositores as explicações necessárias;

b) O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira enviou ao diretor de "O Estado de S. Paulo", através de cartório, uma carta contendo vivo e enérgico protesto contra a inclusão do nome venerando de sua querida progenitora numa ofensiva publicitária contra a TFP. O quotidiano estampou essa carta no dia 22 de agosto, na seção "Dos Leitores", seguida de pequeno comentário;

c) A TFP publicou em Seção Livre na "Folha de S. Paulo", no mesmo dia 22 de agosto, um comunicado sob o título *Noticiário de "Veja" sobre a TFP: análise e prognósticos*, no qual apontava a curiosa convergência de tradicionalistas franceses e órgãos da imprensa brasileira de centro-esquerda ou de esquerda, numa campanha publicitária contra a associação.

Essa inesperada convergência publicitária entre tradicionalistas e esquerdistas não era, aliás, sem analogia, ressalvadas as proporções, com o pacto Ribbentrop-Molotov, que coligara nazistas e comunistas pouco antes da II Guerra Mundial.

* * *

Como foi dito, a TFP prometeu dar a conhecer oportunamente uma refutação do relatório-panfleto. Dela se incumbiu a TFP francesa, com larga colaboração da coirmã brasileira.

A réplica da TFP francesa ao relatório-panfleto forma um volume mimeografado com 332 páginas datilografadas, no formato 17 x 24 cm, sob o título *"Imbroglio". Detração. Delírio. – Observações sobre Relatório concernente às TFPs*. Um selo vermelho colado no alto da capa diz: "Balanço de um Relatório / Tese: absurda / Argumentação: inconsistente / Testemunhas: anônimas". Um segundo volume de 102 páginas, no mesmo formato, contém os documentos que ilustram a refutação.

* * *

Por outro lado, no dia 10 de julho de 1980, a Juíza de Instrução, Sra. N. Martens, exarou a sentença intitulada (de acordo com a terminologia processual francesa) Ordonnance de Non Lieu f=1004, na qual reconhece a inteira improcedência das acusações – de "abuso de confiança" e "escroquerie" – injustamente levantadas contra o Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr., e ordena conseqüentemente o arquivamento dos autos (*).

De volta ao Brasil, o Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. dirigiu uma carta ao Sr. Júlio de Mesquita Neto, diretor de "O Estado de S. Paulo", historiando pormenorizadamente os fatos relacionados com o seu processo, e juntando xerocópia da sentença inocentadora. O diretor do jornal era solicitado a divulgar a carta na íntegra, para cabal esclarecimento de seus leitores, mal informados pelo noticiário infundado do ano anterior.

O matutino se recusou a publicar a carta, e se absteve de incluir sequer uma simples notícia sobre a sentença absolutória.

Em vista disto, o Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. fez estampar na "Folha de S. Paulo" do dia 27 de novembro de 1980 uma carta aberta ao Sr. Júlio de Mesquita Neto, intitulada *O Estado não pode censurar: "O Estado" pode*, na qual mostrava que o jornal, veemente opositor da censura à imprensa quando exercida pelo Poder Público, praticava no entanto autêntica censura contra quem bem entendia. E protestava ante o fato de aquele órgão se ter recusado a cumprir dever de justiça, de noticiar o desfecho do caso e lhe dar um destaque correspondente ao que havia conferido a suas anteriores acusações.

O Sr. Júlio de Mesquita Neto se apressou em publicar, no dia seguinte, em Seção Livre na mesma "Folha de S. Paulo", uma resposta ao Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr., na qual tentava explicar à opinião pública por que se recusara a divulgar em "O Estado de S. Paulo" a carta que recebera: alegava que ninguém o podia obrigar a acolher em suas páginas "gratuidades" e "quase insultos" à sua pessoa e à orientação que imprimia a seu jornal.

Onde, na carta do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr., os "quase insultos" e as "gratuidades" mencionadas pelo diretor de "O Estado de S. Paulo"? Este não o especificou, nem tinha qualquer fundamento para tal.

Compreensivelmente, o Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. deixou cair a discussão que o inconsistente da réplica de "O Estado de S. Paulo" esvaziara.

(*) É conveniente apresentar aqui uma narração sucinta dos fatos essenciais relacionados com o assunto:

1º) Em razão de denúncias infundadas de tráfico de divisas e de irregularidades de caráter financeiro (partidas de pessoa ou pessoas anônimas, ou cujo nome a Polícia francesa não quis revelar), os serviços da *Direction Nationale des Enquêtes Douanières* (DNED) admitiram a eventualidade de que tivesse havido, por parte do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr., remessa ilegal de capitais para fora da França. Dando a DNED ouvidos a tais denúncias, o escritório da Construtora Adolpho Lindenberg em Paris foi varejado no dia 22 de maio de 1979 por inspetores desse organismo alfandegário. Após minuciosa busca, nada foi apurado contra a empresa nem contra o Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr.

2º) No dia 26 de julho, o escritório da Construtora Adolpho Lindenberg foi novamente varejado, desta vez pela Polícia Judiciária, ao mesmo tempo em que era revistada a sede em Paris da *Association Assistance-Jeunesse* (AAJ), mantenedora da *École Saint Benoît*. Segundo obviamente era de esperar, a Polícia Judiciária nada disse ter encontrado.

Entretanto, no mesmo dia e nos dias seguintes, o Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. e outras pessoas que se relacionavam com a AAJ e com a TFP francesa foram objeto de repetidos interrogatórios policiais que, conforme o caso, totalizaram de três a doze horas para cada depoente. O Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. ficou detido desde o dia 27 de julho.

3º) Em 28 de julho, a Juíza de Instrução, Sra. N. Martens, determinou a prisão preventiva do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. – espantosamente sob a alegação de *escroquerie*. O acusado teve assim de

permanecer no cárcere, primeiramente em cela coletiva (20 dias), depois em cela individual (7 dias), até 22 de agosto, quando foi posto em liberdade sujeita a controle judicial. Poucos dias antes fora depositada por um irmão do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. a fiança inusitadamente elevada de setecentos mil francos, arbitrada pela Juíza.

4º) Os depoimentos prestados pelas testemunhas ao longo dos referidos interrogatórios – inclusive todos os credores em causa – deixaram inteiramente claro que a situação do Sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Jr. se caracterizava como a de um devedor que solicitou e obteve de seus credores prorrogação do prazo para saldar débitos contraídos por meio de operações creditícias normais, sem que houvesse sequer indício de *escroquerie*.

Tais débitos, segundo resulta das declarações do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. das outras pessoas interrogadas, inclusive – cumpre insistir – os credores, subiam a 1.080.000 francos, dos quais 300 mil já haviam sido pagos antes do dia 26 de julho. No momento em que foi decretada a prisão preventiva sob a alegação de *escroquerie*, nenhum débito estava vencido, pois os acordos estabelecidos com os credores fixavam datas posteriores para o reembolso das importâncias devidas – exceção feita de uma dívida que a TFP estava contestando em Juízo.

Eis ao que se reduzem os fatos alegados como constituindo a pretensa *escroquerie*, à qual deram tanta divulgação alguns órgãos de imprensa brasileiros de esquerda ou de centro-esquerda.

Capítulo IV

1980 – 1988

Da Abertura à Constituinte – o País no tobogã rumo ao caos e ao socialismo. A TFP intensifica sua luta pela preservação do que resta de civilização cristã no Brasil

A TFP e a Abertura política

EM FINS DA DÉCADA de 70, a atmosfera política do Brasil iria passar por profundas modificações, como fruto do processo de liberalização conhecido como Abertura.

Esta teve seus primórdios em 1978, isto é, em plena vigência do governo militar. Animou-a desde logo uma tendência para a gradual liberalização do regime, até a inteira democratização do Estado.

Tal importava na eletividade de todas as funções políticas, na plena liberdade de pensamento e de palavra para todas as correntes políticas, de finalidade principalmente ideológica ou não, e isto quer a temática ideológica versasse sobre matéria religiosa, filosófica, política, social ou econômica. Decorreria daí a cessação de qualquer ação repressiva do Poder Público nessas matérias.

Pareciam já distantes aqueles acontecimentos que haviam abalado o País no início dos anos 60 – na era janguista – bem como o salpicar da agitação terrorista do período 68-74, que quase haviam posto a pique a ordem sócio-econômica vigente.

É verdade que, ao longo de três lustros, a agitação ideológica de fundo comunista continuou a progredir de modo incessante no País, dando ocasião a que se avolumassem as correntes subversivas de toda ordem.

Entretanto, foi crescendo *pari passu* (aliás com o apoio ardoroso de esquerdistas de todos os moldes e graus) a convicção de que uma política de larga confiança e de perdão, visando a libertação tanto dos suspeitos como até dos condenados, abrandaria as tensões, pacificaria os espíritos e restabeleceria a paz no Brasil.

Esta convicção foi que deu o empuxo necessário ao gradual processo de *Abertura política*, que teve início no governo do Presidente Ernesto Geisel (1974-1979). Passo a passo, a censura política cessou. Os presos políticos foram anistiados. Os exilados receberam permissão para retornar ao solo pátrio. A Abertura se tornou assim total, ou quase tanto.

Foi também nesse período que teve mais desenvolvimento entre nós o fenômeno do *anti-anticomunismo*, contra o qual a TFP travou árduas batalhas, descritas no capítulo anterior.

Sob o governo do General João Batista Figueiredo, a Abertura praticamente chegou à sua consolidação final (*).

(*) Uma percuciente análise dos fatores que influíram no processo de Abertura política é apresentada pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira em livro de larga divulgação, escrito em colaboração com o economista Carlos Patricio del Campo: **Sou católico: posso ser contra a Reforma Agrária?,** Editora Vera Cruz, São Paulo, 4ª ed., 1982, pp. 47-55.

* * *

A TFP – cujo campo de ação foi sempre estritamente ideológico, extrapartidário e legal – tornara-se conhecida por sua atuação não só cortês em meio às mais árduas polêmicas, como pacífica mesmo ante as mais caluniosas difamações. E assim vem se mantendo durante décadas, tendo-se abstido meticulosamente de intervir em questões políticas alheias ao seu fim.

Por essa razão, ela não pediu a Abertura política, nem tampouco a combateu. Assim que, pelo curso dos acontecimentos, tal Abertura se tornou um fato, a TFP a aceitou.

Em vários pronunciamentos públicos, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, com o geral consenso da TFP, empenhou-se em colaborar com a nova ordem de coisas, apresentando sugestões à vista dos riscos que – como tudo na vida pública – a Abertura trazia, e da vantagem que desta poderia auferir o País (1).

(1) Cfr. entrevistas do Presidente do Conselho Nacional da TFP para a "Folha de S. Paulo" (1º-10-78 e 3-10-82), bem como a entrevista para a "Última Hora", do Rio de Janeiro, estampada na edição de 3-2-83 sob o título ***A inércia das elites deu vitória a Brizola***.

Vejam-se ademais os seguintes artigos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, para a "Folha de S. Paulo": ***Desde que se case com José*** (27-1-79); ***Quem avisa amigo é*** (7-7-79); ***TFP: bombas e abertura transviada*** (31-8-80); ***O tufão do contrapensamento*** (11-2-83). E os artigos para o diário carioca "Última Hora": ***Abertura, uma charada?*** (25-5-83); ***Entre o desvario e o letargo, as diretas*** (13-3-84).

"O comunismo internacional
não dispõe de outro recurso
para estimular,
a curto prazo,
a subversão em nosso País,
senão tentar pôr no jogo
certos setores
da Hierarquia eclesiástica"

No parecer da TFP, a *Abertura* havia começado mal para esquerda.

Uma prolongada e excelente publicidade preparara o povo para acolher como heróis os brasileiros a quem a Abertura franqueava as portas das prisões e do exílio. Mas as expectativas nascidas dessa preparação só foram confirmadas em proporções diminutas. Nem ex-prisioneiros políticos, nem antigos exilados conseguiram reunir em torno de si as manifestações entusiásticas que o esforço da mídia parecia garantir. O povo brasileiro os acolheu dentro da indiferença de grande parte da população. A outra parte da opinião pública lhes votou tão-só a simpatia compassiva que é costume não recusar a toda pessoa cujo infortúnio pessoal cessa. Simpatia esta, aliás, não isenta, em geral, de certa desconfiança (2).

(2) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, op. cit., p. 49. Ver também ***Enquanto o PCB corta o bolo***, "Catolicismo", nº 348, dezembro de 1979.

* * *

Para onde a TFP julgava que a *Abertura* iria? Para onde a levassem os homens.

Para a entidade, o comunismo internacional não dispunha – como hoje não dispõe – de outro recurso para estimular, a curto prazo, a subversão em nosso País, senão tentar pôr no jogo certos setores da Hierarquia eclesiástica, ou mais precisamente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB.

A necessidade de prestigiar a ofensiva esquerdista, durante a campanha pró-*Abertura*, havia levado à ribalta da oposição novos elementos do setor católico, e muito notadamente o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns. Em relação a muitos desses elementos, a TFP já se vira na contingência de manifestar público desacordo face a problemas sócio-econômicos importantes.

A superveniência da necessidade ainda maior de disfarçar o fiasco esquerdista do período pós-*Abertura*, iria levar para a ponta desse imenso iceberg, que é o setor católico, mais outras personalidades até então pouco conhecidas do público. Com o concurso delas, desenvolveu-se a ofensiva da CNBB (e em boa medida também da burguesia "sapa") pró-reformas de base, a qual incluía apoio declarado e até estímulo às greves, às agitações e à onda de ocupações que iriam sacudir o Brasil nos anos subseqüentes à *Abertura política* (3).

(3) Cfr. ***Sou católico: posso ser contra a Reforma Agrária?***, título I, cap. II, pp. 49-50.

Se a opinião católica soubesse resistir a essas influências, o Brasil encontraria menos dificuldades em alcançar a solução de seus problemas. E continuaria a progredir. Se, porém, a massa católica se mantivesse alheia ao avanço do criptocomunismo de sacristia ou de salão, não só os problemas brasileiros se agravariam, mas o País poderia acabar por ser atirado ao fundo do abismo comunista.

Foi para abrir os olhos do público para esse perigo que a TFP envidou, na era pós-Abertura, grande parte de seus esforços. E não se pode negar que com considerável êxito.

Tudo isto se verá no capítulo que ora se abre.

Noite Sandinista na PUC de São Paulo – A TFP denuncia incitação à guerrilha comuno-"católica"

NINGUÉM IGNORA que a Revolução da Nicarágua foi levada a cabo por grupos marxistas largamente inspirados pela "Teologia da Libertação". Sob o rótulo de *Movimento Sandinista*, os grupos guerrilheiros, depois de sangrenta guerra civil, derrubaram o governo Somoza e implantaram no país um regime de sabor radicalmente igualitário, o qual desembocava num anticapitalismo categórico e em significativa rejeição de tudo quanto fosse o papel da propriedade privada.

O *Movimento Sandinista*, fortemente apoiado pela estrutura eclesiástica, havia sido recrutado em larga escala nas *CEBs* (Comunidades Eclesiais de Base) da Nicarágua. Freiras e Sacerdotes não só prestaram todo apoio à luta armada, como ocuparam depois importantes cargos no governo revolucionário.

"Uma platéia ululante,
onde não faltavam
os punhos cerrados sob
os olhares comprazidos de
religiosas em mini-hábito".

Não obstante, o sandinismo procurou velar aos olhos da opinião pública mundial seu caráter comunista, e iniciou uma ofensiva diplomática visando carrear apoio político e econômico ao novo regime e despertar simpatias.

* * *

Tão logo eclodiu a Revolução Sandinista, em 1979, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira passou a tratar de vários de seus aspectos nas reuniões semanais dedicadas pela TFP à análise dos acontecimentos à luz da doutrina católica e do livro ***Revolução e Contra-Revolução***. Nelas, o Presidente do Conselho Nacional da entidade mostrava como a propaganda internacional – beneficiando-se da política de mão única de Carter a respeito dos direitos humanos – ia acionando sua maquinaria para projetar uma imagem "simpática" daquela Revolução, apresentada como "experiência nova", "espontânea", e como "modelo viável". Um marxismo com cheiro de sacristia esquerdista, era esta a "fórmula" ideal para um continente católico como a América Latina...

Previu ainda o Presidente do CN da TFP que as vibrações dessa propaganda não tardariam em chegar ao Brasil, dada a existência de uma ampla articulação posta em movimento pelos adeptos da "Teologia da Libertação", em todo o continente.

* * *

Esta previsão foi confirmada de modo rotundo em fins de fevereiro de 1980, quando se realizou um encontro sigiloso de expoentes da "Teologia da Libertação" de 42 países, em Taboão da Serra (São Paulo), designado como *Congresso Internacional Ecumênico de Teologia*. Dele participaram 160 pessoas, entre as quais Bispos, Sacerdotes, Religiosas, leigos de ambos os sexos (pertencentes às Comunidades de Base) e pastores protestantes – todos conhecidos representantes da chamada "Teologia da Libertação". Foi Presidente honorário do Congresso o Sr. Cardeal D. Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de São Paulo, e o tema geral *Eclesiologia das Comunidades de Base*.

Enquanto ali se procedia presumivelmente a secretas elaborações doutrinárias e articulações táticas, nas sessões noturnas da

Semana de Teologia, no teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (TUCA), eram transmitidos, em alguma medida, aos militantes das Comunidades de Base (maioria dos assistentes) os temas tratados em Taboão da Serra.

Tendo sido públicas estas sessões, e facultado a qualquer dos presentes gravar as palavras dos conferencistas, a TFP pôde dispor de fitas magnéticas com o conteúdo de todas as conferências.

Com base nessas gravações, foi possível a "Catolicismo" publicar a substanciosa reportagem em número especial de julho/agosto de 1980, a qual focalizou especialmente a sessão de 28 de fevereiro, conhecida como ***Noite Sandinista.***

* * *

A reportagem de "Catolicismo" era própria a produzir grande repercussão, o que de fato se deu. Trazia um relato completo e ilustrado do que se passou naquela sessão, com transcrição integral dos discursos pronunciados. Estes vinham acompanhados de uma análise introdutória e de lúcidos comentários do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

Nas fotos se podia ver o auditório do TUCA todo ocupado por uma platéia ululante, onde não faltavam os punhos cerrados (típica saudação comunista), sob os olhares comprazidos de religiosas em mini-hábito. Frei Betto, o conhecido dominicano condenado pela Justiça brasileira por sua participação na guerrilha urbana de Carlos Marighela (4), presidia a sessão. Ao seu lado, importantes figuras da Revolução Sandinista: o pró-homem da Junta, Daniel Ortega; o chanceler nicaragüense, Padre Miguel d'Escoto; o "capelão" da Revolução, Padre Uriel Molina, e mais três participantes da guerrilha sandinista. Todos fizeram discursos na ocasião.

(4) Cfr. "Catolicismo", julho/agosto de 1980, p. 9.

Em destaque, "Catolicismo" dava uma seqüência de fotos do ponto alto da noite: D. Pedro Casaldáliga recebendo um uniforme de guerrilheiro sandinista, cuja jaqueta vestiu no mesmo instante, sob os aplausos, gritos e assobios da platéia em delírio.

Disse então o Prelado de São Félix do Araguaia: "Eu me sinto, vestido de guerrilheiro, como me poderia sentir paramentado de padre". E assegurou que ia "tratar de agradecer esse **sacramento de libertação**", que acabava de receber, "com os feitos, e se for preciso, com o sangue".

A reportagem de "Catolicismo" assinala também a circunstância de que, na saída do TUCA, uma jovem oferecia à venda posters coloridos de... "Che" Guevara.

Por fim, "Catolicismo" registra a aprovação final, concedida pelo Sr. Cardeal Arns, em seu discurso de encerramento da Semana de Teologia, sessão do dia 1º de março, com as seguintes palavras: "A coisa apenas começou... Vejam esta pergunta: – Chega de teologia e vamos à prática: onde estão os grupos que vão para a Nicarágua, para aprender? Eu respondo: Sei que, em São Paulo, há grupos se preparando e de malas prontas para partir. Até com a permissão do Arcebispo de São Paulo ..." (5).

(5) Cfr. "O São Paulo", 7 a 13 de março de 1980.

* * *

Em ampla campanha de difusão desse número de "Catolicismo", a TFP percorreu as ruas das principais cidades do País. Depois, por meio

de suas caravanas, espalhou-o por todo o território nacional. Duas edições, totalizando 36.500 exemplares, assim se escoaram.

Dado o alcance da matéria para os países ibero-americanos, as TFPs e entidades afins da Argentina, Colômbia, Equador e Uruguai reproduziram e divulgaram a mesma reportagem em seus respectivos países, bem como a "Sociedade Cultural Covadonga", na Espanha, somando o total das edições brasileiras e estrangeiras a expressiva tiragem de 80.500 exemplares (6).

(6) Argentina: "Tradición, Familia y Propiedad", novembro de 1981; Colômbia: "Tradición, Familia y Propiedad Informa", novembro/dezembro de 1980; Equador: "Reconquista", maio de 1981; Uruguai: "Lepanto", março de 1981; Espanha: "Resistencia", nº 4, abril de 1981. Resumos foram publicados na África do Sul, na Bolívia e no Chile.

CNBB apóia greves: TFP toma atitude

COINCIDÊNCIA ou não, pouco tempo depois do congresso de Taboão da Serra e da *Noite Sandinista*, os ventos da agitação sopraram no País com redobrada intensidade. Nos meses de março e abril de 1980 desencadeou-se em São Paulo uma onda de greves que paralisou durante 40 dias os metalúrgicos do ABC – por sinal os operários mais bem pagos do Brasil.

Com o desenvolvimento da crise, as greves foram tomando aspectos de ilegalidade e turbulência estranhas à índole ordeira e tranqüila tanto dos operários quanto do povo brasileiro em geral, o que constituía sintoma certo da participação comunista em tais acontecimentos.

Desde logo se tornou patente que o fator mais dinâmico desse movimento era o apoio aberto dado às greves por bom número de eclesiásticos.

Segundo a imprensa, junto ao próprio centro de organização da greve operava um homem de confiança da "esquerda católica" de São Paulo: Frei Betto – o mesmo da *Noite Sandinista* no TUCA (*).

(*) O "Jornal do Brasil", de 21 de abril de 1980, dizia: "Frei Betto tornou-se uma espécie de eminência parda da greve. Amigo pessoal e homem de confiança de Lula, passou a morar com o líder operário em sua casa, no Jardim Assunção, em São Bernardo do Campo .... e, segundo um militante sindical, `é ele quem empurra Lula para a frente, na hora em que os pessimistas vêm com seus conselhos negativos e suas lamentações'".

Logo no início da greve dos metalúrgicos do ABC em 1980, Frei Betto passou a seguinte palavra-de-ordem: "No caso de intevenção nos sindicatos, os metalúrgicos poderão usar as igrejas, já destacadas para isso. E se a polícia tentar `intervir' nas paróquias, por exemplo, cercando as praças, estará configurado um `estado de repressão à Igreja neste país'" ("O São Paulo", 5-4-80).

---

* * *

Era esta a situação quando, no dia 22 de abril, a CNBB deu a público uma nota na qual, pretendendo falar em nome de toda a Igreja, procurou transformar a greve dos metalúrgicos – declarada embora com intuitos circunscritos à classe – em um movimento de todo o operariado brasileiro para exigir uma reforma sócio-econômica global.

**"Nas `frentes únicas'
se engajam
numerosos `inocentes-úteis',
transformados depois
gradualmente em
`companheiros de viagem'
dos subversivos"**

Dois dias depois, a TFP lançou um ***comunicado ao público brasileiro sobre a atitude do Episcopado ante as greves***. E o fez estampar em 10 jornais de grande circulação (7).

(7) O comunicado foi publicado nos seguintes jornais: "Folha de S. Paulo", 25-4-80; "Folha de Londrina" (PR), 27-4-80; "Correio do Povo", Porto Alegre, 29-4-80; "O Estado", Florianópolis, 29-4-80; "A Cidade", Campos (RJ), 30-4-80; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 2-5-80; "Correio do Ceará", Fortaleza, 3-5-80; "Diário do Paraná", Curitiba, 3-5-80; "Equipe", Cuiabá, 7-5-80; "Jornal de Minas", Belo Horizonte, 8-5-80.

Nele, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, enquanto Presidente do Conselho Nacional da entidade, manifestava sua mais viva estranheza diante do fato de as autoridades eclesiásticas, em suas numerosas intervenções nos acontecimentos, se absterem de alertar explícita e eficazmente – como seria de seu grave dever – a parcela descontente do operariado, para que extirpasse de seu meio o joio da presença comunista.

"Essas autoridades consentem", dizia o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, "em que numerosos eclesiásticos façam de sua influência religiosa, bem como do sagrado e prestigioso recinto de vários templos, um uso contínuo para incentivar movimento reivindicatório que abarca, em uma promíscua efervescência, tanto comunistas quanto brasileiros amigos da ordem e do bom senso".

Tinha havido, é verdade, uma ou outra vaga alusão ao perigo da "infiltração", sem referência explícita ao comunismo, em um ou outro pronunciamento episcopal. Mas nem de longe era possível considerar esses pronunciamentos como advertências anticomunistas sérias e eficazes.

Por fim, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira alertava o público para o risco implícito, mas evidente, de fermentações desse gênero. Pois, como havia ocorrido em outros países, elas caminhavam para a formação de uma frente única de elementos católicos e comunistas, que constitui método de capital importância nos planos de Moscou.

"No caso concreto", dizia, "a ausência de alusões taxativas ao comunismo não tem outro sentido que não o desejo de colaborar com ele. Em tais `frentes únicas' se engajam numerosos `inocentes-úteis', transformados depois gradualmente em `companheiros de viagem' dos subversivos, rumo às reformas sociais demagógicas e descabeladas, à luta de classes e, por fim, à revolução social". É evidente que, vitoriosa esta última, os comunistas aplicarão, como de costume, seu golpe decisivo: instituirão o governo de frente única e depois defenestrarão – se ficarem só nisto! – os vários companheiros de viagem.

O comunicado, além de publicado na imprensa, foi distribuído em forma de volante pelos cooperadores do Setor Operário da TFP aos trabalhadores em fábricas de São Paulo, com excelente acolhida da parte de seus colegas de classe. Na ocasião, puderam constatar que a grande massa do operariado é refratária ao movimento grevista, acionado tão-só por uma pequena minoria.

* * *

Na atmosfera conturbada daqueles dias, o pronunciamento da TFP representou um toque de clarim conclamando à lucidez e à serenidade. A denúncia que o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira fazia do processo rumo à "sandinização" do Brasil abriu os olhos de muitos. E contribuiu largamente para o deflacionamento das greves.

A esquerda, especialmente a que se proclama católica, rangeu os dentes, mas nada disse. Também guardou silêncio a CNBB. O que dizer, se havia sido colhida em má postura?

Por fim, os ânimos se acalmaram. E as greves cessaram por completo.

Na visita de João Paulo II ao Brasil, homenagens da TFP

A VISITA de João Paulo II ao Brasil, em julho de 1980, despertara no público brasileiro uma reação de alma muito abrangente. À maneira de uma intensa vibração, perpassara ela extensas massas humanas de todos os setores do País. Homens de esquerda, como de centro e de direita; católicos, protestantes, cismáticos, judeus, budistas, maometanos, espíritas, ateus – todos afluíram em grande quantidade para ovacionar João Paulo II, num tumultuoso movimento de alegria. Alegria que quase se diria frenética, se neste adjetivo não houvesse qualquer coisa de pejorativo. Na televisão, no rádio e na imprensa, por assim dizer só se cogitou dele.

Todos esperavam tudo dele. Os socialistas, que ele derrubasse o capitalismo; os capitalistas, que ele condenasse o comunismo; os progressistas, que ele alentasse com novas esperanças a modernização da liturgia e da moral; os antiprogressistas, que ele aprovasse a Missa tridentina.

Lado a lado, alimentadas por esperanças e apreensões que se contradiziam, milhões de pessoas aplaudiam João Paulo II como se dele devesse nascer uma nova era.

Encerrada a visita, durou ainda este fenômeno uns dois ou três dias.

Depois, grande parte do povo voltou para as atividades de cada dia, tão emproblemadas, tão carregadas de grandes e pequenas ameaças, tão tiranicamente absorventes. E uma grande parcela da opinião nacional se "desligou" das vibrações daqueles dias. Para ela, a visita já mergulhara nas neblinas do passado.

* * *

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, habituado a observar a realidade ao vivo, publicou na "Folha de S. Paulo" dois artigos, descrevendo em seus matizes e contra-matizes os movimentos da opinião pública naqueles dias (8).

(8) Cfr. ***A utopia e a mensagem*** e ***Volta à Torre de Babel***, "Folha de S. Paulo" de 29-7-80 e 12-8-80 respectivamente.

* * *

(Objeção:) A TFP é um movimento "fechado"!

(Resposta:) Os 28 anos de existência da TFP foram quase ininterruptamente anos de polêmica. Entretanto, jamais houve quem, nessas polêmicas, levantasse alguma pergunta ou alguma objeção sobre a constituição interna da TFP, sua estrutura, o relacionamento entre seus membros, o teor de vida destes, etc., que não tivesse de público as mais minuciosas informações a respeito. Neste particular pode-se afirmar que nenhuma outra organização a excedeu.

Além dos quadros de sócios e cooperadores, há correspondentes ou simpatizantes que difundem os ideais da TFP em seus ambientes familiares e profissionais em 557 cidades. Ademais, o esforço de divulgação da TFP a respeito de si mesma, de suas metas, de seus métodos, tem sido realizado amplamente através das caravanas da entidade, que fizeram 19.387 campanhas em municípios e localidades de nosso "hinterland" percorrendo mais de quatro milhões de kilômetros. Seu Serviço de Documentação reuniu 50.492 recortes de jornais brasileiros com referências à atuação da TFP, formando uma massa total de mais de meia tonelada.

Isto é ser "fechado"?

Nessa primeira visita de um sucessor de São Pedro ao país de maior população católica do mundo, a TFP procurou prestar sua homenagem ao Soberano Pontífice.

Era desejo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira levar pessoalmente, enquanto católico e enquanto Presidente do Conselho Nacional da maior organização civil anticomunista de nosso País, suas homenagens a João Paulo II. Era também sua intenção fazer-se acompanhar, nesta ocasião, por uma comitiva de diretores, sócios e cooperadores da TFP.

Para tanto, escreveu carta ao Sr. Núncio Apostólico (então D. Carmine Rocco), solicitando-lhe incluir no programa da visita uma audiência com o Soberano Pontífice. Dispunha-se a ir, para essa audiência, a qualquer ponto do território nacional que melhor conviesse a Sua Santidade.

O Sr. Núncio, em carta de resposta ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, lamentou vivamente que o pedido chegasse num momento em que o programa de João Paulo II já se encontrava todo traçado. O que tornava praticamente impossível a audiência, sobretudo em vista da sucessão quase ininterrupta de viagens e atos a que o augusto visitante teria de se submeter.

* * *

Não podendo assim levar pessoalmente sua homenagem ao Soberano Pontífice, a TFP ofereceu a este um exemplar de duas obras do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, em magnífica encadernação de pelica branca, com as armas pontifícias gravadas em ouro. Eram elas: ***Revolução e Contra-Revolução*** e ***Acordo com o regime comunista: para a Igreja, esperança ou autodemolição?***, largamente divulgadas, tanto no Brasil como fora dele.

Além deste presente, enviado ao Pontífice através da Nunciatura Apostólica, a TFP organizou um ato solene no torreão de sua sede

principal em São Paulo, no dia mesmo em que o avião conduzindo João Paulo II tocava o solo brasileiro, ou seja, em 30 de junho de 1980.

Assim, hasteou-se no referido torreão um estandarte de grandes proporções, mandado confeccionar especialmente para a ocasião. Além do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, estavam presentes ao ato diretores, sócios e cooperadores, bem como amigos e simpatizantes da organização. O magnífico estandarte auri-rubro ergueu-se em seu mastro em meio aos aplausos e às aclamações da assistência.

Bombas, "estrondos" e Abertura transviada

É UM CONHECIDO MÉTODO de difamação, usado pela esquerda, confundir arbitrariamente com nazismo toda e qualquer forma de anticomunismo (*). E, por este artifício, atribuir a todos os anticomunistas uma propensão incorrigível para o emprego da violência, entretanto característica tão-só do nazismo e de seus congêneres de direita, simétricos, neste ponto, como, aliás, em vários outros, aos radicais de esquerda.

(*) Tal difamação põe na sombra o fato histórico incontestável de que, desde meados do século XIX até nossos dias, as mais variadas modalidades de anticomunismo – anteriores, simultâneas e posteriores ao nazismo – muitas delas diversas e até opostas a este último, se desenvolveram por todo o mundo. Mas à esquerda não interessa a verdade histórica. O que interessa é difamar seus opositores custe o que custar.

Plinio Corrêa de Oliveira foi adversário do nazi-fascismo quando este era forte ameaça para o Brasil e o mundo todo.

Mas ainda existem no Brasil alguns incorrigíveis que continuam a repetir que a TFP seria nazi-fascista, bem como o Presidente de seu Conselho Nacional.

A TFP pede a estes que anotem: Plinio Corrêa de Oliveira escreveu nada menos que 477 artigos com passagens contra o nazi-fascismo.

A maioria deles foi publicada antes ou durante a II Guerra Mundial. Ou seja, quando muitos dos atuais opositores dela não tinham nascido e outros – não poucos – se deixavam levar pelo canto de sereia do nazi-fascismo.

Foi com base em tal método que teve curso, desde maio até outubro de 1980, através de órgãos da grande imprensa, uma campanha de difamação sistemática da TFP, apresentada como entidade suspeita da prática de violência e até de subversão.

Anteriormente ao período indicado, haviam sido veiculadas, uma ou outra vez, suspeitas de participação da TFP em atentados contra bancas de jornais. Como o Brasil inteiro conhece o caráter modelarmente pacífico da atuação da entidade, desdenhou ela desmentir essas poucas afirmações – sem provas e sem consistência – que surgiram contra ela nesse sentido.

Pouco depois, o mesmo zunzum infundado renasceu aqui e acolá, em órgãos de imprensa, a propósito da sucessão delirante de atentados terroristas que, por perto de dois meses, imergiu o País em clima de crescente tensão.

Os atentados foram atribuídos pelo vozerio publicitário a grupos de direita. E, de soslaio, esse mesmo vozerio quis envolver a TFP.

Até a voz de Luiz Carlos Prestes juntou-se ao coro, pedindo providências governamentais contra a entidade (9).

(9) Cfr. "O Estado de S. Paulo", 30-10-80.

* * *

Tumultuosa, reivindicante, agressiva até o momento em que teve início a série desses atentados, a esquerda pôs desde então mais ou menos em surdina suas farfalhantes agitações. E passou a ostentar-se desenvoltamente como campeã da ordem e da lei. Campeã, aliás, tão turbulenta e agressiva no terreno publicitário quanto o era no terreno da violência material, na época em que fomentava a desordem, agia na ilegalidade e bramia por liberdade.

Escapar assim do banco dos réus para nele fazer sentar seus adversários da véspera, era efetivamente um bom negócio...

Melhor negócio ainda para a esquerda seria se, com esse curso de coisas, a Abertura entrasse gradualmente em degenerescência. Pois continuaria "aberta" para aquela, e passaria a ser repressiva do anticomunismo.

Tudo isto era ponderado pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira no comunicado ***TFP: bombas e abertura transviada***, que a Sociedade fez publicar em 27 jornais (10). Sem entrar de modo algum na indagação, de âmbito todo policial, sobre o problema perfeitamente nebuloso da autoria de tais atentados, o Presidente do Conselho Nacional da TFP deixava patente a posição da entidade, que é cristalinamente infensa ao emprego de tais recursos, e cujos métodos são invariavelmente pacíficos e legais.

(10) Publicado inicialmente na "Folha de S. Paulo" de 31-8-80, o comunicado foi reproduzido nos seguintes jornais: "O Estado de Minas", Belo Horizonte, 2-9-80; "O Estado do Pará", Belém, 2-9-80; "Diário de Pernambuco", Recife, 2-9-80; "O Diário do Norte do Paraná", Maringá, 2-9-80; "Folha de Londrina" (PR), 2-9-80; "Correio Braziliense" (DF), 2-9-80; "Correio do Povo", Porto Alegre, 2-9-80; "Jornal do Commercio", Recife, 2-9-80; "O Estado", Florianópolis, 2-9-80; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 3-9-80; "Diário da Manhã", Recife, 3-9-80; "Jornal da Tarde", São Paulo, 3-9-80; "O Jornal de Uruguaiana" (RS), 4-9-80; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 4-9-80; "Jornal Pequeno", São Luís, 4-9-80; "Correio da Bahia", Salvador, 4-9-80; "Jornal do Commercio", Recife, 5-9-80; "Tribuna da Bahia", Salvador, 5-9-80; "Diário de Pernambuco", Recife, 5-9-80; "Equipe", Cuiabá, 5-9-80; "A União", João Pessoa, 7-9-80; "Tribuna da Cidade", Apucarana (PR), 7-9-80; "A Cidade", Campos (RJ), 9-9-80; "Folha de Mandaguari" (PR), 14-9-80; "Cambé Notícias" (PR), 28-9-80; "Porta Voz Jornal", Cambé (PR), 29-9-80.

Felizmente para o Brasil, pouco depois deste pronunciamento da TFP, o barulho das bombas cessou.

* * *

Não obstante, mal haviam caído ao solo essas suspeitas, por inteira falta de provas ou sequer indícios, a orquestração anti-TFP não teve a menor inibição em escolher outros pretextos para difamar a Sociedade. E foram buscar matéria em noticiários de dois pequenos jornais, um da próspera cidade mineira de Teófilo Otoni, e outro de Santana do Livramento, simpática cidade gaúcha da fronteira sul do País.

Em Teófilo Otoni, o jornalzinho local, "Tribuna do Mucuri", havia noticiado, em 17 de maio e 14 de junho de 1980, sem mencionar fontes, que a TFP, com a colaboração de alguns prefeitos, estaria coletando fundos junto a fazendeiros da região, a fim de desenvolver uma ação terrorista (sic) contra eclesiásticos e elementos comunistas. Segundo a mesma folha, parte dos contribuintes se encontravam cientes da finalidade criminosa com que a coleta de fundos estaria sendo promovida. E o jornal concluía seu noticiário reclamando a intervenção da polícia para prevenir tais crimes, ou eventualmente para os punir de acordo com a lei.

A essas afirmações injuriosas – de repercussão toda local – a TFP opôs um desmentido também local, publicado em 21 de junho de 1980 por aquele mesmo órgão. Nele, a entidade simplesmente convidava o jornal a que declarasse de público quais eram as fontes dessas absurdas informações, e em que provas se fundava para as difundir.

No dia 24 de setembro, um sacerdote daquela Diocese, Pe. Antonio Mamede Fernandes, foi vítima de uma obscura e sacrílega tentativa de homicídio, levada a cabo por um desconhecido "de cor parda", conforme depoimento de testemunhas. Ferido a bala, o sacerdote foi socorrido e hospitalizado, tendo-se recuperado pouco tempo depois.

Um jornal carioca divulgou a surpreendente afirmação do Vigário de Poté (pequena localidade daquela Diocese) de que "não descartava" a possibilidade de a TFP ter tomado parte no crime (11). E a "Folha de S. Paulo" de 29 de setembro de 1980 publicou a notícia de que o Bispo Auxiliar de Teófilo Otoni, D. Antonio Zuqueto, havia emitido declarações análogas à do Vigário de Poté (*).

(*) A respeito da tão injuriosa afirmação de D. Antonio Zuqueto, a qual afetava de modo grave a reputação da TFP, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira enviou telegrama ao Prelado (em 29-9-80), solicitando a este desmentir de público o referido noticiário. Na falta do desmentido, o Presidente do CN da TFP julgava-se no direito e no dever de deixar consignado o protesto respeitoso, mas categórico e inconformado da entidade. O Bispo Auxiliar de Teófilo Otoni nada fez neste sentido, nem nada respondeu.

(11) Cfr. "Jornal do Brasil", 27-9-80.

* * *

Quase concomitantemente, encontrava igual ressonância noticiário provindo de outro jornalzinho, "Platéia" (28-9-80), desta vez de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, o qual dizia que cooperadores da TFP teriam angariado donativos para a compra de armas destinadas a lutar contra o comunismo.

A notícia do referido periódico, gotejando aliás também outras inverdades, vinha desacompanhada de qualquer prova. O que não impediu que repercutisse ato contínuo em jornais de São Paulo, Rio, Recife, Fortaleza e Belém do Pará.

* * *

À vista dessa cascata de notícias inverídicas, baseadas em afirmações gratuitas e desprovidas de qualquer semelhança de prova, a TFP emitiu, através do seu Serviço de Imprensa, um comunicado sob o título ***O desmentido categórico da TFP***. Datado de 2 de outubro, foi publicado em Seção Livre em diversos jornais brasileiros (12).

(12) Cfr. "Correio do Povo", Porto Alegre, 4-10-80; "Última Hora", Rio de Janeiro, 7-10-80; "O Estado", Florianópolis, 8-10-80;

"Jornal de Uruguaiana" (RS), 9-10-80; "Folha de Londrina" (PR), 10-10-80.

Nele a entidade denunciava à opinião brasileira essa vaga de difamações, cujo fim era implicitamente fazer voltar contra ela os rigores da lei e da repressão policial. Precisamente os mesmos rigores cuja cessação, em favor da esquerda, era meses antes exigida como um postulado da democracia!...

Liberdade para o comunismo e repressão para o anticomunismo, era para onde, assim, rumaria a democracia brasileira, a qual *ipso facto* teria deixado de ser democracia, para se transformar em mero instrumento de liberação de quanto favorece o comunismo, e de destruição de tudo quanto a este se opõe. Ou seja, em um processo de sovietização do País.

Ao mesmo tempo, neste comunicado, a TFP desmentia categoricamente que os donativos por ela arrecadados tivessem sido pedidos para a compra de armamentos. Como também mostrava a absoluta falsidade da afirmação de que ela os possuísse ou cogitasse de comprá-los.

"Os detratores da TFP – dizia o comunicado – estão na obrigação de provar suas acusações, sob pena de incidir sobre si mesmos o descrédito que pretendem lançar contra ela".

Outro comunicado breve da entidade, no mesmo sentido, saiu **no "Jornal do Brasil" em 3 de outubro**, e foi depois reproduzido pelo "Jornal de Brasília" de 12 do mesmo mês.

O ribombo publicitário murchou sensivelmente. E as versões difamatórias caíram no vazio. Isto não impediu, entretanto, que a *Rádio Moscou*, em seu programa para o Brasil (emissão de 13 de outubro de 1980), tentasse vir em socorro dos detratores da TFP, repetindo que a Sociedade estaria armando fazendeiros no Estado de Minas. Foi um dos últimos ecos – e sem dúvida, o mais intrigante – do noticiário publicado pela "Tribuna do Mucuri"...

Janeiro de 1981
As TFPs e o "modelo polonês" de socialismo
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 11

Reforma Agrária – Ação & Reação 11

Desfazendo um falso boato da esquerda católica: o católico pode ser contra a Reforma Agrária

LOGO APÓS a reunião plenária de Itaici, em 1980, a CNBB lançou o documento ***Igreja e problemas da Terra*** (IPT), verdadeiro manifesto agro-reformista, o qual ecoou publicitariamente como uma bomba em todo o País.

O documento fazia notória a má disposição da CNBB para com as propriedades de tamanho médio ou grande. E proclamava como regime fundiário ideal para o Brasil, tanto do ponto de vista da justiça como do bem comum, aquele em que a terra pertencesse ao trabalhador manual. O que importava em dizer que a classe dos fazendeiros procederia de modo muito "simpático" e "cristão" se se deixasse eliminar...

Prevendo a inconformidade de suas vítimas, o IPT trazia toda uma série de argumentos – dos quais bom número inspirado no

socialismo e no comunismo – para, em nome da Fé cristã, suscitar a ofensiva geral do País contra as propriedades rurais grandes e médias. Ademais, apresentava às autoridades sugestões concretas para a imediata efetivação da partilha rural.

> **"O católico**
> **deve ser fiel aos**
> **ensinamentos tradicionais**
> **do Supremo Magistério**
> **da Igreja.**
> **Em conseqüência,**
> **o católico**
> **anti-agro-reformista**
> **tem não só o direito,**
> **como também o dever**
> **de continuar**
> **a ser contrário**
> **à Reforma Agrária".**

Prometendo ir além, a CNBB anunciava para o ano seguinte outro documento, reivindicando uma reforma urbana, a qual seria – por analogia – a aplicação dos princípios fundiários agro-reformistas ao solo urbano. Para data posterior entrevia-se outra reforma também análoga, que figuras altamente representativas da CNBB não deixavam de preconizar: a das empresas industriais e comerciais.

* * *

A CNBB costumava insistir em que ela constitui órgão oficial do Episcopado brasileiro. Um alto dignitário dela (13) chegou a proclamá-la porta-voz oficioso do próprio Vigário de Cristo.

(13) Cfr. artigo de D. Aloisio Lorscheider, em "O Povo" de Fortaleza, 16-2-81.

Este fato criava gravíssima questão de consciência, não apenas para os fazendeiros, mas também para todos os católicos formados segundo a doutrina tradicional da Igreja, bem como para os homens de pensamento e de ação existentes no País. Essas três amplas e ponderáveis categorias de brasileiros muito explicavelmente poderiam se perguntar qual a efetiva validade magisterial de tantas afirmações, novas e singulares, contidas no IPT. E qual a autoridade dos argumentos doutrinários do IPT para lançar tão hirsutas e explosivas asseverações (14).

(14) Cfr. **Plinio Corrêa de Oliveira**, em "Última Hora" do Rio de Janeiro, de 15-5-81, e **"Folha de S. Paulo" de 20** e **21-6-81**.

* * *

Estava no papel da TFP romper o silêncio e dar resposta a essas perguntas. Ela o fez por meio do livro ***Sou católico: posso ser contra a Reforma Agrária?*** (1981, 360 pp., 4 edições, 29 mil exemplares), de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, em colaboração com o Master of Science em Economia Agrária, Prof. Carlos Patricio del Campo (*).

(*) Carlos Patricio del Campo é engenheiro agrônomo pela Universidade Católica do Chile e formado em Economia Agrária (M.S.) pela Universidade da Califórnia, Berkeley (EUA).

Professor de Econometria da Escola de Economia e Administração da Universidade Católica do Chile; professor de Economia Agrária e Desenvolvimento Econômico do Departamento de Economia Agrária da Faculdade de Economia e Administração da Universidade Católica do Chile.

Como membro do Centro de Investigações Econômicas da Universidade Católica do Chile e do Departamento de Economia Agrária da mesma Universidade, dirigiu vários trabalhos na área de desenvolvimento econômico e avaliação de projetos.

Foi coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação da Escola de Economia e Administração e do Departamento de Economia Agrária da Universidade Católica do Chile.

Foi também assessor agrônomo do Departamento de Economia da Produção do Ministério da Agricultura do Chile e de várias entidades privadas.

Radicado no Brasil desde 1972, trabalhou como assessor econômico de diversas empresas e vem prestando assessoria administrativa e financeira à Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade.

Essa obra, embora densa, está prestigiosamente ilustrada e adornada. A capa em cores apresenta um braço episcopal. Nos botões da manga da batina (ou do paletó...) se lê I-T-A-I-C-I. De tesoura em punho, o braço secciona o solo fértil e produtivo de uma bela paisagem rural, e deixa atrás de si um sulco de terreno desértico, assolado pela Reforma Agrária.

O livro demonstra que o católico deve ser fiel, acima de tudo, aos ensinamentos tradicionais do Supremo Magistério da Igreja. Ora, um exame detido do IPT leva à conclusão de que não há consonância entre aqueles ensinamentos e a Reforma Agrária preconizada pelo documento da CNBB. Em conseqüência, o católico anti-agro-reformista tem não só o direito, como também o dever de continuar a ser contrário à Reforma Agrária.

A parte econômica da obra prova que o documento da CNBB apresenta graves lacunas ao traçar o panorama da situação econômica da lavoura brasileira e ao apontar para a "solução": a Reforma Agrária que pleiteia. Assim, ainda que o pronunciamento episcopal não fosse objetável do estrito ponto de vista da Doutrina Católica, seria inaceitável do ângulo econômico.

* * *

Para a divulgação do livro, a Sociedade destacou primeiramente duplas de propagandistas, que se deslocaram simultaneamente para os mais diversos pontos de nosso território-continente, a fim de entrar em contato com o homem do campo em seu próprio meio. Procurava assim a TFP desenvolver junto a este uma ação direta de estímulo e apoio.

As duplas de propagandistas encontraram em geral uma acolhida simpática por parte dos fazendeiros, líderes rurais, dirigentes de sindicatos, cooperativas e outras associações do campo.

As repercussões coletadas mostravam, de um lado, reações excelentes diante da avalanche agro-reformista que se armava. Sobretudo era notória a onda de insatisfação provocada pelas tomadas de atitude esquerdistas de um número cada vez maior de eclesiásticos que – apoiados em núcleos de ativistas pertencentes às Comunidades de Base – iam ateando o fogo da luta de classes no meio rural.

Com o Serviço de Documentação da TFP brasileira colaboram 52 pessoas no total. Tal setor recebe regularmente 214 publicações de 27 países, bem como 51 do Brasil, as quais são compulsadas por 34 leitores versados em português, espanhol, francês, inglês, alemão, italiano, russo, polonês, latim, holandês, árabe, ucraniano e catalão.

Conta com uma biblioteca especializada com mais de 10 mil volumes, dos quais 2.275 já foram resumidos, para facilitar a pesquisa dos escritores da entidade.

A TFP, ao lado desta, dispõe em São Paulo de outra sete boas bibliotecas, sem considerar coleções particulares como a de Plinio Corrêa de Oliveira.

Mas, por outro lado, registravam também incipientes manifestações de desânimo e de espírito entreguista por parte de filões de fazendeiros, sobretudo dos encastelados em posições de influência ou em lideranças rurais. Para estes, a reação anti-socialista "não adiantava", "não dava", porque o comunismo vinha mesmo. O mais pasmoso é que esse estado de ânimo desalentado e pessimista coexistia, sem choque, com outro, às vezes na mesma pessoa. Ou seja, o otimismo seguro de que "a catástrofe não viria", e de que por isso era supérfluo reagir contra o comunismo (15).

(15) Cfr. Cap. I, deste volume.

Esse filão de desalento, de otimismo balofo e de inércia pesava muito desfavoravelmente no conjunto dos fazendeiros, e foi necessário considerável esforço dos propagandistas da TFP no sentido de alertar a classe rural para o permanente risco a que está exposta se não resistir, legalmente mas sem esmorecimento, ao perigo.

* * *

Somaram-se a esta ação capilar, de contato direto com os fazendeiros, as grandes campanhas de rua da TFP nas principais cidades do País. Com retumbante sucesso, ***Sou católico: posso ser contra a Reforma Agrária***? alcançou 4 edições, totalizando 29 mil exemplares.

No decurso desses sete meses de campanha, os métodos de difusão empregados pela TFP foram invariavelmente legais e corteses. Nenhum incidente nas 1801 cidades percorridas em todas as Unidades da Federação.

Em todas, sim, salvo no Rio, onde quase ao término da campanha – depois de os propagandistas percorrerem o dia inteiro o centro da cidade, em meio à cordial acolhida carioca – cerca de dez baderneiros, a uma palavra de ordem, investiram contra uma das bancas, bradando slogans de cunho comunista. Isto sob o foco das câmaras de filmagem do carro de reportagem de conhecida TV carioca, a qual – como que por coincidência – se encontrava no local...

Como algum lance do gênero, calculado naturalmente para servir de elemento de detonação de uma campanha publicitária, já havia sido previsto pela TFP, os jovens cooperadores da entidade agiram de acordo com o que fora combinado de antemão, dispersando-se. O que não impediu "O Globo" (16) de noticiar, sem sequer mencionar os agentes provocadores: "Passeata da TFP causa confusão na Cinelândia".

A mesma notícia dizia que a agremiação desenvolvia atuação para "revogar a lei do divórcio". Tal versão falseada foi prontamente desmentida por uma nota da TFP, distribuída às agências de notícias pelo Serviço de Imprensa da entidade (17).

(16) Cfr. "O Globo", 8-10-81.

(17) Cfr. "O Globo", 10-10-81.

* * *

No que se refere à argumentação e às teses levantadas por ***Sou católico: posso ser contra a Reforma Agrária?***, não houve nos arraiais agro-reformistas leigos quem lhe opusesse qualquer réplica. Nem tampouco nos da CNBB.

Da parte daquele organismo episcopal, tão concernido no livro – se bem que com respeitosa mas categórica franqueza – só houve um silêncio cautamente inquebrantável sobre o tema. Nenhum desmentido, nenhuma réplica, nenhuma tentativa de refutação. Pois, o que responder?

Reforma Agrária – Ação & Reação 12

Começam as invasões – Plinio Corrêa de Oliveira denuncia a insuflação eclesiástica

UM ARCEBISPO, entretanto, rompeu o silêncio, a propósito do livro ***Sou católico: posso ser contra a Reforma Agrária?***, e nisso não deu mostras do fino senso de oportunidade que pareceu guiar seus colegas da CNBB neste passo. Foi o Sr. D. Benedito Ulhoa Vieira, de Uberaba.

O Prelado foi visitar uma exposição de gado em sua cidade, que é a metrópole do zebu. Lá deparou com o concorridíssimo stand da TFP, o qual exibia vistosos anúncios daquele livro. Agro-reformista convicto, não se conteve e, diante dos jornalistas ali presentes, investiu contra a Sociedade.

Não contra o livro, que tanto do ponto de vista da Doutrina Católica como da ciência econômica, era inatacável. Nem contra o procedimento dos sócios e cooperadores que ali atuavam, o qual era exemplar. Preferiu S. Exa. lançar um ataque de caráter direto, e por assim dizer pessoal, contra a TFP, afirmando: "Eles se apresentam como católicos, e na realidade não são; eles constituem-se juízes do Papa, do Concílio e dos Bispos: portanto não são católicos" (18).

(18) "Jornal da Manhã", Uberaba (MG), 8-5-81.

Nada fere tanto a honra do católico quanto dizer-lhe que não é católico. Era explicável que, como Presidente do Conselho Nacional da entidade, o **Prof. Plinio Corrêa de Oliveira saísse a público para perguntar ao Prelado** se ele havia encontrado algum ponto, nas obras ou atitudes da TFP, que lhe permitisse afirmar que os diretores, sócios ou cooperadores dela não são católicos. Pois nunca ninguém teve a veleidade de tentar demonstrar a falta de identidade católica apostólica romana deles, mesmo quando tiveram de manifestar de público seu desacordo com ensinamentos ou medidas de altas autoridades eclesiásticas. Inclusive da CNBB. Ou mesmo do Vaticano, como foi o caso da ***Declaração de Resistência em face da política de Paulo VI, de aproximação com os regimes comunistas*** (ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 4).

À réplica do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, D. Benedito nada respondeu. Não escolhera bem a oportunidade. Atacou o que não era

estratégico que atacasse. Falou em termos não convincentes. Lançou acusações não defensáveis.

Mas ao menos havia falado. Dera sua contribuição para sacudir o marasmo. Fez de modo peremptório declarações enunciativas do que – sob a forma de zumbidos pouco leais, de origem não inteiramente comprovável – vinha circulando em meios católicos do Brasil, com sorrateiro desafio da evidência dos fatos.

E este aspecto da questão permitiu ao Presidente do CN da TFP encerrar com bom humor a série de dois artigos que escreveu para "Última Hora" sobre o assunto, afirmando que "nisto foi simpático esse bom Sr. D. Benedito!" (19)

(19) Cfr. **"Última Hora"**, Rio de Janeiro, ***15*** e ***22-5-81***.

* * *

Como continuou a marcha dessa imensa operação de guerra psicológica, que é a Reforma Agrária?

Deixando de lado a conduta de placidez aparente, usada durante esse período de tática de "descontração", elementos de destaque da CNBB iniciaram violenta saraivada de declarações reformistas.

Nos artigos Começa a rajada e Ziguezague (20), o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira descreveu esse impressionante vaivém, assinalando vários estampidos da série, detonada por afirmações desinibidas do Sr. D. Pedro Casaldáliga, no Rio Grande do Sul (*), e seguidas de declarações de sabor agro-reformista de vários outros Bispos (21). D. Ivo Lorscheiter, Bispo de Santa Maria e então Presidente da CNBB, bem como D. Quirino Schmitz, Bispo de Teófilo Otoni, chegaram mesmo a falar de luta armada para provocar as mudanças sociais (22).

(20) Cfr. "Folha de S. Paulo", 20 e 21-7-81.

(21) Declarações de: D. Edmundo Kunz, Bispo Auxiliar de Porto Alegre, em "Zero Hora", Porto Alegre, 30-6-81; D. Antonio Zuqueto, Bispo Auxiliar de Teófilo Otoni, em "Notícias" (boletim semanal da CNBB), 2-7-81; D. Clemente Isnard, Bispo de Nova Friburgo e então Vice-Presidente da CNBB, "Jornal do Brasil", 11-7-81; D. José Rodrigues, Bispo de Juazeiro, "Jornal do Brasil", 15-7-81.

(22) Cfr. "Jornal do Brasil", 5 e 6-7-81.

(*) D. Casaldáliga (cfr. "Jornal do Brasil", 17-6-81), depois de dizer que "o ideal cristão equivale ao ideal do socialismo", de considerar o socialismo da Nicarágua "um bom caminho", e de ver "aspectos positivos" no socialismo cubano e soviético, acabou por fazer a seguinte afirmação: "Nos países socialistas o povo sobrevive [sic] melhor e a fome é menor lá do que nos países capitalistas"...

A esta saraivada seguiram-se logo depois (setembro de 1981) as ocupações de imóveis urbanos e rurais, ora inspiradas, ora até promovidas pela "esquerda católica", através das Comunidades de Base (**).

(**) Nos artigos ***Ocupações: caos;*** e ***Função social, porrete e faca*** ("Folha de S. Paulo" de 15-9-81 e 12-8-82), o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira mostra como a TFP simpatiza de toda a alma com os carentes autênticos. Compadece-se da situação deles. E sempre pleiteou em seu favor uma ampla distribuição de terras, às custas do maior latifundiário do País, que é o Poder Público. Mas não pode concordar em que a situação deles seja resolvida pela aplicação do falso princípio de que a qualquer um está facultado o direito de proclamar-se carente, segundo um critério todo subjetivo e arbitrário. E que, a partir disto, possa deitar mão no que é dos outros.

Entrava aqui, em toda a sua complexidade, o problema da função social da propriedade, que sempre constituiu matéria de investigação – em obras-primas de subtileza e sensatez – dos moralistas católicos antigos. Distinguiam eles as obrigações de caridade das de justiça. Prevalecendo estas últimas, estudavam em que gênero de justiça se classificavam: comutativa ou distributiva. E sendo distributiva, caso o beneficiário adquirisse posteriormente haveres que lhe sobrassem, analisavam se este era obrigado a reembolsar o benfeitor. Em qualquer eventualidade, perguntavam-se se ficaria aquele devendo gratidão a este último, isto é, afeto, respeito, ajuda quando ocorresse o caso.

À "esquerda católica" nada disto importava. Para ela, o carente deve ver em todo abastado um ladrão, o qual está indebitamente na posse de algo daquilo a que tem direito estrito. Pelo que lhe toca o direito de avançar pura e simplesmente – de porrete e faca na mão, se for preciso – contra o abastado, e arrancar-lhe o necessário.

Do papel da caridade cristã para resolver pacificamente situações dessa natureza, a "esquerda católica" nada dizia. Ou quase nada. Da justiça comutativa, pela qual alguém deve pagar pelo que comprou e fornecer o que vendeu, e da distinção entre esta justiça e a distributiva, idem. Dos deveres de gratidão, de homenagem e de assistência do beneficiado, menos ainda.

Com sua *justiça social* falha de matizes, descabelada e agressiva, a "esquerda católica" não faria senão lançar o Brasil no pandemônio e no caos... rumo à escravidão comunista.

Os que então tomavam a publicidade como reflexo certo da opinião pública julgaram que o mundo vinha abaixo, a golpes de hissope desferidos por eclesiásticos. A tensão entre o Episcopado (inconformado) e o Governo (defensor da legalidade) chegava ao auge (23).

(23) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***A guerra do hissope***, "Folha de S. Paulo", 5-10-81.

Subitamente tudo parou, sem se saber como nem por quê. O bom povo continuava a viver e a trabalhar normalmente, sem se meter nas ocupações de imóveis – evidentemente organizadas – e indiferente aos comícios clérico-comunistas a propósito da alta do custo de vida.

Um dado, porém, se transformou. A "esquerda católica" voltou à ordem legal como uma espada volta à bainha. E nesse hiato inesperado, o Governo tomou nas mãos o estandarte da Reforma Agrária da CNBB e o fez avançar.

O instrumento de avanço foi o projeto de lei de usucapião rural, que reduzia para cinco anos a prescrição aquisitiva imobiliária no campo.

* * *

Na TFP, esse projeto fora detidamente estudado. E chegou-se à conclusão de que ele era muitíssimo menos grave pelo que dizia, do que pelo que fazia prenunciar.

"A lei de usucapião rural constitui uma obra-prima de guerra psicológica agro-reformista", comentava o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira na "Folha de S. Paulo" (24). "Que, entretanto – acrescentava – um grande rugido de contra-ofensiva da classe rural ainda pode frustrar. Virá esse rugido? É de se desejar. A tempo? É de se esperar..."

(24) Cfr. ***Reforma Agrária e guerra psicológica***, "Folha de S. Paulo", 31-10-81.

O rugido salvador não veio. A reação se imobilizou. A lei foi aprovada, e por fim sancionada pelo Presidente da República.

E a publicidade apresentou o projeto como o começo do fim da atual ordem agrária, deixando na massa do País a impressão deprimente de uma derrota da propriedade privada. Impressão essa incalculavelmente mais danosa aos fazendeiros do que todo o prejuízo que teriam com a prescrição quinquenária.

Quanto à CNBB, parece que seus mentores deram por virtualmente vencida a atual estrutura agrária, e já foram preparando a derrubada da propriedade urbana.

Na reunião de Itaici-82 foi debatido e aprovado o documento ***Solo urbano e ação pastoral***, o qual relativiza ao máximo o direito de propriedade, chegando a pôr em xeque o próprio título jurídico legítimo da mesma, e tentando, até, justificar as ocupações e as invasões. Já se podia entrever o dia em que chegaria a vez da reforma empresarial... (25)

(25) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, em colaboração com Gustavo Antonio Solimeo e Luiz Sergio Solimeo, ***As CEBs... das quais muito se fala, pouco se conhece – A TFP as descreve como são***, pp. 47 e 48.

A CNBB foi assim se erigindo, cada vez mais, em um *V Poder* da República, fortemente apoiado pelo *IV Poder* (constituído pelos órgãos de comunicação social), e intervindo cada vez mais na esfera própria aos três Poderes oficiais – o Legislativo, o Executivo e o Judiciário – com o intuito de impor suas reformas socializantes (26).

(26) Id., ibid., pp. 48 a 59.

Dezembro de 1981
Socialismo autogestionário:
denúncia da TFP
atinge 33,5 milhões de exemplares e é publicada em 52 países

Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 12

Espantosa acusação contra a TFP veiculada, e depois não mais sustentada, por revista carioca

O COMUNICADO ***Na França, o punho estrangula a rosa*** (27), de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, datado de 15 de fevereiro de 1982 e publicado na íntegra em 39 jornais de 19 países (ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n.° 12), denunciava o virtual amordaçamento da imprensa anti-socialista francesa. Mas previa também que, revelando-se tal amordaçamento infrutífero, o socialo-comunismo internacional revidaria à campanha da TFP com novo estrondo publicitário.

(27) Publicado na imprensa internacional a partir de 25-2-82.

Nas últimas linhas do comunicado lia-se: "De ordinário, pouco depois [das grandes campanhas empreendidas pacificamente, no plano ideológico, pela TFP] sobrevêm ofensivas publicitárias, de caráter não doutrinário, que tomam por pretexto deformações ou calúnias inverossímeis. O mesmo sucederá desta vez? Quem viver, verá".

Concomitantemente à redação dessas palavras e pouco mais de dois meses depois da publicação da Mensagem das 13 TFPs, eclodiu no Brasil novo estrondo publicitário, que teve por *leitmotiv* uma acusação ainda mais aberrante do que todas as anteriores lançadas contra a Sociedade.

A revista "Manchete", que circulou com data de 27 de fevereiro de 1982, estampava uma reportagem contrária à TFP, constituída de todo um tecido de inverdades sobre o caráter pretensamente violento de sua atuação. Repetia ela várias acusações fantasiosas a que já se fez referência neste trabalho: campos de treinamento paramilitares, porte ilegal de armas, prática de "lavagem cerebral" etc. Mas acrescentava, a título de novidade-sensação, que seus cooperadores teriam a intenção de atentar contra a vida de João Paulo II. Como "prova", estampava uma grande foto onde se viam dois rapazes de costas, não identificáveis, num local também não identificável, praticando tiro-ao-alvo contra uma estampa de João Paulo II.

Na realidade, um muito pequeno jornal de Campos, com tiragem de apenas três mil exemplares, já havia publicado reportagem com a mesma espantosa acusação, e com trechos sensivelmente semelhantes aos estampados depois por "Manchete" (28). Por exemplo, assim descrevia o jornalzinho de Campos os cooperadores da TFP:

(28) Cfr. "A Notícia", Campos (RJ), 11-2-82.

"Sempre de roupas azuis, de carros azuis e muitos de olhos azuis". "Manchete" achou forte demais insinuar que os rapazes pudessem desejar escolher também a cor dos próprios olhos... e publicou a frase com algumas adaptações:

"Sempre vestidos de azul, com carros também azuis, quando transitam, aos pares, pelas ruas de Campos, Itaperuna, São Fidelis e demais cidades do Norte Fluminense, o povo murmura:

"Cuidado, lá vêm eles!

"Não falam com ninguém, e agridem os que ousam interpelá-los".

Esse o perfil que "Manchete" traça dos sócios e cooperadores da TFP!

Tanto o noticiário da revista carioca como o do jornal de Campos, que o precedeu, foram imediatamente **desmentidos pela entidade, num comunicado curto e incisivo** (29). A própria revista, embora com considerável atraso, reconheceu a improcedência de sua denúncia, publicando, sem comentários, circunstanciado desmentido da TFP (30).

(29) Publicado em "Última Hora", Rio de Janeiro, 19-2-82; "Folha de S. Paulo", 20-2-83; "O Norte", João Pessoa, 25-2-82; "A União", João Pessoa, 25-2-82; "Monitor Campista", Campos (RJ), 26-2-82; "Folha da Manhã", Campos (RJ), 26-2-82; "O Estado do Paraná", Curitiba, 4-3-82; "A Tarde", Salvador, 7-3-82; "O Norte Fluminense", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 7-3-82; "Equipe", Cuiabá, 16-3-82. O jornal de Campos que precedeu "Manchete" em tal campanha fora desmentido pela TFP em nota publicada na "Folha da Manhã", Campos (RJ), 13-2-82.

(30) Cfr. "Manchete", 27-3-82.

O caso estaria encerrado se, nesse meio tempo, o Sr. Cardeal D. Eugênio Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro, não tivesse dado crédito à notícia caluniosa, através de nota oficial da Cúria Arquidiocesana censurando a TFP (31).

(31) Datada de 27-2-82.

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira interpelou respeitosamente o Purpurado, o qual entretanto não retirou a acusação, antes a ampliou, estendendo-a a outros pontos de discrepância com a entidade (32). O Presidente do Conselho Nacional da TFP replicou a cada acusação (33). Por fim, a própria "Manchete" – como já se disse acima – deixou de

manter sua denúncia, com o que a polêmica cessou por completa falta de base. O Sr. Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro não voltou a se manifestar.

(32) **Em carta de 1º-3-82**; ver também "O Estado de S.Paulo", 13-3-82.

(33) Cfr. "Folha de S. Paulo", "Última Hora" (RJ) e "Correio do Povo", Porto Alegre, todos em 2-3-82; "Ultima Hora" (RJ), 8-3-82.

_____

Abril de 1982
Guerra das Malvinas:
a batalha das TFPs
contra a interferência de Moscou
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 13

_____

CEBs, o grande instrumento da "esquerda católica" para promover a revolução social

COM CRESCENTE INSISTÊNCIA, a mídia vinha apontando as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) como a grande potência emergente no campo eleitoral brasileiro, a qual iria levar de roldão o resultado das urnas, nas eleições de novembro de 1982.

"Começa a emergir
um imenso
Poder paralelo,
o qual declara
implicitamente
em situação de minoridade
os outros três Poderes
de que constitucionalmente
é composto o Estado"

A atuação desses organismos já se fizera sentir mais ou menos em todos os movimentos reivindicatórios de matiz esquerdista, em todas as greves, em todas as convulsões sociais que vinham sacudindo o Brasil a partir da década de 70.

Eles estiveram presentes, em 1978, no tão noticiado *Movimento Contra a Carestia*, bem como, em 1980, nas greves dos metalúrgicos, nos tumultos operários do ABC, nas depredações de ônibus em Salvador, e nas invasões de imóveis urbanos e rurais que se deram em vários pontos do território nacional. Também atuaram nos rumorosos casos dos colonos de Ronda Alta (RS) e dos "posseiros" do Araguaia, tendo este último deflagrado a prisão e o processo dos sacerdotes franceses, Padres Aristides Camio e Francisco Gouriou, condenados na Justiça como incitadores daquele ato de sangue.

Com sua organização camaleônica, as CEBs costumam adotar nomes diversos ou nenhum nome, conforme as circunstâncias e o lugar. Ora uma delas se chamará *Grupo de Reflexão*, *Equipe de Liturgia*, *Grupo de Oração* ou *Grupo de Base.* Ora se intitulará *Grupo de Quarteirão*, *Grupo de Rua* ou *Associação de Amigos de Bairro*. Ora ainda se metamorfoseará em *Movimento de Não-Violência*, ou em *Movimento pela Libertação dos Presos do Araguaia*. Mas sempre serão dirigidas por monitores ou agentes pastorais que, inspirados na "Teologia da Libertação", farão uma "reinterpretação" do Evangelho e das Sagradas

Escrituras num sentido propício à luta de classes e às transformações sócio-econômicas de cunho socialista e confiscatório.

Pelas tubas das CEBs, já começavam a ecoar, nas profundidades de nossos sertões, os *slogans* da "operação pega-fazendeiro" (34). Pela lógica de pensamento e de ação das CEBs, como pelo seu dinamismo "místico" exasperado, a esses brados era de esperar que se seguissem ou se somassem, dentro de não muito tempo, os de "pega-patrão", "pega-patroa", "pega-locador", "pega-dirigente". "Pega", enfim, todo mundo que se deixasse embalar indolentemente, em letargo profundo, ora pelo desalento ora pelo otimismo – sempre para justificar, a seus próprios olhos e aos dos outros, a inércia face ao perigo comunista que se avolumava.

(34) Cfr. ***As CEBs... das quais muito se fala...***, Parte II, Capítulo I, 2.

As CEBs não atacavam duramente apenas a propriedade. Também a instituição da família se encontrava em sua alça de mira. As CEBs subvertiam a fundo essa instituição, e tendiam à supressão dela, por inutilidade. Por outro lado, um prócer destacado da organização, D. José Maria Pires, Arcebispo de João Pessoa (PB), chegou mesmo a proclamar como excelsa a missão que pode ter uma prostituta, superior até à de freira (35).

(35) Cfr. Parte II, Capítulo II, 2.

* * *

Contra essa imensa e espantosa Revolução em marcha – pois era uma verdadeira Revolução, no sentido lato da palavra, que as CEBs preparavam – a TFP se sentia no dever de prevenir os brasileiros e conclamá-los à resistência.

Fê-lo o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira em colaboração com dois lúcidos e vigorosos intelectuais que integram o quadro social da TFP, os irmãos Gustavo Antonio Solimeo e Luiz Sérgio Solimeo, na obra ***As CEBs... das quais muito se fala, pouco se conhece – A TFP as descreve como são*** (Editora Vera Cruz, São Paulo, 6 edições, 72 mil exemplares).

Na primeira parte do livro, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira traça com penetração e clareza o panorama da atual situação brasileira, e dentro deste panorama o papel das *Comunidades Eclesiais de Base*. As CEBs são, essencialmente e por excelência, os instrumentos da CNBB para semear o descontentamento na população (especialmente entre os trabalhadores manuais), transformar em seguida o descontentamento em agitação e, através dessa agitação, impor aos Poderes Públicos a tríplice Reforma: Agrária, Urbana e Empresarial. Tudo isso, muito provavelmente, com vistas a instituir no Brasil um regime socialista autogestionário (36).

(36) Cfr. id., p. 160 e Parte II, Capítulo IV, 2.

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira tira a conclusão de que, no Brasil, começa a emergir um imenso Poder paralelo, o qual declara implicitamente em situação de minoridade os outros três Poderes de que constitucionalmente é composto o Estado (o Executivo, o Legislativo e o Judiciário).

Esse Leviatã, esse *V Poder* (já que na expressão de Carlos de Laet a imprensa se transformara em um *IV Poder* a ombrear com os três poderes oficiais, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário) (*) é exatamente a CNBB, dia a dia mais ciosa de monopolizar matérias que lhe competem cumulativamente com o Estado, e por vezes mesmo

outras que a este competem exclusivamente. E dia a dia, também, menos assídua no exercício do poder excelso, inigualável, que Nosso Senhor Jesus Cristo confiou exclusivamente à Igreja sobre matéria especificamente espiritual.

(*) Carlos Maximiliano Pimenta de Laet (1847-1927) foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras, jornalista, escritor, professor catedrático na cidade do Rio de Janeiro e polemista católico temido.

* * *

A Parte II da obra informa o público brasileiro sobre a realidade das CEBs – a doutrina disseminada por estas, sua organização, seus métodos para recrutamento de aderentes, e para a ação dos mesmos aderentes sobre o conjunto do corpo social. Para este efeito, os autores dessa parte da obra, srs. Gustavo Antonio Solimeo e Luiz Sérgio Solimeo, foram colher os dados por assim dizer dos próprios lábios daquelas organizações, isto é, dos escritos em que elas se autodefinem para seus aderentes e para o público. Completam as informações assim coligidas, outras notícias de jornais e revistas inteiramente insuspeitos de distorcer os fatos em detrimento das CEBs.

Compulsando essa massa de documentos que não haveria exagero em chamar de monumental (no final do livro em questão vêm elencados 707 documentos consultados, entre livros, revistas, jornais, folhetos etc.), ordenando-os e analisando-os com penetração, e articulando os vários aspectos fugidios que deles se desprendem, puderam os dois co-autores dessa parte da obra traçar um quadro geral das Comunidades Eclesiais de Base, tais como existem e se expandem hoje no Brasil.

* * *

A divulgação do livro começou na capital paulista, nos últimos dias de agosto de 1982, e rapidamente se estendeu para outras capitais e 1.510 cidades de todos os Estados da Federação.

* * *

Como não podia deixar de acontecer, amplos setores do progressismo e do "esquerdismo católico" fremiram de ódio ante o novo lançamento da TFP. Mas não souberam como retrucar, nem tiveram o que responder.

As repercussões colhidas em campanha indicam, a par de calorosas demonstrações de simpatia e de adesão à tomada de posição da TFP, furores mal-contidos de elementos desse setor, manifestados ora por pesados insultos, ora por ameaças de agressão. Estas foram sempre evitadas pela atitude dos sócios e cooperadores da TFP, exemplarmente corteses e pacíficos, mas ágeis em ladear, com altaneria e destreza, as situações de choque e os agentes provocadores.

Comentou-se também, à boca pequena, que a Arquidiocese de São Paulo iria estudar a obra, verificar os documentos e apresentar de público uma refutação. Passaram-se os dias, correram os meses. Silêncio!

Aqui e ali, apareceram umas respostinhas frágeis, que nada respondiam. Tão fracas, que se julgou provavelmente, nos meios interessados, mais prudente não levá-las ao grande público. A reação dominante dos arraiais comuno-progressistas foi, pois, o silêncio. Mas antes que esse silêncio se estabelecesse por completo, "esvoaçaram as vespas da malevolência". Como? É o que se verá a seguir.

O auge do êxito da argumentação de uma associação não se dá quando seus adversários replicam, e ela vence na tréplica. Mas é quando suas atitudes geram o silêncio.

Quem responde, geralmente é porque conserva pelo menos um resto de possibilidade de resistir. Mas quem é atacado de forma consistente e permanece calado, confessa implicitamente não ter como se defender.

Quando a TFP fala, geralmente seus adversários emudecem. Ou desconversam.

"Intermezzo": o caso de "O São Paulo"

OS SÓCIOS E COOPERADORES da TFP mal haviam posto os pés no centro de São Paulo, para a propaganda do livro sobre as CEBs, quando começou a esguichar contra a entidade um abundante e tendencioso noticiário, na imprensa de São Paulo e Rio, sendo reproduzido em seguida em todo o País.

Versava este sobre o suposto envolvimento da TFP na impressão de um número falso do semanário arquidiocesano "O São Paulo", atribuindo ao Sr. Cardeal D. Paulo Evaristo Arns declarações que ele não fizera. O assunto vinha causando sensação, e ocupou durante semanas o alto das páginas dos jornais.

Apesar de o próprio Purpurado inocentar lealmente a TFP (*), a gráfica de um de seus sócios foi varejada. Por fim, como se verá, uma declaração do delegado encarregado das investigações corroboraria o desmentido categórico da TFP, publicado pela imprensa.

(*) "Não quero culpar ninguém sem provas. A TFP sempre teve a coragem de apresentar seus documentos assinados e, por isso, eu sempre respeitei essa organização" ("Folha de S. Paulo", 25-8-82).

* * *

A fim de impedir que a tentativa de estrondo publicitário que se esboçava desviasse as atenções da momentosa campanha de difusão do livro, que a TFP apenas começava, a entidade fez publicar em Seção Livre na "Folha de S. Paulo" o comunicado ***A TFP lança novo livro: esvoaçam as vespas da malevolência***, o qual saiu estampado na edição de 3 de setembro de 1982.

O comunicado dava a versão exata dos fatos, ao mesmo tempo que punha a descoberto a malevolência da conduta de certos órgãos de imprensa no episódio. E deixava claro o inteiro alheamento da TFP em relação a tal assunto, provando que os tênues indícios alegados jaziam atirados ao solo.

* * *

Pela lógica das coisas, o caso então deveria ser dado por encerrado. No entanto, há certas malevolências que não se fatigam...

Insensível à evidência de tudo que atrás ficou narrado, o advogado da Cúria Metropolitana de São Paulo, ex-presidente da Comissão Justiça e Paz arquidiocesana e depois Secretário da Justiça do

Governo do Estado de São Paulo, sr. José Carlos Dias, persistiu em suas suspeitas.

Acompanhado do Sr. Bispo D. Luciano Mendes de Almeida, então Secretário da CNBB, e prestigiado por aparatosa repercussão publicitária, foi levar ao Ministro da Justiça, Dr. Abi-Ackel e, por meio deste, ao Presidente da República, General João Batista Figueiredo, um dossiê sobre o caso da falsificação. Ao partir – e depois ao retornar – declarou ter pistas que bem podiam conduzir à demonstração de que a falsificação de "O São Paulo" e de outros textos emanados da "esquerda católica" viria da TFP (37).

(37) Cfr. "Folha de S. Paulo", 9 e 10-9-82.

Era levar longe demais a desconfiança.

Num artigo categórico e de ampla repercussão, que ocupou de alto a baixo a coluna "Tendências/Debates" da "Folha de S. Paulo" (38), o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira literalmente pulverizou as declarações do sr. José Carlos Dias. A tal ponto estas ficaram reduzidas a pó, que a Comissão Justiça e Paz, pela voz de sua presidente, sra. Margarida Genevois, veio em auxílio e consolo de seu ex-presidente, através de vazia e ressentida nota à imprensa, publicada pela "Folha de S. Paulo" em 18-9-82.

(38) Em 15-9-82.

Nesse artigo, intitulado ***Suspeita estapafúrdia e juízo temerário***, o Presidente do Conselho Nacional da TFP exprime seu pasmo em constatar que o sr. José Carlos Dias pudesse imaginar que "uma organização, a qual vem fazendo à `esquerda católica' uma oposição alta, compacta e extensa como uma serrania, lucre o que quer que seja em esborrifar agora contra essa mesma esquerda algumas gotas de água suja ou, em outros termos, um jornalzinho e uns folhetos falsificados".

* * *

Dias depois, os jornais estampam a notícia de que as investigações acabaram por levar à descoberta, em Belo Horizonte, da gráfica onde havia sido impresso o número falso de "O São Paulo".

A declaração prestada à "Folha" pelo Delegado de Polícia Dr. Carlos Antonio Sequeira (**), de que nada havia sido apurado contra a TFP, no tocante a esta encerrava definitivamente o caso, e punha termo às especulações malévolas. E os veiculadores das suspeitas injuriosas e estapafúrdias caíram no mais completo descrédito junto à opinião pública.

(**) "Está apurado que a editora Artpress, pertencente a um sócio da TFP, não teve nenhuma relação com a falsificação do jornal `O São Paulo'. Ao contrário, as perícias executadas pelo Instituto de Criminalística no maquinário daquela empresa tornaram claro que a gráfica não tem condições para imprimir a edição apócrifa ou o verdadeiro `O São Paulo'. Assim, está desfeita a suspeita levantada por alguns contra a TFP, mesmo porque não se apurou qualquer vínculo entre a gráfica que imprimiu o jornal apócrifo, em Belo Horizonte, e aquela organização" ("Folha de S. Paulo" e "Folha da Tarde", São Paulo, 18-9-82; no dia anterior, ambos os jornais já haviam publicado desmentido do delegado, em termos análogos; "Jornal de Brasília", 24-9-82).

Como se tivessem sido acionadas

pela vareta de um único maestro,
as invasões de terras
começam a se multiplicar
em todo o território nacional,
minando o direito de propriedade.
"Catolicismo" mostra,
com base em convincente documentação,
a extensão da ameaça.
A penetração popular da matéria é facilitada
pela apresentação em quadrinhos
de parte desta.

_____

Julho de 1983
TFPs telegrafam a Reagan sobre Kissinger,
o homem símbolo
de todas as vergonhas que
o Mundo Livre sofreu no Vietnã
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 14

_____

_____

Setembro de 1983
Jumbo sul-coreano:
raio que mata, mas esclarece!
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 15

_____

Reforma Agrária – Ação & Reação 13

"Catolicismo" denuncia: "Esquerda católica incendeia o País"

ENTREMENTES, prosseguia com grande êxito a divulgação do livro ***As CEBs... das quais muito se fala, pouco se conhece – A TFP as descreve como são***. A favorável acolhida do público ficou demonstrada pelo sucesso das vendas: nas primeiras oito semanas já se haviam escoado 10.500 exemplares obra, atingindo em quinze meses a 6ª. edição e um total de 72 mil exemplares.

Apesar disso, o mesmo silêncio contrafeito da CNBB se fez sentir, embora a obra dissesse respeito diretamente a uma organização tão bafejada por ela.

Os esforços empreendidos pela TFP no sentido de alertar a opinião pública a respeito das CEBs não se exerceram apenas junto às classes dirigentes: voltaram-se amplamente para a classe média e as classes populares.

Assim, a partir de maio de 1984, a Sociedade divulgou a brochura ***Agitação social, violência: produtos de laboratório que o Brasil rejeita***, elaborado com o objetivo de colocar ao alcance de amplas camadas da população alguns dos temas contidos no best-seller ***As CEBs... das quais muito se fala, pouco se conhece — A TFP as descreve como são***.

Trata-se de um folheto de 48 páginas, com 13 inéditas histórias em quadrinhos versando temas candentes do panorama nacional, particularmente a atuação das Comunidades Eclesiais de Base. O texto foi redigido pelo sócio da TFP, sr. Arnóbio José Glavam, e os desenhos

elaborados pelo atelier artístico da entidade. Foram impressas sete edições da brochura, escoando-se um total de 180 mil exemplares.

* * *

(Objeção:) A mídia geralmente os desconhece. Logo, Vocês são desconhecidos!

(Resposta:) Há quem pense assim! Mas... é preciso inverter os termos da questão.

A TFP admite, sem dificuldades, que certa mídia aparenta desconhecê-la.

Entretanto, este livro prova, em seu conjunto, que a entidade é conhecidíssima. E seria muito difícil negá-lo.

A conclusão que se tira parece ser oposta à desejada pelo objetante: a TFP é um dos poucos movimentos brasileiros cuja notoriedade independe até dos modernos meios da comunicação social. Pois consegue tão grande notoriedade sem o apoio proporcional deles.

A partir de princípios da década de 80, a situação nacional foi se carregando cada vez mais de ameaças. De todos os lados irrompiam agitações que conflagravam áreas rurais e urbanas visando reformas sócio-econômicas profundas.

Essa maré montante de descontentamentos, entretanto, tinha isso de notável: vista panoramicamente e analisada no seu espírito, nas suas metas e nos seus métodos, se podia constatar que correspondia à execução de um largo e bem estruturado plano de agitação, que abrangia o País inteiro.

Tal plano de agitação era dirigido pela "esquerda católica", através de elementos altamente credenciados na Hierarquia eclesiástica e de organismos como as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT), e também pelo PT, com a colaboração inteira, se bem que fraca e esquálida, do PCB e do PC do B.

Nenhum órgão de imprensa publicou uma visão panorâmica desses acontecimentos, que pusesse em evidência o plano de agita- ção em marcha. Disto se incumbiu o mensário de cultura católica e atualidades "Catolicismo", de junho de 1984, em número especial que trazia matéria intitulada: ***Brasil em chamas?*** Os propagandistas da TFP divulgaram por todo o Brasil 23.670 exemplares dessa edição.

No mês de novembro do mesmo ano, "Catolicismo" publicou outro número especial com extensa e documentada matéria sob o título ***"Esquerda católica" incendeia o País***. A revista trazia também uma história em quadrinhos descrevendo, de forma acessível e atraente, o chamado "processo de conscientização", utilizado pela "esquerda católica" para promover a agitação rural.

A expressiva tiragem de 91.300 exemplares fala por si da penetração que alcançou esse estudo de autoria da TFP.

* * *

1982-1984: dois anos se passaram. As seis edições do best-seller da TFP, com seus 72 mil exemplares, além dos 180 mil exemplares da versão em forma de revista em quadrinhos, foram disseminados pelas "caravanas" e duplas de sócios e cooperadores da entidade por todo o território nacional. O dinossáurico movimento das CEBs – encolhido em inquebrantável silêncio, que comprova o caráter irretorquível dos

argumentos e da documentação contidos na obra – parecia nada ter sofrido com o ataque. Descaso ou fingimento?

Seja como for, o certo é que divisões então passaram a ser notadas dentro das CEBs. Anuncia a sua existência o Pe. Virgilio Ciaccio, S.S.P., redator do semanário litúrgico "O Domingo", dado a lume pelas Edições Paulinas, em São Paulo, e divulgado em todo o Brasil. Referindo-se à parábola dos vinhateiros, o sacerdote afirma: "As nossas comunidades eucarísticas e as nossas comunidades eclesiais de base, até elas, começaram a produzir uvas azedas: divisões, desavenças, desejo de promoção da parte de alguns membros .... Tudo indica que, se não tomarmos providências, logo irá iniciar o processo de envelhecimento e decadência" ("O Domingo", nº 46, 7-10-84).

O dinossauro passou a apresentar sintomas de enfermidade. E a ameaça de decadência, publicamente admitida por um sacerdote entusiasta das CEBs, serve para demonstrar que era possível tirar a garra ao organismo de subversão que, algum tempo antes, parecia incontenível em seu afã de agitar o Brasil.

A irradiação das TFPs no mundo através de seus ardorosos correspondentes e simpatizantes

As TFPs contam com elevado número de simpatizantes, que lhes emprestam apoio habitual desempenhando com dedicação diferentes tarefas de propaganda e de difusão, de real utilidade. São os correspondentes-esclarecedores (chamados *supporters* nos países de língua inglesa onde há TFPs).

Os correspondentes-esclarec dores di undem, quando a ocasião se apresenta espontaneamente, os princípios e ideais das TFPs no círculo de suas relações, e distribuem pela imprensa, rádio e televisão locais, e entre pessoas conhecidas, os boletins e comunicados das entidades.

A TFP brasileira tem promovido, a partir de setembro de 1974, diversos ciclos de conferências e congressos para seus correspondentes e simpatizantes. Entretanto, o movimento consolidou-se e ganhou envergadura a partir do I Encontro, realizado em São Paulo em maio de 1983. Tal congresso, que não teve âmbito nacional, mas apenas regional, congregou 400 participantes do Sul, do Leste e do Centro-Oeste do País.

Desta época até fevereiro de 1986, realizaram-se os seguintes Encontros:

– II Encontro (22 e 23 de outubro de 1983). 735 participantes de 85 cidades de 12 Estados e do Distrito Federal. Compareceram também 53 norte-americanos, além de canadenses e chilenos.

– III Encontro (21 e 23 de junho de 1984). 1017 participantes de 15 Estados e do Distrito Federal. Compareceram também 80 norte-americanos, bem como pessoas do Canadá, Espanha, França, África do Sul, Argentina, Chile, Equador, Peru, Uruguai, Venezuela, Austrália e Filipinas.

– IV Encontro (25 a 27 de janeiro de 1985). 1320 participantes de 17 Estados brasileiros, e também de 19 países, incluindo Portugal, Austrália e Nova Zelândia.

– V Encontro (2 a 4 de agosto de 1985). 1414 participantes de mais de 100 cidades brasileiras, de 19 Estados da Federação. Compareceram também pessoas de 13 países.

– VI Encontro (8 a 11 de fevereiro de 1986). 1426 participantes: 65 argentinos, 51 norte-americanos, canadenses, chilenos, espanhóis, sul-africanos, representantes de mais 12 países e 15 Estados do Brasil.

Dado o grande incremento das atividades da TFP brasileira em sua denuncia contra a Reforma Agrária socialista e confiscatória, ao longo de mais de dois anos (março 86/maio 88) e de sua atuação por ocasião da Constituinte (1987-1988), a entidade não cogitou de realizar novos Encontros no biênio 87-88. Considerando o elevado número dos que desejavam participar e a dificuldade de obter locais adequados, optou-se pela realização de Encontros Regionais.

Desta maneira, em outubro de 1986 realiza-se em São Paulo uma Programação Especial para correspondentes-esclarecedores, com a participação de 646 brasileiros de diversos Estados. Eles descem às ruas com os propagandistas da TFP, colaborando no lançamento da obra do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ***A Reforma Agrária leva a miséria ao campo e à cidade***.

Em janeiro de 1987 tem lugar um Encontro Regional congraçando 323 correspondentes de Belo Horizonte e do norte fluminense. Os frutos são palpáveis e marcam um grande progresso do setor nas respectivas zonas.

Em maio de 1988 reunem-se em São Paulo 377 correspondentes e simpatizantes da TFP de parte do centro-sul do País. Num ambiente de compenetração e seriedade, assistem às conferências e audiovisuais que se estendem por três dias. Com especial entusiasmo acompanham as palestras do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira sobre diversos assuntos, entre os quais o projeto de Constituição, então em debate.

Em dezembro, também na Capital paulista, congregam-se durante três dias 401 correspondentes e simpatizantes da entidade em Brasília e no norte fluminense. O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira é o orador principal, discorrendo sobre os momentosos problemas de nossa época.

Convém notar que a participação nesses conclaves, cuja duração é de vários dias, importa geralmente num ato de desprendimento, já que as passagens, a hospedagem e as refeições são pagas pelos próprios participantes. Muitos deles, além disso, perdem dias de trabalho. Mas o fazem com edificante generosidade e entusiasmo.

* * *

Nos Estados Unidos também se têm organizado Encontros de correspondentes e simpatizantes de caráter nacional com grande êxito. Os mais importantes tiveram lugar em Nova York, em 1982 (250 participantes), 1983 (350 participantes), 1984 (400 participantes), 1985 (450 participantes). Os Encontros regionais de mais relevo foram o da Califórnia (1983), o de Denver (1987) e o de St. Louis (1987).

* * *

As TFPs dispõem de vasta rede de simpatizantes esparsa por toda a Terra, especialmente em conseqüência da Mensagem das 13 TFPs (hoje 15) sobre o socialismo autogestionário francês, cuja repercussão atingiu 114 nações. O –f=1513–Boletim das 15 TFPs–f=1503–, editado em seis idiomas pela TFP norte-americana, tem leitores em 7.519 cidades nos cinco continentes.

Na impossibilidade de narrar em toda sua extensão as atividades dos correspondentes e simpatizantes das diversas TFPs, optou-se por consignar aqui apenas as realizadas no Brasil e nos Estados Unidos, pelo fato de muitas vezes terem tido afluência internacional.

As TFPs de todo o mundo realizam periodicamente reuniões para seus correspondentes, das quais se dá notícia na Parte III do presente livro.

Depois do fracasso de dez estrondos publicitários, singular tentativa de "implodir" a TFP

A 15 DE AGOSTO de 1984, os leitores da "Folha de S. Paulo" puderam ver, sem dúvida com certa surpresa, uma chamada de primeira página com os dizeres: *Dissidência na TFP causa crise interna* (39).

(39) Ver, no mesmo dia, também na "Folha da Tarde" (São Paulo).

Em outra página da mesma edição, em matéria assinada por João Vitor Strauss, "em um texto balburdiado por gracejos, debiques e insolências" (40), se procura apresentar a entidade como enleada em uma crise terrível, causada por certo "dissidente", o qual teria feito revelações sensacionais sobre ela.

(40) Da defesa da TFP, "Folha de S. Paulo", 16 e 17-8-84.

Quem era esse dissidente, e quais essas revelações? Para respondê-lo, cumpre recuar até meados de 1983. Naquela época, o sr. Orlando Fedeli enviou ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira uma carta em que anunciava sua ruptura com a TFP (41) e enumerava os argumentos em que a fundava. A essa carta juntou duas outras, escritas anteriormente, mas que não chegara a enviar.

(41) Datada de 31-5-83.

O conjunto das três missivas perfazia o total de 63 páginas (mais anexos), nas quais se lê, ao lado de pesadas injúrias em estilo declamatório, a descrição de fatos que alegava terem ocorrido no seio da TFP, acompanhada de comentários do autor. Afirmavam essencialmente aquelas cartas que, na entidade, se professaria às ocultas uma religião estranha, consistente em prestar culto ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e à sua progenitora, Da. Lucília R. Corrêa de Oliveira. As devoções tributadas a Nosso Senhor Jesus Cristo e a Nossa Senhora não seriam senão paraventos para tal culto. Essa acusação totalmente fantasiosa resultava de suposições gratuitas, por sua vez baseadas em argumentos infundados, construídos sobre pequenos fatos reais uns, outros não, arbitrariamente conectados entre si pelo missivista.

Tais cartas desfechavam nas gravíssimas acusações de que seriam professados em setores da TFP erros contra a Fé (42), e se realizariam práticas religiosas em contravenção ao Direito Canônico (43).

(42) Carta de 31-5-83, p. 21.

(43) Id., pp. 21 e 26.

A TFP colocou atenção em tais críticas, não porque tivessem algum apoio em provas válidas ou se baseassem em argumentações concludentes, nem ainda por sua repercussão, mas pela intrínseca gravidade da acusação, especialmente no tocante à ortodoxia e à correção do procedimento dos sócios e cooperadores da entidade face às leis da Igreja.

Assim sendo, alguns sócios da TFP tomaram a iniciativa de oferecer à entidade estudos em defesa da mesma. Resultou daí uma refutação frontal, meticulosa, clara e sobretudo rigorosamente conforme a todos os princípios teológicos, morais e canônicos da Igreja, concernentes à matéria em foco.

Os estudos em apreço foram publicados no livro ***Refutação da TFP a uma investida frustra***, em dois volumes (Edição da TFP, São Paulo, vol. I, junho de 1984, 497 pp.; vol. II, julho de 1984, 453 pp.), de autoria de uma comissão de doutos e dedicados sócios da TFP, srs. Antonio Augusto Borelli Machado, Atila Sinke Guimarães, Gustavo Antonio Solimeo e João S. Clá Dias.

O primeiro volume tomou por base autores antigos e contemporâneos do melhor quilate, como o Cardeal Charles Journet, de fama mundial, o Pe. Antonio Royo Marin, O.P., eminente teólogo da célebre Pontifícia Faculdade do Colégio de San Esteban em Salamanca, o Pe. Arturo Alonso Lobo, O.P., catedrático de Direito Canônico da Universidade Pontifícia de Salamanca, e muitos outros teólogos, moralistas e canonistas do mundo inteiro.

O segundo volume contém episódios extraídos de biografias de Santos, providas do competente *imprimatur*, e que confirmam, pelos exemplos daqueles que a Igreja elevou à honra dos altares, quanto é ortodoxo e digno de aplauso o procedimento da TFP nas matérias tratadas pelo sr. Orlando Fedeli. Ao todo, 470 citações.

Como se isto não bastasse, a TFP submeteu sua refutação à acurada análise de um dos maiores teólogos contemporâneos, o justamente célebre Pe. Victorino Rodríguez y Rodriguez, O.P., autor de mais de 200 ensaios e estudos de renome sobre teologia, ex-professor da Faculdade Teológica de San Esteban e da Universidade Pontifícia de Salamanca, e hoje prior do Mosteiro de São Domingos el Real, de Madrid, professor contratado do Conselho Superior de Investigações Científicas e Ordinário da Pontifícia Academia Romana de Teologia.

O Pe. Victorino Rodríguez, depois de detida leitura e análise do texto que lhe era submetido à apreciação, e também das três cartas do sr. O.F., exarou um parecer inteiramente favorável às referidas refutações, do qual é de salientar o seguinte tópico: "A resposta, a meu ver, atinge plenamente o seu objetivo: responde de modo adequado às pretensas acusações, com argumentação cristalina e eficaz, a partir de pressupostos teológico-canônicos bem assumidos e da reconstrução de circunstâncias subjetivas e objetivas que serviram de pretexto às denúncias. - Não encontrei nenhum erro teológico, moral ou canônico, ou de qualquer outro ponto de vista concernente aos ensinamentos e às práticas da Santa Igreja Católica Apostólica e Romana".

Assim, só restava à TFP dar conhecimento dessa refutação às pessoas que, dentro e fora dos quadros da entidade, estavam ao corrente do tema.

* * *

Esse era o estado da questão quando a "Folha de S. Paulo", por meio da matéria já citada, trouxe o assunto a público.

O mesmo diário estampou a réplica da entidade nos dias subseqüentes (44). Seus termos iam diretamente ao âmago da questão: o sr. O.F. está colocado diante da seguinte alternativa: ou aceitar taxativamente a réplica da TFP, tão prestigiosamente aprovada pelo ilustre teólogo Pe. Victorino Rodriguez, O.P., ou retrucar a esta no nível de seriedade e elevação que ela merece.

(44) Cfr. **"Folha de S. Paulo", 16** e **17-8-84**; e "Folha da Tarde", São Paulo, 16-8-84.

Por outro lado, o comunicado da entidade colocava os pingos nos "ii" a respeito da "cisão" apregoada euforicamente pelo jornalista João V. Strauss: "Ao se afastar da TFP, o prof. Orlando Fedeli foi seguido tão-só por 14 cooperadores, que assim deixaram intacta a grande maioria coesa e descontraída dos sócios e cooperadores da TFP: cerca de 1.200, em confronto com os quais o grupinho do sr. O. F. é como

uma migalha que se destaca de um bolo sem com isto cindi-lo, nem fracioná-lo".

Simultaneamente, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira escreveu carta à "Folha de S. Paulo" protestando contra "o modo irreverente, deselegante, eu quase diria soez" com que a matéria do sr. J. V. Strauss se referiu à memória de sua venerada progenitora, Da. Lucilia R. Corrêa de Oliveira. Tendo o matutino acolhido em suas páginas o protesto sem nenhum comentário restritivo, o incidente foi dado por encerrado pela TFP (45).

(45) **"Folha de S. Paulo", 17-8-84**.

O ex-cooperador da TFP, entretanto, por meio da seção "A Palavra do Leitor", do mesmo matutino, se obstinou em não se reconhecer derrotado (46).

(46) Cfr. "Folha de S. Paulo", 23-8-84.

Assim, a controvérsia levantada pelo sr. O.F. assumiu, desde o primeiro momento, um modelo próprio e perfeitamente definido, o qual não variou ao longo dos diversos lances de que se compôs. As pessoas que se interessaram pelo assunto puderam notar:

- De um lado a TFP, cobrando os argumentos que justificassem as pesadíssimas acusações de heterodoxia e transgressão do Direito Canônico, elaborando com paciência o edifício de suas razões, consultando teólogos afamados e pedindo que, se nessa massa de argumentos houvesse algum erro, fosse este apontado (47);

(47) Cfr. "Folha de S. Paulo", 16 e 17-8-84; "Folha da Tarde", São Paulo, 16-8-84; **"Folha de S. Paulo", 19-8-84**; "Folha da Tarde", São Paulo, 20-8-84; **"Folha de S. Paulo", 28-8-84**.

- De outro lado o ex-cooperador, esquivando-se, sob diversos pretextos, de entrar no mérito da defesa da TFP - como por exemplo afirmando "não ser filósofo nem teólogo" (48) - não fundamentando nem retirando sua acusação inicial de heterodoxia e procurando turvar as águas com a repetição das mesmas acusações, apresentadas em um tom de exacerbação crescente e fortemente condimentadas com injúrias, grosserias e tiradas jocosas (49). Por isso, o público sentiu que o qualificativo de "controvérsia-realejo", com que o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira qualificou a seguir essa polêmica, estava perfeitamente ajustado à realidade. Disse na ocasião o Presidente do Conselho Nacional da TFP: "Só consentirei em voltar ao assunto no dia em que tenha diante dos olhos uma refutação argumentada com seriedade e riqueza de substância proporcionadas com a altura dos teólogos, moralistas e canonistas célebres em que o livro da TFP se baseia" (50). O sr. O. Fedeli respondeu prometendo publicar um livro sobre o assunto (51). Decorridos quatro anos, do livro saíram apenas dois capítulos, em forma de tablóide, com a monótona repetição do mesmo realejo, e sem apresentar argumentação consistente.

(48) "Folha de S. Paulo", 31-8-84.

(49) Cfr. "Folha de S. Paulo", 19-8-84; "Folha da Tarde", São Paulo, 20-8-84; "Veja", 22-8-84; "Folha de S. Paulo", 23 e 31-8-84; "Isto É", São Paulo, 5-9-84.

(50) ***Voltando as costas a uma controvérsia-realejo***, era o título da matéria publicada pela TFP na "Folha de S. Paulo" de 28-8-84.

(51) Cfr. "Folha de S. Paulo", 31-8- 84.

Em março de 1985, o sr. Giulio Folena, em duas páginas de um jornal de Campos (RJ), saía em socorro do sr. Orlando Fedeli (52), dando a impressão de ignorar a ampla e vitoriosa defesa da entidade, e pretendendo com novas "revelações" sustentar que a TFP não teria uma orientação verdadeiramente católica. Pelo contrário, constituiria uma sociedade secreta, cujos integrantes se consagrariam ao fundador da TFP como verdadeiros escravos.

(52) "Folha da Manhã", 14-3-85.

A matéria publicada pelo sr. G. Folena repercutiu, já no dia seguinte, em jornais da capital paulista (53). Parecia que voltava a funcionar o mecanismo publicitário periodicamente acionado contra a TFP.

(53) "Folha de S. Paulo", "Folha da Tarde" e "Jornal da Tarde".

A elucidação cabal do assunto foi realizada por esta Sociedade em outro livro, o qual mostrava que o que havia de real na acusação do sr. G. Folena era coisa perfeitamente lícita, isto é, a escravidão por amor (*servitudo ex caritate*) à Santíssima Virgem, ensinada por São Luís Maria Grignion de Montfort (1673-1716) e recomendada enfaticamente por Santos e por Papas - inclusive pelo atual Pontífice João Paulo II. Trata-se, pois, de uma escravidão puramente espiritual, que nada tem a ver com a escravidão dos povos pagãos, ou com a triste condição dos negros no Brasil, antes da Lei Áurea. O livro-defesa da TFP intitulou-se ***Servitudo ex caritale*** (54), e foi escrito pelo sócio sr. Atila Sinke Guimarães. Com segurança doutrinária e fartamente apoiado em citações, o autor expôs o fundamento teológico da escravidão por amor à Santíssima Virgem, tal como é posta em prática na TFP. O novo livro contou igualmente com a prestigiosa aprovação escrita do Pe. Victorino Rodriguez:

(54) Edição Artpress, São Paulo, 1985, 302 pp.

"Nesse livro, elucidativo de matéria elevada e cuja leitura pode fazer bem a muitas almas, não encontrei nenhum erro teológico, ético ou canônico, nem incorreções de qualquer outro ponto de vista concernente aos ensinamentos e práticas da Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana", declarou o ilustrado consultor.

A obra continha, ainda, dois pareceres - um do Pe. Arturo Alonso Lobo, O.P., e outro do mesmo Pe. Victorino Rodriguez, O.P. - ambos versando especificamente sobre uma forma de escravidão a Maria Santíssima que se praticou na TFP em tempos remotos, na qual se tomava como intermediário o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira. Os pareceres declararam inteiramente lícita e recomendável essa prática, que era precisamente o objetivo dos ataques do sr. Giulio Folena (**).

(**) O próprio Sr. G. Folena de certo modo atestou o caráter vitorioso da réplica da TFP. No livro que, algum tempo depois, escreveu sobre o mesmo tema (*Escravos do Profeta*, EMW Editores, São Paulo, 1987, 193 pp.) refere-se sempre de maneira esquiva aos diversos livros e outros documentos que contém a defesa de entidade, e descamba para o gênero folhetinesco, acumulando em seu texto uma torrencial massa de insultos, chanchadas e até calúnias. Por essa razão, a obra teve tão escassa repercussão, que a TFP desdenhou de a refutar.

* * *

Assim se deu, pois, a vitória da TFP face a mais um estrondo publicitário, o 11° de sua caminhada em defenda civilização cristã (55).

(55) A defesa da TFP em face dos ataques que recebeu não se limitou à publicação dos dois livros mencionados. Ela divulgou ainda,

pela imprensa, os seguintes comunicados, nos quais a posição da entidade é perfeitamente esclarecida: 1. ***A TFP afirma sua posição doutrinária e interpela opositor*** ("Folha de S. Paulo", 17-8-84; 2. ***TFP explica culto com base em fundamentos teológicos*** ("Monitor Campista", Campos (RJ), 23-8-84 - título da redação); 3. ***Voltando as costas a uma controvérsia-realejo*** ("Folha de S. Paulo", 28-8-84); 4. ***Fanatismo anti-TFP*** ("Jornal da Tarde", São Paulo, 1°-10-84); 5. ***Organização deseja tempo para responder*** ("Folha de S. Paulo", 16-3-85 - título da redação); 6. ***TFP esclarece*** ("Folha de S. Paulo", 19-3-85 - título da redação); 7. ***Sobranceira e serena, a TFP enfrenta o XI estrondo publicitário*** ("Folha de S. Paulo", 26-3-85); 8. ***Controvérsia: só com objetividade, elevação e densidade doutrinária*** ("Folha de S. Paulo", 9-5-85).

Além das publicações já mencionadas, o XI Estrondo Publicitário alcançou repercussão nos seguintes órgãos de comunicação social: "Cidade de Santos" (SP), 16-8-84; "Diário do Povo", Campinas (SP), 17-8-84; "Indústria e Comércio", Curitiba, 17-8-84; "Diário do Pará", Belém, 22-8-84; "Jornal da Tarde", São Paulo, 27-8-84 e 4-9-84; "Folha de S. Paulo", 23 e 31-8-84 e 6-9-84; "Isto É", São Paulo, 5-9-84; "O Estado", Florianópolis, 9-9-84; "Folha da Tarde", São Paulo, 11-9-84; "Última Hora", Rio de Janeiro, 12-9-84; "Jornal de Brasília", 15-9-84; "Isto É", 19 e 26-9-84; "Folha de S. Paulo", 1°-12-84, 13-12-84 e 14-12-84; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 30-12-84; "Radio Continental", Campos (RJ), 14-3-85; "Folha da Manhã", Campos (RJ), 16-3-85 e 17-3-85; "Gazeta do Povo", Curitiba, 17-3-85; "Diário de Mogi", Mogi das Cruzes (SP), 17-3-85; "Diário do Pará", Belém, 19-3-85; "Folha da Tarde", São Paulo, 19-3-85; "Folha da Manhã", Campos (RJ), 20-3-85; "Folha de S. Paulo", 20-3-85; "Monitor Campista", Campos (RJ), 20-3-85; "Última Hora", Rio de Janeiro, 21-3-85; "Noticias de Itaquera", São Paulo, 23 a 29-3-85; "O Estado do Rio", Campos (RJ), 23 a 29-3-85; "TV Manchete", 24 e 31-3-85; "Diário de Pernambuco", Recife, 24-3-85; "Folha de S. Paulo", "O Dia", Rio de Janeiro, e "O Estado de S. Paulo", 24-3-85; "Folha de S. Paulo", 25-3-85; "Diário do Pará", Belém, 28-3-85; "Folha da Tarde", São Paulo, 28-3-85; "Diário do Pará", Belém, 31-3-85; "Folha de S. Paulo", 31-3-85 e "A Província do Pará", Belém, 26-4-85.

Já ia esse caso mergulhando nas brumas do passado, quando começaram a circular rumores de que a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), reunida em Itaici para sua 23a. Assembléia Geral, iria fazer um pronunciamento sobre a TFP. E, com efeito, esse pronunciamento veio sob a forma de uma nota, vazada nos seguintes termos:

É "notória a falta de comunhão da TFP (Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade) com a Igreja no Brasil, sua hierarquia e o Santo Padre. O seu caráter esotérico, o fanatismo religioso, o culto prestado à personalidade de seu chefe e progenitora, a utilização abusiva do nome de Maria Santíssima, **conforme notícias veiculadas**, não podem de forma alguma merecer a aprovação do Igreja.

"Lamentamos os inconvenientes decorrentes de uma sociedade civil que se manifesta como entidade religiosa católica, sem ligação com os legítimos pastores.

"Sendo assim, os bispos do Brasil exortam os católicos a não se inscreverem na TFP e a não colaborarem com ela" ("Folha de S. Paulo", 20-4-85 - grifos nossos) (56).

(56) Publicaram a nota da CNBB: "Folha de S. Paulo", "Folha da Tarde", São Paulo; "Jornal da Tarde", São Paulo, "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro; "O Globo", Rio de Janeiro; "O Estado de S. Paulo", "Correio

Popular", Campinas (SP), todos no dia 20-4-85; "Diário do Povo", Campinas (SP), 21-4-85; "Centro Informativo Católico" (CIC), 23-4-85; "O São Paulo", 26-4 a 2-5-85; "A Noticia", Campos (RJ) e "Voz de Nazaré", ambos em 28-4-85.

Essa nota da CNBB não chegou a impressionar a opinião católica, por ser completamente carente dos predicados necessários para tal.

A CNBB alega que é "notória" a falta de comunhão da TFP com a Igreja no Brasil, sua Hierarquia e o Santo Padre. Ora, essa notoriedade é inexistente. É bem verdade que a Sociedade tomou atitudes que exprimem um desacordo com certas autoridades eclesiásticas brasileiras, por considerar que elas preparam, de fato, o caminho para o socialismo e para o comunismo.

Mas tais atitudes da entidade em nada transgrediram o Direito Canônico. E por isso, também em nada lesaram ou debilitaram a comunhão da TFP com a Sagrada Hierarquia.

Tão-só de passagem, é o caso de registrar a esse propósito que, poucos dias depois, tendo Frei Leonardo Boff sido suavemente punido pela Santa Sé, 17 Arcebispos e Bispos brasileiros se declararam expressamente "inconformes" com a medida (57). Mas a CNBB nada fez para desaprovar tão notória, e, no caso, real, "falta de comunhão" com S.S. João Paulo II.

(57) 1. D. Sinésio Bohn, Bispo de Novo Hamburgo (RS) (cfr. "O Estado de S. Paulo", 10-5-85); 2. D. Fernando Gomes dos Santos, Arcebispo de Goiânia (cfr. "Folha de S. Paulo", 15-5-85); 3. D. Augusto Alves da Rocha, Bispo de Picos (PI) (cfr. "Folha de S. Paulo", 11-5-85); 4. D. Pompeu Bezerra Bessa, Bispo de Limoeiro do Norte (CE) (cfr. "Folha de S. Paulo", 11-5-85); 5. D. Antonio Possamai, Bispo de Ji-Paraná (RO) (cfr. "Folha de S. Paulo", 11-5-85); 6. D. José Gomes, Bispo de Chapecó (SC) (cfr. "Folha de S. Paulo", 11 e 16-5-85); 7. D. Pedro Casaldáliga, Bispo de São Félix do Araguaia (GO) (cfr. "Folha de S. Paulo", 10, 11 e 16-5-85); 8. D. Tomás Balduino, Bispo de Goiás Velho (cfr. "Folha de S. Paulo", 11-5-85); 9. D. Celso Pereira de Almeida, Bispo de Porto Nacional (GO) (cfr. "Folha de S. Paulo", 11-5-85); 10. D. Antonio Batista Fragoso, Bispo de Crateús (CE) (cfr. "Folha de S. Paulo", 11-5-85 e "Jornal do Brasil", 14-5-85); 11. D. Aparecido José Dias, Bispo de Registro (SP) (cfr. "Folha de S. Paulo", 11-5-85); 12. D. Mauro Morelli, Bispo de Duque de Caxias (RJ) (cfr. "Folha de S. Paulo", 13-5-85); 13. D. Quirino Adolfo Schmitz, Bispo de Teófilo Otoni (MG) (cfr. "Jornal do Brasil", 13-5-85); 14. D. Adriano Hypólito, Bispo de Nova Iguaçu (RJ) (cfr. "Folha de S. Paulo", 14-5-85); 15. D. Fernando Figueiredo, Bispo-coadjutor de Teófilo Otoni (MG) (cfr. "Folha de S. Paulo", 14-5-85); 16. D. Orlando Dotti, Bispo-coadjutor de Vacaria (RS) (cfr. "Folha de S. Paulo", 14-5-85); 17. D. Jorge Marskel, Bispo de Itacoatiara (AM) (cfr. "Folha de S. Paulo", 20-5-85).

Dois pesos e duas medidas...

No dia 23 de abril, a TFP divulgou seu comentário a respeito da nota da CNBB, um comentário sereno, objetivo, e verdadeiramente eficaz para a salvaguarda da sua própria reputação. Estava ele vazado nos seguintes termos:

"À TFP custou crer que o texto da nota da CNBB, publicada por 'O Estado de S. Paulo' em sua edição de 20 do corrente, exprimisse realmente o pensamento do ilustre órgão episcopal. Tal é, no texto, o acúmulo de afirmações carentes de realidade, bem como de apreciações unilaterais e apaixonadas.

"A TFP não renuncia à eventualidade de ainda fazer uma análise mais pormenorizada do pronunciamento da CNBB. Se ela o fizer, será, entretanto, fiel a sua inquebrantável tradição. Isto é, prestará à Autoridade eclesiástica toda a medida de respeito e de obediência preceituada pelo Direito Canônico, às entidades cívicas de inspiração católica.

"Desde já afirma a TFP estar, como sempre esteve, disposta a acatar a vigilância da Sagrada Hierarquia no concernente à Fé e aos bons costumes.

"Se a CNBB considera que a TFP emitiu algum conceito heterodoxo, ou praticou uma só ação que seja, na linha do comunicado de ontem, queira especificar qual: a TFP, sem dúvida, acatará o reparo desde que provada a autenticidade do erro ou a iliceidade da ação imputada.

"Entretanto, por um imperativo de justiça, não pode ela aceitar como válidas acusações vagas e genéricas como as - tão graves - do texto da CNBB. É indispensável especificar fatos e exibir provas.

"A enumeração de tais fatos e provas, a TFP aguarda, pois, com a consciência absolutamente tranqüila. E, ademais, disposta a defender sua honra perante a opinião pública, em toda a extensão do legítimo e do necessário. E isto ainda quando - oh dor! - tal defesa deva exercer-se em relação a sagrados Pastores. - Paulo Corrêa de Brito Filho, Diretor de Imprensa da TFP" (58).

(58) "Folha de S. Paulo" e "Jornal da Tarde", São Paulo, 23-4-85; "O Estado de S. Paulo", 24-4-85; "A Cidade", Campos (RJ), 29-4-85. O "Jornal do Brasil" publicou um resumo em 22-4-85.

O desfecho foi o de todos os estrondos publicitários contra a TFP: o assunto, por falta de consistência, caiu no desinteresse geral.

Esse desinteresse não foi rompido pela publicação, no Boletim da Diocese de Santos (SP) (59), e na revista "SEDOC" (60), de parecer do Pe. Gervásio Fernandes de Queiroga, consultor jurídico da CNBB, e um outro estudo feito pela Comissão Episcopal de Doutrina - CED, versando ambos sobre a TFP. Vinham procedidos de carta introdutória de D. Luciano Mendes de Almeida, Presidente da CNBB, que, sem endossar propriamente os referidos documentos, os encaminha para conhecimento do Episcopado brasileiro.

(59) Santos, 31-10-86.

(60) Vol. 20, n° 204, setembro/outubro de 1987, p. 233 ss.

A TFP preparou uma cabal réplica a tais documentos. Mas esta tomou necessariamente as proporções de um livro inteiro. E, dado o alheamento geral pelo assunto, seria muito difícil vendê-lo ao público. Razão pela qual ficou ela guardada no arquivo de seus exímios autores, absolutamente pronta para ser publicada caso alguma circunstância o torne necessário.

Desde sua fundação até dezembro de 1988, "Catolicismo" recebeu 418 cartas elogiosas de eclesiásticos ou religiosos. Subscreveram-nas um Cardeal, um Núncio Apostólico, oito Arcebispos, 38 Bispos, 16 monsenhores, três cônegos, 299 sacerdotes, nove religiosos, 30 religiosas e 13 seminaristas.

_____

Maio de 1985
TFPs levantam barreira de indignação contra filme blasfemo
Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 17

_____

Reforma Agrária – Ação & Reação 14

A Nova República quer reviver o Estatuto da Terra promulgado pelo regime militar – a TFP entra imediatamente na liça

NO DIA 15 DE MARÇO DE 1985, toma posse o Presidente José Sarney. Passados pouco mais de dois meses (61), seu Governo divulga a Proposta para a elaboração do 1º *Plano Nacional de Reforma Agrária da Nova República* (PNRA), com o qual pretendia promover a aplicação do *Estatuto da Terra* (62).

(61) Em 27-5-85.

(62) Promulgado em l964 pelo Mal. Castello Branco.

A divulgação desencadeou uma chuva de críticas dos líderes mais em evidência das associações de produtores rurais, críticas essas que se mantiveram acesas mais ou menos por uma quinzena. Porém se notou que, em seguida, elas amainavam, tendendo a pleitear que o Governo pusesse de lado o PNRA, ou pelo menos o mitigasse, de forma a ajustá-lo ao Estatuto da Terra. Este, sim, deveria ser aplicado, pois se considerava que a Reforma Agrária nele estabelecida era justa e boa.

Ora, o Estatuto da Terra sempre fora objeto de severa crítica por parte da TFP. Já no ano de 1964, a entidade havia denunciado esse diploma legal como socialista e confiscatório, acrescentando: "Com o apoio das bancadas janguistas, os representantes das correntes que depuseram Jango fizeram, através da aprovação da emenda constitucional e do Estatuto da Terra, a `reforma' que Jango queria".

O regime militar aplicou a conta-gotas o Estatuto da Terra por ele engendrado. Passados vinte e um anos, e apenas iniciada a Nova República, a tempestade agro-reformista irrompia novamente e se estendia por todo o País.

* * *

A TFP entrou imediatamente na liça, com firmeza, denodo e cortesia.

São elencados, a seguir, alguns dos lances da TFP nessa batalha ideológica e pacífica contra o agro-reformismo socialista e confiscatório, no período de maio a julho de 1985.

28 de maio – O **Prof. Plinio Corrêa de Oliveira** envia **carta ao Sr. Presidente da República e ao Sr. Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário**, solicitando a prorrogação do prazo para o debate em torno do PNRA. Manifestava nessa missiva a impossibilidade de se analisar, em apenas 30 dias, uma proposta com 386 parágrafos, que tão graves conseqüências poderia acarretar para o futuro do País.

12 de junho – **Nova missiva do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ao Presidente José Sarney**, reiterando o pedido anterior. Esta carta salientava a crescente preocupação da classe rural face à ameaça agro-reformista representada pelo PNRA.

21 de junho – Ante as manifestações em favor da ampliação do prazo, o Governo resolve dilatar os debates até o dia 20 de agosto, atendendo assim à aspiração geral do País.

21 de junho – O Secretário do Conselho Nacional da TFP e Diretor de Imprensa da Sociedade, Paulo Corrêa de Brito Filho, dirige a palavra a sessenta produtores rurais do Norte fluminense, reunidos em Campos. O conferencista explanou a posição da entidade sobre a Reforma Agrária, a convite da direção do Sindicato Rural daquela cidade.

22 de junho – A TFP publica na "Folha de S. Paulo" anúncio prometendo para muito breve uma análise do PNRA. Tal anúncio despertou fortemente a atenção, tanto dos favoráveis à Reforma Agrária quanto dos que lhe eram contrários.

27 e 28 de junho – Nesses dias, a Confederação Nacional da Agricultura realiza em Brasília o Congresso Nacional de Reforma Agrária. O certame contou com a presença de cerca de 4 mil fazendeiros, ali reunidos para defender seus direitos ameaçados pelo PNRA.

Na ocasião, sócios e cooperadores da TFP distribuíram aos assistentes um prospecto anunciando o próximo lançamento de ***A propriedade privada e a livre iniciativa, no tufão agro-reformista***, o novo livro da entidade em preparação.

Além disso, entregaram aos participantes do Congresso um folheto esclarecedor, mostrando como o Estatuto da Terra abre as portas para as desapropriações confiscatórias.

A oposição ao Estatuto da Terra foi objeto de uma candente intervenção do Engº Plinio Vidigal Xavier da Silveira, fazendeiro em Mato Grosso e diretor da TFP, durante a discussão e votação do documento final submetido pela Confederação à aprovação dos produtores rurais. O orador manifestou sua oposição à forma como estava redigida a primeira proposição dele, a qual dava um claro apoio ao Estatuto da Terra. Também solicitou que os fazendeiros de base fossem ouvidos e se mudasse a linha geral do documento.

A judiciosa intervenção foi recebida com calorosos aplausos da grande maioria do auditório. A inconformidade dos agricultores, que estava latente, tornou-se patente após as palavras do sr. Plinio V. Xavier da Silveira. Estimulados por este exemplo, vários oradores manifestaram seu repúdio ao agro-reformismo.

Críticas à posição da CNBB em matéria de Reforma Agrária, à Comissão Pastoral da Terra – CPT – e às Comunidades Eclesiais de Base, assim como à posição concessiva de certos proprietários, foram externadas pelos oradores.

No final do Congresso, outro documento foi apresentado pelos dirigentes da Confederação Nacional da Agricultura, sem fazer referências críticas ao Estatuto da Terra. Por essa razão, também não foi aprovado.

A intervenção do sr. Plinio V. Xavier da Silveira foi muito prática e eficaz, já que a mudança de atitude que produziu no Congresso – adotando este uma linha marcadamente anti-agro-reformista – serviu para mostrar às nossas mais altas autoridades a suma impopularidade da Reforma Agrária no meio rural.

30 de junho – Começa novo estrondo publicitário contra a TFP (Ver mais adiante neste mesmo capítulo).

23 de julho – A convite da comissão organizadora do Congresso Estadual de Produtores Rurais, do Rio Grande do Sul, o Eng. Plinio Vidigal Xavier da Silveira profere conferência naquele evento, organizado pela FARSUL, pelo Sindicato Rural de Santa Maria, pela Associação Brasileira de Criadores de Gado Charolês. A conferência versou sobre os aspectos religiosos e morais da Reforma Agrária, mostrando, ademais, em face da Doutrina Católica, a intromissão indevida da CNBB em matéria

predominantemente temporal como o é a Reforma Agrária, sem apresentar provas de que a estrutura agrária seja responsável pelas lacunas de nossa agropecuária.

28 de julho – O jornal "Zero Hora", de Porto Alegre, publica o comunicado ***A abertura em favor dos PCs, ditadura contra a TFP?***, no qual a entidade responde o fantasioso noticiário contra ela veiculado por aquele órgão de imprensa, no dia 21 de julho, com o nítido intuito de criar obstáculos a sua atuação contra a Reforma Agrária no Rio Grande do Sul.

Reforma Agrária – Ação & Reação 15

Plinio Corrêa de Oliveira analisa e reprova, em livro, o "Plano Nacional de Reforma Agrária"

NAQUELA TARDE do dia 2 de agosto de 1985, o público paulistano pôde uma vez mais contemplar os garbosos estandartes da TFP desfraldados por todo o centro da Capital, e notar duas novidades.

A primeira foi o lançamento do livro ***A propriedade privada e a livre iniciativa, no tufão agro-reformista***, de autoria de Plinio Corrêa de Oliveira e do Master of Science em Economia Agrária Carlos Patricio del Campo (63). A difusão desse estudo foi feita também através de edição especial da revista "Catolicismo" (nºs 415/416 de julho/agosto de 1985), que estampava excertos do livro.

(63) Ed. Vera Cruz, São Paulo, 1985, 174 pp., 2 edições, 16 mil exemplares.

**"O País
estava sendo tumultuado
por invasores de
propriedades individuais,
os quais
procuravam justificar
suas investidas
tomando por base uma
fundamentação doutrinária
de aparência católica".**

A segunda novidade daquela tarde foi o grande número de correspondentes e simpatizantes da TFP de ambos os sexos – cerca de mil e quinhentos – que saíram às ruas para solidarizar-se com a campanha promovida pela Sociedade.

Entretanto, muitos correspondentes e simpatizantes não se contentaram em assistir à campanha: empenharam-se também em ajudar na distribuição dos folhetos de propaganda. A grande movimentação levou um transeunte a comentar, admirado: "Olha! Eles invadiram a cidade!" As diversas bancas de propagandistas distribuíram-se da Praça da Sé até a Praça da República, cobrindo todo o centro da Capital paulista.

* * *

Precisamente naquele momento poderia parecer de pouco alcance prático a publicação de um livro sobre o Plano Nacional de Reforma Agrária, e sobre o sentido radicalmente igualitário que inspira o movimento agro-reformista, tendendo, em última análise, a sujeitar o Brasil a um regime inteiramente oposto à propriedade privada e à livre iniciativa.

Pelo contrário, algumas circunstâncias davam àquela obra uma atualidade flagrante.

Por toda parte chegava a insólita notícia de que nosso pacífico País estava sendo tumultuado por invasores de propriedades individuais, os quais procuravam justificar suas investidas tomando por base toda uma fundamentação doutrinária de aparência católica. Em qualquer caso, os invasores eram apoiados, quando não incitados, por personalidades eclesiásticas e organizações religiosas, ante o olhar indolente dos Poderes Públicos!

Isto levava os brasileiros, e notadamente os agro-proprietários, a se interrogarem sobre a validade dos direitos que sempre tiveram por indiscutíveis e sempre viram respeitados por toda a sociedade.

Ajudar os agro-proprietários a manter inabalável a consciência desses direitos é condição indispensável para que queiram e saibam defendê-los com prudência e energia, para o bem não só deles próprios como do Brasil inteiro.–e–fac No momento em que o País ia entrando numa fase de grandes controvérsias sobre matérias doutrinárias, técnicas e outras, que marcavam a fundo o desempenho da Nova República, aquele livro de defesa da propriedade individual e da livre iniciativa – e das respectivas funções sociais – escrito com base nos ensinamentos do Supremo Magistério Eclesiástico, só podia ser oportuno.

* * *

No dia 23 de agosto, 52 duplas de propagandistas da TFP partem de São Paulo para as mais diversas localidades do País, para a divulgação da obra. Ao mesmo tempo, quatro caravanas de sócios e cooperadores percorrem, com suas características capas e estandartes, as ruas das principais cidades brasileiras, com a mesma finalidade.

Nessa ampla campanha de esclarecimento da opinião pública, acerca da Reforma Agrária, foram visitadas 694 cidades em 19 unidades da Federação, escoando-se 16 mil exemplares do livro e 30 mil da edição especial de "Catolicismo".

* * *

Concomitantemente, travaram-se alguns lances da mesma campanha, de grande alcance, relacionados a seguir:

4 de agosto – Por ocasião do V Encontro de Correspondentes e Simpatizantes da TFP, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira faz reunião para 50 fazendeiros ali presentes, a respeito da ameaça agro-reformista.

8 de agosto – O **Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia cartas ao Sr. Presidente da República, ao Sr. Núncio Apostólico e ao Sr. Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrári**o, apresentando como contributo da TFP ao grande debate nacional, proposto pelo Governo, o livro A propriedade privada e a livre iniciativa, no tufão agro-reformista.

12 de agosto – O diretor da TFP Plinio Xavier da Silveira intervém nos debates durante o Encontro de Produtores Rurais sobre a Reforma Agrária, realizado no Recife, onde comparecem mil fazendeiros do Nordeste. Durante o conclave, é feita pela TFP larga distribuição de folhetos de propaganda, mostrando o risco que representa para a agricultura brasileira a manutenção do Estatuto da Terra.

27 de agosto – A TFP publica, em Seção Livre na "Folha de S. Paulo", propaganda da obra ***A propriedade privada e a livre iniciativa, no tufão agro-reformista***. Nessa propaganda constava a relação das livrarias da capital paulista onde o livro poderia ser encontrado.

10 de setembro – A TV Capital, Canal 8, de Brasília, lança ao ar, no programa ***Mensagem ao Presidente***, uma entrevista de 16 minutos, em que o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira aborda com lucidez e vivacidade o polêmico tema da Reforma Agrária.

18 de setembro – Conferência do Prof. Paulo Corrêa de Brito Filho, Secretário do Conselho Nacional da TFP, sobre a posição da entidade em matéria de Reforma Agrária, para 230 alunos do Colégio Técnico Benedito Storani, de Jundiaí (SP), durante um curso de aperfeiçoamento. O conferencista salientou de modo especial os aspectos socialistas e confiscatórios do Estatuto da Terra.

30 de setembro – Diante do rápido escoamento da primeira edição do livro (11 mil exemplares), a TFP lança uma segunda edição, de 5 mil exemplares.

15 de outubro – A TFP se pronuncia face à assinatura, pelo Presidente da República, do 1º Plano Nacional de Reforma Agrária (cfr. cap. V, 103).

* * *

Nesta verdadeira epopéia anti-agro-reformista os propagandistas da TFP visitaram mais de 10.000 fazendeiros de norte a sul do Brasil. Que se saiba, nenhuma outra entidade nacional que se dedique à análise da opinião pública dispõe de tão abundante amostragem para elaborar seus prognósticos.

De acordo com os critérios comumente aceitos pelos órgãos de comunicação social e pelos institutos verificadores de publicidade, estima-se que cada exemplar de jornal ou revista é lido ou manuseado por cerca de três pessoas. Calcula-se, assim, que o texto integral ou o resumo do estudo de Plinio Corrêa de Oliveira "Socialismo autogestionário: contra o comunismo, barreira ou cabeça de ponte?" tenha chegado às mãos ou ao conhecimento de um entre cada 16 habitantes alfabetizados do mundo livre.

Guerreiros da Virgem
nós nos honramos de o ser!

COMO ACABA de ser narrado, a TFP marcou sua presença na controvérsia em torno do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) desde a primeira hora.

Apenas oito dias depois de seu primeiro lance nessa batalha, a TFP era novamente objeto de uma investida publicitária em matéria alheia à controvérsia agrária: uma reportagem publicada em "O Estado de S. Paulo", ocupando página inteira, sob o título *Guerreiros da Virgem, escravos da TFP* (64).

(64) Em 30-6-85.

Tal reportagem fora precedida por vistosa propaganda publicada durante todos os dias da semana anterior.

Fazendo eco à publicidade de "O Estado de S. Paulo", outros jornais e revistas de todo o País divulgaram matérias de variadas extensões, com análogo conteúdo (65).

(65) São as seguintes as publicações que chegaram ao conhecimento da TFP: Ex-membro da TFP vai revelar seus segredos, "Jornal dos Sports", Rio de Janeiro, 19-6-85; Os segredos da TFP, "Fim de Semana", Cuiabá, 28-6-85; Guerreiro da Virgem conta segredos da TFP, "Folha da Tarde", São Paulo, 29-6-85; Ex-militante relata experiência na TFP, "Folha de S. Paulo", 29-6-85; Os segredos da TFP em Mato Grosso, "Jornal do Dia", Cuiabá, 29-6-85; Guerreiros da Virgem, escravos da TFP, "A Tarde", Salvador, 30-6-85; TFP – Guerreiros da Virgem, "Folha de Londrina" (PR), 30-6-85; Livro revela obscuros mistérios da TFP, "A Notícia", Joinville (SC), 10-7-85; Livro desvenda segredos e mistérios da TFP, "Jornal da Bahia", 10-7-85; Segredos e mistérios da TFP revelados em livro de ex-militante, "Jornal do Commercio", Recife, 10-7-85; Jornal conta tudo sobre a TFP, "O Liberal", Belém, 10-7-85; Livro da extrema direita nas ruas, "Tribuna da Imprensa", Rio de Janeiro, 10-7-85; Segredos da TFP, "O Dia", Rio de Janeiro, 10-7-85; Livro faz revelações sobre TFP, "Jornal de Santa Catarina", Blumenau, 10-7-85; Ex-integrante da TFP lançará livro mostrando fanatismo da entidade, "O Imparcial", Presidente Prudente (SP), 10-7-85; TFP e livro, "Zero Hora", Porto Alegre, 10-7-85; TFP – uma viagem ao inferno, "A Gazeta", Vitória, 11-7-85; Segredos da TFP, "Folha de Londrina", 11-7-85; Ex-militante conta em livro sua vida na TFP, "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 18-7-85; Gente e Fatos, "Jornal de Montes Claros" (MG), 20-7-85; Ex-guerreiro denuncia a ação da TFP contra jovens, "Diário Popular", São Paulo, 21-7-85; A TFP, o ex-militante. O livro, um desabafo, "Jornal da Tarde", 24-7-85; Refúgio do Guerreiro, "Diário da Tarde", Belo Horizonte, 28-7-85; TFP – o avesso do estandarte, "Fatos", Rio de Janeiro, 29-7-85; Por dentro da TFP, "Ele/Ela", Rio de Janeiro, nº 193, julho de 1985; Livro sobre a TFP tem lançamento, "Jornal da Bahia", 13-8-85; Jornalista revela segredos da TFP em livro, "Tribuna da Bahia", 13-8-85; "Diário do Pará" (sem título), Belém, 15-8-85; Lançamento, "Folha de Londrina", 22-11-85.

Mas a publicidade em torno de *Guerreiros da Virgem* começara vários meses antes, com duas notícias avulsas: Salvo da TFP!, "Brasil Extra", São Paulo, agosto de 1984; *A TFP me marcou para sempre*, "Gazeta de Pinheiros", São Paulo, 22-3-85.

* * *

O eixo de toda a celeuma era o livro *Guerreiros da Virgem – A vida secreta da TFP*, que pouco depois foi colocado à venda nas livrarias de São Paulo e de outras cidades do Brasil (66). Seu autor, o sr. José Antonio Pedriali, fora cooperador da entidade, e já então integrava o quadro de jornalistas de "O Estado de S. Paulo".

(66) EMW editores, São Paulo, 1985, 201 pp.

Seu libelo contra a TFP, o sr. José Antonio Pedriali quis fazê-lo sob a forma de uma autobiografia – ou antes, de uma novela autobiográfica – na qual focaliza sua vida em três fases distintas: a anterior a seu ingresso nas fileiras dos cooperadores da TFP em 1971; os seis anos em que colaborou com a entidade; e, por fim, o período posterior a seu afastamento dela.

Para condensar numa única frase todo o extenso corpo de acusações do sr. J.A.P., pode-se dizer que, segundo ele, a TFP seria uma "seita" de caráter iniciático que, por meio da "lavagem cerebral", produz efeitos altamente danosos sobre seus sócios e cooperadores.

* * *

Tão pesadas acusações eram feitas em tom de aparente naturalidade, quase sorridente. Ao mesmo tempo, o livro inclui descrições tão imorais, e até tão pormenorizadamente obscenas, de lances da conduta do autor em seu processo de afastamento da TFP, que poderiam figurar com destaque na farta literatura pornográfica atualmente em curso no País.

Tudo isto vinha à tona, como foi dito, no preciso momento em que a TFP se erguia contra a Reforma Agrária socialista e confiscatória. Procurava-se impingir ao público uma nova imagem da entidade: a TFP não seria... anticomunista! Não seria o que todo o povo brasileiro sabe que, desde sua fundação, ela é de modo ininterrupto, heróico e notório. Ela seria, pelo contrário, uma "seita" obscura, e todo o gigantesco esforço anticomunista de seus sócios e cooperadores, uma miragem, um embuste.

Apesar da propaganda estrondejante que precedeu e acompanhou o lançamento de *Guerreiros da Virgem – A vida secreta da TFP*, esse livro nem de longe causou o efeito que o autor e a lançadora esperavam dele.

"Tudo quanto é exagerado é insignificante", – afirmou certo autor francês do século XIX. O desmesurado, o evidentemente inverossímil da acusação do sr. J. A. Pedriali reduziu-a liminarmente à merecida insignificância.

Pareceu senti-lo, aliás, o próprio "O Estado de S. Paulo" que, colhendo do chão, onde caíra, a invectiva do sr. J.A.Pedriali, tentou reerguê-la abrindo espaço para três artigos seriados de seu colaborador Prof. Roque Spencer Maciel de Barros, publicados com destaque em 29 de outubro, 5 e 12 de novembro de 1985. Tais artigos não faziam senão endossar e repisar os ataques infundados do livro *Guerreiros da Virgem*, e foram recebidos com a mesma indiferença pela opinião pública.

A resposta da TFP, de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, foi dada pelo livro ***Guerreiros da Virgem: a réplica da autenticidade – A TFP sem segredos*** (67). Demonstra ele que se tem feito manipulações a propósito da palavra "seita"; que "lavagem cerebral" é uma expressão jornalística que nenhum cientista de bom quilate leva a sério; e que a entidade não tem caráter "iniciático". Um douto parecer da Comissão de Estudos Médicos da TFP, o qual prova o caráter freudiano do libelo do sr. Pedriali, encerra o livro.

(67) Ed. Vera Cruz, São Paulo, 1985, 333 pp.

O lançamento de ***Guerreiros da Virgem: a réplica da autencidade – A TFP sem segredos***, foi feito durante o Encontro Nacional de Correspondentes e Simpatizantes da TFP, realizado em fevereiro de 1986. Entretanto, três meses depois foi relançado o assunto, através do programa *Flávio Cavalcanti*, da TVS (São Paulo).

O programa, de nada menos que 31 minutos, tomando como pretexto um episódio inconsistente que se esvaiu pelos ares, constou substancialmente de uma entrevista com o autor de *Guerreiros da Virgem*, acompanhada de comentários do sr. Flávio Cavalcanti, na presença de uma espécie de "juri" composto por uma meia dúzia de pessoas de ambos os sexos, sendo pelo menos uma delas funcionária da TVS.

Na declaração final da emissão, feita em tom de voz dramático e com gesticulação tão exagerada que quase se diria estertorante, o comunicador exclamou: "Digo agora aos organizadores, ao Sr. Prínio [sic], que o programa de quinta-feira próxima estará completamente à

sua disposição. .... E vamos ver qual a explicação que nós temos. Eu acho que o auditório não entendeu nada! Acho um absurdo isso! Um absurdo! Eu só ouvi aqui absurdos! O livro é um negó[cio]... – não estou dizendo que ele tenha mentido – estou dizendo que o que ele conta é alguma coisa inacreditável! Inacreditável! .... Eu quero a presença do sr. [consultando um papel para recordar-se do nome que parecia ter esquecido] – vou repetir o nome – Sr. Plinio Corrêa de Oliveira, que é o presidente da TFP. Está dito no ar. Com inteira disposição para ele dizer o que quiser!"

Tratava-se, assim, de uma intimação ou *ultimatum* a que o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira comparecesse ante o sr. F.C. e o "juri" por ele constituído, para se lavar, e à TFP, das muitas e inusitadas acusações que haviam sido assacadas no decurso do programa, por ele e pelo sr. J.A.Pedriali.

Nessas condições, era absolutamente impossível dar-lhe atendimento. As razões foram sumariamente expostas pelo Prof. Paulo Corrêa de Brito Filho, Diretor de Imprensa da TFP, em telex cortês, mas merecidamente incisivo, enviado ao diretor do programa:

"Respondo pelo presente telex aos convites telegráficos que V. Sa. enviou ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da TFP, e a mim, como eco de sua truculenta intimação a que o primeiro compareça ante um conselho de sentença que o julgue, e à TFP, em vista da estranheza manifestada por V. Sa. em função de fragmentos que leu, de um livro do sr. J.A. Pedriali.

"A TFP saberá difundir muitíssimo em breve sua resposta a esse livro, e se desinteressa de comparecer, por si, pelo Presidente de seu Conselho Nacional, ou por mim, a esse julgamento desprovido de todas as circunstâncias que lhe confiram autoridade e peso.

"Com efeito, ela está bem decidida a jamais se submeter a quaisquer julgamentos exceto o de Deus, Nosso Senhor, e o dos poderes religiosos ou civis competentes.

"Essa linha de conduta é obviamente explicável, em vista de nossa dignidade de homens e de cristãos.

"E máxime o é quando tais `julgamentos' se revestem de um caráter intimidatório risível, e de uma falta de respeito insultante.

"Pelo dito, fica também explicado meu não comparecimento.

"Saudações, Paulo Corrêa de Brito Filho, Diretor de Imprensa da TFP".

No programa seguinte, a parte referente à TFP durou precisamente 41 segundos. Durante a apresentação, o comunicador-locutor – muito cauteloso e visivelmente mal à vontade – mostrou aos telespectadores o telex acima transcrito, agitando-o simplesmente no ar. E lhe leu algumas poucas palavras esparsas, tentando persuadir o público de que era redigido em termos "malcriados". Mas com o cuidado de não afirmar ser infundado o motivo que levara a TFP a desdenhar de atender o convite-intimação. A atitude contrafeita do comunicador e o tempo exíguo dedicado ao tema no segundo programa eram uma indicação de que a ofensiva contra a TFP minguava a olhos vistos. A entidade, entretanto, se preparava para oferecer ao público, como de costume, todas as explicações cabíveis, quando se divulgou a notícia da enfermidade do comunicador Flavio Cavalcanti, a que se seguiu seu falecimento. *De mortuis nil nisi bonum* (sobre os mortos convém dizer só o bem), diz o provérbio latino. Por isso, a TFP preferiu considerar encerrado o caso, divulgando apenas pelas páginas de "Catolicismo" (68) o texto integral do telex, a fim de que o público interessado não ficasse com uma explicação incompleta da recusa de comparecimento dos representantes da entidade.

(68) Cfr. "Catolicismo", n° 426, junho de 1986.

Coincidências... pontuais!

**Na história da TFP brasileira
há uma particularidade digna de nota.
Considerável parte dos estrondos publicitários
de que a entidade vem sendo alvo
têm irrompido entre 5 e 60 dias depois do início
de alguma campanha importante lançada por ela.
E, por outro lado, raras campanhas decorreram
em céu sereno, sem serem seguidas
pela superveniência de algum estrondo publicitário
de grandes proporções.
Mera coincidência?
O quadro abaixo evidencia tão singular particularidade.**

ANO – INICIOU-SE – TEMA DAS ACUSAÇÕES – RESUMO

1966 – Aos 15 dias do abaixo-assinado contra o divórcio, que atingiu um milhão de assinaturas – Não doutrinário e não relacionado com a campanha anunciada. – Nota da Comissão Central da CNBB, acautelando os fiéis acerca das atividades da TFP. Respeitosa resposta da entidade (cfr. Cap. II).

1968 – Aos 50 dias do abaixo-assinado contra a infiltração comunista na Igreja, que atingiu mais de 1.600.000 assinaturas – Não doutrinário e não relacionado com a campanha anunciada. – A TFP teria iludido a boa-fé da primeira dama do país, para conseguir que ela subscrevesse o abaixo-assinado; estaria envolvida em uma conspiração contra o governo e teria participado de uma série de atos de violência (cfr. cap. II).

1970 – Aos 22 dias de campanha de esclarecimento sobre as eleições que levaram o marxista Allende ao poder no Chile – Não doutrinário e não relacionado com a campanha em curso. – A TFP, agredida em Belo Horizonte, é apresentada como agressora pela imprensa. No dia seguinte, em Porto Alegre, uma bofetada entre ex-colegas de ginásio repercute em vários Estados do País. A propósito de outro assunto, o então Cardeal Arcebispo de Salvador, D. Eugenio Sales, emite nota premunindo os fiéis contra a entidade. A TFP lhe escreve atenciosa carta aberta, que fica sem réplica (cfr. cap. III).

1973 – Aos 60 dias de campanha sobre os Cursilhos de Cristandade – Não doutrinário e não relacionado com a campanha em curso. – Enquanto se anuncia que a CNBB, reunida em São Paulo, condenaria a TFP, um vespertino paulistano publica cinco artigos de página inteira, apresentando uma visão caricaturizada da entidade. A condenação da CNBB não saiu (cfr. cap. III).

1975 – Aos 5 dias da derrota do projeto divorcista do dep. Nelson Carneiro, contra o qual a TFP estava em campanha – Depois de rápida escaramuça doutrinária, assumiu caráter não ideológico. – Saraivada de acusações que culminam com a instalação de uma CPI sobre a entidade, na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. A CPI nada apurou que desabonasse a TFP (cfr. cap. III).

1982 – I – Aos 10 dias do lançamento, nos principais centros do Ocidente, do comunicado *Na França, o punho estrangulando a rosa* – Não doutrinário e não relacionado com a campanha em curso. – A TFP é

acusada de praticar treinamento de tiro, usando como alvo uma estampa de João Paulo II. Ela se defende vitoriosamente da absurda e chocante acusação (cfr. cap. IV).

1982 – II – Aos 4 dias do início da campanha de esclarecimento sobre as CEBs – Não doutrinário e não relacionado com a campanha em curso. – Divulga-se que a TFP teria falsificado um número do jornal "O São Paulo". Fica provado que nenhuma relação teve ela com os fatos (cfr. cap. IV).

1985 – Aos 8 dias do anúncio do lançamento do livro *A propriedade privada e a livre iniciativa, no tufão agro-reformista* – Não doutrinário e não relacionado com a campanha em curso. – Lança-se, com grande aparato publicitário, o livro *Guerreiros da Virgem – A vida secreta na TFP*, a que o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira responde com outro livro: *Guerreiros da Virgem – A réplica da autenticidade / A TFP sem segredos*.

O que concluir daí? As datas falam. A regra geral tem sido a eclosão de estrondos publicitários, pouco depois do início de alguma grande campanha da TFP.

Como explicar tal repetição? Pode-se formular uma hipótese. Os estrondos publicitários contra a TFP seriam uma forma de resposta *sui generis*, por parte de opositores que não desejam – ou não podem – responder diretamente à argumentação, ou contestar frontalmente a documentação apresentada pela entidade. Assim, em vez de polemizar de viseira erguida com a TFP, tais opositores prefeririam executar uma manobra, com a visível finalidade de desviar as atenções do tema da campanha em curso: fazem silêncio a respeito deste, e ao mesmo tempo tentam enxovalhar a reputação da entidade, por meio da difamação que logo é amplificada em indefinidos ecos por certa mídia complacente.

Se a democracia é o direito de divergir, pergunta-se: em que se diferencia esse autoritarismo publicitário daquele que caracteriza as ditaduras, se não pelo seu maior refinamento?

"Catolicismo" revela as mazelas do regime soviético, com base no "Pravda" e no "Izvestia"

A PARTIR de certo momento, a imprensa de Moscou, que é totalmente controlada pelo Partido Comunista, começou a admitir a existência de sérios defeitos no funcionamento da economia da Rússia soviética.

Assim, pela simples leitura do "Pravda" e do "Izvestia", pôde-se comprovar – com a confissão do próprio réu – a situação cada vez mais crítica em que vai imergindo a Rússia. Segundo essas insuspeitas publicações, pululam exemplos de ineficácia da estatização nos mais diversos pontos do território soviético. São tão numerosas e variadas as reclamações, tão extensas as queixas de indivíduos e dos próprios órgãos governamentais, que se pode concluir: a produtividade e a eficiência de tal organização econômica estão muito abaixo do que seus fervorosos adeptos esperavam dela.

À vista disso, era de todo interesse para a causa anticomunista colher, na abundante documentação coletada e traduzida do russo pela

Comissão de Leitores da TFP, alguns excertos mais significativos das próprias fontes soviéticas (cfr. "Catolicismo", nº 419, novembro de 1985). Elas não podiam ser tachadas de parciais pelos esquerdistas, os quais costumam lançar tal acusação contra qualquer publicação do Mundo Livre que mantenha atitude crítica a respeito do comunismo. Se parcialidade havia na matéria estampada pelo "Pravda" e "Izvestia", ela era obviamente a favor do regime que infelicita a Rússia há mais de 70 anos. É até admissível que os dois diários não apresentem a situação em toda a sua dramaticidade. A realidade deve ser pior ainda, embora o que "Catolicismo" apresentou a seus leitores já configurasse um estado de coisas bastante crítico.

Segundo o velho hábito de certos espíritos – verdadeiro cacoete mental – o radicalismo igualitário da doutrina e do regime comunistas deveria constituir um pólo de atração de quantos se interessam pela sorte dos pobres. Pois a distribuição igualitária dos bens resolveria todos os problemas dos deserdados da vida. E assim, quanto mais próximo alguém estivesse do comunismo, tanto mais deveria ser considerado amigo dos pobres.

Ora, tal impostação de nenhum modo corresponde à realidade dos fatos. É o que atesta, através de sua imprensa, o próprio regime soviético.

A publicação feita por "Catolicismo" foi reproduzida no Exterior, por outras revistas, sob licença. No Brasil, tendo-se esgotado rapidamente esta edição, a revista lançou dela uma segunda tiragem, divulgando-se ao todo 23.250 exemplares.

Reforma Agrária – Ação & Reação 16

A TFP divulga pareceres de eminentes juristas: é legítima a reação à mão armada contra as invasões de terras

A PARTIR de meados de janeiro de 1986, a TFP começou a dar a mais ampla divulgação a dois pareceres de renomadas figuras do mundo jurídico brasileiro, Professores Silvio Rodrigues, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, e Orlando Gomes, da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. Consultados por proprietários rurais, os dois jurisconsultos afirmam categoricamente que assiste aos fazendeiros o direito de defender-se à mão armada contra bandos de desordeiros que tentem invadir suas propriedades com a intenção de ocupá-las ilegalmente. Com efeito, segundo a lei vigente, a invasão de propriedades é crime de esbulho possessório, previsto no Código Penal. E o autêntico possuidor pode usar da legítima defesa para evitar a invasão ou expulsar os invasores, desde que o faça logo, segundo preceitua o artigo 502 de nosso Código Civil.

A matéria foi publicada pela TFP em 87 jornais de 76 cidades de 21 Estados (69), e produziu salutar impacto nos meios ruralistas, dando origem a acesas controvérsias.

(69) Os pareceres foram publicados, na íntegra, nos seguintes jornais: "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 12-1-86; "O Diário", Ribeirão Preto (SP), 12-1-86; "Diário de Montes Claros" (MG), 15 e 18-1-86; "A Tribuna", Timbó (SC), 16 e 30-1-86; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 19-1-86; "A Comarca", Araçatuba (SP), 19-1-86; "A Notícia", São José do Rio Preto (SP), 21-1-86; "Diário de Pernambuco", Recife, 21-1-86; "A Cidade", Campos (RJ), 22 e 23-1-86; "Jornal de Barretos" (SP), 22-1-86; "O Diário", Três Rios (RJ), 23-1-86; "A Tribuna da Fronteira", Mafra (SC), 25-1 e 1º-2-86; "A Informação", São Bento do Sul (SC), 26-1, 2 e 9-2-86; "O Diário do Norte do Paraná", Maringá (PR), 26-1-86; "Correio do Estado", Campo Grande (MT), 27-1-86; "Folha de Londrina"

(PR), 28-1-86; "Diário da Tarde", Ilhéus (BA), 30-1-87; "O Popular", Goiânia, 30-1-87; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 30-1-86; "Jornal do Campo", Frutal (MG), 31-1-86; "Correio do Norte", Canoinhas (SC), 1-2-86; "Diário do Noroeste", Paranavaí (PR), 1-2-86; "Gazeta de Alagoas", Maceió, 1-2-86; "Jornal de Serrana" (SP), 1-2-86; "Jornal do Interior", Rio de Janeiro, fevereiro de 1986; "Tribuna Sul Paulista", Itapeva (SP), 1-2-86; "A Crítica", Campo Grande (MS), 2-2-86; "A Tribuna", Rondonópolis (MT), 2-2-86; "Diário de Votuporanga" (SP), 2-2-86; "Jornal Esquema", Frutal (MG), 2-2-86; "O Estado", Porto Velho (Rondônia), 2 e 3-2-86; "Correio da Mata", Juiz de Fora (MG), 3-2-86; "A Tribuna de Itararé" (SP), 5-2-86; "Jornal de Sergipe", Aracaju, 5-2-86; "Correio da Paraíba"", João Pessoa, 7-2-86; "A Cidade", Cornélio Procópio (PR), 9-2-86; "Correio da Barra", Barra do Piraí (RJ), 15-2-86; "Correio de Tocantins", Marabá (PA), 16-2-86; "O Liberal", Belém, 16-2-86; "A Notícia", Joinville (SC), 19-2-86; "O Triângulo", Uberaba (MG), 19-2-86; "Jornal Pequeno", São Luís, 2-3-86; "Gazeta do Povo", Pedreira (SP), 8-3-86; "O Progresso", Dourado (MS), 8-3-86; "Jornal de Santa Catarina", Florianópolis, 9-3-86; "Jornal de Santarém" (PA), 9-3-86; "O Imparcial", Presidente Prudente (SP), 9-3-86; "Folha do Sodoeste", Sudoeste Goiano (GO), 12-3-86; "Folha de Jandaia do Sul" (PR), 13-3-86; "Eco dos Sinos", Esteio (RS), 14-3-86; "Gazeta de Arapongas" (PR), 15-3-86; "Comércio de Franca" (SP), 16-3-86; "A Folha de Mandaguari" (PR), 22-3-86; "O Nacional", Passo Fundo (RS), 27-3-86; "A Voz de Sarandi" (PR), 28-3-86; "Rio Grande" (RS), 30-3 e 3, 4, 5 e 6-4-86; "Jornal Coopramil", Cambará (PR), 1-4-86; "Correio Cacerense", Cáceres (MT), 8-4-86; "Zero Hora", Porto Alegre, 8-4-86; "Tribuna do Cricaré", São Mateus (ES), 12-4-86; "O Estado do Mato Grosso", Cuiabá, 13-4-86; "Impacto", Camacá (BA), 16-4-86; "Jornal do Comércio", Manaus, 20-4-86; "O Xingu", Goiânia, 30-4-86; "A Gazeta Fluminense", Nova Iguaçu (RJ), 17-5-86; "A Palavra", Jacobina (BA), 7 e 14-6-86; "Correio de Maxambombá", Nova Iguaçu (RJ), 7 e 21-6-86; "Folha de Boa Vista" (Roraima), 8-6-86; "Folha do Cacau", Itabuna (BA), 9-6-86; "Tribuna do Cacau", Itabuna (BA), 10, 11, 12, 13 e 14, 15, 18, 19 e 20-6-86; "O Vale do Rio Grande", Cardoso (SP), 15-6-86; "Folha de Três Lagoas, Três Lagoas (MS) 21-6-86. "A Tribuna do Ribeira", Registro (SP), 21-6-86; "Diário da Manhã", Carazinho (RS), 21-6-86; "Diário da Manhã", Erechim (RS), 22-6-86; "Diário da Manhã", Passo Fundo (RS), 22-6-86; "Diário da Manhã" , Pelotas (RS), 22-6-86; "Folha Noroeste", Unaí (MG), 7-7-86; "Jornal de Hoje", Nova Iguaçu (RJ), 25-7-86; "O Municipal", Duque de Caxias (RS), 25-7-86; "Folha Noroeste", Paracatu (MG), 30-7-86; "Tribuna do Mucuri", Teófilo Otoni (MG), 9-8-86; "Folha de Londrina" (PR), 10-8-86; "Gazeta do Povo", Curitiba, 24-8-86; "O Mensageiro de Unaí" (MG), 25-8-86; "Tribuna da Cidade", Apucarana (PR), 31-8-86; "O Jornal da Região", Andradina (SP), 8-11-87.

* * *

O então Ministro do MIRAD, Sr. Nelson Ribeiro, em declarações à imprensa no mês de janeiro, manifestou desagrado no tocante à divulgação dos pareceres.

Segundo ele, as maiores pressões contra a Reforma Agrária partiam de notas em jornais e de grupos radicais, como a TFP, a qual, para o Ministro, não constitui "boa companhia". E o Sr. Nelson Ribeiro citou especificamente o comunicado que a TFP fez publicar em diversos jornais, "assacando acusações contra o PNRA" (70).

(70) Cfr. "O Liberal", Belém, 25-1-86.

Para o então Ministro do MIRAD, os proprietários que contratassem guardas armados para a defesa de suas fazendas seriam "pessoas absolutamente inidôneas", e não mereceriam "fé para estar tratando com o Poder Público". Após ressaltar que o MIRAD não possui poder de polícia para reprimir o que chama de "violência no campo", o Sr. Nelson Ribeiro declarou: "O Mirad só tem um recurso contra a violência que decorre do conflito agrário: é a desapropriação".

Depois de assim apontar a arma da desapropriação para as têmporas dos fazendeiros que mantivessem guardas armados a fim de defender suas propriedades ameaçadas pela agitação agrária, o Ministro mudou de linguagem, anunciando o propósito de promover, naquele ano, "uma distensão no meio rural"... (71).

(71) Cfr. "O Estado de S. Paulo", 27-2-86.

* * *

Por sua vez, o semanário comunista "Voz da Unidade" (31-1 a 6-2-86) qualificava os pareceres como uma "catilinária reacionária e terrorista da TFP" e um "putrefato material". O órgão do PCB lançava ainda contra a Sociedade a acusação de que esta fazia uma "aberta incitação à violência", quando "defende a utilização de armas pelos fazendeiros", passando sob silêncio que este direito consta na legislação brasileira, a qual garante ao proprietário usar o desforço físico contra invasores que intentem o esbulho de sua propriedade.

O sr. Walter Pecoits, então chefe da Casa Civil do Governo do Paraná, numa declaração desconcertante e canhestra, falou inclusive em processar "o autor" dos pareceres, sob a absurda alegação de que estes "estimulam à violência e faz [sic] um convite à guerra armada" (72).

(72) Cfr. "Correio de Notícias", Curitiba, 31-1-86.

* * *

De seu lado, a TFP, em comunicado à imprensa, desmentiu versões veiculadas nos órgãos de comunicação social, de que fora ela que encomendara os referidos pareceres aos ilustres jurisconsultos. Esclarecia a Sociedade que tais peças jurídicas foram pedidas por um grupo de fazendeiros cotizados ad hoc, sendo que um destes – Dr. Osmar Peres Caldeira – teve a iniciativa de publicá-las no "Diário de Montes Claros" (15 e 18-1-86), solicitando à TFP dar divulgação aos documentos a nível nacional.

Embora, em alguns ambientes rurais, se notasse um certo espírito de derrota e entreguismo, os sócios e cooperadores da TFP encontraram calorosa acolhida por parte de incontáveis fazendeiros, que se dispuseram a pagar a publicação da matéria nos jornais de suas respectivas cidades.

Além disso, em conversas informais com numerosos desembargadores, juízes, promotores e advogados, os representantes da TFP constataram, da parte deles, a mais perfeita consonância com as conclusões daqueles pareceres.

Sem dúvida, um dos locais onde a divulgação da matéria deu origem às mais calorosas polêmicas foi em Belém do Pará. Dois dias depois da publicação dos pareceres, o jornal "O Liberal" estampou uma colaboração de seu articulista sr. Lúcio Flávio Pinto, intitulada "Convite às armas", na qual, entre outras acusações, apresentava os documentos como um incitamento à guerra civil.

Em carta publicada no mesmo quotidiano paraense, os srs. Luiz Bueno, José Maria Melcher Lobato, João Francisco da Silva Bueno e Gilberto Melcher Lobato e, pela Associação Brasileira dos Criadores de

Cavalos de Raça Marajoara, os srs. Osvaldo M. Barbosa e Jaime V. Pena, tomam posição face ao referido artigo.

Explicam os líderes rurais que, quando os pareceres falam "em mão armada contra bandos", isto não quer dizer que sejam contra as autoridades incumbidas da Reforma Agrária, mas sim "contra pessoas que não representam o Governo, não são autoridades e se arvoram como tal". E chamam a atenção para o fato de que a lei de Reforma Agrária "não especificou que ela seria precedida por invasões de quem quer que seja", acrescentando que não seria justo "exigir-se dos proprietários rurais que assistissem impassíveis, já que as autoridades se omitem, ao esbulho de suas fazendas".

Segundo os ruralistas paraenses, a grande valia dos pareceres publicados foi " de alertar os esbulhadores para o crime que pretendem praticar e as conseqüências nefastas que podem ocorrer". E concluíam: "Nós pensamos que este alerta irá desestimular muitas invasões".

* * *

Com efeito, pouco tempo depois da publicação dos pareceres, o número das invasões decresceu verticalmente, num declínio tão repentino que deixou à mostra a artificialidade do movimento. E colocou em xeque a possibilidade de efetiva aplicação de uma Reforma Agrária por "mão popular".

O "Jornal do Brasil" (18-3-86) chegou a comentar: "Numa atitude sem precedentes na história do Estado (do Paraná), o Movimento Estadual dos Sem Terra, ligado à Igreja Católica, concluiu que a formação de acampamentos em áreas privadas ou do governo não está mais surtindo efeito"...

Conforme noticiou "O Liberal" (10-3-86), numerosos juristas paraenses, a convite do Instituto dos Advogados, debateram o tema apresentado naqueles documentos durante cinco horas, no dia 27 de fevereiro, no auditório da seção paraense da Ordem dos Advogados do Brasil. E a mesma edição do referido jornal noticiou que, "por maioria absoluta, [os juristas] endossaram os pareceres".

* * *

Por outro lado, tendo diversos órgãos de difusão do País veiculado um tecido de acusações caluniosas e astutamente ambíguas, as quais visavam criar impressão de que a TFP teria alguma forma de responsabilidade por atos de violência ligados com a agitação agrária, a entidade deu a público o comunicado ***Menti, menti***. Nele, a TFP apela para o seu passado sem jaça, de atuação escrupulosamente legal e pacífica, comprovada por mais de cinco mil cartas de prefeitos, delegados e outras autoridades municipais de localidades brasileiras onde a Sociedade realizou sua propaganda (73).

(73) Cfr. "Catolicismo", n° 426, junho de 1986; "Folha de S. Paulo", 23-5-86; "Folha de Londrina" (PR), 25-5-86; "O Norte Fluminense", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 8-6-86.

Pouco depois, a fim de oferecer defesa a imputações análogas veiculadas em vários órgãos da imprensa baiana, a entidade publica no jornal "A Tarde", de Salvador, o comunicado ***A TFP se defende e replica a imputações falsas*** (74). E o **Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia carta ao Presidente José Sarney** desmentindo as informações atribuídas pelo jornal "O Globo" a um deputado comunista baiano, o qual havia sido recebido em audiência peto Chefe de Estado. Segundo essas informações, a TFP estimularia os fazendeiros a fazer uso de armas contra a Reforma Agrária.

(74) "A Tarde", Salvador, 18-6-86.

Meses depois, a Executiva Nacional da CUT (Central Única dos Trabalhadores) fez a disparatada proposta de ocupação compulsória das terras "ociosas" e "mal aproveitadas" do País. A esse respeito, o **Prof. Plinio Corrêa de Oliveira**, pelas páginas da **"Folha de S. Paulo" (8-7-86)**, comentou que "ocupação é a invasão impune por hordas de desordeiros. Quem julga se uma terra é mal aproveitada? Parece que as próprias hordas. Ou seja, todo o Brasil rural está à mercê delas, que ocuparão as vazias porque estão vazias. E declararão mal aproveitadas todas as terras com comodidades e benfeitorias, ocupadas, em que lhes cobice entrar. O que teremos então? Um pega-pega que, à menor resistência, poderá transformar-se em quebra-quebra e em mata-mata. Uma revolução social completa".

Mas a proposta da CUT não encontrou ambiente, e seus líderes não voltaram a insistir nela.

"Pouco depois da publicação dos pareceres,
o número das invasões decresceu verticalmente,
num declínio tão repentino que deixou à mostra
a artificialidade do movimento".

Reforma Agrária — Ação & Reação 17
Campanha da TFP alerta contra a desinformação e a inércia nos meios rurais

A PUBLICAÇÃO dos pareceres sobre o direito que assiste ao proprietário de reagir à mão armada contra as invasões de terras, bem como a intensa atuação ideológica anti-agro-reformista desenvolvida pela TFP, despertou em numerosos fazendeiros o desejo de receber maiores esclarecimentos doutrinários a respeito do tema.

Mantendo-se estritamente em sua posição apolítica e extrapartidária, a TFP promoveu, com grande êxito, conferências para homens do campo em diversas regiões do País.

No decurso de 1986, 181 conferências foram realizadas em 14 Unidades da Federação.

"José Eli Veiga,
superintendente do Incra
em São Paulo,
apontou a TFP
como `o principal elemento
de articulação contra
a reforma agrária' "

Naquele contato direto com o homem do campo, notou-se como a classe rural se encontrava pouco informada a respeito de aspectos importantes do problema agrário. O resultado é que os agricultores recebiam com simpatia, quando não com sofreguidão e entusiasmo, os pronunciamentos e esclarecimentos da TFP.

Os expositores se baseavam essencialmente nas obras ***Sou católico: posso ser contra a Reforma Agrária?*** (1981, 4 edições, 29

mil exemplares) e ***A propriedade privada e a livre iniciativa, no tufão agro-reformista*** (1985, 2 edições, 16 mil exemplares), ambos de autoria de Plinio Corrêa de Oliveira e Carlos Patricio del Campo (ver os tópicos respectivos neste mesmo capítulo).

* * *

Nesse amplo esforço de esclarecimento, os trabalhadores rurais não foram esquecidos: a partir de julho de 1986, a TFP iniciou uma série de conferências pelo interior do País, desta vez especialmente promovidas para colonos, bóias-frias e demais trabalhadores manuais do campo. Nessas conferências, a entidade procura incrementar o clima de harmonia social que geralmente existe entre patrões e empregados no Brasil, e mostrar a estes as implicações religiosas, políticas e sociais da controvérsia atualmente em curso.

* * *

A respeito do papel relevante que assim desempenhou a TFP no embate anti-agro-reformista daquele ano, é expressivo o fato de o superintendente regional do Incra em São Paulo, sr. José Eli Veiga, haver apontado a TFP como "o principal elemento de articulação contra a reforma agrária" ("O Estado de S. Paulo", 21-5-86).

E a importante revista "The Economist", de Londres, em sua edição de 17 de maio de 1986, depois de dizer que "o Presidente do Brasil, Sr. José Sarney, dá toda a impressão de arrepender-se da promessa de reforma agrária que fez em maio passado", aponta o "grupo de extrema direita" (sic) Tradição, Família e Propriedade como sendo uma das forças de oposição à Reforma Agrária no Brasil.

A TFP brasileira, sem ter feito pesquisa metódica nas bibliotecas, coleciona *366 livros* com referências à entidade e suas coirmãs de outros países. Cerca de metade deles foram publicados no Exterior. Há ainda numerosas revistas especializadas nas mesmas condições.

<u>Reforma Agrária – Ação & Reação 18</u>

Esquerdistas brasileiros residentes nos EUA iniciam propaganda a favor da Reforma Agrária – A TFP norte-americana lança importante livro em Washington

VERSÕES completamente infundadas acerca do pretenso estado de miséria reinante no Brasil são veiculadas com persistência nos Estados Unidos e na Europa.

Tais versões justificariam, aos olhos de norte-americanos e europeus, as drásticas medidas de implantação de uma Reforma Agrária de sabor fortemente socialista, seguida depois das Reformas Urbana e Empresarial, etapas através das quais se tende a empurrar o Brasil para um regime extremamente esquerdista.

Com vistas a agir contra essa propaganda soprada pela esquerda internacional, a TFP norte-americana lançou em setembro de 1986 a obra ***Is Brazil Sliding Toward the Extreme Left? Notes on The Land Reform Program in South America's Largest and Most Populous Country*** (***O Brasil resvalando para a extrema esquerda?***

***Notas sobre a Reforma Agrária na maior potência territorial e demográfica da América do Sul*)**. Escrita pelo conhecido *Master of Science* em Economia Agrária Carlos Patricio del Campo, sócio efetivo da TFP brasileira, a obra apresenta penetrante análise da realidade sócio-econômica nacional, solidamente baseada em estatísticas insuspeitas. Os prestidigitadores da fome e da miséria, os quais, sob esse pretexto, queriam impingir ao País uma Reforma Agrária socialista e confiscatória, ficam assim privados de sua insustentável argumentação.

Em **substancioso *prefácio ao livro***, o **Prof. Plinio Corrêa de Oliveira** descreve, em rápidas pinceladas, o Brasil real, em confronto com o quadro profundamente pessimista e tendencioso apresentado pela propaganda esquerdista no Exterior.

* * *

No Exterior, a desinformação sobre os problemas do campo brasileiro campeia livremente. A TFP sente a necessidade de esclarecer sobre a temática, e pede ao economista Carlos Patricio Del Campo que prepare estudo a respeito. O resultado é um livro, (1986, 163 pp.) que pulveriza todos os mitos do agro-reformismo. Ele é enviado para pessoas-chave dos Estados Unidos e bastante divulgado no Exterior. A TFP faz chegar a S.S. João Paulo II um exemplar do estudo, pouco antes de receber ele em Roma a visita do Presidente José Sarney.

Conforme noticiaram jornais brasileiros (75), esta obra foi anunciada ao público em entrevista coletiva à imprensa, concedida em Washington, no dia 6 de outubro de 1986, pelos representantes da TFP norte-americana e por líderes da Nova Direita, importante corrente conservadora daquele país.

(75) Cfr. "Folha de S. Paulo", "O Estado de S. Paulo", "Jornal da Tarde" de São Paulo e "Folha de Londrina" (PR), de 7-10-87.

A entrevista deu-se nos escritórios do *Comitee for a Free Congress Foundation*.

Na ocasião, o sr. Paul Weyrich, presidente da *Coalition for America*, organização que atua nos ambientes políticos; o sr. Morton C. Blackwell, ex-conselheiro da Casa Branca e presidente da fundação *Leadership Institute*; e o sr. John Spann, presidente da Sociedade Norte-americana de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, distribuíram aos jornalistas presentes exemplares do estudo do Prof. Carlos Patricio del Campo.

"Os dados técnicos
e temporais
servem de premissa
para toda a controvérsia
sobre a legitimidade moral
da Reforma Agrária"

Dias depois, a TFP brasileira publicou, na "Folha de S. Paulo" (10-10-86), extenso informe publicitário, noticiando o lançamento do livro nos Estados Unidos e apresentando um resumo das principais teses

da obra. Milhares de cópias desse comunicado foram distribuídas em campanhas públicas da TFP.

* * *

Nos Estados Unidos, a TFP daquele país deu a ***Is Brazil sliding...*** uma divulgação estudada e calculada para atingir os principais centros de decisão norte-americanos.

Assim, receberam esse estudo:

– os membros do primeiro e do segundo escalões do Governo dos Estados Unidos;

– os membros do terceiro escalão relacionados com a América Latina, ou com temas da agricultura, comércio, economia e finanças;

– todos os Senadores e Deputados Federais;

– centenas de intelectuais conservadores: escritores, professores universitários, economistas etc.;

– 1.100 jornalistas, abrangendo todos os jornais e emissoras de TV de expressão nos Estados Unidos;

– todos os Bancos internacionais com agências nos Estados Unidos;

– os chamados *brazilianists*, ou seja, intelectuais norte-americanos especializados em assuntos brasileiros;

– os embaixadores norte-americanos em serviço em todos os países onde existem TFPs ou entidades afins, e também, evidentemente, a Embaixada Brasileira sediada em Washington.

Dentre as personalidades norte-americanas que enviaram cartas de resposta à sede da TFP daquele país, destacam-se Donald Regan, Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República; Elliott Abrams, Secretário de Estado Adjunto para Assuntos Interamericanos; e Edwin Meese III, Procurador Geral da República. Os Departamentos (Ministérios) do Interior, da Educação, da Agricultura, do Comércio, além do Banco Central dos Estados Unidos e da Agência para o Desenvolvimento Interamericano, enviaram cartas agradecendo o envio do livro. Acusaram o recebimento, ainda, numerosos senadores, deputados, magistrados, empresários, intelectuais e líderes religiosos norte-americanos.

No Brasil, a obra foi difundida apenas em círculos especializados ou mais diretamente interessados na matéria.

* * *

Mesmo antes de ser publicado, o livro do sr. Carlos Patricio del Campo já começara a influir na controvérsia agro-reformista. Face ao anúncio da visita do Presidente Sarney a João Paulo II, correram insistentes rumores de que, durante a audiência, constituiria tema a Reforma Agrária promovida pelo Governo brasileiro. Em vista disso, doze dias antes da viagem presidencial, ou seja, a 28 de junho de 1986, o ***Prof. Plinio Corrêa de Oliveira enviou a Sua Santidade um telex*** no qual se podia ler:

"Não tendo conseguido que a impressão da obra do sr. Carlos Patricio del Campo [***Is Brazil sliding...***] ficasse concluída no prazo desejado, a TFP se permitirá de a oferecer a Vossa Santidade assim que ela venha a lume. Entretanto, dado que Vossa Santidade receberá em breve a visita do Exmo. Sr. Dr. José Sarney, DD. Presidente da República brasileira, o qual parece impossível que não aborde com Vossa Santidade a questão agrária, de cujos debates a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil tem participado a fundo, a TFP ousa oferecer a Vossa Santidade, previamente a essa visita, o texto português datilografado da mesma

obra, do qual todas as páginas vão rubricadas pelo *Ufficio* das TFPs em Roma, encarregado da respectiva entrega. E pede respeitosamente desculpas pela apresentação inerente às minutas, e portanto inadequada para subir à augusta presença de Vossa Santidade. Serve-nos de desculpa o fato de não ter ficado pronto a tempo o trabalho gráfico, ora em execução em Nova York.

"Ao oferecer a Vossa Santidade o presente estudo, a TFP é movida pela esperança de que os subsídios técnicos nele contidos possam, nesta emergência, ser de algum proveito para Vossa Santidade, especialmente no que diz respeito à grande importância dos dados técnicos e temporais que servem de premissa para toda a controvérsia sobre a legitimidade moral da Reforma Agrária.

"Plinio Corrêa de Oliveira

"Presidente do Conselho Nacional da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradicão, Família e Propriedade".

Como se sabe, os resultados da viagem presidencial não corresponderam às esperanças que nela punham os agro-reformistas brasileiros.

Reforma Agrária – Ação & Reação 19

Plinio Corrêa de Oliveira resume, em livro, a controvérsia

NO ACESO da controvérsia agro-reformista, sentiu a TFP a necessidade de comunicar ao grande público uma atualização de panoramas sobre esse candente tema, bem como de pôr a seu alcance um quadro global de suas realizações em tal matéria, ao longo dos 25 anos de atuação da entidade contra o agro-socialismo confiscatório.

O núcleo da batalha agro-reformista se encontrava exatamente entre os produtores rurais. Enquanto uma boa parte deles tomava posição decididamente anti-agro-reformista, a pergunta que se punha era se os demais se deixariam influenciar pelo slogan "ceder para não perder". Infelizmente não faltam, na classe, pregoeiros dessa fórmula suicida, os quais se mostram fortemente propensos a aceitar qualquer solução que represente uma Reforma Agrária mitigada, embora socialista e confiscatória, que poupe as terras produtivas, mas deite suas garras nas terras ditas ociosas ou mal aproveitadas...

Essa posição entreguista foi largamente descrita e magistralmente estigmatizada na obra ***No Brasil: a Reforma Agrária leva a miséria ao campo e à cidade – A TFP informa, analisa, alerta*** (Editora Vera Cruz, São Paulo, 1986, 64 pp., 4 edições, 55 mil exemplares), de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

Nesse opúsculo, o autor historia a luta empreendida pela TFP, desde 1960, contra as tentativas de implantar a Reforma Agrária no Brasil, focalizando igualmente aspectos de palpitante atualidade da questão agro-reformista, tais como a atuação da "esquerda católica"; o espírito de concessões que se manifesta em setores da classe dos proprietários rurais; a articulação das invasões de fazendas; e o significativo desinteresse dos empregados destas em relação aos invasores.

* * *

Iniciada, em 20 de outubro de 1986, a venda dessa obra no centro de São Paulo, por 1.200 sócios, cooperadores, correspondentes e simpatizantes da entidade, a campanha expandiu-se, durante uma semana, para 36 bairros da capital paulista e municípios vizinhos. Posteriormente, quatro grandes caravanas de sócios e cooperadores da

TFP, durante 17 dias, venderam 16.281 exemplares do opúsculo, percorrendo 80 cidades e 9 Estados brasileiros. Foram também distribuídos gratuitamente mais de 100 mil folhetos que continham temas doutrinários em defesa da propriedade privada e de alerta contra a Reforma Agrária, artigos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira publicados na imprensa diária, além de propaganda de obras editadas pela Sociedade.

* * *

Três das referidas "caravanas" se dirigiram a Belo Horizonte, onde seus componentes se incorporaram aos sócios e cooperadores da Seção mineira da TFP, bem como aos correspondentes locais, organizando, no dia 27 de outubro, intensa propaganda nas artérias centrais daquela capital – especialmente Praça Sete de Setembro e Avenida Afonso Pena. O brilho e entusiasmo dessa campanha impressionaram o público belorizontino, deixando em situação profundamente incômoda a grei da extrema-esquerda.

A tal ponto que o comunismo, assustado, investiu de punhos cerrados e em altos brados contra os propagandistas da Sociedade, tentando silenciar a todo custo a voz da TFP.

E assim cometeu a inabilidade de deixar cair a máscara de organização pacífica e respeitadora das liberdades públicas, que vinha usando com espantoso desembaraço durante a Abertura, com o fito de obter sua reintegração na legalidade.

Tendo a maioria dos órgãos de difusão mineiros dado a público, no dia seguinte – de modo visivelmente incomodado – versões completamente torcidas dos fatos, que só favoreciam a extrema-esquerda, a Seção mineira da TFP estampou, no "Estado de Minas", dois comunicados sucessivos.

O primeiro, no dia 28: ***A TFP interpela comunistas: no Brasil tem que ser como na Rússia, onde só vocês têm o direito de falar?***

O segundo, no dia 29: ***A extrema esquerda deixa cair a máscara – A verdade sobre as agressões contra a TFP***, recolocando em seus verdadeiros termos a seqüência dos fatos.

Os acontecimentos de Belo Horizonte, embora noticiados de modo tendencioso, tiveram ampla repercussão também na imprensa nacional, desde Belém a Porto Alegre. Fato esse expressivo do grande impacto que a propaganda da TFP contra a Reforma Agrária vem alcançando em todo o território nacional.

Na terça-feira, 28 de outubro, sócios e cooperadores da TFP realizaram campanha nas mais importantes artérias de quinze bairros da capital mineira. E atuaram também, demoradamente, na cidade industrial de Contagem.

Em nenhum desses lugares houve incidentes, e o ambiente geral era de declarada simpatia por parte do público. O que depõe expressivamente a favor da afirmação de que a baderna da Praça Sete, do dia anterior, era obra de grupelhos de desordeiros comunistas.

* * *

O medo comunista de que a voz da TFP atingisse o sagaz público mineiro explica o fato de continuarem os vermelhos ao encalço das valorosas caravanas, em uma ou outra das cidades do interior a que estas se dirigiram.

Métodos análogos aos usados em Belo Horizonte foram empregados por comunistas em Juiz de Fora e Ipatinga. Como também, fora de Minas, na cidade de Ribeirão Preto (SP) e ainda em Curitiba.

O objetivo dessas provocações era claro: obter que os propagandistas da TFP se impacientassem e passassem à agressão, ou que se intimidassem e se calassem.

Assim, o comunismo se libertaria do guante da argumentação cerrada contida na obra do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira contra a tríplice Reforma: Agrária, Urbana e Empresarial.

Não abrindo mão dos meios ordeiros e pacíficos que a caracterizam, a TFP nem desistiu, nem agrediu. Denunciou a tática comunista, fazendo publicar em Seção Livre na "Folha de S. Paulo" (1º-11-86) o comunicado ***A voz da TFP faz cair a máscara liberal do comunismo***, no qual analisa detidamente o erro tático cometido pelos comunistas em Belo Horizonte, que ali deixaram à mostra o espírito de agressão e despotismo demagógico que caracteriza sua posição ideológica e temperamental. Comunicado esse que foi sendo reproduzido sucessivamente em vários pontos do território nacional (76).

(76) "A Notícia", Campos (RJ), 31-10-86; "A Notícia", São José do Rio Preto (SP), 4-11-86; "Monitor Campista", Campos (RJ), 4-11-86; "éltima Hora", Rio de Janeiro, 6-11-86; "Sul das Geraes", Pouso Alegre (MG), 7-11-86; "Folha de Londrina" (PR), 2-11-86; "O Diário", Ribeirão Preto (SP), 2-11-86; "A Cidade", Ribeirão Preto, 2-11-86; "A Gazeta", Vitória, 6-11-86; "Tribuna de Lavras" (MG), 8-11-86; "Jornal dos Lagos", Alfenas (MG), 8-11-86; "Jornal da Mantiqueira", Poços de Caldas (MG), 8-11-86; "O Estado", Cuiabá, 8-11-86; "A Crítica", Campo Grande, 9-11-86; "O Norte Fluminense", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 9-11-86; "Diário de Pernambuco", Recife, 9-11-86; "A Comarca", Araçatuba (SP), 11-11-86; "Jornal Pequeno", São Luís, 30-11-86.

Como que por encanto, as agressões cessaram. E nas outras cidades de Minas, como de outros Estados do Brasil, a campanha se desenvolveu tranqüilamente, sem provocações. E com a mais simpática das acolhidas por parte do público.

Assim, no dia 12 de novembro, realizou-se na capital paulista grande venda do opúsculo, especialmente em vários pontos da Av. Faria Lima e Av. Brasil. Em algumas horas de campanha escoaram-se, sem incidentes, 1.614 exemplares da obra.

* * *

Enquanto se desenrolava a campanha, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira escreveu para a "Folha de S. Paulo" memoráveis artigos concernentes ao mesmo tema. Foram eles: ***Jogadazinha ardilosa, cândida e risível*** (publicado no dia 24 de outubro); ***Os semi-agro-reformistas, esses inocentes-úteis*** (5 de novembro); ***Desbravamento e terras ociosas*** (17 de novembro). Toda a série de artigos teve em vista alertar a classe dos fazendeiros contra mais essa astuta artimanha agro-reformista, tão favorecedora dos planos de Moscou para o Brasil.

A prevalecer a tese do agro-reformismo moderado, de que em terras particulares inaproveitadas o Poder Público está no direito de agir como se o proprietário inexistisse, sendo ali nulo o direito de propriedade, ficaria implicitamente reconhecido o princípio absurdo de que em casos de vantagem coletiva poder-se-ia declarar abolidos os direitos destes ou daqueles outros proprietários particulares do País. Ou até o direito de todos os proprietários. O que significa abolir, então, todo o instituto da propriedade privada. E portanto escancarar a porta do Brasil para o comunismo...

É para lá que nos querem conduzir os agro-reformistas "moderados"? Estarão eles dispostos a assumir, perante Deus e a

História, essa terrível responsabilidade? – perguntava o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, no final de um desses artigos.

Solerte atuação da TFP contra a estatização da Medicina

A ONDA DE ESTATIZAÇÃO que assola o Brasil não deixou imune a área da Saúde. Um plano socializante vinha sendo concebido, desde o tempo do Governo Geisel, por uma *intelligentsia* médica especialmente do Rio e de São Paulo (77).

(77) Cfr. "Jornal da Tarde", São Paulo, 16-12-85.

O advento da Nova República trouxe novo alento a essa *intelligentsia*, pois vários de seus componentes – alguns deles esquerdistas notórios – se viram guindados a postos decisivos de órgãos ligados à administração da Saúde, Pública (78). Isto lhes propiciou desenvolver meticulosa política visando tornar efetivas as aspirações socialistas para a Medicina, há tanto tempo acalentadas.

(78) Cfr. "Jornal da Tarde", São Paulo, 13-8-86.

* * *

Impulsos nesse sentido vinham de longe.

Na capital do Kazaquistão (Rússia), o governo soviético promoveu, em 1975, um encontro internacional sobre assistência de saúde, do qual resultou a declaração de Alma-Ata, logo encampada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), órgão da ONU sempre propenso a ver com bons olhos qualquer medida socializante da Medicina.

Em 1983, novo encontro foi realizado em Cuba: o Congresso Mundial sobre Atenção Primária à Saúde.

Princípios afirmando ser, não do indivíduo, mas do Estado, o direito de cuidar da saúde por considerar que esta é um bem coletivo e não individual, são defendidos por essa corrente. Evidentemente tais doutrinas não encontram nenhuma base na lei natural, nem na doutrina católica.

* * *

Com a convocação da Constituinte, os partidários da estatização da saúde começaram a se articular para impor ao Brasil, através da Carta Magna, um sistema fortemente socialista, muito ao gosto de Moscou.

Em março de 1986 realizou-se em Brasília a Oitava Conferência Nacional da Saúde, organizada pelo Ministério competente. Em sua direção estavam elementos do Governo, de linha esquerdista notória, bem como da CUT, CONCLAT etc. Foram apresentadas as propostas mais arrojadamente esquerdistas, como por exemplo a desapropriação (entenda-se confisco, ou quase tanto) dos hospitais que trabalham para o INAMPS. O que representa a quase totalidade da rede hospitalar brasileira! Os mais "moderados" defendiam a socialização não imediata, mas gradual... (79).

(79) Cfr. "Relatório da 8ª Conferência Nacional de Saúde", Brasília, 17 a 23-3-86; "O Estado de S. Paulo", 20-3-86; "Jornal da Tarde", São Paulo, 24-3-86.

* * *

Desde 1985, os membros da Comissão de Estudos Médicos da TFP tiveram sua atenção atraída pela movimentação em torno da Reforma da Saúde.

Posto ao corrente do assunto, o Presidente do Conselho Nacional da Sociedade, Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, estimulou de todas as formas que se fizessem estudos sobre a matéria, e apontou as linhas-mestras por onde estes deveriam seguir, tendo em vista os grandes princípios da doutrina tradicional da Igreja opostos ao socialismo.

Em dois anos, dez médicos pertencentes à referida Comissão pesquisaram mais de dois mil recortes de jornais e de revistas especializadas, bem como 40 livros que tratavam diretamente do tema.

Quando a Comissão de Ordem Social da Constituinte incluiu em seu texto grande número de princípios estatizantes da Medicina, a TFP estava aparelhada para dar a público um manifesto sereno, profundo, conclusivo e irrespondível.

Tal manifesto abordava aspectos doutrinários e práticos da socialização da Medicina, e apontava as graves consequências que tal sistema acarretaria para toda a população brasileira. Trazia, além disso, uma introdução, redigida pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, relacionando a temática com o delicado problema da real representatividade da Assembléia Constituinte.

* * *

Antes de ser levado ao público, o estudo da Comissão Médica da TFP foi apresentado a diversas associações da classe que, além de externarem a aprovação de seu conteúdo, prontificaram-se a apoiar a difusão do documento.

Assim, dezoito hospitais se quotizaram para a publicação da matéria na "Folha de S. Paulo", a qual foi estampada em uma página inteira, na edição de 10 de julho de 1987.

Logo no dia seguinte à publicação na "Folha", os 559 membros da Assembléia Nacional Constituinte receberam cópias do texto.

Vinte e três mil e quinhentos prospectos do estudo foram enviados, para difusão, a todos os hospitais do Rio e de São Paulo, bem como a numerosos amigos da TFP. A entidade recebeu, além disso, pedidos de grande quantidade desse material, da parte de entidades médicas, para distribuição entre seus filiados.

A presença da TFP tem marcado diversas reuniões de associações da classe, em que o Dr. Antonio Candido de Lara Duca, representando a Comissão Médica da entidade, tem exposto freqüentemente as teses do documento.

* * *

A *Carta Aberta alertando os Srs. Constituintes sobre a estatização da Medicina* foi publicada na íntegra em 11 jornais de oito Estados (80).

(80) Cfr. "Catolicismo", nº 440, agosto de 1987; "Folha de S. Paulo", 29-6-87; "O Nacional", Passo Fundo (RS), 23-7-87; "Diário de Cuiabá", 2-8-87; "Diário de Pernambuco", Recife, 2-8-87; "Jornal Pequeno", São Luís, 9-8-87; "O Comércio", Amparo (SP), 9, 16 e 23-8-87; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 15-8-87; "Folha de Londrina" (PR), 19-8-87; "A Cidade", Campos (RJ), 24-8-87; "Correio Cacerense", Cáceres (MT), 28-8-87.

Somando-se a tiragem dos jornais com a de folhetos avulsos, chegam a mais de 600 mil os exemplares divulgados do texto.

Os núcleos da TFP de Recife e de Londrina promoveram movimentadas campanhas para anunciar o lançamento da Carta Aberta.

Em Recife, no dia 11 de agosto de 1987, em poucas horas foram distribuídos cinco mil folhetos de propaganda do texto, com excepcional acolhida da população.

Êxito ainda maior tiveram os 40 sócios e cooperadores que, no dia 19 de agosto, fizeram – com a participação da fanfarra da entidade – a campanha em Londrina. Em sete horas, foram distribuídos 17 mil folhetos, convidando a população a ler, na "Folha de Londrina" daquele mesmo dia, a Carta Aberta da TFP. Às 16 horas, a edição do jornal já havia se esgotado inteiramente. Na imprensa local, a TV Tropical e a Rede Globo dedicaram parte de seu noticiário à campanha da TFP.

Reforma Agrária – Ação & Reação 20

A Reforma Agrária leva as favelas ao campo – a TFP o demonstra, em novo livro

"HÁ ALGO DE NOVO debaixo do sol: o leão da TFP rugiu. E, outra vez, contra a Reforma Agrária. É incrível, mas a TFP tomou conta da cidade. Estão por todos os lados da Babel paulistana. Onde a gente vai, encontra a TFP. Num semáforo, vi a TFP fazer uma demonstração. Um verdadeiro *show*. Bom, preconceitos à parte, não é que estava bonito? Não tinha um mortal que passasse por lá e não tivesse a atenção despertada para o espetáculo. É... desse jeito não tem Reforma Agrária que passe".

Foi assim que o leitor Carlos R. S. Mendes (São Paulo, SP) exprimiu sua impressão face à nova campanha da TFP, em carta à "Folha de S. Paulo" (81).

(81) Publicada em 4-9-87.

Em agosto de 1987, o País vivia um período de intensa elaboração constitucional. Segundo opinião manifestada por diversos parlamentares e outras personalidades, o problema da Reforma Agrária era o grande divisor de águas nas controvérsias ideológicas na Constituinte. O próprio relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral, disse que ela "será o tema mais difícil de conciliar naquela comissão" ("Folha de S. Paulo", 18-6-87).

Dado o profundo comprometimento da TFP com as causas da propriedade privada e da livre iniciativa, gravemente ameaçadas pelo curso dos trabalhos e debates dentro da Assembléia Nacional Constituinte, crescia a expectativa do público acerca de uma tomada de posição da Sociedade, sobretudo diante do problema agro-reformista.

Naquela emergência, a entidade não poderia se omitir. E, de fato, ela entrou uma vez mais em cena, para jogar grande cartada contra a Reforma Agrária. Ela o fez com o lançamento da obra ***Reforma Agrária: `terra prometida', favela rural ou `kolkhozes'? – Mistério que a TFP desvenda*** (Ed. Vera Cruz, 1987, 198 pp.), de autoria do sócio da TFP, o advogado Atilio Guilherme Faoro.

* * *

"A Reforma Agrária
se apresenta
como uma agressão
aos trabalhadores rurais,
os quais terão
suas condições de vida

tornadas ainda
mais penosas e injustas"

A propaganda esquerdista tem apresentado a controvérsia agro-reformista brasileira com acentuado matiz de luta de classes, concebida no mais surrado estilo marxista: fazendeiros contra trabalhadores manuais. Os primeiros seriam parasitas ociosos de um proletariado miserável. A Reforma Agrária suprimiria, com gládio justiceiro, essa situação monstruosa, "eliminando" os parasitas.

De seu lado, os opositores da Reforma Agrária têm redargüido, fazendo notar que, na grande maioria dos casos, a alegada miséria é exagerada pela propaganda esquerdista, e que é preciso defender, no plano moral e jurídico, o direito de propriedade que a Reforma Agrária golpeia de morte.

A obra do sr. Atilio Faoro introduz na temática um aspecto inteiramente novo, que deixa os propugnadores da Reforma num cruel embaraço: se são verdadeiros campeões dos direitos dos trabalhadores manuais, devem reconhecer que tais direitos são absolutamente solidários com os dos fazendeiros, com os quais devem fazer uma frente única contra o agro-reformismo governamental.

De fato, com argumentação inteligente e clara, o autor desmonta o mito de que a Reforma Agrária trará para o trabalhador rural aquela felicidade bucólica que os corifeus do sentimentalismo agro-reformista imaginam: uma casinha encantadora, com seu clássico coqueiro ao lado, onde vive tranqüilo e folgado, na paz e na fecundidade do campo, o proprietário com sua família, eles mesmos únicos trabalhadores manuais da terrinha da qual tiram o sustento.

Demonstra Atilio Guilherme Faoro irretorquivelmente que "a situação que se instalará com a Reforma Agrária tornará as condições de vida dos trabalhadores rurais e de suas famílias objetivamente piores do que as de hoje" (op. cit., p. 13). De forma que "a Reforma Agrária se apresenta .... como uma agressão aos trabalhadores rurais, os quais terão suas condições de vida tornadas ainda mais penosas e injustas" (p. 14).

Para chegar a tais conclusões, o autor analisou acuradamente o Estatuto da Terra e a correspondente legislação complementar. Além do atual Plano Nacional de Reforma Agrária, recolheu textos de especialistas e de destacados agro-reformistas brasileiros, compilou cerca de noventa notícias extraídas de 27 jornais nacionais acerca de resultados obtidos em programas de Reforma Agrária já implantados, bem como da orientação governamental para os futuros assentamentos. Referiu ele ainda análogo fracasso da Reforma Agrária na Polônia, China e Cuba, entretanto apresentados como modelos para a Reforma Agrária brasileira por importantes propugnadores desta (cfr. op. cit., pp. 147 a 149). Mencionou também o fracasso dos "kolkhozes" de Stalin nos anos 20, na Rússia soviética (cfr. pp. 79, 8l, 143 e 146). O autor conclui que os assentamentos rurais, largamente em vias de implantação pela Reforma Agrária, desfecharão – e em muitos casos já desfecharam – numa "favelização" das condições de vida do trabalhador brasileiro (cfr. pp. 92, 99 a 126).

A alta qualidade desse trabalho foi objeto de categórico e elogioso comentário do Prof. Silvio Rodrigues, catedrático de Direito Civil da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, e doutor *honoris causa* na Faculdade de Direito da Universidade de Paris 12, bem como autor de famoso parecer sobre o direito que cabe aos fazendeiros de defesa à mão armada em caso de invasão de terras.

* * *

Era o dia 27 de agosto, e "o leão da TFP rugiu" novamente. Altaneiros estandartes auri-rubros desfraldados ao vento, capas vermelhas com o leão dourado, faixas com dizeres explicativos, megafones para proclamar as teses do livro, alternando-se com as magníficas sonoridades da fanfarra, sócios e cooperadores dignos, amáveis, decididos, além de numerosos, descem às ruas, para difundir a obra de Atilio Guilherme Faoro.

Nos primeiros dez dias – de 27 de agosto a 5 de setembro – a campanha se desenrolou nos mais variados pontos da cidade de São Paulo, marcando a fundo sua presença.

Só parece não a ter visto certa imprensa que vem se especializando em servir de alto-falante para qualquer um que queira difamar a TFP. Contradição chocante...

Nas praças e logradouros públicos em que se realizou a difusão da obra, a campanha recebeu aplauso quase geral dos populares – o que bem demonstra o profundo enraizamento da propriedade privada e da livre iniciativa na opinião pública brasileira.

"Quase geral", acentue-se; pois não faltaram, aqui, lá e acolá, insultos e ameaças de pequenas minorias bem organizadas e carregadas de ódio, cuja inspiração ideológica não é difícil discernir.

Seja dito de passagem que o óbvio intuito de tais minorias consistia em provocar, da parte dos propagandistas da TFP, uma reação proporcionada que redundasse em desordem, e quiçá em peleja. Sobreviria assim a interferência policial e o encerramento da campanha.

Entretanto, o digno e impassível desdém dos propagandistas da TFP frustrou invariavelmente essa tática.

* * *

A obra do sr. Atilio Faoro foi distribuída a todos os deputados e senadores com assento na Assembléia Nacional Constituinte. Não consta, entretanto, uma só referência a esse livro-chave nos debates daquela Casa.

Contudo, há mais: sobre esse lance da TFP paira um enigma.

Malgrado ter-se esgotado em apenas 40 dias a primeira edição de 5 mil exemplares do livro, vendida em 173 cidades de 13 Estados, nenhuma das várias associações de classe que representam os proprietários rurais nas vastidões deste Brasil tomou a iniciativa de enviar ao autor um só pequeno e modesto ofício de aplauso e solidariedade!

E enquanto assim esses órgãos desperdiçavam valiosa oportunidade de incrementar a causa para cuja propulsão um ou outro dentre eles faz, a justo título, gastos verdadeiramente impressionantes, deixavam de lado o livro que investe contra a Reforma Agrária com a força decisiva de um *bulldozer*.

Comentou alguém que essa enigmática atitude faz lembrar a frase atribuída a Lênin, de que dia viria em que os próprios capitalistas comprariam ao comunismo a corda para se enforcarem...

* * *

A TFP, ao lançar o livro de Atilio Guilherme Faoro, ofereceu aos círculos especializados um livro lógico, documentado, irrespondível.

Mas a entidade se empenhou também em que as teses nele contidas fossem postas bem ao alcance do homem da rua.

Foi assim que nasceu a história do *Juca sem terra*, folheto em quadrinhos que narra o triste drama de um bóia-fria que embarcou no "conto do assentamento", transformando-se, de pobre que era, em miserável favelado rural, inteiramente subjugado pela fria máquina estatal, da qual se tornou escravo pelas injunções da Reforma Agrária.

Com tiragem inicial de 200 mil exemplares, o folheto foi largamente distribuído pela TFP, especialmente no interior do País (82).

(82) A respeito desse lance da TFP consulte-se: "Catolicismo", n°s 441 (setembro de 1987) e 442 (outubro de 1987) e o artigo ***Enigma, fuxico e pinga-pinga*** do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira para a "Folha de S. Paulo" (30-11-87).

Constituição de 88: fruto infeliz de um "consenso" em circuito fechado

EM 1983, quatro anos antes de reunir-se a Constituinte, declarava Plinio Corrêa de Oliveira:

"Se, a propósito da Constituinte, os partidos políticos, a mídia e a CNBB encontrarem meios de fazer exprimir todas as correntes de pensamento do Brasil autêntico, talvez uma Constituinte seja um caminho. Pelo menos pode evitar o pior. Mas se for para eleger uma Constituinte tão inautêntica quanto são inautênticos os partidos políticos correntes, então não vejo nisso solução para nada" (83).

(83) ***"Catolicismo", n° 396, dezembro de 1983***; **"Edição Mineira", 5-12-83.**

Pronunciadas com tanta antecedência em relação aos acontecimentos, estas palavras adquirem hoje sonoridades sugestivas e fazem pensar. Realmente, a inautenticidade e a carência de representatividade percorreram o plenário e os corredores da Assembléia Nacional Constituinte como um espectro. E é certamente por essa razão que a Constituição em vigor não parece estar sendo "solução para nada"; muito pelo contrário, em vários pontos agravou a situação do País.

Ao longo do biênio em que se elaborou a Constituição, foi intensa a atuação da TFP (ver quadro na página 190 – Elenco das atividades da TFP em vista da Constituinte de 88). Com a finalidade específica de acompanhar os debates e travar contatos com os parlamentares, a entidade instalou um escritório em Brasília. E se dirigiu com freqüência à opinião nacional, a respeito do rumo dado aos trabalhos.

Teve realce todo especial, no contexto da Constituinte, a Carta Aberta alertando os Srs. Constituintes sobre a estatização da Medicina, de autoria da Comissão Médica da TFP. Pouco depois, veio a lume com grande repercussão o livro ***Reforma Agrária: `terra prometida', favela rural ou `Kolkhozes'? – Mistério que a TFP desvenda***, de autoria do sócio da TFP Atilio Guilherme Faoro (84).

(84) A respeito destas duas importantes realizações, veja-se mais atrás, neste mesmo capítulo.

* * *

(Objeção:) As campanhas da TFP despertam ódio!

(Resposta:) Elas despertam muita simpatia. Mas, é claro, também antipatias.

Aquele que só semeia a indiferença em torno de si não desperta amor nem ódio. Este, não é eficiente.

Quando há ódio – dizem os psicólogos – também há amor. E às vezes na mesma pessoa.

Vários movimentos adotam como *slogan*: "Não passe indiferente". A TFP não precisa dizer isto, pois poucos passam indiferentes durante suas campanhas.

Mas os debates que se travaram a propósito da Magna Carta haveriam de atingir um de seus momentos-ápice por ocasião do lançamento da obra de Plinio Corrêa de Oliveira intitulada ***Projeto de Constituição angustia o País*** (85).

(85) "Catolicismo", edição especial, outubro de 1987, duas tiragens, 70 mil exemplares, mais uma edição da Editora Vera Cruz, São Paulo, 1987, 210 pp., 3 mil exemplares.

Nela, sustenta o Presidente do Conselho Nacional da TFP que o mandato para elaborar a nova Constituição foi delegado aos deputados, no pleito eleitoral de 1986, sem que os candidatos manifestassem claramente suas idéias acerca dos grandes problemas nacionais. Isto acarretou o desinteresse do eleitorado pela própria eleição, o que se refletiu no impressionante número de votos em branco e nulos.

Ao mesmo tempo, Plinio Corrêa de Oliveira faz notar que se avolumava no País o fundado receio de que, quando da aplicação das três Reformas – Agrária, Urbana e Empresarial – incluídas nos sucessivos projetos submetidos a votação, os entrechoques de opinião sobre essas matérias superassem de muito, em gravidade, anteriores tensões e polêmicas da vida pública brasileira.

O livro analisa exaustivamente o chamado Substitutivo Cabral 2, em discussão naquele momento, demonstrando seu caráter fortemente esquerdista. A solução proposta por Plinio Corrêa de Oliveira é a mais consentânea possível com os rumos tomados pelo País depois da Abertura. Em primeiro lugar, votar-se-ia uma Constituição sobre a organização política, a respeito da qual facilmente se pode chegar a um consenso nas condições atuais da opinião pública brasileira. Aprovada essa parte pelos Constituintes, seria submetida a um referendum popular. Numa segunda etapa, após amplo trabalho de esclarecimento da população sobre as matérias de natureza sócio-econômica, a respeito das quais há uma profunda divisão, elaborar-se-ia um complemento, o qual também seria submetido a referendum. Isto importaria em dar à população a maior largueza possível de expressão, e a Constituinte, em pontos tão delicados, elevar-se-ia ao nobre papel de interrogar o povo para conhecer sua vontade.

A obra foi oferecida a todos os Constituintes, acompanha a de carta do autor. Em cinco meses de campanha em praças e vias públicas de mais de 240 cidades de 18 Unidades da Federação, escoaram-se inteiramente os 73 mil exemplares das três edições. Ressalte-se a média-recorde de 1083 exemplares diários durante os dezenove dias de difusão intensiva da obra na Grande São Paulo.

Segundo importante órgão da imprensa, os dois livros mais vendidos no ano, em São Paulo e no Rio, foram ***Projeto de Constituição angustia o País***, e *Perestroika*, de Mikhail Gorbachev (86).

(86) Cfr. "Correio Braziliense", 10-2-88. Ver também "Jornal de Brasília", 14-2-88.

Três dias depois de lançado o livro, contra todas as expectativas, nascia o chamado "Centrão", ou seja, um bloco suprapartidário de parlamentares que em pontos específicos se opunham aos rumos esquerdizantes que tomara a Constituinte. "Antes tarde do que nunca", declarou Plinio Corrêa de Oliveira, acrescentando que o fato abria "uma réstia de luz no quadro da angústia nacional" (87). A esse apoio da TFP, diga-se de passagem, o "Centrão" respondeu com o silêncio e a inação. De mais a mais, um misto de atropelo, desconcerto e indolência ia se apoderando de nosso País. Uma bruma espessa cobria gradualmente os mais diversos setores da vida nacional.

(87) Cfr. ***O Centrão abre uma réstia de luz no quadro da angústia nacional***, encarte introduzido como Nota ao Leitor na 2ª tiragem da obra.

Face a esse trágico panorama, a TFP distribuiu um estudo de 21 páginas aos Constituintes (88), contendo cordial alerta ao "Centrão" para que colocasse de lado o slogan derrotista "ceder para não perder", e o substituísse por "resistir para vencer".

(88) A distribuição foi feita pelo escritório especial da TFP, em Brasília, em 28-4-88. Cfr. "Catolicismo", nº 449, maio de 1988.

Tal apelo, mais uma vez, deixou de receber resposta e não foi atendido.

Algum tempo depois, foi aprovada em primeiro turno a matéria referente à Reforma Agrária. Vários cronistas especializados de nossos principais jornais apresentaram o resultado como uma vitória do "Centrão" e da UDR face às esquerdas (89). A TFP, pelo contrário, viu no resultado – que não foi alterado pela votação em segundo turno – uma derrocada da agropecuária nacional, que deixa o País a dois passos de um regime agrocomunista. A entidade tornou público seu pensamento a esse respeito em comunicado estampado em duas partes, a primeira sob o título ***A Reforma Agrária socialista e confiscatória, uma guerra perdida pelos proprietários, pelos trabalhadores do campo, pela agricultura nacional... e pelo Brasil; e a segunda intitulada No tratado de paz entre vencedores e vencidos, as minguadas vitórias destes últimos*** (90).

(89) Outros comentaristas, mais lúcidos, não deixaram de ver de frente a realidade. Cfr., por exemplo, *A UDR perdeu*, de Torquato Jardim ("O Estado de S. Paulo", 21-5-88); *Um texto muito confuso*, de Ellen B. Geld (ibid., 22-5-88).

(90) Informe publicitário na "Folha de S. Paulo", 22 e 25 de maio de 1988, respectivamente.

A cerrada argumentação da TFP não foi contestada por quem quer que seja. E as organizações que festejaram ruidosamente a pretendida "vitória" têm perdido audiência junto à classe rural.

Infelizmente, diante de um País dividido em relação aos delicados problemas sócio-econômicos que haveriam de ser analisados pela Constituinte, esta não se preocupou em ouvir a Nação; pelo contrário, avocou a si a solução dos mesmos. Nem resta o magro consolo de se poder saber quais foram os argumentos que determinaram as soluções escolhidas, porque as decisões foram geralmente tomadas em reuniões de liderança, que alguns denominaram "conchavos". A menos que se publiquem eventualmente atas dessas reuniões, os futuros historiadores não poderão informar em que medida as razões políticas e as inspiradas no bem comum nacional se combinaram, para desfechar na Constituição promulgada a 5 de outubro de 1988.

No dia da promulgação do texto constitucional declarou Plinio Corrêa de Oliveira à "Folha de S. Paulo":

"Com a nova Constituição o Brasil dá um grande passo rumo à socialização integral. E notadamente no que concerne à desagregação da família e ao minguamento da propriedade individual. Fruto amargo de um `consenso' alcançado entre os Constituintes, mas de nenhum modo entre as múltiplas correntes de opinião existentes no País".

Elenco das atividades da TFP em vista da Constituinte de 88

I. 27 de fevereiro de 1985. – No artigo ***Até isto sucedeu***, publicado na "Folha de S. Paulo", o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira toma posição ante declarações divergentes de altos Prelados e da cúpula da CNBB acerca da eventual convocação de uma Constituinte. E propugna que, depois de largo, cortês e aprofundado debate sobre as reformas sócio-econômicas, o corpo eleitoral fosse convocado a se pronunciar sobre elas em uma amplíssima consulta plebiscitária.

II. Outubro de 1985. – Em **entrevista concedida à revista "Manchete", o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira** manifesta-se favorável à eleição direta dos representantes, bem como à dissolução automática da Assembléia, tão logo elaborada a Carta Magna.

III. 4 de dezembro de 1985. – No artigo ***Ditadura colegiada, não*** ("Folha de S. Paulo"), o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira alerta para o fato de que a Constituinte não pode ser vista como uma panacéia para todos os males, com poderes de pôr e dispor à vontade, abstraindo dos direitos inerentes à própria natureza racional e dotada de livre arbítrio do homem, bem como da Lei imposta por Deus, a qual nenhum Estado pode violar. O artigo contém ainda uma advertência sobre o risco de a Assembléia Constituinte se transformar numa ditadura colegiada, que se prestaria a toda sorte de abusos, como os que se viram, por exemplo, durante a Constituinte da Revolução Francesa.

IV. 20 de junho de 1986. — Em artigo intitulado ***Constituinte sem plebiscito: inautenticidade***, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira propõe que, após amplos e profundos debates, sejam submetidos a plebiscito popular as reformas sócio-econômicas introduzidas no País pela futura Constituição. O artigo, publicado inicialmente na "Folha de S. Paulo", foi transcrito por 20 jornais de 10 Unidades da Federação.

V. Agosto de 1986. – Sessenta e três grupos de proprietários rurais de 18 Estados enviam telex ao Presidente da República propondo que se realize uma consulta plebiscitária sobre os pontos referentes à Reforma Agrária que a futura Assembléia Constituinte venha a deliberar. Tal manifestação é fruto de publicações sucessivas, nos jornais do Interior do País, do artigo ***Constituinte sem plebiscito: inautenticidade***, do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

VI. 1° de fevereiro de 1987. — ***A TFP mantém bem alto seu estandarte anti-agro-reformista;*** comunicado da entidade publicado na "Folha de S. Paulo".

VII. 16 de fevereiro de. 1987. – Pergunta do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ao sr. Jair Meneghelli, presidente da CUT, no programa *Roda Viva* da TV Cultura, de São Paulo, sobre a Reforma Urbana e o socialismo autogestionário.

VIII. Abril de 1987. – ***Entrevista do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira para a revista "A Granja"***, de Porto Alegre, sobre a Reforma Agrária.

IX. Maio de 1987. – ***A classe rural na "Dança da Morte" agro-reformista***, artigo em "Catolicismo" conclamando os proprietários rurais à vigilância, na questão da Reforma Agrária.

X. Maio de 1987. – Como subsídio para os debates da Assembléia Nacional Constituinte, o escritório da TFP em Brasília – criado especialmente para acompanhar os trabalhos da Constituinte – promove a distribuição, a todos os componentes da Subcomissão de Política Agrícola e Fundiária e da Reforma Agrária, das mais recentes obras desta Sociedade sobre o tema agro-reformista. Tais são: ***Sou católico: posso ser contra a Reforma Agrária?*** (1981, 29 mil exemplares), ***A propriedade privada e a livre iniciativa no tufão agro-reformista*** (1985, 16 mil exemplares), e ***No Brasil: a Reforma Agrária leva a miséria ao campo e à cidade – A TFP informa. analisa, alerta*** (1986, 25 mil exemplares).

XI. 6 de junho de 1987. – ***O favo, o lírio e a bomba,*** artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira na "Folha de S. Paulo" sobre a indissolubilidade do vínculo matrimonial.

XII. 9 de junho 1987. – A Comissão de Estudos Médicos da TFP entrega ao Deputado Edme Tavares, Presidente da Comissão da Ordem Social, parecer sobre o anteprojeto elaborado pela Subcomissão da Saúde.

XIII. ***30 de junho/ 1° de julho de 1987. – O conselho, o farol e a maruja***, artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira na "Folha de S. Paulo" sugerindo a criação de um Conselho de Estado, análogo ao instituído pela Constituição de 1824.

XIV. 10 de julho de 1987. – ***Carta aberta da TFP alertando os srs. Constituintes sobre a estatização da Medicina***, de autoria da Comissão Médica da TFP, publicada nesse dia na "Folha de S. Paulo", e em seguida em mais 11 jornais ou revistas de 9 Estados da Federação. Os 559 constituintes recebem cópia do texto (cfr. matéria especial, neste mesmo capítulo).

XV. 27 de agosto de 1987. – Lançamento do livro ***Reforma Agrária: "terra prometida", favela rural ou "kolkhozes"? – Mistério que a TFP desvenda***, de autoria do sócio da entidade e bacharel em Direito, sr. Atilio Guilherme Faoro, acompanhada de carta do jurista Silvio Rodrigues, (cfr. matéria especial, neste mesmo capítulo)

XVI. 5 de outubro de 1987. – **Pergunta do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ao deputado José Genoíno** (PT-SP), no programa *Roda Viva* da TV Cultura, de São Paulo, sobre a reação das esquerdas face a eventual revés do agro-reformismo na Constituinte.

XVII.–f1203– 29 de outubro de 1987. – Lançamento do livro ***Projeto de Constituição angustia o País***.

XVIII. 23 de novembro de 1987. – ***Pergunta do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ao deputado Bernardo Cabral*** (PMDB-AM), relator da Comissão de Sistematização, no programa *Roda Viva* da TV Cultura, de São Paulo, sobre o risco de divisão entre os brasileiros que provocaria a eventual aprovação das reformas de cunho socializante pela Constituinte.

XIX. 23 de novembro de 1987. – ***Regime representativo e ignorância crônica,*** artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira na "Folha de S. Paulo", sobre os efeitos negativos, nos trabalhos da Constituinte, da falta de debates substanciosos e de alto nível que se observa na opinião pública brasileira.

XX. 30 de novembro de 1987. – ***Enigma, fuxico e pinga-pinga***, continuação do artigo anterior, na "Folha de S. Paulo", em que o autor faz notar, a título de exemplo, a falta de reação das associações de classe e da mídia em geral face ao livro ***Reforma Agrária: "terra***

prometida", favela rural ou "kolkhozes"? – Mistério que a TFP desvenda.

XXI. 21 de dezembro de 1987. – ***Extremismo igualitário no ensino de História***, artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira na "Folha de S. Paulo" sobre a revolução no ensino dessa matéria, instituída pelo Projeto da Comissão de Sistematização.

XXII. Dezembro de 1987. – ***O "Centrão" abre uma réstia de luz no quadro da angústia nacional***, encarte introduzido como ***Nota ao Leitor*** na 2ª tiragem do livro ***Projeto de Constituição angustia o País***. A nota alerta para a necessidade da vigilância face às esquerdas, acostumadas a vencer, enquanto grande parte de seus opositores traz consigo o hábito de ser vencida.

XXIII. Março de 1988. – ***O "Centrão", da euforia à derrota***, número especial do boletim "Informando, Comentando, Agindo", editado pela TFP, com uma análise pormenorizada da decepcionante atuação do "Centrão" na Constituinte, ao se deixar envolver e derrotar pela esquerda minoritária.

XXIV. Março de 1988. – A TFP distribui aos Srs. Constituintes o artigo ***Para os proprietários, flagrante injustiça; para o trabalhador rural, favelização e miséria – A Reforma Agrária no Pontal Paulista – Relato, documentos, depoimentos***, publicado em "Catolicismo" (nº 447, março de 1988).

XXV. 11 de abril de 1988. – ***Os que esperam só ser comidos no fim***, artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira na "Folha de S. Paulo" sobre o relativismo que afeta a opinião pública, e que se traduz pela falta de princípios e de rumos, observáveis na confusão dos trabalhos da Constituinte.

XXVI. 22 e 25 de maio de 1988. – Sob os títulos ***A Reforma Agrária socialista e confiscatória, uma guerra perdida pelos proprietários, pelos trabalhadores do campo, pela agricultura nacional... e pelo Brasil; e No tratado de paz entre vencedores e vencidos, as minguadas vitórias destes últimos***, a TFP publica na "Folha de S. Paulo" um comunicado em duas partes, de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, em que adverte que a votação da matéria sobre a Reforma Agrária constitui, não uma vitória, como se tentou propalar, mas uma derrocada da agricultura nacional.

XXVII. 25 de maio de 1988. – **Telegrama do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira aos líderes de bancada** do PMDB, Senador Mário Covas; do PFL, Deputado José Lourenço; do PDS, Deputado Amaral Neto; do PTB, Deputado Gastone Righi; do PL, Deputado Álvaro Valle, e do PDC, Deputado Siqueira Campos, advertindo a respeito de dispositivos constantes do Capítulo VII da futura Constituição – "Da família, da criança, do adolescente e do idoso". Tais dispositivos "mantêm e facilitam ainda mais a dissolução do vínculo conjugal", afirma o catedrático paulista na mensagem.

XXVIII. 30 de maio de 1988. – No encerramento do Encontro Regional de Correspondentes e Simpatizantes da TFP, das regiões centro e sul do País, l73 chefes de família presentes – "certos de interpretarem não só seu próprio sentir e pensar, como o de todos os demais chefes de família e demais sócios, cooperadores e correspondentes da entidade" – enviaram ***telex aos líderes das bancadas*** do PMDB, PFL, PDS, PTB, PDC, PSB e PT, manifestando "profunda consternação e incorformidade" com os vários dispositivos concernentes à instituição da família, que acabavam de ser aprovados pela Assembléia Nacional Constituinte.

XXIX. 5 de outubro de 1988. – No dia da promulgação do texto constitucional, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira declara que a nova Constituição "dá um grande passo rumo à socialização integral",

notadamente no que concerne à desagregação da família e ao minguamento da propriedade privada.

Capítulo V

À margem das grandes campanhas – os fatos grandes e pequenos da vida quotidiana da TFP

1961

1. Universitários repudiam o comunismo

ABRIL – Universitários do grupo de "Catolicismo" de São Paulo e Curitiba lançam manifesto de repúdio à atuação comuno-progressista de núcleos estudantis de esquerda em diversas Faculdades. Adesão escrita de 1.200 universitários paulistas e 470 curitibanos.

2. Sede é transferida

AGOSTO – Os membros de "Catolicismo", que se reuniam na Rua Vieira de Carvalho nº 27, 6º e 7º andares, se transferem para a Rua Pará, nº 50, no Bairro de Higienópolis, que se tornará a sede do Conselho Nacional da TFP.

3. Conferências sobre Reforma Agrária em Universidades

OUTUBRO – Conferências do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira em Belo Horizonte sobre a Reforma Agrária, a convite da União Estadual dos Estudantes e dos Diretórios Acadêmicos de Engenharia, Medicina, Odontologia e Farmácia da Universidade de Minas Gerais. (1).

(1) Cfr. "Catolicismo", nº 132, dezembro de 1961.

1962

4. Plinio Corrêa de Oliveira fala para duas mil pessoas no Uruguai

MAIO – Convidado especialmente pelo Conselheiro Benito Nardone, membro e ex-presidente do Governo colegiado do Uruguai, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira pronuncia conferência no Congresso Ruralista que se realiza em maio de 1962, em Montevidéu. Em sua exposição, seguida com grande interesse pelas duas mil pessoas presentes, o conferencista defende as teses do livro ***Reforma Agrária – Questão de Consciência***, do qual é co-autor. A conferência é transmitida para todo o país por uma emissora da cidade (2).

(2) Cfr. "Catolicismo", nº 139, julho de 1962.

5. Greve "furada"

AGOSTO – Universitários do grupo de "Catolicismo" furam, em Belo Horizonte, a greve subversiva decretada pela UNE em todas as Faculdades do País. Há reação exacerbada e inútil dos piquetes grevistas. O movimento paredista se esvazia e o mito da UNE se deflaciona na capital mineira.

6. Nas Arcadas

SETEMBRO – Ao fim das convulsões estudantis, universitários do grupo de "Catolicismo", em São Paulo, lançam nas Arcadas o manifesto ***Dez afirmações anticomunistas***, proclamando sua posição doutrinária a respeito dos acontecimentos que sacodem o Brasil e o mundo naqueles dias.

1963

7. Atuação pública

JULHO – A TFP assume o conjunto de atividades até então exercidas a título pessoal pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e pelos colaboradores que congregara sob a bandeira do jornal "Catolicismo". Tem início a atuação pública da TFP.

1964

8. Paraninfos impugnados

OUTUBRO/NOVEMBRO – Intensa atuação de universitários cooperadores da TFP, bacharelandos de 1964, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo. Distribuição entre os colegas de um manifesto denunciando manobras para a eleição de certas personalidades esquerdistas como paraninfos dos bacharelandos. Os nomes impugnados acabam não sendo escolhidos. Ao fim da sessão de formatura dessa mesma turma, os bacharelandos da TFP distribuem uma proclamação aos colegas, *Retrospecto e compromisso*, no qual recapitulam sua luta contra o esquerdismo nas Arcadas.

9. Em Buenos Aires, conferências e entrevistas do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira

NOVEMBRO – A convite da Federação Argentina de Entidades Democráticas Anticomunistas, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira profere três **conferências em Buenos Aires**, nos dias **2**, **4** e **6 de novembro**. Falando perante numeroso auditório, desenvolve ele os seguintes temas: ***Processo revolucionário na Cristandade***, **Causa da debilidade do Ocidente face ao comunismo** e ***A liberdade da Igreja no Estado comunista***.

Na ocasião, ele faz também uma conferência especialmente para os redatores e amigos da valorosa revista "Cruzada" (3).

(3) Cfr. "Catolicismo", nº 169, janeiro de 1965.

1965

10. Plinio Corrêa de Oliveira discursa no Teatro Municipal de São Paulo

FEVEREIRO – No dia 20 de fevereiro de 1965, realiza-se no Teatro Municipal de São Paulo a sessão solene de encerramento do III Congresso Lituano da América Latina. Ao mesmo tempo, os lituanos comemoram o transcurso da sua data nacional.

Discursam, na oportunidade, o Sr. Vaclavas Sidzikanskas, presidente da Associação Pró Libertação da Lituânia, e o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da TFP.

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira faz também um apelo para que o Congresso Lituano telegrafe a Paulo VI, ao Presidente Johnson e à ONU, pedindo a sua intervenção no sentido de que se realizem plebiscitos nos países ocupados pela Rússia, em respeito ao princípio da autodeterminação. Tais plebiscitos dariam ocasião a que esses povos proclamassem aos olhos do mundo inteiro sua repulsa à brutal ocupação soviética e ao regime comunista (4).

(4) cfr. "O Globo", 22-2-65.

11. TFP de Fortaleza protesta contra "show" subversivo de bossa-nova

AGOSTO – Realiza-se em Fortaleza um *show de bossa-nova*, promovido pelo Centro de Debates e pelo Centro Acadêmico Clóvis Bevilacqua daquela cidade. O *show* toma desde logo um caráter marcadamente comuno-janguista e demagógico. O que leva os univesitários da TFP daquela cidade a mover uma campanha de protesto contra esse insólito festival.

Lançam eles um manifesto, primeiramente distribuído entre seus colegas, e depois em grande escala nas ruas de Fortaleza, encontrando ampla e favorável acolhida, tanto por parte dos estudantes escandalizados com o referido *show*, quanto da opinião pública em geral (5).

(5) cfr. "Catolicismo", nºs 178/179, outubro/novembro de 1965.

Há nas fileiras da TFP uma forte predominância numérica jovem.

A quarta parte de seu contigente tem até 21 anos (25,6%, contra um percentual sensivelmente menor, no perfil da população brasileira). 47% de seus sócios e cooperadores têm até 30 anos, e quase 60%, até 35 anos.

---

12. Estudantes paranaenses convidam conferencistas da TFP – Reitor lhes fecha a porta

SETEMBRO – A União Paranaense de Estudantes (UPE) havia programado um *Ciclo de estudos sobre o imperialismo mundial comunista, seus recursos, suas dificuldades*. Entre os conferencistas convidados – todos da TFP – contava-se o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

Poucos dias antes da data anunciada para a primeira conferência, a Seção Paranaense da TFP recebe notificação: o Reitor da Universidade do Paraná havia cancelado a autorização dada para que o encerramento do ciclo tivesse lugar no auditório da Reitoria. Razão? O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira é "um nome nacional" e "empunha uma bandeira", e sua presença "daria ocasião a manifestações e protestos de universitários paranaenses comunistas".

A estranha atitude do Reitor é levada ao conhecimento do público, e analisada em comunicado de imprensa da Seção Paranaense da TFP (6).

(6) cfr. "Catolicismo", nºs 178/179, outubro/novembro de 1965.

1966

13. Ciclos de conferências contra o divórcio, em São Paulo e Belo Horizonte

JUNHO/JULHO – Paralelamente à campanha do abaixo-assinado contra o divórcio, a TFP promove, nos meses de junho e julho, ciclos de conferências sobre o projeto de Código Civil que abole subrepticiamente a indissolubilidade do vínculo conjugal.

As conferências, a cargo de destacadas figuras da Magistratura e do Magistério universitário, se realizam, em São Paulo, no espaçoso auditório, entretanto superlotado, da Federação do Comércio desse Estado, e, em Belo Horizonte, no auditório, também completamente lotado, da Federação do Comércio.

No final de uma das sessões, o Desembargador Marcio Martins Ferreira, então Vice-Presidente, depois Presidente, do Tribunal de Justiça de São Paulo, pronuncia, de improviso, as seguintes palavras:

"Neste momento em que o Tribunal de Justiça de São Paulo, pela voz autorizada de seu eminente Corregedor Geral da Justiça, dá a esta ilustre assembléia o ponto de vista dos juristas que positivam e aplicam o Direito naquele Egrégio Tribunal, é com profunda satisfação que nós nos associamos a esta campanha magnífica com que esta Sociedade alerta todos os Poderes constituídos – de algum modo o povo brasileiro .... O Tribunal de Justiça de São Paulo, neste momento, pela palavra de seu Vice-Presidente, apresenta aos ilustres dirigentes desta magnífica Sociedade a sua inteira solidariedade e a sua profunda admiração, porque é na trincheira de homens como esses que o Brasil espera assegurar a grandeza de seu destino" (7).

(7) Cfr. "Catolicismo", nº 187, julho de 1966.

14. TFP participa do II "National Wanderer Forum" e do "Wanderer Youth Forum"

JUNHO – O órgão norte-americano "The Wanderer", semanário católico de projeção nacional, promove em Minneápolis, de 24 a 26 de junho de 1966, o *II National Wanderer Forum*, que conta com 550 participantes, dentre os quais várias personalidades de destaque do conservadorismo norte-americano.

A TFP, que está entre os poucos convidados do Exterior, monta no recinto do congresso um *stand* que oferece aos norte-americanos uma imagem viva de como é a atuação da entidade, por meio de mapas, gráficos, fotos e mostruários das obras por ela difundidas.

Na sessão de abertura dos trabalhos, o sr. Julio C. Ubbelohde, representante da revista argentina "Cruzada" (órgão do grupo que depois dá origem à TFP no país platino), lê em inglês o **discurso que o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira dirigiu** ao *Forum* (8).

(8) Cfr. "Catolicismo", n° 192, dezembro de 1966.

15. Agitação universitária esquerdista

SETEMBRO/OUTUBRO – Atuação dos universitários cooperadores da TFP frustra novos esforços esquerdistas no meio estudantil. Ativa participação em Assembléias estudantis de diversas Faculdades. Lançamento de manifestos em que denunciam o caráter subversivo das agitações. A minoria esquerdista é isolada e a agitação se esvazia.

1967

16. TFP ao Embaixador da Rússia: sejam coerentes!

JULHO – O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia, em nome do Conselho Nacional da TFP, o seguinte telegrama ao embaixador soviético em Brasília, Serguei Mikhailov:
"Noticiando a imprensa mundial que a Rússia sustenta o princípio da necessidade de Israel abandonar suas conquistas territoriais como condição das negociações de paz no Oriente Médio, a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade pede que encaminheis aos detentores do poder em Moscou a observação de que o mesmo princípio lhes impõe a imediata retirada das tropas comunistas que oprimem as nações ocupadas desde o término da guerra. A presente consideração, participada certamente por milhões de brasileiros, é feita sem tomada de posição no conflito árabe-israelense, com exclusiva preocupação do restabelecimento da normalidade e da paz nas gloriosas nações cristãs da Europa" (9).

(9) Cfr. "Catolicismo", n° 200, agosto de 1967.

1 7. TFP apóia ação do Brasil na ONU

JULHO — Louvando a tomada de posição do Brasil na ONU no sentido de pedir a condenação da subversão, do terrorismo e da sabotagem operados por Fidel Castro no continente americano, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia, em nome da TFP, telegrama de felicitação ao Chanceler Magalhães Pìnto (10).

(10) O telegrama é publicado na íntegra no "Diário do Comércio e Indústria", São Paulo, 22-7-67; "O Globo", Rio de Janeiro, 24-7-67; "Diário do Comércio", São Paulo, 25-7-67; "Correio Fluminense", Niterói, 25-7-67; "Diário Fluminense", Niterói, 25-7-67; "Jornal de Curitiba", 26-7-67; "Diário Popular", Curitiba, 26-7-67; "Jornal da Manhã", Ponta Grossa (PR), 28-7-67; "A Gazeta", Florianópolis, 30-7-67; "A Nação", Blumenau (SC), 6-8-87; "Deutsch Nachrichten", São Paulo, 9-8-67; "Minas Gerais", Belo Horizonte, 10-8-67; "A Tarde", Juiz de Fora, (MG), 15-8-67; "Brasil Post", São Paulo, 19-8-67; "O Macabuense", Conceição do Macabu (RJ), 20-8-67; "O Apóstolo", Florianópolis, 25-8.67; "Folha do Comércio", Campos (RJ), 27-8-67. – Resumos foram publicados no "Diário de Noticias", Rio de Janeiro, 22-7-67; "Gazeta da Baixada", Cabo Frio (RJ), 27-7-67.

18. Arcebispo pronuncia conferências

AGOSTO — Visita a TFP o Arcebispo Mons. Marcel Lefebvre, Bispo resignatário de Tulle (França), ex-Arcebispo de Dakar, e na época Superior Geral da Congregação do Espírito Santo. O Prelado se destacara como um dos líderes da corrente de Bispos conservadores que participaram do Concílio Vaticano II.

Nesta ocasião, pronuncia conferência no auditório da Sociedade – então à Rua Pará n° 50 – sobre as causas da crise religiosa hodierna.

Em 1974, de novo no Brasil em visita ao Bispo de Campos, é convidado pela TFP a vir a São Paulo, na qualidade de hóspede. Aí pronuncia, no dia 19 de agosto, conferência para os sócios e cooperadores da entidade, sobre sua obra de formação de sacerdotes. Profere igualmente palestra na sede da Seção carioca da TFP.

A esse tempo, Mons. Lefebvre já fundara na Suíça o Seminário de Écône, conhecido por sua posição antiprogressista.

Posteriormente surge entre o Vaticano e Mons. Lefebvre a tensão tão comentada na imprensa mundial.

19. Conferência do Embaixador argentino, Prof. Mario Amadeo

SETEMBRO — O então Embaixador da Argentina junto ao Governo brasileiro, Prof. Mario Amadeo, profere conferência na sede da TFP, para os sócios e cooperadores da entidade, versando sobre as *Características, história e avaliação do movimento nacionalista argentino*, do qual foi um dos líderes.

O Prof. Mario Amadeo, já falecido, foi membro da Comissão Pontifícia Justiça e Paz, tendo sido anteriormente Ministro das Relações Exteriores da Argentina e Embaixador da Nação amiga junto à ONU.

1968

20. TFP aplaude iniciativa do Presidente Costa e Silva contra entorpecentes

ABRIL — A propósito da mensagem enviada pelo Presidente Costa e Silva ao Congresso, acompanhando projeto de lei estendendo às substâncias que determinam dependência física ou psíquica (correntemente chamadas *bolinhas*) as punições previstas no Código Penal relativamente aos entorpecentes, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia ao Chefe de Estado telegrama de felicitações no qual afirma que a propositura por ele elaborada presta valioso amparo à moralidade bem como à saúde psíquica de nossa juventude (11).

(11) O telegrama é publicado na íntegra em "A Gazeta", São Paulo, 21-3-68; "Luta Democrática", Rio de Janeiro, 22-3-68; "Diário do Paraná", Curitiba, 23-3-68; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 24-3-68; "O Estado", Florianópolis, 26-3-68; "Diário de Notícias", Salvador, 26-3-68; "A Nação", Florianópolis, 26-3-68; "O Estado de Minas", Belo Horizonte, 27-3-68; "Tribuna de São José", São José dos Pinhais (PR), 27-3-68; "Diário Fluminense", Niterói, 27-3-68; "Folha de Rio Preto" (SP), 28-3-68; "Monitor Campista", Campos (RJ), 30-3-68; "A Nação", Blumenau (SC), 31-3-68; "A Notícia", São José do Rio Preto (SP), 4-4-68; "Correio do Povo", Natal, 5-4-68; "Tribuna da Fronteira", Mafra (SC), 6-4-68; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 14-4-68; "A Cidade", Cornélio Procópio (PR), 14-4-68; "Diário da Manhã", Ribeirão Preto (SP), 19-4-68.

21. *Prof. Plinio Corrêa de Oliveira na "Folha de S. Paulo"*

AGOSTO – Iniciam-se as colaborações semanais do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira para a "Folha de S. Paulo", o matutino de maior circulação no Estado.

22. TFP pede que o Brasil proteste contra a invasão da Tchecoslováquia

SETEMBRO – Associando-se à indignação universal pela ocupação despótica e brutal da Tchecoslováquia por tropas soviéticas, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, em consonância com a opinião de milhões de brasileiros, **envia, em nome da TFP, telegrama ao Chanceler Magalhães Pinto**, pedindo que o Itamaraty formule enérgico e solene protesto contra o indigno procedimento dos comunistas russos e de seus satélites de Varsóvia e Pankow (12).

(12) O telegrama é publicado na íntegra na "Tribuna de São José", São José do Rio Preto (SP), 31-8-68; "O Globo", Rio de Janeiro, 2-9-68; "A Gazeta", São Paulo, 2-9-68; "Notícias Populares", São Paulo, 2-9-68; "Diário da Noite", São Paulo, 4-9-68; "Diário Popular", Curitiba, 4-9-68; "Minas Gerais", Belo Horizonte, 4-9-68; "Tribuna do Paraná",

Curitiba, 4-9-68. – Um resumo foi publicado na "Folha de S. Paulo", 3-9-68.

23. Cardeal Slipyj visita a TFP

SETEMBRO – A TFP oferece uma recepção a um ilustre visitante: O Cardeal ucraniano Josyf Slipyj, Metropolita Arcebispo-Maior de Lvow.

O Cardeal Slipyj havia oposto firme resistência ao comunismo em sua pátria. Por causa disso, desde abril de 1945 até início de 1963 foi submetido a longo cativeiro e sujeito a trabalhos forçados na Sibéria, Mordóvia e regiões polares.

Era natural que a TFP homenageasse este herói da luta contra o comunismo.

No dia 26 de setembro se realiza a recepção ao Purpurado, na sede do Conselho Nacional da TFP em São Paulo (então à Rua Pará, nº 50). Encontram-se presentes elementos de destaque do Clero, das Forças Armadas, da sociedade paulista e da colônia ucraniana, bem como centenas de sócios e cooperadores da entidade (13).

(13) cfr. "Catolicismo", nº 215, novembro de 1968.

1969

24. Prelado vermelho

FEVEREIRO – Comunicado ***O Arcebispo Vermelho abre as portas da América e do mundo para o comunismo***, no qual a TFP afirma que as atitudes tomadas por D. Helder Câmara importam em uma política de entrega do mundo, e mais particularmente da América, à influência do comunismo.

25. Cooperador da TFP, "Operário Bandeirante" de 1969

No concurso promovido pela "Folha de S. Paulo", para a escolha do "Operário Bandeirante" do ano, é classificado em primeiro lugar, em 1969, o sr. Albertino Coutinho, cooperador do setor operário da TFP em São Paulo. O jovem operário da indústria farmacêutica *Squibb* sagra-se vencedor, por seus méritos pessoais e profissionais, demonstrados em todas as provas (14).

(14) Cfr. "Catolicismo", nº 223, julho de 1969.

1970

26. TFP aplaude medida contra imoralidade e pornografia

JANEIRO – Por motivo da promulgação de decreto contendo medidas contra a imoralidade e a pornografia nos meios de comunicação social, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia ao Presidente Medici, em nome da TFP, telegrama de felicitações pelo valioso serviço que assim presta à preservação da família, instituição básica da civilização cristã e da pátria brasileira.

Análoga mensagem é enviada ao Prof. Alfredo Buzaid, então Ministro da Justiça (15).

(15) Cfr. "Catolicismo", nº 230, fevereiro de 1970.

27. Diretores de "Vers Demain" visitam a TFP

ABRIL – No dia 7 de abril de 1970, a TFP recebe em suas sedes, em São Paulo, três diretores do movimento cívico-religioso canadense

Pélerins de Saint Michel, que edita o jornal católico "Vers Demain": Sr. Louis Even, Sr. Gérard Mercier e Sra. Gilberte Côté-Mercier. Os três vêm ao Brasil desejosos de conhecer a TFP. Aqui cumprem intenso programa, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro, visitando as principais sedes da entidade, tomando contato com seus dirigentes e proferindo conferências para seus sócios e cooperadores (16).

(16) Cfr. "Catolicismo", nº 234, junho de 1970.

28. TFP leva rosários aos doentes do fogo-selvagem

JUNHO – Cooperadores da TFP visitam o Hospital do Fogo-Selvagem (Instituto Adhemar de Barros), no Mandaqui, em São Paulo, onde efetuam a distribuição de duzentos terços aos enfermos e seus familiares.

Durante a visita, os cooperadores da TFP percorrem todas as enfermarias, entretendo-se detidamente com aquelas vítimas de uma das doenças mais terríveis que se conhece (17).

(17) Cfr. "Catolicismo", nº 235, julho de 1970.

29. Enviado da TFP faz conferências em vinte cidades, no Canadá

SETEMBRO – O sr. José Lúcio Araújo Corrêa faz uma *tournée* pelo Canadá. Na ocasião, o representante da TFP pronuncia conferências em vinte cidades daquele país, para grupos de cinqüenta a trezentas pessoas; por fim, fala no Congresso Nacional do movimento *Pélerins de Saint Michel*, que reune cerca de mil participantes em Asbestos, na província de Québec (18).

(18) Cfr. "Catolicismo", nº 243, março de 1971.

30. Inauguração da atual sede do Conselho Nacional da TFP

DEZEMBRO – Ao fundarem, em julho de 1960, a TFP, os membros do grupo de "Catolicismo" se reuniam na Rua Vieira de Carvalho, nº 27, 6º e 7º andares. No dia 25 de agosto de 1961 eles se transferiram para a Rua Pará, nº 50, no Bairro de Higienópolis, que viria a ser a sede do Conselho Nacional da TFP. Em singela cerimônia, transportou-se a pequena imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, que era venerada pelo grupo do "Legionário" desde os tempos em que seus membros dirigiam a Seção paulista da Ação Católica Brasileira, para a sede recém-alugada na Rua Pará.

Nesta sede, a TFP desenvolveu as suas atividades até 7 de fevereiro de 1970. Nesse mês, estando encerrado o contrato de locação do imóvel, o proprietário retoma-o para uso pessoal. A sede do Conselho Nacional é instalada provisoriamente na Rua Martim Francisco, nº 665, enquanto se procede à reforma do prédio da Rua Maranhão, nº 341, onde se estabeleceria definitivamente. O uso deste prédio é cedido à TFP, a título de comodato, pela Administradora Barros Silveira S.A., constituída por pessoas amigas da entidade.

Em 25 de dezembro de 1970, estando finalmente concluída a reforma da sede da Rua Maranhão, nº 341, é ela solenemente inaugurada, ainda uma vez com a transladação da pequena imagem de Nossa Senhora Auxiliadora.

Essa sede é consagrada ao Reino de Maria, sendo denominada, na linguagem corrente da TFP, *Sede do Reino de Maria*. Com isso, os sócios e cooperadores da entidade querem manifestar o seu ardente desejo da plena restauração da civilização cristã em nossos dias,

conforme a promessa de Nossa Senhora nas aparições de Fátima: *Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará*. O *Reino de Maria* – segundo explanam vários santos insignes, especialmente São Luís Maria Grignion de Montfort – é a plena vigência dos princípios do Evangelho na sociedade humana, espiritual e temporal.

1971

31. TFP convidada para Congresso em Bruxelas

FEVEREIRO – O *Centre Européen de Documentation et d'Information* (CEDI) reúne anualmente, em uma das capitais do Velho Mundo, destacadas personalidades anticomunistas européias, para analisarem a situação política mundial e fixarem metas comuns de ação.

O certame de 1971 se realiza na cidade de Bruxelas. A TFP é das poucas entidades não européias convidadas para o congresso desse ano. O sr. Guy Gabriel de Ridder representa a Sociedade nessa ocasião (19).

(19) Cfr. "Catolicismo", nº 247, julho de 1971.

32. Retificação denegada

ABRIL – Comunicado ***A propósito de uma notícia de "O Estado de S. Paulo",*** no qual é retificada notícia daquele jornal a respeito da atuação de universitários cooperadores da TFP na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo. Os jovens reafirmam o caráter ordeiro, e ao mesmo tempo destemido, de sua atuação naquela Faculdade, que consistiu na distribuição aos alunos de um folheto explicativo sobre a TFP. Tendo o matutino paulista se negado a publicar a retificação, os universitários a divulgam em Seção Livre na "Folha de S. Paulo".

33. TFP participa de Congresso mundial anticomunista nas Filipinas

JULHO – Realiza-se em Manilla, nas Filipinas, o *V Congresso Plenário da World Anti-Communist League – WACL (Liga Mundial Anticomunista)*.

É especialmente convidado para o Congresso o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, o qual, não podendo comparecer pessoalmente, ***envia mensagem de solidariedade*** em nome da TFP brasileira. É portador da mesma o Eng. Marcos Ribeiro Dantas, membro da Diretoria Administrativa e Financeira Nacional da entidade e Secretário de sua Seção da Guanabara, que representa a TFP brasileira no Congresso.

Representando a TFP argentina, comparece o sr. Miguel Beccar Varela, um dos diretores da associação.

O Congresso conta com a presença do Cardeal Rufino Santos, Arcebispo de Manilla e Primaz das Filipinas, que abre o certame. O Presidente Ferdinand Marcos é o convidado de honra da sessão de abertura. O Chefe de Estado oferece ainda um banquete, no dia do encerramento, aos 350 delegados provenientes de 53 países. O Congresso encerra-se com grande concentração popular anticomunista, à qual comparecem 50 mil pessoas.

Das Filipinas, os srs. Marcos Ribeiro Dantas e Miguel Beccar Varela viajam para o Vietnã do Sul, onde tomam contato com personalidades e organizações anticomunistas locais (20).

(20) Cfr. "Catolicismo", nº 248, agosto de 1971; nº 250, outubro de 1971.

34. A TFP em Boston, no "Rally for God and Country"

O sr. José Lúcio Araújo Corrêa representa a TFP no *Rally for God and Country (Encontro por Deus e pela Pátria)* que reúne cerca de mil representantes de organizações anticomunistas e conservadoras em Boston. O *stand* da TFP encontra-se à entrada do local do congresso, e é muito visitado pelos participantes. O representante da TFP projeta audiovisual sobre as atividades da Sociedade.

Também participam do certame representantes da novel revista "Crusade", que daria origem logo depois à TFP norte-americana.

Em 1972, o representante da TFP no *Rally for God and Country* será o sr. Luís Antonio Fragelli.

35. Representante da TFP toma contatos e faz conferências nos Estados Unidos e Canadá

De passagem pelos Estados Unidos, o sr. Nelson Ribeiro Fragelli pronuncia conferências em Washington, Nova York, Los Angeles e Miami.

Na mesma ocasião, esse cooperador da TFP brasileira vai ao Canadá em visita à sede do movimento *Pèlerins de Saint Michel*, onde faz conferência.

Em setembro do mesmo ano, o sr. Nelson Ribeiro Fragelli fala, em Toronto, na sede da Associação dos Refugiados Ucranianos.

36. Edições de nível popular

DEZEMBRO – Início da difusão dos *Diálogos Sociais*, série de três opúsculos de nível popular, que analisam à luz da doutrina católica problemas econômicos e sociais da atualidade. Publicados originariamente na Argentina, os três opúsculos têm no Brasil cinco edições, num total de trezentos mil exemplares.

Fábio Vidigal Xavier da Silveira (1934-1971), um dos fundadores da TFP, descendia de família ilustre. Formado em Direito pela Faculdade do Largo São Francisco, em São Paulo, desde os bancos acadêmicos se destacou como militante católico. Sua obra "Frei, o Kerensky chileno" deu-lhe merecido renome internacional pelo acerto de suas previsões e a profundidade de sua análise política

---

1972

37. Contatos com meios tradicionalistas italianos e alemães

Por ocasião de sua viagem à Europa, o sr. Caio Vidigal Xavier da Silveira, membro do Conselho Nacional da TFP, faz conferências para círculos tradicionalistas italianos em Roma, Milão, Bolonha, Turim, Pisa, Piacenza, Ferrara e Livorno. Nesse circuito, mantém ele contatos assíduos com dirigentes e membros do operoso movimento "Alleanza Cattolica".

Em junho desse ano, o sr. Caio V. Xavier da Silveira faz também uma apresentação sobre a TFP brasileira no Hotel Bayerische Hof, em

Munique, na Alemanha, à qual comparecem representantes de diversas organizações tradicionalistas alemãs.

Ainda em Munique, esse diretor da TFP concede entrevista sobre a entidade, na Rádio Europa Livre, emissora que atinge os países de além cortina de ferro.

38. Embaixador de Formosa profere conferência para a TFP

NOVEMBRO – A convite da TFP, o Embaixador da China Nacionalista, sr. Fu-Sung Chu, profere, no auditório do São Paulo Clube, na capital paulista, concorrida conferência.

O diplomata discorre sobre problemas do Extremo Oriente, e especialmente sobre a situação na China Livre e na China comunista.

Na manhã do mesmo dia, o diplomata chinês visita a sede do Conselho Nacional da TFP, onde é recebido pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e por diretores da entidade. Em seguida à visita, é oferecido um almoço ao sr. Fu-Sung Chu no Automóvel Club (21).

(21) Cfr. "Catolicismo", nº 265, janeiro de 1973.

39. TFP assinala: instituições atingidas

DEZEMBRO – O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia ao Ministro da Justiça, Prof. Alfredo Buzaid, um ***Relatório sobre o Anteprojeto de Código Civil***, assinalando aspectos do referido anteprojeto que atingem as instituições da família e da propriedade privada.

O eng. José de Azeredo Santos (1907-1973), um dos fundadores da TFP, destacou-se, como colaborador do "Legionário" e depois de "Catolicismo", por suas qualidades de polemista católico vigoroso e jamais refutado em campo raso e aberto. Foi esposo e pai modelar.

1973

40. Mensagem à Irmã Lúcia

MAIO – Segundo é universalmente conhecido, Nossa Senhora revelou em Fátima, em 1917, um Segredo contendo três partes distintas, duas das quais foram manifestadas ao mundo em agosto de 1941, pela Irmã Lúcia, única protagonista das aparições ainda hoje viva.

Em janeiro de 1944, a Irmã Lúcia, por ocasião de grave enfermidade por que passou, escreveu a terceira parte do Segredo, sob a forma de carta. Esta foi entregue inicialmente ao Bispo de Leiria, com quem ficou até princípios de 1957. Requisitada então pelo Santo Ofício, foi remetida para a Nunciatura Apostólica em Lisboa, e daí conduzida ao Vaticano, onde deu entrada no dia 16 de abril de 1957.

Segundo declarações da Irmã Lúcia, essa terceira parte do Segredo não devia ser tornada pública antes de 1960. Interrogada sobre o porquê desta data, a Irmã Lúcia esclareceu que, no seu entender, a partir de então se compreenderia melhor o conteúdo da Mensagem.

Por razões ainda não suficientemente esclarecidas, os Soberanos Pontífices que se sucederam até agora não quiseram tomar a iniciativa da divulgação da parte ainda desconhecida da Mensagem de Nossa Senhora. É possível que tenham deixado essa magna e transcendente decisão à

discrição da vidente que, inspirada pelo Céu, poderia fazer ao mundo, no momento oportuno, a revelação tão ansiosamente esperada.

Nesta perspectiva, e considerando que o Céu se move também de acordo com o movimento das almas na terra, os sócios e cooperadores da TFP julgam que algo podem fazer a respeito.

No dia 13 de maio de 1973, ao ensejo da insigne visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima que verteu lágrimas em Nova Orleans, Estados Unidos, fazem uma vigília de orações em sua sede central em São Paulo. Durante a mesma, renovam sua consagração a Nossa Senhora segundo o método preconizado por São Luís Maria Grignion de Montfort. Nesse ambiente afervorado pela presença da maravilhosa Imagem, corre com a rapidez de um corisco a idéia de uma ***Mensagem à Irmã Lúcia***, pedindo à gloriosa e feliz vidente de Fátima que rompa o silêncio que vem guardando sobre o transcendente assunto.

E assim se faz. A Mensagem, redigida pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, é assinada por todos os presentes durante a própria vigília ou no correr do mesmo dia. Nessa Mensagem, depois de consignar que não são de todo alheios à sublime missão da Irmã Lúcia, pois se consagram ao combate contra o comunismo, que é justamente o grande flagelo anunciado por Nossa Senhora em Fátima para punir o mundo de seus desvarios, os sócios e os cooperadores da TFP assim se exprimem:

"Nossas vistas se voltam para vós, Irmã Lúcia! Como, aliás, para vós se voltam todos os que neste mundo atolado no orgulho e na sensualidade conservam íntegra a santa Fé católica, apostólica e romana.

"O poder do comunismo chegou ao seu auge. Extravasando da Rússia, o regime comunista domina hoje 16 nações, das quais, na Europa, a Rússia ("União Soviética"), Alemanha Oriental, Bulgária, Hungria, Polônia, Rumânia, Tchecoslováquia, Iugoslávia e Albânia; na Ásia, a China, Vietnã do Norte, Coréia do Norte e Mongólia; na África, o Congo (Brazzaville); e na América, Cuba e Chile. O que importa em um império de 36.340.141 km2, com 1.235.300.000 habitantes. O movimento comunista controla diretamente uma terça parte da população do Mundo e mais de uma quarta parte do território mundial.

"E agora procuram os supremos dirigentes do comunismo, com sede em Moscou, capital da Rússia, desfechar contra as restantes nações um ataque supremo.

"Não se trata de imediato de um ataque armado. Os povos não comunistas desdenharam a Mensagem de Fátima, e estão atolados na vida sensual e na cobiça das coisas da terra. Dizem-se cristãos, mas vão aceitando as modas mais escandalosas, e até o nudismo. A Rússia se finge agora de amiga deles. Procura também estabelecer relações cordiais com o Clero e os fiéis. Com isto, ninguém tem os olhos abertos para o perigo que se aproxima. E quando estiverem inteiramente adormecidos – o que não tarda – serão tragados pela Rússia comunista em um só golpe.

"Para atalhar tão grande mal, Irmã Lúcia, é preciso abrir os olhos dos que dormem como dormiam os Apóstolos no Horto das Oliveiras. E para isto – baldos todos os esforços até aqui feitos pelos melhores – só parece haver uma solução.

"Irmã Lúcia, falai. Falai, porque senão pereceremos todos. Falai, revelando aos homens desorientados a parte ainda desconhecida da Mensagem celeste cuja depositária sois vós. É o que em todas as partes do mundo as almas verdadeiramente fiéis de vós esperam. Pois estão, todos, persuadidos de que a parte ainda não publicada da Mensagem de Fátima contém palavras de advertência, orientação e conforto para a humanidade neste lance extremo.

"Pelo amor que tendes à Senhora de Fátima, nós vos imploramos que não mais vos conserveis em um silêncio que deixa perplexos e angustia até os melhores.

"Como náufragos que clamam por socorro, a vós bradamos dizendo: `falai'.

"E para vos tornar presente toda a aflição de alma que nos move a este pedido, cada um de nós assina seu nome com seu próprio sangue".

* * *

Associa-se à Mensagem o Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Campos, D. Antonio de Castro Mayer, presente à cerimônia. Assinam-na igualmente membros de outras TFPs e entidades afins que no momento estão em visita à TFP brasileira, perfazendo o total de 735 assinaturas.

Um enviado especial da TFP, sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Jr., é o portador do abaixo-assinado até o Carmelo de Coimbra, onde se encontra a Irmã Lúcia. A Madre Prioresa do Carmelo excusa-se por não poder receber a Mensagem, pois de acordo com rígidas normas estabelecidas pela Autoridade eclesiástica, nada referente às aparições de Fátima pode ser levado ao conhecimento da vidente sem autorização especial da Santa Sé.

Os sócios e cooperadores da TFP têm certeza de que o ato que fizeram não foi em vão. Pois nada do que é feito "in conspectu Altissimi" se passa em vão. Nossa Senhora terá levado em conta essa manifestação de ardente amor filial, a tal ponto que a divulgação da parte ainda não revelada da Mensagem há de se fazer com maior brilho e no momento em que for para a maior glória d'Ela e confusão de seus adversários.

41. Um "best-seller" de 850 mil exemplares

AGOSTO – Início da divulgação do opúsculo ***As aparições e a Mensagem de Fátima conforme os manuscritos da Irmã Lúcia***, de autoria do sócio da TFP Eng. Antonio Augusto Borelli Machado. O opúsculo, que atingiu a tiragem de 859 mil exemplares em seis idiomas, contém e comenta o texto das famosas revelações em que Nossa Senhora adverte o mundo sobre o perigo da expansão da doutrina comunista (22).

(22) Ver *TFPs: ações conjuntas em âmbito interncional nº 5*.

42. Conferência do Encarregado de Negócios do Vietnã do Sul

DEZEMBRO – Convidado pela TFP, o Encarregado de Negócios do Vietnã do Sul, Sr. Nguyen Van Ngoc, profere conferência no auditório do Othon Palace Hotel, em São Paulo.

O diplomata sul-vietnamita discorre sobre as violações do acordo de paz de Paris por parte dos norte-vietnamitas, e explica que havia numerosos pontos de discórdia na interpretação do mesmo (23).

(23) Cfr. "Catolicismo", nº 277, janeiro de 1974.

1974

43. Conferência do Embaixador do Vietnã do Sul

MARÇO – A TFP convida o Embaixador do Vietnã do Sul na ONU, Sr. Nguyen Hum Chi, a proferir uma conferência sobre a *estratégia das etapas*, que caracteriza o progresso comunista no mundo. O diplomata sul-vietnamita viera ao Brasil como integrante da delegação de seu país à posse do Presidente Geisel.

A conferência realiza-se no auditório do Othon Palace Hotel, em São Paulo (24).

(24) Cfr. "Catolicismo", nº 280, abril de 1974.

44. Plinio Corrêa de Oliveira recebe comenda

ABRIL – O Governo polonês no exílio, sediado em Londres, confere ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira a comenda da Grã-Cruz da Ordem da Polônia Restituta. Esta comenda é a mais alta condecoração polonesa para civis, sendo atualmente conferida às personalidades que se distinguem na luta contra o comunismo.

A comenda é entregue ao Presidente do Conselho Nacional da TFP pelo Coronel Aviador Tomasz Rzyski, Ministro de Assuntos Sociais do Governo Polonês no exílio, em cerimônia realizada no auditório do Othon Palace Hotel, em São Paulo, perante numeroso público (25).

(25) Cfr. "Catolicismo", nº 281, maio de 1974.

45. TFP em peregrinação a Aparecida

SETEMBRO – Duzentos sócios e cooperadores da TFP realizam peregrinação à Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida, a fim de rezar especialmente para a derrota do comunismo e o incremento, no Brasil, dos valores fundamentais da civilização cristã.

Parte do percurso – 40 quilômetros – é feita a pé. Os sócios e cooperadores seguem pela Via Dutra com suas capas e estandartes rubros, levando em andor uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Chegando àquela cidade, os peregrinos se ajoelham aos pés da Imagem milagrosa, para ali rezarem pelas intenções indicadas (26).

(26) Cfr. "Catolicismo", nº 287, novembro de 1974.

46. TFP comparece a jornada de estudos de movimento tradicionalista francês

SETEMBRO – O grupo tradicionalista *Lecture et Tradition* organiza em Chiré-en-Montreuil (perto de Poitiers), na França, uma jornada de estudos para a qual convida também o *Bureau Tradition-Famille-Propriété pour l'Europe*, instalado em Paris.

Os representantes do *Bureau* – srs. Martim Afonso Xavier da Silveira Jr., Fernando Antunez, Guy Gabriel de Ridder, Arturo Hlebnikian e George Dimitri Antoniadis – instalam no local das reuniões um *stand* mostrando aspectos diversos da atuação da TFP, e projetam audiovisual no mesmo sentido.

Também comparece o sr. Julio C. Ubbelohde, representando a TFP argentina.

Em seus boletins, o movimento *Lecture et Tradition* recomenda o livro ***Revolução e Contra-Revolução*** do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, bem como outras obras difundidas pela TFP.

47. General Souza Mello inaugura auditório da TFP

OUTUBRO – "Confesso que, ao penetrar nesta colméia de obreiros do cristianismo, senti o ritmo emocionado do meu coração, de intenso civismo na vibração harmônica com o coração da juventude e

intelectuais, alistados espontaneamente e por convicção nesta Sociedade, para empenhar-se de corpo e alma na luta bendita sob o signo da Cruz".

Com estas palavras, no dia 12 de outubro de 1974, o General Humberto de Souza Mello, antigo Comandante do II Exército, que poucos dias antes deixara o alto cargo de Ministro-Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, inaugura o novo auditório da TFP em São Paulo.

Nos bairros mais afastados da Grande São Paulo, a TFP conta com o trabalho estável de difusão, em seu meio social e profissional, de 230 famílias. São os *Núcleos de Periferia Urbana*, que se expandem rapidamente.

O auditório, dedicado a São Miguel Arcanjo, foi construído e decorado sob a orientação direta de um dos diretores da TFP, o Eng. Adolpho Lindenberg, e do Eng. Elefteris Antoniadis.

Ao ato de inauguração comparecem altas personalidades do mundo eclesiástico, jurídico, civil e militar, figuras de destaque na vida pública e social paulista, sócios e cooperadores da entidade com as respectivas famílias, e simpatizantes da TFP. Entre os presentes, têm merecido destaque representantes das sociedades coirmãs de vários países do continente americano.

O General Souza Mello, ao chegar ao local, recebe as homenagens da Banda de Música do Regimento Raposo Tavares, do II Exército, sob os aplausos dos sócios e cooperadores da TFP e do público que o aguardava.

Num gesto de cortesia, o General, no momento de romper a fita simbólica, convida D. Castro Mayer, o Prefeito Miguel Colassuono e o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira a participarem do ato.

Em seguida, D. Castro Mayer celebra o Santo Sacrifício e procede à bênção do auditório. Seguem-se os discursos, atentamente acompanhados pelo numeroso público presente.

Na ocasião, o Ministro do Governo Polonês no exílio, Sr. Tomasz Rzyski, entrega ao General Souza Mello a Grã-Cruz da Ordem da Polônia Restituta, que lhe é outorgada por aquele Governo.

Por fim, os convidados se dirigem à Sede do Conselho Nacional da TFP, à Rua Maranhão 341, onde lhes é oferecido um *cocktail* (27).

(27) Cfr. "Catolicismo", nº 287, novembro, e nº 288, de dezembro de 1974.

48. Personalidades anticomunistas de diversas partes do mundo visitam a TFP

DEZEMBRO – A TFP recebe em sessão especial no Auditório São Miguel, em São Paulo, a visita de personalidades anticomunistas de renome internacional: o Dr. Fred Schlafly, presidente do *American Council for World Freedom* (Federação que reúne as maiores organizações anticomunistas norte-americanas) e na época também presidente da WACL (Liga Anticomunista Mundial), cuja esposa, sra. Phyllis Schlafly, é conhecida escritora norte-americana e líder conservadora; o jornalista Lee Edwards, diretor da organização *Young Americans for Freedom*; o sr. Shim Hyunjoon, representante da Federação das Entidades Anticomunistas da Coréia do Sul, e na ocasião Secretário Geral da WACL; o Prof. José Maria Hernández, das Filipinas; e

a escritora francesa Suzanne Labin, cujos livros sobre infiltração comunista nos sindicatos e sobre a guerra psicológica, bem como sobre o Vietnã, alcançaram repercussão internacional.

No auditório, repleto de sócios e cooperadores, os ilustres visitantes podem tomar contato vivo com a TFP. São saudados pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e aplaudidos calorosamente pelos presentes. Em linguagem leve e atraente, o Dr. Fred Schlafly faz um apanhado das atuais debilidades do movimento comunista internacional. Em seguida, toma a palavra a sra. Suzanne Labin, que tece considerações sobre a luta anticomunista no mundo.

Ao final, é apresentado um audiovisual sobre as atividades da TFP em todo o País.

1975

49. Sacerdote fala para a TFP sobre o Sudeste asiático

ABRIL – "Os católicos do Vietnã formam agora a nova Igreja dos Mártires. Muitos Bispos, bem como padres, freiras e leigos foram liquidados pelo comunismo", afirma o Pe. Raymond de Jaegher, Presidente da *Free Pacific Association*, sediada em Taipé, em conferência para sócios e cooperadores da TFP.

O conferencista, que também é escritor e jornalista, foi secretário de Relações Públicas do falecido Cardeal Yu-Pin, de Taipé.

Em sua conferência, o sacerdote disserta sobre a situação política do Sudeste asiático.

50. Diretor de revista tradicionalista francesa visita a TFP

AGOSTO – Em visita à TFP o sr. Jean Madiran, diretor da revista tradicionalista francesa "Itinéraires", profere conferência no auditório São Miguel, sobre a *Situação da França em nossos dias e a crise da Igreja*.

51. TFP em congresso anticomunista em Washington

SETEMBRO – Patrocinada pelo *American Council for World Freedom*, realiza-se em Washington a *Inter-American Conference on Freedom and Security* (Conferência Interamericana pela Liberdade e Segurança), que reúne cerca de duzentos representantes de organizações anticomunistas de quinze países das três Américas. A TFP faz-se representar pelo sr. José Lúcio Araújo Corrêa, que pronuncia conferência sobre o livro *Revolução e Contra-Revolução*, do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

Por sugestão da TFP, também comparece ao Congresso, como convidada especial, a ilustre líder anticomunista e deputada estadual em São Paulo, Dulce Salles Cunha Braga, acompanhada por seu esposo, Dr. Roberto Braga, da Associação Comercial de São Paulo (28).

(28) Cfr. "Catolicismo", nº 299/300, novembro/dezembro de 1975.

52. Missionário narra tragédia do Vietnã

DEZEMBRO – "Onde o rolo compressor do comunismo passa, a Religião deve morrer", afirma o missionário salesiano brasileiro Pe. Generoso Bogo – que trabalhou 24 anos no Vietnã – em uma das conferências sobre a situação daquele país, que pronuncia em Belo Horizonte, por iniciativa da Seção Mineira da TFP.

As conferências do Pe. Generoso Bogo são realizadas no auditório do Colégio Padre Machado, nos dias 16 e 17 de dezembro, com uma assistência de 450 pessoas no primeiro dia, e 500 pessoas no segundo. Comparecem autoridades civis e militares. Vários sacerdotes também estão presentes.

Em São Paulo, no dia 20 de dezembro, o Pe. Generoso Bogo pronuncia sobre o mesmo tema conferência para sócios e cooperadores da TFP no Auditório São Miguel.

53. Com a Juventude Católica Cubana

De passagem por Miami, o sr. Vicente José Ferreira Neto, Secretário da Seção Mineira da TFP, e o sr. Luís Antonio Fragelli falam para os membros da Juventude Católica Cubana no exílio. Em 1976, o cooperador da TFP sr. José Lucio Araújo Corrêa fará uma exposição sobre a entidade para essa mesma associação.

1976

54. TFP presente em Congressos do "Office International" em Lausanne, na Suíça

O *Office International de Formation Civique et d'action doctrinale selon les enseignements de l'Eglise* é uma organização internacional com sede em diversos países da Europa e da América. O *Office* realiza congressos anuais em Lausanne, na Suíça, aos quais comparecem representantes de associações tradicionalistas de todo o mundo.

Nas Páscoas de 1974 e 1976, a TFP assinala sua presença no *Palais de Beaulieu* – onde se realizam os congressos – com um *stand* montado pelo *Bureau Tradition-Famille-Propriété pour l'Europe* (correspondente das TFPs em Paris). A delegação da TFP brasileira é chefiada, nas duas ocasiões, pelo sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Jr. Como representante da TFP argentina faz-se presente o sr. Julio C. Ubbelohde.

O *stand* da TFP brasileira é muito visitado por cerca dos três mil participantes do Congresso, principalmente em 1974, quando o *Bureau* de Paris acabava de lançar o livro ***Allende et sa voie chilienne... pour la misère***, narrando o fracasso da experiência do "socialismo em liberdade" que o Presidente marxista tentara no Chile.

Ambos os Congressos constituem também oportunidade de interessantes contatos da TFP com personalidades anticomunistas de todo o mundo.

55. Dirigentes da "Alleanza Cattolica" e do "Centro Colturale Lepanto" visitam a TFP brasileira

JULHO – A *Alleanza Cattolica*, movimento anticomunista nascido com elevado cunho ideológico em Piacenza, no ano de 1968, foi reunindo desde logo com êxito homens de pensamento e jovens atuantes da Itália. Possui núcleos em Roma, Milão e numerosas outras cidades.

A repercussão da TFP na Europa traz a nosso País, em 1972, o sr. Giovanni Cantoni, diretor da *Alleanza Cattolica* e brilhante escritor, e o então diretor do movimento, Prof. Agostino Sanfratello. Hóspedes da TFP brasileira, com esta têm frutuosos contactos.

Em julho de 1976, o sr. Giovanni Cantoni retorna a nosso País, juntamente com outro destacado dirigente do movimento, o Prof. Roberto de Mattei.

Sócios e cooperadores da TFP brasileira em viagem pela Itália têm visitado, por seu turno, sedes e grupos da *Alleanza Cattolica*, sempre bem impressionados com o dinamismo desta associação.

Por iniciativa da *Alleanza Cattolica*, várias obras divulgadas pela TFP foram traduzidas, publicadas e difundidas na Itália: ***Rivoluzione e Contro-Rivoluzione***, do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira (três edições, 9 mil exemplares – a segunda e a terceira edições foram prefaciadas pelo sr. Giovanni Cantoni); ***La libertà della Chiesa nello Stato comunista***, do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira (uma edição, 5 mil exemplares); ***Frei il Kerensky cileno***, de Fabio Vidigal Xavier da Silveira (uma edição, 3 mil exemplares); ***Il crepuscolo artificiale del Cile cattolico***, coletânea de artigos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e de manifestos da TFP chilena sobre as conseqüências ruinosas da instalação do marxismo naquele país (uma edição, 3 mil exemplares); ***Le apparizioni e il messaggio di Fatima secondo i manoscritti di suor Lucia***, de Antonio Augusto Borelli Machado (quatro edições, 21 mil exemplares). Várias dessas obras, antes de serem editadas em forma de livro, foram publicadas na revista "Cristianità", do movimento.

Desde julho de 1976, a TFP brasileira tem recebido em diversas oportunidades a visita do notável professor universitário sr. Roberto de Mattei, presidente do *Centro Culturale Lepanto*, diretor da revista do referido centro e da agência noticiosa *Corrispondenza Romana*. Em suas viagens ao Brasil, em visita à TFP, o Prof. de Mattei vem acompanhado de diversos integrantes do ativo grupo romano que dirige. Membros da TFP, por sua vez, têm visitado freqüentemente a sede da associação "Lepanto", no coração de Roma, podendo constatar o elevado espírito e ardor anticomunista e antiprogressista dos jovens que compõem esse movimento, o qual cada vez mais se faz sentir nas questões de peso da vida política e religiosa italiana.

56. TFP censura atentados

AGOSTO – Explodem duas bombas, respectivamente nas sedes da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), no Rio de Janeiro.

Na ocasião, na qualidade de Presidente do Conselho Nacional da TFP, o **Prof. Plinio Corrêa de Oliveira faz declarações à imprensa**, censurando esses atentados (29).

(29) Cfr. "Catolicismo", n° 308, agosto de 1976.

57. TFP repudia atentados contra Bispo, CNBB e jornalista

SETEMBRO – Atos de terrorismo são praticados contra a pessoa do Sr. Bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Mandarino Hipólito, contra a sede da CNBB no Rio de Janeiro, bem como contra a residência do jornalista Roberto Marinho, na mesma cidade.

Em nota que publica sobre o assunto, a TFP repudia esses atentados, acrescentando: "Na presente conjuntura, a TFP recomenda a todos os seus sócios, cooperadores, correspondentes e simpatizantes uma atitude de serenidade vigilante e de prece pela boa ordem em nosso País. E recomenda confiança na ação do Poder Público, empenhado em punir tais ações e prevenir que outras do mesmo gênero venham a ocorrer" (30).

(30) Cfr. "Catolicismo", n° 310, outubro de 1976.

58. No Congresso da "Una Voce", na Alemanha Ocidental, distribuição de opúsculo da TFP em alemão

NOVEMBRO — Realiza-se em Hattersheim, perto de Frankfurt, na Alemanha Ocidental, um Congresso da organização "Una Voce", conhecida internacionalmente por sua fervorosa defesa do latim e do canto gregoriano na liturgia. A ele comparecem cerca de duzentas personalidades de vários pontos da Europa e da América.

O *Bureau Tradition-Famille-Propriété* havia há pouco preparado um opúsculo em alemão contendo uma coletânea de escritos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira sobre a TFP e sua doutrina, entre os quais o artigo intitulado ***A Cruzada do século XX***, publicado no n° 1 de "Catolicismo". O opúsculo, que recebe o título geral ***Tradition, Familie und Privateigentum – Der Kreuzzug des 20° Jahrhunderts***, é muito bem acolhido pelos congressistas. O sr. Julio C. Ubbelohde, um dos diretores da TFP argentina, encarrega-se de distribuí-lo no Congresso, ajudado por um amigo da TFP brasileira que se encontrava na ocasião estudando na Alemanha. É ofertada também aos congressistas a edição em alemão de *Baldeação ideológica inadvertida e diálogo*. Os representantes da TFP comparecem com as insígnias da entidade – capa ou flâmula vermelhas – o que desperta uma calorosa simpatia entre os presentes.

59. A TFP e a Intentona Comunista

NOVEMBRO – "A investida comunista no Brasil não é um fato apenas certo, mas evidente. Ela se deduz dos múltiplos sintomas de subversão verificados no território nacional. Mas, ainda que tais sintomas não existissem, ela seria igualmente certa. Pois é óbvio que o comunismo internacional visa a conquista do mundo inteiro. Por isso, não pode deixar de visar a conquista do Brasil. Ainda mais no momento histórico em que este se torna uma potência emergente.

"Se o comunismo é poderoso e terrível, saúdo desde já, com entusiasmo, o Brasil que se consolidará, ainda maior e mais cristão, com o esmagamento desse adversário".

Estas são algumas das palavras pronunciadas pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, diante de um público numeroso, no ato cívico em memória das vítimas que tombaram em defesa da Pátria, por ocasião da Intentona Comunista de 1935, cujo 41º aniversário então se comemora.

Tal solenidade se realiza no auditório do Palácio Mauá, em São Paulo, no dia 27 de novembro de 1976.

Promovem-na o Centro Democrático dos Engenheiros, a União Cívica Feminina, a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, a Confederação das Famílias Cristãs, a Sociedade de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais (SEPES) e o Movimento de Arregimentação Feminina (MAF).

1977

60. TFP comemora aparição de Fátima

MAIO – Em comemoração do 60º aniversário da primeira aparição de Fátima, a TFP manda celebrar Missa na Igreja Nossa Senhora do Paraíso, em São Paulo.

No Santo Sacrifício são lembradas todas as vítimas que o comunismo vem fazendo no mundo, e de modo especial os brasileiros que tombaram em defesa das instituições e da civilização cristã, em conseqüência de atos terroristas. A Missa também é oferecida pela libertação de todos os povos escravizados pelo comunismo.

Como se recorda, em Fátima a Santíssima Virgem alertou o mundo para a expansão do comunismo.

No templo inteiramente lotado, o Santo Sacrifício é celebrado pelo Bispo Melquita D. Elias Couter. Comparecem ao ato autoridades civis e militares, refugiados das nações cativas, bem como sócios da TFP e cooperadores da entidade.

O Coro São Pio X, da TFP, canta a Missa polifônica *Regina Coeli*, do compositor flamengo Jacobus Kerle (século XVI) (31).

(31) Cfr. "Catolicismo", nº 318, junho de 1977.

61. Desenvolvimento sem natalidade?

JULHO – Em **comunicado de imprensa**, a TFP manifesta o seu categórico desacordo em relação às medidas adotadas pelo Conselho de Desenvolvimento Social, em reunião presidida pelo General Ernesto Geisel, favorecendo o controle da natalidade através de anticoncepcionais e outros meios (32).

(32) Cfr. "Catolicismo", nº 320, agosto de 1977.

62. Simpósio anticomunista em Miami

O *Council for Security on the Hemisphere* realiza este ano na Universidade de Miami, um Simpósio de líderes anticomunistas do hemisfério. Do Comité organizador faz parte o sr. José Lucio Araújo Corrêa, representando a TFP.

1978

63. Repulsa e reparação

MAIO – Cerca de quinhentos sócios e cooperadores da TFP fazem nova peregrinação a Aparecida, desta vez em desagravo à imagem da Padroeira do Brasil sacrilegamente despedaçada no dia 16 de maio. Os últimos 22 quilômetros do trajeto são percorridos a pé. Durante três dias, a partir da divulgação da notícia, a TFP hasteia, em suas sedes de todo o Brasil, o estandarte social marcado com um crepe em sinal de luto. Em **comunicado de imprensa**, a entidade manifesta sua profunda consternação e enérgica repulsa pelo atentado sacrílego (33).

(33) O comunicado foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 329, de maio de 1978; "Folha da Tarde", São Paulo, 19-5-78; "O Dia", Rio de Janeiro, 19-5-78; "Diário de Minas", Belo Horizonte, 20-5-78; "Diário da Manhã", Recife, 20-5-78; "O Povo", Fortaleza, 20-5-78; "Diário Popular", Curitiba, 20-5-78; "Correio do Ceará", Fortaleza, 22-5-78; "Lud", Curitiba, 23-5-78; "O Diário", São Carlos (SP), 27-5-78; "Correio do Povo", Porto Alegre, 28-5-78; "Folha de Goiaz", Goiânia, 28-5-78; "Gazeta de Limeira" (SP), 30-5-78; "O Taquaryense", Taquari (RS), 3-6-78; "O Uchoense", Uchoa (SP), 4-6-78; "O Imparcial", Rio Pomba (MG), 4-6-78. – Resumos foram publicados na "Folha de S. Paulo", 19-5-78; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 19-5-78; "Diário de S. Paulo", 19-5-78; "Correio de Notícias", Curitiba, 20-5-78; "O Diário", São Carlos (SP), 20-5-78; "A Voz do Bairro", São Paulo, 1º a 7-6-78.

64. O destemor e o radicalismo

SETEMBRO – A TFP distribui à imprensa uma nota sob o título ***Destemor não é radicalismo***, em que comunica a suspensão provisória de suas atividades nas vias e logradouros públicos de todo o País, dada a possibilidade de essa atuação ser aproveitada por agitadores esquerdistas como pretexto para arruaças, no clima pré-eleitoral em que vive o Brasil. Tendo se acalmado, depois das eleições, as manifestações de rua esquerdistas, a TFP retoma suas atividades normais de propaganda nesses ambientes.

65. TFP é convidada de honra no Capítulo Nacional de "Alleanza Cattolica"

SETEMBRO – A *Alleanza Cattolica*, valoroso movimento com sede principal em Piacenza, e núcleos em diversas outras cidades da Itália, realiza duas vezes por ano um Capítulo Nacional. Em setembro, o Capítulo se reune em Lucca, e a ele comparece, como convidado especial, o sr. Mario Navarro da Costa, representante da TFP brasileira.

Nessa ocasião, o sr. Mario Navarro da Costa pronuncia diversas conferências para núcleos da *Alleanza Cattolica* em Roma e em Lanzo, no Piemonte, bem como participa de um simpósio para os núcleos do sul da Itália, em Roma.

66. TFP promove conferências de candidatos dos dois partidos políticos

OUTUBRO – A TFP é, por natureza, uma entidade extra-partidária. Aproximando-se as eleições de 1978, julga ela patriótico aconselhar seus sócios, cooperadores e simpatizantes a cumprir o dever cívico do voto, sem, entretanto, influir na opção de quem quer que seja, em favor de qualquer legenda.

Neste sentido, delibera convidar candidatos de um e outro partido político – ARENA e MDB – a dirigir a palavra a seus sócios, cooperadores e simpatizantes.

Uma ocasião propícia se apresenta para dar início a esta atividade. Ao ensejo de mais um aniversário da implantação do regime comunista na Rússia, a TFP promove no dia 17 de outubro, no auditório do Hotel Hilton, na capital paulista, conferência do Cel. Antonio Erasmo Dias, ex-secretário da Segurança Pública do Estado, e candidato a deputado federal pela ARENA.

Preside o ato e apresenta o orador – que discorre sobre o tema ***Comunismo, seus erros e sua ação maléfica*** – o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da TFP.

O Cel. Erasmo manifesta o agrado com que recebe o convite da "nossa Tradição, Família e Propriedade, só pelo enunciado da tradição, que eu prezo, da família, célula mater da sociedade, e da propriedade, sustentáculo de tudo aquilo que representa o valor do ser humano". E acrescenta: "Sempre reconheci na TFP um dos baluartes de tudo aquilo que representa o senso e o consenso na defesa da tradição, da pátria e da família contra o malfadado comunismo" (34).

(34) Cfr. "Catolicismo", nº 335, novembro de 1978.

Na legenda do MDB, a TFP convida o Deputado José Silveira Sampaio e o Advogado Antonio Russo, candidatos, o primeiro à reeleição para a Assembléia Legislativa de São Paulo, e o segundo à Câmara Federal.

Os dois candidatos têm ocasião de se dirigir aos sócios, cooperadores e simpatizantes da TFP, no dia 3 de novembro, no auditório São Miguel, superlotado.

67. Representante da TFP brasileira fala no auditório Staadhof, em Baden, na Suíça

DEZEMBRO – O Eng. Nelson Ribeiro Fragelli pronuncia conferência em alemão no auditório Staadhof, em Baden, na Suíça. O representante da TFP brasileira expõe perante numeroso público o avanço da Revolução comunista no mundo e as perspectivas da luta contra-revolucionária.

68. Secretário da Segurança Pública em visita à TFP

DEZEMBRO – O Cel. Antonio Erasmo Dias, então Secretário da Segurança Pública do Estado de São Paulo, visita a TFP, acompanhado do Comendador Mario Antunez Maciel Ramos e do Cel. Irajá Bernardino Ribeiro.

Os ilustres visitantes percorrem detidamente as diversas dependências do Secretariado do Conselho Nacional da TFP, encaminhando-se em seguida ao auditório São Miguel, localizado na mesma sede, onde o Cel. Antonio Erasmo Dias dirige calorosas palavras aos sócios e cooperadores da entidade, advertindo-os do perigo comunista que ronda a nossa Pátria. O Cel. Erasmo é muito aplaudido pelos presentes.

1979

69. Prof. Plinio Corrêa de Oliveira almoça na "Folha de S. Paulo"

JANEIRO – "Acho que o nosso povo tem um traço de intuição, de cordialidade, que começa a ser reconhecido mesmo por europeus, como a gente percebe conversando com eles. Não creio que seja apenas devido à miscigenação; o brasileiro é um povo criativo, tem um grande poder criador que acredito venha de sua capacidade de intuir. [...] Penso que os aspectos positivos existem, apenas não estou certo de que eles prevalecerão nesse futuro imediato". Este comentário é feito pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira em almoço que a "Folha de S. Paulo" oferece a seus colaboradores, em sua sede. O jornal comenta que **o Presidente do Conselho Nacional da TFP "chamou particularmente a atenção"**, e que, **"sempre sorridente e afável",** constituía **"uma espécie de exemplo vivo de sua teoria da cordialidade brasileira"**.

70. Deputados da oposição visitam a TFP

JANEIRO – Em janeiro de 1979, o sr. José Silveira Sampaio, reeleito deputado estadual pelo MDB, sua sra. e o sr. Antonio Russo, eleito deputado federal também pelo MDB, visitam novamente a TFP, e podem conhecer de perto as instalações e os diversos departamentos da entidade em São Paulo.

Os deputados, que são objeto de uma simpática acolhida por parte de diretores, sócios e cooperadores da TFP, mostram-se impressionados por tudo quanto vêem e ouvem.

71. Secretário da Segurança Pública de São Paulo escreve ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira

MARÇO – Eleito com brilhante votação para deputado federal por São Paulo, o Cel. Antonio Erasmo Dias, antes de deixar a Secretaria de Segurança Pública, escreve, no dia 12 de março de 1979, ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da TFP, esta simpática e honrosa missiva:

"Aproxima-se o dia em que, por força das circunstâncias, deixarei a Secretaria da Segurança Pública, para exercer o mandato de Deputado Federal que me foi conferido pelo povo da minha terra.

"Cumpre-me, ao deixar este honroso cargo, agradecer a V. Exa. a cooperação que espontaneamente vem oferecendo ao Governo e ao povo de São Paulo e do Brasil inteiro.

"São poucos os que desconhecem o trabalho persistente e de grande valor que a TFP vem realizando, no sentido de esclarecer a população brasileira sobre importantes problemas da atualidade, o ideológico e o religioso.

"Não conhecia a intimidade dos trabalhos da TFP antes de assumir a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo e posso afirmar que foi com grata satisfação que os descobri.

"Inspirada no verdadeiro sentimento religioso do Evangelho, no mais puro sentido da Cristandade e nas tradições de respeito à família e à propriedade, a TFP, através da distribuição e venda de livros, revista, jornais e outros documentos, realiza esforço inaudito, no sentido de esclarecer o povo brasileiro para a importância desses valores humanos e sociais.

"O trabalho da TFP, todo ele desenvolvido no plano intelectual, parece-nos uma verdadeira catequese para a sublimação das almas cristãs e valorização dos padrões éticos, morais e tradicionais de nossa sociedade.

"Esse trabalho não tem sido aceito pelos simpatizantes do marxismo-leninismo e dos pregoeiros da desordem social que freqüentemente procuram atingir a TFP tentando envolvê-la maliciosa e mentirosamente com atividades totalitárias que não se coadunam com a pregação democrática da entidade.

"A difusão de idéias através de livros e documentos parece-me bem mais democrática que os métodos leninistas de conscientização de massas.

"A calúnia tem sido o grande obstáculo que a TFP tem encontrado, nesses longos anos de serviços relevantes prestados à sociedade brasileira.

"Os homens públicos que amam a verdade devem impedir que interesses mesquinhos deturpem-na.

"Assim sendo, agradeço a V. Exa. pelos inestimáveis trabalhos que desenvolve na preservação dos valores éticos e morais da nossa sociedade brasileira.

"Renovo a V. Exa. minhas expressões de respeito, apreço e consideração.

"a) Cel. R/1 Antonio Erasmo Dias, Secretário da Segurança Pública".

72. A respeito de gesto do Governo de Formosa

MARÇO – Em telegrama ao Presidente Chiang Ching-Kuo, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira felicita o Governo de Formosa pela decisão de acolher em seu território fugitivos do Vietnã. Em atenciosa carta, o sr. James Soong, Ministro de Informações, agradece as felicitações enviadas.

73. Personalidade anticomunista visita a TFP brasileira

MAIO – O sr. Pierre Engel, residente em Genebra, personalidade de relevo nos meios anticomunistas europeus, visita a TFP do Brasil em maio de 1979, quando mantém prolongados contatos com o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

No dia 3 de maio pronuncia conferência no Auditório São Miguel da TFP, dissertando sobre *Os movimentos subversivos na Europa e a reação anticomunista.* Sua conferência suscita grande interesse, manifestado pelas numerosas perguntas dos sócios e cooperadores da entidade que lotam seu auditório.

74. Fugitivo lituano visita a TFP

JUNHO – "Não estamos pedindo armas, não estamos pedindo dinheiro, pois o que necessitamos é o apoio moral. A Lituânia, como os demais países anexados pela força à órbita soviética, rejeita o marxismo, quer ser livre, praticar a Fé católica, falar sua própria língua, desenvolver sua cultura. O regime comunista russo não conta com o apoio do povo e, por isso, não permite o livre trânsito de pessoas".

Estas declarações, prestadas a "Catolicismo", são do sr. Simas Kudirka, rádio-operador de nacionalidade lituana que fugiu em 1970 do navio russo Sovetskaiia Litva.

O refugiado lituano, em viagem de esclarecimento à opinião pública ocidental a respeito da verdadeira situação existente atrás da cortina de ferro, esteve em São Paulo, onde visita a sede do Conselho Nacional da TFP. Na ocasião é recebido pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e numerosos sócios e cooperadores da mesma.

Após tomar conhecimento das atividades e campanhas promovidas pela Sociedade, o visitante, que se faz acompanhar por membros da colônia lituana, do Comitê Pró-Liberdade das Nações Cativas e pelo Pe. Francisco Gavenas, relata com pormenores o episódio de que foi protagonista.

75. Padre polonês anticomunista fala para os sócios e cooperadores da TFP

JULHO – O Pe. Miguel Poradowski é conhecido internacionalmente por causa de seus trabalhos denunciando a marxistização da teologia. De origem polonesa, está radicado no Chile, onde leciona na Universidade Católica de Valparaiso.

De passagem por São Paulo, pronuncia conferência para os sócios e cooperadores da TFP, no Auditório São Miguel. O Pe. Poradowski tece considerações sobre os sofrimentos e as esperanças do catolicismo na Polônia, postos em foco com a eleição de João Paulo II para a Cátedra de São Pedro.

76. Contacto direto com trabalhadores do campo

JULHO/DEZEMBRO – Atendendo a convite de canavieiros do Nordeste, a TFP realiza *Jornadas Populares* em 39 engenhos de cana e em algumas exposições rurais. As *Jornadas* constam de palestras, filmes formativos e representações teatrais em prol da harmonia entre as diversas classes sociais. Calcula-se em sete mil o número de trabalhadores do campo e seus familiares que participam da programação. As jornadas terminam sempre com a instalação festiva, em

cada um dos engenhos visitados, de pequeno oratório dedicado a Nossa Senhora de Fátima.

77. Estandarte fincado no Amapá

SETEMBRO – Através do estuário do Amazonas, uma Caravana de propagandistas da TFP chega ao Amapá, única unidade da Federação – excetuada a Ilha Fernando de Noronha – que não tinha sido até então visitada pela associação.

78. Diretor da TFP presente no "Capitolo Autunnale" da "Alleanza Cattolica"

OUTUBRO – O sr. Caio Vidigal Xavier da Silveira, membro do Conselho Nacional da TFP, comparece ao *Capitolo Autunnale* do movimento tradicionalista italiano *Alleanza Cattolica*.

Esse Capítulo, que se realiza no Seminário Franciscano de Pisa, reúne cerca de setenta dirigentes do movimento italiano. O sr. Caio V. Xavier da Silveira pronuncia palavras de saudação como representante de todas as TFPs existentes na América e na Europa.

79. Especialista da Universidade de Georgetown faz conferência sobre geopolítica para a TFP

NOVEMBRO – O Prof. Roger Fontaine, especialista do Centro de Estudos Estratégicos da Universidade de Georgetown (Estados Unidos) pronuncia no Auditório São Miguel da TFP, em São Paulo, conferência sobre *Geopolítica e a política exterior dos Estados Unidos*.

À conferência comparecem cerca de 250 sócios e cooperadores da TFP. Ao final da exposição, que desperta grande interesse, o Prof. Fontaine responde às numerosas perguntas formuladas pelos presentes (35).

(35) Cfr. "Catolicismo", nº 349, janeiro de 1980.

1980

80. Comovido apoio

JANEIRO – **Telegrama do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ao Núncio Apostólico D. Carmine Rocco**, pedindo-lhe que faça chegar ao Santo Padre João Paulo II a expressão de comovido apoio da TFP aos múltiplos apelos do Pontífice em prol do povo vietnamita e cambodgeano. Amável resposta do Núncio, manifestando seu apreço por tais expressões, assegurando que elas seriam transmitidas a Sua Santidade (36).

(36) Cfr. "Catolicismo", nº 350, de fevereiro de 1980.

81. Vitoriosa campanha pelos pobres

FEVEREIRO – Em telegrama ao Ministro da Justiça, Sr. Ibrahim Abi-Ackel; ao Governador de São Paulo, Sr. Paulo Salim Maluf; e ao Comandante do II Exército, Gen. Milton Tavares de Souza, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira informa sobre o encerramento da campanha pelos pobres do Nordeste, com a entrega dos donativos, por caravanas da TFP, aos flagelados das inundações do Rio São Francisco, no sertão baiano, bem como a necessitados de Recife, Fortaleza e João Pessoa.

São angariados Cr$ 2.946.945,10, em 11 dias de trabalho.

82. Pressuposto negligenciado

MAIO – Em ***artigo para a "Folha de S. Paulo"***, Plinio Corrêa de Oliveira reivindica para todos os brasileiros o direito de estar informado sobre os aspectos capitais dos grandes problemas do País. Afirma: "Parece-me que, até o momento, a Abertura brasileira tem negligenciado este aspecto e, portanto, seu próprio pressuposto".

83. Lutas, percalços e triunfos em livro

MAIO – A TFP lança o livro ***Meio século de epopéia anticomunista*** (37), no qual narra sua própria história, desde a fundação, em julho de 1960, até dezembro de 1979. As lutas, os triunfos e os percalços desse período de quase 20 anos são pormenorizadamente descritos na obra, fartamente ilustrada. Como o grande inspirador e propulsionador dessa epopéia é o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, batalhador incansável em prol da civilização cristã, o livro traz um capítulo especial sobre suas atividades no movimento católico a partir de 1928, quando ele começa a constituir em torno de si a plêiade de lutadores anticomunistas com os quais formaria, em 1960, a TFP. Quatro edições da obra, com um total de 39 mil exemplares inteiramente esgotados, bem demonstram o interesse do público pela mesma. Edições em inglês e espanhol são publicadas, respectivamente nos Estados Unidos e na Espanha (38).

(37) Editora Vera Cruz, S. Paulo, 455 pp.

(38) Cfr. "Catolicismo", nº 354, de junho de 1980.

1981

84. Ajuda contra o tifo

FEVEREIRO – Sócios e cooperadores da TFP prestam ajuda na campanha de vacinação contra o tifo na cidade mineira de Conceição do Rio Verde, fortemente atingida pelas inundações. Uma kombi com estandartes percorre os bairros, conclamando a população a comparecer aos postos de vacinação (39).

(39) Cfr. "Catolicismo", nº 363, março de 1981.

85. "Desinformação planejada"

MAIO – Com este título, "Catolicismo" dá a lume refutação de Gilberto Miranda ao livro *Cry of the people* ("Clamor do povo") da jornalista norte-americana Penny Lernoux. O articulista demonstra que tal obra está repleta de distorções sobre a situação latino-americana, e não resiste a uma análise séria.

86. Concorridas conferências de personalidades norte-americanas

JUNHO – A TFP brasileira recebe a visita dos srs. James Lucier, Conselheiro da Comissão de Relações Exteriores do Senado Norte-americano e Francis Bouchey, Vice-presidente do Conselho de Segurança Interamericano, ambos destacados membros da "Nova Direita" (denominação dada a um conjunto de organizações conservadoras e anticomunistas de larga influência nos Estados Unidos). Os visitantes proferem conferências em concorridas sessões promovidas pela TFP (40).

(40) Cfr. "Catolicismo", nº 366, junho de 1981.

87. O antigo, na terra da modernidade...

AGOSTO – "Você é moderna? Você é moderno? Sua casa é moderna? Seu vestido é moderno? Sua roupa é moderna? Suas idéias são modernas? Aí está um problema sobre o qual tantos discutem.

"E em geral todo mundo concorda: as coisas devem ser modernas. Mas, o que é *ser moderno*?"

Com esta introdução, "Catolicismo" (nºs 368/370) apresenta reportagem especial sobre a rotação ampla e profunda que se verifica em ponderáveis setores da opinião pública norte-americana. Tal rotação se caracteriza pela tendência a "se adotarem modas, usos, costumes, estilos, atitudes e até idéias condizentes com a sadia moral, a tradição e o bom gosto".

Tal reportagem repercute amplamente no Brasil e é reproduzida em diversas revistas do Exterior.

88. Missa do Negro: incitamento à rebelião?

DEZEMBRO – "Catolicismo" publica documentário sobre a assim chamada *Missa dos Quilombos*. Trata-se de uma celebração litúrgica, promovida em Recife pelo Arcebispo D. Helder Câmara, juntamente com D. José Maria Pires, Arcebispo de João Pessoa, e D. Pedro Casaldáliga, Bispo-Prelado de São Félix do Araguaia. "Catolicismo", com base na reportagem feita *in loco*, bem com em fita magnética gravada no local e em folheto então distribuído, demonstra que a celebração discrepava inteiramente da verdadeira e tradicional liturgia da Igreja e constituía um incitamento à revolta. Os negros presentes não chegavam a 10% do público.

O Prof. Fernando Furquim de Almeida (1913-1981), eleito vice-presidente da TFP desde a fundação da entidade, permaneceu nesse cargo até que a morte o colheu. Gozava de merecida nomeada nos meios culturais e universitários de São Paulo. Catedrático de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, da Pontifícia Universidade Católica e da Faculdade de Engenharia Industrial, especialista brilhante em História da Igreja, foi católico fervoroso e chefe de família exemplar.

1982

89. Subversão é documentada

JULHO – A TFP difunde largamente edição especial de "Catolicismo" (nº 378, junho de 1982) com ampla e documentada reportagem que mostra, com base em fatos recentes e sintomáticos ocorridos em diversos pontos do País, a extensão e a profundidade da subversão promovida pela "esquerda católica" no Brasil.

90. Alheamento das forças vivas

OUTUBRO – Em **entrevista à "Folha de S. Paulo"**, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira se pronuncia face aos rumos que vem tomando a Abertura política. O entrevistado lamenta que não se tenham criado

condições estimulantes para que as forças vivas da nacionalidade se sintam atraídas a intervir no debate político e, como resultado, a *Abertura* só venha sendo utilizada pelas esquerdas.

91. Abaixo-assinado promovido por operários da TFP

OUTUBRO – Uma comissão de operários, cooperadores da TFP, dirige-se em peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida, para depositar aos pés da Padroeira do Brasil o abaixo-assinado no qual 1.502 trabalhadores de Curitiba se comprometem a rezar diariamente, durante nove dias, três Ave-Marias para que Nossa Senhora preserve o meio operário da influência comunista. A iniciativa partiu do Setor Operário da TFP na capital paranaense. A TFP também conta com núcleos atuantes de cooperadores operários em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Campos (RJ), os quais desenvolvem constante ação de esclarecimento junto a seus colegas de trabalho.

92. Pensamento de Plinio Corrêa de Oliveira

OUTUBRO – É lançada nova edição brasileira da obra doutrinária básica das TFPs e sociedades afins em todo o mundo: ***Revolução e Contra-Revolução***, de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira (ver livros editados por várias TFPs, nº 1).

1983

93. "Todos, sempre e por toda parte"

FEVEREIRO – Entrevista do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ao diário carioca "Última Hora" (***3-2-1983*)**, na qual exorta os que lutam pelos valores da Tradição, da Família e da Propriedade em nosso País, a que o façam "todos, sempre e por toda parte", pois a vitória depende da boa união entre o centro e a direita, e da efetiva militância doutrinário-política desses setores. O triunfo das esquerdas – como no caso da eleição de Leonel Brizola para o Governo do Rio de Janeiro – não se dá tanto pela força que elas têm. Dá-se mais pela defecção ou pela inércia das elites. O entrevistado conclui com um apelo às esquerdas que subiram ao poder em vários Estados: sejam coerentes no seu programa de abertura e dêem à TFP a liberdade que prometeram a cada brasileiro. Do contrário, a *Abertura* se transformará em ditadura virtual da esquerda.

94. *Show* sinistro que quase desestabiliza São Paulo

ABRIL – Nos dias 4 e 8 desse mês, a cidade defac São Paulo presencia a sucessão como que incontrolável dos saques e de outros atos de violência, os quais seriam motivados, segundo então se propala, pela fome. Das páginas da ***"Folha de S. Paulo" (25-4-83),*** Plinio Corrêa de Oliveira analisa o fenômeno:

"Esses famintos míticos tinham realmente fome. Fome de jóias, que os levou a atacarem todas as pequenas joalherias de nível médio ou popular, diante das quais passaram. Fome de televisões, de rádios, de máquinas de fotografar, de tudo que se vende em casas de ótica. Fome, enfim, de artigos de couro. De sapatos de bom nível, bolsas, pastas e cintos. A fome do carente autêntico, fome de comida, `fome' de remédio, de agasalhos, quase não se manifestou".

E constata: "Diante de tudo isto, a ninguém ocorreu, que me consta, perguntar exatamente quantos são, em São Paulo, os famintos. Nem por que padecem fome".

Perguntas estas que, até hoje, não mereceram a atenção adequada.

95. Homens para os quais pensar ainda é algo

ABRIL – Em **entrevista publicada em "Catolicismo"** (nº 388), Plinio Corrêa de Oliveira sustenta a tese de que "não apenas as associações profissionais devem se organizar para a atuação na vida pública, mas também todos os homens para os quais pensar ainda é algo. Que eles formem associações e possam fazer sentir sua presença colaborante e vigilante nos corredores dos Legislativos do Brasil".

96. Não se pode saber por quê

MAIO – A TFP manifesta estranheza e apreensão a respeito do projeto de lei enviado pelo Governo à Câmara dos Deputados, sobre a utilização do solo urbano, projeto esse gravemente atentatório contra o instituto da propriedade privada. Em **telex** que envia **ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça**, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira pede a divulgação de todas as estatísticas e outras informações disponíveis sobre as terras urbanas ociosas existentes no País, dados esses indispensáveis para que a Nação possa participar do grande debate público em torno do projeto. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano – órgão subordinado ao Ministério do Interior – encaminha à TFP, em julho, algum material que servira de base à preparação do projeto de lei. Estudando-os a fundo, a comissão competente da entidade verifica que os documentos recebidos de nenhum modo correspondem ao cabedal de estudos que terão precedido a apresentação do projeto de lei. Segue-se uma troca de ofícios em que a TFP solicita ao CNDU outros estudos que fundamentaram o projeto, recebendo em resposta uma lista de documentos de órgãos governamentais espalhados por todo o Brasil, aos quais a entidade deveria se dirigir para obter os dados que lhe interessassem. Em novo telex ao Presidente da República, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira pondera respeitosamente que reduzir alguém a proceder a toda uma pesquisa longa e custosa para saber quais as razões que levaram o Governo a apresentar o projeto, importa em negar a esse alguém o material informativo pedido. Como isso por certo não corresponde à vontade do Chefe da Nação, e nem sequer ao respeito que merece o povo brasileiro, toma a liberdade de insistir em que o Presidente da República determine a remessa dos documentos solicitados. Esse telex ficou sem resposta. Não obstante, o projeto de lei teve curso no Congresso, vindo a ensejar ulterior intervenção da TFP (41).

(41) Cfr. "Catolicismo", nº 389, maio de 1983.

MAIO – Realiza-se em São Paulo o I Encontro de Correspondentes e Simpatizantes da TFP.

Ver matéria especial no capítulo IV do presente livro.

---

97. "Quatro dedos sujos e feios"

NOVEMBRO – Com este título, Plinio Corrêa de Oliveira ***publica na "Folha de S. Paulo"*** um diálogo com um comunista imaginário, em que este assinala todo o proveito que as forças de esquerda retiram do aumento da criminalidade no País. "Todo assassino, todo ladrão, todo estuprador não é senão um arauto do furor popular", pretende o personagem imaginário.

As semelhanças com o que se assiste todos os dias nas grandes cidades do Brasil por certo não é mera coincidência...

98. Poder real?

DEZEMBRO – ***Entrevistado pelo jornal "Edição Mineira",*** Plinio Corrêa de Oliveira disserta sobre a atualidade nacional. O catedrático paulista responde a perguntas sobre qual o poder real das esquerdas e o papel da Hierarquia católica na condução dos problemas nacionais. Falou também a respeito da Abertura política, bem como sobre o sentido de sua luta e a da TFP. Declarou-se entusiasta de um encontro das lideranças católicas para um debate público de suas posições, "desde que seja bem ordenado, e se realize com a seriedade e o método necessários".

NOVEMBRO – Tem lugar em São Paulo o II Encontro Regional de Correspondentes e Simpatizantes.

Ver matéria especial no capítulo IV do presente livro.

1984

JUNHO – Realiza-se em São Paulo o III Encontro de Correspondentes e Simpatizantes da TFP.

Ver matéria especial no capítulo IV do presente livro.

---

99. Na Universidade, tese sobre Plinio Corrêa de Oliveira: "um cruzado do século XX"

AGOSTO – Perante banca examinadora da Universidade de São Paulo, é defendida a tese intitulada ***Plinio Corrêa de Oliveira: um cruzado do século XX,*** pelo Prof. Lizanias de Souza Lima, pessoa alheia aos quadros da TFP e de orientação ideológica diversa da que tem a entidade. A dissertação de mestrado é apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, e merece da banca examinadora a nota "9,5 com distinção". O trabalho, com 220 páginas, é elaborado dentro dos melhores padrões científicos exigidos pela pesquisa moderna. O Prof. Lizanias de Souza Lima compulsou todos os documentos que desejou, postos desembaraçadamente à sua disposição pela entidade. A tese, que abarca desde o ano de 1928 – em que o Fundador da TFP iniciou sua militância católica – constitui, segundo parecer de um dos examinadores, "contribuição fundamental para o conhecimento da história da Igreja, e mesmo de nossa história política, nos últimos 50 anos" (42).

(42) Cfr. "Catolicismo", nº 408, dezembro de 1984.

100. Invasões "absorvidas"

AGOSTO – As ocupações de terras que já então vinham ocorrendo em todo o Brasil são o tema do artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira para a **"Folha de S. Paulo"**. O Presidente do Conselho Nacional da TFP observa que, por ser esparso, o noticiário sobre essas invasões tende a ser "absorvido" com indolência pelo grande público. Mas quem o reúna em um quadro de conjunto se dará conta de que, de norte a sul, o País está sendo varrido sistematicamente pela onda "conscientizadora", a qual vai degenerando progressivamente em lutas à mão armada.

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira faz notar que "em quase todas as notícias, aparece como fator influente, quando não preponderante, a ação de algum padre, de alguma freira ou até de algum Bispo".

101. Esperança

OUTUBRO – Em **telegrama a S. S. João Paulo II**, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira expressa o "júbilo e esperança" dos diretores, sócios, cooperadores e correspondentes da TFP face à Instrução da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé sobre a Teologia da Libertação.

102. Simultaneidade suspeita

NOVEMBRO – A propósito de insólita investigação policial levada a cabo na sede da TFP localizada no Jardim São Bento, em São Paulo, a entidade dá a público o comunicado ***Preparem-se os brasileiros – Urdiduras anti-TFP na América do Sul***, no qual põe em alerta a opinião brasileira para uma série de denúncias falsas contra as várias TFPs, que começam a pipocar simultaneamente na Colômbia, no Equador e no Brasil, logo após os eventos na Venezuela, que culminaram com o fechamento por decreto de Resistência-TFP (ver Parte II, Venezuela, ano de 1984). O comunicado solicita a atenção do público para essa simultaneidade, e relaciona tais denúncias com outras investidas que o comunismo internacional tentaria desencadear contra as TFPs, nos moldes do ocorrido na Venezuela (43).

(43) Cfr. "Catolicismo", nº 408, dezembro de 1984.

103. Russos aplaudem perseguição a Resistência-TFP

NOVEMBRO – Tendo o "Izvestia", órgão oficial do Partido Comunista russo, publicado um artigo de seu correspondente em Caracas aplaudindo entusiasticamente o gesto arbitrário do Governo da Venezuela contra Resistência-TFP, a coirmã brasileira divulga o comunicado ***O Kremlin deixa cair a máscara e canta vitória***, no qual aponta o nexo entre o estrondo publicitário venezuelano e as intenções de Moscou. O artigo de "Izvestia" é todo ele de molde a conduzir seus leitores de além e aquém cortina de ferro a prestarem apoio a campanhas análogas que surjam, aqui, lá e acolá, contra as TFPs. Matérias semelhantes são publicadas em periódicos comunistas de várias partes do mundo, como: "Novedades", de Moscou (edição em espanhol do Boletim oficial de Informações "Moskovkie Novosti"); "Bohemia" (revista do Partido Comunista cubano); "Voz da Unidade" (órgão do PCB); "Tribuna Operária" (Semanário do PC do B) etc. (44).

(44) Cfr. "Catolicismo", nº 408, dezembro de 1984.

1985

104. Os cientistas não tomam a lavagem cerebral a sério

JANEIRO – A TFP promove a divulgação de densa monografia publicada em edição especial de "Catolicismo" (nº 409, janeiro de 1985), sob o título ***Lavagem cerebral – Um mito a serviço da nova "Inquisição" terapêutica***, elaborada por uma Comissão de Estudos da TFP norte-americana.

Essa monografia – com base em estudos de 38 especialistas de fama mundial nos campos da Psicologia, da Psiquiatria, da Sociologia e de outras ciências sociais – põe ao alcance do público a conclusão a que chegaram as pesquisas científicas: "Lavagem cerebral" é um *slogan* jornalístico que nenhum cientista de alto nível toma a sério. A divulgação desse estudo, pela TFP, é particularmente útil para desarticular a ofensiva dos comunistas e de sua calota de *inocentes úteis* e *companheiros de viagem*, os quais vêm empregando com freqüência crescente o recurso tático de tachar de *seitas* grupos de católicos que se mantêm fiéis ao Magistério tradicional da Igreja, bem como de acusar tais grupos de prática de "lavagem cerebral" em seus prosélitos.

JANEIRO – Realiza-se em São Paulo o IV Encontro de Correspondentes e Simpatizantes da TFP.

Ver matéria especial no capítulo IV do presente livro.

---

105. Informando, comentando, agindo...

JULHO – A TFP lança o primeiro número de "Informando, comentando, agindo...", boletim de larga penetração entre os simpatizantes da entidade.

AGOSTO – Tem lugar em São Paulo o V Encontro de Correspondentes e Simpatizantes da TFP.

Ver matéria especial no capítulo IV do presente livro.

---

106. Os simpatizantes e a campanha

AGOSTO – Durante a **conferência inaugural** do V Encontro Nacional de Correspondentes e Simpatizantes da TFP, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira anuncia o lançamento oficial do livro ***A propriedade privada e a livre iniciativa, no tufão agro-reformista*** (ver Capítulo IV), convidando os presentes a se dirigirem ao centro comercial de São Paulo, onde assistiriam ao início da campanha de difusão do mesmo. Muitos dos 1.418 correspondentes e simpatizantes participantes do Encontro se incorporam à campanha, distribuindo folhetos de propaganda aos transeuntes.

107. Ambigüidade que gera desconfiança

OUTUBRO – A TFP lança o comunicado ***O País, ansiando por clareza, recebe confusão e insegurança, no qual toma posição***

face à aprovação, pelo Presidente da República, do 1º Plano Nacional de Reforma Agrária (45). A entidade registra a sensação generalizada de ambigüidade, de carência de garantias e de desconfiança que tal aprovação trouxe, assinalando o clima de suspense em que o PNRA deixa o País (46). (A respeito do PNRA, vide Cap. IV, "Plinio Corrêa de Oliveira analisa e reprova, em livro, o `Plano Nacional de Reforma Agrária'").

(45) Cfr. "Catolicismo", nº 418, outubro de 1985.

(46) Vide supra, cap. IV, "Plinio Corrêa de Oliveira analisa e reprova, em livro, o `Plano Nacional de Reforma Agrária"'.

108. Propaganda gratuita

OUTUBRO – A "Tribuna Operária", órgão do PC do B, em artigo de três quartos de página, faz ataques furibundos contra a TFP (47). O periódico comunista se mostra especialmente incomodado com a campanha anti-agro-reformista da entidade, acusando-a de pregar "um anticomunismo raivoso" e de, em seus 25 anos de existência, fazer "fogo cerrado para defender a estrutura agrária elitista do País". Ao noticiar o fato, "Catolicismo" (dezembro de 1985) assinala que os ataques de "Tribuna Operária" só servem de propaganda para a TFP.

(47) 20/10 a 13/11/85.

109. Medo do Estado-Patrão...

DEZEMBRO – Operários da agro-indústria de Tocos (RJ) manifestam, em abaixo-assinado dirigido ao Presidente da República, seu temor pela aplicação da Reforma Agrária. Esta os colocaria como "assentados" à mercê de cooperativas estatizadas, que oprimiriam a vida rural brasileira. Durante a concentração popular de homenagem ao Presidente – na visita que o Chefe da Nação faz a Campos (RJ) – a comissão de operários porta faixas com os dizeres "Temos medo do Estado-Patrão que traz consigo opressão". O abaixo-assinado é entregue em mãos do Presidente Sarney, no aeroporto local, pouco antes de seu retorno a Brasília. Junto com o texto desse documento, a TFP divulga também a carta aberta ao Presidente da República, em que o Sindicado Rural de Campos (RJ) faz severas críticas à Reforma Agrária, apontando-a como geradora de estancamento e retrocesso, e como gravemente prejudicial não apenas aos proprietários, mas à própria classe dos trabalhadores rurais (48).

(48) Cfr. "Catolicismo", nº 422, fevereiro de 1986.

1986

110. Sobre a AIDS

JANEIRO – O Dr. Antonio Rodrigues Ferreira, conhecido médico belorizontino, pronuncia em Campos, no auditório do SENAC, impressionante conferência sobre a *AIDS*, para um público de cerca de quatrocentas pessoas. O conceituado endocrinologista – que também é presidente da Seção Mineira da TFP e membro destacado da Comissão de Estudos Médicos da entidade – discorre sobre a evolução da síndrome desde o seu início até o desfecho fatal, apresentando o quadro estatístico da expansão do mal pelo mundo, e de modo particular no Brasil. A conferência é promovida pela sede regional da TFP em Campos (49).

(49) Cfr. "Catolicismo", nº 421, janeiro de 1986.

FEVEREIRO – Tem lugar em São Paulo o VI Encontro de Correspondentes e Simpatizantes da TFP.

Ver matéria especial no capítulo IV do presente livro.

---

111. Objeções que aparecem por vezes

FEVEREIRO – Durante o *VI Encontro de Correspondentes e Simpatizantes*, a TFP faz o lançamento de duas obras que explicam, mais uma vez, o que é a entidade, para fazer face a numerosas investidas que se têm levantado contra ela em órgãos da imprensa do País, bem como às objeções que, por vezes, aparecem no seio de algumas famílias de sócios ou cooperadores da Sociedade. O livro, ***A TFP: uma vocação – TFP e famílias – TFP e famílias na crise espiritual e temporal do Século XX*** aborda o tema da entidade enquanto vocação definida, que encontra total apoio na Moral católica tradicional e no Direito Canônico. A obra cita mais de 400 textos de Papas, Doutores da Igreja, teólogos, moralistas, canonistas, Santos fundadores de Ordens Religiosas ou Congregações, hagiógrafos e historiadores, extraídos de fontes católicas de merecida celebridade, e de ortodoxia insuspeita. O segundo lançamento é o do livro ***Guerreiros da Virgem: A réplica da autenticidade – A TFP sem segredos***, de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, que responde cabalmente às acusações novelescas contidas na obra *Guerreiros da Virgem – A vida secreta na TFP*, escrita por um egresso da entidade.

112. Desenvolvimento urbano?

MARÇO – A Comissão de Estudos Econômicos da TFP elabora um documento que analisa detidamente o projeto de lei chamado ***Do uso do solo e do desenvolvimento urbano***, por força do qual o Executivo ficaria com poderes para fazer no Brasil uma verdadeira Reforma Urbana, ferindo gravemente o direito de propriedade e prejudicando a fundo a livre iniciativa. O estudo assinala que o projeto governamental é dirigista e estatizante, e está desacompanhado de dados e estudos suficientes que justifiquem a drástica transformação ali pleiteada, do uso do solo urbano no Brasil. Tal documento, elaborado a pedido da Construtora Adolpho Lindenberg, é apresentado por esta conhecida empresa no *44º Encontro Nacional da Indústria da Construção*, realizado de 20 a 22 de março em Curitiba (50).

(50) Cfr. "Catolicismo", nº 424, abril de 1986.

113. A Comissão de Estudos Econômicos da TFP analisa o Plano Cruzado

ABRIL – Em artigo do número de abril de 1986, em "Catolicismo", o Prof. Carlos del Campo analisa em seus traços essenciais o Plano Cruzado.

Em relação aos resultados do plano, levanta ele duas hipóteses: uma auspiciosa, caso o Governo estivesse decidido a liberar os preços o mais breve possível, e progredir a passos largos na privatização e fechamento de grande número de empresas estatais; outra pessimista, caso o Governo insistisse em manter os preços congelados e não diminuir a presença do Estado na economia.

Infelizmente, o Governo optou pela segunda hipótese. Com isso, as conseqüências não tardaram a aparecer: explosão inflacionária e caos na organização social e econômica do país.

Em janeiro de 87, a Comissão de Estudos Econômicos da TFP tece oportunos comentários sobre o Plano Cruzado II (51), acusando-o de ser mais uma tentativa de cunho intervencionista e estatizante, que não resolveria os problemas econômicos do país. A realidade, posteriormente, encarrega-se de confirmar o diagnóstico feito.

(51) Cfr. "Catolicismo", nº 433, janeiro de 1987.

A Comissão previa o fracasso do Plano, tendo em vista que ele insistia em medidas estatizantes, e, especialmente, porque continuavam vigentes as ameaças à propriedade privada e à livre iniciativa representadas pelas Reformas de Estrutura (Reformas Agrária, Empresarial e Urbana). Devido a elas, dificilmente o setor privado realizaria os investimentos necessários para aumentar a produção e o emprego, indispensáveis para melhorar o bem-estar da população.

114. Em lanchonete, auditório improvisado

JULHO – A TFP realiza, na localidade de Corrêa Pinto (SC), sua centésima reunião de esclarecimento da classe rural a respeito da controvérsia agro-reformista. Apesar de o vigário local tentar impedi-la, obrigando o fechamento do salão onde se realizaria a conferência, os produtores rurais presentes – desejosos de ouvir a todo custo a voz da TFP – não se dobram diante das pressões do sacerdote, e montam, numa lanchonete, um auditório improvisado.

115. Plinio Corrêa de Oliveira refuta Ministro

NOVEMBRO – Tendo o então Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Sr. Dante de Oliveira, declarado à imprensa que os resultados do último pleito eleitoral constituem "um triunfo da reforma agrária do Presidente José Sarney sobre os setores mais conservadores do País", entre os quais aponta a TFP, o Presidente do Conselho Nacional desta Sociedade envia ao referido Ministro **telex** no qual ressalta:

"Nenhum tema há, a cujo respeito as últimas ele1ições foram mais inexpressivas, do que a Reforma Agrária. Todos ou quase todos os cartazes e matérias pagas de propaganda dos vários candidatos, publicados ao longo da campanha eleitoral, evitaram de tomar atitude ante tão candente tema. [...]

"Assim sendo, sobre esta reforma, como aliás – pelas mesmas razões – as duas outras, a urbana e a empresarial, as eleições do dia 15 de novembro foram simplesmente inócuas" (52).

(52) Data do telex: 20-11-86.

116. Falta carne. Por quê?

NOVEMBRO – A *Comissão de Estudos Econômicos* da TFP lança o documento ***TFP: toda a verdade sobre a falta de carne***, no qual toma posição ante o problema do confisco de bois pelo Governo Federal. Neste pronunciamento – que é publicado sucessivamente em órgãos de imprensa das áreas mais visadas pela expropriação, nos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – são analisados vários aspectos do problema. A conclusão é de que a responsabilidade pela falta de carne não é dos pecuaristas, mas da política econômica, sendo

portanto injustificadas as represálias tomadas pelo Governo contra os produtores rurais.

117. Folheto de nível popular explica ao trabalhador rural os malefícios da Reforma Agrária

DEZEMBRO – Larga difusão do folheto ***Trabalhador Rural! Quer saber o que você vai "ganhar" com a Reforma Agrária?***, que explica aos trabalhadores do campo as desvantagens que traz para eles a Reforma Agrária do PNRA, a qual visa transformá-los em virtuais escravos do Estado, no regime de assentamentos comunitários.

Em linguagem acessível e fartamente ilustrado com sugestivas gravuras, o folheto é de fácil entendimento para qualquer nível de cultura. Sua tiragem é de 35 mil exemplares (53).

(53) A campanha de difusão do folheto foi noticiada pela "Folha de S. Paulo", 10-2-87; "Folha da Tarde", São Paulo, 10-2-87; "Diário da Tarde", Belo Horizonte, 12-2-87; "O São Paulo", 13-2-87.

1987

118. Contínua expansão dos "núcleos de periferia urbana" da TFP

Nos mais diversos bairros periféricos da Grande São Paulo – justamente para onde os próceres da "Teologia da Libertação" procuram levar o desassossego e a agitação – duplas de sócios e cooperadores da TFP atuam diariamente junto a famílias de correspondentes e simpatizantes da entidade que passam a formar os chamados "núcleos de periferia urbana".

O êxito crescente nesse campo de ação leva a Sociedade a alugar uma sede especialmente destinada a atender a esses correspondentes.

Cada dia mais vêm eles se aprofundando no estudo da doutrina e dos métodos recomendados pela TFP, com vistas a uma atuação esclarecedora nos ambientes em que vivem.

Há reuniões para pequenos grupos, nas próprias residências dos correspondentes. Realizam-se também encontros mensais maiores, que reúnem centenas de pessoas.

A irradiação desse trabalho já atinge 37 bairros da capital paulista, onde tais núcleos vão se desenvolvendo promissoramente.

119. Solidariedade às reivindicações agrícolas

FEVEREIRO – Duas semanas antes da grande manifestação de 15 mil produtores rurais em Brasília, para exprimir o seu descontentamento com a atual política do governo em relação à agricultura, a TFP lança incisivo manifesto de solidariedade às reivindicações agrícolas (54).

(54) Publicado inicialmente na "Folha de S. Paulo", 1º-2-87, o comunicado foi reproduzido nos seguintes jornais: "O Popular", Goiânia, 3-2-87; "O Taquaryense", Taquari (RS), 14-3-87; "A Razão", Santa Maria (RS), 18-3-87.

No documento, que leva o título ***A TFP mantém bem alto seu estandarte anti-agro-reformista***, a entidade assinala aos produtores rurais e à opinião pública em geral: "muito censurável que o Poder

Público onere com uma política agrícola injusta a produção agro-pecuária.

Contudo, mais censurável ainda é confiscar até a própria terra, da qual, mercê do trabalho humano, nascem estas riquezas [...]. Querer abusivamente os frutos pendentes da laranjeira de alguém é obviamente prejudicar esse alguém. Porém, muito mais prejudica a esse alguém a pessoa que lhe serre pela raiz a laranjeira".

120. Moral cristã, salvaguarda contra a expansão da AIDS

FEVEREIRO – Convidado pela "Folha de S. Paulo" (cfr. edição **de** ***21-2-87***) a pronunciar-se sobre a AIDS, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira responde que "sem dúvida, em nosso País já tão perigosamente atingido pela expansão da AIDS, é preponderante o fator moral como coercitivo do terrível mal".

E explica o Presidente do Conselho Nacional da TFP: "O enfoque moral segundo os princípios da Igreja, em nosso País graças a Deus católico, é de molde a exercer a mais valiosa influência. Pois é geralmente sabido, o ato homossexual é qualificado pela Igreja como `pecado contra a natureza', e catalogado entre os pecados que bradam aos Céus e clamam a Deus por vingança – o que lhe revela toda a gravidade".

E conclui: "Só mesmo a moral especificamente religiosa constitui para o homem o parapeito salvador que o protege contra as múltiplas propensões internas para o mal".

121. Plinio Corrêa de Oliveira, pela televisão, interpela Bernardo Cabral, Jair Meneghelli e José Genoíno

FEVEREIRO/NOVEMBRO – No decurso do ano, a TV Cultura de São Paulo solicita por diversas vezes ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira que dirija perguntas aos entrevistados do programa "Roda Viva". O Presidente do Conselho Nacional da TFP acede cortesmente a esses pedidos.

Assim, no dia **16 de fevereiro**, pede ele a **Jair Meneghelli**, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que esclareça sua opinião a respeito da Reforma Urbana e do socialismo autogestionário.

Em **5 de outubro**, é a vez do ex-guerrilheiro e deputado Constituinte, **José Genoíno** (PT). A ele, o catedrático paulista dirige a seguinte indagação:

"A Reforma Agrária está em controvérsia na Constituinte. Esta controvérsia tanto pode conduzir ao sucesso do agro-reformismo como a um revés. Pergunto se, no caso de revés, as esquerdas, das quais o Sr. é um integrante saliente, estariam dispostas a que forma de reação: a ficar dentro da legalidade ou, eventualmente, entrar na ilegalidade. Se fosse a ilegalidade, é previsível se seria a guerrilha ou se seria o terrorismo?"

Por fim, a ***23 de novembro, pergunta ao Deputado Bernardo Cabral,*** prócer esquerdista e relator da Assembléia Nacional Constituinte, se não teme que seu projeto de Constituição divida "o nosso Brasil pacífico, amigo, cordato, que tivemos até aqui, em dois Brasis irremediavelmente opostos, e talvez isso durante muito tempo, décadas, talvez cem anos. O Sr. não receia esse efeito, não receia que isso desnature o temperamento nacional e modifique completamente o próprio sentido da alma brasileira?"

Tais perguntas, próprias para elevar o debate tão necessário nesse primeiro ano da Constituinte, receberam, entretanto, respostas evasivas, que nenhum elemento novo trouxeram para a grande controvérsia nacional.

122. TFP aplaude veto à peça "Teledeum"

MARÇO – Em ***telex*** dirigido ao então diretor da Divisão de Censura da Polícia Federal, Coriolano de Loyola Fagundes, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira manifesta o caloroso apoio da TFP ao veto da peça "Teledeum", de autor espanhol, que um grupo teatral de São Paulo pretendia encenar no Brasil. Afirma o telex:

"O veto da torpe peça teatral [...] repercutiu de modo jubiloso e intenso no ânimo de todos os brasileiros que conservam intacto o respeito devido às pessoas e coisas sagradas, bem como às normas sublimes da Moral cristã" (55).

(55) Cfr. "Catolicismo", nº 436, abril de 1987; "Folha de S. Paulo", 16-3-87; "A Cidade", Campos (RJ), 19-3-87; "Afinal", 24-3-87.

123. "Semelhantes à TFP"...

ABRIL – O então Ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Sr. Dante de Oliveira, aponta como "os maiores inimigos da reforma agrária" no Brasil, além de outras instituições, certos "setores mais conservadores da sociedade brasileira, semelhantes à TFP" (56).

(56) Cfr. "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 27-4-87.

De tal maneira esta Sociedade ficou caracterizada na mentalidade popular como sendo a grande força anti-agro-reformista, que o ex-Ministro julgou adequado qualificar os setores conservadores contrários à Reforma Agrária de "semelhantes à TFP"...

124. Plinio Corrêa de Oliveira intervém no debate em torno da Constituinte

JUNHO/DEZEMBRO – A participação do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira no debate nacional em torno da Constituinte não se limitou à publicação do *best-seller* ***Projeto de Constituição angustia o País*** (ver Cap. IV deste volume).

Por meio de artigos na "Folha de S. Paulo", sua voz se fez presente em diversas oportunidades.

(Objeção:) Vocês, da TFP, quebram o consenso!

(Resposta:) Muito freqüentemente, é quebrando o consenso que

se chega à verdade. Por exemplo, no campo das ciências. Quantas vezes se chegou à verdade desafiando consensos solidamente enraizados!

Também Nosso Senhor desafiou o consenso. Assim os católicos das catacumbas, e, consecutivamente, muitos doutores, apologistas, missionários da Igreja.

A democracia é o direito de discordar. Se o tão apregoado consenso consiste no desaparecimento das diferenças de opinião, ou na ocultação delas, então ele é o contrário da democracia.

E também do bom-senso.

Em meados de 1987, apresenta ele a proposta de formação de um Conselho de Estado, análogo ao que funcionava no tempo do Império, e sobre o qual versavam os artigos 137 e 144 da Constituição de 1824 (57). E, em dezembro do mesmo ano, critica vigorosamente o projeto Cabral, que preconiza, no estudo de História do Brasil, um tratamento igualitário para as contribuições, ao longo dos séculos, das diferentes etnias que compõem o País (58).

(57) Cfr. "Folha de S. Paulo", ***30-6-87*** e ***1º-7-87***, e "Catolicismo", nº 440, agosto de 1987.

(58) Cfr. "Folha de S. Paulo", ***21-12-87*** e "Catolicismo", nº 445, janeiro de 1988.

Por meio da matéria intitulada ***O favo, o lírio e a bomba***, responde negativamente à pergunta formulada pela "Folha de São Paulo" que lhe perguntava se concorda com o fim das restrições legais ao divórcio (59).

(59) Cfr. "Folha de S. Paulo", 6-6-87.

Por fim, por meio dos artigos ***"Regime representativo e ignorância crônica"*** (60) e ***"Enigma, fuxico e pinga-pinga"*** (61), põe em relevo um vezo freqüente nos debates de nossos dias, consistente em dar preferência à detração pessoal, ao diz-que-diz, ao fuxico, e de relegar para segundo plano ou omitir os temas de verdadeiro porte intelectual, e de real alcance para a escolha dos rumos do País.

(60) Cfr. "Folha de S. Paulo", 23-11-87.

(61) Cfr. "Folha de S. Paulo", 30-11-87.

1988

125. *Perestroika*, Novidade?

JANEIRO – O boletim "Informando, comentando, agindo...", editado pela TFP, explana o que pensa a entidade sobre a *perestroika* e a *glasnost*. Citando o próprio Presidente da Rússia vermelha, Mikhail Gorbachev, o órgão informativo demonstra que a *perestroika* não é uma atenuação, mas sim o requinte do comunismo. A finalidade de sua política é implantar a autogestão, que constitui a plena realização do ideal comunista.

O advogado José Carlos Castilho de Andrade (1924-1988), militante católico firme e entusiasmado desde sua juventude, foi secretário de redação do "Legionário", propulsionador e diretor de "Catolicismo". Sócio-fundador da TFP. Homem de grande dignidade pessoal e cheio de zelo pela causa da Igreja, dotado de qualidades invulgares de lucidez e precisão ao par de notável saber jurídico, exerceu de maneira exímia o cargo de diretor vice-superintendente da Diretoria Administrativa Financeira Nacional da entidade até sua morte edificante.

---

126. Analisando a crise do mundo moderno

MAIO – Correspondentes e simpatizantes da TFP, em sua maioria residentes na Grande São Paulo, participam de simpósio na sede rural que a entidade possui no município de Amparo (SP). As palestras abordam a crise do mundo moderno, a trágica erosão dos valores da

civilização cristã, bem como a contínua e coerente linha de pensamento e ação do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ao longo de seis décadas.

127. "Grupo São José"

MAIO – Constitui-se o Núcleo São José, com o contingente inicial de 40 operários. Sua sede se situa em São Caetano do Sul, na região industrial do chamado ABC, na Grande São Paulo.

128. Destacados líderes do movimento conservador norte-americano visitam a TFP

AGOSTO – Por iniciativa da TFP brasileira e do "TFP Washington Bureau", estiveram em São Paulo visitando a TFP quatro destacados líderes do movimento conservador dos Estados Unidos.

Os srs. Paul Weyrich, Morton Blackwell, Henry Walther e William Kling, tendo conhecido as principais sedes, instalações, serviços e departamentos da TFP, foram recebidos em diversas ocasiões pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da entidade. Nessas oportunidades, se fez uma análise das perspectivas, preocupações e esperanças do movimento conservador no Brasil, nos Estados Unidos e em todo o mundo.

Encerrando a estadia, os ilustres visitantes pronunciaram esclarecedoras palestras no auditório do Mofarrej Sheraton Hotel, para aproximadamente mil pessoas, sobre o tema: "Os Estados Unidos no momento presente, vistos pelo movimento conservador". O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira apresentou os conferencistas ao público presente, e lhe dirigiu as palavras finais.

129. Plinio Corrêa de Oliveira percorre vários países do Velho Continente

SETEMBRO – O Presidente do Conselho Nacional da TFP, Plinio Corrêa de Oliveira, inicia viagem pela Itália, Alemanha, França e Espanha.

Visita ele detidamente o *Bureau* para a representação das TFPs, na Cidade Eterna; as diversas instalações da TFP francesa, em Paris e Château-Gaillard; e as sedes de TFP-Covadonga, em Madrid, proferindo várias conferências para os sócios e cooperadores das TFP locais e de outros países europeus - Alemanha, Grã-Bretanha e Portugal - onde os ideais da Tradição, Família e Propriedade se fazem presentes por Associações ou *Bureaux*.

Nas três capitais visitadas, Plinio Corrêa de Oliveira trava contacto com figuras de destaque dos meios católicos e culturais dos respectivos países.

O ilustre pensador brasileiro percorre ainda diversas cidades da Itália, Alemanha, França e Espanha, detendo-se mais demoradamente em Genazzano – onde venera a célebre imagem miraculosa – e em Aachen, cidade imperial de Carlos Magno: a antiga Aix-la-Chapelle, cheia de evocações da Cristandade.

130. Pela TV, Plinio Corrêa de Oliveira faz pergunta a D. Casaldáliga

OUTUBRO – D. Pedro Casaldáliga participa do programa ***Roda Viva***, da TV Cultura, de São Paulo. Plinio Corrêa de Oliveira lhe pergunta se deseja para o Brasil o regime sócio-econômico rudimentar das tribos indígenas, o qual, copiado pelas nações civilizadas, resultaria num

sistema prevalentemente comunista, quiçá com alguns traços autogestionários. Tal posição está consignada no documento *Y Juca Pirama*, assinado pelo Prelado e mais cinco Bispos, em 1973 (vide supra, capítulo III).

D. Casaldáliga responde afirmando que continua mantendo sua posição anterior, e acrescenta: "Se imitássemos a convivência com a natureza como os povos indígenas, deixaríamos de criar serrarias, madeireiras, estradas".

131. Candidatos de três partidos se dirigem à TFP

NOVEMBRO – Sendo a TFP por natureza extra-partidária, considera, entretanto, patriótico aconselhar seus sócios e cooperadores a exercer seu dever de votar. A fim de favorecer a escolha livre mas consciente destes por ocasião das eleições, a entidade tem franqueado seu auditório aos candidatos que desejarem nele expor seu programa.

Assim foi que, ao ensejo das eleições municipais deste ano, fizeram uso da palavra no auditório São Miguel, em São Paulo, os srs. Vicente Sapienza, do Partido da Frente Liberal (PFL); Robson Tuma, do Partido Liberal (PL); e um representante do sr. Oswaldo Gianotti, do Partido Democrático Social (PDS).

Compareceu um elevado número de sócios e cooperadores da entidade, que acompanharam atentamente as preleções.

132. Plinio Corrêa de Oliveira pergunta, prefeita eleita não responde a contento

NOVEMBRO – No programa ***Roda Viva***, da TV Cultura, o Presidente do Conselho Nacional da TFP indaga a ***Luiza Erundina;***

"Nas suas declarações iniciais como Prefeita eleita de São Paulo, a Sra. fez duas afirmações: uma de que é marxista, e na outra de que é católica. Ora, há uma incompatibilidade entre o Catolicismo e o marxismo. Pio XII chegou até a tomar medidas extremamente severas contra a infiltração marxista na Igreja. Eu pergunto à Sra. como, em seu espírito, se conciliam essas duas posições".

Visivelmente embaraçada, a entrevistada diz: "Eu quero lembrar ao Dr. Plinio Corrêa que depois de Pio XII teve a Teologia da Libertação, teve João XXIII". Afirma a seguir não ver "nenhuma incompatibilidade" entre a teoria marxista de análise e intervenção na realidade, e a crença em valores transcendentais.

133. O "fator F" se suicida

NOVEMBRO – A expressão *fator F* (da letra inicial da palavra *ficar*), própria da linguagem interna da TFP, designa uma constante de nossa vida pública por efeito da qual, no próprio auge das crises mais ameaçadoras, as coisas, ao invés de desfecharem na explosão, vão amortecendo lentamente os mútuos entrechoques, e os ânimos se aplacam. E, ao termo da barafunda, verifica-se com surpresa que as coisas *ficaram* "como dantes no quartel de Abrantes".

A pergunta subjacente em numerosos espíritos, depois da eleição de candidata que se professa marxista à Prefeitura da mais populosa cidade do País, e de outras vitórias da esquerda em vários municípios de importância, é: Vai novamente atuar o *fator F*? Ou seja, depois dessa eleição tudo vai ficar "como dantes"?

Tal é o tema de artigo de Plinio Corrêa de Oliveira para a "Folha de S. Paulo", comentando as eleições. Depois de acurada análise, conclui ele:

"Na presente República, nova em folha, a iniciativa privada é pouco mais do que um camundongo nas mãos do Estado. E isto porque os proprietários de empresas ou de imóveis rurais ou urbanos, adormecidos pelo fator `F', deixaram que as coisas descambassem para uma situação em que `ficou' nada, ou pouco mais do que nada. Involuntariamente, o fator `F' se suicidou."

Pouco depois, Plinio Corrêa de Oliveira põe em realce o caráter irreal da alardeada "avançada irresistível" do socialismo, em uma série de dois artigos intitulada: "Ascensão das esquerdas: mera fantasmagoria" ***("Folha de S. Paulo", 16 e 19-1-89).***

134. *Contra o filme blasfemo de Scorsese*

NOVEMBRO – Por ocasião da estréia no Brasil do filme blasfemo de Scorsese, *A Última tentação de Cristo*, o Serviço de Imprensa da TFP emitiu ***nota*** que salienta o favorecimento que a película recebeu da mídia, e por outro lado a reação – que alcançou o volume de um clamor universal – da consciência católica em nosso País. A TFP ressaltou o caráter particularmente inaceitável das injúrias feitas contra Nosso Senhor, dado que "elas se baseiam em toda uma série de fatos alegados sem a menor base histórica. E portanto ainda mais reprováveis por uma consciência formada retamente".

Parte II

Quando TFPs somam seus esforços

Primeira seção

Livros publicados por várias TFPs

1 - "REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLUÇÃO", fonte de inspiração, programa de vida e denominador comum das atividades das 15 TFPs

Em ***"Revolução e Contra-Revolução",*** livro-base que é a fonte de inspiração das 15 TFPs, Plinio Corrêa de Oliveira descreve a crise do homem ocidental e cristão que se desencadeou a partir do fim da Idade Média. A pseudo Reforma protestante, a Revolução Francesa e o Comunismo constituem as três etapas dessa crise e, nesse sentido, Lutero, Danton e Lenin são três personagens emblemáticos do processo destrutivo da Civilização Cristã. Embaixo, a queda da Bastilha

Considerando-se em seu conjunto as atividades das 15 TFPs, e de Bureaux para Representação *que atuam em várias partes do mundo, chama desde logo a atenção certo aspecto marcadamente polimórfico de sua ação incessante.*

Nas páginas do presente livro, freqüentemente encontrar-se-ão lances contra o comunismo, contra o socialismo, contra o progressismo católico, contra o permissivismo e contra outros tantos "ismos", ao par da atividade cultural e filantrópica própria das TFPs. Contudo, não se

diria que estas entidades têm tão mais em vista um desses "ismos", que por aí fosse possível defini-las. Por exemplo, haveria exagero em afirmar que as TFPs são entidades especificamente anti-socialistas ou anticomunistas. Ou que são entidades especificamente antiprogressistas. Dir-se-ia, então, que elas têm uma pluralidade de fins. Entretanto, percebe-se que, na perspectiva em que se colocam, todos esses pontos de mira têm como que um denominador comum, que é sempre o objetivo visado pelas TFPs.

Qual é esse denominador comum, que confere unidade a atividades e campanhas por vezes tão díspares?

A resposta a essa pergunta pode ser encontrada em ***Revolução e Contra-Revolução****, de Plinio Corrêa de Oliveira (*). Mas o resumo que dela a seguir se dará excede de muito, em proveito, à finalidade limitada de responder a tal pergunta.*

(*) Dessa obra foram publicadas duas edições em português, cinco em espanhol, três em italiano, duas em inglês e duas em francês. Estampada originariamente em "Catolicismo", foi transcrita na íntegra ou parcialmente em revistas da França, Itália, Espanha, Argentina, Chile e Angola. Total: 94 mil exemplares.

NESSE ESTUDO, publicado em 1959, pouco antes da fundação da TFP brasileira, o autor mostra como certas forças e correntes de pensamento se conjugaram, a partir do século XV, para eliminar a nota cristã da cultura e da civilização ocidental, destruir a Igreja Católica e, assim, varrer da face da terra os frutos da Redenção de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fundamentalmente, essas forças manipulam as paixões desregradas do homem, em particular o orgulho e a sensualidade, e empregam o sofisma, as maquinações políticas e as pressões econômicas a fim de realizar sua obra demolidora.

A primeira grande e, por assim dizer, coletiva explosão dessas paixões se produziu no domínio cultural e artístico, com o Humanismo e a Renascença; e, no religioso, com a Pseudo-Reforma protestante. O orgulho, atuando como força propulsora, provocou, no plano religioso, a recusa da autoridade suprema do Papa como monarca da Igreja, e dos Bispos como hierarcas desta. Em certos lugares, chegou ele à negação do Sacerdócio. No movimento humanista da Renascença, a admiração fanática pela arte greco-romana serviu de pretexto à introdução do naturalismo e do hedonismo na cultura como nos costumes públicos e privados da Europa cristã.

Todos esses fatores acumulados provocaram uma outra explosão: a Revolução Francesa de 1789. Esta segunda revolução consistiu essencialmente em proclamar a trilogia *Liberté, Égalité, Fratérnité*, preparando e impondo, a partir de então, transformações na estrutura hierárquica do Estado e da sociedade, análogas àquelas que visava o protestantismo na estrutura da Igreja.

O igualitarismo e seu corolário, o liberalismo, que a Revolução Francesa havia difundido pelo mundo, não tardaram em atingir a última esfera da ordem cristã ainda mais ou menos intacta: o domínio econômico. Os germens do socialismo utópico, já presentes na Revolução Francesa, se disseminaram pela Europa, e, depois, pelo mundo, no decurso dos séculos XIX e XX. Em meados do século XIX, esses germens produziram o socialismo científico, ou comunismo. É a terceira Revolução, que pretende eliminar a última desigualdade existente, a da condição social e da fortuna.

Entre uma campanha contra a Reforma Agrária, promovida por alguma das TFPs, e outra, contra um filme blásfemo, na aparência nada há de comum. Na realidade, tanto a espoliação da Reforma Agrária quanto a blasfêmia do filme preparam os espíritos para um termo final, que é a aceitação das teses revolucionárias, tais como são criticamente descritas na obra "Revolução e Contra-Revolução".

Entretanto, antes de atingir o seu termo, esta Revolução materialista, atéia e igualitária, já se desdobra em uma quarta Revolução. Esta constitui um fenômeno complexo, que comporta a desagregação total do Estado, substituído por miríades de corpúsculos sociais largamente autogestionários, a abolição virtual da família e da propriedade individual, e a reforma do homem, o qual, freudianamente "libertado" de todo freio, é chamado a viver dando livre curso aos seus instintos.

Assim, uma sociedade não sacral, completamente igualitária e anárquica, é o grande objetivo para o qual tende o processo revolucionário.

Em *Revolução e Contra-Revolução*, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira coloca o acento sobre o fato de que esta grande Revolução global, de que nós assistimos à fase final, não é principalmente um fenômeno político ou sociológico, mas em profundidade é, sobretudo, uma transformação de caráter moral e religioso, que se comunica a todos os aspectos da personalidade humana. Deste modo, o gérmen revolucionário penetra na Igreja e no Estado, nos costumes, na arte e na cultura, na ordem política e econômica.

Face ao Moloch revolucionário, a Contra-Revolução – como Plinio Corrêa de Oliveira a concebe – é muito mais que uma tese em um livro: é um ideal que convida o homem moderno a rejeitar em bloco todos os aspectos da Revolução laicista e igualitária, e a restaurar em seus fundamentos, tanto em sua perenidade quanto em sua atualidade, a ordem espiritual e a ordem temporal cristãs.

Cada TFP defende, em sua pátria respectiva, esse ideal contra-revolucionário.

* * *

Cabe agora retornar à pergunta inicial: qual o denominador comum das campanhas tão diversas, quer em seus objetivos, quer em seus métodos, que as TFPs vêm realizando em seus repectivos países?

Tendo presente as teses do livro *Revolução e Contra-Revolução*, a resposta não é difícil. A Revolução representa uma caudalosa torrente de acontecimentos das mais diferentes ordens, que entretanto guardam entre si uma unidade profunda. As TFPs procuram, tanto quanto possível, erguer barreiras à Revolução em seu todo, e também promover a Contra-Revolução. De maneira que elas agem com intensidades diferentes, em campos diversos, na medida em que os acontecimentos vão abrindo flanco a uma atuação. Donde a mútua solidariedade entre as atividades das TFPs, as quais se contrapõem a outra unidade paralela: a unidade da própria Revolução.

Exemplificando: entre uma campanha contra um filme blasfemo de Godard, e outra, contra a Reforma Agrária, na aparência nada há de comum. Na realidade, tanto a blasfêmia do filme, como a espoliação da Reforma Agrária, preparam os espíritos para um termo final. Esse termo

é a aceitação, mais próxima ou mais remota, pelo indivíduo ou seus descendentes, das teses revolucionárias globalmente consideradas. É preciso ter isto em vista para compreender que, por toda parte onde encontrem uma possibilidade de fazer algo contra a Revolução, na proporção de suas forças, as TFPs o fazem.

Sendo elas, por enquanto, uma força minoritária em relação ao conjunto da Revolução, adotam o processo de todas as minorias em luta contra as maiorias, que é o processo que os guerrilheiros descrevem para explicar como atacam os exércitos: –"Se o inimigo ataca, eu recuo; se ele recua, eu o persigo; se ele pára, eu o fustigo; se ele se reagrupa, eu me disperso" (*). *Mutatis mutandis*, isto é aplicado pelas TFPs. As minorias valorizam – é natural – sua maior agilidade, sua maior coesão, sua maior vivacidade, porque não se é grande impunemente. Paga-se por isso um preço, e o preço é a menor vivacidade, a menor concatenação, a menor mobilidade.

Assim continuarão agindo as TFPs, ao menos enquanto não se transformarem na maioria que desejam e esperam ser.

(*) Esta fórmula é de Mao Tsé-Tung. Mas já vinte séculos antes dele, Sun Tsé dizia: "Evita o inimigo quando ele está forte; ataca-o quando ele recua; não o deixes em repouso mesmo se estás fatigado e não fiques à espera de que ele venha exercer sua vingança".

A América Latina pode ser comparada – do ponto de vista norte-americano – a um imenso pêndulo, de importância ponderável, que oscila entre Washington e Moscou

Têm as TFPs uma como que geopolítica?

Convidado para fazer uma conferência no congresso do *International Policy Forum* realizado em Dallas, Texas, nos dias 26 e 27 de abril de 1985, e impossibilitado de comparecer, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira enviou, para ser distribuído no certame, o texto escrito do que diria, sob o título ***A importância do fator religioso nos rumos de um bloco-chave de países: a América Latina***.

O *International Policy Forum*, de cuja Junta Diretiva o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira é membro, é uma entidade que congrega destacados líderes conservadores e anti-socialistas do mundo inteiro. Seu presidente, o sr. Morton Blackwell, um prestigioso amigo do Brasil, foi assistente especial do Presidente Reagan durante três anos, e é líder exponencial da conhecida corrente norte-americana intitulada Nova Direita. Esta constitui um movimento que abrange políticos dos dois grandes partidos norte-americanos, além de líderes dos mais diversos grupos sociais. Sua atuação a favor da candidatura Reagan, em 1980, foi considerada decisiva para a derrota do Presidente Carter.

* * *

Em seu discurso, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira defendeu a tese de que a América Latina tem, no mundo de hoje, um peso muito maior do que imagina considerável número de europeus e norte-americanos, "ainda influenciados por clichês e hábitos mentais desatualizados". Acrescenta o ilustre pensador brasileiro que já hoje se pode afirmar "ser o bloco latino-americano destinado a constituir a grande potência de projeção mundial, a emergir nos albores do século XXI".

Após fazer notar que os temas religiosos têm na América do Sul uma importância muito consideravelmente maior que em outras partes do mundo, afirmou: "O futuro da América do Sul se está decidindo, no momento atual, em função do debate dentro da Igreja. Se a maioria católica pender, ***em nome da Fé***, para o igualitarismo teológico e sócio-econômico, a América do Sul será comunista. Se ela resistir a tal igualitarismo ***em nome da Fé***, ela será contrária ao comunismo".

---

2. *Acordo com o regime comunista: para a Igreja, esperança ou autodemolição?*

APROXIMAVA-SE o fim da segunda Sessão do Concílio Vaticano II, que fora aberto em 11 de outubro de 1962 por João XXIII. Nesse Concílio, que se quis pastoral e não dogmático (ou seja, que se reuniu não para definir verdades da Fé, mas para dar soluções práticas às grandes questões que afligem a Igreja em nossos dias), o magno problema do comunismo não fora até então ventilado. Constava até, à boca pequena, que se proibira qualquer referência ao tema, como condição imposta pelo governo soviético para a participação, no Concílio, de observadores da igreja cismática russa.

No entanto, o problema não podia ser ignorado. O comunismo é por excelência o inimigo que a Igreja tem que enfrentar aquém e além cortina de ferro. É ele o adversário mais radical no plano doutrinário, mais bem articulado e mais eficaz no plano tático, e o mais universal com que a Igreja se tenha defrontado em seus dois mil anos de História.

Entretanto, depois de uma fase de perseguição atroz, os comunistas se deram conta de que lhes era necessário arrefecer a oposição dos católicos, para que a implantação do regime coletivista se tornasse mais durável nos países em que existia, e para que ele conseguisse estender-se ao resto do mundo.

O primeiro oferecimento de colaboração aos católicos foi o famoso discurso pela Rádio Paris, em 17 de abril de 1936, no qual o líder comunista francês Maurice Thorez lançou a "politique de la main tendue, isto é, a política da mão estendida aos católicos.

Na época pré-conciliar, a oposição existente entre a Igreja e o Comunismo estava bastante clara em todos os espíritos. Essa oposição não era apenas teórica: quando o líder comunista francês Maurice Thorez lançou a chamada "política da mão estendida" em relação aos católicos, o Papa Pio XI reagiu energicamente, alertando os fiéis para a falácia dessa manobra

---

Pio XI reagiu energicamente a essa proposta, alertando os fiéis para a falácia dessa manobra na célebre alocução *Siamo ancora*, de 12 de maio do mesmo ano. E um ano mais tarde consagrava toda uma Encíclica para tratar do tema (*Divini Redemptoris*, de 19 de março de 1937). Nesta, dizia peremptoriamente:

"Assim, em alguns lugares, [os chefes comunistas] mantendo-se firmes em seus perversos princípios, convidam os católicos a colaborar com eles, no chamado campo humanitário e caritativo, propondo por vezes coisas em tudo até conformes ao espírito cristão e à doutrina da

Igreja. Em outras partes, sua hipocrisia vai ao ponto de fazer acreditar que o comunismo, em países de maior fé ou de maior cultura, tomará feição mais branda, não impedirá o culto religioso e respeitar a liberdade de consciência. Mais. Alguns há que, referindo-se a certas mudanças introduzidas recentemente na legislação soviética, daí concluem que o comunismo está prestes a abandonar o seu programa de luta contra Deus.

"Velai, Veneráveis Irmãos, por que se não deixem iludir os fiéis. Intrinsecamente mau é o comunismo, e não se pode admitir, em campo algum, a colaboração recíproca, por parte de quem quer que pretenda salvar a civilização cristã. E se alguém, induzido em erro, cooperasse para a vitória do comunismo em seu país, seria o primeiro a cair como vítima do próprio erro" (1).

(1) Vozes, Petrópolis, Documentos Pontifícios, fasc. 1, 6ª ed., 1959, p. 30.

As enérgicas palavras de Pio XI contribuíram para circunscrever em larga medida essa incipiente infiltração comunista no campo católico, que teve de prosseguir à socapa, incubada nos meios progressistas que sorrateiramente iam ganhando terreno.

Ao fim da II Guerra Mundial, com o clima colaboracionista criado pela Conferência de Yalta, o problema renasceria, e de modo ainda mais virulento. Em 1949, Pio XII aprovou o famoso decreto da Sagrada Congregação do Santo Ofício fulminando mais uma vez toda colaboração com os comunistas, sob pena de excomunhão.

Em 1958 morre Pio XII e é eleito João XXIII. A crise progressista já ia fundo dentro da Igreja, arrefecendo no espírito de incontáveis fiéis a certeza da incompatibilidade fundamental entre a Religião Católica e o comunismo.

Às vésperas do II Concílio Vaticano, nos países dominados pela seita vermelha, os líderes desta começaram muito discretamente a alimentar as esperanças de um abrandamento da perseguição religiosa, caso os católicos deixassem de combater o regime.

Os primeiros sintomas desse degelo atraíram desde logo a atenção do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, que teve a oportunidade de discutir o problema com alguns Prelados por ocasião de sua ida a Roma, durante a primeira Sessão do Concílio. Concordavam eles em que não era lícito aos católicos deixar de combater o regime sócio-econômico do comunismo mediante a promessa da concessão de uma tal ou qual liberdade de culto. Achavam árduo, porém, demonstrar a tese.

Foi assim que surgiu o ensaio ***A liberdade da Igreja no Estado comunista***, publicado pela primeira vez em "Catolicismo" (nº 152, de agosto de 1963). Com a elegância e simplicidade de estilo que o caracterizam, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira descreve o problema e demonstra, de modo irrefutável, que os católicos devem rejeitar todo acordo com os comunistas que implique na omissão de defender os Mandamentos da Lei de Deus. Ora, o 7º e o 10º fundamentam a propriedade privada. Portanto, nem mesmo a ameaça de recrudescimento da perseguição, ou de uma guerra mundial – com a conseqüente hecatombe termonuclear – poderia levar os católicos a abrirem mão dos princípios consubstanciados naqueles dois Mandamentos, que se opõem *per diametrum* ao coletivismo comunista.

Com o degelo em relação à Igreja

promovido pelo comunismo internacional, muitos católicos
se perguntavam se seria lícito arganhar a obrigação
de combater o regime sócio-econômico vermelho pela concessão
de uma tal ou qual liberdade de culto.
No ensaio "A liberdade da Igreja no Estado comunista",
Plinio Corrêa de Oliveira responde pela negativa.
Com a publicação do livro estabelece-se uma polêmica, de que
tomam parte até revistas colaboracionistas de trás da Cortina de Ferro

---

O ensaio foi imediatamente traduzido para o espanhol, o francês, o inglês e o italiano, por iniciativa da Seção carioca da TFP. Uma distribuição dessas traduções aos 2.200 Padres Conciliares presentes em Roma, desde logo se impunha. Encarregou-se do serviço o secretariado que alguns diretores da TFP haviam instalado na Cidade Eterna por ocasião do Concílio (2).

(2) Cfr. "Catolicismo", nº 157, janeiro de 1964.

Também pareceu oportuno distribuir o estudo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira aos 450 jornalistas de todo o mundo que faziam a cobertura da Magna Assembléia, o que foi feito facilmente pelo secretariado, nos escritórios da *Comissão das Comunicações sobre o Concílio*, onde os referidos jornalistas se reuniam. É bem possível que esta distribuição tenha sido o veículo da ressonância que *A liberdade da Igreja no Estado comunista* encontrou atrás da cortina de ferro, como adiante se dirá (*).

(*) Nova distribuição de ***A liberdade da Igreja no Estado comunista***, na versão ampliada pelo autor, foi promovida pelo secretariado da TFP em Roma, durante a terceira Sessão do Concílio. Por ocasião da visita de S.S. Paulo VI aos Estados Unidos, em novembro de 1979, a TFP norte-americana divulgou, em campanha de rua, as edições em inglês, polonês e vietnamita.

No dia 4 de janeiro de 1964, "Il Tempo", o maior diário de Roma, estampa na íntegra o estudo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, levantando no coração mesmo da Cristandade o problema que o Concílio parecia não querer considerar (**).

(**) A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II, em nota de rodapé referente ao problema do ateísmo, cita a Encíclica *Divini Redemptoris*, de Pio XI, e mais alguns documentos do Magistério Pontifício que condenam, entre outros erros, também o comunismo. Esta nota de rodapé tem sido usada como argumento para a afirmação de que o Concílio não foi inteiramente omisso em matéria de condenação do comunismo. Não é aqui o lugar oportuno para tratar deste tema.

* * *

Entrementes, ***A liberdade da Igreja no Estado comunista*** vai fazendo o seu caminho, e não apenas no Mundo Livre. A obra transpõe a cortina de ferro, onde o movimento "católico"-comunista *Pax*, da Polônia, a ataca violentamente, através de seus órgãos "Kierunki" (nº 8, de 1º-3-64) e "Zycie i Mysl" (nº 1/2, de 1964). Origina-se daí uma

polêmica entre o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e o jornalista Z. Czajkowski, membro destacado daquele movimento.

"Nossa discussão – afirma o "camarada" Czajkowski em um de seus artigos – suscitou grande interesse na Polônia, como testemunham, entre outras, as notícias e informações publicadas a respeito em outros periódicos poloneses, que aliás tomam a mesma atitude que eu com referência às suas teses".

Essa polêmica tem desdobramentos internacionais, envolvendo a conhecida folha católica de Paris "L'Homme Nouveau" (de 3-5-64), favorável à obra, bem como o turbulento órgão comuno-progressista francês "Témoignage Chrétien" (nº 1035, de 1964). Por seu lado, a revista "Wiez", de Varsóvia (nº 11/12, novembro/dezembro de 1964) publica um artigo que procura ser uma réplica ao estudo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

* * *

A tese não-colaboracionista de Plinio Corrêa de Oliveira foi calorosamente elogiada pela Santa Sé, em Carta da Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades, assinada pelo Prefeito daquele Dicastério, o Cardeal Giuseppe Pizzardo, e pelo Secretário, Mons. Dino Staffa, que depois foi elevado ao cardinalato

Enquanto a polêmica ferve, o ensaio de Plinio Corrêa de Oliveira vai sendo difundido em muitos países (total de 38 edições, em 8 idiomas). No Brasil e em outras nações da América do Sul é ele propagado em vitoriosas campanhas de rua.

Em maio de 1964, ainda uma vez pelas páginas de "Catolicismo" (nº 161), o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira publica uma edição ampliada desse ensaio, em que desenvolve mais largamente alguns argumentos. O autor atendia assim a sugestões de diversas personalidades que haviam lido o trabalho em sua primeira versão e manifestado vivo interesse por ele.

Por ocasião da 10ª edição brasileira da obra, em agosto de 1974, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira muda-lhe o título para tornar mais patente a tese de que trata: *Acordo com o regime comunista: para a Igreja, esperança ou autodemolição?*

Traduzida em oito línguas (alemão, espanhol, francês, húngaro, inglês, italiano, polonês e vietnamita), a obra tem 38 edições, num total de 171 mil xemplares. Além disto, seu texto é reproduzido na íntegra em 39 jornais ou revistas de treze países.

Resenhas e comentários são estampados em um número incontável de publicações.

É excusado dizer que nesse gigantesco esforço de difusão tiveram papel saliente as TFPs e entidades afins do mundo inteiro.

* * *

Entretanto, estava reservada para *A liberdade da Igreja no Estado comunista* uma consagradora aprovação de importante órgão da

Santa Sé. A 2 de dezembro de 1964, a Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades (hoje Sagrada Congregação para a Educação Católica) envia carta ao Bispo de Campos, D. Antonio de Castro Mayer, em que louva o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, "merecidamente célebre pela sua ciência filosófica, histórica e sociológica", augurando "a mais larga difusão ao denso opúsculo, que é um eco fidelíssimo de todos os Documentos do supremo Magistério da Igreja, inclusive as luminosas Encíclicas `Mater et Magistra', de João XXIII, e `Ecclesiam Suam', de Paulo VI".

A carta, assinada pelo Prefeito daquele Sagrado Dicastério, Cardeal Giuseppe Pizzardo, e referendada pelo Secretário, Monsenhor Dino Staffa, depois Cardeal, constitui valioso testemunho do acerto com que o autor demonstra a delicada tese, e da fidelidade de sua doutrina à ortodoxia católica.

3. "Diálogo, diálogo, diálogo": palavra mágica para embair as multidões

---

Cheio de lábia e carregado de atrativos,
[escultura representando] o sedutor (Catedral de Estrasburgo)
apresenta a suas vítimas a maçã da perdição.
Hoje, o fenômeno se repete
com requintes de sofisticação quase inimagináveis.
Procura-se embair não apenas os indivíduos,
mas também as multidões.
Entre as táticas utilizadas está a da manipulação
do sentido de palavras como "diálogo",
"ecumenismo", "paz", etc.
Este é o tema do ensaio
"Baldeação ideológica inadvertida e Diálogo",
lançado por Plinio Corrêa de Oliveira
em 1965, com grande êxito
(tiragem total de 132,5 mil exemplares em cinco idiomas)

Em muitos espíritos vai nascendo uma ilusão.
Os problemas do mundo não se solucionariam se,
no interesse da paz,
o Ocidente consentisse em se "socializar" fortemente
ao mesmo passo que a Rússia se "capitalizasse" um pouco?
A questão é atual mas não é nova:
dela já tratava a obra de Plinio Corrêa de Oliveira em 1966

NO DIA 8 DE DEZEMBRO de 1965, encerrava-se o Concílio Vaticano II. No momento em que os Prelados do mundo inteiro voltavam para suas terras de origem, a palavra *diálogo* voava de boca em boca,

excitando com sua carga febricitante certo tipo de ambientes no mundo inteiro.

A palavra assumia um sentido novo e reluzia como algo de "moderno" e "atualizado". *Dialogar* era estar em dia; *não dialogar* era proceder de maneira retrógrada. Pois o *diálogo* parecia ter o condão de desarmar todas as prevenções, e era a maneira simples, irresistível, de mudar as convicções, inclusive dos comunistas.

Com o mesmo efeito "mágico" se carregavam, analogamente, as palavras *–ecumenismo, coexistência pacífica, paz* e outras do gênero.

Nos ambientes em que tal estado de ânimo penetrava, ia-se notando aos poucos uma desmobilização dos espíritos em relação ao comunismo, predispondo favoravelmente à doutrina e à tática deste pessoas de si refratárias à pregação marxista explícita. De onde a suspeita de que o uso "torcionado" de palavras como *–diálogo* fizesse parte de um artifício tático novo, posto em uso pelo comunismo em sua incessante guerra psicológica revolucionária contra o Ocidente e a Igreja.

Uma descrição sucinta desse processo, naquilo que ele tem de essencial, poderia transformar esta suspeita de muitos em certeza, e premunir os incautos contra a nova e subtil tática comunista.

Visando este fim, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira escreve ***Baldeação ideológica inadvertida e diálogo***, publicado em primeira mão por "Catolicismo", nº 178/179, de novembro/dezembro de 1965.

Em janeiro de 1966, a Editora Vera Cruz lança a primeira edição em forma de livro, que a TFP brasileira se encarrega de difundir por todo o País.

De 1966 para cá, as edições se sucedem: cinco em português, seis em espanhol, uma em italiano, uma em alemão e uma em inglês. Ao todo, 132,5 mil exemplares. O trabalho é transcrito integralmente em sete jornais ou revistas de cinco países. As TFPs do mundo inteiro se empenham a fundo na tradução, edição e difusão – freqüentemente por meio de campanhas de rua – da obra do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

* * *

Baldeação ideológica inadvertida e diálogo também cruza a cortina de ferro.

No semanário "Kierunki" (nºs 51/52 e 53, de 1967) o "camarada" Z. Czajkowski – o mesmo da polêmica em torno de ***A liberdade da Igreja no Estado comunista*** – escreve o artigo bastante singular *No círculo de uma mistificação psicológica, ou seja, de uma polêmica com o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira – continuação*.

Nesse artigo, o escritor "católico"-comunista, a fim de mais facilmente rebater o ensaio do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, adultera pura e simplesmente diversos trechos que quis refutar. Por onde se vê de que lado estava a "mistificação"...

Chama a atenção que um elemento de destaque da Associação *Pax*, a qual constitui dócil instrumento nas mãos do governo comunista polonês, tenha julgado oportuno alertar os círculos intelectuais de seu país contra ***Baldeação ideológica inadvertida e diálogo***. Não pode ser outra a razão senão o receio de que a obra do autor brasileiro acarretasse dano à seita vermelha em seu próprio domínio de além cortina de ferro (1).

(1) Cfr. "Catolicismo", nº 244, abril de 1971.

* * *

Obras publicadas por várias TFPs, objeto de campanhas descritas com detalhes em outros lugares do presente livro

REFORMA AGRÁRIA – QUESTÃO DE CONSCIÊNCIA **(1960)**
D. Geraldo de Proença Sigaud, Arcebispo de Diamantina
D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos
Prof. Plinio Corrêa de Oliveira
Econ. Luiz Mendonça de Freitas

Best-seller polêmico que alertou o povo brasileiro contra a Reforma Agrária socialista e anticristã. Estudo doutrinário e técnico, baseado nos princípios da doutrina social católica, em considerações históricas e em abundantes estatísticas. Contribuiu decisivamente para a formação do clima ideológico no qual eclodiu, no Brasil, o movimento anticomunista de março de 1964.

520 pp. – Quatro edições em português e três em espanhol. Total: 39 mil exemplares.

Ver Parte I, capítulo 1.

FREI, O KERENSKY CHILENO **(1967)**
Fábio Vidigal Xavier da Silveira

Considerado livro profético quando, em 1970, se cumpriu sua previsão, feita três anos antes, de que a política esquerdista do Presidente demo-cristão Eduardo Frei preparava a ascensão de um governo marxista no Chile.

208 pp. – Duas edições em português, sete em espanhol e uma em italiano. Publicado duas vezes em "Catolicismo" (1967 e 1970) e três vezes na revista "Cruzada" de Buenos Aires. Transcrito em "La Verdad" de Caracas. Total: 128,8 mil exemplares.

Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3.

AS APARIÇÕES E A MENSAGEM DE FÁTIMA CONFORME OS MANUSCRITOS DA IRMÃ LÚCIA (1967)
Antonio Augusto Borelli Machado

Texto das célebres revelações feitas em 1917, em Fátima, Portugal, nas quais Nossa Senhora adverte o mundo sobre o perigo da expansão do comunismo. Acompanham notas explicativas e comentários.

996 pp. – Vinte e quatro edições em português, vinte e sete em espanhol, quatro em inglês, quatro em italiano, três em polonês e duas em francês. Publicado originariamente em "Catolicismo" e transcrito em diversos jornais e revistas de sete países. Total: 859 mil exemplares.

Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 5.

COLEÇÃO "DIÁLOGOS SOCIALES" (1967)

1. LA PROPIEDAD PRIVADA ES UN ROBO? – Propiedad privada: Derecho sagrado o privilegio odioso?

2. UD. DEBE TRABAJAR SÓLO PARA EL ESTADO? – Propiedad privada: Cómo puede servir al bien común? Cuál es su función social?

3. AHORRAR PARA LOS HIJOS ES ANTISOCIAL? – Propiedad privada y clases sociales: Servidoras o enemigas de la familia?

4. UN SOLO PATRÓN Y TODOS PROLETARIOS: IDEAL SOCIALISTA – Dirigismo estatal: Favorable o nocivo a la libre iniciativa y a la dignidad humana?

Temas da problemática comunismo x anticomunismo apresentados de forma resumida e substanciosa, na mesma linguagem de que estes costumam se revestir em conversas caseiras e encontros de rua.

32 pp. cada – Nove edições em espanhol e cinco em português (somente dos três primeiros). Total: 459 mil exemplares.

***GRUPOS OCULTOS TRAMAM A SUBVERSÃO NA IGREJA* (1969)**

Plinio Corrêa de Oliveira

Denuncia à opinião católica a existência de organismos internacionais semiclandestinos – o IDOC e os "grupos proféticos" – que promovem a revolução comuno-progressista na Igreja.

Edição especial de "Catolicismo" (nº 220-221, de maio-junho de 1969). Transcrito na íntegra nos jornais ou revistas das TFPs ou entidades afins da Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, Peru, Uruguai e Venezuela. Total: 256 mil exemplares.

Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 2.

ALLENDE ET SA "VOIE CHILIENNE"... POUR LA MISÈRE (1974)

Reportagem sobre o malogro da experiência de "socialismo em liberdade" do governo da Unidade Popular no Chile, feita *in loco*, imediatamente após a queda de Allende, por enviados das TFPs brasileira, argentina e chilena.

240 pp. – Publicada em jornais ou revistas das TFPs e entidades congêneres do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela. Edição em forma de livro por *Tradition - Famille - Propriété*, de Paris. Total: 69 mil exemplares.

Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3.

LA IGLESIA DEL SILENCIO EN CHILE – LA TFP PROCLAMA LA VERDAD ENTERA (1976)

Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad

Descrição e análise do desconcertante apoio que uma grande parte do Episcopado e uma ponderável parcela do Clero chilenos, encabeçados pelo Cardeal Silva Henríquez, deram ao marxista Allende para sua ascensão ao poder e permanência nele.

468 pp. – Edições também na Argentina, Colômbia, Espanha, França e Estados Unidos. Total: 29,5 mil exemplares. Resumos amplamente difundidos no Brasil, Argentina e Bolívia.

Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 8.

IZQUIERDISMO EN LA IGLESIA: "COMPAÑERO DE RUTA" DEL COMUNISMO EN LA LARGA AVENTURA DE LOS FRACASOS Y DE LAS METAMORFOSIS (1976)

Comisión de Estudios de la Sociedad Uruguaya de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad

Mostra como uma parcela influente da Hierarquia e do Clero uruguaios apoiaram a subversão que durante vários anos convulsionou o país, e que teve como braço armado o movimento guerrilheiro tupamaro.

384 pp. – Duas edições no Uruguai e uma na Espanha. Total: 11 mil exemplares.

TRIBALISMO INDÍGENA, IDEAL COMUNO-MISSIONÁRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI **(1977)**

Plinio Corrêa de Oliveira

Denuncia a corrente neomissionária *aggiornata* que se opõe a catequizar e a civilizar os indígenas, e prega uma espécie de "luta de classes" entre silvícolas e brancos. Estudo indispensável para o conhecimento da grande crise pela qual passa a Igreja no Brasil e que tende a se transformar, de crise religiosa, em crise de todo o País.

128 pp. – Sete edições em português, além da transcrição em "Catolicismo". Publicado em inglês na revista "Crusade for a Christian Civilization". Total: 87 mil exemplares.

Ver Parte I, capítulo III.

DÉVELOPPEMENT ET PAIX: UN SOCIALISME MULTICOLORE AU SERVICE DU COMMUNISME (1978)

Jeunes Canadiens pour une Civilisation Chrétienne

Denuncia as tendêncas marxistas da *Organisation Catholique Canadienne pour le Développement et la Paix*, fundada pelo Episcopado daquele país para ajudar as nações subdesenvolvidas.

200 pp. – Uma edição em francês (Canadá) e duas em inglês (Canadá e Estados Unidos). Total: 11 mil exemplares.

MEIO SÉCULO DE EPOPÉIA ANTICOMUNISTA (1980)

Historia os 50 anos de luta em defesa dos princípios básicos da civilização cristã iniciada por Plinio Corrêa de Oliveira em 1928 nos ambientes especificamente católicos, e da qual desabrochou em 1960 a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – TFP, que vem tendo desde então marcante presença no confronto ideológico de nossos dias, não só na sociedade brasileira, como em todo o mundo.

472 pp. – Quatro edições em português, uma em espanhol e uma em inglês. Total: 53 mil exemplares.

NA "NOITE SANDINISTA", O INCITAMENTO À GUERRILHA DIRIGIDO POR SANDINISTAS "CRISTÃOS" À ESQUERDA CATÓLICA NO BRASIL E NA AMÉRICA ESPANHOLA **(1980)**

Texto integral dos discursos pronunciados pelos representantes sandinistas na sessão do dia 28 de fevereiro de 1980, na Semana de Teologia realizada no Teatro da PUC em São Paulo, sob o alto patrocínio do Sr. Cardeal D. Paulo Evaristo Arns. Análise e comentários do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

Edição especial de "Catolicismo" (nº 355-356, julho-agosto de 1980). Publicado também nas revistas das TFPs da Argentina, Colômbia, Equador, Uruguai e Espanha. Total: 80,4 mil exemplares.

Ver Parte I, capítulo IV.

O SOCIALISMO AUTO-GESTIONÁRIO: EM VISTA DO COMUNISMO, BARREIRA OU CABEÇA-DE-PONTE? **(1981)**

Plinio Corrêa de Oliveira

Mensagem das TFPs de 13 países. Põe em evidência que o programa autogestionário da coligação socialo-comunista vitoriosa na França em 1981 visa a desagregação da sociedade atual em corpúsculos autônomos, meta final da utopia anárquica.

33,5 milhões de exemplares em 155 publicações de 69 países. Edição especial em francês sob o título *Autogestion socialiste: les têtes tombent à l'entreprise, à la maison, à l'école* (*Tradition-Famille-Propriété*, Asnières [França], 1983, 213 pp.).

Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12.

THE WHOLE TRUTH ABOUT SWAPO –– IDEALISTIC CHRISTIANS AND HEROES OF FREEDOM AND JUSTICE? OR INSTRUMENTS OF INTERNATIONAL COMMUNIST AGGRESSION? (1984)

The American Society for the Defense of Tradition, Family and Property

Polêmico e corajoso estudo que denuncia, com base em nutrida documentação da SWAPO, as vinculações daquele movimento guerrilheiro com o comunismo internacional.

66 pp. – Onze edições, quatro edições em inglês, três em africâner, três em alemão e uma em italiano. Total: 90 mil exemplares.

Ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 16.

"BRAINWASHING": A MYTH EXPLOITED BY THE NEW "THERAPEUTIC INQUISITION" (1985)

The American Society for the Defense of Tradition, Family and Property / The Foundation for a Christian Civilization

Com base em depoimentos de 38 especialistas de renome internacional, demonstra que a teoria da "lavagem cerebral" é inteiramente destituída de conteúdo científico.

60 pp. – Editado primeiramente na Colômbia (1984). Publicado também em ***"Catolicismo" (nº 409, janeiro de 1985).*** Total: 16 mil exemplares.

Parte II

Segunda seção

TFPs:
ações conjuntas em âmbito internacional

1. A Paulo VI, dois milhões de sul-americanos pedem medidas contra a infiltração comunista na Igreja

---

Em setembro de 1968, a TFP comemora,
na Casa de Portugal em São Paulo, o término de sua campanha,
em que 1.600.000 brasileiros
pediam providências a Paulo VI contra a infiltração comunista na Igreja.
Foi o maior abaixo-assinado da História do Brasil

Pelos idos de 60, uma hábil e vasta propaganda levada a efeito através da imprensa, do rádio e da televisão – e até do púlpito de certas igrejas – procurava apresentar as massas latino-americanas marchando irreversivelmente em busca de reformas de estrutura cada vez mais socializantes e radicais. De seu lado, uma minoria de eclesiásticos e leigos justificava sua própria atuação esquerdizante como decorrência do não atendimento do clamor de justiça que se estaria erguendo em todos os quadrantes do continente.

Os progressistas procuravam ainda dar a entender que a própria Igreja estava engajada no processo de derrubada das estruturas atuais e na substituição destas por um regime profundamente igualitário. Não se apresentavam eles como uma facção aninhada dentro da Igreja, mas pretendiam falar em nome dEla, como se a Esposa de Cristo fosse a vanguardeira do movimento revolucionário.

Esta era a situação quando um fato novo vem mudar a face dos acontecimentos.

ATÉ HOJE não se sabe como foi ter às mãos da grande imprensa brasileira aquele documento-bomba, nascido da pena do padre belga Joseph Comblin. Não destinado à publicidade, como se alegou na época, o fato é que transpirou. E uma vez conhecido, estarreceu a opinião pública.

Professor no Instituto Teológico (Seminário) da Arquidiocese de Recife, o Pe. Comblin é claro em seu escrito. Preconiza, como meios válidos para fazer cair as estruturas sociais vigentes, a revolução na Igreja, a subversão no País, a derrubada do Governo, a dissolução das Forças Armadas, a instituição de uma ditadura socialista férrea, esteada em tribunais de exceção, e aparelhada para reduzir ao silêncio – pelo terror – os descontentes.

Na verdade, o público se dava conta, embora de modo difuso, de que o perigo comunista crescia graças à agitação contínua de uma minoria de eclesiásticos e de leigos que se proclamavam católicos. Era, porém, um dar-se conta vago, inexplícito, que continha, sim, uma recusa, mas ainda não expressa. E que, por isso, proporcionava ao "esquerdismo católico" o ensejo de gloriar-se, sem ser contraditado, de ter de seu lado a imensa maioria católica do continente.

O *Documento Comblin* conferia nova precisão ao panorama anterior, por apresentar com clareza absoluta, num quadro único e numa só apologia, as tendências, opiniões e propósitos subversivos que afloravam esparsamente aqui e acolá em ambientes comuno-"católicos".

E dá ensejo a que, a partir de 17 de julho de 1968, a TFP brasileira desencadeie, por todo o País, uma campanha de coleta de assinaturas para uma ***Mensagem a Paulo VI***, pedindo respeitosamente medidas eficazes contra a infiltração esquerdista nos meios católicos (1).

(1) No Brasil, a mensagem a Paulo VI foi publicada na íntegra em "Catolicismo", nº 212/214, agosto/outubro de 1968; "Folha de S. Paulo", 18-7-68; "Correio do Povo", Porto Alegre, 18-7-68; "Diário da Noite", São Paulo, 18-7-68; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 18-7-68; "Gazeta do Povo", Curitiba, 18-7-68; "Diário Popular", Curitiba, 18-7-68; "Diário Popular", São Paulo, 18-7-68; "O Povo",

Fortaleza, 18-7-68; "O Estado", Florianópolis, 18-7-68; "Diário de S. Paulo", 18-7-68; "Tribuna de São José", São José dos Pinhais (PR), 20-7-68; "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 20-7-68; "Diário dos Campos", Ponta Grossa (PR), 21-7-68; "Gazeta de Goiaz", Goiânia, 23 a 29-7-68; "Diário de Sorocaba" (SP), 1º-8-68; "Tribuna da Serra", São Bento do Sul (SC), 17-8-68. – Resumos foram publicados em "O Globo", Rio de Janeiro, 18-7-68; "Diário do Paraná", Curitiba, 18-7-68; "Jornal de Curitiba", 18-7-68.

São dias memoráveis os dessa campanha, nos quais chovem as assinaturas do público. E o Brasil católico, ao mesmo tempo que demonstra sua fidelidade à Igreja, pede ao Supremo Pastor que afaste o lobo que quer devorar as ovelhas.

A iniciativa impressiona também as autoridades eclesiásticas, civis e militares. A mensagem é assinada por quinze Arcebispos e Bispos (2), cinco Ministros de Estado, dois Governadores estaduais, quatro Marechais (3), cinco Almirantes, oito Generais, dois Senadores, dois Vice-Governadores, doze Secretários estaduais, bem como numerosos magistrados, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores.

(2) D. Antonio de Almeida Moraes Jr., Arcebispo de Niterói; D. Antonio Ferreira de Macedo, Arcebispo Coadjutor de Aparecida; D. Geraldo de Proença Sigaud, Arcebispo de Diamantina; D. Orlando Chaves, Arcebispo de Cuiabá; D. Antonio Mazzarotto, Bispo titular de Ottabia; D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos; D. Francisco Prado, Bispo de Uruassu; D. Jackson Berenguer Prado, Bispo de Feira de Santana; D. Jerônimo Mazzarotto, Bispo Auxiliar de Curitiba; D. José Martenetz, Bispo Exarca Apostólico para os ucranianos no Brasil; D. José Maurício da Rocha, Bispo de Bragança Paulista; D. Rodolfo das Mercês de Oliveira Penna, Bispo titular de Apolonide; D. Vitor Tielbeek, Bispo-Prelado de Formosa; Mons. Biagio Musto, Bispo de Aquino (Itália), Mons. Constantino Trappani, Bispo de Nicosia (Itália).

(3) Coronel Mário Andreazza, Ministro dos Transportes; Sr. Leonel Miranda, Ministro da Saúde; Almirante Augusto Rademacker, Ministro da Marinha; General Edmundo Macedo Soares e Silva, Ministro do Comércio e Indústria; Coronel Costa Cavalcanti, Ministro das Minas e Energia; Sr. Luiz Viana Filho, Governador da Bahia; Sr. Otávio Lage, Governador de Goiás; Marechal Juarez Távora; Marechal Augusto Magessi; Marechal-do-Ar Eduardo Gomes; Marechal-do-Ar José de Souza Pinto.

Ao mesmo tempo, numerosas personalidades pronunciam-se favoravelmente à campanha, demonstrando sobejamente que o silêncio que até então se mantinha nesta matéria ocultava uma profunda preocupação face ao perigo que representa a infiltração esquerdista no Clero. Silêncio este que em tão crítica conjuntura só se explica pela reverente adesão do povo à Igreja Católica Apostólica Romana.

No final da campanha (12 de setembro de 1968), feito o cômputo das assinaturas, verifica-se que, em 58 dias, 1.600.368 brasileiros de 229 cidades de 21 Unidades da Federação haviam assinado as listas apresentadas pela TFP.

A conhecida revista norte-americana "Time", mortificada, incumbe-se de concluir: "A facilidade com que a TFP coletou as assinaturas reflete o fato de que a maioria dos latino-americanos aprova ou pelo menos tolera [sic] o conservadorismo católico" (4).

(4) "Time", 23-8-68.

Sim, os latino-americanos. Pois, ao mesmo tempo as TFPs coirmãs da Argentina, do Chile e do Uruguai promoveram abaixo-assinados semelhantes ao da TFP brasileira.

* * *

Na Argentina, ao término de dois meses de campanha, são coletadas 266.512 assinaturas para análoga mensagem a Paulo VI, tendo sido percorridos o

centro e os bairros de Buenos Aires, bem como mais de 40 cidades das diversas regiões do país, tais como Mar del Plata, Mendoza, Tucumán, Salta, Córdoba, Corrientes e Paraná.

Dão sua assinatura de apoio à ***Reverente e Filial Mensagem*** três eminentes Prelados, os Exmos. Monsenhores Adolfo Tortolo, Arcebispo de Paraná, Francisco Vicentín, Arcebispo de Corrientes, e Mons. Alfonso Buteler, Arcebispo de Mendoza.

Dentre as diversas personalidades oficiais que aderem ao abaixo-assinado está o Ministro do Interior, Guillermo Borda.

A campanha não transcorre sem incidentes. Pelo contrário. A TFP argentina tem que enfrentar sérios obstáculos para chegar até o público.

Não faltam os ataques originados de certos setores eclesiásticos que se servem, não raro, do púlpito de suas igrejas, para lançar uma ofensiva contra a mensagem ao Papa e a entidade que leva a efeito a campanha. A nota dominante desses ataques é sua absoluta falta de argumentação, quer no que diz respeito à Doutrina, quer no que toca aos fatos.

A cólera progressista não fica, porém, só no âmbito dos pronunciamentos verbais ou escritos, mas desce até à agressão física em Tucumán, Avellaneda, Luján, Córdoba, Salta, La Rioja, Gualeguaychú e também em Buenos Aires.

* * *

O dia 21 de julho de 1968 pode ser considerado como o início da campanha no Chile. Nessa data é publicado em "El Diario Ilustrado", de Santiago, a ***Reverente e Filial Mensagem a Sua Santidade o Papa Paulo VI***. No dia seguinte, ao mesmo tempo em que o documento é igualmente estampado no diário "El Mercurio", os militantes de Tradição, Família e Propriedade saem às ruas de Santiago com o estandarte do leão dourado sobre fundo vermelho, iniciando a coleta de assinaturas em apoio à mensagem.

A campanha da TFP chilena repercute profundamente em todos os setores da opinião nacional, e a imprensa que, com raras exceções, demonstrara sempre má vontade para com a jovem e brilhante entidade, não pode deixar de publicar muitas notícias sobre o abaixo-assinado. Seria demasiado longo referir aqui tudo o que apareceu nos jornais chilenos e de outros países latino-americanos a respeito da iniciativa da TFP andina.

Em sessenta dias de campanha vitoriosa, apesar de continuamente tumultuada por agressões da "esquerda católica", subscrevem o abaixo-assinado de apoio à *Reverente e Filial Mensagem* 121.210 chilenos, entre os quais diversas personalidades da vida pública, como os Senadores Enrique Curti, Armando Jaramillo e Francisco Bulnes, do Partido Nacional, e Julio Durán, do Partido Radical. Dão também sua adesão deputados de várias agremiações, bem como autoridades municipais, professores universitários, militares e pessoas de todas as classes sociais, além de numerosos Sacerdotes e Religiosas.

* * *

Quando os jovens membros do Núcleo Uruguaio de Defesa da Tradição, Família e Propriedade saíram às ruas de Montevidéu para a coleta de assinaturas de apoio à *Reverente e Filial Mensagem*, houve quem exclamasse: "Não posso crer!... ainda há católicos autênticos!"

O espanto expresso por essa exclamação – que tem, evidentemente, muito de hipérbole – não é de se estranhar num país onde o laicismo dominou durante muitos anos a legislação e o ensino.

Apoio do Arcebispo Mons. Cifuentes

Repercutiu amplamente no Chile a carta dirigida ao Presidente do Conselho Nacional da Sociedade Chilena de Defesa da Tradição, Família e Propriedade pelo Exmo. Revmo. Mons. Alfredo Cifuentes Gómez, antigo Arcebispo de La Serena e um dos mais destacados e respeitados membros do Episcopado do país.

Assim se exprimiu Mons. Cifuentes: "Li com especial interesse a reverente e filial mensagem que, em nome da Sociedade que representam, os srs. dirigem a Sua Santidade o Papa Paulo VI. .... Tal mensagem reflete dois caracteres que sempre animaram o espírito cristão e o verdadeiro amor à pátria. Espírito cristão, porque justamente vêem ameaçados os princípios ligados intimamente à doutrina da Igreja: e amor à pátria porque precisamente o ataque a esses princípios vulnera em suas bases o bem-estar e a paz da nação. Como filhos fiéis, os srs. recorrem à suprema Autoridade da Igreja com sentimentos de profundo respeito e confiança.

"Amigo dos srs. desde há bastante tempo, não posso deixar de congratular-me ao vê-los com esta atitude, fiéis aos mais nobres e cristãos ideais".

Publicada nos principais diários de Santiago no dia 30 de julho de 1968, a missiva teve larga repercussão em todos os ambientes católicos do Chile, constituindo um precioso apoio para a campanha do abaixo-assinado.

––––––––––––––––––

Assim é que, apesar de pouco numeroso ainda e pobre de meios materiais, o valoroso Núcleo Uruguaio de Tradição, Família e Propriedade causa com sua iniciativa um enorme impacto no país.

Sem embargo desses fatores adversos, e do pouco tempo que foi possível dedicar à campanha, o total de firmas chega no Uruguai – praticamente só em Montevidéu – à expressiva cifra de 37.111.

Também os militantes de Tradição, Família e Propriedade do Uruguai são objeto de diversas agressões, algumas das quais instigadas por eclesiásticos, que não se contentam em combater a campanha em seus sermões e em programas de televisão. Das agressões participam invariavelmente pedecistas, ao lado de comunistas notórios. Em geral, o público presente a algum ato de hostilidade tomava a defesa dos cooperadores.

Entre as personalidades que subscrevem a mensagem, cabe destacar o representante uruguaio junto à Sante Sé, Embaixador Alejandro Gallinal, Walter Pinto Rossi, Ministro de Obras Públicas, e Alfredo de Ambrosis, Presidente da Câmara das Indústrias.

* * *

Depois de meticulosa recontagem, o impressionante total de 2.025.201 assinaturas colhidas nas quatro nações pôde ser entregue, em microfilmes, ao Vaticano, no dia 7 de novembro de 1969. A entrega, mediante protocolo, é efetuada por um enviado especial das diversas TFPs (5).

(5) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***SOS de milhões – Mala pequena – Tudo normal***, "Folha de S. Paulo", 30-11-69. Cfr. também "Catolicismo", nº 229, janeiro de 1970.

Uma palavra final, melancólica, restaria dizer sobre a acolhida dada então pelo Vaticano a essas mensagens. O silêncio mais frio e completo seguiu-se à súplica entretanto filial, respeitosa, submissa, angustiada, ardente, de dois milhões de fiéis católicos da América luso-espanhola...

2. As TFPs denunciam: órgãos semi-clandestinos propagam a subversão na Igreja

_____

Uma Igreja-Nova, "desalienada", "desmitificada", dessacralizada e posta ao serviço do comunismo: para a consecução desse funesto desígnio articula-se uma trama secreta em que tomavam parte duas instituições: o IDO-C – Centro Internacional de Informação e Documentação relativa à Igreja Conciliar – e os chamados grupos proféticos, que podem ser vistos como precursores das atuais Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). As TFPs ergueram-se para frustrar tal conspiração

---

Muitos católicos se perguntavam qual seria o fundo do misterioso processo de "autodemolição", com o qual a "fumaça de Satanás" parecia ter penetrado na Igreja, segundo expressões de Paulo VI que se tornaram correntes nos meios católicos (1).

(1) Cfr. Alocuções de 7-12-68 e 29-6-72.

Alguns, mais solertes, levavam esta pergunta mais longe: tinha esse fato origem espontânea, ou resultaria de trama muito bem articulada?

AS TFPs já tinham convicção formada a esse respeito, fruto de uma análise longamente meditada da realidade católica. Mas lhes faltavam os meios para apresentar ao público, de modo simples e conciso, tão complexa matéria. Até que, no início de 1969, chegaram ao seu Serviço de Documentação dois documentos de fundamental importância. Trata-se de dois estudos publicados em revistas européias de responsabilidade: o órgão católico "Approaches", da Inglaterra, e a conhecida revista madrilenha, também católica, "Ecclesia".

A revista inglesa "Approaches" publicou um "Dossier a respeito do IDO-C", o qual serviu de base, juntamente com trabalho sobre os "grupos proféticos" estampado na revista "Ecclesia", de Madrid, para a impressionante denúncia das TFPs

---

"Approaches" denunciava ao público a ação do IDO-C, imenso organismo com sede em Roma e com ramificações no mundo inteiro, cujo núcleo central, muito discreto, manejava com maestria as tubas da propaganda progressista. O IDO-C era hábil em criar popularidades demagógicas, em sofismar, em seduzir e difamar, através da imprensa. Portanto, propaganda escrita. Esse organismo englobava importantes editoras e publicações católicas, e controlava seções religiosas de jornais de influência no mundo inteiro. Seus mentores principais eram quase todos Padres ou... "ex"-Padres.

"Ecclesia" revelava a existência de uma superpotência especializada, já não mais na propaganda escrita, mas em um peculiaríssimo processo de propaganda oral. Eram pequenos grupos incrustados na Igreja, que integravam a chamada *corrente profética* – os grupos proféticos.

Ambos os organismos – tanto o *IDO-C* quanto os *grupos proféticos* – visavam a transformação da Igreja Católica numa Igreja-Nova, atéia, dessacralizada, desmitificada, igualitária e posta a serviço do comunismo.

A ação deletéria do *IDO-C* e dos *grupos proféticos*, atingindo a Igreja, abalava também, por via indireta, os próprios fundamentos da sociedade civil. Entretanto, pela propaganda discreta que os caracterizava, o grande público não tinha conhecimento deles.

* * *

De posse dessa valiosa documentação, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira faz uma primeira denúncia dos dois organismos, em cinco artigos para a "Folha de S. Paulo": ***A propaganda progressista: um dinossauro discreto***, de 26-3-69; ***Mais alguns dados sobre o dinossauro***, de 2-4-69; ***Artigo-bomba explode em Madri***, de 7-5-69; ***Da infiltração à subversão***, de 14-5-69; e ***Os "grupos proféticos" a serviço da Igreja-Nova e do comunismo***, de 21-5-69 (2).

(2) Publicados também em Caracas, no jornal "La Verdad", 5 e 9-6-69.

Depois disso, a Redação de "Catolicismo" promoveu a tradução das matérias de "Approaches" e "Ecclesia", e publicou-as juntamente com artigos analíticos, em número especial (nº 220/221, de abril/maio de 1969). E a TFP brasileira, seguida de várias outras TFPs, preparou uma grande campanha para difundir esse conjunto de estudos.

* * *

Justamente nas vésperas do dia para o qual estava marcado o início desse empreendimento, isto é, às três horas da madrugada de 20 de junho daquele ano, uma bomba terrorista foi colocada, por mãos desconhecidas, na sede da Presidência do Conselho Nacional da Sociedade, então situada à Rua Martim Francisco 669, em São Paulo. A explosão, ouvida a grande distância, destruiu boa parte da fachada do edifício. E danificou também uma antiga imagem de Nossa Senhora da Conceição, hoje venerada no oratório que, em desagravo, a TFP construiu no local.

A dramática ocorrência não intimidou a Sociedade. A 23 de junho seus sócios e cooperadores saíam às ruas para desenvolver a campanha planejada. E desta feita, dando mais um passo à frente no seu modo de apresentar-se em público, envergavam pela primeira vez as hoje características capas rubras, ideadas pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

Também na Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, Peru, Uruguai, Venezuela, a denúncia das TFPs foi amplamente divulgada, provocando funda impressão e causando embaraços à "Igreja-Nova"

Muito já se tem falado e escrito sobre essas capas que, juntamente com os estandartes da mesma cor, marcam a contínua presença das TFPs em numerosos países do mundo. Os amigos não poupam elogios à felicidade – há mesmo quem chegue a falar em genialidade – da idéia. Os inimigos, dando-se conta da capacidade que esses símbolos têm de impressionar a opinião pública, perdem-se em deblaterações vazias. A seu modo, amigos e inimigos reconhecem que os símbolos das TFPs representam perfeitamente bem aquilo que querem representar: a altaneria, a cortesia e a pugnacidade do varão católico na luta doutrinária contra os inimigos da civilização cristã e da Pátria.

* * *

Matéria semelhante à do número especial de "Catolicismo" sobre o IDO-C e os *grupos proféticos* foi divulgada em diversas publicações latino-americanas e européias: "Tradición, Familia, Propiedad", da TFP argentina (nº 4/5, junho/julho de 1969); "Fiducia", da TFP chilena (nº 29/30, junho/agosto de 1969); "Lepanto", da TFP uruguaia (nº 0, novembro de 1969); "Credo", do Grupo Tradicionalista de Jovens Cristãos Colombianos, que deu depois origem à TFP colombiana (nº 6, março de 1969 e nº 8, junho/julho de 1969); "Tradición y Acción", do movimento Tradição e Ação por um Peru Maior (nº 2/3, setembro/outubro de 1971); "Covadonga", da TFP venezuelana (nº 4/6, junho de 1972/janeiro de 1973); "Reconquista", do Núcleo

Equatoriano Tradição, Família, Propriedade (nº 4, julho de 1972); o boletim da Sociedade Cultural Covadonga, da Espanha; e "Crusade for a Christian Civilization", da TFP norte-americana (vol. V. nº 6, novembro de 1975).

Essas entidades promoveram igualmente, nos respectivos países, campanhas especiais de divulgação desse número de suas revistas, nas quais difundiram um total de 91 mil exemplares.

* * *

No Brasil e em vários países da América Latina houve, sem dúvida, algumas tentativas de tumultuar a campanha por parte de baderneiros – insuflados não raras vezes por clérigos esquerdistas – que seguiam os métodos clássicos de agitação comunista. Mas essas tentativas foram inúteis, graças à conduta sempre comedida e pacífica dos propagandistas das TFPs, que souberam desse modo desarmar a fúria dos adversários.

* * *

Os ataques, contudo, nem sempre procederam de baderneiros. Ocupantes de carros – vários de luxo – passavam com calculada velocidade pelos propagandistas da TFP, pondo-se a gritar insultos de inspiração comunista. O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, em um de seus artigos para a "Folha de S. Paulo", comparou tais pessoas com o sapo no pântano a coaxar. Nos círculos da TFP, a partir de então, *sapo* é a alcunha dada a esses inocentes-úteis do comunismo (em espanhol se diz, muito expressivamente, *tonto-útil* ou *idiota-útil*), que paradoxalmente vivem na despreocupação, na largueza e no luxo (3).

(3) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***A bomba, a estrela e o sapo***, "Folha de S. Paulo", 25-6-69.

* * *

A denúncia das TFPs foi largamente veiculada: só no Brasil foram percorridas 514 cidades de 20 Estados em 70 dias, tendo sido vendidos 165 mil exemplares do referido número especial de "Catolicismo". Com as edições das outras TFPs, esse trabalho alcançou o impressionante total de 256 mil exemplares.

3. De Frei a Allende. A TFP chilena e suas coirmãs ante o crepúsculo artificial do Chile

I. Um livro profético: "Frei, o Kerensky chileno"

FABIO VIDIGAL XAVIER DA SILVEIRA, um dos diretores da TFP brasileira, encontrava-se em visita ao Chile quando, a 1º de setembro de 1966, recebeu ordens do Governo democrata-cristão, presidido por Eduardo Frei, de abandonar o país em 72 horas. A alegação era de que ali desenvolvera atividades subversivas!

O que se passou foi simplesmente o seguinte: no dia 29 de agosto se realizara na cidade chilena de Temuco, no sul do país, uma reunião de agricultores da região. Presente ao encontro, o sr. Fabio V. Xavier da Silveira foi convidado a falar sobre a Reforma Agrária no Brasil, no tempo de João Goulart. O tema estava rigorosamente circunscrito à realidade brasileira.

Entretanto, a cúpula demo-cristã que governava o país considerou que falar no Chile, em 1966, sobre os tempos que antecederam a 1964 no Brasil, era nocivo àqueles que, em outra nação sul-americana, enveredavam também pelos caminhos resvaladios das reformas de estrutura. Muito sintomaticamente, o Governo pedecista do país andino interpretava, pois, a exposição e análise da luta em torno da Reforma Agrária no Brasil como intervenção indireta em problemas internos daquela nação.

O sr. Fabio V. Xavier da Silveira retirou-se do Chile, conforme lhe fora intimado. Contudo, não sem antes obter uma audiência com o Ministro do Interior, Bernardo Leighton, a quem apresentou o mais enérgico protesto contra a medida violenta e arbitrária de que estava sendo vítima (1).

(1) Cfr. "Catolicismo", nº 190, outubro de 1966.

* * *

Kerensky representou face ao comunismo uma política de sucessivas concessões. Favorecidos gradualmente por estas, os bolchevistas acabaram por se tornar bastante fortes para tomar o poder, e o tomaram. Em 1967, Fabio Xavier da Silveira mostrou em "best-seller" famoso que o presidente democrata-cristão Eduardo Frei poderia tornar-se o Kerensky chileno, preparando o caminho para o comunismo com seu sistema concessivo. Foi o que aconteceu três anos depois, quando o marxista Salvador Allende tornou-se Presidente do País andino

---

Ao longo de sua estadia no Chile, Fabio V. Xavier da Silveira ficou conhecendo de perto o regime que se instalara naquele país. Observador perspicaz, percebeu logo o triste desfecho para o qual se encaminhava a nação irmã. Durante a sua viagem, foi colecionando depoimentos, recortes de jornal, publicações diversas, o que lhe permitiria, menos de um ano depois, escrever um livro sobre o tema. Em razão de seu título, este haveria de marcar a fronte de Eduardo Frei com o ferrete de "Kerensky chileno".

Com efeito, no trabalho de observação e análise sócio-política que então escreveu, ojovem e brilhante diretor da TFP brasileira mostraria, com impressionante nitidez, como o Presidente democrata-cristão estava preparando o caminho para a ascensão da minoria marxista ao Poder no Chile, do mesmo modo pelo qual, em circunstâncias análogas, Alexandre Kerensky preparara a ascensão de Lênin na Rússia.

Pronto o trabalho, em julho de 1967, "Catolicismo" (nº 178/179) o publicou sob o título ***Frei, o Kerensky chileno***. Logo depois, a Editora Vera Cruz dava a lume sua primeira edição em forma de livro. Posto à venda em campanha de rua pelos sócios e cooperadores das TFPs e entidades afins em quase todos os países sul-americanos, o livro alcançou rapidamente sucesso. Foi publicado na Argentina (seis edições), na Venezuela (três edições das quais uma no jornal "La Verdad"), na Colômbia, no Equador, e ainda na Itália. Com as quatro edições brasileiras (duas em forma de livro, duas em "Catolicismo"), perfaz o total de dezesseis edições, com 128,8 mil exemplares.

* * *

No Chile, o livro repercutiu como uma verdadeira bomba. Tão logo o Governo desse país tomou conhecimento da publicação no Brasil, proibiu a sua entrada e circulação em território chileno.

As medidas tomadas tiveram um efeito *boomerang*, e a obra furou o bloqueio de modo inesperado: turistas chilenos adquiriam a edição argentina recém-publicada em Buenos Aires, e retornavam a seu país levando-a em sua bagagem. Não obstante, essa entrada era forçosamente pequena para atender à enorme demanda. Todos queriam ler o livro. Originou-se então uma disputadíssima corrida de preços para adquiri-lo, em segunda mão, dos poucos e felizes possuidores.

Alarmado, o Subsecretário do Interior, Enrique Krause, reconhece que o livro começou a ser introduzido no Chile por correio, chegando "a todas as partes do território" (2).

(2) Cfr. "La Tercera", Santiago, 27-10-67.

O governo qualifica a obra de subversiva, e invoca a Lei de Segurança Interna do Estado para promover o confisco judicial dos exemplares chegados por correio. Agências noticiosas (UPI e AFP) divulgam o fato, o que provoca um escândalo internacional (3).

(3) Cfr. "O Estado de S. Paulo", 31-10-67.

O Ministro do Interior Bernardo Leighton, e o próprio Presidente Eduardo Frei, atacam a obra publicamente (4).

(4) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 1º-11 e 7-11-68.

Ao pé da letra, o livro abalou o Chile. Embora os fatos apontados por Fabio V. Xavier da Silveira fossem notórios, ninguém os tinha coligido e apresentado num quadro único, formando com eles um expressivo – e carregado – panorama do conjunto. Com a isenção de ânimo e a distância dos acontecimentos que a sua condição de estrangeiro lhe conferia, o diretor da TFP brasileira pôde encontrar o fio lógico que conduzia a política demo-cristã no Chile e determinar-lhe o desfecho provável.

O governo demo-cristão do país andino se sentiu de tal maneira desconcertado e apanhado, que não se limitou a cercear arbitrária e ditatorialmente a difusão do livro em seu próprio território. A pedido de seu Embaixador no Brasil, Héctor Correa Letelier, a venda pública em nosso País foi proibida quando já se haviam escoado vinte mil exemplares da publicação em "Catolicismo" e cinco mil exemplares da edição em forma de livro. A TFP acatou, não sem protesto, a insólita decisão de nossas autoridades, que assim aceitavam uma injunção descabida do Governo chileno demo-cristã.

O Embaixador Lhileno na Argentina, Hernán Videla Lira, compareceu à chancelaria opaís platino para manifestar a "inquietude do governo" pela venda do livro em Buenos Aires (5).

(5) Cfr. "La Prensa", Buenos Aires, 7-3-68 e "La Tarde", Santiago, 8-3-68.

No Peru, o Embaixador chileno Horacio Walker Larrain, polemizou com um colunista de "La Prensa", de Lima (6), que havia elogiado a obra.

(6) De 23-11-67.

E em Caracas, o Encarregado de Negócios do Chile enviou cartas a "La Verdad" (7) para protestar contra o artigo *O Index Revolução em Liberdade*, assinado por seu diretor.

(7) Em 10 e 17-11-67.

* * *

O futuro viria, bem mais rapidamente do que muitos supunham, confirmar a oportunidade e justeza desse brado de alerta.

Com efeito, três anos depois, quando soou o gongo da História e Frei entregou o governo ao marxista Allende, em toda a América Latina se levantou um brado uníssono: *Frei, o Kerensky chileno* tinha sido um livro profético.

Em toda a América Latina, sim. Pois a experiência demo-cristã lançada por Frei hipnotizava literalmente numerosos e influentes setores da opinião pública ibero-americana. O livro de Fábio V. Xavier da Silveira, desfazendo o mito pedecista, concorreu marcadamente para que o rumo histórico do continente passasse a demandar outros horizontes (8).

(8) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***Fábio, o ibero-americanista cristão***, "Folha de S. Paulo", 2-1-72.

II. Cumprida a trágica previsão, as TFPs alertam seus países para o perigo de "exportação" do exemplo allendista

ERA A PRIMEIRA VEZ na história da seita vermelha que um candidato oficialmente marxista galgava o Poder por meio de eleições livres. As tubas da propaganda internacional disseminavam a impressão de que o comunismo havia registrado um grande avanço no Chile. Tal avanço estaria a indicar uma profunda mudança na atitude até então anticomunista das massas latino-americanas. Em outros termos, inculcava-se a idéia de que a vitória da coligação esquerdista no Chile pressagiava análoga vitória do comunismo nas demais nações-irmãs do continente.

Esta conclusão era manipulada de modo a desalentar a ação anticomunista, o que tornava indispensável uma análise serena e objetiva do que ocorrera no país andino. O mais urgente, para o esclarecimento da opinião pública, consistia em tornar claro que o resultado do pleito chileno revelava, não um progresso, mas antes um retrocesso do marxismo.

A TFP iniciou a campanha de alerta sobre a vitória do marxismo no Chile com um desfile no Viaduto do Chá, no centro de São Paulo. O encerramento, em outubro de 1970, foi marcado por uma caminhada na Av. Afonso Pena, em Belo Horizonte

---

Esta era a verdade dos fatos. As cifras provavam que o candidato da Unidade Popular (coligação de comunistas, socialistas, radicais e democratas-cristãos dissidentes) nem de longe obtivera a maioria nas eleições. Apenas 36,3% dos votos. Que sua votação, comparada com a do pleito anterior (no qual também concorrera como candidato à Presidência), retrocedera de 38,7% para 36,3%, o que significava uma perda de 2,4%. E que sua vitória tinha sido de opereta, pois a diferença de votos que obtivera sobre o segundo candidato fora irrisória: 1,4%.

Foi o que demonstrou o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira no artigo ***Toda a verdade sobre as eleições no Chile***, escrito para a "Folha de S. Paulo" em 10 de setembro de 1970. Trechos substanciais dele foram publicados, entre outros, por "La Nación" y "La Razón", de Buenos Aires, (14-9-70); "Los Andes" y "Mendoza", na fronteira com o Chile (24-10-70); na Europa, por "Il Secolo", da Itália (23-9-70) e "Política", de Portugal (30-9-70).

Esse artigo, a TFP brasileira o fez reproduzir nos principais órgãos do País (9). E em 11 de setembro lançou-se numa campanha pública, realizada simultaneamente em 50 cidades, durante a qual foram distribuídos 550 mil volantes contendo o texto do referido artigo. Era este também o momento oportuno para uma nova divulgação do livro Frei, o Kerensky chileno, de Fábio V. Xavier da Silveira, já então por muitos qualificado de "profético". Tendo-se esgotado em poucos dias no Brasil os exemplares remanescentes da segunda edição da obra, "Catolicismo" publicou-a novamente na íntegra, juntamente com o artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira sobre as eleições no Chile. Desse número de "Catolicismo", os sócios e os cooperadores da TFP venderam, em 23 dias, 30.500 exemplares. Outras TFPs sul-americanas se puseram em campanha nas vias públicas de grandes cidades, difundindo milhares de folhetos contendo o referido artigo: na Argentina, 250 mil; na Colômbia, 50 mil. No Uruguai, no Equador e na Venezuela o artigo foi publicado na imprensa local.

(9) O artigo foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 238, outubro de 1970; "Folha de S. Paulo", 10-9-70; "Gazeta do Povo", Curitiba, 13-9-70; "Diário de Notícias", Salvador, 18 e 19-9-70; "Tribuna da Serra", São Bento do Sul (SC), 19-9-70; "Correio do Povo", Porto Alegre, 20-9-70; "A Cruz", Rio de Janeiro, 20-9-70; "Diário dos Campos", Ponta Grossa (PR), 20-9-70; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 24-9-70; "Diário Catarinense", Florianópolis, 2-10-70; "Cidade de

Blumenau" (SC), 2-10-70; "Jornal Pequeno", São Luís, 4-10-70; "Correio do Ceará", Fortaleza, 6-10-70; "Jornal do Commércio", Recife, 6-10-70; "Diário do Norte", Jacarezinho (PR), 25-10-70 e 1º-11-70. – Resumos foram publicados no "Diário da Noite", São Paulo, 11-9-70; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 11-9-70; "Diário do Comércio e Indústria", São Paulo, 11-9-70; "O Estado do Paraná", Curitiba, 13-9-70; "Diário do Paraná", Curitiba, 13-9-70; "Correio Braziliense", 15-9-70; "O Fluminense", Niterói, 15-9-70; "A Gazeta", Florianópolis, 15-9-70; "Diário da Tarde", Belo Horizonte, 15-9-70; "Diário da Região", São José do Rio Preto, 15-9-70; "Folha do Comércio", Campos (RJ), 16-9-70; "Correio Lageano", Lages (SC), 18-9-70; "Diário Popular", Curitiba, 19-9-70; "O Popular", Goiânia, 19-9-70; "Cidade de Barretos" (SP), 20-9-70; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 22-9-70; "Diário da Manhã", Ribeirão Preto (SP), 26-9-70; "A União", João Pessoa, 30-9-70; "Tribuna de São José", São José dos Pinhais (PR), 3-10-70; "A Cidade", Campos (RJ), 25-11-70.

* * *

Instalado o governo marxista no Chile, uma penumbra de desolação e decadência foi se estendendo sobre esse país. A "via chilena para o socialismo", cantada em prosa e verso por incontáveis órgãos de comunicação social, era motivo de euforia dos círculos esquerdistas de todo o mundo. As TFPs difundidas pela América Latina acompanhavam, apreensivas e inconformadas, o processo de desagregação em que o país irmão se achava mergulhado.

Embora num primeiro momento expatriada por falta das mínimas garantias para atuar livremente no país, a TFP do Chile não abandonou a luta. Em sucessivos manifestos, publicados em sua revista "Fiducia no Exílio", introduzidos aos milhares a partir de nações limítrofes, e difundidos a uma vasta rede de colaboradores, a TFP analisou a gradual demolição do país, apontando a desconcertante colaboração que a ela prestavam a Hierarquia e o Clero andinos. Estes documentos foram amplamente difundidos pelas TFPs ou entidades afins iberoamericanas.

Em fevereiro de 1973 a TFP publicou na imprensa o manifesto A autodemolição da Igreja, fator da demolição do Chile (10). O documento demonstra que o apoio constantemente proporcionado ao regime de Allende pelo Cardeal Silva Henriquez, pela maioria do episcopado e por importante setor do Clero era fundamental para que a coalizão socialo-comunista se mantivesse no poder. Onze sacerdotes enviaram cartas de apoio.

(10) "La Tercera de la Hora" e "Tribuna", de 27-2-73; resumido em "Las Últimas Noticias", 28-2-73, todos de Santiago; "El Sur", de Concepción, 1º-3-73; e "El Diario Austral", de Temuco, 2-3-73.

Hoje é um fato reconhecido, no país irmão, que essas firmes e esclarecedoras tomadas de posição serviram para encorajar muitos chilenos em sua resistência doutrinária à implantação do comunismo.

Setembro de 1973: Allende se suicida com a metralhadora que lhe dera Fidel Castro; arde o Palácio Presidencial de La Moneda, e com ele as pretensões comunistas de dominar o País irmão. Uma grande ameaça para toda a América Latina se afasta. A TFP promove em São Paulo expressivo ato de regozijo, com o cântico do hino religioso "Magnificat". Dele participam, como convidados de honra, diretores e militantes da TFP chilena que se encontravam naquela capital

---

"Uma etiqueta terrível: Kerensky"

Com a publicação do livro de Fábio Vidigal Xavier da Silveira, divulgado pelas TFPs, Frei fica para sempre marcado com o estigma de "Kerensky".

São numerosas as repercussões da imprensa internacional em que esse epíteto aparece durante o período presidencial de Frei e depois dele. Com certa freqüência, desde então e até hoje, se vêem referências a este ou aquele político das mais variadas partes do mundo: "Ele é um Kerensky". Ou a pergunta: "Não vai ele se tornar o Kerensky de seu país?" A assimilação Kerensky-Frei torna-se quase um lugar comum, e gera novas aplicações.

Eduardo Frei procura desvencilhar-se do incômodo epíteto quanto pode. E ao tentar fixar para a posteridade sua imagem na entrevista de TV que grava para ser divulgada depois de sua morte, ainda protesta não ser o "Kerensky chileno" (1).

(1) Revista "Hoy", nº 239, 17 a 23-2-82.

Com fino senso psicológico, a revista "Paris Match" (2), em uma reportagem sobre os últimos dias de Allende, afirma a respeito de Frei: "Puseram-lhe uma etiqueta terrível: Kerensky. Ela lhe causa uma cólera sombria, pois se pergunta no fundo de si mesmo se não é verdadeira".

(2) De 22-9-73.

––––––––––––––––

A TFP andina contribuiu assim para fazer cessar a misteriosa anestesia que paralisava os anticomunistas. O estado de espírito de rejeição generalizada, que tomou conta da opinião nacional, culminou com a substituição do regime marxista em setembro de 1973.

As diversas TFPs fizeram eco a esses pronunciamentos (11).

(11) Reproduziram "Fiducia no Exílio"; "Catolicismo", nº 245, maio de 1971 e nº 256, abril de 1972; "Credo", da TFP colombiana, nº 18, novembro-dezembro de 1971; "Reconquista", da TFP equatoriana, novembro de 1971; "La Verdad", Caracas, 22 a 25-11-71. Também foram distribuídos nas ruas de Montevidéu por cooperadores da TFP uruguaia. O manifesto ***A autodemolição da Igreja, fator de demolição do Chile*** foi publicado na "Folha de S. Paulo", 2-3-73; "Diario de Noticias", Rio de Janeiro, 15-4-73; "El País", de Montevidéu, 3-3-73; "La Nación", Buenos Aires, 2-3-73; "Diario de las Américas", Miami (EUA), 29 e 30-3-73; "Fuerza Nueva", Madrid, nº 325, março de 1973; "Crusade for a Christian Civilization", vol. III, nº 3, setembro de 1973.

Merece especial realce o fato de que o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, em artigos para a imprensa diária, alertou continuamente o povo brasileiro – e também latino-americano – sobre a triste realidade da "experiência chilena". Assim, pôde cantar com todo o propósito um ***Magnificat pelo Chile*** (12), quando finalmente o marxismo foi varrido daquele país no dia 11 de setembro de 1973.

(12) Título de um artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, na "Folha de S. Paulo" de 16 de setembro de 1973; "Tribuna" de Santiago, 24-10-73.

Os órgãos de difusão das TFPs e entidades afins de oito países divulgaram extensa reportagem (69 mil exemplares) sobre o fracasso da "experiência" marxista no Chile. A equipe de reportagem, constituída de representantes das TFPs brasileira, argentina e chilena, entrevistou personalidades e pessoas do povo em Santiago e outras cidades, colhendo impressionantes depoimentos sobre o panorama de injustiça, de miséria e de sangue que o país apresentava na época de Allende**. É de destacar que o *Bureau* das TFPs em Paris publicou a reportagem em forma de livro: *Allende et sa voie chilienne... pour la misère* (1974, 69 mil exemplares).**

Na Itália, a *Alleanza Cattolica* editou uma coletânea de artigos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e de manifestos da TFP chilena, sob o título ***Il crepuscolo artificiale del Cile cattólico***.

Ficavam consignados assim, perante a História, os aspectos mais significativos da "experiência chilena" (13).

(13) Cfr. "Catolicismo", nº 245, maio de 1971; nº 256, abril de 1972; e nº 267, março de 1973.

4. Face à "Ostpolitik" vaticana: omitir-se, não! resistir, sim!

A DÉTENTE mundial, inaugurada em 1972 pelas viagens de Nixon à China e à Rússia, constituiu um verdadeiro rombo no paredão moral que defendia o Ocidente contra a guerra psicológica movida por Moscou e Pequim. Vitória igual, o comunismo não a teve, desde a bolchevização da Rússia em 1917.

Essa distensão realizava, em ponto mundial, a fórmula política lançada em 1971, em escala latino-americana, pelo Presidente Lanusse, da Argentina, no encontro que manteve com Allende na cidade de Salta. Tal política foi então qualificada por ele de "queda das barreiras ideológicas".

Também o Chanceler Willy Brandt, da Alemanha Ocidental, havia precedido nessa via os Estados Unidos, ao dar início em 1969 à sua famigerada *Ostpolitik* (1).

(1) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***A Igreja ante a escalada da ameaça comunista - Apelo aos Bispos Silenciosos***, 4ª ed., 1977, pp. 65 a 67.

* * *

Entretanto, mais grave que tudo isso foi, para os países católicos, a "Ostpolitik vaticana", que se vinha desenvolvendo desde o Concílio Vaticano II. Consistia ela em uma gradual distensão da Santa Sé em relação aos governos dos países comunistas. Essa política importou em criar um clima cada vez mais difícil, dentro da Igreja, para aqueles que levavam adiante um combate franco e destemido ao comunismo, cujo poder mundial crescia e cresce a olhos vistos.

Uma das vítimas dessa *Ostpolitik* do Vaticano foi o célebre Cardeal Mindszenty, Arcebispo de Esztergom, na Hungria. Fora ele obrigado a sair de seu "exílio" na embaixada norte-americana em Budapest, por resolução direta de Paulo VI, que atendia assim ao evidente desejo do governo comunista húngaro. Algum tempo depois, tendo o Cardeal se negado a renunciar "voluntariamente" ao cargo de Arcebispo de Esztergom e Primaz da Hungria, Paulo VI o destituiu sumariamente. Assim foi golpeado o herói máximo da resistência anticomunista húngara, que tanto incomodava, em escala nacional e internacional, os comunistas. Era, aos olhos do público, uma vitória do *anti-anticomunismo* (2).

(2) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***Ternuras que arrancariam lágrimas,*** "Folha de S. Paulo", 13-10-74; ***Conforme quer Budapeste***, "Folha de S. Paulo", 20-10-74.

Em 15 de março de 1974, o Cardeal József Mindszenty, herói máximo da resistência anticomunista húngara, recebeu mensagem de admiração e de homenagem das TFPs, a ele entregue em Viena por enviado especial da entidade, Sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Junior

---

As TFPs não poderiam deixar de fazer chegar ao glorioso Purpurado a manifestação de sua solidariedade. Uma mensagem de admiração e de homenagem pela inquebrantável recusa do Cardeal de se dobrar ante o comunismo lhe foi entregue diretamente em Viena, por um enviado especial, o sr. Martim Afonso

Xavier da Silveira Junior, em audiência a este concedida no dia 15 de março de 1974.

Um ano depois, o egrégio confessor da Fé se encontraria novamente com os sócios e cooperadores de duas TFPs sul-americanas, a da Venezuela e a da Colômbia, na visita que fez àquelas nações poucos dias antes de sua morte, ocorrida em 6 de maio de 1975. Tanto em Caracas como em Bogotá, o eminente Cardeal Mindszenty fez questão de reunir-se com as TFPs locais. Em ambas as ocasiões exortou os membros daquelas Sociedades a continuarem com ânimo a luta ideológica que vêm travando contra o comunismo (3).

(3) Cfr. "Catolicismo", nº 281, maio de 1974; e nº 296/298, agosto/outubro de 1975.

* * *

A "Ostpolitik vaticana" seguia entretanto o seu rumo. Multiplicavam-se os contatos diretos ou indiretos de Paulo VI com os chefes de Estado vermelhos. Provocou numerosos protestos a visita do Cardeal Willebrands, Presidente do Secretariado para a União dos Cristãos, à Rússia, em 1971, para assistir à posse do novo patriarca da igreja cismática, uma dócil marionete nas mãos dos déspotas do Cremlin. As dramáticas dissenções entre a Santa Sé e o Cardeal Slipyj, Arcebispo-Maior dos ucranianos, durante o Sínodo dos Bispos realizado em Roma em 1971, revelaram aspectos até então ignorados das negociações da Igreja com os países comunistas. E, por fim, as viagens de Mons. Casaroli, Secretário do Conselho para os Assuntos Públicos do Vaticano, a países do Leste europeu e a Cuba, estarreciam pela camaradagem entre o Prelado e os governos daqueles países satélites de Moscou.

Por veneração à Cátedra de Pedro, as TFPs relutaram durante muito tempo em tomar, de público, posição perante essa política. Mas, premidas pelos sucessivos avanços da *détente* vaticana, os quais já não permitiam aos católicos anticomunistas guardar um silêncio no qual eles se iam tornando cada vez mais inexplicáveis aos olhos do público, as sociedades declararam-se em *estado de resistência em relação à Ostpolitik* de Paulo VI.

Publicada inicialmente no Brasil, a *Declaração de Resistência* tem o título ***A política de distensão do Vaticano com os governos comunistas – Para a TFP: omitir-se? ou resistir?*** (4). Nesse documento, as TFPs externam sua obediência irrestrita à Igreja e ao Papado, nos termos preceituados pelo Direito Canônico, e dizem ao Pastor dos Pastores: "Nossa alma é Vossa, nossa vida é Vossa. Mandai-nos o que quiserdes. Só não nos mandeis que cruzemos os braços diante do lobo vermelho que investe. A isto nossa consciência se opõe".

(4) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 280, abril de 1974; "Folha de S. Paulo", 10-4-74 "Folha da Tarde", São Paulo, 10-4-74; "Diário da Noite", São Paulo, 10-4-74; "Correio do Ceará", Fortaleza, 11-4-74 "Estado de Minas", Belo Horizonte, 16-4-74; "Novo Jornal", Londrina (PR), 21-4-74; "A Tribuna", Santos (SP), 21-4-74; "O Globo", Rio de Janeiro, 23-4-74; "Folha de Londrina" (PR), 23-4-74; "Correio do Povo", Porto Alegre, 23-4-74; "A Tribuna", São Carlos (SP), 23-4-74; "Jornal de Santa Catarina", Blumenau (SC), 27-4-74; "Jornal da Manhã", Ponta Grossa (PR), 27-4-74; "Diário de Natal", 27-4-74; "Jornal de Hoje", Maceió, 28-4-74; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 28-4-74; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 28-4-74; "Diário da Manhã", Recife, 29-4-74; "O Estado do Paraná", Curitiba, 30-4-74; "Jornal dos Municípios Brasileiros", Rio de Janeiro, abril de 1974; "Diário de Aracajú", 3,4, 5 e 6-5-74; "A Tarde", Salvador, 4-5-74; "Diário de Pernambuco", Recife, 5-5-74; "O Popular", Goiânia, 8,9, e 10-5-74; "Jornal da Cidade", Olimpia (SP), 11-5-74; "A União", João Pessoa, 12-5-74; "A Província do Pará", Belém, 12-5-74; "Comércio de Franca" (SP), 28-5-74; "Diário de Borborema", Campina Grande (PB), 28-5-74; "O Jornal", Manaus, 30-5, 1º, 2 e 5-6-74; "Centro Sul", Barra do Piraí (RJ), 1º-6-74; "Jornal da Paraíba", Campina Grande (PB), 2-6-74; "O Estado do Maranhão", São Luís, 19-6-74; "Jornal Pequeno", São Luis, 22-6-74; "A Gazeta", Vitória, 7-8-74; "Correio Braziliense", 10-9-74. -

Resumos foram publicados na "Folha do Comércio", Campos (RJ), 14-4-74; "Correio do Povo", Porto Alegre, 16-4-74; "A Cidade", Campos (RJ), 16-4-74; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 17-4-74; "Unitário", Fortaleza, 18-4-74; "A Nação", Blumenau (SC), 21-4-74; "Correio do Sul", Cachoeiro do Itapemirim (ES), 26-4-74; "O Social Democrata", Cuiabá, 1º-5-74.

Ao mesmo tempo, as TFPs afirmavam o direito e o dever de resistir à orientação diplomática do Vaticano, na medida em que esta discrepe da orientação tradicionalmente adotada pela Igreja em relação ao comunismo. Essa resistência se haveria de fazer no espírito em que São Paulo "resistiu em face" a São Pedro (cfr. Gal. 2,11).

* * *

Essa posição de *Resistência*, as TFPs e organizações afins das duas Américas e da Europa divulgaram-na em seus respectivos órgãos de difusão e em 21 de jornais de dez países: Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela (5). O *Bureau Tradition-Famille-Proprieté*, de Paris, encarregou-se da difusão na França, bem como em meios católicos alemães. Nos Estados Unidos, 80 mil folhetos foram difundidos nas principais cidades dos Estados de Nova York, Califórnia, Michigan, Ohio, Flórida e Louisiana. E se imprimiram volantes em espanhol, polonês e ucraniano.

(5) A ***Declaração de Resistência*** foi publicada nos seguintes órgãos: "Tradición, Familia, Propiedad", da TFP argentina; "Fiducia", da TFP chilena; "Cristiandad", dos Jóvenes Bolivianos Pro Civilización Cristiana; "Reconquista", da TFP do Equador; "Cruzada", da TFP colombiana; "Covadonga", da TFP venezuelana; e "Crusade for a Christian Civilization", da TFP norte-americana. Além disso, o documento foi publicado na Argentina, em "La Nación", de Buenos Aires e "Voz del Interior" de Córdoba; na Bolívia, em "El Diário", de La Paz; no Canadá, em "Speak Up", de Toronto; no Chile, em "La Tercera" de Santiago, "El Sur" de Concepción, "El Diário Austral" de Temuco e "La Prensa" de Osorno; na Colômbia, em " El Tiempo"e "El Espectador" de Bogotá; no Equador, em "El Comercio", de Quito; na Espanha, "Hoja del Lunes" e "Fuerza Nueva", de Madrid; e "Región", de Oviedo (resumos foram estampados em mais 17 jornais de 11 cidades); nos Estados Unidos, em "The National Educator" (março de 1975), de Fullerton, na Califórnia; no Uruguai, "El País, de Montevidéu; e na Venezuela, em "El Universal", "El Nacional", "Últimas Noticias", "El Mundo", e "2001" de Caracas. Nos Estados Unidos, uma tradução para o ucraniano foi divulgada, em campanha nas ruas e por correio.

* * *

No Equador, três dias após a publicação da *Declaração de Resistência*, o Cardeal-Arcebispo de Quito, Mons. Pablo Muñoz Vega, se refere em entrevista a um jornal - sem mencionar o documento das TFPs - ao problema das relações da Santa Sé com o mundo comunista. O Purpurado argumenta que, estando a virtude no meio, e não nos extremos, a Igreja assume uma posição que não é capitalista nem comunista.

Essas considerações levavam a deduzir, implicitamente, que as TFPs estão em um dos extremos, logo no erro.

Em conseqüência, a TFP equatoriana julgou oportuno difundir uma declaração intitulada ***Verdade, erro e meio termo***. Dela se distribuíram 10 mil exemplares nas ruas de Quito. A TFP reafirma seu acatamento filial e ardoroso ao Santo Padre e ao Cardeal-Arcebispo de Quito, em todos os termos e extensão prescritos pela doutrina e pelas leis da Santa Igreja Católica. Por outro lado, pondera que "se o simples fato de estar nos antípodas do comunismo nos devesse convencer automaticamente de que caímos em erro, não saberíamos como interpretar a atitude de muitos varões santos e canonizados pela Igreja .... que em séculos passados se colocaram nos antípodas de heresias .... Como filhos que somos

da Igreja infalível, em lugar de procurar onde está o meio termo, para encontrar a verdade aí, nos parece mais seguro procurar a verdade, para afirmar que aí está o meio termo". E pergunta ao Purpurado se os escritos da TFP estão conformes aos ensinamentos da Igreja.

Não houve novo pronunciamento do Cardeal Muñoz Vega sobre o tema.

* * *

Na Espanha, a Sociedade Cultural Covadonga começou a divulgação do manifesto entre os 2 mil sacerdotes e 500 leigos que participaram da reunião anual da Irmandade Sacerdotal Espanhola, que teve lugar em Cuenca no mês de setembro. Posteriormente, as caravanas de propaganda da entidade percorreram as diversas províncias espanholas difundindo mais de 300 mil exemplares do documento.

No dia 24 de novembro, o "Boletim da Arquidiocese de Madrid" transcrevia uma carta do Cardeal Tarancón, em que o Purpurado fazia transparente alusão à *Declaração de Resistência* publicada por *Covadonga*.

A entidade, em resposta ao Sr. Cardeal, enviou uma carta datada do dia 13 de dezembro do mesmo ano. Nela Covadonga demonstrou que sua atitude teve como objetivo primordial defender a nação espanhola do gravíssimo risco de afrouxamento da sua reatividade contra o comunismo. "Se desta atitude provém, a título secundário, algum desdouro para a diplomacia vaticana, a culpa não está em nosso manifesto, que procurou, esmerando ao máximo a precaução, deixar a salvo o princípio da obediência, em toda a medida preceituada pelo direito canônico".

"Caso estejamos equivocados, pedimos a V. Emcia. que nos explique nosso equívoco", dizia a carta. O Sr. Cardeal nada respondeu.

* * *

Embora várias autoridades eclesiásticas, no mundo inteiro, tenham manifestado seu desacordo pessoal com esta tomada de atitude das TFPs e entidades afins, nenhuma delas contestou a legitimidade do *estado de resistência*, do ponto de vista canônico. O que, evidentemente, não teriam deixado de fazer se houvesse mínima falha nessa posição.

A *Declaração de Resistência* das TFPs proporcionou aos católicos anticomunistas o material de informação e de análise apto a ajudá-los a se manterem em sua nobre posição, conservando-se em perfeita paz de consciência perante a doutrina e as leis da Igreja. Deu-lhes assim a confortadora segurança de que permaneciam absolutamente firmes na coerência de sua Fé.

5. Nossa Senhora de Fátima alertando o mundo para o perigo comunista: Imagem Peregrina percorre nove nações

A radiofoto, publicada em 21 de julho de 1972 na imprensa mundial, mostra a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima a verter lágrimas no local onde estava sendo venerada em Nova Orleans, Estados Unidos. A funda impressão produzida pelo fato nas TFPs está na origem do apoio prestado por elas às viagens dessa venerável Imagem em diversos países

A promulgação do dogma da Imaculada Conceição pelo grande Papa Pio IX trouxe consigo um renascer da piedade mariana. Foi este um dos fatores – talvez remoto, mas dos mais influentes – do impressionante reflorescimento das Congregações Marianas. Reflorescimento cuja repercussão favorável se estendeu a toda a América do Sul, notadamente ao Brasil dos anos 30.

A mensagem de Nossa Senhora em Fátima, outrossim, impressionou vivamente o continente.

Estes são, sem dúvida, dois dos principais fatores que prepararam o terreno para as vitoriosas peregrinações de uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima por estas terras.

EM 21 DE JULHO de 1972, a imprensa mundial publicou impressionante radiofoto, que mostrava a miraculosa Imagem a verter lágrimas em Nova Orleans, Estados Unidos.

Em 1973, por especial concessão da *Blue Army of Our Lady of Fatima* (Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima) dos Estados Unidos, a mesma Imagem visitara a sede do Conselho Nacional da TFP, em São Paulo, e a diocese de Campos, deixando o Brasil depois de poucos dias.

O *Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima* do Brasil obteve de seu congênere norte-americano, no ano seguinte, a custódia desta Imagem Peregrina. E a fez percorrer toda a América do Sul.

Em todo o continente, a iniciativa recebeu especial apoio das várias TFPs e entidades afins. Tais entidades fizeram e continuam fazendo grande divulgação da Mensagem de Fátima, por meio de artigos, conferências, publicações e campanhas de rua.

As diversas TFPs têm difundido muito especialmente o opúsculo do Eng. Antonio Augusto Borelli Machado, ***As aparições e a mensagem de Fátima conforme os manuscritos da Irmã Lúcia*** (Editora Vera Cruz, São Paulo, 1967, 96 pp.). Esta obra - um *best-seller* com no total nada menos que 859 mil exemplares de tiragem - contém o texto das célebres revelações feitas em 1917, em Fátima, nas quais Nossa Senhora adverte o mundo para o perigo da expansão do comunismo. Acompanham notas explicativas e comentários. Deste livro foram publicadas 24 edições em português, 27 em espanhol, 4 em inglês, 4 em italiano, 3 em polonês, 2 em francês. Foi estampado originariamente em "Catolicismo" e transcrito em 7 periódicos de 5 países.

Recebeu ele cartas de aprovação de D. Pacifico M. Luigi Perantoni, O.F.M., Arcebispo Emérito de Lanciano, Itália (15-6-76); de D. Philip M. Hannan, Arcebispo de Nova Orleans, Estados Unidos (18-11-85); de D. Bernardino Echeverría Ruiz, O.F.M., Arcebispo de Guayaquil, Equador (22-2-86); de D. Germán Villa Gaviria, Arcebispo de Barranquilla, Colômbia (1º-7-86); de D. Alejandro Mestre, S.J., Arcebispo Coadjutor de La Paz (13-11-86) e de D. Polidoro Van Vlierberghe, O.F.M., Bispo-Prelado Emérito de Illapel, Chile (30-1-87).

* * *

As peregrinações pela América do Sul se estenderam até 1985, com pequenas interrupções. Nas viagens de avião, a Imagem Peregrina era sempre admitida como passageiro, em assento especial reservado pelas companhias aéreas, e tratada com todo o respeito pelos passageiros e pela tripulação. As pessoas lhe manifestavam sua veneração e afeto, tendo uma senhora chegado inclusive a ajoelhar-se no corredor, durante parte de uma dessas viagens.

A presença da Imagem foi ocasião de graças singulares. No aeroporto de Bucaramanga (Colômbia), por exemplo, cruzou-se Ela com um homem que se dizia ateu e que, ao vê-la, pôs-se a chorar de maneira incontenível. Em Mérida (Venezuela), esteve durante algum tempo diante da imagem da Mãe de Deus um pobre pecador que havia mais de 40 anos não freqüentava os Sacramentos. Fitou aqueles olhos tão comunicativos, e acabou dizendo: "Este olhar me converteu. Vou confessar-me".

Há qualquer coisa nessa Imagem que exerce uma especial atração sobre as almas. Não se trata de algo físico, nem de um prodígio sensível; mas é como se Ela falasse a cada fiel, com a expressão de seu rosto.

Na viagem de 1976 ocorreu, talvez mais do que outras vezes, uma verdadeira explosão de piedade em todos os estratos sociais de cidades da

Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela, nas quais peregrinou, quase sempre venerada em casas particulares ou em conventos.

Em Caracas, em um único dia, foi visitada por mais de 60 mil fiéis. Uma interminável fila de devotos contornava vários quarteirões, esperando ao longo de horas a fio para poder ver de perto, ainda que por um instante apenas, a Soberana dos Céus e da Terra. Em Mérida (Venezuela), cidade de 80 mil habitantes, em um único dia foi visitada por cerca de 11 mil pessoas (mais de um oitavo da população).

Em Medellín (Colômbia), em apenas um dia, cerca de 20 mil fiéis passaram pela casa que a acolhia. Quando chegou ao aeroporto de Bogotá, um embaixador ibero-americano pôs à disposição da Virgem sua "Mercedes" e, dispensando o motorista, tomou ele mesmo o volante: "Ante a Virgem, o embaixador é o último dos homens".

Em Mendoza (Argentina), 2 mil cadetes do Colégio Militar desfilaram diante dEla, tributando-lhe honras marciais. Em sua passagem pelo Equador, terra mariana, atribuíram-lhe uma conversão e uma cura miraculosa.

* * *

No Palácio do Governo de Pernambuco, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima é recebida com honras oficiais pelo Governador Moura Cavalcanti e Senhora

"Que bonita é minha Mãe!", foi a primeira exclamação ouvida no aeroporto de Recife, no Nordeste brasileiro.

Nas refinarias de açúcar, era recebida com sinos e foguetes. Um cortejo solene levava a Imagem à capela da propriedade, onde os homens rezavam algumas Ave-Marias. Ao mesmo tempo, as mulheres dos empregados organizavam uma vigília contínua, recitando o rosário. O dono de uma das refinarias, em impecável terno branco, permaneceu em pé durante todo o tempo, junto ao altar.

* * *

Em 1984 esteve Ela no Equador. O Sr. Arcebispo de Guayaquil, Mons. Bernardino Echeverría, compareceu à sede da TFP para visitá-la. A entrada na cidade foi feita em carro descoberto, e constituiu uma apoteose mariana de fervor filial. Foi exposta à veneração pública na Catedral, para onde acorreram multidões de fiéis.

Em 1983 e 1985 a veneranda Imagem esteve no Peru. Peregrinou por oito dias em residências, conventos e igrejas de Lima, Arequipa, Cusco e Trujillo. Mais de 100 mil peruanos vieram ajoelhar-se a seus pés. Na Arquidiocese de Cusco percorreu também várias aldeias de população indígena, perdidas em meio aos Andes. Todo o povo, tendo à testa o prefeito, vinha recebê-la e, ao fim da visita, a acompanhava até os arredores da cidadezinha, ou mesmo até o próximo lugarejo. Em Trujillo, 15 mil fiéis a visitaram no único dia em que esteve exposta à visitação pública.

Mas como narrar em tão pouco espaço todos os lances dessa gesta sobrenatural que se prolongou por doze anos? É impossível ser completo; bastem portanto, para dar alguma idéia, estes poucos *flashes*.

Esta foi a via luminosa, a ser consignada com letras de ouro nas páginas dos grandes feitos de Nossa Senhora de Fátima. As TFPs registram aqui sua alegria por terem participado de tão gloriosas jornadas, em boa hora promovidas pelo *Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima* do Brasil.

Sendo ateus, os comunistas são geralmente infensos a todos as devoções católicas. Mas eles se referem com particular ojeriza à devoção a Nossa Senhora de Fátima. O fato se deve a que, em uma de suas aparições na Cova da Iria, a Virgem Santíssima apresentou o advento do comunismo na Rússia, e sua expansão mundial,

como um dos castigos merecidos pela humanidade em razão dos pecados gravíssimos que já então se cometiam por toda parte (1).

(1) Cfr. Antonio Augusto Borelli Machado, op. cit., 23ª ed., p. 45.

Para os católicos resulta de singular importância praticar e difundir a devoção a Nossa Senhora de Fátima, e conhecer esta admonição, que se veio tornando crescentemente oportuna ao longo das décadas, na medida em que o perigo comunista assume aspectos cada vez mais ameaçadores em todas as partes do mundo.

_____

6. Ameaça vermelha no Caribe: as TFPs em ação

NO DIA 1º de maio de 1961, Fidel Castro declarou Cuba oficialmente um Estado socialista, desvendando assim aos olhos do mundo a verdadeira natureza da revolução que fizera em seu País. Logo depois, a comunidade americana excluiu a antiga "Pérola das Antilhas" de seu convívio, porque o ditador cubano, não contente de ter instalado um governo marxista na Ilha, exportava a subversão para todos os países do continente. Todas as nações pertencentes à Organização dos Estados Americanos (OEA), à uma – exceção feita do México, que se recusou a aderir à medida – tomaram essa atitude na reunião de Punta del Este, no Uruguai, em 1962. Ficou também acertado, nessa reunião, um bloqueio econômico em relação àquele País.

Passaram-se os tempos. As "barreiras ideológicas" – e também as psicológicas – contra Fidel Castro foram sofrendo aos poucos a erosão da ardilosa guerra psicológica revolucionária levada a cabo por Moscou. Com a conseqüente deterioração das mentes e das vontades, essas barreiras se adelgaçaram. E se transformaram em gelatina, quando Paulo VI e Nixon inauguraram a *détente* em relação aos regimes comunistas. A tal ponto que houve clima propício, no ano de 1974, para que as chancelarias da Venezuela, Colômbia e Costa Rica promovessem uma ofensiva diplomática de larga envergadura, com o fim de reintroduzir a serpente fidel-castrista no convívio pacífico das nações americanas.

Desde que tais manobras pró-Fidel começaram a se delinear, a TFP brasileira procurou imunizar contra elas a opinião pública, promovendo a distribuição de uma série de artigos escritos pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira para a imprensa diária (1). Esses artigos mostravam que a suspensão do embargo contra Cuba representaria não só um perigo para todo o continente, como, sobretudo, importaria em favorecer a permanência do regime marxista na Ilha-prisão.

(1) ***O sangue que não pode ser negociado***, em 17-3-74; ***Sobre Cuba***, em 22-9-74; ***Não, para Cuba***, em 27-10-74; ***Cuba: suspendendo o véu***, em 17-11-74, todos na "Folha de S. Paulo".

A partir de agosto de 1974, várias TFPs sul-americanas passaram a divulgar um estudo que recapitulava os antecedentes da revolução castrista, as manobras que conduziram Fidel Castro ao poder e os meios pelos quais nele se mantém. O texto, da lavra do cooperador da TFP brasileira, Eng. Péricles Capanema Ferreira e Melo, compendiava as razões pelas quais Cuba não deveria retornar ao convívio das Américas: o regime castrista só se mantém pela violência; a integração da Cuba comunista não seria a integração da Cuba autêntica, mas de uma pseudo-Cuba, ou melhor, de uma anti-Cuba. Desse modo, seria aceito no convívio continental, não o irmão verdadeiro, mas o opressor e inimigo mortal deste.

Além disso, a matéria divulgada continha a entrevista concedida a enviados de "Catolicismo" por Mons. Eduardo Tomás Boza Masvidal, ex-Bispo Auxiliar de Havana, exilado até pouco tempo atrás na Venezuela. Na entrevista, aquele Prelado denunciava a ausência de verdadeira liberdade religiosa na Ilha, apesar de permanecerem abertas ao culto algumas igrejas. E aduzia também uma série de

fatos sintomáticos que mostravam como o regime cubano continuava despótico como sempre fora.

As TFPs e entidades afins do Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Estados Unidos e Venezuela reproduziram em seus respectivos órgãos de difusão o artigo do Eng. Péricles Capanema e os demais estudos acima mencionados (2).

(2) Cfr. "Catolicismo", nº 284 (edição especial de agosto de 1974); "Covadonga", da TFP venezuelana (nº 7, julho de 1974); "Reconquista", da TFP equatoriana (nº 7, agosto/setembro de 1974); "Crusade for a Christian Civilization", da TFP norte-americana (nº 3, setembro de 1974); "Cruzada", da TFP colombiana (nº 5, outubro/novembro de 1974). "Cristiandad", dos *Jóvenes Bolivianos pro Civilización Cristiana* (nº 3, novembro/dezembro de 1974).

Causou especial impacto a difusão, em seu País, da revista "Reconquista", editada pela TFP equatoriana. Pois a Conferência da OEA que se realizaria em Quito, em novembro de 1974, deveria tratar especificamente do assunto.

Nessa Conferência, houve de início certo clima de euforia, pela generalizada convicção de que a suspensão do bloqueio a Cuba seria aprovada. Contudo, mais ou menos do meio para o fim, a atmosfera se modificou inesperadamente, sendo finalmente derrotada a moção pró-castrista apresentada pela Venezuela, Colômbia e Costa Rica.

É legítimo supor que o trabalho de divulgação dos argumentos contrários à readmissão de Cuba, feito pelas TFPs e entidades afins, teve seu peso no resultado dessa reunião da OEA.

* * *

Entre a Nicarágua e a Costa Rica encontra-se a chamada "cerca da amargura". Ela separa parentes e amigos. No vão entre os arames farpados, passam-se todo tipo de artigos hoje em escassez na república sandinista: alimentos, roupas, até dentifrícios

Em 1979 triunfa na Nicarágua a revolução sandinista com o apoio decisivo da esquerda católica, inspirada na *Teologia da Libertação*.

Instala-se, assim, ao lado de Cuba, um novo foco de comunismo, pronto para exportar a ideologia marxista e a subversão para nosso continente.

Em fevereiro do ano seguinte, os sandinistas realizaram, no Brasil, uma sessão no auditório da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na qual efetuaram claro incitamento à luta armada.

Como se viu acima (cfr. Capítulo IV), as TFPs do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Uruguai, e a Sociedade Cultural Covadonga, na Espanha, lançaram em seus respectivos países uma denúncia sobre o que sucedeu nessa sessão, em estudo sob o título: ***Na noite sandinista: o incitamento à guerrilha dirigido por sandinistas `cristãos' à esquerda católica no Brasil e na América Espanhola.***

Em 1982, "Catolicismo" publica duas reportagens especiais sobre a América Central, que repercutem em nosso País e fora de nossas fronteiras (Gregorio Lopes, *Um fato bomba na Guatemala*, nº 380, agosto de 1982; e *América Central: futura URSS no Caribe?* pelo enviado especial Alfredo MacHale Espinosa, nº 382, outubro de 1982).

Esta última reportagem descreve a ofensiva comunista para a conquista do continente, valendo-se da guerrilha e da subversão como também da infiltração nos meios católicos. Foi publicada na Colômbia por "Inconformidad" (agosto de 1984). Teve três edições e foi difundida em mais de 20 cidades pelos caravanistas da TFP colombiana.

Em 1983, em El Salvador, a Comissão Social *Paz: la tranquilidad en el orden* publica um manifesto da TFP colombiana intitulado ***A despreocupação vem sendo a maior aliada da guerrilha – apelo da TFP aos despreocupados:***

preocupem-se por fim! ("El Diario de Hoy", 4-5-83). O manifesto foi divulgado na Argentina, Bolívia, Equador, Espanha, Peru, e, na América Central, também em San José da Costa Rica ("La Nación", 31-5-83; "Eco Católico", 26-6-83).

Em julho do mesmo ano, as TFPs telegrafam a Reagan, protestando pela nomeação de Kissinger como assessor especial para a América Central (ver *TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 14*).

Em setembro, na Colômbia, um jornalista da TFP colombiana interpela, em entrevista coletiva, o Pe. Miguel D'Escoto, Ministro das Relações Exteriores do Governo sandinista, o mesmo acontecendo, no Equador, com o Chefe de Governo nicaragüense, Daniel Ortega (ver matéria na página seguinte).

Entrementes, o *Bureau* para a representação das TFPs sediado em San José da Costa Rica – instalado em 1983 – intensifica sua atuação, promovendo numerosos contatos, conferências e projeções audiovisuais naquela Capital, bem como no interior e em outros países do Caribe. O Bureau passa a publicar regularmente o boletim "TFP informa". Vários artigos de Plinio Corrêa de Oliveira são estampados em San José e na Cidade do Panamá.

Na qualidade de correspondentes da Agência Boa Imprensa, dois cooperadores do *Bureau* entrevistam Mons. Bismark Carvalho, ex-porta-voz da Arquidiocese de Manágua, que acabava de ser expulso da Nicarágua pelo regime sandinista.

Coube às TFPs divulgar amplamente um fato quase sempre ocultado pela mídia internacional. Trata-se da existência, na Nicarágua, de um *Muro da Vergonha* semelhante ao de Berlim. Com efeito, entre este infortunado País e a Costa Rica, soldados sandinistas impedem o livre trânsito na estrada panamericana. Ao longo de um alambrado, que tem sido qualificado de *cerca da amargura*, realizam-se encontros entre parentes e amigos, e os nicaragüenses recebem, através do arame, manteiga, desodorante, creme dental, remédios, roupas etc, correndo o risco de perder tudo no primeiro posto alfandegário...

"Catolicismo" denuncia esta situação no artigo intitulado *A `cerca da amargura' na Nicarágua* (nº 434, fevereiro de 1987), em reportagem bastante documentada e fartamente ilustrada. Mas a situação permanece inalterada na fronteira, sem que os adeptos da *Teologia da Libertação* se preocupem pela situação destes verdadeiros oprimidos.

Dirigentes nicaragüenses em apuros

Quando, em setembro de 1983, o Pe. Miguel D'Escoto, Ministro das Relações Exteriores do Governo sandinista, convocou a imprensa para uma entrevista coletiva no Hotel Hilton de Bogotá, certamente não imaginava que encontraria um jornalista da TFP colombiana, a cujas perguntas não saberia responder a contento...

TFP: – "Quais foram os frutos da visita de João Paulo II à Nicarágua? Esses frutos estão servindo para conter a onda esquerdista ou, pelo contrário, para estimulá-la?"

Pe. D'Escoto: "Olha, eu não posso dizer, de momento, quais foram esses frutos, sobre a visita do Santo Padre à Nicarágua. Declaro-me incompetente".

TFP: – "Em relação à Missa celebrada por João Paulo II em Manágua, o Governo nicaragüense mandou depois um comunicado de pesar ao Papa?" [partidários do sandinismo haviam provocado tumultos durante a mesma].

Pe. D'Escoto: [interrompendo abruptamente a pergunta]: "Não há repórteres sérios? Que façam outras perguntas!".

TFP: – "Assim que são tratados os jornalistas na Nicarágua, Sr. Chanceler?"

Pe. D'Escoto: "Não, mas as pessoas como a que me acaba de fazer a pergunta..."

Ante a insistência cortês do jornalista da TFP, o Pe. D'Escoto, visivelmente desagradado, acaba dizendo que o Governo nicaragüense não havia enviado nenhuma palavra de explicação ou pesar a João Paulo II.

A TFP colombiana julgou oportuno dirigir carta ao Núncio Apostólico em Bogotá, Mons. Angelo Accerbi, relatando todo o ocorrido (cfr. "Pregón de la TFP", Buenos Aires, nº 101, 1ª quinzena de setembro de 1983).

* * *

Em entrevista de imprensa realizada em dezembro de 1983, em Quito, Equador, as perguntas da TFP local vão para Daniel Ortega, Chefe do Governo nicaragüense. Contrastando com as indagações anódinas dos jornalistas presentes, o correspondente de "Catolicismo" lhe pede que diga se o objetivo dos sandinistas é exportar o *modelo* da Nicarágua para outros países, promovendo revoluções sociais. Fazendo caso omisso do papel que lhe coube na célebre ***Noite Sandinista*** em São Paulo (ver Capítulo IV da presente obra), o *comandante* Ortega responde: – "Gostaria de dizer que esta é uma acusação que temos sofrido por parte dos Estados Unidos..."

E assim procura elidir a questão. Perguntado em seguida se pode enumerar as vantagens trazidas pela vitória sandinista em matéria de liberdade e prosperidade econômica, baseando-se em estatísticas controladas por organizações internacionais, o Chefe de Governo comunista refere-se aos êxitos da campanha de alfabetização (notoriamente tisnada pela doutrinação marxista) e ao fato de que já não morreriam mais meninos de poliomielite... (cfr. "Covadonga Informa", nºs 77-78, janeiro-fevereiro de 1984).

É o caso de perguntar se Ortega desconhece o que se passa não muito longe de Manágua, ali na "cerca da amargura"...

––––––––––––––––––––

7. As TFPs protestam por ocasião da queda do Cambodge e do Vietnã

EM 1975, o mundo colhia dois amargos frutos da *détente* geminada Casa Branca-Moscou e Vaticano-Moscou.

No dia 17 de abril daquele ano caía Phnom Pehn, capital do Cambodge, nas mãos dos comunistas, ante a apatia geral das massas do Ocidente.

Em sinal de luto, o estandarte da TFP foi hasteado com tarja negra em todas as sedes da entidade no Brasil, e nas principais sedes das TFPs em todo o mundo.

A 30 de abril do mesmo ano, a cidade de Saigon, capital do Vietnã do Sul, era dominada pelos vermelhos. Os estandartes das TFPs, tarjados de negro, foram mais uma vez hasteados a meio pau durante três dias.

Ao mesmo tempo, a TFP brasileira promoveu um tríduo de preces no oratório de Nossa Senhora da Conceição, instalado à Rua Martim Francisco, na Capital paulista. A intenção das orações foi por todos os que haviam tombado na defesa do Vietnã, e para obter da Mãe de Deus graças especiais para os católicos vietnamitas, postos agora sob a bárbara tirania do comunismo (1).

(1) Cfr. "Catolicismo", nº 293, maio de 1975; e nº 294, junho de 1975.

Em Nova York, tendo em vista a crítica situação no Sudeste Asiático, a TFP norte-americana promoveu uma vigília de orações durante a noite do dia 12 para o dia 13 de abril, em frente da Catedral de St. Patrick. Dela participaram também o Embaixador do Vietnã do Sul, Sr. Pham Huy Ty, e um grupo de estudantes vietnamitas. Um folheto explicativo foi distribuído aos passantes. Vigílias semelhantes foram levadas a efeito pela TFP também em Los Angeles e Cleveland.

Tanto por ocasião da queda do Cambodge, como da queda do Vietnã, a TFP brasileira distribuiu **comunicados de imprensa** alusivos aos dois dramáticos acontecimentos (2). Na Argentina, análogos comunicados da TFP local foram divulgados pela imprensa (3).

(2) O comunicado sobre a queda do Cambodge foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 293, maio de 1975; "Folha da Tarde", São Paulo, 18-4-75; "Diário da Noite", São Paulo, 19-4-75; "Diário de S. Paulo", 19-4-75; "Correio do Povo", Porto Alegre, 26-4-75. – Resumos foram publicados em "A Gazeta", São Paulo, 18-4-75; "Notícias Populares", São Paulo, 18-4-75; "O Diário", São Carlos (SP), 26-4-75; "Equipe", Cuiabá, 1º-5-75; "O Taquaryense", Taquari (RS), 3-5-75; "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 3-5-75; "Tribuna Lençoense", Lençóis Paulista (SP), 11-5-75. – O comunicado sobre a queda do Vietnã foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 294, junho de 1975; "Folha da Tarde", São Paulo, 1º-5-75; "A Cidade", 1º-5-75; "Diário da Noite", São Paulo, 2-5-75; "A Cidade", Campos (RJ), 3-5-75; "Folha do Comércio", Campos (RJ), 4-5-75; "O Liberal", Belém, 5-5-75; "Correio do Povo", Porto Alegre, 7-5-75; "A Nação", Blumenau (SC), 9-5-75; "A Nação", Brusque (SC), 9-5-75; "A Nação", Itajaí (SC), 9-5-75; "Diário Catarinense", Florianópolis, 9-5-75. – Resumos foram publicados em "Notícias Po-–fa–-ia4–pulares", São Paulo, 1º-5-75; "A Gazeta", São Paulo, 2-5-75; "Diário da Manhã", Recife, 3-5-75; "O Diário", São Carlos (SP), 4-5-75; "O Social Democrata", Cuiabá, 10 e 11-5-75; "Folha de Piraju" (SP), 10-5-75. Na Argentina, em "Tradición, Familia y Propiedad", nº 25, junho-julho de 1975; "La Nación", 20-4-75 e "La Prensa", 21-4-75, ambos de Buenos Aires. No Uruguai, em "El Diario", Montevidéu, 29-4-85. Nos Estados Unidos, em "Crusade for a Christian Civilization", maio/junho de 1975.

(3) Cfr. "La Nación", Buenos Aires, 20-4-75; "La Prensa", Buenos Aires, 21-4-75.

8. "A Igreja do Silêncio no Chile", uma denúncia que sensibiliza o país e transpõe os Andes

O DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1976 é, sem dúvida, uma data que ficará registrada na História do Chile, neste último quartel do século XX. Nele se dá o lançamento do livro ***La Iglesia del Silencio en Chile – La TFP proclama la verdad entera*** (1).

(1) Cfr. "El Cronista", Santiago, 17-2-76; "La Tercera", Santiago, 18 e 22-2-76.

A obra abrange duas décadas da História civil e eclesiástica chilena. Respaldado em 220 documentos, o estudo relata a atuação da quase totalidade dos Bispos chilenos que, com o Cardeal Silva Henriquez à testa, e seguido por parte ponderável do Clero, apoiaram decididamente as reformas socialistas realizadas durante o governo Frei, ao mesmo tempo que favoreceram de diversas maneiras a ascensão de Allende à Suprema Magistratura.

Os referidos Bispos e Sacerdotes tudo fizeram para a manutenção no cargo do presidente marxista, inclusive quando as forças vivas da nação se dispunham a varrê-lo do poder.

O livro demonstra que depois da derrocada do regime allendista a maioria do Episcopado e a parte do Clero que o seguia se transformaram na ponta de lança da esquerda derrotada, para permitir a volta desta ao Poder.

Ante fatos tão notórios e surpreendentes, foi-se formando no país uma maioria desconcertada e silenciosa de fiéis, quase tão numerosa como o próprio povo chileno, que o livro denomina de *Igreja do Silêncio*, à semelhança do que sucede com os católicos de além cortina de ferro, com a diferença, porém, que neste caso foram os Pastores que impuseram ao rebanho esta dolorosa situação, pela confusão que semeavam e as ameaças de sanções canônicas que brandiam.

O livro, em sua conclusão, constata que, à luz da Sagrada Teologia e da legislação canônica, não há para os católicos o dever de seguir a orientação errônea

de tais Bispos e Sacerdotes. E faz um apelo aos eclesiásticos e teólogos andinos que não aplaudem esse processo demolidor da Igreja e da Pátria – mas que mantêm diante dele um relativo silêncio – a que se pronunciem publicamente sobre os aspectos morais e canônicos do delicado assunto que os autores do livro expõem.

* * *

A obra causa enorme impacto nacional. A imprensa do país inteiro dá ampla cobertura à difusão do livro, que logo se constituiu em "tema obrigatório de comentário", segundo a revista "Que Pasa?" (26-2-76). Um jornalista vaticina que a obra "seria o assunto do ano" (*).

(*) Hernán Díaz Arieta (Alone), o maior crítico literário chileno, dedica-lhe um comentário laudatório em sua coluna dominical no "El Mercurio" (29-2-76), de Santiago.

Em menos de um mês são lançadas três edições do livro (10 mil exemplares), sem dúvida, no gênero, um dos maiores *best-sellers* da história editorial chilena. Coarctada a TFP em seu legítimo direito de difundi-la em via pública – por decisão governamental que agradou muito ao Episcopado – a obra é vendida nas livrarias de todo o país.

As seções de correspondência dos leitores de vários jornais registram durante meses cartas à redação, umas elogiando e outras criticando o livro (**). As agências de notícias enviam despachos ao exterior, que são publicados por jornais da América Latina, Estados Unidos e Europa, transpondo inclusive a cortina de ferro (cfr. "Tygodnik Powszechny" de Cracóvia, 28-3-76 "Slowo Powszechne", 2, 3 e 4-4-76 e "Kierunki", 2-5-76, ambos de Varsóvia).

(**) Merece destaque a carta de apoio dos *Comités Femininos Nacionales* em "La Segunda", de 20-3-76.

As TFPs e entidades congêneres publicam edições com o texto integral ou grandes resumos do livro, com prefácios que apontam a analogia entre a situação chilena e dos respectivos países. Assim: na Argentina, uma edição completa e um resumo, difundidos também no Uruguai e no Paraguai; na Colômbia, uma edição, divulgada também na Venezuela e no Equador; nos Estados Unidos, Espanha e França, uma edição. Um resumo é também publicado na Bolívia. No Brasil, corno está narrado em outro lugar deste livro, um resumo do estudo acompanha a obra de Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ***A Igreja ante a escalada da ameaça comunista – Apelo aos Bispos Silenciosos*** (1976). No total, são publicados pelas TFPs 82.000 exemplares, entre edições e resumos.

* * *

No dia 26 de fevereiro, o Departamento de Opinião Pública do Arcebispado de Santiago difunde pelos jornais confusa declaração na qual, esquivando o mérito do assunto, deplora que o país tivesse de ocupar-se do tema de ***La Iglesia del Silencio*** (2).

(2) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 27-2-76.

Em comunicado sereno – ***Respuesta de la TFP al Arzobispado de Santiago*** – a Sociedade replica com dignidade e firmeza afirmando que aquela declaração parece ignorar o profundo conflito interior que aflige a nação. Assevera ainda que o documento não apresenta nenhuma refutação da obra, nem prova que fossem falsas quaisquer das imputações que nela se fizeram (3).

(3) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 4-3-76.

Dias depois o Comitê Permanente do Episcopado acusa publicamente os autores de *La Iglesia del Silencio en Chile*, como também os que colaboraram em sua difusão, de se terem afastado, por sua própria atuação, da Igreja Católica (4). A resposta da TFP, publicada nos principais jornais do país, é a declaração ***À falta de argumentos, sanciones y amenazas***, na qual pergunta aos Srs. Bispos se os

fatos expostos no livro são ou não verídicos, se estão ou não bem documentados, e se a análise correspondente é ou não objetiva. E ressalta ainda que os Srs. Bispos, tão ciosos de se mostrarem *aggiornati*, respondem tão-só com o argumento de autoridade (5).

(4) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 11-3-76.

(5) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 12-3-76.

A opinião pública estava ainda traumatizada pelo asilo dado pela Nunciatura Apostólica a dirigentes do *Movimiento de Izquierda Revolucionaria* (MIR), quando o Sr. Núncio D. Sótero Sanz Villalba difundiu uma declaração sobre o já famoso *best-seller*, o que, segundo o órgão do Partido Comunista italiano "L'Unità" (21-3-76), fez "depois de ter consultado a Santa Sé". Nela o Núncio "rechaça com energia" as acusações do livro, afirmando que a versão dos documentos citados é parcial (6).

(6) "El Mercurio", Santiago, 12-3-76.

A entidade publica então o comunicado ***La TFP ante la Nunciatura Apostólica – Respeto, firmeza, pedido de esclarecimiento***, no qual afirma sua inteira e amorosa obediência ao Soberano Pontífice e o profundo acatamento a quem exerce sua representação. Enfatizando que o respeito à autoridade é um dever, como também o é a franqueza, a entidade manifesta a dor que sente pelo fato de que, sem ouvi-la ou admoestá-la previamente, o Sr. Núncio faça pronunciamento público tão categórico: "As portas da Nunciatura Apostólica, que recentemente se abriram com tanto desvelo e cordialidade para asilar elementos *miristas* [do "Movimiento de Izquierda Revolucionaria", terrorista], estiveram fechadas para nós" (7).

(7) "La Tercera", Santiago, 14-3-76.

(foto) O Cardeal Silva Henriquez com Fidel Castro. Nenhuma solidariedade para com as mulheres que marchavam com panelas vazias e sofriam os efeitos do gaz lacrimogêneo

* * *

Sintomaticamente, a reação comunista é imediata. A partir de 23 de fevereiro, a Rádio Moscou – em quatro sessões de seu programa *Escucha Chile* – desfere ataques furiosos contra o livro, ao mesmo tempo em que, surpreendentemente, defende o Clero esquerdista do país. A propósito, a TFP publica o comunicado de imprensa ***Verdugos de los católicos rusos se levantan en favor de la Jerarquia eclesiástica chilena***, mostrando como o lobo uivava em defesa dos pastores... (8).

(8) Cfr. "Las Ultimas Noticias", Santiago, 28-2-76.

No mês de junho, a Conferência Episcopal difunde nos jornais a carta a ela enviada pelo Cardeal Villot, Prefeito do Conselho para Assuntos Públicos da Santa Sé, declarando que o livro *La Iglesia del Silencio* havia causado profundo desagrado a Paulo VI, que teria visto nele "graves e inadmissíveis acusações" (9).

(9) "La Tercera", Santiago, 3-6-76.

A TFP, em comunicado de imprensa, reconhece que, de fato, as acusações do livro são "graves". Que fossem "inadmissíveis", é o que devia ser provado. Contudo, diante dos fatos perfeitamente documentados do mesmo, a única coisa que a nação ouvia baixar das sagradas alturas do Vaticano era o "quia nominor leo" (porque me chamo leão), que caracterizou também as respostas do Episcopado chileno em relação ao livro (10). Tanto o Cardeal quanto o Episcopado chileno não se pronunciam a respeito deste comunicado da Sociedade.

(10) Cfr. "La Tercera", 8-6-76.

Ainda no mesmo mês, em comunicado intitulado 32 Sacerdotes declaram: ***la TFP tiene razón***, a Sociedade informa à opinião pública, pela imprensa, o apoio recebido por escrito desses valorosos Sacerdotes que, enfrentando prováveis sanções, se solidarizam com o livro (11).

(11) Cfr. "La Tercera", 9-6-76.

E no final do ano, em documento que trazia o título ***Chile, paradigma de los debates sobre los problemas y las soluciones contemporaneas***, a TFP comunicava ao público chileno a solidariedade e o aplauso de 1.000 Sacerdotes espanhóis às teses do referido livro (12).

(12) Cfr. "El Mercurio", 22-12-76; "ABC", de Madrid (12-12-76) e outros 27 jornais espanhóis (apud *Medio Siglo de Epopeya Anticomunista*, Edit. Fernando III el Santo, Madrid, 1983, p. 82).

9. O drama do Vietnã e o de Cuba: as TFPs colocam os pingos nos "ii" a respeito da chamada "política dos direitos humanos"

Os mares que banham as Américas também assistiram
ao drama de refugiados apinhados em barcos.
Cuba fez lembrar o Vietnã

(foto) O Presidente Carter em Camp David. Sua política de "direitos humanos" tinha mão e contra-mão: impressionabilidade para violações deles, quando eram feitas por anticomunistas ou não comunistas; indiferença, apatia, diante das atrocidades vermelhas

DIA 13 DE AGOSTO DE 1961. Soldados da Alemanha comunista colocam as últimas lajes de concreto no "muro da vergonha", que até hoje divide Berlim.

O drama de Berlim repete o da Europa, dividida pela cortina de ferro. Sucessivamente a China, Cuba, Vietnã, Nicarágua e outros países comunistas igualmente vão sendo transformados em palco das mais flagrantes e brutais violações dos direitos mais elementares.

Mas, para a Rússia, essa trágica expansão do imperialismo ateu e igualitário não satisfaz. Ela empreende a guerra psicológica revolucionária nos quatro cantos do mundo, ameaçando também a América do Sul.

Era de se esperar que o Presidente Carter e sua equipe, ao basear sua política na defesa dos direitos humanos, voltassem os olhos primordialmente para a tirania praticada nos países comunistas.

Porém, tal não sucede.

Em vez de pressionar os regimes marxistas, violadores de todos os direitos humanos, a conduta da Casa Branca cria desnecessariamente sérios atritos e dificuldades com os principais aliados dos Estados Unidos na América Latina, entre os quais o Brasil.

Essa afirmação é feita pela *American Society for the Defense of Tradition, Family and Property*, em importante documento apresentado em Washington, em abril de 1977, aos membros de ambas as Casas do Congresso, ao Departamento de Estado e a influentes personalidades da vida pública dos Estados Unidos.

Intitulado ***Direitos humanos na América Latina – o utopismo democrático de Carter favorece a expansão comunista***, o estudo da TFP norte-americana observa: "curiosa a conceituação da administração Carter sobre os direitos humanos. Ela se outorgou o direito de definir, dogmaticamente, e com validade absoluta para todos os povos, grande número de pontos controvertidos, como se fosse uma espécie de Vaticano infalível, determinando a natureza das liberdades civis que todas as nações têm que aceitar".

Sustenta ainda o documento que Washington desencadeia sobre aliados latino-americanos uma série de pressões, sanções e ameaças. Enquanto isso,

entabula negociações amistosas com inimigos declarados e transgressores flagrantes dos direitos humanos, como Cuba e Vietnã.

Distribuído às principais agências noticiosas internacionais, um resumo do documento é publicado em grandes órgãos da imprensa das Américas.

A TFP do Brasil, bem como as demais TFPs do Continente, se associa a essa campanha de esclarecimento da opinião latino-americana, fazendo publicar o estudo da TFP norte-americana em "Catolicismo" (1) e divulgando-o por meio de suas "caravanas" em todo o território nacional. Também um folheto contendo o texto integral do documento é distribuído pelo Serviço de Difusão da entidade a milhares de simpatizantes.

(1) Nº 317, maio de 1977.

Na Argentina, a revista "Tradición, Familia y Propiedad" edita uma separata do documento (10 mil exemplares) e a difunde amplamente.

Post hoc (depois disto) não quer dizer necessariamente *propter hoc* (por causa disto). Importa assinalar, contudo, que diversas chancelarias latino-americanas começam, depois disto, a opor a Carter vários dos argumentos constantes do estudo da TFP norte-americana. E a política de direitos humanos do Presidente dos EUA sofre sensível inflexão.

Se os crimes dos comunistas no Vietnã tivessem sido cometidos por anticomunistas, a esquerda teria sabido encher os céus e a terra de brados de protesto e indignação que ecoariam até hoje

---

* * *

Uma inopinada atitude de Paulo VI em relação ao Brasil alcança repercussão internacional.

No dia 4 de julho de 1977, recebe o Pontífice, para entrega de credenciais, o novo embaixador brasileiro junto à Santa Sé, Sr. Espedito de Freitas Resende. Após as palavras de praxe do diplomata, Paulo VI dirige a este uma alocução na qual interfere diretamente na situação interna de nosso País, ao condenar as violações de direitos humanos que, segundo constava ao Pontífice, teriam ocorrido por ocasião de atos de repressão contra agitadores comunistas no Brasil.

Paulo VI dá, desse modo, nova ênfase à orquestração demagógica em torno dos direitos humanos, então desenvolvida pelos círculos comuno-progressistas e "sapos" em todo o País.

A tal ponto isto é assim, que o órgão do Partido Comunista Italiano, "L'Unità", já no dia 6, publica uma notícia-comentário de franco apoio à alocução, manifestando ao mesmo tempo a esperança de que as palavras de Paulo VI, conjugadas com as de Carter, possam provocar "efeitos de instabilidade" em nosso País (*).

(*) "L'Unità", depois de pintar o quadro brasileiro de modo unilateral, simplista e tendencioso, afirmava que, "numa situação atravessada por tantos motivos de tensão, as palavras pronunciadas por Paulo VI .... se tornaram facilmente um elemento de debate interno nos ambientes da ditadura e entre aqueles que se opõem a ela".

Mais adiante dizia que "no caso desta declaração do Pontífice, bem como de outras de análogo teor de Carter e de seu Secretário de Estado, nota-se como as ditaduras sul-americanas, que são órfãs ideologicamente, vêem dia após dia secar-se a fonte de sua razão de ser ideológica e cultural. Nos países católicos e americanos, com sua história feita, em larga medida, de importações, o Presidente dos Estados Unidos e o Papa são símbolos com os quais o poder dominante sempre quis identificar-se. Que tais símbolos falem contra as ditaduras, criticando opções essenciais de governo, provoca nas classes dominantes efeitos de instabilidade".

Sobre o assunto, cfr. também Plinio Corrêa de Oliveira, ***Diário comunista romano aplaude Paulo VI***, "Folha de S. Paulo", 16-7-77, e "Catolicismo", nº 320, agosto de 1977.

Interpretando a perplexidade e o descontentamento que as palavras do Pontífice determinaram em largos setores da opinião pública brasileira, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira expede, no dia 7 de julho, em nome da TFP, um ***telegrama a Paulo VI***.

Neste o Presidente do Conselho Nacional desta Sociedade faz notar que o Pontífice manifesta paternal solicitude ante alegadas violações dos direitos humanos de subversivos. Mas omite qualquer censura à violação sistemática a esses direitos que o comunismo internacional, a partir da Rússia, vem cometendo em nosso território, ao instigar a luta de classes e a revolução social, com patente violação de nossa soberania.

À vista disso, manifesta a esperança de que, dadas as relações cordiais existentes entre o Vaticano e o governo russo, Paulo VI use de sua influência para fazer cessar essa pressão subversiva que Moscou exerce sobre o Brasil e a América Latina. E de que o mesmo zelo o leve a manifestar publicamente aos governos comunistas o horror que a ele causam as atrocidades cometidas atrás da cortina de ferro.

Esse telegrama – reproduzido em 36 órgãos de imprensa brasileiros (2) – encontra larga repercussão nos países-irmãos da América Latina, e ainda nos Estados Unidos e na Europa. Nos Estados Unidos, a TFP telegrafa ao Núncio Apostólico em Washington, expressando sua perplexidade. Na Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela, as TFPs ou entidades afins fazem-no reproduzir em jornais diários de seus respectivos países (3). Na Espanha, "Covadonga", ademais, difunde 125 mil exemplares desse importante texto.

(2) O telegrama foi publicado na íntegra em "Catolicismo", nº 319, julho de 1977; "Correio do Povo", Porto Alegre, 9-7-77; "Diário da Noite", São Paulo, 9 e 12-7-77, "Diário de Brasília", 9-7-77; "Diário de Pernambuco", Recife, 9-7-77; "Diário de S. Paulo", 9-7-77; "Folha da Tarde", São Paulo, 9-7-77; "O Dia", Rio de Janeiro, 9-7-77; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 10-7-77, "O Diário do Norte do Paraná", Maringá (PR), 10-7-77; "Correio do Ceará", Fortaleza, 11-7-77; "Folha de Londrina" (PR), 12 e 17-7-77; "Folha de S. Paulo", 12-7-77; "O Estado", Florianópolis, 12-7-77; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 12-7-77; "Diário de Cuiabá", 13-7-77; "Dia e Noite", São José do Rio Preto (SP), 13-7-77; "Gazeta do Povo", Curitiba, 13-7-77; "O Diário", São Carlos (SP), 13-7-77; "O Popular", Goiânia, 13-7-77; "A Cidade/Folha do Comércio", Campos (RJ), 14-7-77; "Correio Popular", Campinas (SP), 15-7-77; "A Tarde", Salvador, 16-7-77; "Jornal da Cidade", Olímpia (SP), 16-7-77; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 17-7-77; "Equipe", Cuiabá, 17-7-77; "Unitário", Fortaleza, 17-7-77; "O Reporter", Goiânia, 18 a 25-7-77; "A Tribuna", São Carlos (SP), 20-7-77; "A União", João Pessoa, 20-7-77; "Diário de Bauru" (SP), 20-7-77; "A Notícia", Rio de Janeiro, 23-7-77; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 23-7-77; "Gazeta de Alagoas", Maceió, 26-7-77; "A Voz da Cidade", Volta Redonda (RJ), 16-8-77; "Tribuna da Noroeste", Araçatuba (SP), 19-8-77. – Resumos foram publicados em "O Fluminense", Niterói (RJ), 9-7-77; "O Estado de S. Paulo", 10-7-77; "Jornal de Minas", Belo Horizonte, 13-7-77; "Luta Matogrosense", Campo Grande (MT), 16-7-77; "Diário Mercantil", Juiz de Fora (MG), 17 e 18-7-77; "Fernandópolis Jornal" (SP), 21-7-77; "Tribuna Sul Paulista", Itapeva (SP), 21-7-77; "Correio do Estado", Campo Grande (MT), 22-7-77; "A Cidade/Folha do Comércio", Campos (RJ), 24-7-77; "Tribuna Lençoense", Lençóis Paulista (SP), 24-7-77; "O Momento", Corumbá (MT), 26-7-77; "Folha de Piraju" (SP), 27-7-77; "O Diário", São Carlos (SP), 27-7-77; "Fato Ilustrado", Canoas (RS), 29-7-77; "O Taquaryense", Taquari (RS), 30-7-77; "O Município", Amparo (SP), 31-7-77; "O Imparcial", Rio Pomba (MG), 31-7-77; "Jornal da Divisa", Ourinhos (SP), julho-77; "Correio do Ceará", Fortaleza, 4-8-77; "A Luta", Campo Maior (PI), 18-9-77.

(3) Publicaram o telegrama os seguintes jornais do Exterior: na Argentina, "La Nación", de Buenos Aires, "La Gaceta" de Tucumán, "Los Andes" de Mendoza, "El Tribuno" de Salta e "El Liberal" de Corrientes; na Bolívia, "El Diario" e "Voz del Pueblo" de La Paz; no Chile, "El Cronista" e "Ultimas Noticias" de Santiago; na Colômbia, "El Espectador", "El Tiempo" e "El Vespertino" de Bogotá; "El Correo" e "El Colombiano" de Medellin; "El País" e "Occidente" de Cali; e "Vanguardia Liberal" de Bucaramanga; no Equador, "El Comercio" de Quito, "El Telégrafo", "Expreso" e "El Universo" de Guayaquil; na Escócia, "The Day Light" de Glasgow; na Espanha, "El Alcázar" e "Iglesia-Mundo", ambos de Madrid, e "Amañecer", de Zaragoza; nos Estados Unidos, "Diario de las Américas" de Miami, e "The Remnant" de Saint Paul (Minnesotta); no Uruguai, "El País" de Montevideu e "El Telégrafo" de Paysandú; na Venezuela, "El Nacional", "El Universal" e "El Mundo" de Caracas, "Panorama" de Maracaibo e "El Impulso" de Barquisimeto.

A política dos "direitos humanos" procedeu como se os vietnamitas que fugiam do comunismo sem rumo certo, em embarcações improvisadas, ou não tivessem direitos, ou não fossem criaturas humanas

---

* * *

Enquanto o Vaticano e a Casa Branca bradam contra possíveis transgressões dos direitos humanos na América Latina, estes são violados pelos comunistas à larga no Extremo Oriente, sem despertar o menor protesto de tantos daqueles que dizem enfaticamente preocupar-se com o assunto.

Os Estados Unidos entregam às feras seus aliados sul-vietnamitas, retirando-se do Vietnã do Sul sem opor às tropas norte-vietnamitas e às do Vietcong a resistência devida.

O terror vermelho instala-se assim na Indochina, e põe-se a prender ou matar suas vítimas. Numerosíssimas famílias, muitas delas católicas, nobremente inconformadas optam então por fugir em frágeis embarcações, à procura de navios que as acolham, de portos que se lhes abram, de populações sensíveis ao valor moral de sua epopéia, que lhes dêem agasalho.

Mas o temor de desagradar aos governos comunistas já avassala então aquela extensa área do globo, coibindo a liberdade de movimento de nações e de empresas privadas de navegação. E, desta maneira, os portos próximos, na maioria dos casos, se fecham fria e inexoravelmente aos fugitivos. Navios de muitas nacionalidades se esquivam de recolhê-los. Assim, muitas famílias acabam por perecer entre tormentos inenarráveis (4).

(4) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***A epopéia de nobres inconformados***, "Folha de S. Paulo", 7-3-77.

Em julho de 1977, em nome da TFP, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira telegrafa ao Ministro das Relações Exteriores, Sr. Antonio Azeredo da Silveira, manifestando júbilo pela nobre atitude do "Frota Santos", navio brasileiro que acolhe fugitivos vietnamitas, prestes a soçobrar. E ao mesmo tempo externa sua apreensão pela negativa feita por Hong-Kong de acolher os fugitivos. Pedia ao Ministro, caso não se conseguisse o desembarque dos refugiados, franquear-lhes o ingresso em nosso território, custeando o Governo as despesas de transporte.

Dias depois o Chanceler responde ao telegrama do Presidente do Conselho Nacional da TFP, informando-o de que, "instruído o Consulado Geral de Hong-Kong, foram feitas gestões junto às autoridades daquela colônia e os 88 refugiados vietnamitas [...] ali desembarcaram e estão sendo assistidos pelos serviços competentes da Imigração, e pela Cruz Vermelha" (5).

(5) Cfr. "Catolicismo", nº 320, agosto de 1977.

* * *

Entretanto, a odisséia dos infelizes vietnamitas toma mais vastas proporções.

Em declaração reproduzida em primeira página pelo jornal londrino "The Times", de 13 de setembro de 1977, o Sr. Tran Van Son, ex-deputado líder da oposição no Vietnã do Sul, estima que apenas 8 mil vietnamitas haviam sido até então socorridos e asilados em diversos países, e que cerca de 110 mil pereceram nos mares do Extremo Oriente.

Ante essas impressionantes declarações, a TFP resolve apelar para os mais altos poderes da terra, em favor dos infelizes vietnamitas.

No dia **19 de setembro de 1977**, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia em nome da TFP um **telex ao Presidente Carter** e **outro a Paulo VI**, fazendo notar que "a continuação do estado de desamparo em que até aqui se encontram esses nossos gloriosos e infelizes irmãos, ameaça pôr em questão a própria autenticidade da campanha mundial pelos direitos humanos".

No telegrama a Paulo VI, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira manifesta a certeza de que, a um pedido do Pontífice, "os governos dos povos livres se apressarão em enviar aviões, navios e socorros de toda ordem àqueles desditosos vietnamitas". E de que, com esse pedido, a TFP interpretava "os gerais anseios de todos aqueles para quem as palavras `direitos humanos' tinham um elevado conteúdo cristão".

Ao Presidente Geisel e ao Chanceler Azeredo da Silveira, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira dirige **ofício** comunicando-lhes a atitude que a TFP acaba de assumir, bem como lhes enviando o texto dos referidos telex (6).

(6) Os documentos foram publicados na íntegra em "Catolicismo", nº 321, setembro de 1977. O Serviço de Imprensa da TFP distribuiu uma notícia contendo os principais trechos dos documentos. Esta notícia foi publicada na íntegra na "Folha da Tarde", São Paulo, 23-9-77; "Diário da Noite", São Paulo, 23-9-77; "Diário de S. Paulo", 23-9-77; "Correio do Povo", Porto Alegre, 27-9-77; "O Popular", Goiânia, 27-9-77; "Correio Popular", Campinas (SP), 28-9-77; "O Diário do Norte do Paraná", Maringá (PR), 28-9-77; "O Diário", São Carlos (SP), 29-9-77; "Gazeta do Povo", Curitiba, 2-10-77; "Correio do Ceará", Fortaleza, 3-10-77; "Monitor Campista", Campos (RJ), 9-10-77. – Resumos foram publicados em "O Estado de S. Paulo", 24-9-77; "Folha de S. Paulo", 25-9-77; "Notícias Populares", São Paulo, 25-9-77; "Jornal do Commércio", Rio de Janeiro, 27-9-77; "A Tribuna", São Carlos (SP), 27-9-77; "A Cidade/Folha do Comércio", Campos (RJ), 29-9-77; "O Diário", São Carlos (SP), 2-10-77; "Diário de Cuiabá", 6-10-77; "Tribuna de Lavras" (MG), 8 e 9-10-77; "Correio do Sudoeste", Guaxupé (MG), 9-10-77; "Correio do Ceará", Fortaleza, 14-10-77; "Jornal da Divisa", Ourinhos (SP), 14-10-77; "O Diário", São Carlos (SP), 20-10-77; "O Imparcial", Rio Pomba (MG), 23-10-77; "O Município", Amparo (SP), 23-10-77.

Patricia Derian, Secretária de Estado-Assistente para os Assuntos Humanitários do Governo Carter, em sua resposta a Plinio Corrêa de Oliveira omitiu as verdadeiras causas do sofrimento dos refugiados vietnamitas

---

A TFP norte-americana telegrafa no mesmo sentido ao Presidente Carter. Na Argentina, a TFP local envia telex a Paulo VI e a Carter, em setembro de 1977. No mês seguinte apela ao Presidente Videla, pedindo-lhe que abra os espaços fecundos do território argentino para aquelas indomáveis vítimas. Afixa cartazes nas ruas, com impressionantes fotografias, e os dizeres: "Ninguém se compadece dessas

famílias vietnamitas?" Em março de 1978, a entidade envia telegrama ao Primeiro Magistrado, felicitando-o pelo gesto do Governo de haver recolhido quatro fugitivos em alto mar. Em janeiro de 1979, telegrafa aos ministros Harguindeguy e Pastor, apoiando o oferecimento feito pelo embaixador Sr. Gabriel Martínez ante organismos internacionais de Genebra, de abrir o território nacional aos refugiados. Em agosto do mesmo ano, felicita o Presidente da República pela decisão de receber no país 300 famílias de refugiados (7).

(7) Cfr. "La Nación", Buenos Aires, 23-8-79; "Crónica", 22-8-79; "Buenos Aires Herald", 22-8-79; "Diario de Cuyo", San Juan, 1º-9-79; "El Independiente", La Rioja, 24-8-79; "El Sol", Rioja, 26-8-79; "El Andino", Mendoza, 26-8-79; "La Nueva Provincia", Bahia Blanca, 28-8-79 e 9-9-79; "El Liberal", Santiago del Estero, 29-8-79; "El Norte", San Nicolás, 5-9-79; "Democracia", Vila Dolores, 31-8-79; "Noticias", Rufino, 5-9-79; "Acción", Arrecifes, 7-9-79; "El Cívico", San José de Feliciano, 15-9-79; "Rio Negro", General Roca, 12-9-79; "Tribuno", Rosario del Tala, 1º-9-79; "El Municipio", San Martín, 3-9-79.

A Sociedad Cultural Covadonga publica no órgão ***Diálogo directo con el público español*** *um* documento em que expressa seu apoio e sua simpatia pela causa do perseguido povo vietnamita, e transcreve os telegramas enviados pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira a Paulo VI e ao Presidente Carter.

* * *

O supremo magistrado norte-americano incumbe a Sra. Patricia M. Derian, Secretária de Estado-Assistente para os Assuntos Humanitários, de dar resposta à mensagem do Presidente do Conselho Nacional da TFP brasileira.

Em sua carta, a Sra. Patricia Derian assevera que, desde a queda da Indochina, o governo norte-americano assumira o papel de liderança na assistência àquelas desafortunadas vítimas, acolhendo 146 mil refugiados indochineses.

Em artigo para a "Folha de S. Paulo" de 25 de novembro, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira registra com simpatia o tom gentil da resposta, ressalvando entretanto que ela omite qualquer referência ao comunismo, verdadeira causa do infortúnio dos vietnamitas. De passagem observa ainda que a carta não fornece dados precisos de quantos eram, dentre os 146 mil "indochineses" recebidos pelos Estados Unidos, os especificamente vietnamitas. O que importa saber, pois são estas vítimas do comunismo que, de momento, se trata mais especialmente de socorrer.

Por outro lado, tendo os Estados Unidos abandonado o povo vietnamita à sanha do inimigo, é bem natural que eles assumam a liderança na assistência aos fugitivos procedentes dessa infeliz nação.

Cumpre pois averiguar qual o total efetivo de refugiados que a América do Norte pode agasalhar em seu amplo e opulento território, pois só com esse dado é que se pode dizer se Washington está fazendo pelos vietnamitas tudo quanto pode e deve (8).

(8) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***A Casa Branca responde***, "Folha de S. Paulo", 25-11-77. Cfr. também "Catolicismo", nº 325, janeiro de 1978.

* * *

Ao ensejo da visita do Presidente Carter ao Brasil, em março de 1978, a TFP aproveita para lembrar ao Chefe do Executivo norte-americano a necessidade de um amparo total e eficaz às vítimas do regime comunista no Vietnã e no Cambodge, que se evadem aos milhares dessas nações.

Em telegrama ao Presidente dos Estados Unidos, quando este se encontrava no Rio, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira observa que "esses verdadeiros heróis, dos quais considerável parte tem morrido sem apoio e sem ajuda nos mares do Extremo Oriente, foram brutalmente privados de seus direitos humanos pela ignominiosa opressão comunista. E grande número dos que não faleceram

continuam a viajar pelos mares, sem destino certo, abandonados pelas nações ocidentais que lhes oferecem ajuda muito inferior às reais necessidades deles" (9).

(9) Este telex foi publicado também no Chile em "El Sur", Concepción, 6-4-78; "El Diario Austral", Temuco, 9-4-78; "El Correo de Valdivia", 9-4-78; "La Prensa", Osorno, 11-4-78; "El Llanquihue", Puerto Montt, 12-4-78; "Las Ultimas Noticias", Santiago, 18-4-78; "La Tercera de la hora", Santiago, 19-4-78.

Por outro lado, realizando-se em Caracas, sob os auspícios da UNESCO e da OEA, um "Seminário para a proteção e promoção dos direitos humanos", a TFP venezuelana publica manifesto pedindo aos participantes do evento que não deixem de repudiar a ação da internacional marxista, "a maior causadora de violações de direitos humanos em nossos dias" ("El Universal", 3-8-78).

A TFP norte-americana levou conforto espiritual e material aos refugiados vietnamitas acolhidos nos Estados Unidos

---

* * *

Esse amparo total e eficaz às vítimas do comunismo no Extremo Oriente, porém, não vem sendo absolutamente oferecido. Novos e angustiantes casos de fuga do Vietnã registram-se nos últimos meses de 1978. Esses fatos levam o novo Pontífice João Paulo II a fazer, no dia 3 de dezembro, uma alocução pedindo aos fiéis que rezassem por "aqueles que se preocupam em ajudar nossos infelizes irmãos" vietnamitas. No início da semana anterior, João Paulo II telegrafara ao Secretário-Geral da ONU, intercedendo pelos mesmos refugiados.

Ante essa atitude, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia **telex ao Pontífice**, em nome da TFP, felicitando-o respeitosamente pelo seu gesto e consignando a "profunda emoção [da TFP], ao tomar conhecimento da intervenção paternal de Vossa Santidade em favor daqueles infelizes" (10).

(10) "Catolicismo", nº 336, dezembro de 1978.

O mesmo fazem as TFPs da Argentina, Chile, Colombia e Equador que divulgam o texto pela imprensa (11).

(11) "La Nación", Buenos Aires, 9-12-78; "La Prensa", Buenos Aires, 20-12-78; "Noticias", Rufino, 15-12-78, entre outros.

* * *

No dia 28 de dezembro, o Governo das Filipinas faz um apelo ao Brasil e a outros dezenove países para que acolham com urgência, em seu território, 2.300 refugiados vietnamitas que haviam chegado a Manilla naquela semana.

Tendo em vista esse pedido, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia telex, no dia 29 de dezembro, ao Ministro das Relações Exteriores encarecendo a necessidade de o Brasil abrir generosamente as portas àqueles gloriosos trânsfugas do comunismo instalado em sua pátria.

No dia seguinte os jornais noticiam que o Governo do Brasil rejeita a solicitação das Filipinas.

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia nesse mesmo dia, 30 de dezembro, **novo telex ao Ministro Azeredo da Silveira**, manifestando o pesar que tivera a TFP ao tomar conhecimento da referida recusa (12).

(12) Cfr. "Catolicismo", nº 337, janeiro de 1979.

Posteriormente o Itamaraty, levando também em consideração algumas outras vozes que se ergueram em favor dos refugiados, reconsidera sua atitude.

No dia 10 de junho de 1979, por ocasião do resgate, em alto mar, pelo navio brasileiro "José Bonifácio", de 26 vietnamitas, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia telex, em nome da TFP, ao Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, felicitando-o por esse gesto profundamente consoante com o espírito cristão e acolhedor do povo brasileiro. Ao mesmo tempo, sugere ao Ministro que autorize a realização de estudos a fim de verificar qual o maior número de refugiados vietnamitas que o Brasil pode acolher nas vastidões inocupadas de nosso território.

* * *

Passam-se alguns meses. Em abril de 1980 o mundo toma conhecimento da espantosa notícia de que dez mil cubanos se refugiaram em torrentes (nas escassas horas em que os guardas comunistas não lhes impediram a passagem) nas embaixadas da Venezuela e do Peru em Havana, e ali pedem asilo. Todos os espaços daquelas embaixadas tornam-se insuficientes, e os milhares de fugitivos literalmente se apinham nos jardins, nas dependências dos prédios e até mesmo em cima dos telhados, à espera do momento em que possam sair do "paraíso" castro-comunista.

Vem a furo assim, de modo dramático, o mal-estar latente, de ordem tanto espiritual como material, criado ao longo de mais de duas décadas pelo regime comunista de Cuba.

Esse descontentamento ia chegando a um ponto tão perigoso, que o tirano Fidel Castro se viu forçado a uma atitude aparentemente liberal, à qual ele se recusara longa e obstinadamente até então: permitir que saíssem os descontentes da Ilha por ele transformada no maior cárcere de que dê notícia a História das Américas.

* * *

O drama desses refugiados assume uma força de expressão que nenhum inquérito de opinião pública, levado a efeito por organizações as mais imparciais e bem aparelhadas que sejam, conseguiria alcançar. E o fato de que dez mil fogem assim em desespero, é sinal certo de que há muitos que não escapam por lhes faltar condições de levar a fuga a bom termo. Como também de que incontáveis outros descontentes, sem terem meios para sair do país, aspiram enfaticamente a uma mudança de situação naquela Ilha-prisão.

Em coerência com este modo de pensar se movem as TFPs das Américas e da Europa, no sentido de sanar não apenas situações individuais, mas para fazer cessar o quanto antes a tortura moral e física que acabrunha todo um país.

* * *

O primeiro lance nesse sentido parte do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, em seu artigo de 27-4-80, na "Folha de S. Paulo", intitulado ***Acesso às embaixadas, o teste decisivo***.

Nos Estados Unidos, encontra-se no Poder o Presidente Carter (1977-1981), que não poucas pessoas vêem como o D. Quixote dos *direitos humanos*.

(foto) A alegria explode na embarcação. Está à vista Key West, na costa norte-americana. O pesadelo da ilha-prisão de Fidel Castro ficou para trás, e a vida recomeça

Na foto de baixo a TFP argentina, unida a suas coirmãs do mundo inteiro, denuncia uma notória unilateralidade: solicitude para com os "direitos humanos" dos subversivos, indiferença diante da violação sistemática desses direitos pelo comunismo internacional

A TFP norte-americana dirige-lhe telex, pedindo coerência em face dos princípios de sua própria política. Ele, que não titubeara em abalar as mais sólidas e antigas alianças dos Estados Unidos com os países da América Latina por causa de sua política de "direitos humanos", que agora acionasse essa mesma política em prol do martirizado povo da nação cubana. Pelo Presidente responde o Departamento de Estado, de maneira cordial mas sem se comprometer a nada de concreto. Após enormes delongas, ele se limita a franquear o território dos Estados Unidos aos fugitivos já quase em desespero (13).

(13) Cfr. "Catolicismo", n° 352, abril de 1980.

Ao apelo da TFP norte-americana a Carter, segue-se uma campanha de distribuição de folhetos por ela desenvolvida em Miami e Key West.

Na Colômbia, a TFP dirige uma carta ao Ministro de Relações Exteriores, protestando contra declarações que este fizera no sentido de que o país não daria apoio algum aos 10 mil cubanos que se refugiaram na Embaixada do Peru em Havana (14).

(14) Cfr. "La Republica", Bogotá , 24-4-80.

* * *

No dia 23 de abril de 1980, enquanto Presidente do Conselho Nacional da TFP brasileira, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, acompanhado depois pelos Presidentes das outras TFPs espalhadas pelo mundo, envia a João Paulo II um telex noqual implora genuflexo ao Soberano Pontífice que, em consonância com o que por certo vai na alma de todos os cubanos católicos, exprima aos olhos do mundo sua pastoral compaixão para com a pobre Cuba tiranizada.

Diz o telex em um de seus trechos:

"Com efeito, Beatíssimo Padre, se no espírito do homem de hoje vibrassem as fibras cristãs de outrora, a compaixão universal para com as vítimas e a indignação de todas as nações contra os algozes teriam suscitado um daqueles tufões de ira santa a que não resistem nem o poder do ouro, nem o das armas, nem o das mais disfarçadas e bem urdidas tramas políticas. Mas, para vergonha nossa, o sentimento de justiça e de dignidade já não tem força para sopros desses, regeneradores e irresistíveis.

"Para despertar em todo o mundo, em vista do drama cubano, as energias cristãs adormecidas, só a palavra de Vossa Santidade tem as condições necessárias. Por toda a terra, Santo Padre, ajuntam-se, irmanados pela fé com o povo cubano, os que na desolação, no silêncio e na prece, esperam essa palavra. ....

"Em união de alma com estes cubanos emudecidos pelo terror policialesco, levantamos os olhos ao trono de São Pedro e imploramos a Vossa Santidade: Senhor, salvai-os porque perecem (cfr. Mt. 8, 25)" (15).

(15) Cfr. "Catolicismo", n° 353, maio de 1980.

A mensagem é publicada em jornais de grande divulgação em todo o Brasil (16), bem como na Colômbia (17), Equador (18), Espanha (19) e Venezuela (20).

(16) Cfr. "Correio da Bahia", Salvador, 28-5-80; "Diário da Manhã", Recife, 28-5-80; "A Cidade", Campos (RJ), 1-6-80; "Correio do Povo", Porto Alegre, 3-6-80; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 3-6-80; "Meio Dia", Fortaleza, 7-6-80; "Folha de Londrina" (PR), 15-6-80; "A Tribuna do Povo", Umuarama (PR), 17-6-80; "Folhado Subúrbio", Camaçari (BA), junho/80.

(17) Cfr. "El Espectador", Bogotá; "El Tiempo", Bogotá; "La República", Bogotá, "El Colombiano", Medellin.

(18) "El Comercio", Quito, 28-5-80.

(19) "Sur", Málaga, 27-5-80; "Fuerza Nueva", Madrid, 7-6-80. – Resumos foram publicados em "El Alcazar", Madrid, 25-5-80; "Hoja del Lunes", Madrid e Málaga, 26-5-80; "Heraldo de Aragón", Zaragoza, 30-5-80.

(20) "El Mundo", Caracas, 27-5-80.

A repercussão deste apelo, tanto no Brasil quanto no Exterior, é intensa nos dias em que foi publicado. Pois o drama cubano traumatiza naquele momento as consciências, e o telex dá expressão ao sentir de ampla camada da opinião pública, pelo menos a latina e a norte-americana.

Em 9 de maio de 1980, o Núncio Apostólico do Brasil, D. Carmine Rocco, comunica ao autor da mensagem que esta "chegou ao seu Alto Destinatário, em Roma".

Frei Betto, o trêfego propagandista da *Teologia da Libertação*, escreveu:

"**A TFP (Tradição, Família e Propriedade),** de origem brasileira .... **hoje se encontra em praticamente todos os continentes. A TFP conta com uma rede muito bem organizada nos EUA** .... Estive **na Ilha de Malta**, no Mediterrâneo, em janeiro deste ano [1988] e a minha grande surpresa foi, ao entrar na Universidade para pronunciar uma palestra sobre cristianismo e socialismo, deparar-me com cartazes escritos, em inglês e maltês, `Viva Frei Lenin', e com um panfleto que reproduzia a foto da noite sandinista na PUC de São Paulo, na qual apareço ao lado do padre Miguel D'Escoto, Ministro das Relações Exteriores da Nicarágua. Essa foto foi divulgada no Brasil pela TFP" (1).

(1) "Teoria e Debate", São Paulo, nº 4, setembro de 1988.

Na realidade, o prócer católico-progressista se engana: não existe uma, mas 15 TFPs em vários países do mundo. Trata-se de entidades coirmãs, mas autônomas, com diretorias próprias, e meios de financiamento também próprios.

Alguém entretanto poderia indagar: Embora as TFPs sejam entidades autônomas, e o conjunto delas não constitua uma organização internacional, o que as TFPs fazem, no campo dos direitos humanos ou em vários outros, não deixa de constituir uma agitação internacional. Pois difundem pelo mundo inteiro uma espécie de descontentamento e de inconformidade contra o curso geral das coisas. O livro ***Revolução e Contra-Revolução***, em que todas as TFPs se inspiram, levanta o estandarte desse descontentamento e dessa inconformidade.

Ademais – continua a objeção – todas as TFPs reconhecem ao autor do livro, Plinio Corrêa de Oliveira, uma influência muito grande, ainda que, quando se trata das associações coirmãs que existem em outros países, ela se situe fora da esfera jurídica. Essa influência se exerce no mesmo sentido das teses contidas em seu livro. Portanto as TFPs, quando atuam em conjunto, são um fator internacional de perturbação.

Não é difícil responder a tal pergunta.

Em primeiro lugar, as expressões "agitação internacional" e "perturbação internacional" estão mal empregadas, porque são entendidas geralmente como implicando em desordem. Ora, as TFPs visam à ordem, ou seja, à paz de Cristo no Reino de Cristo. O livro ***Revolução e Contra-Revolução***, sob certo aspecto, nada mais é do que um ensaio sobre a desordem e a ordem, em que Plinio Corrêa de Oliveira propugna ardorosamente pelos direitos desta, contra as investidas e usurpações daquela.

Além disto, a atuação das TFPs, em qualquer parte do mundo, sempre se realiza de maneira legal, pacífica e ordeira. Isto salta aos olhos de qualquer pessoa que, por exemplo, queira dar-se ao trabalho de compulsar o presente volume.

Sem dúvida, as ações das TFPs geram o debate. Isto, porém, não pode ser visto como um inconveniente em si.

O direito de discordar é essencial à democracia, e o debate é, por isso, a respiração dela. Se tais entrechoques são coisa lícita e mesmo necessária nos países

de regime democrático, por que imaginar que, quando transpostos para a cena internacional, passam a ser algo de inconveniente? Por que considerar mau para o mundo o que é bom para um país?

Se assim fosse, seria ilícita a atuação, por exemplo, da Internacional Socialista?

As pessoas que procuram tocar o sinal de alarme contra as TFPs quando atuam em conjunto, em âmbito internacional, fazem o mesmo com relação ao comunismo internacional e à Internacional Socialista?

Se os princípios por que se empenham as TFPs são bons em si mesmos, então é coisa benfazeja que se exprimam por vezes internacionalmente. Seria coisa malfazeja se, pelo contrário, fossem maus.

As TFPs, quando atuam em conjunto, desejariam ser julgadas pelo que são e pelo que dizem, através de um debate doutrinário de alto nível, e não de acordo com alegações segundas, de caráter colateral, que não vão ao fundo das questões.

---

10. Por ocasião do Conclave, repercutem amplamente pronunciamentos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira

Aberta a sucessão de Paulo VI, Plinio Corrêa de Oliveira considerou a hipótese da eleição de um Cardeal polonês, o que poucos julgavam provável

EM AGOSTO DE 1978, morre Paulo VI. Conforme as leis da Igreja, Cardeais de todo o orbe dirigem-se à Cidade Eterna, para a escolha do novo Sucessor de São Pedro.

Como de costume, os jornais das mais diferentes nações deleitam-se com as múltiplas possibilidades do caudal de *papabili*. Naturalmente, a crise na Igreja emerge em grande número de comentários.

Como pensador católico de renome internacional, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira não podia deixar de trazer o seu contributo para a compreensão do grande momento histórico.

Paulo VI reconhecera que a Igreja estava sendo atacada por um misterioso processo de "autodemolição" (alocução de 7 de dezembro de 1968) e que "a fumaça de Satanás" havia penetrado no recinto sagrado (alocução de 29 de junho de 1972).

Nessas circunstâncias, qual seria o desejo da imensa maioria dos fiéis? É o que se pergunta o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, num primeiro artigo publicado na ocasião. No silêncio algum tanto fatigado, angustiado e desanimado dessa maioria – diz o pensador católico brasileiro – podia-se discernir que, do novo Pontífice, os fiéis queriam sobretudo ***clareza***. A maioria dos católicos gostaria de saber "o que é esta fumaça, quais são os rótulos ideológicos e os instrumentos humanos que servem a Satanás como `sprays' de tal fumaça; no que consiste a demolição e como explicar que esta demolição seja, estranhamente, uma autodemolição?" (1).

(1) Plinio Corrêa de Oliveira, ***Clareza***. Publicado, no Brasil, na "Folha de S. Paulo", 16-8-78; no Chile, em "El Cronista", Santiago, 20-8-78; "La Tercera", Santiago, 20-8-78; "El Sur", Concepción, 26-8-78; na Colômbia em "La Republica", Bogotá; no Uruguai, "El Pais", Montevidéu, e parcialmente em "La Mañana", 27-8-78; na Venezuela, "El Universal", Caracas, 23-8-78.

O artigo foi traduzido para o italiano, e o *Ufficio Tradizione, Famiglia, Proprietà,* escritório para a representação das TFPs emRoma, encarregou-se de distribuí-lo na Cidade Eterna. Foi também publicado em numerosos jornais do Velho e do Novo Continente.

* * *

Entretanto, novo pronunciamento do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, também distribuído pelo *Ufficio* nas vésperas do início do Conclave, estava destinado a ter maior repercussão e a deixar atrás de si uma luminosa trajetória.

Em reunião preparatória do Conclave, o Cardeal Wyszynski, Arcebispo de Varsóvia, recebera dos Cardeais uma estrepitosa salva de palmas, ao anunciar que estava programada uma romaria a pé, de trezentos mil poloneses, ao famoso santuário de Nossa Senhora de Czestochowa, pela eleição do novo Pontífice.

Nem todo mundo, entretanto, se deu conta do alcance dessa salva de palmas.

A legenda do Cardeal Wyszynski se espalhara pelo mundo. Ele era apresentado como a figura carismática, ou quase tanto, que teria conseguido descobrir uma fórmula de convivência da Igreja com o comunismo.

Se fosse eleito o Cardeal Wyszynski, Primaz da Polônia, ele contra o comunismo faria o mínimo ou o máximo? Era a pergunta de Plinio Corrêa de Oliveira

A eleição para o Pontificado de um Bispo de além cortina de ferro põe em foco o mais trágico dos problemas contemporâneos: deve o mundo dizer sim ou não ao comunismo?

Dentro de uma Polônia dominada pela seita vermelha, o Cardeal-Arcebispo de Varsóvia teria optado por aceitar um *mínimo* de liberdade oferecida pelo regime à Igreja. Cingindo-se embora a esse *mínimo*, o Cardeal Wyszynski procurava sagazmente aproveitá-lo ao *máximo*.

Sagacidade e coragem na defesa do minimo eram precisamente as duas virtudes que refulgiam na legenda de Wyszynski, o *Cunctator*, isto é, o Contemporizador, que como seu célebre congênere romano, Fábio, "cunctando restituit rem" – contemporizando teria salvo a coisa pública (Ênio, Anais, XII, 360).

Estas as observações feitas pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira no artigo ***O Cunctator, um maximalista?***, em que descrevia essa política e fazia prognósticos ante uma eventual eleição do Primaz da Polônia para o Trono de São Pedro. Mais uma vez, o artigo foi publicado em muitos países.

Poder-se-ia desejar que, caso fosse eleito Papa, o Cardeal Wyszynski chegasse ao extremo de sua própria legenda, e pusesse a sua sagacidade agora a serviço do *máximo*. Pois os seiscentos milhões de católicos do Mundo Livre se encontram, com referência ao comunismo, em situação completamente diversa, e bem menos má que a de seus infelizes e gloriosos irmãos poloneses (2).

(2) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***O Cunctator, um maxìmalista?,*** "Folha de S. Paulo", 24-8-78. Na Venezuela foi publicado em "El Universal", Caracas, 26-8-78.

* * *

Não deixou de causar certa surpresa, na *Sala Stampa* do Vaticano, a distribuição desse artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, pois, entre os jornalistas ali credenciados, muito poucos haviam fixado a hipótese da eleição de um Cardeal polonês.

O Conclave de setembro elegeu o Cardeal Albino Luciani, Patriarca de Veneza, na própria tarde do primeiro dia de escrutínios. Mas o mundo logo se surpreenderia com a curtíssima duração do Pontificado de João Paulo I.

Reúne-se novo Conclave em outubro, e o mundo desta vez se surpreende com a origem do Cardeal indicado para o Sólio de São Pedro.

Toda a problemática suscitada há pouco pelo artigo ***O Cunctator, um maximalista?*** entrava para o centro das cogitações gerais.

* * *

Depois da eleição, em novo artigo, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira acentua a diferença entre a escolha dos dois últimos Conclaves: o sorriso avassalador do Cardeal Luciani era próprio a amortecer no espírito público a lembrança dos problemas que a eleição do Cardeal Wojtyla parece feita para avivar. Realmente, a eleição para o Pontificado de um Bispo de além cortina de ferro põe em foco, *ipso facto*, o mais trágico dos problemas contemporâneos, em torno do qual os demais executam sem cessar a sua farândola infernal. Isto é: deve o mundo dizer sim ou não ao comunismo? (3)

(3) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***E João Paulo II?***, "Folha de S. Paulo", 28-10-78.

De todos esses artigos as TFPs promoveram ampla difusão, em seus respectivos países.

11. As TFPs e o "modelo polonês" de socialismo

POR MÚLTIPLAS razões religiosas, étnicas e geográficas, a Polônia tem ocupado, dentro do mundo católico, um papel que merece respeito e atenção especiais.

Notadamente a partir de princípios da década de 80, pretende-se que aquele país se transforme em uma espécie de cadinho, no qual se intenta levar a bom termo a experiência cíclica de novo modelo de socialismo. No caso o "modelo polonês", espécie de comunismo de "mão estendida", com "face humana", convergencial e autogestionário (1), celebrado então freneticamente, pela publicidade ocidental, como a grande solução para o século XXI.

(1) Segundo "O Globo" (RJ), de 14 de novembro de 1981, "Walesa assegurou que 'a crise atual na Polônia pode ser resolvida através da autogestão bem organizada dos trabalhadores. ... A principal tarefa agora é criar uma forte autogestão operária".

Estabelece-se um relacionamento *sui generis* – que certo órgão de imprensa denomina "triângulo polonês" – entre o governo de Varsóvia, o Episcopado e a coligação de organizações rotulada "Solidariedade", liderada pelo eletricista Lech Walesa.

As esperanças de que algo muda no comunismo – ou na Santa Igreja de Deus... – e portanto no mundo, ganham novo alento junto aos pacifistas a qualquer preço do mundo inteiro.

O que estes parecem não considerar, é que no vértice do tal "triângulo polonês" está o governo de Varsóvia. Ou seja, um governo oficialmente comunista, fantoche do Cremlin.

Segundo então se noticia, o governo de Varsóvia, o Episcopado polonês e o movimento "Solidariedade" têm metas opostas. Porém não podem tentar derrubar-se, porque daí resultaria uma revolução da qual adviria uma invasão russa. Se não fosse a Rússia – conforme certa saga – os três seriam livres de brigar. Mas como lá está a Rússia, eram obrigados a coexistir. Ou seja, a colaborar. Pois tal coexistência acarreta colaboração.

* * *

É nesse quadro psicológico que, no dia 15 de janeiro de 1981, o condestável dessa "cruzada" colaboracionista para a consecução do "modelo polonês", o líder sindical Lech Walesa, é recebido no Vaticano por João Paulo II, com honras de chefe de Estado.

Nessa ocasião, recebe das mãos do Pontífice aquilo que, entre desvanecido e ufano, o órgão oficial do Partido Comunista Italiano – "L'Unità" – qualifica de "verdadeira e genuína investidura":

"João Paulo II quis reservar ao líder sindical polonês Lech Walesa .... as honras que o protocolo Vaticano prescreve para os chefes de Estado, e que outrora eram reservadas aos soberanos do Sacro império Romano. De fato, com a audiência de ontem, o papa Wojtyla deu a Walesa e ao sindicato 'Solidariedade' uma verdadeira e genuína investidura, juntamente com a indicação de uma linha de comportamento"(2).

(2) Edição de 16-1-81.

O ponto culminante dessa visita é a recepção de Walesa por João Paulo II na legendária Sala do Consistório, uma das mais célebres e suntuosas do Vaticano, onde os soberanos Pontífices reúnem o mais augusto dos senados, isto é, o Sagrado Colégio dos Cardeais.

A voz das TFPs – então existentes em 13 países – não poderia ficar muda ante o desenrolar de acontecimentos de tal relevância.

Em lúcidos artigos de imprensa, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira analisa, em seus sucessivos desdobramentos, o "caso polonês" (3). Esses artigos repercutem enormemente não só no Brasil, mas em outros países do Ocidente (4).

(3) Cfr. os seguintes artigos publicados na "Folha de S. Paulo": ***1981 e a pergunta polonesa*** (31-12-80); ***Águias e besouro*** (27-1-81); ***O terrível genuíno e o terrível balofo*** (29-1-81); ***Convergência e guerra psicológica*** (12-2-81); ***A águia, o fogo e a flor*** (23-2-81); ***Quadros vivos. Estampidos*** (13-3-81); ***Para onde?*** (8-4.81); ***Moles e moles*** (11-4-81).

Também "Catolicismo", n°s 361, 362 e 364, de janeiro, fevereiro e abril de 1981, respectivamente, abordou a temática.

(4) Foram eles reproduzidos em "Pregón de la TFP", Buenos Aires, n° 43, 1ª. quinzena de janeiro de 1981; n° 45, 1ª. quinzena de fevereiro de 1981; e n° 51, 1ª. quinzena de maio de 1981; em "Tradición, Familia y Propiedad", Santiago do Chile, março de 1981; "Tradición, Familia y Propiedad", Montevidéu, fevereiro e março de 1981; "Covadonga Informa", n°s 42, 43-44, 45-46, respectivamente de fevereiro, março-abril e maio-junho de 1981; "TFP Newsletter", Nova York, vol. II, n°s 15, 17, 18 e 19 de 1981; "TFP Newsletter", Johannesburg, n° 6, 1981; "Cristiandad Informa", n° 8, março de 1984; "El Pais", Montevidéu, 26-4-81.

Sem deixar de reconhecer a existência, em "Solidariedade", de um "cerne duro", autenticamente anticomunista, o pensador brasileiro exprime sua desconfiança em relação ao "modelo polonês" e ao líder sindical Lech Walesa. Pergunta ele: "Como explicar que esse movimento, para o qual se pleiteia o direito de ainda ser impreciso, esteja despertando em setores ideologicamente muito precisos do Ocidente esperanças precisas?" (5).

(5) **"Folha de S. Paulo", 31-12-80**.

O desdobrar dos acontecimentos não deixaria de lhe dar razão.

* * *

As TFPs têm ocasião de interpelar diretamente o líder de "Solidariedade", em Roma.

Isto ocorre na manhã do dia 17 de janeiro de 1981, perante cerca de 200 jornalistas do mundo inteiro que se reúnem para a entrevista coletiva com o líder sindical, na *Sala Stampa Estera* italiana.

Ao lado direito do entrevistado encontra-se Tadeusz Mazowiecki, espécie de eminência parda de Walesa. Chama a atenção dos presentes, aliás, o fato de que o líder sindical só dá suas respostas após ouvir atentamente as palavras que T. Mazowiecki lhe sussurra ao ouvido.

A certa altura da entrevista, sr. Paulo Henrique Chaves, jornalista brasileiro – da Agência Boa Imprensa (ABIM) – na época responsável pelo *Ufficio Tradizione, Famiglia, Proprietà,* escritório para a representação das TFPs na Itália – recorda a Walesa que duas obras de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – ***A liberdade da Igreja no Estado comunista*** e ***Baldeação ideológica inadvertida e Dialogo*** – haviam sido vivamente contraditadas na Polônia pelos srs. Zbigniew Czajkowski, Tadeusz Mazowiecki e A. Wielowiejskì, nos órgãos "Kierunki", "Zycie i Mysl" e "Wiez" (6).

(6) Sobre essa controvérsia, ver neste volume ***Livros publicados por várias TFPs, n°s 2 e 3***.

O jornalista brasileiro lhe pergunta se havia tomado conhecimento dessa polêmica e, em caso afirmativo, qual sua opinião a respeito.

Depois de sugerir aos ouvidos de Walesa a resposta, o sr. T. Mazowiecki comenta desenxabido: "Não vim aqui polemizar com a imprensa brasileira".

As palavras articuladas pelo líder sindical nada respondem e se passa a outras perguntas.

Dois dias depois, em Varsóvia, o jornal "Slowo Powszechne" ("Palavra Universal") assim noticia o ocorrido:

"Um certo jornalista brasileiro começa um interrogatório [sic] sobre a 'perseguição religiosa na Polônia'. Impaciente, Lech Walesa grita, a meia voz: `Isto é uma conferência ou uma pergunta?' Então, Tadeusz Mazowiecki, fleugmaticamente, constata: 'Vejo que no Brasil se vê o que se passa na Polônia melhor que na própria Polônia'.

"Em seguida, mas já inteiramente sério, retoma o problema da inspiração que a fé constitui para Lech Walesa, e esclarece: `Eu creio nisto como cada um crê em qualquer coisa" (7).

(7) Edição de 19-1-81, p. 2.

* * *

Com a viagem de Walesa a Roma, dir-se-ia que um grande plano estava esboçado, e uma sucessão de acontecimentos iria irromper. Entretanto, o sindicalista retorna a Varsóvia, e tudo continua como antes...

Entre o Governo de um lado, e de outro lado o *front* formado pelo Episcopado e por Walesa, continuam ao longo destes últimos anos as mesmas tensões e os mesmos entrechoques vistosos, ocasionados por assuntos de segundo plano. Como de estilo, logo depois do choque, suspense: parece que vai acontecer o pior. Mas eis que surge uma fórmula inesperada, a qual conduz ambas as partes a um diálogo. E este, por sua vez, leva ao *mezzo termine* final. Distensão. Alívio geral. Elogios à prudência e cautela do governo, à firmeza versátil de Walesa, e ao Episcopado. Daí a alguns dias, e a propósito de outro assunto do mesmo quilate, o processo recomeça.

E nesse jogo de tensão e distensão, o público, exausto, já não acompanha muito os fatos...

12. Socialismo autogestionário: denúncia da TFP atinge 33,5 milhões de exemplares e é publicada em 52 países

O socialismo triunfa na França. Mas seu programa autogestionário teve de ser arquivado logo nos primeiros meses de governo

POR OCASIÃO DA VITÓRIA socialo-comunista ocorrida na França em meados de 81, primeiro nas eleições presidenciais e, logo depois, nas legislativas, as caixas de ressonância da propaganda da esquerda colocaram Mitterrand e suas

idéias no auge da notoriedade no mundo inteiro. O socialismo autogestionário, preconizado pelo Partido Socialista (PS), tornou-se de repente a esperança de todas as esquerdas, que até então estavam desanimadas pelas recentes e dolorosas derrotas eleitorais do socialismo na Suécia, Alemanha, Inglaterra e em outros países (*).

(*) O presente histórico foi extraído, com pequenas adaptações, da obra de Plinio Corrêa de Oliveira "Autogestion socialiste: les têtes tombent à l'entreprise, à la maison, à l'école". Edição da *Association Française pour la Défense de la Tradition, de la Famille et de la Propriété*, Asnières, 1983. 213 pp.

O PS francês se proclamou internacional por natureza e por vocação, e afirmou sua determinação de colocar a serviço do objetivo socialista autogestionário o prestígio e a irradiação cultural que a França exerce no mundo.

Fiel a esta declaração de intenções, Mitterrand – favorecido pela grande aura publicitária que envolvia sua vitória – elabora uma política exterior de expansionismo ideológico e de intervencionismo político. A América Latina é, em pontos nevrálgicos, um dos primeiros objetivos visados. O apoio aberto dado aos movimentos guerrilheiros da América Central – nos quais a "esquerda católica" se engajara a fundo – e em particular a provocante proteção diplomática e militar concedida ao sandinismo da Nicarágua, atestavam que as pretensões imperialistas do socialismo francês não eram simples figuras de retórica.

Os partidos e correntes socialistas de toda a América Latina, anteriormente tão desprovidos de prestígio, começaram a levantar a cabeça. A última expressão desta perigosa moda francesa, a *autogestão*, principiava a encontrar eco em certos setores da opinião pública.

Diante desta moda internacional, era preciso a todo preço reagir! Tanto mais que se fechavam em um inexplicável mutismo aqueles que o cargo, a situação ou a influência obrigavam a empreender a contra-ofensiva.

* * *

Ela veio de onde talvez menos se esperava, e com uma envergadura que deixou estupefatas as esquerdas do mundo inteiro: no dia 9 de dezembro de 1981, em publicidade no "Washington Post", dos Estados Unidos, e no "Frankfurter Allgemeine", da Alemanha, um artigo ocupando seis páginas de jornal vibra um golpe monumental no socialismo autogestionário, cavalo de batalha do PS francês.

Sob o título ***O socialismo autogestionário: em vista do comunismo, barreira ou cabeça-de-ponte?***, o documento, de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, é assinado pelas TFPs e entidades afins de 13 países: Brasil, Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Portugal, Uruguai e Venezuela.

Logo depois, é publicado no "The Observer", de Londres; "Il Tempo", de Roma; "La Vanguardia", de Barcelona; "Diario de Notícias", de Lisboa; "The New York Times", "Los Angeles Times", "The Dallas Morning News" (Estados Unidos); "The Globe and Mail", de Toronto; "Folha de S. Paulo"; "La Nación", de Buenos Aires; "Sunday Times", de Johannesburg, e em 34 outros jornais de importância pela tiragem e pela influência na imprensa ocidental.

O mundo vê, com surpresa, católicos anticomunistas empreenderem uma campanha publicitária de proporções desconhecidas até então.

A extensão da matéria chama a atenção. A esquerda internacional, boquiaberta, exclama: seis páginas!

E a famosa "maioria silenciosa" – esse magma impreciso que opõe uma muda resistência às transformações comunistizantes no mundo contemporâneo – pôde constatar com satisfação que do lado conservador há ainda uma voz que sabe proclamar as verdades oportunas. Embora entrincheirada no seu silêncio, ela se agrada em ouvir essa voz.

O estudo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira impressiona pelo seu conteúdo, por sua análise meticulosa da documentação do PS, por sua lógica férrea em

dissecar as proposições socialistas, levando-as até os seus últimos desdobramentos. Demonstra que nelas há uma radicalidade desconcertante, embora disfarçada por um gradualismo puramente tático.

* * *

A palavra socialismo, de significados muito elásticos, encobre uma ideologia cujo verdadeiro conteúdo é pouco conhecido do grande público. Quais são a civilização e a cultura realmente preconizadas pelo socialismo? Sobre este tema, uma grande confusão reina nos espíritos.

Esta confusão não existe, entretanto, no que concerne aos princípios professados pelo PS francês. Após sua fundação em 1971, o partido veio publicando regularmente documentos de doutrina e de programa afirmando com franqueza digna de melhor causa todo seu pensamento autogestionário. O PS francês apresentava então de si mesmo uma versão inteiramente palpável e consistente.

Esses documentos circulavam principalmente nas fileiras internas do partido, ou em círculos culturais e políticos próximos dele. O grande público, porém, continuava a ignorar o que era exatamente o socialismo, e para que direção ele rumava.

Considerando essa situação, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, na Mensagem sobre o socialismo autogestionário, analisa minuciosamente tais documentos e organiza, com vistas ao grande público, impressionante quadro de conjunto de seu conteúdo. Todas as afirmações e comentários são apoiados em abundantes citações de textos do próprio PS francês. O autor toma como critério de análise o ensinamento do Magistério tradicional da Igreja, do qual cita os textos pertinentes.

* * *

Publicada em seis línguas (francês, inglês, alemão, espanhol, italiano e português), a Mensagem das 13 TFPs é divulgada inicialmente em 19 países (Estados Unidos, África do Sul, Alemanha, Inglaterra, Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, França, Itália, Peru, Portugal, Suíça, Uruguai e Venezuela).

Desde sua publicação começam a afluir às diversas TFPs milhares e milhares de promissoras correspondências, provenientes de leitores de todas as condições sociais e de todas as origens étnicas.

Associações de todo gênero solicitam exemplares da *Mensagem* para divulgar nos círculos de suas relações. Instituições universitárias de renome tomam o documento das 13 TFPs como matéria de estudo em seus cursos. Muitos desejam informações sobre Plinio Corrêa de Oliveira e sua obra. Contribuições, geralmente de bolsos modestos, chegam espontaneamente à TFP, para a ajudar neste imenso esforço publicitário. Importantes cadeias de televisão de diversos países, como a CBS norte-americana, a CBC canadense, TF1 e Antenne 2 francesas, dão relevo à *Mensagem*, embora nem sempre mostrando-a sob um prisma simpático.

Grandes jornais como "Washington Post", agências como a "Associated Press", revistas como "L"Europeo" se dirigem ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira para o entrevistar com exclusividade.

O raio de ação da Mensagem não se limita, porém, aos 19 países onde é publicada. Vê-se também chegar cartas da Oceania (Austrália, Nova Zelândia, Nova Caledônia), do Extremo Oriente (Bangladesh, Hong Kong, Malásia, Nepal, Cingapura), do Oriente Médio (Arábia Saudita, Turquia, Chipre), da América Central (Costa Rica, El Salvador, México) e de outros países da Europa (Andorra, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Escócia, Finlândia, Grécia, Holanda, Irlanda, Irlanda do Norte, Islândia, Liechtenstein, Malta, Mônaco, Noruega, San Marino, Suécia, e até mesmo da Iugoslávia).

Na África do Sul, a Mensagem não somente entusiasma os descendentes dos europeus, como também os originários daquela nação e dos países vizinhos: Lesotho, Swaziland, Transkei, Botswana, Venda e Bofhuthatswana, aos quais é

preciso acrescentar a Algéria, Camarão, Gana, Malawi, Marrocos, Namíbia, Tunísia, Zimbabwe e Ilhas Maurício.

* * *

Essas cartas são como um pedido para a publicação da Mensagem também nessas regiões.

Em maio de 1982, novo esforço publicitário das TFPs é feito sobre quatro continentes. Na Europa, atinge a Áustria e a Irlanda, além de novas cidades da Alemanha e da Espanha. É novamente publicado na Inglaterra. Na América Latina, alcança o Paraguai e a Costa Rica. Na Ásia, as Filipinas e o Nepal. Na Oceania, a Austrália e a Nova Zelândia.

De julho a novembro, estimuladas por repercussões das mais encorajantes, as TFPs vão mais adiante: um quotidiano londrino de renome, "The Guardian", publica em página inteira um resumo da *Mensagem*, logo seguido pelo influente "The Wall Street Journal", de Nova York; mais tarde, o "Excelsior", principal jornal do México, reproduz integralmente as 6 páginas da *Mensagem*.

* * *

CAMPANHA MUNDIAL DAS 15 TFPs

Um dos supremos esforços empreendidos "in signo Crucis", a fim de evitar à civilização ocidental agonizante o soçobro final para o qual esta se vai deixando rolar.

*O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira possui obras publicadas nos seguintes idiomas: português, espanhol, inglês, francês, italiano, alemão, polonês, húngaro, vietnamita, dinamarquês, sueco, norueguês, holandês e africâner. Sua denúncia contra o socialismo autogestionário foi publicada em **52 países**, recebeu repercussões de **114 nações**, e teve uma tiragem total de **33,5 milhões de exemplares.***

Países e jornais onde a Mensagem de seis páginas foi publicada:

Alemanha Federal: "Frankfurter Allgemeine"
Argentina: "La Nación" (Buenos Aires)
Austrália: "The Weekend Australian" (Sydney)
Bolívia: "El Diario" (La Paz) e "El Mundo" (Santa Cruz)
Brasil: "Folha de S. Paulo", "Última Hora" (Rio de Janeiro), "A Tarde" (Salvador), "Estado de Minas" (Belo Horizonte), "Jornal de Santa Catarina" (Blumenau), "Jornal do Commércio" (Recife), "O Estado do Paraná" (Curitiba) e "O Popular" (Goiânia)
Canadá: "The Globe and Mail" (Toronto) e "La Presse" (Montreal)
Chile: "El Mercurio" (Santiago)
Colômbia: "El Tiempo" (Bogotá), "El País" (Cali), "El Colombiano" (Medellín), "Diario de la Frontera" (Cúcuta) e "Diario del Huila" (Neiva)
Equador: "El Comercio" e "El Tiempo" (Quito), "El Universo" (Guayaquil)
Espanha: "La Vanguardia" (Barcelona) e "Hoja del Lunes" (Madrid, Bilbao, Sevilha e Valença)
Estados Unidos: "The Washington Post", "The New York Times", "Los Angeles Times" e "The Dallas Morning News"
Inglaterra: "The Observer" (Londres)
Itália: "Il Tempo" (Roma), "Il Giornale Nuovo" (Milão) e "Cristianità" (Piacenza)
México: "Excelsior" (México)

Peru: "El Comercio" e "IP – Indústria Peruana" (Lima)
Portugal: "Diário de Notícias" (Lisboa) e "O Comércio do Porto"
Suíça: "Tribuna de Genebra"
Uruguai: "El País" (Montevidéu)
Venezuela: "El Universal", "El Diario de Caracas" e "El Mundo" (Caracas), "El Impulso" (Barquisimeto) e "Panorama" (Maracaibo)

Países e jornais onde o Comunicado foi publicado

Alemanha Federal: "Frankfurter Allgemeine"
Brasil: "O Estado" (Teresina), "Jornal Pequeno" (São Luís) e "O Progresso" (Dourados)
Canadá: "The Globe and Mail" (Toronto) e "La Presse" (Montreal)
Espanha: "Hoja del Lunes" (Madrid, Barcelona, Bilbao, Sevilha e Valença), "Sur" (Málaga) e "Servicio" (Madrid)
Estados Unidos: "The Washington Post", "The New York Times", "Los Angeles Times", "The Dallas Morning News" e "L'Italo-Americano" (Los Angeles)
França: "International Herald Tribune" e "Rivarol" (Paris)
Inglaterra: "The Daily Telegraph" (Londres)
Itália: "Il Tempo" (Roma), "Giornale di Sicilia" (Palermo) e "Gazzeta del Sud" (Messina)
Luxemburgo: "Luxemburger Wort"
Nova Caledônia (território francês além-mar): "Corail" (Numea)
Portugal: "O Comércio do Porto" e "O Dia" (Lisboa)
Suíça: "Tribuna de Genebra"
Uruguai: "El País" (Montevidéu)

Países e jornais onde foi publicado o Resumo da Mensagem

África do Sul: "The Argus" (Cidade do Cabo), "The Star", "The Citizen", "The Sunday Times" e "Rapport" (Johannesburg)
Alemanha Federal: "Hamburger Abendblatt" e "Die Welt" (Hamburgo), "Süd-deutsche Zeitung" (Munique)
Argentina: "La Nueva Provincia" (Bahia Branca), "Mendoza" e "Los Andes" (Mendoza), "Diario de Cuyo" (San Juán), "El Sol" (Catamarca), "Glos Polski", "Precisiones", "La Palabra Ucraina" e "De Schakel – El Lazo" (Buenos Aires), "Nuova Jornada" (General Juán Madariaga)
Austrália: "The Sydney Morning Herald" e "The Age" (Melbourne)
Áustria: "Die Presse" (Viena)
Brasil: "Correio do Povo" e "Zero Hora" (Porto Alegre), Deutsche Zeitung" e "Brasil Post" (São Paulo), "Monitor Campista" (Campos), "Diário de Natal" e "A República" (Natal), "O Jornal" (Uruguaiana), "O Estado do Maranhão" e "Jornal Pequeno" (São Luís), "Gazeta de Alagoas" (Maceió), "A Província do Pará" (Belém), "A Voz do Povo" (Cornélio Procópio), "Letras em Marcha" (Rio de Janeiro), "A Crítica" e "Jornal do Comércio" (Manaus), "A Gazeta" (Vitória), "O Jornal" (Rio Branco) e "Jornal do Povo" (Macapá)
Canadá: "Speakup" (Toronto)
Costa Rica: "La Nación" (São José)
Espanha: "Suroeste" (Sevilha), "Odiel" (Huelva), "Córdoba" (Córdova),"Sur" (Málaga), "El Mundo Financiero", "Portavoz de la Economia y las Finanzas" e "Servicio" (Madrid)
Estados Unidos: "The Wall Street Journal" (Nova York e Chicago) e "Lycie Polonii" (Nova York)
Filipinas: "The Times Journal" (Manilla)
França: "International Herald Tribune" "Minute" e "Solidarnosc" (Paris) **Inglaterra:** "The Guardian" (Londres)

Irlanda: "The Irish Times" e "Sunday Independent" (Dublin)
Nepal: "Society Today" (Katmandu)
Nova Zelândia: "The New Zealand Herald" (Auckland) e "The Dominion" (Wellington)
Paraguay: "Hoy" e "ABC" (Asunción)
Suíça: "Le Nouvelliste" (Sion)
Venezuela: "Buen Rato" (Caracas)

Países onde circulou o Resumo da Mensagem no "Reader's Digest":

África do Sul
Alemanha Federal
Argentina
Austrália
Áustria
Bangladesh (*)
Bélgica
Bolívia
Brasil
Canadá
Chile
Colômbia
Coréia do Sul (*)
Panamá
Paraguai
Peru
Porto Rico
Portugal
República Dominicana
Salvador
Singapura (*)
Sri Lanka (*)
Suécia
Suíça
Tailândia (*)
Uruguai
Venezuela

Costa Rica
Dinamarca
Equador
Espanha
Estados Unidos (edição de Chicago e edição em espanhol)
Filipinas (*)
Formosa (*)
Guatemala
Honduras
Hong Kong (*)
Índia (edição em inglês)

Indonésia (*)
Inglaterra e Irlanda do Norte
Irlanda
Japão (*)
Malásia (*)
México
Nicarágua
Noruega
Nova Zelândia
Paquistão (*)

(*) Edição em inglês para o Extremo Oriente.

Países de onde provieram repercussões seguidas às diferentes etapas da campanha contra o socialismo autogestionário

África do Sul
Argélia
Alemanha Federal
Andorra
Arábia Saudita
Argentina
Austrália
Áustria
Bahamas
Bangladesh
Barbados
Bélgica
Bolívia
Bophutatswana
Botswana
Brasil
Camarões
Canadá
Chile
Chipre
Ciskei
Colômbia
Coréia do Sul
Costa Rica
Costa do Marfim
Dinamarca
Djibouti
Dominica
Egito
Emirados Árabes
Equador
Espanha
Estados Unidos
Fiji
Filipinas
Finlândia
Formosa
França
Gabão
Gambia
Gana
Grécia
Groenlândia (Din.)
Guadalupe (Fr.)
Guatemala
Guiana
Haiti
Honduras
Hong Kong (Ing.)
lha de Man (Inglaterra)
Ilhas Maurício
Ilhas Bermudas (Inglaterra)
Índia
Indonésia
Inglaterra e Irlanda do Norte
Irã
Irlanda
Islândia
Israel
Itália
Jamaica
Japão
Jordânia
Quênia
Kwait
Lesoto
Libéria
Líbia
Liechtenstein
Luxemburgo
Macao (Portugal)
Malásia
Malta
Marrocos
México
Mônaco
Namíbia
Nepal
Nicarágua
Nigéria
Noruega
Nova Caledônia (França)
Nova Zelândia
Omã
Paquistão
Panamá
Papua Nova Guiné
Paraguai
Países Baixos
Peru
Portugal
República Dominicana
Salvador
Senegal
Singapura
Somália
Sri Lanka
Suécia
Suíça
Suriname
Swaziland
Tanzânia
Tailândia
Transkei
Tunísia
Turquia
Uganda
Uruguai
Venda
Venezuela
Iugoslávia
Zaire
Zâmbia
Zimbabwe

* * *

Entretanto, o documento do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ia conhecer uma difusão ainda mais vasta.

Enquanto, diante do mundo inteiro, a estrela do socialismo autogestionário acentuava seu declínio, dez milhões de exemplares de "Seleções do Reader's Digest" – a revista mais lida no mundo – começam, a partir do mês de agosto, a divulgar aos quatro ventos o resumo da ***Mensagem das 13 TFPs***.

Assim, a edição em inglês dessa revista, destinada ao Extremo Oriente, atinge a Coréia do Sul, Japão, Formosa, Tailândia, Cingapura, Filipinas, Malásia, Indonésia, Paquistão, Bangladesh e Sri-Lanka, além da população de Hong-Kong. A Índia é objeto de uma edição especial, igualmente em inglês. Na Oceania, uma edição para a Austrália e outra para a Nova Zelândia. Na África, uma edição sul-africana.

Na Europa, uma edição em Portugal, uma na Espanha, duas na Bélgica (em francês e flamengo), uma para a Grã-Bretanha e Irlanda, uma outra para a Alemanha e Áustria, duas na Suíça (em alemão e em francês), uma na Dinamarca, uma na Noruega e uma na Suécia.

Para as Américas, duas no Canadá (em francês e inglês); duas edições igualmente nos Estados Unidos: uma para a região de Chicago e outra em espanhol. Em seguida o México, com uma edição própria, depois duas outras edições agrupando a Guatemala, a Nicarágua, o Panamá, El Salvador, Costa Rica e Honduras, e outra destinada a Porto Rico e São Domingos.

Na América do Sul, edições para cada um dos seguintes países: Brasil, Argentina, Chile, Uruguai-Paraguai-Bolívia (edição conjunta), Peru, Equador, Colômbia e Venezuela.

É supérfluo lembrar aqui quanto este esforço representou como encorajamento para tantas pessoas que viam com preocupação nascer nos respectivos países embriões muito parecidos, de uma forma ou de outra, ao socialismo autogestionário francês.

As edições do "Reader's Digest" ocasionam novo rio de cartas. Várias dentre elas, com tocante insistência, contêm pedidos de fundação da TFP em diversas nações. O número de países onde o histórico documento do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira é divulgado passa então para 50.

* * *

E na França?

De seu lado, a imprensa esquerdista desata-se, desde logo, em fúria contra "as seis páginas de divagações anti-Mitterrand" (1), verberando o "pavé indigesto" ofertado pelo "professor brasileiro" (2), bem como a "Publicidade de Ditadores" proveniente desse movimento de "iluminados integristas" (3), e outras coisas do gênero.

(1) "Le Canard Enchainé", Paris, 16-12-81.
(2) "Le Matin", Paris, 11-12-81.
(3) "Libération", Paris, 19-12-81.

O "L'Humanité" (11-12-81), órgão do PC francês, saltando de cólera, chega mesmo a perguntar: "Quem permite a não se sabe que associação, mais ou menos brasileira, espalhar, a golpes de bilhões, idiotices destinadas a dar uma imagem repugnante do governo da República francesa? .... É preciso não dramatizar esta barulhenta campanha internacional".

De fontes do Governo e do PS, as reações iniciais são intensas, surpreendentemente intensas. Mas a linha de conduta adotada é – como a de boa

parte da imprensa – de se esquivar sistematicamente à análise do denso cerne doutrinário da Mensagem. Uma das fontes do Ministério das Relações Exteriores chega mesmo a declarar que "neste gênero de situações .... sempre é mais conveniente não dizer nada" (4).

(4) Jeune Afrique, Paris, 3-3-82.

Um prestigioso diário de língua inglesa, editado em Paris pelo "New York Times" e o "Washington Post", o "International Herald Tribune", divulgado no mundo inteiro (só para a França 20 mil exemplares), descreve assim, na edição de 11 de dezembro de 1981, a reação do governo socialista francês a propósito da Mensagem: "Em Paris, fontes governamentais autorizadas disseram que não estavam preparadas para responder a esta publicação, mas que elas o estavam estudando. `Absolutamente não há pânico, e nós estamos mais bem interessados em saber quem ou o que se acha por detrás dessa publicação', declarou quinta-feira um porta-voz do Elysée, acrescentando que `mais tarde' poderia haver reação".

Como o ribombo internacional do documento torna impossível um mutismo absoluto, porta-vozes do "Elysée" (Presidência da República), do "Quai d'Orsay" (Ministério do Exterior) e do PS escolhem a via do insulto, da impertinência e do desaforo para, em rápidas declarações a correspondentes de imprensa, recusar um diálogo de elevado nível doutrinário, proposto com dignidade e cortesia.

Assim, as críticas contidas no texto sereno, sério e amplamente documentado das TFPs são, para as fontes do "Quai d'Orsay", "abusivas", "excessivas", "rebuscadas", de uma mordacidade "profundamente desonesta". Os responsáveis pela publicação da Mensagem "são uns loucos delirantes"(5), é a tese pouco amena do Sr. Philippe Parrenier, porta-voz do PS, a qual ele procura demonstrar com três razõezinhas de algibeira, de pura escamoteação.–eOutros expedientes do gênero são empregados por vozes autorizadas do Governo. Assim, declara uma das fontes latino-americanas do Primeiro-ministro: "Uma organização com essa sigla [TFP] já evoca algo que provoca nos franceses uma enorme repulsa, porque lembra `Trabalho, Família e Pátria', slogan de Pétain" (6). Como se bastasse uma simples e absolutamente fortuita coincidência de siglas entre organizações tão diversas quanto a TFP e "Trabalho, Família e Pátria" para inspirar no povo francês a tal "enorme repulsa"!

(5) Cfr. "Jornal da Tarde", São Paulo, 10-12-81; "O Estado de São Paulo", 11-12-81. "Folha de S. Paulo", 11-12-81, correspondência de J. B. Natali.

(6) Cfr. **resposta** do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira à correspondência de J. B. Natali, na **"Folha de S. Paulo", 15-12-81**.

"Temos a alegria de defender contra esse canhestro joguinho de palavras, ou de siglas, o povo francês: ele é inteligente demais para movimentos repulsivos tão primários", comenta o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira pela imprensa (7).

(7) Idem.

É este um joguinho semelhante ao usado pelo próprio Primeiro-ministro Pierre Mauroy, que em debate na Assembléia Nacional declara: "Quando a direita quer parecer nova, ela escava o arsenal das doutrinas anti igualitárias e anti cristãs (sic), que produziram ao longo da primeira metade deste século os resultados que todos conhecemos. Tornar-se-ia grave que, por simples hostilidade para com o governo, democratas se deixassem assim enganar por falsas idéias novas" (8).

(8) "Le Monde", Paris, 18-12-81.

* * *

Bem mais desajeitadas são as declarações da Embaixada da França em Buenos Aires. Em nota oficial (9), acusa a TFP de ter "insultado" o programa do governo francês e a divisa "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", que – segundo o comunicado da representação diplomática – estaria "inscrita" na bandeira de seu

país. (Onde? Não consta que haja na bandeira tricolor francesa qualquer inscrição...).

(9) "La Nación", Buenos Aires, 20-1-82.

Em conseqüência, a TFP argentina desafia ("La Nación", 24-1-82) a dita Embaixada a que exiba de público as provas correspondentes. Pois não se vê em que lugar, na *Mensagem*, se encontra o tal "insulto".

Depois do comunicado da TFP, aquela embaixada, guiando-se por uma prudência que não a havia inspirado na atitude afoita de primeira hora, mantém-se em explicável silêncio.

Tendo esperado cinco dias por uma resposta, a TFP platina, em novo comunicado ("La Nación", 28-1-82), faz notar quão expressivo é o mutismo daquela representação diplomática. Ao mesmo tempo ressalta que o pronunciamento desacertado da Embaixada da França em nada prejudica o conceito em que é tida na Argentina a ilustre nação francesa.

* * *

Estas reações deixam entrever o embaraço em que se encontrava o governo Mitterrand diante da publicação da Mensagem, e ainda todo o proveito que lhe acarretava a inexplicável recusa dos jornais franceses em publicar o documento.

Com efeito, apesar de todos os esforços feitos pela TFP daquele país, e não obstante o acordo concluído com dois grandes diários para a publicação do documento, confirmado em anúncio estampado nas suas próprias colunas, nas terras do "socialismo... em liberdade" o texto das TFPs teve sua inserção recusada por todos os jornais parisienses de língua francesa com tiragem superior a 100 mil exemplares. Só restou à TFP francesa, assim amordaçada, o recurso de um envio de 300 mil exemplares da *Mensagem* por *mass-mailing*.

Tudo leva a crer que não havia outra saída para o PS francês. Uma vez que não pôde refutar o documento das TFPs, a solução estava em impedir a divulgação, recorrendo à poderosa influência que têm os órgãos governamentais num país de governo socialista.

Dito de outra forma, o governo francês e o PS entraram num silêncio contrafeito, e – ao que parece – infligiram arbitrariamente aos propagadores de objeções por eles consideradas incômodas uma inaceitável restrição de liberdade. Tudo dentro do puro estilo soviético...

Mas, como explicar esta convergência de atitudes entre o governo socialista e os órgãos de imprensa considerados liberais, e mesmo anti-socialistas? Não é difícil. Como todas as organizações privadas, as sociedades editoras proprietárias desses diversos jornais, naqueles dias de euforia do novo Governo socialista corriam o risco de passar, por simples deliberação da maioria parlamentar socialo-comunista, para o regime de *autogestão*. Seus proprietários perderiam então suas condições atuais, tornando-se simples gerentes da empresa, cujos novos proprietários seriam os operários. Uma espada de Dâmocles, suspensa assim sobre a cabeça de cada empresário de imprensa, os induziria a não publicar um documento que desagradara o Governo, como era o caso da Mensagem. Espada de Dâmocles que mostra à evidência como a autogestão é contrária à liberdade.

* * *

Diante da impossibilidade de publicar a *Mensagem* na França, as 13 TFPs divulgam, a partir de 25 de fevereiro de 1982, um **Comunicado** redigido igualmente pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, intitulado ***Na França, o punho estrangulando a rosa***. O título é uma alusão ao símbolo do PS francês: um punho – mais bem feito para o boxe – que segura uma rosa. Um punho agressivo e brutal, que parece incompatível com a flor. Uma rosa que, se se visse dentro desse punho, no mesmo instante começaria a murchar. Este símbolo, na verdade, exprime bem as relações entre o socialismo e uma autêntica e harmoniosa liberdade. Aquele pode belamente

prometer esta, mas acaba sempre por estrangulá-la. É bem isto o que estava sucedendo.

O comunicado é estampado grosso modo nos mesmos jornais que divulgaram a Mensagem, aos quais se deve acrescentar o "International Herald Tribune", o "Luxemburger Wort", e "Corail", na Nova Caledônia (*).

(*) Um ano depois da publicação da Mensagem, por fim um órgão de grande tiragem em língua francesa, o semanário "Minute" (4/10-12-82) com tiragem de 220 mil exemplares, ousou publicar um resumo da *Mensagem* e do Comunicado das 13 TFPs. Não obstante, os grandes diários franceses continuaram fechados à palavra das TFPs. – Assim, considerando-se conjuntamente a publicação, na íntegra ou em resumo, da Mensagem e do Comunicado, a denúncia das TFPs atingiu 52 países, recebendo ainda "cupons" de muitos outros (114 ao todo).

* * *

Estas publicações ocasionam uma nova avalanche de cartas de adesão, de manifestações de simpatia para com a TFP francesa, com o desejo de melhor conhecer as TFPs e o pensamento e ação de Plinio Corrêa de Oliveira.

Órgãos representativos de industriais e de trabalhadores, membros do corpo diplomático, professores universitários de renome, bibliotecas destinadas a altos estudos solicitam em grande número exemplares para a difusão nos meios respectivos.

Na França, a atitude da TFP é saudada por numerosos aplausos, acompanhados de pedidos insistentes para que sejam divulgados os nomes dos jornais que recusaram a publicação. A TFP francesa teve, entretanto, a nobre preocupação de evitar esta divulgação, pois lhe pareceu incorreto expor assim a uma publicidade desfavorável os jornais que, pelo fato de estarem sob a espada de Dâmocles do socialismo, não dispõem da liberdade necessária para se explicar ao público.

Tudo isto não impediu que plágios da *Mensagem*, e também do comunicado, aparecessem em certos órgãos ocidentais mais ou menos de direita, sem jamais revelarem a fonte...

* * *

Uma Comissão de Senadores franceses se vê em dificuldades na Colômbia quando, durante uma conferência de imprensa, jovens colaboradores da TFP local pedem explicações sobre a atitude arbitrária do governo de seu país.

E em dezembro de 1983, em Buenos Aires, é o Primeiro Ministro francês Pierre Mauroy que parece embaraçado quando, em entrevista coletiva, representantes da TFP argentina lhe perguntaram por que em seu país não se pôde publicar livremente a Mensagem. Para Mauroy, a "melhor resposta" (sic) era sua presença na Argentina por ocasião da subida ao Poder do Presidente Alfonsín (Cfr. "Pregón de la TFP", nº 109-110, janeiro de 1984).

* * *

Aí está uma breve história "de um dos supremos esforços empreendidos `in signo Crucis', a fim de evitar à civilização ocidental agonizante o soçobro final para o qual esta se vai deixando rolar" (Cfr. o comunicado "O punho estrangulando a rosa").

Indagará alguém: qual o efeito de todos esses lances publicitários das TFPs na marcha posterior da autogestão?

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira abordou o assunto em dois artigos sucessivos para a "Folha de S. Paulo" (10). Deles é extraída a análise que segue.

(10) ***No itinerário de Allende*** (2-4-82), ***Jeito, trejeito e estertor*** (16-4-82).

* * *

Antes da *Mensagem* das 13 TFPs, a equipe Mitterrand caminhava despreocupada. Baseada nos sucessos eleitorais de 1981, ela se punha em passo resoluto rumo à depredação da propriedade individual no campo interno, e no campo externo à expansão ideológica e ao intervencionismo político, sobretudo no assim chamado Terceiro Mundo. A aura publicitária em torno da autogestão atingia seu zênite.

É bem certo que Mitterrand encontrou vozes de descontentamento dentro da França. Mas são vozes de franceses, que falavam para um público especificamente francês, acerca de aspectos circunstanciais e essencialmente locais da atuação governamental. Vozes, portanto, de limitado alcance para premunir contra a autogestão – considerada em plano doutrinário e universal – a opinião pública do Ocidente.

O primeiro documento que, com publicidade internacional, se ergueu contra a contaminação autogestionária foi a *Mensagem* das 13 TFPs. Saíra a lume quando ainda os tenores e as prima-donas de esquerda entoavam, por toda parte, a ária da autogestão. Eles e elas logo diminuíram um tanto a voz porque, mais sutis que Mitterrand e sua equipe, perceberam que na matização político-ideológica do Ocidente, tomado como um todo, algo estava mudando. E que, no público, havia gente que já não os ia acompanhando.

Por toda parte começa-se, então, a questionar Mitterrand e seu programa autogestionário "de face humana". E o interessante é que muitas dessas contestações, até mesmo vindas de conhecidos homens de pensamento e de ação, quer pela imprensa, quer em conferências internacionais de repercussão, são notoriamente inspiradas na *Mensagem*. Sobretudo os argumentos e as análises mais penetrantes. Uma apreciável quantidade de recortes o prova, sem deixar a esse respeito nenhuma margem à dúvida.

Tais repetições pouquíssimas vezes citavam a fonte. Pois hoje são cada vez mais freqüentes os autores de idéias dos outros...

Em muitos casos, pode-se conceber que os argumentos tenham entrado nas memórias por osmose, sem que as pessoas se dessem conta de onde os haviam colhido. Se assim foi, nada é mais indicativo de sucesso em matéria de propaganda. A Mensagem justamente se destinava à "criação de opinião", como reconheceu um jornal italiano ("Il Giorno", Milão, 20-1-82). E uma opinião diametralmente oposta à maré da grande publicidade.

* * *

Internamente, na França, o brado de alerta também produziu seus frutos, não se sabe bem porque condutos. Nas eleições cantonais de março de 1982, a opinião pública francesa rejeitou a autogestão socialista, proporcionando ao bloco de centro-direita uma vitória espetacular sobre o bloco socialo-comunista. E o Governo, surpreso, encontrou diante de si a maioria dos franceses barrando-lhe o caminho.

A rejeição da fórmula autogestionária, na própria terra que lhe servia de foco de irradiação, reforçou por sua vez o estado de sobreaviso em que a *Mensagem* havia colocado extensas áreas da opinião mundial.

* * *

No ambiente assim irremediavelmente transformado, não adiantava às altas cúpulas socialo-comunistas sustentar a nota. A derrota impôs um arrefecimento da força de impacto, dos dinamismos, das audácias, especialmente no PS. E, em conseqüência, um arrefecimento na ação do Governo.

Se Mitterrand continuasse no caminho dos confiscos, não só levantaria contra si a maioria cada vez mais compacta e mais indignada dos franceses, como ainda daria implicitamente razão à denúncia que as 13 TFPs foram as primeiras a

fazer pela voz serena, lúcida, séria, mas retumbante, do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira à opinião mundial, posta até então em profundo letargo.

"A confirmação da Mensagem pelos fatos – dizia o Presidente do Conselho Nacional da TFP – poderia criar em torno dela a atmosfera que a catástrofe de Allende criou em torno do livro `Frei, o Kerensky chileno', de meu inesquecível Fábio Vidigal Xavier da Silveira. Certamente tal efeito reflexo, de um governo socialista de bravatas, seria coisa a que nenhum governo do mundo haveria de ser indiferente" (11).

(11) Cfr. ***Jeito, trejeito e estertor***

TFP manda Mensagem: Reagan envia carta

A TFP norte-americana, por meio de missiva do Presidente de seu Conselho Nacional, datada de 20 de dezembro de 1981, enviou ao Chefe do Executivo de seu país a ***Mensagem das 13 TFPs*** sobre o socialismo autogestionário. Da Casa Branca, aquela entidade recebeu a seguinte carta do Presidente Ronald Reagan, através de sua assessora Anne Higgins:

"O Presidente Reagan solicitou-me que agradecesse sua carta que acompanhou a Mensagem das Sociedades de Defesa da Tradição, Família e Propriedade. Ele bem compreende a contradição entre os princípios que estão por trás das várias formas de socialismo e aqueles que sustentam o sistema norte-americano de liberdade. O Presidente considera com apreço a iniciativa dessa publicação, capaz de permitir assim aos outros de ver algumas das dificuldades inerentes ao abandono de nossas noções tradicionais sobre a liberdade humana".

"Se o governo e as altas cúpulas socialo-comunistas resolverem assim mesmo avançar, ficarão cada vez mais isolados de seus próprios quadros. Isto é, cada vez com menos amigos à retaguarda e mais adversários diante de si. Será a marcha para o abismo. O itinerário de Allende" (12).

(12) Cfr. ***No itinerário de Allende***

Mas Mitterrand foi prudente. Não só não quis avançar, como recuou. Em 1984 substituiu Pierre Mauroy pelo mais discreto Laurent Fabius, no cargo de Primeiro-ministro. Novamente batido nas urnas em 1986, foi obrigado a aceitar um Primeiro-ministro da oposição. Mitterrand teve a habilidade de compreender que, uma vez que o navio socialista vai soçobrando a olhos vistos, ele deve tentar salvar-se, levando a bandeira. Assim, faz ele todo o necessário para ser apresentado como homem talvez socialista, mas de um socialismo tão róseo, tão moderado, que seu socialismo equivaleria a um programa de paz, sem ideologia. Com este artifício, conseguiu se reeleger em 1988, enquanto vai declinando a nomeada de seu Partido.

Esta perda de tonus do socialismo tem sido sentida também em outros países. Na Itália, por exemplo, o conhecido órgão do Partido Socialista, "Mondoperaio", reconhece, pela voz autorizada de seu diretor, Luciano Pellicani, que "a última grande estação dos projetos [socialistas] foi a dos anos 70", e que os "planos que delineavam uma nova fronteira do socialismo – a fronteira autogestionária – .... têm sido rapidamente postos de lado, tendo como resultado que hoje os partidos da Internacional Socialista se encontram na embaraçosa situaçãode ter que governar, onde governam, sem uma grande meta para indicar" (13).

(13) "Mondoperaio", Roma, de novembro de 1987.

Também na Espanha o Partido Socialista está consciente da necessidade de adaptar-se. O próprio Primeiro-ministro Felipe González não hesita em reconhecer

que a margem de manobra em matéria econômica por ora é muito limitada, e que ser progressista atualmente significa avançar em outros terrenos, como os costumes, a educação e a família (cfr. "Espanha anestesiada sem o perceber, amordaçada sem o querer e extraviada sem o saber, a obra do PSOE". Sociedade Espanhola de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – TFP Covadonga, Editorial Fernando III El Santo, Madrid 1988).

Os socialistas do mundo inteiro – e notadamente os socialistas franceses – não têm apresentado razões suficientes para explicar tão profunda rotação.

No momento em que se escrevem estas linhas, é Gorbachev que, a partir da Rússia vermelha, acena para o Ocidente com a autogestão, que está na medula de sua *perestroika*, embora esta característica do reformismo que sopra de Moscou, por razões pouco claras, seja insuficientemente divulgada no Mundo Livre (14).

(14) Cfr. Mikail Gorbachcv, *Perestroika – Novas idéias para o meu país e o mundo*, Ed. Best-Seller, São Paulo, pp. 35, 50, 5l, 124 etc.; *Octubre y la perestroika, la revolución continúa*, Novosti, Moscou, 1987, p. 43.

O futuro dirá se o líder comunista terá êxito nessa empreitada em que Mitterrand e os socialistas europeus fracassaram (15).

(15) Posteriormente à última eleição (1988), verificou-se que o recuo de Mitterrand rumo à direita foi insuficiente, e que a opinião pública francesa continua a se distanciar cada vez mais da posição inicial do chamado "estado de graça", ou seja, da situação de desprevenção em relação ao esquerdismo característico dos meses que se seguiram à primeira eleição do velho político socialista (1981).

13. Guerra das Malvinas: a batalha das TFPs contra a interferência de Moscou

AS ILHAS FALKLANDS, ou Malvinas, juntamente com a Geórgia do Sul, constituem um conjunto insular posto no extremo do mundo, próximo à Zona Glacial Antártica.

Estas ilhas, de clima inóspito e quase desabitadas, são entretanto objeto de uma disputa mais do que centenária entre Buenos Aires e Londres, acerca da soberania sobre aqueles territórios, a qual vem se arrastando desde que a Inglaterra os ocupou em 1833.

No dia 2 de abril de 1982, a Argentina, em rápida operação militar, retoma as Malvinas, de lá expulsando a guarnição inglesa. A Inglaterra reage, mobilizando a Real Armada, que parte rumo ao Atlântico Sul.

Ao mesmo tempo em que a frota britânica se desloca em lenta progressão pelos mares, nas mesas de negociações sucedem-se as gestões diplomáticas, num supremo esforço para evitar o confronto, o qual parece iminente.

A opinião mundial segue com vivo interesse o desenrolar da crise, a qual é enfocada sobretudo do ponto de vista anglo-argentino, bem como de seus reflexos nas relações entre os blocos europeu, sul e norte-americano.

* * *

Diversos sintomas, contudo, permitem entrever que a situação tinha uma envergadura capaz de mudar o curso da História.

De um lado, tornam-se notórias e freqüentes as visitas do embaixador russo à Chancelaria argentina. Por outro lado, em Caracas e Montevidéu, alguns jornais divulgam a seguinte notícia:

"A superioridade militar [inglesa] pode, eventualmente, obrigar os argentinos a solicitar ajuda à URSS. Ou, melhor dito, a aceitá-la, pois esta já foi oferecida através da embaixada russa, enquanto submarinos soviéticos se mantêm à espera no limite das águas argentinas, pondo em evidência a rapidez com que essa ajuda possa chegar" (1).

(1) "El Día", Montevidéu, 6-4-82; "El Universal", Caracas, 6-4-82.

Era possível, então, perceber que a Rússia tencionava obter vantagens estratégicas com o curso dos acontecimentos. De que modo?

Evidentemente, não se contentaria só com as Malvinas. De acordo com seus planos expansionistas, tentaria ela estabelecer uma cabeça-de-ponte no próprio continente, estendendo-se pela Argentina e, em seguida, por toda a América do Sul.

Não deixa de ser sintomático, nesse sentido, o fato de as esquerdas argentinas – inclusive os terroristas *montoneros* – passarem a apoiar o Governo do General Galtieri, contra o qual, até então, tinham mantido cerrada oposição.

* * *

É nesse quadro de impasses e de ameaças que se faz ouvir a voz da TFP argentina alertando a opinião pública sobre os gravíssimos riscos que corre a Nação de ser arrastada, de modo inadvertido, pelas manipulações da diplomacia soviética.

Em lúcido manifesto, a TFP denuncia aquilo que o explicável entusiasmo patriótico do momento impede de ver com clareza: o perigo que uma aliança com a Rússia representa para a sobrevivência da Argentina como nação católica e soberana. Se a Rússia intervier do lado argentino, é quase certo que os Estados Unidos farão o mesmo do lado inglês, desencadeando assim o jogo das alianças internacionais. As Malvinas terão sido causa da III Guerra Mundial... e a Argentina obrigada a combater do lado do bloco soviético!

Sob o título ***La independencia de la Argentina católica ante la efectividad de la soberanía en un territorio insular*** [A independência da Argentina face à efetivação da soberania em um território insular], o documento é publicado em importantes jornais de Buenos Aires e reproduzido posteriormente em Washington, Nova York, Londres, Bogotá, Quito, Guayaquil, Caracas e Santiago do Chile (2). É difundido também na Espanha pela *Sociedad Cultural Covadonga* (3).

(2) Cfr. "La Nación", 13-4-82; "Clarín", 15-4-82, ambos de Buenos Aires; "The Washington Post", 30-4-82; "The New York Times", 30-4-82; "The Wanderer", 6-5-82; "Human Events", 8-5-83, todos dos Estados Unidos; na Colômbia, "El Tiempo", Bogotá, 20-4-82 e "Diario de la Costa", Cartagena, 24-4-82; no Equador, "El Comercio", Quito, 21-4-80, e "Expreso", Guayaquil, 25-4-82. No Chile, "El Mercurio", Santiago, 15-4-82. Foi publicado também na Venezuela e em jornais londrinos, bem como posto no ar pela BBC de Londres.

(3) Cfr. "Covadonga Informa", nº 55-56, março-abril de 1982.

No Brasil, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia ao Presidente da República, João Batista Figueiredo, e ao Ministro das Relações Exteriores, Chanceler Saraiva Guerreiro, a declaração da TFP argentina no mesmo dia em que é publicada em Buenos Aires.

Três dias depois a TFP brasileira faz publicar, em Seção Livre, na "Folha de S. Paulo", o teor dessas mensagens e o manifesto da TFP argentina nelas transcrito. A matéria publicitária toma o título ***Influência russa na crise das Malvinas*** (4).

(4) Cfr. "Folha de S. Paulo", 16-4-82; "Última Hora", Rio de Janeiro, 19-4-82; "Jornal Pequeno", São Luis, maio de 1982 e "Letras em Marcha", Rio de Janeiro, maio de 1982.

Dias depois, o Cônsul argentino no Rio de Janeiro afirma em nota oficial que seu país não está recebendo apoio soviético, com o queiac +0.05–pretende desfazer os argumentos de "certos setores" que induzem o público a "interpretações equívocas" (5). Contudo, não logra dissipar os temores de uma intervenção russa no conflito.

(5) "O Dia", Rio de Janeiro, 21-4-82.

Em artigo para a "Folha de S. Paulo", Plinio Corrêa de Oliveira questiona a oportunidade da operação militar argentina, justamente quando navega pelos mares do sul uma força naval russa. E se pergunta se vale a pena comprometer a soberania argentina, da Iberoamérica, e também a paz mundial, em benefício da Rússia, não para que a Argentina recupere as Malvinas – que poderiam ser reivindicadas em momento oportuno – mas para que as obtenha já (6).

(6) Cfr. ***Já, Já, Já***, "Folha de S. Paulo", 29-4-82.

Nos primeiros dias de maio iniciam-se as hostilidades bélicas entre a Argentina e a Inglaterra pela posse das Malvinas. Aumentam, pois, as preocupações da TFP brasileira com os eventuais desdobramentos da crise. Plinio Corrêa de Oliveira decide então dirigir-se pela segunda vez ao Presidente da República e ao Chanceler. A missiva é publicada no dia 7 de maio na imprensa brasileira sob o título ***Brasil, Argentina e Inglaterra face a um inimigo comum: o poderio soviético*** (7).

(7) Cfr. "Catolicismo", nº 377, maio de 1982; "Folha de S. Paulo", 7-5-82 e em 13 jornais das principais capitais de Estado.

A carta analisa as conseqüências que teria para a Iberoamérica o eventual desembarque russo no território argentino e exorta o Supremo Magistrado a que contribua para manter o continente sul-americano livre das ingerências soviéticas.

Sócios e cooperadores da TFP brasileira percorrem as ruas das principais capitais para anunciar ao público, por meio de *slogans* e cartazes, a publicação do documento. Na hora do almoço já não se encontram mais nas bancas os jornais que o estamparam em suas páginas.

No artigo ***Hipóteses, hipóteses...***, Plinio Corrêa de Oliveira assinala que, simultaneamente com a participação russa nas hostilidades, poderia espoucar, na América do Sul, uma série de guerras e guerrilhas, acompanhadas de crises econômicas e revoluções sociais, o que provocaria a vietnamização do continente (8). Em ***Só por Esequibo?*** comenta a perigosa tensão diplomática entre a Venezuela e a Guiana durante o conflito das Malvinas, a propósito do território de Esequibo, perguntando se Moscou não estaria por detrás disto, "a agravar, a azedar e infeccionar povos irmãos" em proveito de sua política imperialista (9).

(8) Cfr. "Folha de S. Paulo", 22-5-82.

(9) Cfr. "Folha de S. Paulo", 1-7-82.

A TFP argentina, de seu lado, estende sobre uma das mais movimentadas avenidas de Buenos Aires, diante de sua sede principal, duas grandes faixas com os seguintes dizeres: "Virgem de Luján: protegei a nossa Pátria e fazei-a cristãmente grande numa Iberoamérica em paz. As Malvinas são argentinas e de ninguém mais. Vençamos os ingleses mas rechacemos a ajuda russa" (10).

(10) "Pregón de la TFP", Buenos Aires, nº 73, 1ª quinzena de julho de 1982.

Também publica uma carta aberta ao Presidente da Nação intitulada *Dos temas fundamentales sobre la batalla de las Malvinas* [Dois temas fundamentais sobre a batalha das Malvinas], reiterando que a grande maioria do país não está de acordo em aceitar a ajuda da Rússia comunista para conservar, agora e já, a posse das Ilhas (11).

(11) Cfr. "La Nación" e "Clarín", 20-5-82, ambos de Buenos Aires.

* * *

A campanha das TFPs para alertar a opinião pública ocidental sobre o perigo que encerra a crise das Malvinas contribui decisivamente, sem dúvida, para que o conflito termine em que Moscou possa lograr seus objetivos.

14. TFPs telegrafam a Reagan sobre Kissinger, o homem símbolo de todas as vergonhas que o Mundo Livre sofreu no Vietnã

O SR. HENRY KISSINGER é o homem público cujo nome simboliza, aos olhos da opinião pública mundial, todos os desastres, todas as vergonhas que o Mundo Livre sofreu no Vietnã, bem como todos os otimismos ingênuos, todas as imprevidências políticas, todas as fraquezas e, mais ainda, todo o espírito derrotista que conduziram à entrega daquela nação.

À vista desse fato, não podia senão causar profunda preocupação às várias TFPs a designação do sr. Kissinger para chefiar a comissão de alto nível incumbida de aconselhar o Governo norte-americano na política para a América Central.

Razão pela qual as TFPs existentes nas três Américas deliberaram **telegrafar** simultaneamente (1) **ao Presidente Reagan**, ponderando que "o processo de vietnamização, caracteristicamente comunista, se vai desdobrando cada vez mais no subcontinente centro-americano. Também na América do Sul, as crises sócio-econômicas mais ou menos artificiais, as efervescentes agitações urbanas, o alastramento das guerrilhas rurais, os rumores de tensões e de guerras entre as várias nações, tudo impõe o temor de uma vietnamização a breve ou médio prazo.

(1) Em 21-7-83.

"Essa situação evidentemente só se torna possível em razão da política, dia a dia mais ativa na Ibero-américa, do poderio soviético, o qual nele move uma guerra psicológica incessante".

Por tudo isto, esperavam as TFPs que o Chefe de Estado norte-americano encontrasse algum meio para dar solução à desagradável situação inevitavelmente criada pela presença do sr. Henry Kissinger em tão altas funções. O que – asseverava o telegrama – parecia "absolutamente indispensável para a preservação, na Ibero-América, da Fé, da paz e da prosperidade".

O documento foi publicado em importantes jornais norte-americanos, tais como o "New York Times" (2-8-83), "WashingtonTimes" (25-7-83) e "Los Angeles Times" (3-8-83), e nas revistas "The Wanderer" (4-8-83) e "Conservative Digest" (julho/83), além de vários outros nos Estados de Connecticut, Colorado, California, Louisiania, Ohio e Kansas (2).

(2) "Arvada Sentinel" (Colorado), 28-7-83; "Washington Times", 27-7-83; "Northpost Journal", Long Island (Nova York), 29-7-83; "Bakersfield Californian", 31-7-83; "The New York Times", 2-8-83; "The Los Angeles Times", 3-8-83; "Wasco Tribune", 3-8-83; "Arvin Tiller", 3-8-83; "Lamon Reporter", 3-8-83; e "The Shafter Press", 3-8-83, todos da Califórnia; "Kansas City Kansan", 2-8-83; "Morning Advocate" (Louisiana), 22-8-83; "Buttonwillow Times", 3-8-83; "Bonner Spring Chieftain" (Kansas), 3-8-83; "The News Times", Danbury (Connecticut), 6-8-83; "The Journal", Cleveland (Ohio), 7-8-83; "St. Mary's Star" (Kansas), 9-8-83; "The Action" (Louisiana), 1º-9-83, e "The National Educator" de novembro de 1983.

No Brasil, o telegrama também repercutiu. "A Cidade", de Ribeirão Preto (SP); "O Diário", de São Carlos (SP); a "Tribuna Piracicabana" e o "Jornal de Piracicaba" (SP); o "Monitor Campista", de Campos (RJ); o "Jornal da Cidade", de Vitória (ES); "O Norte Fluminense", de Bom Jesus do Itabapoana (RJ); a "Tribuna do Ceará", de Fortaleza; o "Jornal do Povo", de Macapá, todos publicaram o documento na íntegra.

A "Folha da Tarde", da capital paulista, "Última Hora" e "O Dia", do Rio de janeiro, "O Estado do Paraná", de Curitiba, estamparam um resumo. A "Gazeta do Povo", da capital paranaense, e o "Correio Braziliense" reproduziram o despacho procedente de Caracas, da Agência *France Press*.

No Equador, o texto do telegrama saiu em "El Comercio", de Quito, com muito bom destaque. Na Venezuela, foi publicado por "El Universal", o jornal mais importante de Caracas, "La Religión", influente jornal pertencente à Arquidiocese da Capital, e em "últimas Noticias", também da capital.

Mas a difusão na Venezuela foi ainda mais longe: jovens venezuelanos difundiram o texto do telegrama em campanha de rua.

No Canadá, o telegrama foi estampado em "La Presse", Montréal, 6-8-83 e "The Spectator", Hamilton (Ontário), 18-8-83. O mensário "Speak Up", de Toronto, também o fez, só que em sua página editorial.

15. Jumbo sul-coreano: raio que mata, mas esclarece!

O CRIME PERPETRADO por um caça soviético em setembro de 1983 contra o jumbo sul-coreano produz no povo norte-americano o efeito de um raio noturno. Infelizmente matou a muitos, mas iluminou com terrível clareza um panorama coberto até esse momento por densas trevas: fez ver a falácia que encerra o mito da *psicodulcificação* do comunismo.

Com estas palavras, a TFP norte-americana introduz o tema de seu manifesto ***Jumbo sul-coreano, um raio que mata, mas esclarece***, amplamente difundido por seus sócios e cooperadores na 5ª Avenida de Nova York. A avidez do público em conhecer o pronunciamento da TFP se reflete nos 120 mil folhetos distribuídos desde a Rua 50 até a Catedral de St. Patrick, e depois nas imediações do Hotel Plaza, ponto de confluência de personalidades do mundo inteiro.

O assunto está no centro de todas as conversas. É grande o número de transeuntes que toma a iniciativa de solicitar a declaração. Enquanto alguns a guardam cuidadosamente para ler mais tarde, outros se detêm em meio às estridências do tráfico novaiorquino para devorar com os olhos os termos do documento. Aplausos enfáticos, manifestações de simpatia transbordante, alegria de ver católicos anticomunistas na ruas, interesse pelos argumentos, ódio furibundo de esquerdistas ou partidários da *détente*... são as reações de um público que em nenhum órgão de imprensa havia encontrado uma análise profunda como a da TFP norte-americana.

A candente tomada de posição da TFP norte-americana repercute na 5a. Avenida, no coração de Manhattan.

Com efeito, a entidade assinala que enquanto Moscou vem construindo desde 1917 seu vasto império mundial, simultaneamente conseguiu ir persuadindo os povos do Ocidente – graças aos recursos da guerra psicológica revolucionária – de que nos chefes e pensadores comunistas se desenvolve um enigmático processo de dulcificação mental e moral. E assim conseguiu inculcar em numerosas correntes de opinião da América e da Europa a convicção de que se a União Soviética for tratada com desprevenção, e ao mesmo tempo favorecida com recursos financeiros, econômicos e técnicos de toda ordem, o imperialismo comunista manterá líricos propósitos de paz. Paradoxalmente, esta ilusão pôde enraizar-se no preciso momento em que a Rússia comunista estende suas garras por todos os continentes e quando o proselitismo ideológico, a agitação e até a subversão logram inumeráveis progressos nas nações.

Após outras considerações sobre as funestas conseqüências de tal ilusão – a proposta de certos setores católicos de desarmamento nuclear unilateral está entre elas – a TFP norte-americana conclui:

"Depois do crime contra o Jumbo da Korean Airlines .... ficou claro que os homens que tenham preferido ficar vermelhos a morrer cairão nas mãos dos verdugos opressores do Vietnã, dos artífices, no Cambodge, de uma das mais espantosas tragédias de todos os tempos, dos promotores da construção na Sibéria de um gasoduto feito por trabalho escravo. Esses mesmos homens, entretanto, pregam por vezes, no Ocidente, a derrubada dos regimes vigentes, sob pretexto de que estes não são suficientemente liberais!–eiac +0.06–"A esses norte-americanos sirva de lição a tragédia do Jumbo sul-coreano!

"Tanto mais quanto negamos que o mundo esteja reduzido à opção entre a capitulação ante o comunismo e a tragédia atômica. Esta tragédia, pode-se esperar que Deus onipotente a poupe aos povos que saibam amá-lO mais do que à vida. Como pode ser que não a poupe aos que amam a vida mais do que a Ele" (1).

(1) "TFP Newsletter", Nova York, vol. III, nº 21, 1983.

As TFPs reproduzem o manifesto da TFP norte-americana em seus respectivos órgãos de difusão, como também distribuem um comunicado de imprensa (2). O embaixador da Coréia do Sul em Portugal, Sr. Ki Soo Kim, agradece em carta a atitude do Centro Cultural Reconquista (3). No Equador a TFP também distribui a declaração em concorrida marcha de protesto realizada em Quito diante da Embaixada russa (4).

(2) Cfr. "Catolicismo", nº 293-394, setembro-outubro de 1983; "La Nación", Buenos Aires, 4-9-83; "Pregón de la TFP", Buenos Aires, nº 103, 1ª quinzena de outubro de 1983; "El Comercio", Quito, 6-9-83; "El Telégrafo", Guayaquil, 6-9-83; "La Prensa", Lima, 17-9-83; "Covadonga Informa", Madrid, nº 73-73, agosto-setembro de 1983; "Correio da Manhã", Lisboa e Rádio Renascença (emissora católica portuguesa); "El Universal", Caracas, 22 e 28-9-83. Na África do Sul, o manifesto é publicado em inglês e um resumo em africâner. Também sai um comentário em "O Século", de Johannesburg.

(3) Com data de 9-9-83.

(4) Cfr. "TFP Informa", Quito/Guayaquil, agosto/novembro de 1983.

16. Desmascarando movimento guerrilheiro africano amparado pela ONU e pela "esquerda católica"

BANHADO PELO ATLÂNTICO, e situado entre Angola e a África do Sul, o vasto território da Namíbia é escassamente povoado: pouco mais de um milhão de habitantes, para uma superfície maior que a da França e Inglaterra somadas. Descoberto pelo navegador português Diogo Cão em fins do século XV, começa a ser colonizado pela Alemanha na segunda metade do século passado. Após a I Guerra Mundial, passa a ser administrado pela África do Sul, por mandato da Liga das Nações. Atualmente conta com um Governo de transição.

A Namíbia possui recursos minerais riquíssimos, formando com a África do Sul o que se tem chamado de "o Golfo Pérsico dos minérios". Além disso, possui uma situação geográfica de indiscutível importância mundial, na estratégica "rota do Cabo", por onde passa o maior volume de matérias-primas que o Ocidente recebe por via marítima.

A partir dos anos 60, a ONU, cada vez mais influenciada por países comunistas ou regimes totalitários de esquerda, começa a questionar a validade do mandado pelo qual a África do Sul administra o território, e a reclamar para si essa prerrogativa. Paralelamente, surge no sudoeste um movimento guerrilheiro que visa a tomada do Poder pela força – a Organização do Povo da África do Sudoeste (SWAPO). Este começa a realizar incursões terroristas a partir de bases localizadas nos vizinhos Zâmbia e Angola. No ano de 1976, após uma sangrenta depuração interna, a SWAPO adota oficialmente uma "Constituição" e um "Programa Político" declaradamente comunistas e pró-soviéticos. Não obstante, a ONU apressa-se a dar à SWAPO um patrocínio oficial incondicional, declarando-a "única e autêntica representante do povo da Namíbia".

Nesse contexto, em 1982 uma Comissão da Conferência Episcopal da África Austral, encabeçada pelo seu Presidente, o Arcebispo de Durban, Mons. Denis Hurley, após visita de alguns dias no território, publica um controvertido *Relatório sobre a Namíbia*, que pretende descrever certos traços da situação do país. O documento causa grande estranheza e até assombro na África do Sudoeste como na do Sul, inclusive entre os católicos (que constituem pouco mais de 20% da população da SWA/Namíbia e perto de 10% da população sul-africana). Há viva

reação contra o texto episcopal, motivada pelas inúmeras inexatidões e erros de apreciação que contém, bem como pela parcialidade clamorosa que manifesta a favor da SWAPO. Por exemplo, o documento chega a afirmar que "se houvesse (sic) tendências marxistas na SWAPO seriam neutralizadas pela fé cristã tão amplamente apoiada e apreciada pelos membros da SWAPO" (Southern African Catholic Bishops Conference, *Report on Namibia*, 1-6-1982, pp. 25 e 27).

Interpelado a respeito pelo diretor do *Bureau TFP* sul-africano, durante palestra que profere na Catedral de Johannesburgo, o Arcebispo Mons. Hurley reconhece que os Bispos podem estar "apostando em um cavalo perigoso" ao não fazerem restrições à SWAPO, mas acrescenta que, no caso de esta tomar o Poder, "vamos conviver com eles de algum modo"...

* * *

É então que a TFP norte-americana decide publicar um estudo pormenorizado sobre a SWAPO, para desfazer de uma vez por todas as falácias dessa organização, que a ONU e certos *lobbies* esquerdistas se empenham em pôr em circulação no Ocidente.

Assim, em maio de 1984 vem a lume o livro ***Toda a verdade sobre a SWAPO – Idealistas cristãos e heróis da liberdade e da justiça? Ou instrumentos da agressão comunista internacional?***

A repercussão favorável em círculos políticos e acadêmicos norte-americanos é imediata.

Pouco depois, a Liga de Defesa Católica da África do Sul obtém da TFP norte-americana licença para publicar duas edições locais, em inglês (10 mil exemplares) e africâner (15 mil exemplares). Estas edições se esgotam rapidamente. O *Bureau TFP* para a África do Sul, por sua vez, lança sucessivas edições próprias do estudo; e, no ano seguinte, por iniciativa do *Bureau* de Roma, é feita também uma edição em italiano. Até o momento estão publicadas onze edições em quatro línguas: africâner (três), alemão (três), inglês (quatro) e italiano (uma), totalizando 90 mil exemplares.

Muito expressiva tem sido a difusão do estudo na Alemanha, na Austrália, na Bélgica, na Holanda, na Inglaterra, na Itália e na Nova Zelândia. Pedidos têm chegado também de países como Índia e Gana.

O livro ***Toda a verdade sobre a SWAPO*** demonstra, no essencial, que:

– A SWAPO nasceu patrocinada pelo Partido Comunista sul-africano;

– Sua ideologia oficial é o marxismo-leninismo, eufemisticamente denominado pela SWAPO como "socialismo científico";

– Sua meta é o estabelecimento de uma sociedade sem classes, onde se eliminará a propriedade privada e se implantará a chamada "propriedade do povo" coletiva e autogestionária;

– O regime político visado é a chamada "democracia popular", nos moldes dos regimes totalitários detrás da cortina de ferro;

– Esse regime será conquistado e sustentado por meio da violência, concebida como uma forma de atividade política, que poderá chegar a tornar-se "universal" (sic!) no território;

– Instaurar-se-á uma educação compulsória no coletivismo;

– Desencadear-se-á uma perseguição ideológico-religiosa, visando eliminar "todos os vestígios... de concepções não-científicas ou supersticiosas dos fenômenos naturais ou sociais";

– Em matéria de política externa, a SWAPO pleiteia o alinhamento total com o bloco soviético e a ruptura de todos os laços tradicionais da África do Sudoeste com a África do Sul e com o Ocidente.

O regime visado pela SWAPO consiste, pois, no comunismo mais extremado.

Tudo isto, a TFP norte-americana revela com base em mais de 200 documentos, a maior parte deles emanados da própria SWAPO. O estudo prova

ainda, com dados concludentes que, não fosse o apoio contínuo dado pela ONU (em dinheiro, publicidade, treinamento, alimentação, suporte logístico de toda espécie etc.), a SWAPO não teria qualquer expressão a nível local ou internacional, pois do ponto de vista propandístico e militar está desqualificada, vendo-se obrigada a limitar suas operações a esporádicos e cruéis atentados terroristas, a maior parte deles contra indefesos alvos civis na área fronteiriça com Angola.

Um capítulo de *Toda a verdade sobre a SWAPO* analisa também a atitude da Conferência Episcopal da África Austral, pondo em evidência as inexatidões, distorções da realidade e unilateralidades clamorosas, contidas no *Relatório sobre a Namíbia* publicado pelo Episcopado; em particular, a parcialidade deste a favor da SWAPO. Por exemplo, o documento episcopal não alude sequer aos atrozes atentados terroristas perpetrados pela organização, nem às depurações internas que deixaram centenas de vítimas, nem aos seqüestros – sobretudo de meninos e meninas – violações e crimes de toda espécie que a SWAPO pratica, e que são públicos e notórios (documentados inclusive por testemunhas simpáticas à causa da SWAPO). Por isso, o estudo da TFP assinala que o *Relatório sobre a Namíbia* foi, do ponto de vista pastoral, uma catástrofe, pois retira aos Bispos o crédito das pessoas sérias que conhecem a SWAPO de perto, e desmobiliza a vigilância dos ingênuos face a uma organização que é visceralmente anticristã.

Na conclusão, *Toda a verdade sobre a SWAPO* apela para a união entre as forças vivas da SWA/Namíbia e organizações ou perso- nalidades do Ocidente vinculadas ao Sul da África, para conduzir o processo rumo à independência nas vias da civilização cristã, descartando qualquer ingerência da SWAPO ou do comunismo no mesmo.

Decorridos quatro anos da publicação, a SWAPO não tem ousado questionar ou desmentir o livro da TFP em nenhuma de suas partes. E o mito propagandístico em torno dela vai caindo hoje no mais completo descrédito.

* * *

Evidentemente, a maior repercussão de *Toda a verdade sobre a SWAPO* deu-se nos dois países mais concernidos: a África do Sul e a Namíbia.

Sob o título *Exposta toda a verdade sobre o Sudoeste – Americanos alertam contra a SWAPO*, o jornal "The Citizen" (1), de Johannesburgo, publica matéria elogiando o livro. Matérias análogas aparecem no "Die Republikein" (2) da capital namíbia, Windhoek; e no conceituado "Aida Parker Newsletter" (3).

(1) De 27-7-84.

(2) De 3-8-84.

(3) De 7-6-74. Além disso, comunicado de imprensa do *Bureau TFP* sul-africano sobre o lançamento da obra foi publicado pelos seguintes jornais e revistas:

a) em inglês, "New Vision", maio de 85; "SAES Newsletter", Sandton, fevereiro de 86; "The Rand Daily Mail", de Johannesburgo, 24-4-85; "Daily News", de Durban, 9-11-84; "The Namib Times", de Walvis Bay, 27-9-85; "The Windhoek Advertiser", 18-9-85; e nos boletins conservadores "Signpost" e "Gospel Defence League".

b) em africâner: "Die Afrikaner", de Pretória, abril de 85; "Die Vrystaatse Koerant", de Bloemfontein, julho de 85; "Die Republikein", de Windhoek, 14-9-84 e 30-11-84; "The Kouter", Windhoek, 3-12-84; e nos boletins "Swalurama", fevereiro de 85 e "Die Stryder", também de Windhoek.

c) em alemão: "Sudafrika Rundschau", Johannesburgo, agosto de 84; "Allgemeine Zeitung", 18-9-88 e "Die Suidwester", Windhoek, 27-9-85; "Vox Afrikana" e "Protest" (boletins); "ADK Informationen", Windhoek, 2-3-86.

O livro alcança também larga difusão nos meios acadêmicos sul-africanos. Grupos de estudantes conservadores distribuem mais de 900 exemplares dele nas Universidades de Witswatersrand em Johannesburgo, de Pietermaritzburg em Natal, e da Cidade do Cabo. Na Universidade de Stellenbosch, na Província do Cabo, são distribuídos 200 exemplares.

O desmascaram nto da SWAPO por parte da TFP desagradou muito especialmente a setores da "esquerda católica" universitária. O jornal "Wits Student", da Universidade de Witswatersrand, publica furioso e inconsistente ataque contra o livro, partido da "Cathsoc" (Sociedade de Estudantes Católicos). Entretanto – adotando o mais genuíno estilo esquerdista – o mesmo jornal recusa-se a publicar a réplica da TFP. Não obstante, esta vem a lume nas páginas do jornal estudantil "Forum" e do jornal da Aliança dos Estudantes Moderados, ambos da mesma Universidade.

Foi também feita larga difusão entre os participantes do Simpósio "Juventude pela Liberdade", promovido pela Federação Nacional de Estudantes, e que reúne centenas de representantes de 45 organizações juvenis de 35 países.

* * *

Além de ser difundido nos mais variados meios sul-africanos, inclusive entre líderes dos Estados negros independentes ou semi-autônomos da região, *Toda a verdade sobre a SWAPO* causa profundo impacto na própria Namíbia. Pouco depois de seu lançamento, representantes do *Bureau* TFP são convidados a visitar o território e proferir palestras a respeito. A viagem concretiza-se em setembro de 1985.

Na ocasião, entregam um exemplar da obra *Toda a verdade sobre a SWAPO* ao Presidente do Conselho de Ministros, o qual agradece, em nome do Governo, tudo quanto a TFP vem fazendo pelo bem de seu país.

Pouco depois dessa viagem, a Comissão Diocesana de Justiça e Reconciliação de Windhoek atribui ao Bispo local, Mons. Bonifatius Haushiku, declarações ordenando que os organismos eclesiásticos e os fiéis "reduzissem ao mínimo" seus contatos com o Governo de transição nacional. Isto gera grande insatisfação entre os católicos, vários dos quais solicitam à TFP que se pronuncie. Em dezembro de 1985, os três principais jornais do território, editados nas três línguas nacionais (alemão, inglês e africâner), estampam o manifesto da TFP intitulado ***Um apelo à clareza***, que solicita respeitosamente a Mons. Haushiku que esclareça sua posição a respeito do virtual *interdito* contra o Governo, que lhe é atribuído. Vários grandes jornais da África do Sul também publicam o manifesto (4).

4) O manifesto foi publicado na íntegra em "The Windhoek Advertiser", 6-12-85; "Die Republikein", 13-12-85; "The Algemeine Zeitung", 13-12-85. Resumos foram estampados por "The Citizen", 13-12-85; "O Século", Johannesburgo, 16-12-85; "Die Volksblad", Bloemfontein, 17-12-85; "Daily Dispatch" e "East London", 17-12-85; "Port Elizabeth Express", 17-12-85; "Weekend Argus", 21-12-85.

O Prelado nada responde ao respeitoso apelo. Pouco depois, o jornal esquerdista "The Namibian", de Windhoek, porta-voz oficioso da SWAPO, estampa longa matéria cujo autor, o sr. Willy Namutenja, tenta sair em defesa de Mons. Haushiku atacando furiosamente a TFP. "The Namibian" recusa-se a publicar a serena resposta da TFP às confusas asserções desse singular objetante. De qualquer modo, a "Newsletter" da entidade a difunde na íntegra para milhares de leitores na África do Sul e no Sudoeste.

Quatro meses após a primeira visita ao território, representantes da TFP começam um programa de viagens periódicas para aprofundar os contatos e proferir palestras. Estabelecem eles interessantes relações no País e visitam a maioria dos membros do Governo local.

* * *

Em 1988, os *Young South Africans for a Christian Civilization* publicam resumo – em forma de revista em quadrinhos – do estudo sobre a organização subversiva SWAPO. A revista, editada em inglês e africâner, destina-se a ser distribuída na faixa de 1.500 km. que separa a Namíbia de Angola e Zâmbia, países marxistas onde a SWAPO mantém suas bases.

Até o momento foram difundidos 3 mil exemplares em Katima Mulilo, Rundu, Ovamboland, Oshakati e Windhoek. A iniciativa vem tendo repercussão na imprensa oral e escrita (5). O jornal "Die Surdester", a partir de 18-11-88, publicou o folheto por partes.

(5) Cfr. "A formidável TFP", "Windhoek Advertiser", 21-11-88, e nota em 11-11-88; "Allgemeine Zeitung", 18-11-88.

17. TFPs levantam barreira de indignação contra filme blasfemo

O Boletim das 15 TFPs, difundido a partir de Nova York, é enviado a amigos das TFP disseminados em cerca de 130 países. Foi um valioso instrumento na denúncia do filme blasfemo "Je Vous salue, Marie"

A 23 DE JANEIRO DE 1985 é lançado na França o filme ímpio e blasfematório de Jean-Luc Godard, *Je vous salue, Marie*, o qual conta com o apoio do ministro socialista da Cultura, Jack Lang.

Desde o lançamento, os comentários sobre o filme, compactamente laudatórios, ocupam páginas e páginas dos jornais franceses. A televisão projeta e comenta algumas de suas cenas, e fotos propagandísticas são reproduzidas em revistas e cartazes. A alma de dezenas de milhões de franceses fica enlameada pelo escândalo resultante dessa orquestração publicitária.

A imprensa mundial, sempre ávida de matéria para escândalos, imediatamente faz eco aos comentários da imprensa francesa.

Até mesmo órgãos da imprensa católica, dos quais se deveriam esperar palavras de esclarecimento, alerta e repulsa contra o filme, dedicam-se a engrossar a onda laudatória: "Présence et dialogue", mensário do Arcebispado de Paris; "La Croix"; "Fiches du Cinéma" (semanário do Escritório Católico do Cinema); "Témoignage Chrétien"; "Études" (revista mensal dos jesuítas); "Télérama"; "La Vie" (ex-"Vie Catholique").

Contudo, o caráter superficial das notícias publicadas não permite ao público, sobretudo o católico, formar uma idéia mais profunda da abominação que representa tal película. Para preveni-lo, a TFP francesa incumbe-se de elaborar uma visão de conjunto do que a imprensa local vem estampando a respeito, bem como uma crítica da película do ponto de vista da doutrina católica (cfr. "Aperçu", boletim da TFP francesa, março/abril de 1985).

O documento, intitulado ***Apanhado da documentação coligida sobre o filme Je vous salue, Marie***, põe em evidência que, na película, todos os personagens se exprimem numa linguagem vulgar, freqüentemente de uma grosseria tal que é impossível reproduzi-la. Por qualquer motivo eles juram, trocam insultos e se referem, por exemplo, nos termos mais crus, aos órgãos e atos sexuais. Longe de respeitar a virgindade de Maria, José é apresentado como um amante vulgar, ávido de relações carnais.

Em longo monólogo que é uma espécie de paródia do "Magnificat", "Maria" declara seu "desprezo por tudo", seu "ódio a tudo", e sua revolta contra Deus explode em odiosas acusações e imprecações. Ela o trata de "frouxo", de "vampiro", e ainda expressões mais baixas.

Dentro desse contexto repugnante, várias frases do Evangelho são pronunciadas textualmente, como no momento da saudação do "anjo Gabriel" a "Maria": "Je vous salue, Marie", à qual esta responde: "Faça-se em mim segundo a vossa palavra". Várias vezes aparecem na tela, como *leitmotiv*, as palavras "Naquele tempo..."

Um iconoclasta furioso que destruísse algum quadro da Anunciação, e lançasse os fragmentos em um mar de lama, cometeria sacrilégio pequeno em comparação ao furor blasfematório do filme.

Je vous salue, Marie representou mais um episódio da avalanche blasfematória que se abate sobre o mundo em nossos dias. As TFPs procuraram levantar urna barreira de indignação proporcionada à infâmia de filme de tal gênero.

Na França, o "Aperçu", em tiragens sucessivas, atinge os 250 mil exemplares. Nada menos que 600 eclesiásticos e comunidades religiosas manifestam à TFP seu apoio ou seu encorajamento.

O "Aperçu" da TFP francesa é difundido também na Bélgica. Traduzido para o espanhol com ligeiras adaptações, é publicado por "Covadonga Informa", órgão de sua coirmã espanhola. A versão hispânica é divulgada ainda pelas TFPs argentina, uruguaia (duas edições), boliviana e pelo *Bureau* para a representação das TFPs na Costa Rica, o qual promove a difusão do texto também na Guatemala; o semanário "Contrapunto", um dos principais da capital costarriquenha, publica resumo da matéria.

A TFP canadense lança também um "Aperçu" adaptado do francês. O "Boletim das 15 TFPs", por sua vez, alerta a respeito seus amigos disseminados em cerca de 130 países.

* * *

No Brasil, "Catolicismo" publica substancioso resumo do "Aperçu", ilustrando-o com fotografia da Virgem das Lágrimas de Granada. O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da TFP, **telegrafa ao Presidente José Sarnev e ao Ministro da Justiça**, Fernando Lyra, pedindo a proibição da exibição do filme, por fim vetada pelo Presidente da República. A TFP envia-lhe **congratulações, em 5 de fevereiro de 1986**. E, por ocasião do encerramento do VI Encontro Nacional de Correspondentes e Simpatizantes, promovido pela Sociedade, as 2 mil pessoas presentes aplaudem de pé o envio de nova mensagem de felicitações ao Supremo Magistrado pelo mesmo motivo.

* * *

Na Argentina, a TFP recolhe assinaturas, nas ruas de Buenos Aires e outras cidades, para uma mensagem endereçada aos Bispos argentinos, pedindo-lhes filialmente que façam ver às autoridades que o filme é inaceitável e deve ser proibido. De seu lado, faz também gestões nesse sentido junto ao Presidente Alfonsin e ao sr. Antin, Diretor Nacional de Cinematografia.

Como nada de concreto é possível obter, membros da TFP platina mandam cartas pessoais aos setenta Bispos do país, solicitando seu apoio para a campanha contra o filme. Respondem oito Prelados, representando importante apoio ao trabalho de esclarecimento da entidade.

Em novembro de 1985, a TFP manda telegrama ao Cardeal Pritnatesta, expressando sua alegria e seu entusiasmo pelo comunicado de imprensa por ele publicado, como Presidente da Conferência Episcopal Argentina, no qual defendia a honra da Santissima Virgem ofendida pelo filme Je Vous salue, Marìe, e advertindo aos que pretendiam exibi-lo no país.

De seu lado, a *TFP chilena* distribuiu um dossiê sobre o filme blasfemo a personalidades da vida religiosa, cultural e educativa do país, tão logo se fizeram ouvir vozes favoráveis à sua exibição. O dossiê incluiu o artigo ***De personalidades católicas no Chile: surpreendentes declarações em torno da película blasfema***. Neste se comentam declarações favoráveis à exibição feitas por Alicia Vega, representante no Chile da Organização Católica Internacional do Cinema (OCIC-Chile); e comentários no mesmo sentido de Roberto Urbina, diretor do Centro de Comunicação Social do Episcopado e vice-presidente da OCIC latino-americana.

O filme não foi exibido no Chile.

No *Uruguai*, as duas edições do dossiê sobre o filme fazem com que se levante acesa polêmica pela imprensa, rádio e TV. Bispos, sacerdotes e leigos se pronunciam em defesa da honra de Nossa Senhora. Mais de 500 sacerdotes e religiosas dirigem carta ao Presidente da República pedindo-lhe que proíba a exibição da película. O filme não obtém autorização para ser apresentado ao público.

Na *Colômbia*, quando os primeiros elogios à obra blasfema de Godard aparecem na imprensa, a TFP local começa a coletar assinaturas para uma petição ao Presidente da República e à Conferência Episcopal, contra a introdução ao filme no país. Antes mesmo de terminar a campanha já não se ouve mais falar na possibilidade de projetá-lo.

* * *

A *TFP norte-americana* promove a distribuição, em várias manifestações de rua e por correio, de 250 mil exemplares de um resumo do filme. A maior demonstração de que partici-pou reúne 8 mil católicos no Lincoln Center de Nova York, por ocasião da primeira exibição. O texto da TFP é reproduzido em todo o país, por organizações católicas.

No *Canadá*, a versão adaptada do "Aperçu" da TFP francesa, publicada pela TFP local, é enviada pelo correio a 10 mil pessoas, solicitando aos leitores que escrevam aos meios de comunicação social para protestar contra a exibição do filme, o que efetivamente aconteceu em apreciável escala.

"The Canadian Slovak" reproduz o documento em suas páginas, e os quotidianos "Zwiazkowier" e "Polski Express" noticiam a campanha.

Por ocasião da estréia do filme, em Toronto, em 7 de setembro de 1985, centenas de fiéis rezam o Rosário diante do cinema, como reparação. Cooperadores da TFP canadense portam cartazes que exprimem os sentimentos dos participantes: "Não permitais, Divino Menino Jesus, que caia sobre nossa Nação a vergonha desta blas- fêmia, contra a qual protestam todos os verdadeiros católicos".

O Arcebispo de Toronto apoia oficialmente os leigos indignados com a projeção blasfema.

Na mesma noite, o noticiário de televisão anuncia: "Para alívio dos católicos, a película não será exibida nos cinemas de Toronto".

* * *

A TFP espanhola faz publicar um resumo do dossiê sobre o filme em página inteira dos jornais "ABC" (28-6-85) e "El Alcázar" (19-6-85), e difunde o texto completo em campanha de rua.

O núcleo de Granada de TFP-Covadonga coloca na fachada de sua sede social um cartaz de protesto pela exibição do filme. Distribuem-se milhares de folhetos com uma "Visão de conjunto" da película, na Universidade e nas ruas principais da cidade, e se promovem atos de desagravo, um dos quais teve lugar no Santuário da Virgem de Vitória, padroeira da cidade.

Em *Portugal*, o boletim "TFP lusa informa" difunde resumo do "Aperçu" francês. O Centro Cultural Reconquista promove um ato de desagravo diante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima que está no caminho dos peregrinos que se dirigem a pé para o Santuário, na localidade de Leão, frequesia de Caranguejeira.

–iac +0.05–Representando as TFPs, o *Ufficio Tradizione, Famiglia, Proprietà* de Roma envia no dia 22 de abril de 1985 carta ao Cardeal Ugo Poletti para deplorar a projeção do filme na Cidade Eterna e levar ao conhecimento do Santo Padre que, em nome das TFPs, realizaria um ato de desagravo ante o altar de Nossa Senhora "del Miracolo" na igreja Sant'Andrea delle Frate.

No dia 4 de maio seguinte Plinio Corrêa de Oliveira, em nome das TFPs, **telegrafa a S.S. João Paulo II** associando-se de todo coração à recitação do Rosário promovida pelo Santo Padre em reparação à gravíssima ofensa feita a Nossa Senhora.

* * *

Na Austrália, a manifestação do Bureau para representação das TFPs. Ela foi prestigiada pela presença do Arcebispo católico-maronita de Sydney, Mons. Abdo

Khalifi. O impressionante número de cartas recebido pelo Bureau - 23 mil - mostra como foi grande a indignação do laicato católico

A campanha das TFPs estendeu-se também à remota Oceania.

Na *Austrália*, o *Bureau para a representação das TFPs* publica, em 7 de maio de 1986, no maior jornal católico australiano, matéria conclamando os fiéis a reagirem contra a exibição do filme, enviando cartas de protesto à Censura Federal, e convidando as famílias a recitarem o Rosário na intenção de que a película seja proibida. Também sugere que escrevam aos Bispos e aos Sacerdotes rogando-lhes que organizem vigílias de reparação ao Santíssimo Sacramento. Ao mesmo tempo, a "TFP Newsletter" resume o conteúdo do filme obsceno.

A reação é instantânea. No dia 9 de maio, reúnem-se no Marian Center líderes de várias associações religiosas, para concertarem a ação, difundindo-se largamente a referida "Newsletter" e uma carta-protesto a ser enviada à Censura Federal.

A campanha do *Bureau das TFPs* estende-se às portas das igrejas, onde a "Newsletter" e a carta-protesto são distribuídas aos fiéis. Tal é seu efeito que, em entrevista à imprensa, a censora declara: "Tantas têm sido as cartas que me têm chegado, que o carteiro as tem jogado no chão em desespero. Mais de mil por dia!" (1)

(1) Cfr. "The Sydney Morning Herald".

O *Bureau* envia ademais aos Bispos australianos e aos padres de New South Walles e Victoria pedido para que se pronunciem pela proibição.

A projeção do filme acaba sendo autorizada. No dia da projeção em Sidney, 1.500 pessoas portando uma Imagem de Nossa Senhora Auxiliadora – Padroeira da Austrália – aglomeram-se em frente ao cinema, em vigília de orações. Membros do *Bureau* erguem os estandartes da entidade e procedem à recitação do Rosário. Encorajados por Mons. Abdo Khalifi, Arcebispo da Arquidiocese Maronita australiana, que faz uso da palavra na ocasião, grande número de manifestantes se desloca até a Catedral, onde permanecem em vigília por toda a noite.

Também na *Nova Zelândia* repercute a iniciativa da TFP francesa. A revista "Christendom" (Cristandade) impulsiona campanha nacional pedindo à Censura Federal a proibição de *Je vous salue, Marie*. Em três meses se coletam 13 mil assinaturas. Há polêmica através da imprensa. A Conferência Episcopal se pronuncia contra o filme. Sem embargo, a Censura Federal o aprova.

Apela-se, então, para o Tribunal de Justiça, obtendo-se ganho de causa. O juiz anula o certificado de censura concedido ao filme que, desta sorte, não pôde ser exibido no país.

Um relatório sobre a campanha é enviado a S.S. João Paulo II, então em visita ao país, através do Delegado Apostólico, bem como à Conferência Episcopal. O representante do Pontífice felicita a revista e agradece o que foi feito em defesa da honra de Nossa Senhora.

* * *

Este relato das atividades da TFP mostra que houve uma incontestável vitória da opinião católica contra ofensiva de blasfêmias sem precedentes no mundo ocidental. Esses numerosos protestos, longe de promover a publicidade de "Je Vous salue, Marie", quebraram seu ímpeto de destruição e reanimaram o fervor de uma imensa multidão de católicos.

18. Plinio Corrêa de Oliveira, as TFPs e os camaleônicos "modelos" revolucionários

A MODA... Quem nunca abriu um figurino antigo e não se surpreendeu com o encanto de gerações passadas por tal ou tal vestimenta que hoje parece inexpressiva ou ridícula? Um espírito lógico não deixaria de refletir em seguida: será que o mesmo não vai acontecer com aquilo que hoje está no vento?

"Estar no vento é a ambição das folhas mortas", disse espirituosamente alguém. Mas nem por isso o número das pessoas que desejam "estar no vento" se torna menor. Em nossa época, pelo contrário, a capacidade de atração dos modismos aumentou. É que o homem de hoje vai abandonando o hábito de refletir e, segundo a consagrada expressão de Paulo VI, vive a "civilização da imagem" (1). Assim sendo, as "folhas mortas" proliferaram prodigiosamente, sendo incalculável o número daqueles que estão sempre à procura de imagens novas e de brilhos efêmeros.

(1) Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* de 8-12-75. Documentos Pontifícios nº 188, Vozes, Petrópolis, 1984, 6ª ed., p. 30.

O ágil *marketing* revolucionário não poderia deixar de levar em conta tal circunstância e de adaptar-se às características específicas de nossa época. Foi o que fez, servindo-se da imagem como elemento preeminente de seu proselitismo individual e coletivo. Mais do que isto: passou a utilizar largamente a dramaturgia política em nível internacional, como maneira de atrair ou desviar a atenção, entreter e/ou arrastar as massas.

Os recursos para tal são numerosos, e alguns vêm sendo empregados desde que o mundo é mundo. Mas é interessante considerar em particular um deles, que tem sido largamente utilizado sobretudo desde a II Guerra Mundial.

O processo, na realidade, é simples. Consiste ele em levantar *modelos*, ora de socialismo, ora de comunismo, ora de outras estruturas revolucionárias, os quais gozem do benefício da novidade e explorem as debilidades de certos setores da opinião pública mundial, em um momento dado.

Tais *modelos* surgem como auroras carregadas de esperanças. Elevam-se gradualmente como o sol, acima da linha do horizonte, e atingem o zênite da força e da irradiação. Depois entram em declínio, o mais das vezes de maneira inglória.

Logo a seguir, geralmente de onde não se esperava, surge novo modelo, e descreve um périplo parecido. Todos os olhos se voltam esperançados para suas figuras-símbolo, enquanto se desviam do modelo da véspera, quase como um menino afasta um brinquedo de que já se cansou.

***1939**. A Alemanha nazista e a Rússia assinam pacto de não agressão*
***1941**. Segundo ato: inopinadamente a Alemanha rompe o pacto e invade a Rússia*
***1945**. Em Yalta, Stalin joga... e vence. A expansão territorial do comunismo em poucos meses vai além de toda imaginação*

O novo *modelo* mantém-se geralmente alguns anos na ribalta, até tornar-se monótono e sem graça. É seu envelhecimento. Antes de mergulhar na decrepitude, cede lugar a outro... e assim sucessivamente.

Uma variante desse estratagema da guerra psicológica revolucionária é constituída pelos *modelos* que não levantam propriamente esperanças, mas exploram o prestígio da força. Tais *modelos*, alternando-se com os precedentes ou sobrepondo-se a eles, fazem com que as massas fiquem sob o influxo ora do medo, ora da simpatia, mas geralmente sob a ação simultânea de ambos (2).

(2) Cfr. Plinio Corrêa de Oliveira, ***Baldeação ideológica inadvertida e diálogo,*** Ed. Vera Cruz, São Paulo, 1966, Cap. I, 9.

As vantagens carreadas pelo lançamento dos *modelos* são muitas. A maior delas, entretanto, é certamente a de atenuar, desviar, quando não eliminar, as reações de caráter contra-revolucionário. Tão sutil e bem executado tem sido o manobrar da dramaturgia revolucionária que, como se disse acima, numerosos são

os que se têm deixado embair por ela. Tal, entretanto, por proteção da Providência, não tem sucedido com as TFPs. E, uma vez que o objeto desta obra é narrar a história das 15 entidades coirmãs e autônomas, pareceu interessante rememorar rapidamente aqui qual foi o evoluir dos modelos na história recente, e qual a atitude de previsão ou de diagnóstico precoce (3) que face aos mesmos tomou, desde o início de sua vida pública, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, e depois, as diversas TFPs, nas ocasiões que se têm apresentado em suas respectivas pátrias.

(3) "Diagnóstico precoce": expressão médica que significa o conhecimento ou determinação de uma doença pelos primeiros e mais tênues sintomas dela.

I. O nazi-fascismo

O nazismo foi certamente um *modelo*. O fascismo foi sua versão italiana. Este modelo foi depois copiado, com maior ou menor fidelidade, em várias países do mundo.

A atitude anti-nazi-fascista de Plinio Corrêa de Oliveira e de seus companheiros de luta já foi objeto de comentário em outra parte do presente volume, onde se publicam estatísticas até o momento inéditas.

Para os efeitos da presente temática, é interessante recordar, entretanto, que geralmente até mesmo os que se opunham ao nazismo o consideravam adversário autêntico do comunismo.

Por isso, não foi sem surpresa que muitos leram no "Legionário", no dia 1º de janeiro de 1939, as seguintes palavras de Plinio Corrêa de Oliveira:

"Efetivamente, enquanto todos os campos se definem, um movimento cada vez mais nítido se processa. É o da fusão doutrinária do nazismo com o comunismo. A nosso ver, 1939 assistirá à consumação dessa fusão" (ver também "Legionário", 28-8-38; 12-2-39; 14-5-39; 14-1-40; 16-6-40).

Muitos leitores do "Legionário" com certeza se lembraram deste aviso quando em agosto de 1939 – apenas oito meses depois de escritas estas linhas – a Alemanha e a Rússia assinaram o pacto de não agressão conhecido como Ribbentrop-Molotov, bem como protocolos secretos sobre a determinação das esferas de influência alemã e soviética na Europa do Leste.

Assinado o tratado, Plinio Corrêa de Oliveira assim o comenta (17-9-39):

"Foi uma inabilidade sob este ponto de vista [o do desmascaramento do nazismo] o pacto teuto-russo. É possível que dentro em breve, Hitler e Stalin brinquem novamente de inimigos, `pour épater les bourgeois' e despistar o público" (grifos nossos).

Insistia em 8-12-40: "O `Legionário' já tem afirmado reiteradamente que a mascarada nazi-soviética pode de um momento para outro recomeçar e que, hoje ou amanhã, bem pode ser que Moscou e Berlim reencetem a comédia de seu recíproco antagonismo com a qual tão sensíveis vantagens auferiram há algum tempo atrás".

Dizia, por fim, em 18 de maio de 1941: "Como todos vêem, a colaboração germano-russa está atingindo seu auge, pela intervenção ativa da Rússia ao lado da Alemanha, na política asiática. O `Legionário' já previu longamente tudo quanto se está passando. E, exatamente agora, quando parece ter chegado a seu zênite esta colaboração, permitimo-nos adiantar mais uma coisa a nossos leitores, coisa esta que certamente lhes causará surpresa: no pé em que estão estas relações, tanto **é possível** que durem longamente, quanto **que de repente a Alemanha agrida a Rússia**. E tudo isto sem que deixe de ser perfeitamente real a simbiose nazi-comunista. `Qui vivra, verra"' (grifos nossos).

Um mês depois, a Alemanha iniciava sua ofensiva contra a Rússia (22-6-41). Os preparativos foram feitos dentro do sigilo mais absoluto, como o atestou, entre outros, o general Guderian em Nuremberg (cfr. Raynard Cartier, *Comment Hitler a perdu la bataille de Moscou*, in "Historama", nº 246, maio/72, p. 58).

II. O comunismo internacional

No período anterior à última Guerra Mundial (1939-1945), o comunismo se apresentavacomo agressivo, e disposto a conquistar o poder nos diversos países, ou por revoluções, ou por guerras externas. Os PCs locais, fiéis a Moscou, no primeiro caso prepararíam e executariam o golpe de mão. No segundo, atuariam como quinta-colunas.

Tal procedimento naturalmente provocava uma sadia reação de desconfiança no mundo inteiro. Em 1943, entretanto, Stalin dissolveu a III Internacional (4) e acenou com a possibilidade de democratização da Rússia, produzindo certa distensão em todo o mundo livre.

(4) Órgão de coordenação dos PCs no mundo inteiro.

"O comunismo era uma heresia declarada – comentou o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira. Ao menos sob este ponto de vista não era tão nocivo. Agora, no único ponto em que podia piorar coisa tão péssima, piorou o comunismo. Também ele diz hoje em dia: `não existo"' (5).

(5) **"Legionário", 13-6-43**.

Na mesma ocasião, o ilustre catedrático paulista teceu considerações cujo acerto os acontecimentos posteriores haveriam de confirmar.

Afirmava ele:

"Morto em aparência o próprio expansionismo comunista, a opinião mundial aceitaria com muito menor relutância uma **dilatação territorial da Rússia** na Europa" (6).

(6) **"Legionário", 30-5-43**.

Foi realmente o que aconteceu. A dissolução da III Internacional produziu no Ocidente uma prodigiosa baixa na vigilância, e criou clima propício para as ominosas concessões feitas aos comunistas na Conferência de Teerã (novembro-dezembro de 1943), nas conversações de Moscou (outubro de 1944) e na Conferência de Yalta (fevereiro de 1945), de que resultou a incorporação da Europa oriental ao regime soviético.

Mas as piores conseqûências da dissolução da III Internacional deveriam dar-se no plano psicológico. Plinio Corrêa de Oliveira vê desde logo o perigo e o denuncia com as seguintes palavras:

"O `camarada Stalin' já insinuou em sua carta à Agência `Reuters' (7) que deposita as maiores esperanças nos grandes movimentos ideológicos de sentido igualitário e nivelador que em todos os países aliados lentamente se organizam. E, com isto, mostrou claramente que **a Rússia espera intensificar seu movimento confusionista**, criando novas e vastas `frentes populares' no mundo inteiro. Simplesmente, para melhor iludir, já não se limita a ocultar o caráter bolchevista destas `frentes': vai mais longe. Oculta a existência da III Internacional. E ilude assim os incautos, cujo número é infinito segundo diz a Escritura: `stultorum infinitus est numerus"' (grifos nossos) (8).

(7) A carta continha esclarecimentos a propósito da dissolução da III Internacional.

(8) **"Legionário", 13-6-43**.

De fato, dissolvida a III Internacional, os partidos comunistas oficialmente já não mais se viam obrigados a confessar a obediência a um poder estranho. Ficava aberto o caminho para que cada um deles aparentasse jogar seu próprio jogo e é o que muitas vezes têm feito, e continuarão fazendo. Em outros termos, ampliou-se assim enormemente a capacidade de manobra do comunismo.

A dissolução da III Internacional constituía, pois, motivo para preocupação e não para distensão. Funestas conseqüências haveriam de advir desse ato de Stalin. Foi o que Plinio Corrêa de Oliveira soube ver, e exprimir com clareza desde a primeira hora.

* * *

Em breve, as próprias conquistas da Rússia a levariam a lançar mão de novos recursos no terreno da guerra psicológica revolucionária. Pois diante da fabulosa expansão do poder comunista decorrente das concessões diplomáticas obtidas na Conferência de Yalta, uma onda de reação surgiu no mundo ocidental. O macartismo constituiu sem dúvida sintoma expressivo da existência de uma reação, não apenas norte-americana, mas mundial, contra o marxismo.

***1948-49**. Tito encena ruptura com Moscou e passa receber ajuda ocidental*
***1958-62**. Mao Tsé-Tung alardeia novo "cisma"*
***1959**. Fidel Castro, corifeu de novo "modelo"*
***1961**. Kruschev e Kennedy durante o chamado "degelo". O comunismo "fatura" em propaganda*

É impossível deixar de dizer, de passagem, que McCarthy lançou um novo estilo de propaganda anticomunista. Notando que as razões filantrópicas para ser contra o marxismo eram as que mais tocavam o público, ele insistiu nelas até o último ponto, dando um realce menor aos argumentos doutrinários. Assim, o anticomunismo, que até então fora um movimento sobretudo ideológico e racional, passou a ter caráter notadamente instintivo e sentimental. Quando surgiu uma aparente atenuação do cunho policialesco do comunismo, a reação tendeu a se evanescer, porque as razões doutrinárias para a oposição à hidra vermelha tinham sido esquecidas.

Essa evanescença do anticomunismo, contudo, haveria de se processar lenta e gradualmente. Seus efeitos ainda não se faziam sentir no imediato pós-guerra. O que se via então, é que por toda parte as conquistas vermelhas alarmavam a opinião pública.

Em conseqüência, o comunismo internacional foi levado a mudar seu *facies* mais uma vez. Ele o fez, ostentando aparatosas divisões internas, que causavam a impressão de que seu aspecto monolítico estava se desfazendo em pedaços, e enchiam de esperanças a grande multidão dos ingênuos.

Assim, em 1948/49, Tito rompe com Moscou e assina tratados comerciais com os países do Ocidente. Em 1952 passa a receber ajuda financeira e militar dos Estados Unidos.

Em janeiro desse mesmo ano, afirma o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira:

"É evidente que muitos elementos anticomunistas estão tomando a sério esta divisão, e aceitando sofregamente a colaboração dos líderes vermelhos que abriram um cisma em relação a Moscou. Que valerá a sinceridade deste cisma? Que valerá a sinceridade desta nova colaboração? Aceitar no âmago da resistência anticomunista estes novos aliados o que é, senão abrir as muralhas a algo de muito parecido com o cavalo de Tróia e aumentar a confusão?" (9).

(9) **"Catolicismo", janeiro de 1952**.

Depois do "cisma" titoísta, veio o de Mao Tsé-Tung. Em 1958, segundo o noticiário, Moscou e Pequim tiveram os primeiros estremecimentos em suas relações. Nos anos seguintes, travou-se enfática polêmica entre os dois maiores países vermelhos, a propósito das teses do XXI Congresso do PC soviético e da coexistência pacífica de Kruchev. A ruidosa querela foi se desenvolvendo até chegar, em 1962, à ruptura aberta.

Nas páginas de "Catolicismo", escrevia o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira em janeiro de 1960:

"Assim se vai acentuando a bicefalia do mundo comunista: uma cabeça está em Moscou e outra em Pequim.

"E essas cabeças têm fisionomia e linguagem diversa. Uma [Rússia] olha gentil, sorri, e começa a parecer fraca. A outra [China] carrega o olho, ameaça, e vai-se tornando sempre mais forte. ....

"A Rússia tenderá a anestesiar e dividir o Ocidente, cada vez mais, enquanto a China irá tomando paulatinamente ares de flagelo mundial. Parecerá necessário aceitar o amplexo russo, a aliança do Kremlin, para fazer face ao monstro chinês. Nesse amplexo com a lepra, esta nos contagiará. Teremos para com o novo aliado todas as fraquezas, as condescendências, as imprudências que tivemos para com Tito. E assim a hidra comunista irá progredindo. ....

"A China, dizíamos, vai lentamente começando a intimidar e a imobilizar os poltrões do Ocidente. A Rússia, cada vez mais, agrada, ilude e atrai os tolos. Uns e outros, poltrões e tolos, tendem a recuar, transigir, conciliar a todo custo. E, francamente, quando alguém tem de seu lado todos os tolos e todos os poltrões, pode jactar-se de dispor de uma esplêndida maioria" (10).

(10) **"Catolicismo", janeiro de 1960**.

Esta bicefalia China-Rússia, como se sabe, foi um dos componentes marcantes da cena da política internacional durante cerca de três lustros, carreando para o comunismo abundantes frutos propagandísticos e estratégicos.

* * *

Entrementes se desenvolve o chamado "degelo" promovido por Kruchev (1953), acompanhado das aparatosas "desestalinizações" (1955 e 1960). Nesse "degelo", talvez o principal acólito do chefe russo tenha sido o polonês Gomulka, cuja estrela começa a atingir o zênite por ocasião da "primavera polonesa" de outubro de 1956.

Sobre o assunto, escreve o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira: "A `bobeira' – não há outro termo – com que em certos círculos do Ocidente se estão acolhendo os sorrisos de Kruchev e Bulganin resulta do mesmo estado de espírito. No mais fundo da alma dos senhores do Kremlin o sol do sorriso lançou os primeiros raios de uma aurora, que já ninguém conseguirá deter. É preciso concordar com eles em tudo, aceitar tudo, crer em tudo. Com nossa boa vontade, adoçá-los-emos ainda mais. E dentro de algum tempo a Rússia terá sido vencida, não com tiros de canhão, mas com os doces jatos de glicerina de nossos sorrisos" (11).

(11) ***"Catolicismo", julho de 1956***.

E isto foi escrito em 1956, não nos tempos de Gorbachev...

* * *

Quase ao mesmo tempo, Fidel Castro assume o poder em Cuba (1959). Ele descera a Sierra Maestra com uma medalha de Nossa Senhora no pescoço. Não se declarou comunista nos dois primeiros anos – apenas o fez em 1º de maio de 1961 – e despertou ilusões em todo o mundo livre.

Em janeiro de 1960, entretanto, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira já denunciava o caráter comunista do regime de Havana, que este procurava escamotear. Escrevia: "Para responder se o primeiro-ministro cubano é ou não um agente soviético, o que importa, pois, é saber se sua ação acelera a evolução para o comunismo. Neste sentido, pode-se dizer que **a resposta afirmativa se impõe com uma clareza solar**" (grifos nossos) (12).

(12) ***"Catolicismo", janeiro de 1960.***

Aliás, no próprio ano da tomada do poder por Castro, "Catolicismo" publicara dois artigos de autoria de Sergio Antônio Brotero Lefevre, denunciando o regime castrista como "a mais séria infiltração do comunismo em terras livres da América". Intitulavam-se eles *Como se lançou no mercado internacional o `produto'*

Fidel Castro (agosto de 1959) e *Como Fidel Castro fraudou os católicos cubanos* (setembro de 1959).

* * *

Em 1970 sobe ao poder no Chile o marxista Salvador Allende, inaugurando o modelo designado como "via chilena para o socialismo". É do conhecimento geral que o livro ***Frei, o Kerensky chileno***, de Fabio Xavier da Silveira, diretor da TFP brasileira já falecido, previra em 1967 que o governo democrata-cristão de Eduardo Frei abriria o caminho para o comunismo no país andino (ver no presente livro ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3***).

Ao mesmo tempo, a propaganda comunista julgou que poderia aspirar a metas mais ambiciosas, e tentou manobra de grande porte, tendo como objeto a Europa ocidental.

1970*. Salvador Allende abre a "via chilena para o socialismo"*
1971*. Berlinguer, Carrillo e Marchais (da esquerda para a direita) põem em moda o "eurocomunismo"*
1979*. Demarra na Nicarágua o sandinismo "cristão". As metralhadoras invadem os campanários*

Para compreender o que se passou, é preciso levar em conta que em alguns países, como a Itália e a França, os respectivos PCs gozavam de não pequena força eleitoral. Tal força poderia tornar-se ainda muito maior, se por meio de uma hábil evolução pudessem eles incorporar setores do centro, e adormecer ainda mais a reação anticomunista.

Foi assim que, em 1971, Berlinguer propôs em reunião do Partido Comunista Italiano – o mais importante do Ocidente – um distanciamento em relação a Moscou e Pequim, e certa liberalização política e econômica no programa do PCI. Estava lançado o assim chamado "eurocomunismo".

Plinio Corrêa de Oliveira pergunta, naquela ocasião:

"Essa heresia será autêntica? Ou constitui mera manobra? ....

"Normalmente, a proposta `herética' e explosiva [de Berlinguer] deveria ter sido acolhida com indignação por todos os presentes. Ela deveria ter abalado as bases do partido e causado protestos em toda a Itália. Pequim e Moscou deveriam ter `excomungado' o `herege'. E os diversos PCs europeus, por sua vez, deveriam ter declarado de público sua repulsa às propostas de Berlinguer. Só isso é que seria lógico se Berlinguer tivesse agido por conta própria, sem prévio acordo com ninguém.

"Ora, muito ao contrário, os jornais não nos referem uma só manifestação de repulsa – ou pelo menos de surpresa – da parte de qualquer governo, partido ou grupo comunista.

"Logo, parece que todos estavam concertados de antemão com o que Berlinguer iria dizer. A sugestão deste indica, pois, um rumo que o comunismo internacional deseja realmente ver seguido pelos PCs da Europa livre.

"– Que lucraria, com tão sinuosa manobra, a causa do comunismo? – objetará algum leitor. ....

"Na Europa ocidental nenhum PC jamais obteve uma autêntica maioria eleitoral. Para eles, o único modo de galgar o poder é uma coligação ....

"Ora, acontece que, na Europa livre, as esquerdas não comunistas se têm mostrado sempre relutantes em aceitar uma coligação com o comunismo. Impressionadas pelo que ocorreu na Checoslováquia e em outros lugares, temem elas que o PC, uma vez no poder, instaure uma ditadura e as expulse do governo.

"Nestas condições, ou o comunismo finge mudar de face e de mentalidade, apresentando-se à chilena, e propondo às esquerdas uma vasta coligação para fazer a `revolução na liberdade', ou continuará estacionário" (13).

(13) **"Folha de S. Paulo", 21-11-71**.

* * *

Mais alguns anos se passam.

A partir de 1979 passa a ocupar lugar na ribalta o assim chamado modelo sandinista, da Nicarágua. Em conseqûencia, várias TFPs publicam sobre o tema estudo especial (cfr. cap. IV do presente livro), denunciando a estranha simbiose do progressismo católico com essa forma de comunismo, proclive a fomentar a guerrilha em toda a América Latina.

Em 1980-81, atinge seu climax na Polônia o sindicalismo da organização "Solidariedade", liderada pelo eletricista Lech Walesa. Este último levanta esperanças em todo o mundo livre, tendo assumido, depois, uma atitude abertamente colaboracionista em relação às autoridades comunistas, mal e mal disfarçada por alguns atritos de quando em vez.

Como se viu em outro local do presente volume, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira denunciou a manobra. Além disso, um cooperador da TFP brasileira, a serviço do *Bureau* para a representação das TFPs com sede em Roma, interpelou pessoalmente o líder sindicalista (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 11***).

* * *

Assim, de *modelo* em *modelo* chega-se até os presentes dias.

Ocupa o centro da cena Mikhail Gorbachev, iniciando algum tempo depois de sua ascenção ao Poder (1985) a chamada *perestroika*, com a aparente atenuação da tirania policialesca que sempre caracterizou o comunismo, bem como certa mitigação do caráter centralista da economia soviética. Ao mesmo tempo, as relações com os Estados Unidos se vão distendendo. Uma grande ofensiva publicitária no Ocidente acompanha presentemente o desenrolar desse processo.

O caráter enganoso da perestroika vem sendo denunciado seguidamente por "Catolicismo" (14). *Os Jóvenes Bolivianos Pro Civilización Cristiana* publicaram, em novembro de 1987, manifesto em que denunciavam a "manobra da autogestão, proposta hoje por Gorbachev em sua perestroika que está confundindo a tantos não comunistas" (15). O órgão "Cristiandad informa", da coirmã boliviana da TFP, em seu número de janeiro/fevereiro de 1988 apresenta as reformas em curso atrás da cortina de ferro como uma *pokazuka*, termo russo que significa: algo feito só para enganar. Ao mesmo tempo, o boletim da TFP brasileira "Informando, comentando, agindo..." (16) publica o estudo ***Autogestão, essa `novidade' de há 100 anos***, expondo em suas linhas gerais o pensamento da entidade a respeito da *perestroika* e da *glasnost*; os *Young South Africans for a Christian Civilization – TFP* estampam no boletim "TFP Newsletter" estudo análogo, intitulado *Glasnost and Perestroika: Real change? Or a new make-up?* (17).

(14) Cfr, n°s 436, abril de 1987, 437, maio de 1987; 442, outubro de 1987; 443, novembro de 1987; 447, março de 1988; 452, agosto de 1988, etc.

(15) Cfr. "Presencia" e "El Diario", ambos de 26-11-87.

(16) N° 26 de janeiro/fevereiro de 1983.

(17) Pereslroika: mudança real? ou nova maquiagem? (1988, n° 30).

Uma cuidadosa análise deste recente modelo lançado pelo comunismo internacional pode ser encontrada no livro lançado pela TFP castelhana ***Espanha - anestesiada sem o perceber, amordaçada sem o querer, extraviada sem o saber. A obra do PSOE*** (cap. VI, VIII).

* * *

Havia algo no ar que fazia pressentir a eclosão de manobra como a perestroika em um momento dado. Algum tempo atrás, Plinio Corrêa de Oliveira escrevia as seguintes palavras:

"Análogas considerações se devem fazer sobre a atual tendência para um tal ou qual restabelecimento da livre iniciativa na Rússia.

"De um lado, se esta, desistindo por ora de uma guerra suicida, quer competir com os Estados Unidos em clima de coexistência pacífica no terreno da produção, deve necessariamente apelar para o restabelecimento, ainda que muito rudimentar, da livre iniciativa. Pois a experiência soviética prova que de outro modo nenhum progresso é possível nos setores em que mais insuficiente se mostra a produção.

"Mas esse restabelecimento não será utilizado propagandisticamente para outros fins?

"Por exemplo, não poderá ele provocar uma desmobilização dos espíritos no mundo livre, preparando-os para a ilusão de que a Rússia estaria a caminho de um regime democrático apenas semi-socialista, e que os perigosos contrastes entre os dois mundos poderiam ser eliminados caso o Ocidente, no interesse da paz, consentisse em se socializar fortemente ao mesmo passo que a Rússia se capitalizasse um pouco?

"Essa ilusão .... a que recuos, a que capitulações poderia predispor as nações livres!"

Tais palavras, republicadas hoje sem menção de data, seriam vistas por toda parte como um luminoso comentário dos passos gorbachevianos. Vieram elas a lume, entretanto, em janeiro de 1966, ou seja, cerca de vinte anos antes da *perestroika*! (18).

(18) ***"Baldeação ideológica inadvertida e Diálogo",*** cap. 1, 9, C, nota 4, Editora Vera Cruz, São Paulo, 1966.

III. Um *modelo* à parte: a revolução da Sorbonne, de 1968

Mas a problemática dos *modelos* não se cinge exclusivamente ao âmbito do comunismo declarado. Se se quiser dar mais um passo para compreender a questão em toda a sua amplitude, é interessante considerar, ainda que rapidamente, a chamada revolução da Sorbonne.

Em maio de 1968 estoura em Paris o levante estudantil. Erguem-se barricadas, coloca-se em questão a sociedade contemporânea como um todo. O movimento se inspira em boa parte no anarquismo e no marxismo. Seu lema é: "proibido proibir".

Muito se tem escrito a respeito desta revolução. Sem dúvida o texto abaixo, com data de 1959, de autoria de Plinio Corrêa de Oliveira, fornece interessantes subsídios para a interpretação do que sucedeu:

"O processo revolucionário nas almas .... produziu nas gerações mais recentes, e especialmente nos adolescentes atuais que se hipnotizam com o `rock and roll' um feitio de espírito que se caracteriza pela **espontaneidade das reações primárias**, sem o controle da inteligência nem a participação efetiva da vontade; pelo predomínio da fantasia e das `vivências' sobre a análise metódica da realidade: fruto, tudo, em larga medida, de uma pedagogia que reduz a quase nada o papel da lógica e da verdadeira formação da vontade. ....

"A efervescência das paixões desregradas, se desperta de um lado o **ódio a qualquer freio e qualquer lei**, de outro lado provoca o **ódio contra qualquer desigualdade**. **Tal efervescência conduz assim à concepção utópica do `anarquismo' marxista**, segundo a qual uma humanidade evoluída, vivendo numa sociedade sem classes nem governo, poderia gozar da ordem perfeita e da mais inteira liberdade, sem que desta se originasse qualquer desigualdade. Como se vê, o ideal simultaneamente mais liberal e mais igualitário que se possa imaginar" (19)

(19) ***Revolução e Contra-Revolução***, Ed. Diário das Leìs, São Paulo, 2' ed., 1982, p. 33.

IV. Nos meios não declaradamente comunistas, ou até supostamente anticomunistas

Evidentemente, não é apenas o comunismo que manobra e lança modelos. Na realidade, toda a esquerda o faz periodicamente, desde os sinuosos democrata-cristãos até os socialistas marxistóides ou marxistas declarados. É óbvio que, quando o comunismo, com voz dulçurosa, bate à porta do mundo livre, é preciso que alguém do lado de dentro abra. As forças de esquerda acima aludidas reservam para si esse funesto papel.

Bom exemplo deste tipo de modelos foi o socialismo autogestionário, que Mitterrand tentou lançar em 1981. A respeito de tal empreitada as então 13 TFPs publicaram nos principais jornais dos cinco continentes a célebre Mensagem de autoria de Plinio Corrêa de Oliveira (20).

(20) Ver TFP: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12.

Em nossos dias, uma manobra semelhante está em fase de execução na Espanha. Trata-se do socialismo "modernizador" de Felipe González, que coloca sua ênfase na "revolução cultural" contra o qual TFP-Covadonga realiza brilhante campanha de esclarecimento (21).

(21) Ver "*O brado e o programa de TFP-Covadonga: continue a Espanha a ser espanhola*", na parte III do presente volume.

1980. *Walesa coloca nas manchetes o "modelo" polonês*
1981*. Mitterrand lança o "socialismo autogestionário" francês*
1982*. Felipe González inicia na Espanha sua "revolução cultural" socialista*
1985*. Gorbachev dá o sinal de partida para novo "modelo": "glasnost", "perestroika"*

* * *

No meio católico, infelizmente também há muitos elementos – e freqüentemente bastante graduados – que favorecem o trabalho dos lobos com pele de ovelha, ou aplaudem a quem se presta a essa tarefa.

O "progressismo católico" é um modelo? A "Teologia da Libertação" é outro modelo? Ou constituem estruturas doutrinárias, por sua vez geradoras de modelos? As opiniões a respeito desse problema de terminologia talvez possam divergir. Num ou noutro caso, não deixam de ser tragicamente verdadeiras as seguintes palavras:

"O progressismo, instalado por quase toda parte, vai convertendo em lenha facilmente incendiável pelo comunismo a floresta outrora verdejante da Igreja Católica .... O alcance desta transformação é tal, que não hesitamos em afirmar que o centro, o ponto mais sensível e mais verdadeiramente decisivo da luta entre a Revolução e a Contra-Revolução se deslocou da sociedade temporal para a espiritual, e passou a ser a Santa Igreja, na qual, de um lado, progressistas, criptocomunistas e pró-comunistas, e de outro lado, antiprogressistas e anticomunistas se confrontam" (22).

(22) Plinio Corrêa de Oliveira, ***Revolução e Contra-Revolução***, Ed. "Diário das Leis", São Paulo, 2ª ed., 1982, p. 68.

Ninguém pode deixar de reconhecer ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, que escreveu as linhas transcritas acima, o mérito de, no âmbito brasileiro, ter discernido desde os primeiros sintomas o mal que assola hoje a Santa Igreja. Pois uma descrição bastante detalhada de tais sintomas está consignada em seu livro Em defesa da Ação Católica, prefaciado pelo Núncio Apostólico D. Aloisi Masella, e publicado em 1943 (23). Aproximações bastante significativas poderiam ser feitas entre o conteúdo desse livro e o do célebre *Rapporto sulla Fede* (24), do Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé, Cardeal Joseph Ratzinger. Entretanto, mais

de quatro décadas separam a publicação das duas obras, o que mostra como foi realmente precoce o diagnóstico do catedrático paulista.

(23) Cfr. histórico estampado nas primeiras páginas do presente volume.

(24) *Rapporto sulla Fede*, Edições Paulinas, Milão.

Mas este assunto levaria muito longe...

Parte III

As TFPs em ação em seus respectivos países

ARGENTINA

"Vuelven los ideales que nunca murieron" (*) uma nobre esperança em animosa via de realização

COM SEU TERRITÓRIO de quase 3 milhões de km2, e uma população de mais de 30 milhões de habitantes, a Argentina é um dos gigantes da América e do mundo.

Esse grande território é fertilíssimo em boa parte. A Argentina se encontra hoje entre os dez primeiros produtores agropecuários do mundo, sendo sua produção de excelente qualidade. Em Buenos Aires há um parque industrial muito importante, que se vai dilatando pelas províncias.

O argentino sobressai por sua cultura, seu amor à ordem e, sobretudo, por sua "caballerosidad" (cavalheirismo), em que se podem ver reflexos do feitio de alma dos antigos combatentes ibéricos.

A Argentina é um país maciçamente católico. 93% da população se confessa católica, e a Igreja é oficialmente reconhecida pela Constituição.

O tráfico de drogas e a eutanásia são crimes. Mas o divórcio, após prolongada e encarniçada luta, foi aprovado em 1987. O aborto terapêutico e em caso de violação está despenalizado desde 1919, quando praticado por médicos e com o consentimento da mãe.

Existem pequenos partidos comunistas e de extrema esquerda marxista de minúscula ou quase nula expressão eleitoral. Entre eles se podem citar o Movimento al Socialismo (MAS), o Partido Obrero, uma Frente Ampla de Libertação, de que faz parte o Partido Comunista. O movimento terrorista "Montonero" deixou de atuar enquanto tal, há cerca de uma década. Os dois maiores partidos são a Unión Cívica Radical (social-democrata) e o Partido Justicialista (Peronista). As alas esquerdas de ambos possuem forte coloração socialista. Como acontece em muitos outros países, alguns elementos clericais ganhos pela "Teologia da Libertação" emprestam força às reivindicações da esquerda e lhe aportam um fator de indiscutível dinamismo.

Até agora não prosperaram projetos de reforma agrária, urbana ou empresarial. Uma pressão tributária crescente e um crônico déficit fiscal vêm incidindo negativamente sobre a atividade particular e, na prática, provocam uma verdadeira erosão do direito de propriedade privada.

A Argentina é um bastião que importa enormemente à Revolução derrubar.

Em seu caminho, esta encontra a TFP, cheia de garbo e determinação, cujas campanhas mais memoráveis foram contra o mito da força do peronismo, contra a infiltração terceiromundista e esquerdista nos meios católicos (que é quase um esforço permanente), de advertência para

os perigos da comunistização que corria o País por ocasião da guerra das Malvinas e, recentemente, a brilhante pugna contra o divórcio.

Eis como ela mesma relata seus primórdios, suas lutas e seus incontestáveis êxitos (**).

(**) Para a elaboração do presente histórico foram de inestimável valia os dados contidos nos nºs 198 a 202 do "Pregón de la TFP", bem como na "Reseña de actividades de la TFP desde su fundación", publicada em Buenos Aires no ano de 1978.

1956

JULHO – Aparece a revista de cultura católica "Cruzada", editada por um grupo de jovens universitários entre os quais se encontrava o sr. Cosme Beccar Varela (h.), atual Presidente da TFP.

Nessa época, os desvios de vários setores católicos no plano cívico consistiam na capitulação diante do laicismo imperante no mundo ocidental, acompanhada de um relativismo que levava esses "católicos liberais" a desprezar o ensinamento multissecular da Cátedra de Pedro. `Cruzada" assumiu como um dever combater esses desvios, que em breve haveriam de ter como frutos malsãos o "progressismo" e o "socialismo cristão". Ao mesmo tempo, a revista combatia o comunismo que, pela tática da coexistência pacífica, tratava de se fazer aceitar nos países ocidentais e na Argentina, através de diversos "companheiros de viagem".

"Cruzada", que obteve autorização eclesiástica da Arquidiocese de Buenos Aires, era difundida por seus propagandistas na rua Florida, daquela capital, iniciando assim o método de campanha que haveria de caracterizar o grupo em toda sua já longa trajetória.

Do núcleo de amigos reunidos em torno de "Cruzada" nasceria, em 1967, a Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad.

1957

Ambigüidades da Liga de Estudantes Humanistas

ABRIL – "Cruzada" publica a pastoral coletiva do Episcopado argentino, na qual os Prelados denunciam as ambigüidades da Liga de Estudantes Humanistas, ramo da Democracia Cristã. O documento constituiu, sem dúvida, um respaldo para "Cruzada", pois confirmava as críticas feitas pela revista a esse tipo de erros que tanto prejudicam o combate dos católicos contra os inimigos da civilização cristã.

1959

Tom bolchevista

SETEMBRO – "Cruzada" aponta o perigo marxista na Argentina: o Partido Comunista obteve 25 mil votos em Santa Fé, tentou-se formar uma Frente Popular, e as agitações de rua em Buenos Aires e Tucumán tinham "acentuado tom bolchevista".

1960

"Suicídio"

ABRIL – Denúncia da atitude suicida do Ocidente ante a "sorridente" visita de Kruschev à França.

1961

Propaganda insidiosa

MAIO – "Cruzada" alerta a opinião nacional sobre uma das principais formas de penetração do socialismo no País, que se realizava através da propaganda insidiosa da revolução cubana, ainda não declaradamente comunista.

Cumplicidades com o regime cubano

SETEMBRO – "Cruzada" denuncia as diversas formas de cumplicidade com o regime cubano, demonstrando que elas criam um clima propício para que este seja aceito dentro da comunidade latino-americana.

1962

Cuba vermelha

NOVEMBRO – A revista faz um apelo para que Cuba deixe de ser comunista.

1963

"Infestada até à medula"

JUNHO – "Cruzada" faz eco às declarações do Cardeal Caggiano, para quem a Argentina está "infestada de comunismo até à medula".

DEZEMBRO – "Cruzada" reproduz integralmente o estudo A liberdade da Igreja no Estado comunista, de Plinio Corrêa de Oliveira, e difunde a edição de 7 mil exemplares (ver ***Livros publicados por várias TFPs n° 2***).

Assinale-se aqui que, já desde 1961, vários jovens integrantes do grupo de "Cruzada" tiveram oportunidade de conhecer o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e o grupo por ele fundado, que dirigia o jornal "Catolicismo". Todos ficaram impressionados pela virtude, pela inteligência e pelo entusiasmo do líder católico paulista, e leram com avidez seu recente livro Revolução e Contra-Revolução. Esta obra e o exemplo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira haveriam de marcar profundamente os jovens de "Cruzada", que viram nele um verdadeiro mestre.

1964

Polémica com "Criterio"

MARÇO – Polêmica com o Revmo. Pe. Jorge Mejía, diretor da revista "Criterio", denunciando as doutrinas e métodos "progressistas" dessa publicação de rótulo católico.

Rebelião sacerdotal

JULHO – "Cruzada" analisa os erros e ambigüidades sobre a doutrina social da Igreja propugnados pelos RR.PP. Vaudagna, Dellaferrara e Gaido, os quais, juntamente com outros Sacerdotes da Arquidiocese de Córdoba,
se rebelaram contra seu próprio Arcebispo, Mons. Castellanos. Era essa uma das primeiras insubordinações sacerdotais, que mais tarde haveriam de proliferar pelo País, por obra do progressismo e do esquerdismo ditos católicos.

Tanto esta análise como o polêmico artigo sobre "Criterio" foram redigidos por Cosme Beccar Varela (h). A partir de então foi costume, em todas as publicações do antigo grupo de "Cruzada" e da TFP argentina, não assinar os artigos. E isto não por temor de assumir responsabilidades, mas

para evitar qualquer eiva de promoção pessoal em uma obra que era fruto da graça e do esforço conjunto de todos. A menção do nome de alguns autores de artigos neste elenco tem por objetivo apenas oferecer ao leitor a história interna deste grupo, uma vez cessados os ecos daquelas polêmicas.

Com Plinio Corrêa de Oliveira, em Buenos Aires

NOVEMBRO – "Cruzada" tem a honra de receber em sua sede o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, que se achava em Buenos Aires realizando um ciclo de conferências patrocinado pela Federação Argentina de Entidades Democráticas Anticomunistas (FAEDA). As conferências foram proferidas nos dias 2, 4 e 6 de novembro, no auditório do Colégio La Salle, e versaram os temas Processo Revolucionário na Cristandade; ***Causas da debilidade do Ocidente face ao comunismo***; ***A liberdade da Igreja no Estado comunista***.

Nesta viagem, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira foi entrevistado pelo jornal "La Prensa", de Buenos Aires (1).

(1) 3-11-64.

Os diretores e propagandistas de "Cruzada" incrementaram, a partir de então, os vínculos de amizade e colaboração, na luta pelos mesmos ideais, com o líder católico brasileiro. Esta amizade já existia – como foi dito – não só pelas visitas feitas a "Catolicismo" por jovens de "Cruzada", mas também em conseqüência de viagens anteriores do catedrático paulista à Argentina. Concorreu para estreitar tais vínculos o comparecimento de uma delegação de redatores e propagandis tas de "Cruzada" ao I Congresso Latino-americano de Catolicismo, realizado em São Paulo, em 1961.

Interpelação à Democracia Cristã socializante

DEZEMBRO – Os deputados do Partido Democrata Cristão haviam apresentado no Congresso Nacional (2) um projeto de reforma empresarial, de orientação claramente socializante. "Cruzada" publica um número especial,
sob o título Interpelação aos Deputados Democrata-Cristãos. A interpelação – verdadeiro manifesto, de autoria do sr. Beccar Varela (h.) – contém detalhada análise do mencionado projeto de lei à luz da doutrina dos Papas.

(2) 23-9-64.

O documento interpela os deputados do PDC para que digam se é certo que seu projeto é contrário à doutrina social da Igreja e conduz ao socialismo. A edição da revista – maior que a habitual – é distribuída em todos os quiosques do centro e dos bairros mais importantes, e nas livrarias de Buenos Aires, sendo enviada por correio a pessoas do interior do País.

Empresários alarmados pelas conseqüências de um projeto tão contrário ao direito de propriedade, à livre iniciativa e à hierarquia que deve reinar no trabalho, fizeram publicar a íntegra da Interpelação em forma de folheto, que teve grande difusão na classe dos proprietários.

Pela imprensa, 462 universitários se solidarizaram com a Interpelação (3). Redatores e propagandistas de "Cruzada", em quatro dias de campanha na rua Florida, obtiveram 2.600 assinaturas pedindo definição aos deputados demo-cristãos. No quinto dia a DC pretendeu responder, com argumentação demagógica e vaga, não fazendo mais que reconhecer o espírito socialista que a inspirava.

(3) "La Razón", Buenos Aires, 14-12-64; "La Prensa", Buenos Aires, 15-12.64; "La Nación", Buenos Aires, 16-12-64.

O projeto não prosperou, e até hoje a Argentina se vê livre de uma legislação socialista e confiscatória desse tipo.

1965

Solução falsa, problema inexistente

JULHO – Publicação do opúsculo Reforma Agrária – Falsa solução para um problema inexistente, alertando sobre os perigos de uma Reforma Agrária socialista e confiscatória. Foi difundido nos grandes stands que "Cruzada" e a TFP instalaram em anos sucessivos nas exposições da Sociedade Rural Argentina, em Palermo, e em outras exposições rurais das cidades de Santa Fé, Corrientes, Mercedes, Curuzú Cuatiá e San Luis.

Interpelação ao Peronismo

AGOSTO – Interpelação aos dirigentes da CGT peronista a propósito do programa *A CGT em marcha rumo à reforma de estruturas*. Com abundantes citações pontifícias, "Cruzada" publica uma Interpelação aos
atuais dirigentes do peronismo, de autoria de Cosme Beccar Varela (h.), na qual o autor mostra as bases marxistas daquele programa e suas discrepâncias com a doutrina católica.

A Interpelação desencadeou ilustrativa polêmica. Os dirigentes da CGT tentaram responder por evasivas, não ousando tratar diretamente dos argumentos de "Cruzada". O grande silêncio do peronismo provou que a CGT se envolvia em um véu de confusão e de mistério, permitindo assim a ação de uma minoria esquerdista sobre uma multidão operária, que não a apoiaria se ela exprimisse de modo claro e habitual suas tendências em direção ao comunismo.

Além das publicações em jornais, realizou-se uma campanha pública com o número especial de "Cruzada" contendo a Interpelação, no centro da cidade de Buenos Aires. Ao mesmo tempo se afixaram cartazes e se distribuíram volantes nos meios operários.

DEZEMBRO – Publicação de Transbordo ideológico inadvertido y Diálogo, de Plinio Corrêa de Oliveira (ver Livros publicados por várias TFPs n° 3).

1966

Difusão crescente

MAIO – Redatores e propagandistas de "Cruzada" visitaram as cidades de Córdoba, Tucumán, Salta e Jujuy, para proferir conferências e difundir as teses contra-revolucionárias. Em Tucumán e Salta, a imprensa, o rádio e a TV entrevistaram os dirigentes de "Cruzada" sobre as interpelações ao PDC e ao peronismo.

Injusta animosidade para com os proprietários

JUNHO – Apelo a todos os argentinos para que impedissem, através de uma idônea reação, a bolchevização do campo, para a qual tendia a Lei de Arrendamentos Rurais, sancionada pelo Congresso. O dispositivo legal favorecia os arrendatários e prejudicava os proprietários, ostentando uma injusta animosidade em relação a estes.

Carta aberta a Onganía

SETEMBRO – "Cruzada" se dirige ao Presidente da República, Gen. Onganía, em carta aberta publicada nos jornais de Buenos Aires: Para onde

vai a Argentina? (4) Nela faz vigoroso apelo para o cumprimento da missão esclarecedora que cabe ao País, ante a hipnose de destruição que o comunismo exerce sobre a América do Sul. Ao mesmo tempo se aponta a preocupação que criam em muitos argentinos as tendências orientadas rumo às mudanças de estruturas, e o fato de não ter sido abrogada a legislação promulgada pelo governo anterior.

(4) "La Nación", Buenos Aires, 27-9-66; "La Razón", Buenos Aires, 27-9-66.

Resposta não elimina as apreensões

OUTUBRO – O Chefe de Estado responde indiretamente (5). Em conseqüência, "Cruzada" publica o documento *A mudança de estruturas e o Governo Nacional*, exprimindo as esperanças e apreensões do momento histórico que vivia então a Argentina (6).

(5) 11-10-66.

(6) 21-10-66.

Desvarios do progressismo

DEZEMBRO – "Cruzada" publica um estudo sobre as conclusões do I Congresso Latino-americano para o Apostolado dos Leigos, as quais contêm duras críticas à Igreja e à Hierarquia, e anunciam o intuito de demolir as estruturas sociais tradicionais. A difusão nas ruas do número especial da revista produziu grande impacto no público católico, não acostumado, até então, aos desvarios do progressismo.

1967

Pedido de diálogo com o País

MARÇO – Em nova carta aberta publicada pela imprensa de Buenos Aires (7), "Cruzada" pede ao Governo que abra um diálogo com o País, especialmente no que se refere à sanção das leis de arrendamentos rurais e urbanos e do Imposto sobre a Renda Potencial da Terra, pois estas abalam os próprios fundamentos da estrutura jurídica da Nação.

(7) "La Nación", 29-3-67; "La Razón", 29-3-67.

Fundação da TFP

ABRIL – No dia 3, funda-se a *Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. O ato inaugural, realizado na sede de entidade, contou com a presença de destacadas personalidades da sociedade portenha, do clero, das forças armadas, da magistratura e de numerosos jovens de todas as classes sociais.

Nas ruas

ABRIL – Primeira grande campanha pública da TFP pelo interior do País. Sócios e cooperadores percorrem as províncias do litoral difundindo a série ***Diálogos Sociais***, a qual expõe a doutrina social católica em linguagem simples e acessível.

Polêmicas

MAIO – Durante a campanha do mês anterior, o sr. Cosme Beccar Varela (h.) pronuncia várias conferências nas cidades de Santa Fé, Paraná e Corrientes, explicando os fins que animam a entidade. As conferências despertam o entusiasmo e a adesão do público, como também o interesse jornalístico de diversos meios de comunicação (8).

(8) "EI Litoral", Santa Fé, 3, 4, 6-5-67; "La Nación", Buenos Aires, 4-5-67; "La Prensa", Buenos Aires, 4-5-67; "La Razón", Buenos Aires, 5-5-

67; "EI Litoral", Corrientes, 10-5-67; "El Diario", Paraná, 12-5-67; "Primera Plana", Buenos Aires, 29-5-67.

No decurso da conferência proferida em Santa Fé, um grupo de universitários de conhecida filiação comunista e democrata-cristã, chefiado pelo Sacerdote jesuíta Juan Dáhbar, provoca desordens que ensejam a intervenção da Força Pública. Dias depois o sacerdote manifesta-se publicamente, tergiversando os fatos. A TFP dirige-lhe respeitosa interpelação assinada pelo Sr. Carlos Alberto Días Vélez, Vogal do Conselho Nacional da Sociedade, na qual se convidava o Pe. Dáhbar a esclarecer publicamente sua posição doutrinária a respeito do comunismo. A interpelação não obteve resposta.

Por sua vez, o Bispo de Goya, Mons. Devoto, deu a conhecer um comunicado dizendo que os jovens de "Cruzada" "não representam o pensamento da Igreja", e que os escritos distribuídos "deformam os ensinamentos da Igreja em matéria social" (9). A TFP respondeu em defesa de sua honra católica (10), assinalando a contradição entre a atitude assumida pelo Bispo contra a TFP e a atitude benévola que o mesmo dignitário recomenda diante de Cuba comunista (ver revista *Así*, n° 62).

(9) "El Litoral", Corrientes, 19-5-67.

(10) "El Litoral", Corrientes, 4-7-67; "Corrientes", 5-7-67; "La Razón", Buenos Aires, 7-7-67; "El Mundo", Buenos Aires, 7-7-67.

AGOSTO – A TFP edita ***Frei, o Kerensky chileno***, de Fabio Vidigal Xavier da Silveira, diretor da TFP brasileira. A obra inclui carta de louvor de Mons. Alfonso Maria Buteler, Arcebispo de Mendoza, tendo merecido carta elogiosa de Mons. Nicolas Fasolino, Cardeal-Arcebispo de Santa Fé (ver **TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 3**).

Aplauso a sanção

OUTUBRO – Em conferência de imprensa, que tem ampla repercussão nos jornais de Buenos Aires, os membros do Conselho Nacional da TFP se referem ao fracasso dos movimentos guerrilheiros, principalmente por não haverem encontrado apoio na população civil, e aplaudem a sanção da Lei de Repressão às atividades comunistas (Lei n° 17.401).

1968

JULHO – 266.512 argentinos pedem a Paulo VI, por iniciativa da TFP, medidas eficazes contra a infiltração comunista nos meios católicos (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 1***).

Profundo consolo

JULHO – A TFP envia telegrama a Paulo V1, felicitando-o filialmente pela publicação da Encíclica Humanae Vitae (11). Na Carta dirigida ao Presidente da TFP, a Secretaria de Estado da Santa Sé agradece e manifesta o "profundo consolo e viva complacência" do Pontífice pela mensagem da Sociedade (12). A Carta é assinada pelo Substituto daquela Secretaria, Mons. Giovanni Benelli.

(11) "La Nación", Buenos Aires, 7-8-68.

(12) "La Nación", Buenos Aires, 6-9-68.

"Diálogo direto"

OUTUBRO – Inicia-se a publicação do folheto "Diálogo direto da TFP com o público argentino", distribuído em grande escala pelos cooperadores da entidade. A iniciativa corresponde à dificuldade de publicar

na imprensa diária – inclusive nos jornais que circulam nas esferas mais caracteristicamente interessadas em combater o comunismo – comunicados e notícias referentes à TFP.

1969

Sociais ou socialistas?

FEVEREIRO – Interpelação a conhecidos Sacerdotes terceiro-mundistas, por ocasião de uma manifestação que realizaram na Plaza de Mayo. O documento tinha por título: Sociais ou socialistas?

Caráter confiscatório da tributação

FEVEREIRO – A TFP objeta contra a lei do Imposto à Propriedade da Terra, salientando seu caráter confiscatório, e exorta os homens do campo, em contato direto com eles por todo o País, a defenderem a propriedade privada. 20 mil exemplares do estudo foram difundidos.

Soluções "audazes"?

MARÇO – Sacerdotes terceiro-mundistas realizam manifestação ante a Casa Rosada, e apresentam ao Presidente Onganía uma nota reivindicando soluções "audazes" não capitalistas. A TFP os interpela publicamente, a fim de que definam em que consistem essas soluções "audazes". A resposta dos Sacerdotes foi o silêncio.

JULHO – Grande campanha pública em Buenos Aires e no interior do País, denunciando grupos ocultos que tramam a subversão na Igreja e uma vasta conspiração para transformar as estruturas eclesiásticas em aliadas do comunismo (ver **TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 2**).

1970

JANEIRO – Publicação e difusão nas ruas e em livrarias do magistral ensaio de Plinio Corrêa de Oliveira, Revolução e Contra-Revolução (duas edições, 6 mil exemplares) (ver **Livros publicados por várias TFPs nº 1**).

Atitude enigmática

AGOSTO – Descoberta a colaboração de sacerdotes terceiro-mundistas com a subversão, a TFP aponta publicamente a atitude enigmática dos Bispos que, podendo corrigir tal situação, inexplicavelmente não o fizeram.

Incógnita em evolução

AGOSTO – Publicação do livro *O nacionalismo, uma incógnita em constante evolução* (três edições, 6 mil exemplares), escrito pela Comissão de Estudos da TFP, presidida pelo sr. Cosme Beccar Varela (h.) e integrada pelos srs. Carlos F. Ibarguren, Jorge M. Storni, Miguel Beccar Varela e Ernesto P. Burini. Fundamentada em mais de 500 textos de autores nacionalistas, a obra analisa essa corrente político-ideológica de inegável influência na Argentina, cujos líderes atraíam a juventude idealista com uma doutrina aparentemente católica e hispânica, sendo sua verdadeira mentalidade dialética e evolucionista. Não houve uma refutação séria da tese exposta na obra.

SETEMBRO – Distribuição de 250 mil volantes, nos quais se explana o conteúdo do ar- tigo Toda a verdade sobre as eleições no Chile, do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira. Na campanha então efetuada, sócios e

cooperadores da TFP realizam rápidos comícios, pronunciando discursos sobre um barril, nos lugares centrais de Buenos Aires (ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3).

Responsabilidade do clero esquerdista

DEZEMBRO – O então Bispo de La Rioja, Mons. Angelelli, pretende desautorizar a TFP durante uma campanha de esclarecimento sobre a infiltração esquerdista nos meios católicos, realizada naquela Província. Pronunciam-se a favor do Bispo o Pe. Martín H. Gómez e organizações operárias católicas. A TFP se defende ante a opinião pública riojana, mostrando como tais atitudes só poderiam ter causado alegria entre os admiradores do marxista Allende e os Sacerdotes do Terceiro Mundo.

619 riojanos, de 23 cidades e povoados da Província, manifestam publicamente, em matéria paga estampada no jornal "El Independiente", sua solidariedade com a TFP diante do ataque do Bispo (13).

(13) Em 20-12-70.

A campanha sobre a infiltração esquerdista nos meios católicos durou 58 dias, tendo sido visitadas todas as cidades e povoados da Província (14).

(14) "La Nación", "La Prensa" e "La Razón", 11-5-71; "Clarín", 12-5-71.

1971

Assassinato é lamentado

MAIO – A TFP se condói publicamente com o Exército Argentino pelo assassinato do Ten. Mario César Asúa, perpetrado por elementos terroristas.

Protesto pela visita de Allende

JULHO – A TFP protesta pela visita do marxista Allende à cidade de Salta. Em carta aberta ao Presidente Lanusse, a Sociedade adverte sobre a desmobilização dos espíritos, provocada pela cordial recepção tributada ao dirigente comunista chileno (15).

(15) "La Nación", Buenos Aires, 30-7-71; "La Razón", Buenos Aires, 30-7-71; "La Prensa", Buenos Aires, 30-7-71; "Esquiù", 8-8-71.

Barreiras ideológicas

SETEMBRO/DEZEMBRO – Manifesto ***Ver, julgar e agir***. A TFP faz uma análise detida sobre a situação nacional, e alerta a respeito dos perigos que se iam detectando por detrás da política de queda das barreiras ideológicas, patrocinada pelo Gen. Lanusse, e do Grande Acordo Nacional, que teve trágicas conseqüências dois anos depois. Foram difundidos 40 mil exemplares em campanha pública em Buenos Aires e outras cidades do interior do País.

1972

Plebiscito, único caminho leal

MAIO – A TFP alerta sobre o perigo de uma mudança, de sentido socialista, na essência do sistema social e político platino, através da reforma de mais de 15 artigos da Constituição Nacional, anunciada pela lei "Declarativa Fundamental". A Sociedade propõe um amplo debate nacional sobre o assunto, no manifesto intitulado Plebiscito, único caminho leal (16). A reforma não foi realizada.

(16) "La Nación", Buenos Aires, 19-5-72; "La Prensa", Buenos Aires, 19-5-72.

Kerensky, também na Argentina?

JULHO – A TFP lança o livro-manifesto ***Os Kerenskys argentinos*** (15 mil exemplares), escrito pelo sr. Cosme Beccar Varela (h.) em colaboração com outros membros do Conselho Nacional da entidade. Denuncia os bluffs em que se baseava a política argentina, e entre eles principalmente o mito da força do peronismo. Desta maneira se preparava a entrega do País a esse setor político, e através dele ao comunismo. 15 mil exemplares foram difundidos em uma grande campanha nacional, que começou em Buenos Aires e abarcou as cidades mais importantes do interior.

Política agrária de Gabinete?

OUTUBRO – ***Política agrária autêntica ou política agrária de gabinete?*** (17) é o título da carta aberta da TFP ao Presidente Lanusse mostrando o perigo de uma Reforma Agrária socialista e confiscatória. A TFP recebeu a solidariedade da Sociedade Rural Argentina, entre outras entidades rurais.

(17) "La Nación", Buenos Aires, 14-10-72; "La Prensa", 14-10-72.

1973

Direito de abstenção, arma da autenticidade

JANEIRO – A TFP pede ao Governo que outorgue o direito de abstenção nas próximas eleições presidenciais, à vista do vazio dos partidos políticos e da inautenticidade de seus líderes (18).

(18) "La Prensa", Buenos Aires, 11-1-73.

Retorno do peronismo

MARÇO – ***Fraude e traição***, manifesto (19) em que a TFP denuncia as irregularidades ocorridas no cômputo dos votos das recentes eleições. Faz um apelo aos dirigentes não peronistas para que exijam o requisito legal do segundo turno e se unam para salvar o País de um drama espantoso análogo ao que, nessa época, precipitava o Chile na miséria e na opressão. Campanha pública no centro de Buenos Aires e no interior do País.

(19) "La Prensa", Buenos Aires, 15-3-73; comentado por "La Nación", Buenos Aires, 14-3-73; "Clarin", Buenos Aires, 14-3-73; "La Voz del Interior", Córdoba, 17-3-73; "El Día", La Plata, 17-3-73; "Mendoza", 17-3-73.

"Bluff" a descoberto

AGOSTO – Detalhada análise das manifestações peronistas dos dias 25 de maio e 20 de junho desse ano, demonstrando a falsidade das afirmações da imprensa, e provando que o público presente às mesmas era notavelmente menos numeroso do que a imprensa estava divulgando. Confirmava-se assim o *bluff* do peronismo, apontado pela TFP em 1971 ("Tradición, Familia y Propiedad", nº 16, 10 mil exemplares). A partir de então não se voltou a mencionar, por ocasião de atos peronistas, as cifras inverossímeis de participantes, que antes eram utilizadas como forma de intimidação psicológica da opinião pública.

Cai Allende, a TFP se regozija

SETEMBRO – A TFP se regozija publicamente (20) com a queda do marxista Allende, e mostra o drama chileno como lição para o eleitorado argentino, que deveria afluir às urnas poucos dias depois.

(20) "La Prensa", Buenos Aires, 16-9-73.

1974

Solidariedade a heróico Cardeal

FEVEREIRO – A TFP manifesta sua solidariedade ao Cardeal Mindszenty, por sua heróica resistência ante o comunismo.

ABRIL – Histórica declaração da TFP, na qual a Sociedade se proclama em estado de resistência ante a política de distensão do Vaticano com os governos comunistas (ver **TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 4**).

AGOSTO – Com prefácio especial do autor, "Tradición, Familia y Propiedad" publica a obra de Plinio Corrêa de Oliveira ***La libertad de la Iglesia en el Estado comunista***, que atualmente se difunde sob o título ***Acuerdo con el régimen comunista: para la Iglesia, esperanza o autodemolición?*** (ver Livros publicados por várias TFPs nº 2).

Gigantismo, antecâmera do estatismo

OUTUBRO – Declaração de princípios a propósito de certos aspectos do supercapitalismo e do gigantismo nas estruturas políticas, sociais e econômicas do mundo contemporâneo, apontando-os como uma mal dissimulada estrutura socializante, nociva ao bem geral e particular.

1975

"Détente" e suas conseqüências

ABRIL – Ante a queda do Camboja no comunismo, a TFP analisa a trágica conseqüência da détente, em uma declaração publicada nos principais jornais do País (21).

(21) "La Nación", Buenos Aires, 20-4-75; "La Prensa", Buenos Aires, 21-4-75; "El Cronista Comercial", 30-4-75; "Free Presse", 22-4-75; "Los Principios", Córdoba, 23-4-75; "La Tribuna", Rosario, 28-4-75; "La Capital", Rosario, 30-4-75.

Queda do Vietnã

MAIO – Indignado protesto e apelo à consciência dos argentinos, para que reflitam ante os instrutivos fatos ocorridos na Indochina, que culminaram com a entrega do Vietnã em mãos do imperialismo vermelho. A declaração também é publicada nos principais jornais do País (22).

(22) "La Prensa", Buenos Aires, 8-5-75; "Clarín", Buenos Aires, e "Freie Presse", Buenos Aires, ambos de 10-5-75; "La Nación", Buenos Aires, e "Buenos Aires Herald", ambos de 11-5-75; "La Capital", Rosario, 13-5-75; "Mendoza", 3-5-75.

Difundindo a Mensagem de Fátima

JUNHO – Publicação e difusão do opúsculo ***Simples relato do que sucedeu em Fátima quando Nossa Senhora apareceu*** (20 mil exemplares), de A. A. Borelli Machado.

1976

MARÇO – É publicada na Argentina a obra ***La Iglesia del silencio en Chile – un tema de meditación para los católicos argentinos*** (ver **TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 8**). No prólogo desta edição, a TFP aponta as analogias existentes entre a atitude dos

bispos chilenos e o silêncio e a inação que o Episcopado argentino mantém diante do comunismo.

Omissão importante

MAIO – Entre as causas das dificuldades econômicas que oprimem o País, o Episcopado deixa de consignar, em sua declaração de 15 de maio, as leis de cunho socialista e o estatismo. Os Prelados omitem de mencionar o perigo comunista e, pelo contrário, fazem afirmações das quais podem tirar proveito os esquerdistas. Isto é o que denuncia o documento da TFP ***Qual é o caminho, Monsenhores?***

Condenação sem fundamento

AGOSTO – Grande campanha de difusão do resumo especial do livro ***A Igreja do Silêncio no Chile***. Sócios e cooperadores da TFP percorrem todo o País, desde Quiaca até Uchuaia, a cidade mais austral do mundo. No decurso desta campanha, o Arcebispado de Bahia Blanca condena o referido livro, sem qualquer fundamento (23). A TFP protesta publicamente, assinalando que a atitude do Arcebispado imitava a conduta dos Bispos chilenos que não se preocuparam em esclarecer o público sobre as graves acusações levantadas pela TFP (24).

(23) "La Nueva Provincia", Bahia Blanca, 6-8-76; "La Razón , Buenos Aires, 6-8-76.

(24) "La Nación", Buenos Aires, 26-8-76; "La Razón", Buenos Aires, 28-8-76.

1977

JULHO – Com o título ***A Ostpolitik do Vaticano causa perplexidade***, a TFP publica em 14 jornais, de norte a sul do País, o telex do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira a Paulo VI a propósito das palavras do Pontífice sobre os direitos humanos, pronunciadas durante a entrega de credenciais do novo embaixador brasileiro junto à Santa Sé (ver **TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9**).

JULHO – "Tradición, Familia y Propiedad" publica a terceira parte da obra ***Revolução e Contra-Revolução***, de Plinio Corrêa de Oliveira, que o autor acrescentara a seu livro por ocasião da terceira edição italiana (ver **Livros publicados por várias TFPs nº 1**).

SETEMBRO – "Tradición, Familia y Propiedad" publica o manifesto da TFP norte-americana ***O utopismo democrático de Carter favorece a expansão comunista***. Difunde-se também uma separata do documento (10 mil exemplares) (ver **TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9**).

OUTUBRO – A TFP envia telex a Paulo VI e outro ao Presidente Carter, solicitando a intercessão de ambos em favor dos vietnamitas prófugos do comunismo, que vogam pelos mares do Extremo Oriente desamparados de toda ajuda. Ao mesmo tempo, a Sociedade dirige uma carta ao Presidente da Nação, propondo que o imenso território argentino seja aberto para receber essas pobres vítimas (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

1978

Subversão até na Bíblia

JANEIRO – Ampla reportagem sobre a Bíblia latino-americana. Na América do Sul circulam 300 mil exemplares da "bíblia subversiva". Se bem que alguns Bispos a critiquem, e inclusive Mons. Plaza assinale que ela está feita "a gosto de Fidel Castro", o Episcopado publica sobre o tema uma

débil declaração (cfr. "Tradición, Familia y Propiedad" nº 38). Mons. Nevares, Bispo de Neuquén, "a recomenda calorosamente", e Mons. García, Bispo de Mar del Plata, diz: "Sob minha responsabilidade pastoral podem continuar utilizando-a". O Episcopado dispôs-se a publicar um folheto de esclarecimento, porém há mais de um ano a bíblia em questão continuava seu curso sem esse folheto.

MARÇO – A TFP envia telegrama ao Presidente Videla, felicitando-o pelo nobre gesto do Governo de ter recolhido em alto mar refugiados vietnamitas, e o alenta a efetuar novos resgates dessas vítimas do comunismo (ver **TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9**).

Sem resposta

MAIO – Enquanto um grupo de cooperadores da TFP realizava campanha na Província de Buenos Aires e no sul do País, o Governador Eclesiástico da Diocese de Viedma, Mons. Bergochea, dá a conhecer um comunicado afirmando que os membros da TFP "não pertencem à Igreja Católica e tentam destruir a unidade da Igreja, favorecendo assim a penetração marxista em nossa Pátria" (sic) (25). A TFP responde a essas acusações infundadas (26), provando sua fidelidade à Igreja e à Santa Sé e oferecendo ao referido Bispado todas as suas publicações, à espera de um testemunho oficial, no prazo de três meses, do que nelas se possa encontrar de discrepante da Doutrina Católica. Até hoje a TFP não recebeu qualquer resposta.

(25) "Rio Negro", General Roca, 25-5-78.

(26) "Rio Negro", General Roca, 3-6-78; "La Nueva Provincia", Bahia Blanca, 9-6-78; "Tribuna", Olavarría, 30-6-78; "El Sol", La Rioja, 22-6-78, entre outros.

Na rua Florida

JUNHO – Ao disputar-se na Argentina a Copa Mundial de Futebol, a TFP toma atitude pública ante a campanha de desprestígio levada a cabo no Exterior, constituindo verdadeira agressão à soberania nacional. No manifesto intitulado Ante a campanha pelos direitos humanos: reação espontânea da opinião pública ou arma da guerra psicológica a serviço do comunismo?, punha-se em evidência a incoerência, a parcialidade e a unilateralidade dos que se consideram tutores dos direitos humanos.

O documento foi difundido nas ruas e praças de Buenos Aires, especialmente na tradicional rua Florida, trajeto obrigatório de tantos turistas.

AGOSTO – Difusão de artigos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira analisando a sucessão de Paulo VI (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 10***).

DEZEMBRO – Ante a angustiante situação de milhares de vietnamitas que fogem do regime comunista, a TFP reitera seu pedido ao Presidente Videla para que instrua os navios de bandeira argentina a que recolham essas indomáveis vítimas do comunismo, ao mesmo tempo que lhes abra os espaços fecundos do território nacional (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

"Quem dá aos pobres..."

DEZEMBRO – Com o lema A TFP proclama uma tradição de dois mil anos: quem dá aos pobres, empresta a Deus, a entidade realiza em Buenos Aires, Córdoba e Mendoza campanha de coleta de donativos, brinquedos, roupas, livros e calçados para o Natal dos pobres. Posteriormente, em ambiente de harmonia, fruto do agradecimento alegre dos que recebiam, e de louçania e entusiasmo próprio da juventude que distribuía, fez-se a entrega. Iniciativa similar se realizou no ano seguinte.

1979

JANEIRO – O Embaixador argentino ante organismo internacional de Genebra, Sr. Gabriel Martinez, oferece acolher refugiados vietnamitas em território nacional. Ao tomar conhecimento de que esta disposição se achava em estudo nos Ministérios de Relações Exteriores e Culto e do Interior, a TFP dirige um telegrama aos ministros Harguindeguy e Pastor, pedindo que se dê andamento favorável à generosa iniciativa (27) (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

(27) "La Nación", Buenos Aires, 25-1-79.

"Pregón de la TFP"

ABRIL – Para tornar mais ágil e freqüente sua comunicação com os amigos e simpatizantes da TFP em todo o território nacional, a Sociedade começa a edição do "Pregón de la TFP", publicação quinzenal de oito páginas.

Vendido em separado...

MAIO – Com introdução do Cardeal Primatesta, Presidente da Conferência Episcopal Argentina (CEA), aparece finalmente o suplemento obrigatório da Bíblia Latino-americana, editado pela mesma CEA a 22 de fevereiro. Em que pese reconhecer que na última edição da referida Bíblia se introduz até uma heresia (o nestorianismo) e se chegue a declarar que a mesma "não é apta" para uso litúrgico, o suplemento procura sempre salvar ou atenuar suas críticas aos textos reprováveis. Cabe perguntar, aliás, de que vale esse Suplemento Obrigatório, vendido em separado, quando já circulam nada menos que dez edições da escandalosa Bíblia. É o que vem explanado em estudo divulgado no "Pregón de la TFP".

AGOSTO – Comunicado felicitando o Governo Videla pela decisão adotada de receber 300 famílias de refugiados vietnamitas (28) (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

(28) "La Nación", Buenos Aires, 23-8-79; "Buenos Aires Herald", 22-8-79; "Cronica", Buenos Aires, 22-8-79; e numerosos jornais do interior, entre os quais "La Nueva Provincia", Bahia Blanca, 28-8-79 e 9-9-79.

Que faz a OEA?

SETEMBRO – Por ocasião da visita à Argentina de uma Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), enviada ao País pela Organização dos Estados Americanos (OEA), a TFP lança uma interpelação pública a essa organização, apontando suas graves omissões: "Que faz a OEA pelo povo cubano opresso pelo comunismo? Que faz a OEA para impedir o avanço do comunismo na América Central e no Caribe? Que faz a OEA para atender os refugiados do Camboja, Vietnã e outros países subjugados pelo comunismo? Que faz a OEA para orientar o imenso potencial das nações americanas no sentido de deter a expansão comunista no mundo e obter o respeito dos direitos humanos atrás da Cortina de Ferro?.

1980

MAIO – Telex a João Paulo II pedindo que intervenha em favor dos milhares de cubanos que irromperam na Embaixada do Peru em Havana, buscando asilo (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

Intervenção estrangeira

OUTUBRO – A propósito da entrega do Prêmio Nobel da Paz ao esquerdista argentino – até então desconhecido – Adolfo Pérez Esquivel, a TFP divulga um comunicado, deplorando o fato como clara intervenção política nos assuntos internos argentinos, a serviço dos interesses da esquerda internacional.

Noite sandinista

NOVEMBRO – Número especial de "Tradición, Familia y Propiedad" reproduz o estudo **Na "noite sandinista", o incitamento à guerrilha,** no qual Plinio Corrêa de Oliveira analisa uma sessão da Semana de Teologia realizada por teólogos da libertação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, consagrada à revolução sandinista da Nicarágua. Sócios e cooperadores da TFP difundem o estudo nas mais importantes cidades do País.

1981

Dependência em relação à Rússia?

MAIO – Continuam as vendas à Rússia, foco do terrorismo, é o título de uma declaração que a TFP publica nos principais jornais de Buenos Aires (29). O documento aponta a incoerência da política exterior argentina,–fa–ia8que além de favorecer os países comunistas com o abastecimento fácil e garantido de cereais e carne, deixa o País dependendo política, ideológica e economicamente da Rússia, comprovado foco de terrorismo que tanto tem feito sofrer a Argentina.

(29) "La Nación", Buenos Aires, 7-5-81; "La Prensa", 7-5-81.

"Multipartidária"

SETEMBRO – Forma-se na Argentina um conglomerado político com um programa laico e socializante, denominado "Multipartidária", que reúne dirigentes dos partidos Peronista, Radical, Desenvolvimentista Intransigente e Democrata-Cristão. Curiosamente, o conglomerado foi constituído pouco depois de um apelo à reconciliação, feito pelo Episcopado Nacional, e dirigentes da "Multipartidária" declararam que a "reconciliação proposta pela Igreja ilumina o caminho a percorrer".

Em comunicado de imprensa (30), a TFP adverte a opinião pública sobre o fato, que, juntamente com a política econômica externa, abre sombrias perspectivas para o futuro do País.

(30) "La Razón", Buenos Aires, 17-9-81; "Buenos Aires Herald", 22-9-81; "El Cronista Comercial", Buenos Aires, 24-9-81; "La Capital", Rosario, 19-9-81; "La Nueva Provincia", Bahia Blanca, 27-9-81; entre outros.

1982

JANEIRO – Publicação na Argentina de Mensagem das TFPs a respeito do socialismo autogestionário. Polèmica com a Embaixada francesa (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***).

ABRIL – A propósito da recuperação das Ilhas Malvinas, Geórgias e Sandwich do Sul pelas Forças Armadas, a TFP, através de comunicado de imprensa, se congratula com seus compatriotas, mas ao mesmo tempo manifesta sua apreensão pelo oferecimento de ajuda militar russa, em um momento em que se vinham estreitando cada vez mais os laços

econômicos com o país comunista (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 13***).

MAIO – Sob o título ***Dois temas fundamentais sobre a batalha pelas Malvinas***, a TFP publica uma carta aberta ao Presidente da Nação, na qual afirma não ter dúvidas de que a opinião da grande maioria do País é de não aceitar a ajuda da Rússia comunista para conservar agora e já a posse das Malvinas; e de que o sacrifício que representam 40 mil mortos e uma guerra de seis anos é excessivo para conservar agora e já a posse das ilhas (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 13***).

Visita de João Paulo II

JUNHO – A TFP desfraldou seus estandartes em homenagem a João Paulo II, por ocasião de sua visita à Argentina. Sócios e cooperadores, portando capas, postaram-se diante da sede social da entidade quando o Pontífice e sua comitiva passaram pela Av. Figueroa Alcorta em direção ao Palácio da Nunciatura.

1983

Ambígua reconciliação

FEVEREIRO – Contra o caos que os atuais homens públicos não sabem senão agravar, a TFP propõe ouvir a Argentina cristã em um debate nacional, é o título da declaração publicada na imprensa (31), e difundida nas ruas de Buenos Aires pelos cooperadores da Sociedade. Nela se explica a confusão imperante no País e a apressada convocação de eleições presidenciais, que fez o Governo do General Bignone. Dentro do confuso panorama nacional, destaca que o Episcopado, em sua série de encontros para promover a "reconciliação", recebeu – fato sem precedente na História do País – representantes do partido comunista.

(31) "La Nación", Buenos Aires, 2-2-83.

Argentina: país não alinhado?

MARÇO – A TFP publica a declaração Por Deus ou contra Deus (32), referindo-se à opção que se apresenta à Argentina: rechaçar ou aceitar a aproximação com o comunismo. A Sociedade lamenta a presença do Presidente da Nação na Conferência dos "não alinhados", em Nova Delhi. O Gen. Bignone foi o único presidente latino-americano que ali esteve, além de Fidel Castro, com quem foi muito cordial, como também com Arafat.

(32) "La Nación", Buenos Aires, 18-3-83. Resumos foram publicados nos seguintes jornais: "La Nueva Provincia", Bahia Blanca, 17-3-83; "La Capital", Mar del Plata, 17-3-83; Buenos Aires Herald, 19-3-83.

JULHO – A TFP argentina envia telex ao Presidente Reagan protestando pela nomeação de Kissinger como seu assessor para a América Central (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 14***).

Silêncio inexplicável

AGOSTO – Extenso manifesto intitulado Por parte da Conferência Episcopal, ambigüidade e omissão. Por parte da TFP, reverente deploração (33), no qual a Sociedade analisa documento do Episcopado sobre a situação nacional. Salienta o silêncio dos Srs. Bispos diante do perigo comunista, tanto internamente quanto na política exterior do País.

(33) "La Nación", 18-8-83.

Despreocupados

SETEMBRO – O "Pregón de la TFP" reproduz o manifesto da TFP colombiana ***A despreocupação vem sendo a maior aliada da guerrilha – Apelo da TFP aos despreocupados: preocupem-se, por fim!***

SETEMBRO – A TFP protesta contra a agressão russa a avião de passageiros sul-coreano (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 15***).

País latente

OUTUBRO – Atendendo a legítimo desejo de informação de seus amigos e simpatizantes em todo o território nacional, a TFP – que não é uma organização política mas uma entidade cívica que atua no plano doutrinário – se pronuncia sobre as próximas eleições presidenciais, em comunicado difundido pelos jornais.

Sustenta que, uma vez mais, o "país patente" (ou seja, o que se mostra nos meios de difusão) não reflete nem representa o "país latente" (ou seja, a imensa maioria dos argentinos). A TFP protesta, com a máxima energia, pela falsa opção que se oferece ao País.

Perguntas incisivas, respostas evasivas

DEZEMBRO – Por ocasião da posse do Sr. Raúl Alfonsín, triunfante nas eleições presidenciais, Buenos Aires foi o ponto de encontro de quase todos os governantes socialistas da Europa, dos países comunistas da América Latina e de representantes destacados de regimes socialistas ou comunistas do mundo inteiro. Constituiu-se assim verdadeiro fórum do socialismo internacional.

A TFP destacou então o caráter simbólico do encontro como manifestação de identidade de vistas, programas e intenções políticas, e pediu ao Presidente Alfonsín um esclarecimento público a respeito.

Na mesma oportunidade, membros da TFP fizeram ao premier francês, Pierre Mauroy, ao Presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, ao premier português, Mario Soares, ao primeiro ministro italiano, Bettino Craxi, e ao presidente da junta nicaragüense, Daniel Ortega, perguntas incisivas, às quais estes não responderam adequadamente, deixando muitas vezes patente seu descontentamento pelo fato de elas lhes serem dirigidas.

A revista "Pregón da TFP" dedicou número especial às conferências de imprensa dos líderes socialistas, pondo em relevo o embaraço que lhes trouxeram as perguntas da entidade.

1984

Contra o divórcio,
começa a grande peleja

ABRIL – Face à existência no Congresso Nacional de 16 projetos de lei, vários dos quais propiciando o divórcio na legislação civil argentina, a TFP inicia grande campanha em defesa da indissolubilidade do vínculo matrimonial e da família. Neste sentido, colocam-se faixas em lugares publicitariamente estratégicos de Buenos Aires e diante da sede principal da Sociedade, localizada em uma das artérias de maior movimento na cidade, com os seguintes dizeres, entre outros: "A TFP rechaça o divórcio e apóia a família cristã; a TFP protesta energicamente contra os projetos que pretendem implantar o divórcio, demolidor da família cristã".

Perseverar ou apostatar?

JUNHO – Manifesto publicado em "La Nación" (34), de Buenos Aires, sob o título Perseverar e sobreviver, ou apostatar e desaparecer?, convida os católicos à vigilância. Nele a TFP alertava contra nova tática dos

divorcistas: apresentar-se como fiéis ao pensamento da Igreja Católica em matéria de direito de família. Apoiava a Mensagem da Assembléia Plenária da Conferência Episcopal Argentina (C.E.A.), a qual havia obrigado os divorcistas a um discreto recuo. Mas advertia que não deveria haver ilusões, pois se tratava de um compasso de espera.

(34) "La Nación", Buenos Aires, 1º-6-84; repercutindo também em "La Capital", Rosario, 23-6-84; "La Nueva Provincia", Bahia Blanca, 28-6-84; "La Opinión Austral", Rio Gallegos, 28-6-84.

Imposição do Kremlin?

JUNHO – Em comunicado de imprensa (35), a TFP interroga o Governo a fim de que explique o sucedido na Embaixada argentina em Moscou com a família Smirnov, que ali pediu asilo. A Argentina havia aceito que ela abandonasse a sede de nossa representação diplomática, cedendo às exigências do Kremlin, o que romperia uma longa tradição de País de asilo.

(35) "La Nación", 30-6-84.

Sacerdote divorcista refutado

SETEMBRO – A TFP refuta uma série de artigos divorcistas publicados pelo Pe. José Amado Aguirre, no jornal "La Nación". Ao mesmo tempo felicita o Cardeal Raul Primatesta, Arcebispo de Córdoba, por haver removido o referido sacerdote do cargo de Juiz do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano, em razão de sua posição assumida em matéria de divórcio.

Solidariedade

NOVEMBRO – Solidária com seus irmãos venezuelanos, tão injustamente perseguidos pelo Governo do Presidente Lusinchi, a TFP publica uma narração verdadeira dos fatos, com o título Perseguição ideológico-religiosa na Venezuela – Uma nuvem negra baixa sobre o País irmão. E também dá a conhecer o texto integral do discurso que o sr. Francisco Dorronsoro, representando a Associação Civil Resistencia (coirmã das TFPs na Venezuela), começou a pronunciar diante da Comissão de Política Interior da Câmara de Deputados daquele País, não lhe sendo permitido concluí-lo... Pouco depois, publica o documento O Kremlin deixa cair a máscara e canta vitória (36), comentando o sintomático aplauso de Moscou ao fechamento de Resistencia na Venezuela.

(36) "La Nación", Buenos Aires, 1º-12-84.

Em defesa da família cristã

DEZEMBRO – No dia 11 de dezembro, a TFP publica (37) uma carta aberta ao Presidente Alfonsín a respeito dos projetos de lei atentatórios contra a família cristã. Nela se pede um plebiscito que, para ser autêntico, deveria ser precedido de amplo debate nacional. Ele permitirá demonstrar que os argentinos não querem apartar-se da lei de Deus e, portanto, não querem nenhum dos vários projetos que atentam contra a família cristã.

(37) "La Nación", Buenos Aires, 11-12-84; "Clarín", Buenos Aires, 11-12-84.

Em segunda carta aberta ao Presidente da Nação (38), a TFP denuncia que no temário das sessões extraordinárias do Congresso se incluiu também o projeto de lei que equipara os filhos legítimos com os extramatrimoniais.

(38) "La Nación", Buenos Aires, 20-12-84.

1985

Maioria silenciosa

JANEIRO – Manifesto dirigido à "maioria silenciosa", que não tem oportunidade de exprimir-se através da mídia, e que pensa ser o silêncio a seu respeito um sintoma de que não existem outros que pensem como ela, e por isto se cala. O documento sintetiza as idéias que a TFP considera características dessa maioria, quais sejam, a preservação da família, o respeito à liberdade individual, a oposição ao comunismo, o restabelecimento da ordem estudantil no ensino, etc. A TFP convida essa maioria a que se manifeste.

Carta aberta aos legisladores

MARÇO – Nova carta aberta dirigida aos legisladores argentinos (39) contra projetos de lei corrosivos da família, a qual é divulgada em campanha pública nas ruas de Buenos Aires. Teve ampla repercussão, inclusive no próprio recinto da Câmara dos Deputados. Foi lida integralmente pelo deputado Pedrini, naquela Casa, ficando o texto registrado no Diário das Sessões.

(39) "La Nación", Buenos Aires, 26-3-84.

JUNHO/JULHO – A TFP coleta assinaturas para uma mensagem aos srs. Bispos contra o filme *Je vous salue, Marie*. Ao mesmo tempo pede suas opiniões sobre a película, a fim de que sejam conhecidas do público. Escreve, outrossim, ao Presidente da Nação, Raul Alfonsín, e faz requerimento ao diretor do Instituto Nacional de Cinema, sr. Manuel Antín, pedindo que recuse qualquer pedido de autorização para a exibição do filme (***ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 17***).

A TFP aceita o desafio

AGOSTO – O deputado Terrile, com o respaldo do bloco do partido governante, assevera que haverá divórcio em 1986, e que se convocará um plebiscito para sancioná-lo. A TFP declara publicamente que aceita o desafio em defesa da família cristã (40). E esclarece que aceita o plebiscito, não porque seja legítimo perguntar ao povo se quer ou não violar a Lei de Deus, mas apenas como um meio de impedir que os divorcistas logrem seus propósitos.

(40) "La Nación", Buenos Aires, 19-8-85.

Repúdio diante de Deus e da História

SETEMBRO – O Congresso finalmente aprova a reforma do regime legal do pátrio poder e da filiação. A TFP manifesta seu repúdio (41), convocando a todos para a grande batalha a respeito do divórcio. Convida também a que se reze e se façam sacrifícios para que Deus perdoe a ofensa que significa a sanção daquela reforma.

(41) "La Nación", Buenos Aires, 28-9-85.

Alentadoras reações

NOVEMBRO – A TFP felicita a Conferência Episcopal, pois ao término de sua 51ª Assembléia reafirmou a doutrina da indissolubilidade do matrimônio e emitiu comunicado defendendo a honra da Santíssima Virgem diante das exibições do filme blasfemo *Je vous salue, Marie*.

1986

Prossegue a batalha

MARÇO – O bloco de deputados da União Cívica Radical, partido do Governo, decide discutir a lei do divórcio no próximo período de sessões, que começa a 1º de maio. A TFP publica comunicado (42) pedindo ao Presidente Alfonsín que convoque plebiscito a respeito. No dia anterior, a Sociedade enviara carta ao Chefe de Estado especificando as condições que a consulta popular deveria respeitar, para ser autêntica. A TFP felicita Mons. Horacio Bozzoli, Bispo de Tucumán, e Mons. Frias, Bispo de Catamarca, pelas suas oportunas e válidas declarações contra o divórcio e em defesa da família cristã.

(42) "La Nación", Buenos Aires, 7-3-86.

Como refutar

ABRIL – ***Como refutar a los divorcistas*** é o título de nova obra de autoria do sr. Cosme Beccar Varela (h.), a qual teve ampla difusão em campanhas da TFP e nas principais livrarias de Buenos Aires e do interior do País.

No decurso dessa campanha, o jornal "La Nación" publicou diversas cartas do sr. Beccar Varela, que também foi objeto de várias reportagens para a imprensa escrita, oral e televisiva, nacional e estrangeira.

No auditório da Universidad de Belgrano, "Cablevisión" entrevistou o sr. Beccar Varela (43), e a reportagem foi reproduzida parcialmente nas rádios Mitre e Belgrano. O Presidente da TFP argentina concedeu entrevistas a representantes do "Washington Post" e "Los Angeles Times"; "La Razón", de Buenos Aires, "Costa Norte", de San Isidro, e à "NBC", segunda cadeia de TV dos Estados Unidos.

(43) 16-12-85.

A TFP outrossim publica manifesto (44) lamentando o silêncio do Episcopado sobre o tema do divórcio, no qual se apela aos Bispos silenciosos para que se pronunciem categórica e claramente, no grave momento histórico que a Nação atravessa.

(44) "La Nación", Buenos Aires, 30-4-86.

Repúdio à profanação

MAIO – Comunicado da TFP repudiando a profanação de um Crucifixo, ocorrida no anfiteatro da Faculdade de Medicina (25-4), e propondo aos médicos e estudantes que o reponham em seu lugar, com as honras merecidas.

Ato na Plaza de Mayo

JULHO – Na Plaza de Mayo, o Arcebispo de Buenos Aires, Mons. Aramburu, e os srs. Bispos de Mercedes, Avellaneda, San Miguel, San Martin e Lomas de Zamora realizam ato em defesa da indissolubilidade do matrimônio e da família. Os membros do Conselho Nacional da TFP, seus sócios, cooperadores, amigos e simpatizantes participam ativamente do evento.

O sr. Cosme Beccar Varela (h.) concede entrevista a "Tiempo Nuevo", onde tem oportunidade de convidar os teleouvintes a participarem do ato na Plaza de Mayo.

Penas canônicas são lembradas

AGOSTO – O divórcio, os legisladores e as penas canônicas, manifesto em que a TFP lembra publicamente (45) que os legisladores e os católicos que neguem pertinaz e conscientemente a indissolubilidade do vínculo matrimonial – que é verdade de Fé – poderiam ser considerados hereges (can. 751) e, como tais, ficariam *ipso facto* excomungados (can. 1364).

(45) "La Nación", Buenos Aires, 12-8-86.

Em comunicado de imprensa (46), a TFP protesta diante de Deus e da História pela aprovação do projeto de lei do divórcio pela Câmara de Deputados: ato nulo de nulidade absoluta, como são todos os atos que contradizem a lei de Deus.

(46) 23-8-86.

Aos senadores

SETEMBRO – Manifesto pedindo aos senadores que assumam a responsabilidade histórica de dar origem a uma reação antidivorcista e convoquem plebiscito nas condições já expressas pela TFP.

A Comissão Permanente do Episcopado rechaça a posição dos deputados divorcistas. A TFP felicita o organismo episcopal pelo categórico e esclarecedor pronunciamento.

Conjuração

DEZEMBRO – Divórcio: golpe de estado branco contra a Nação é o título do manifesto (47) denunciando uma eventual conjuração dos três Poderes da República para fazer aprovar uma lei de divórcio que sabem que o País não quer.

(47) "La Nación", Buenos Aires, 5-12-87; "La Razón", Buenos Aires, 5-12-87.

Apelo a João Paulo II

DEZEMBRO – Delegação do Conselho Nacional da TFP visita Mons. Hans Schemmer, Secretário da Nunciatura Apostólica em Buenos Aires, e lhe faz a entrega de carta dirigida ao Santo Padre exprimindo a apreensão da Sociedade ao ver desaparecer na Argentina a solidez e a paz dos lares. E ante a iminência da visita do Pontífice ao País, pede que ele ensine aos argentinos, nessa ocasião, a luminosa doutrina de Nosso Senhor sobre a sagrada instituição da família e sua proteção pelas leis humanas, sobre a indissolubilidade do vínculo matrimonial e a grave obrigação para o legislador católico de não votar leis contrárias aos princípios da Igreja.

1987

"Negócios" com os russos

JANEIRO – É ratificado pelo governo argentino o Convênio de pesca com a URSS. A TFP denuncia o fato como gravíssimo e publica na íntegra o texto do acordo, que quase não havia sido difundido pela imprensa, mantendo assim a opinião pública adormecida a este respeito.

Perseguição à Igreja

JANEIRO – Ante uma denúncia de Mons. Collino, Bispo de Lomas de Zamora, de que existe uma verdadeira perseguição contra a Igreja na Argentina, a TFP lhe envia carta de felicitações em que se expunha com detalhes os diversos aspectos dessa perseguição em matéria de divórcio, aborto, reforma constitucional, cultura e educação, pornografia nos meios de difusão e no tocante às relações cada vez mais estreitas com os países comunistas.

Para impedir surpresas divorcistas

FEVEREIRO – Ante a possibilidade de que durante as férias de verão, por meio de sessões extraordinárias, se aprovasse o divórcio, a TFP publica um manifesto de página inteira em "La Nación" (48), intitulada Socorro; Socorro para a família argentina. Neste manifesto se expõe uma

vez mais a argumentação a favor da indissolubilidade do vínculo e se insistia no pedido de um plebiscito.

(48) 11-2-87.

Mais um filme blasfemo

MARÇO – Campanha contra o filme blasfemo *Thérèse*. Este filme, obra do francês Alain Cavalier, procura apresentar a Sta. Terezinha em clima repulsivamente freudiano. A TFP argentina faz eco à denúncia lançada pela TFP francesa em seu boletim "Aperçu".

Cuba, guardiã dos "direitos humanos"!

MARÇO – A TFP protesta contra o voto do governo argentino a favor da presença de Cuba na Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas. Devido a esse voto, não foi possível pressionar Fidel Castro para que permitisse uma inspeção internacional em suas prisões.

"Santo Padre, salvai-nos do divórcio"

ABRIL – S.S. João Paulo II visita a Argentina a partir do dia 6 de abril. Já antes de sua chegada, da cidade de Montevidéu, João Paulo II havia reafirmado a doutrina católica sobre a indissolubilidade do matrimônio. A TFP publica volante denominado Junto ao Rio da Prata, o Papa levante sua voz contra o divórcio – os que podem entender, entendam, o qual foi distribuído amplamente em Buenos Aires pelos cooperadores da TFP, encontrando dupla reação: simpatia por parte dos defensores da família, e ódio por parte dos divorcistas.

No dia da chegada do Papa, a TFP publica uma declaração intitulada Santo Padre: salvai-nos do divórcio! (49), na qual se pedia ao Vigário de Cristo, parafraseando o centurião do Evangelho (Lucas 7, 7): "Santidade, dizei uma só palavra e o divórcio será derrotado".

(49) "La Nación", 6-4-87.

Durante o concorrido ato realizado pelos católicos de Buenos Aires para receber o Santo Padre, a TFP expõe um cartaz de 20 metros de comprimento que dizia: "Santo Padre, salvai-nos do divórcio!"

O divórcio entra, sorrateiramente

MAIO – A TFP publica manifesto com o seguinte título: ***Divórcio: denunciamos uma manobra*** (50). "Não sabemos se de veras ou por tática" – dizia a declaração – "se fez crer aos argentinos que o debate do divórcio no Senado seria adiado. Subitamente parece confirmar-se que se tratara dele no dia 6 de maio de 1987. Ante esta ação intempestiva, a TFP protesta energicamente ante Deus e ante a História".

(50) "La Nación", 6-5-87.

Em 8 de maio, aparentemente como um escárnio à Festa de Nossa Senhora de Luján, o Senado aprova, de maneira geral, o projeto que já tinha meia sanção da Câmara dos Deputados.

A TFP protesta em carta assinada por seu Presidente e publicada em "La Nación" (51). Os sócios e cooperadores da TFP realizam intensa campanha em frente ao Congresso durante a sessão do dia 8 de maio, entregando a cada Senador uma cópia da declaração do dia seis e pedindo a cada legislador que repudiasse o atentado contra a família cristã. Grupos esquerdistas atacam a TFP durante essa demonstração.

(51) 12-5-87.

Pedido de veto presidencial

JUNHO – A TFP envia ao Presidente Alfonsín carta solicitando o veto da lei de divórcio (52).

(52) Datada de 8-6-87.

"Avant-première" da blasfêmia

JULHO – Como parte da "Semana do cinema francês" se projeta em Buenos Aires a avant-première do filme blasfemo *Thérèse*. A TFP realiza manifestação de protesto em frente ao cine "Broadway".

Prevenindo a fraude eleitoral

AGOSTO – A TFP publica uma declaração de página inteira em "La Nación" e em "La Razón" (53) contendo denúncia sobre uma possível fraude, de proporções gigantescas, nas eleições de 6 de setembro.

(53) 25-8-87.

1988

O "bluff" Gorbachev

JUNHO – Com o título em epígrafe o "Pregón de la TFP" (ano X - nº 209) analisa o sistema pelo qual o atual ocupante do Kremlin foi entrevistado por jornalistas do "Washington Post" e da revista "Newsweek", mostrando como a Gorbachev foram poupadas as perguntas verdadeiramente básicas, as quais lhe poderiam causar embaraço. No mesmo número, com o título Equador entra num cone de sombra, há lúcida análise sobre as possíveis conseqüências da vitó- ria do candidato socialista Rodrigo Borja nas recentes eleições presidenciais, naquele País.

"Teologia da Libertação" em Buenos Aires

AGOSTO – Tendo o CEHILA (Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina) e o SERPAJ (Serviço Paz e Justiça) organizado em Buenos Aires uma reunião intitulada Medellín há vinte anos, publica o "Pregón de la TFP" (ano X, nº 213) interessante reportagem sobre a verdadeira releitura da História da Santa Igreja em nosso continente, que tentam impingir certos adeptos da "Teologia da Libertação".

(*) Do hino da TFP. Música: Marcha dos Dragões do Duque de Noailes, de Lulli. Letra: Cosme Beccar Varela (h.).

Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Família y Propiedad

Presidente: Cosme Beccar Varela (h)

Vice-Presidente: Carlos Federico Ibarguren

Secretário: José Antonio Tost Torres

Vogais: Alfonso Beccar Varela, Carlos Alberto Diaz Velez, Ernesto P. R. Burini, Jorge Maria Storni

Endereço principal: Av. Figueroa Alcorta 3260 - Buenos Aires

CHILE

TFP: uma legenda histórica caminha garbosamente para o futuro

EM ALGUNS PERÍODOS desta segunda metade do século XX, o Chile foi um centro polarizador das atenções e dos olhares de todas as latitudes e longitudes do planeta.

Isto se deveu não só à dramaticidade dos fatos que lá se passaram, mas também a seu caráter típico.

Sucederam-se no País andino as diversas etapas lógicas pelas quais pode uma nação passar, no itinerário da civilização cristã rumo ao comunismo.

Em primeiro lugar, até 1964 predominou um "conservadorismo" otimista e indolente, que ao cabo de alguns anos – cedendo às pressões do Episcopado chileno e do programa "Aliança para o Progresso", do Governo norte-americano – se fez timidamente reformista. Desta fase, foi característica a Reforma Agrária do Presidente Jorge Alessandri.

Numa segunda etapa, ocupou o poder político a Democracia Cristã astuta e demagógica, ao mesmo tempo que o poder espiritual era exercido por um Episcopado predominantemente esquerdista dos mais atuantes da América. Ambos os poderes – o espiritual e o temporal – apoiando-se mutuamente, acentuaram de modo drástico o reformismo, abrindo as portas para o comunismo. Tal foi o período do Presidente demo-cristão Eduardo Frei (1964-1970), que passou para a História com o cognome a ele dado pela TFP: o "Kerensky" chileno (1).

(1) Cfr. Fabio Vidigal Xavier da Silveira, ***Frei, o Kerensky chileno***, Editora Vera Cruz, São Paulo, 1967, 208 pp.. Duas edições em português, sete em espanhol e uma em italiano, num total de 128,8 mil exemplares.

Na terceira etapa, Allende assume a presidência: é o tempo dos "cristãos para o socialismo", em que 80 sacerdotes hipotecam de público sua solidariedade ao regime marxista e o País soçobra rapidamente no caos e na miséria, arrastado para o abismo para o qual tende de modo característico o coletivismo marxista.

Por fim, as "marchas das panelas vazias", e outras manifestações valorosas da crescente indignação popular que, com a atuação dos militares, tornaram possível ao Chile escapar das garras do comunismo, depois de nelas haver caído (1973).

Se bem que o atual governo chileno tenha sido combatido por uma campanha internacional de inspiração esquerdista das mais vigorosas de nosso tempo, mesmo sem tomar posição perante questões internas da nação irmã não se pode deixar de mencionar que o Chile é hoje o País de menor inflação América Latina, e que sua dívida externa vem diminuindo. A mortalidade infantil caiu verticalmente, a educação melhorou e todas as camadas da população se vêm beneficiando desse progresso (2).

(2) Cfr. ***Chile 1987: esquecimentos e confusões ameaçam a propriedade privada e a livre iniciativa***, por Carlos Patricio del Campo, ed. Tradición, Familia y Propiedad, Santiago, 1987, 70 pp.; e "El Mercurio", Santiago, 18-5-87.

Passando ao campo religioso, deve-se notar que o Chile tem 80 a 85% de católicos e é um dos poucos países onde não existe o divórcio. Por outro lado, nele se movem ativas e extremadas correntes da "Teologia da Libertação", saudosistas dos tempos do Presidente Allende, e outras proclives ao socialismo, nostálgicas da era de fastígio da democracia cristã.

Os ideais da TFP chilena ganharam notoriedade no País a partir dos anos 60, quando lutou com lucidez e denodo contra a Reforma Agrária impulsionada pelo governo democrata-cristão de Eduardo Frei. Consumado o acesso ao Poder do marxista Allende, a Sociedade o combateu sem tréguas, primeiramente a partir do exílio, depois, no próprio solo pátrio. Mas ao longo de todo esse processo, e de modo todo especial nos dias de hoje, a TFP não cessa de denunciar a funesta

colaboração eclesiástica com os fatores de demolição do Chile, que alcançou no País dimensões verdadeiramente escandalosas. Assim se foi construindo uma legenda que se faz presente em todo o ambiente nacional.

Nos próprios arraiais da "esquerda católica" ouvem-se vozes que reconhecem ter sido "um profundo erro" considerar posições do gênero das da TFP como minoritárias, sem possibilidade nenhuma de alcançar muita influência (3). Tais vozes contrapõem à ação da esquerda reformista nos anos 60, a irradiação de Plinio Corrêa de Oliveira no ambiente chileno, na mesma época (4).

(3) Otto Boye in "Analisis", nº 79, de abril de 1984.

(4) Cfr. CED – Centro de Estudios del Desarrollo, nº 13, de agosto de 1984, p. 29.

Ao mesmo tempo, a insuspeita revista "Hoy", de tendência democrata-cristã e de grande divulgação no País (5), aponta a TFP como o "máximo expoente" dos setores conservadores inspirados na doutrina da Igreja, no Chile.

(5) Cfr. Edición Extraordinaria, de maio de 1987. O livro *Iglesia y Dictatura*, de Enrique Correa e Jose Antonio Vieira Gallo – intelectuais ligados à "esquerda católica" – também afirma algo de análogo (p. 222).

Esta notoriedade de que hoje desfruta, a TFP a foi co quistando passo a passo a partir de 1967, quando foi fundada: e, mesmo antes, quando seus membros fundadores se reuniam em torno da revista "Fiducia".

* * *

TODAS AS MINORIAS que triunfaram começaram assim, com este desprendimento". "O grupo de jovens que a promove [a revista "Fiducia"] sabe que remam contra a corrente, que caminham encosta acima e discrepam, reagem, se distanciam. Justamente por isto escrevem e lançam sua revista; fechando os olhos para o êxito imediato, indiferentes ao interesse do dia, abrem pacientemente o sulco e aguardam!" ("El Mercurio", Santiago, 20-12-64)

Assim se referia Alone (Hernán Díaz Arrieta) – o maior crítico literário chileno – àquele grupo de jovens universitários da Pontifícia Universidade Católica de Santiago, que em setembro de 1962 fundaram a revista católica e anticomunista "Fiducia", e que, em abril de 1967, constituiriam a ***Sociedade Chilena de Defesa da Tradição, Família e Propriedade***.

O pensamento, a obra e o exemplo de uma personalidade possante, que já naqueles anos marcava sua presença no panorama ibero-americano – o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira – inspiraram "Fiducia" desde o seu nascimento. E Revolução e Contra-Revolução, a principal obra do pensador católico brasileiro, abriu seus horizontes para a crise do mundo ocidental e cristão, e foi um guia na ação para levantar no Chile o estandarte da Contra-Revolução em meio à inércia e à imprevidência que se abatia sobre os setores conservadores e anticomunistas do País em princípios da década de 60.

1963

AGOSTO – "Fiducia" começa a publicar, em série, o ensaio ***Revolução e Contra-Revolução***, de Plinio Corrêa de Oliveira. Por

iniciativa da revista, as "Ediciones Paulinas" lançam uma edição do livro (ver ***Livros publicados por várias TFPs nº 1***).

Repúdio à visita de Tito

SETEMBRO – "Fiducia" qualifica como "uma desonra à nossa Pátria" a visita oficial de Josip Broz Tito, ditador marxista da Iugoslávia, convidado pelo Presidente conservador Jorge Alessandri.

1964

Complexo de culpa e claudicação

MARÇO – Em carta circular aos agricultores chilenos, "Fiducia" alerta para o complexo de culpa instilado pelo progressismo católico nos proprietários rurais: este os levava a aceitar com passividade a Lei de Reforma Agrária de Alessandri, e preparava o terreno para não enfrentarem com decisão a Reforma Agrária de Frei.

"RA-QC"

ABRIL – Difusão, particularmente nos meios rurais e universitários, da obra Reforma Agrária – Questão de Consciência, escrita por Plinio Corrêa de Oliveira com a colaboração de três outros autores.

JULHO – "Fiducia" publica o estudo ***A liberdade da Igreja no Estado comunista***, de Plinio Corrêa de Oliveira (ver ***Livros publicados por várias TFPs nº 2***).

1965

Socialista e anticatólico

JANEIRO – Sob a inspiração de "Fiducia", 50 agricultores divulgam pela imprensa (6) uma declaração em que fazem ver o caráter socialista e anticatólico do projeto de Reforma Agrária do Presidente Frei.

(6) Cfr. "La Tercera de la Hora", 14-1-65 e "El Mercurio", 16-1-65; ambos de Santiago.

"Fiducia" interpela, Frei se cala

MAIO – No dia 13, interpelação ao Presidente Eduardo Frei assinala que a propriedade privada está exposta à mutilação e morte no projeto de Reforma da Constituição, apresentado pelo Governo democrata-cristão. O documento, assinado por 800 universitários, é publicado nos principais jornais do País (7). A revista comunista "Vistazo" (1º-6-65) declara que o manifesto desencadeou uma "tempestade polêmica" em todo o Chile. Os fiducianos saem às ruas, pela primeira vez com seus estandartes rubro-dourados, e recebem milhares de assinaturas de apoio.

(7) Cfr. "La Tercera" e "Las Ultimas Noticias", ambos de Santiago, 14-5-65; "El Mercurio", Santiago, 15-5-65; "El Mercurio", Valparaíso, 19-5-65; "El Dia", La Serena, 16-5-65; "El Diario Austral", Temuco, 21-5-65.

Mons. Alfredo Cifuentes, Arcebispo de La Serena, envia carta pública de apoio a "Fiducia" (8), sendo atacado pelo jornal do governo "La Nación". Sacerdotes progressistas criticam acidamente a "Fiducia". O principal jornal político satírico do Chile glosa, em página inteira, o apoio de Mons. Cifuentes à revista (9). A Junta Executiva do Partido Conservador adere unanimemente à interpelação (10), sucedendo o mesmo com outras entidades e personalidades do mundo civil e universitário.

(8) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 18-5-65; "El Dia", La Serena, 19-5-65; "El Mercurio", Valparaíso, 21-5-65.

(9) Cfr. "Topaze", 25-5-65.

(10) Cfr. "El Diario Ilustrado", Santiago, e "La Unión", Valparaíso, ambos de 20-5-65.

Pelas páginas do jornal do governo "La Nación", Jaime Castillo Velasco, principal ideólogo da Democracia Cristã, tenta refutar a interpelação (11), bem como escreve uma série de três artigos com o título As idéias de Plinio Corrêa de Oliveira (12).

(11) Cfr. "La Nación", Santiago, 18-5-65.

(12) Cfr. "La Nación", Santiago, 26, 27 e 29-5-65.

O semanário "Política, Economia, Cultura" (25-5-65) se pergunta: "Por que Frei não responde?"

Frei viaja à França, e "Le Monde" (10-7-65), referindo-se ao manifesto de "Fiducia", sustenta que as polêmicas no campo católico são o maior perigo que enfrenta o Presidente democrata-cristão chileno.

Com um comunicado de "Fiducia", que chama a atenção da opinião pública chilena para o "eloqüente silêncio do Presidente Frei", termina esta polêmica que quebrou o mito do "papel salvador" da Democracia Cristã no Chile. Uma equipe de historiadores democrata-cristãos reconhece, anos depois, que as sociedades de classe, a Junta Executiva do Partido Conservador e o Presidente do Partido Liberal só se manifestaram contra a reforma agrária após a carta de "Fiducia" ao Presidente da República (13).

(13) Cfr. M. Aylwin et al., *Chile en el Siglo XX*, Ed. Emisión, Santiago, 1986, p. 262.

NOVEMBRO – Reprodução em "Fiducia" de ***Baldeação ideológica inadvertida e Diálogo***, de Plinio Corrêa de Oliveira (ver ***Livros publicados por várias TFPs nº 3***).

1966

Contra Projeto de Reforma Agrária

FEVEREIRO – Em novo manifesto à Nação, ocupando página inteira de vários jornais (14), "Fiducia" mostra o caráter socialista e confiscatório do Projeto de Reforma Agrária de Frei. No Parlamento há discursos a favor e contra. A imprensa socialo-comunista e a governista atacam "Fiducia", enquanto várias personalidades políticas lhe enviam cartas públicas de adesão, como o Presidente da Comissão de Agricultura do Senado, Senador Enrique Curti e o deputado Gustavo Monckeberg (15).

(14) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 26-2-66; "El Mercurio", Valparaíso, 27-2-66; e jornais do sul, do mesmo dia.

(15) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 5 e 10-3-66 e jornais do sul.

A propósito de declarações do Cardeal Silva Henríquez, publicadas na revista "Ercilla", em favor da Reforma Agrária, "Fiducia" dá a lume o comunicado É lícito aos católicos discordar do Projeto de Reforma Agrária do Presidente Frei? (16) Nele, "Fiducia" afirma que as palavras do Purpurado não obrigam em consciência os fiéis a apoiar a Reforma Agrária da Democracia Cristã, lembrando que os aspectos técnicos do projeto não são de competência da Hierarquia católica.

(16) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 27-2-66; "El Mercurio", Valparaíso, e "El Diario Austral", Temuco, ambos de 28-2-66; "La Tercera de la Hora", Santiago, 1º-3-66.

Sem fundamento

ABRIL – No comunicado Falta de responsabilidade e pouca honestidade na missão jornalística, "Fiducia" polemiza com a revista "Ercilla" (17). Pelas páginas de "El Mercurio", o Pe. Ibañez Langlois, do Opus Dei, acusa "Fiducia" de deformar textos pontifícios em benefício de suas teses anti-agro-reformistas. "Fiducia" responde no mesmo jornal, demonstrando a falta de fundamento da acusação (18).

(17) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 3-4-66.

(18) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 6-4-66.

Universitários apóiam

AGOSTO – Mil universitários de todo o País publicam carta de apoio a "Fiducia". 500 estudantes secundários também o fazem, afirmando: "Os socialistas marxistas ou comunitários são anacrônicos: não lhes pertence o Chile de amanhã" (19).

(19) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 20 e 25-8-66; "El Diario Austral", Temuco, 23-8-66.

Sacudindo a apatia

SETEMBRO – A apatia e a pusilanimidade das cúpulas agrícolas é generalizada. "Fiducia" denuncia a situação ante as bases de agricultores e ante o País, no manifesto intitulado Ceder para não perder? Ou lutar para não perder? (20)

(20) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 27-8-66 e jornais do sul de 28-8-66.

Agressão "cristã"?

OUTUBRO – A polícia suspende, em duas cidades (Santiago e Concepción), a campanha de "Fiducia" contra a Reforma Agrária, deixando ver a falta de segurança do Governo sobre a popularidade da Reforma Agrária. Em outra ocasião há brutal agressão de demo-cristãos e comunistas contra membros da entidade. Em comunicado de imprensa, esta afirma que "não irá retroceder" (21).

(21) Cfr. "El Diario Austral", Temuco, 4-10-66; "El Mercurio", Santiago, 6-10-66.

1967

Chile apóia "Fiducia"

MARÇO – Declaração comunicando que 11.225 chilenos de 49 cidades apóiam a campanha de "Fiducia" contra a Reforma Agrária. Nela se destaca que tal Projeto se inspira em princípios hostis à propriedade privada (22).

(22) Publicada em "El Mercurio", Santiago, e "El Diario Ilustrado", ambos de 23-3-67; "El Diario Austral", Temuco, 26-3-67.

Fundação

ABRIL – No dia 28, funda-se a ***Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad***. Numeroso público assiste à sessão solene de fundação, estando presentes vários parlamentares. O nome do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira é prolongadamente aplaudido, quando se lê seu telegrama de apoio à TFP nascente. Na qualidade de convidado especial, fala Cosme Beccar Varela (h.), Presidente da TFP argentina.

Ideário e objetivos

MAIO – Em manifesto (23), a TFP define seu ideário e objetivos. O canal de TV da Universidade Católica convida um de seus diretores para longa entrevista a respeito.

(23) Publicado em "El Mercurio", Santiago, 5-5-67 e "El Diario Austral", Temuco, 7-5-67.

Otimismo e imprevidência

JULHO – Protesto junto ao Presidente Frei pelo estabelecimento, no Chile, da subversiva Organização Latino-Americana de Solidariedade (OLAS), em cuja direção está o então presidente do Senado, Salvador Allende. O espírito otimista e imprevidente do Presidente demo-cristão favorece o aparecimento de focos marxistas em todo o Chile (24).

(24) Cfr. "La Tercera de la Hora", Santiago, 3-8-67.

OUTUBRO – Proibição pelo governo democrata-cristão do livro Frei, o Kerensky chileno, de Fabio Vidigal Xavier da Silveira (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3***).

1968

Dois pesos e duas medidas

ABRIL – A TFP edita e difunde em todo o País a série Diálogos Sociais (5 edições, 24 mil exemplares), destinada a defender, em linguagem acessível, os princípios da propriedade privada e da livre iniciativa.

A polícia suspende aparatosamente a campanha em Santiago, detendo os cooperadores da entidade. Esta Sociedade protesta, em comunicado intitulado Discriminação em favor da Cuba vermelha (25), no qual denuncia a inteira liberdade com que militantes comunistas difundem no País o jornal "Granma", órgão do PC cubano.

(25) Cfr. "El Mercurio" e "La Tercera", ambos de Santiago, 9-4-68.

JULHO – A TFP chilena promove coleta de assinaturas para a Reverente e Filial Mensagem a S.S. Paulo VI (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 1***).

Santa Sé recebe telegrama da TFP com "profundo consolo e viva complacência"

AGOSTO – A TFP envia telegrama a Paulo VI, felicitando-o filialmente pela publicação da Encíclica Humanae Vitae. Em carta dirigida ao Presidente da TFP chilena, Patricio Larraín Bustamante, a Secretaria de Estado da Santa Sé manifesta o "profundo consolo e a viva complacência" do Pontífice pela mensagem da entidade (26).

(26) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 29-8-68.

Arcebispo nega Missa

SETEMBRO – Declaração da TFP condenando categoricamente a invasão da Tchecoslováquia. E comunicado informando que o Arcebispo de Santiago não permitiu a celebração de uma Missa pela libertação daquele País (27).

(27) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 5-9-68.

Novo silêncio de Frei

DEZEMBRO – A propósito da aparente ruptura de Frei com o Partido Comunista, a TFP o interpela publicamente (28), pedindo-lhe que defina sua posição sobre reformas de estrutura, agitação, luta de classes e o esquerdismo chamado católico. Uma vez mais a resposta é o silêncio.

(28) Cfr. "El Mercurio" e "El Diario Ilustrado", ambos de Santiago, 14-12-68; "PEC", Santiago, 6-12-68 e "El Diario Austral", Temuco, 9-12-68.

1969

Não basta dizer-se anticomunista, é preciso sê-lo

FEVEREIRO – Por ocasião das eleições legislativas, a TFP publica (29) o manifesto ***Em prol da seriedade doutrinária das próximas eleições***. O documento mostra como a conduta do Partido Democrata Cristão favorece na prática o avanço do comunismo, apesar de os membros daquele afirmarem o contrário.

(29) Cfr. "La Tercera de la Hora", Santiago, e "El Diario Ilustrado", ambos de 27-2-69; "PEC", Santiago, 28-2-69; "El Diario Austral", Temuco, 1º-3-69.

TFP ao PDC

MARÇO – Face à derrota do PDC nas eleições e ao avanço dos candidatos anticomunistas, a TFP faz um apelo às bases daquele Partido (30) para que optem por outras soluções políticas. Exorta também os parlamentares democrata-cristãos a que repudiem qualquer aliança com o bloco socialo-comunista.

(30) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 13-3-69.

800 camponeses contra a Reforma Agrária

ABRIL – Quarenta proprietários agrícolas do Vale de Curacavi lançam o manifesto A ditadura democrata-cristã através da Reforma Agrária (31), denunciando a expropriação arbitrária e persecutória de terras pertencentes ao Presidente da TFP e à sua família. Dias depois, 800 camponeses assinalam que "o Vale de Curacavi se solidariza com uma família vítima da Reforma Agrária" (32).

(31) Cfr. "El Mercurio" e "El Diario Ilustrado", ambos de Santiago, 11-4-69.

(32) Cfr. "El Mercurio" e "El Diario Ilustrado", ambos de Santiago, 15-4-69.

Os frutos e a árvore

JULHO – Sob o título Bom preço para os frutos, mas confisco para a árvore (33), a TFP publica carta aberta aos líderes agrícolas Benjamin Matte e Manuel Valdés V. A missiva ressalta que os dirigentes agrícolas põem grande empenho em questões secundárias – como pleitear bons preços para seus produtos – e praticamente nada fazem para defender o inviolável direito de propriedade, ameaçado pela Reforma Agrária de Frei. Em sua réplica, os dirigentes das associações de agricultores limitam-se a reiterar suas posições, como deixa claro a tréplica da TFP.

(33) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 5-7-69.

Alfândega controla pensamento

AGOSTO – Sem explicação, a alfândega de Los Andes retém uma partida da obra Baldeação ideológica inadvertida e diálogo (34). Seu autor, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, envia telegrama ao Presidente Frei, protestando contra esta violação da liberdade de opinião no Chile

(35). Ato contínuo, o Subsecretário do Interior declara que a obra pode ingressar no País (36).

(34) Cfr. "El Diario Ilustrado", Santiago, 7-8-69.

(35) Cfr. "Folha de S. Paulo", 4-8-69; despacho da AFP; "La Prensa", Buenos Aires, 6-8-69.

(36) Cfr. "El Diario Ilustrado", "El Mercurio" e "La Tercera", todos de Santiago, 8-8-69.

AGOSTO – "Fiducia" publica número especial sobre o IDO-C e os grupos proféticos (24 mil exemplares), vendido em 105 cidades. A voz de Mons. Cifuentes, Arcebispo de La Serena, se levanta novamente para apoiar a TFP (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 2***).

Privados do Sacrifício do Altar os que tombaram em defesa da Civilização Cristã

NOVEMBRO – O Arcebispo de Santiago, por meio de seu Vigário Geral Mons. Jorge Gómez Ugarte, nega licença para a celebração de uma Missa pelas vítimas do comunismo, alegando que poderia dar lugar a uma "ação religiosa comprometida com finalidades de política partidária". Face à insólita negativa, a TFP assinala não constituir um partido político, e ressalta o caráter desconcertante e injusto da medida (cfr. "Fiducia", nº 31; "El Diario Ilustrado" e "El Mercurio", 31-10-69).

Até isto!

DEZEMBRO – Membros da TFP são expulsos do Colégio dos Sagrados Corações (Padres franceses), por sua posição categoricamente anticomunista. No mês seguinte, o deputado Miguel Luis Amunátegui Johnson pronuncia na Câmara corajoso discurso de protesto pela medida, em meio a altercações e debates acalorados com deputados socialistas e democrata-cristãos.

1970

Declarações insólitas

JANEIRO – As eleições presidenciais se aproximam. O Cardeal Silva Henríquez faz insólitas declarações no sentido de que os católicos podem, em sã consciência, sufragar candidatos marxistas. A TFP dirige ao Purpurado respeitosa carta aberta, pedindo que esclareça ou desminta tais declarações (37). A resposta é o silêncio... "El Siglo" (27-1-70), órgão do Partido Comunista chileno, ataca violentamente a Sociedade e defende Mons. Silva Henríquez.

(37) Cfr. "El Mercurio", 24-1-70 e "El Diario Ilustrado", 25-1-70, ambos de Santiago.

Ponta de lança

JANEIRO – Ante a promulgação de uma lei complementar que agrava as arbitrarie--fa–ia8dades da Reforma Agrária, a TFP se dirige uma vez mais ao País: A Democracia Cristã, ponta de lança da esquerda (38).

(38) Cfr. "El Mercurio" e "El Diario Ilustrado", ambos de Santiago, 25-1-70.

Diante da injustiça, da ilegalidade e da vingança

FEVEREIRO – Ao consumar-se a expropriação da propriedade de 77 hectares do Presidente da TFP, para a qual o Governo violou a própria lei de Reforma Agrária, agricultores publicam em vários jornais do País a

declaração Ante uma lei injusta e ante a aplicação injusta de uma lei (39). No dia em que o Presidente da entidade seria desalojado de suas terras, centenas de agricultores e parlamentares dirigem uma carta aberta ao Presidente Frei, intitulada Diante da injustiça, da ilegalidade e da vingança (40). O Presidente da TFP, em carta aberta aos agricultores e camponeses (41), agradece as valentes manifestações de solidariedade, que contrastam com a pusilanimidade entreguista dos dirigentes de entidades da classe agrícola. 860 camponeses e empregados do Vale de Curacavi também lhe expressam sua solidariedade, em comunicado publicado pela imprensa (42).

(39) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 26-2-70 e 6-3-70.

(40) Cfr. "El Diario Ilustrado", Santiago, 21-2-70.

(41) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 1º-3-70 e jornais do sul, do dia 2-3-70.

(42) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 10-3-70.

Para a DC, Cuba não é indesejável

FEVEREIRO – Telegramas ao Presidente Frei e ao Chanceler Gabriel Valdés protestando contra as declarações deste último favoráveis à reintegração de Cuba na conferência interamericana (43).

(43) Cfr. "El Diario Ilustrado", Santiago, 8-2-70.

"Triangulitos"

ABRIL – A TFP recorre a um método de difusão inédito: sobre o passeio Ahumada, no coração comercial e financeiro de Santiago, lança 100 mil volantes em forma de triedro. Em cada uma das faces se representam, respectivamente, Alessandri (candidato conservador), Tomic (candidato demo-cristão) e Allende (candidato marxista). No interior do triangulito – como o denominou o público – um texto breve chama a atenção para o fato de que os três candidatos propuseram – se bem que com matizes diversos – a continuação da Reforma Agrária. Também publica na imprensa a declaração Resguardemos para o Chile autêntico o direito de se expressar (44).

(44) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 11-4-70.

Plebiscito

JUNHO – Plebiscito: caminho leal, é o título do comunicado de imprensa em que a TFP pede que se suspenda a aplicação da Reforma Agrária até as próximas eleições, e que o novo Presidente faça uma consulta popular a respeito do assunto (45).

(45) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 9-6-70.

Violência governamental

JULHO – A escalada da violência, fruto da continuação do processo de Reforma Agrária, torna cada vez mais verossímil a hipótese de um golpe democrata-cristão. Era preciso explicitar para o público esse perigo difuso. A TFP o faz, lançando um sugestivo volante do alto dos edifícios centrais de Santiago, e inundando as ruas: os "narigões", como o público os alcunhou, pois nas faces externas do volante se vê recortado o característico perfil de Frei, e dentro, a mensagem de advertência da TFP. O Governo vareja a sede da TFP e instaura processo descabido contra seus dirigentes.

Negócio de Matte, negócio de chinês

AGOSTO – O Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Benjamin Matte, faz gestões para restabelecer relações comerciais privadas com o governo de Fidel Castro. A TFP adverte publicamente para esta manobra preparatória do reatamento de vínculos diplomáticos (46).

A resposta de Matte é frívola, vazia e... em latim (47), acrescentando ao lado a tradução, e pretendendo desse modo colocar em ridículo a entidade. A TFP treplicou... em chinês – com a respectiva tradução – em manifesto intitulado Negócio de Matte, negócio de chinês (48). Nele aconselha que, a bem de sua reputação, da próxima vez Matte responda de forma objetiva e com argumentos.

(46) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 2-8-70.
(47) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 6-8-70.
(48) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 21-8-70.

Para ambigüidades, plebiscito

AGOSTO – Às vésperas das eleições presidenciais, número especial de "Fiducia" com o documento intitulado Só um plebiscito revelará o verdadeiro pensamento do povo chileno, é difundido nas ruas de Santiago.

Fatídica eleição

SETEMBRO – A TFP exorta os chilenos a votar em quem se possa supor que aplique as reformas com menos intensidade, uma vez que nenhum dos candidatos é contrário à Reforma Agrária (49). Realizadas as eleições, verifica-se a vitória, por pequena margem de votos, da Unidade Popular. Como nenhum dos candidatos obtém maioria absoluta, a eleição do Presidente deve fazer-se em outubro, pelo Senado e a Câmara de Deputados reunidos – onde o PDC tem os votos decisivos.

(49) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 1º-9-70.

No umbral da tragédia, apelo ao Santo Padre

OUTUBRO – Era, pois, o momento para que a Hierarquia católica fizesse sentir todo o peso de sua influência moral sobre os parlamentares demo-cristãos, a fim de que estes negassem seu voto ao candidato marxista, o qual, assim, *ipso facto* estaria derrotado. Não podendo, à vista de antecedentes inequívocos, esperar essa medida da Hierarquia chilena, a TFP se dirige por carta a Paulo VI, pedindo-lhe que se digne intervir para salvar o Chile do precipício comunista. Não parece que tenha tido ressonância essa súplica, pois sob o alento do Cardeal Silva Henríquez e de outros numerosos Prelados, a Democracia Cristã vota, em outubro, a favor do marxista Allende!

TFP no exílio

Tendo em vista as drásticas restrições a que inevitavelmente seria submetida com a ascensão do marxismo ao Poder, a TFP considerou que desde o primeiro momento lhe faltaria o mínimo da liberdade necessária para atuar e influir sobre a opinião pública. Já sob o Governo de Frei, e particularmente nos últimos meses do mandato deste, pôde-se verificar a perseguição e a vingança contra a Sociedade, acompanhadas de constantes invectivas difamatórias por parte da imprensa demo-cristã e socialo-comunista.

Era evidente que, sob o marxismo, a entidade se veria imediatamente coarctada em sua liberdade de movimento, e cerceada por toda sorte de medidas governamentais arbitrárias, inclusive perseguição policial. Poderia, também, ser vítima de agressões de agitadores que o Governo não teria interesse em castigar, e que a opinião pública, amordaçada, não estaria em condições de rechaçar.

Também não era fora de propósito prever o fechamento, cedo ou tarde, da Sociedade por ato arbitrário do Governo.

Nessas circunstâncias, os sócios e os cooperadores da TFP tomam o caminho cheio de incertezas do exílio, com a esperança de encontrar fora do Chile condições eventualmente mais favoráveis para

denunciar as manobras do Presidente marxista, do que se permanecessem estavelmente no País.

Poderiam, por fim, fazer chegar por diversos meios publicações e manifestos que fariam circular no Chile, e esclarecer por análoga maneira, em quase todo o Ocidente, a opinião pública internacional sobre o cunho comunista do novo regime, o que por sua vez contribuiria para isolá-lo, redundando em seu debilitamento dentro de suas próprias fronteiras. De todos os modos, partem com a confiança posta na Divina Providência, dispostos a atuar, sempre no terreno doutrinário e legal, e com o propósito de voltar logo que as circunstâncias o permitam (sobre o assunto ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3***).

1971

Crepúsculo artificial

MARÇO – Vem a lume o primeiro número de "Fiducia no Exílio", contendo o manifesto As eleições de abril, uma etapa a mais no crepúsculo artificial do Chile. Distribuído largamente, de mão em mão, através de ampla rede de colaboradores e amigos da TFP, o documento enumera os fatores que contribuíram para a vitória de Allende e desmascara a tentativa de apresentar Frei como anticomunista autêntico.

Trapaças na via chilena

SETEMBRO – "Fiducia no Exílio" traz o manifesto Nem armas, nem barbas, mas trapaças: a via chilena, que analisa o modo pelo qual o comunismo, apesar de recusado pela maioria da população, se vai impondo inexoravelmente ao País. O documento critica a recepção que o Presidente argentino Lanusse deu a Allende na nação platina, como fruto de sua política de "queda das barreiras ideológicas", o que contribui para desmoralizar–fa–ia19os chilenos anticomunistas, e deste modo favorecer Allende.

Ilustrada com caricaturas alusivas à situação descrita no manifesto, a revista é editada em papel-bíblia, para facilitar sua ampla circulação no Chile. Os exemplares trazem um selo no qual se lê "distribuição patriótica: coragem e legalidade". Um exemplar do manifesto é exibido em um programa de TV, por dirigentes marxistas, para denunciar o que chamam arbitrariamente de "conspiração contra o regime". O documento contribui ponderavelmente para sacudir o "pânico anestesiante e isolante" que paralisa a maioria anticomunista.

O jornal comunista "El Siglo" (16-10-71), em artigo que reproduz inclusive as caricaturas do manifesto da TFP, afirma sem rodeios: "Os fiducianos chilenos se converteram no centro nevrálgico de uma rede de intensas atividades que se vêm efetuando contra o Chile [sic] em diversos países do Continente".

1972

Ação da TFP é incrementada

FEVEREIRO – A TFP, que sempre constituiu no Chile o pólo de atração dos círculos anticomunistas mais dinâmicos, nunca cessou sua atuação interna no País. Representantes seus percorrem-no com freqüência, tomando contactos para avaliar a situação, aglutinando elementos antiesquerdistas e difundindo seus manifestos. As atividades exercidas pela Sociedade, no Exterior, repercutem também intensamente no País, sensibilizando as zonas mais profundas da mentalidade nacional.

Desta maneira, a TFP em nenhum momento deixa de animar a reação anticomunista, principalmente desmascarando aqueles líderes civis ou eclesiásticos que induzem a ceder para não perder. É sugestivo que a imprensa esquerdista tenha procurado continuamente envolver a TFP, durante esse período, em maquinações e complôs inteiramente alheios a seu estilo, com o que os ditos jornais reconheciam implicitamente a eficácia da ação dela.

Uma vez desfeito o letargo da maioria contrária ao regime marxista, os dirigentes da Sociedade, exilados, julgaram oportuno incrementar sua ação no País. Deste modo, um grupo de cooperadores da TFP retorna ao Chile, a fim de preparar uma futura atuação da entidade no campo que lhe é próprio, isto é, o do debate público, ideológico, desenvolvido dentro da lei, com vistas a influir na opinião nacional. Como resultado dessa presença a TFP pôde, exatamente um ano depois, dirigir-se à opinião pública pela imprensa chilena, e, pouco após, também diretamente nas ruas.

Autodemolição demolidora

FEVEREIRO – A TFP publica o manifesto ***A autodemolição da Igreja, fator da demolição do Chile*** (50), no qual demonstra que o apoio constantemente proporcionado ao regime de Allende pelo Cardeal Silva Henríquez, pela maioria do Episcopado e importante parcela do Clero, era fundamental para que fosse mantida a coalizão socialo-comunista no Poder. Onze valorosos sacerdotes enviam cartas de apoio à TFP, as quais são divulgadas pela imprensa. O manifesto é publicado em importantes jornais do continente e da Europa (51).

(50) Cfr. "La Tercera de la Hora", 27-2-73; "Tribuna", 27-2-73 e resumo em "Las Ultimas Noticias", 28-2-73, todos de Santiago; "El Sur", Concepción, 1º-3-73 e "El Diario Austral", Temuco, 2-3-73.

(51) Cfr. "Folha de S. Paulo", 2-3-73; "La Nación", Buenos Aires, 2-3-73; "El Pais", Montevideo, 3-3-73; "Fuerza Nueva", Espanha, nº 325, de março de 73; "Diario de las Americas", Miami, 29 e 30-3-73; "Diario de Noticias", Rio de Janeiro, 15-4-73.

Direitos imprescritíveis de Nosso Senhor

MAIO – Cooperadores da TFP descem às ruas de Santiago para a coleta de assinaturas de apoio a um manifesto dirigido ao Episcopado nacional, pedindo que este adote atitude de clara reprovação ao projeto de Escola Nacional Unificada (ENU), proposto pelo Governo marxista. Em um País convulsionado pelas agitações promovidas por extremistas de esquerda, a TFP recolhe, nas ruas de Santiago, Concepción e Valparaíso, 50 mil assinaturas de estudantes, professores e pais de alunos contra o projeto. A confusão imperante nos dias que antecedem a queda do regime marxista impede que as firmas sejam entregues a seus destinatários. Constituem elas um dos testemunhos mais eloqüentes da indignação popular contra o governo esquerdista.

Quatro meses depois de começada a coleta de assinaturas, as Forças Armadas, interpretando o sentir geral, varrem do Poder as hostes marxistas.

"Magnificat pelo Chile"

SETEMBRO – Publicação, nos principais jornais do País, do comunicado ***A TFP espera no futuro do Chile*** (52), no qual a entidade manifesta o júbilo caloroso pela libertação do País. Por iniciativa da TFP, é também publicado na imprensa de Santiago o artigo ***Magnificat pelo Chile***, de Plinio Corrêa de Oliveira, no qual o articulista exprime o

regozijo dos anticomunistas do mundo inteiro pelo que acabava de suceder no País (53).

(52) Cfr. "El Mercurio", 19-9-73; "Tribuna", 22-9-73 e "La Tercera de la Hora", 27-9-73, todos de Santiago, e "El Sur", de Concepción, 23-9-73.

(53) Cfr. "Tribuna", Santiago, 24-10-73, transcrito da "Folha de S. Paulo", de 16-9-73.

1974

FEVEREIRO – Em número especial de "Fiducia", a TFP publica e difunde amplamente pelas ruas reportagem completa sobre o panorama de injustiça, miséria e sangue da experiência marxista no Chile (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3***).

ABRIL – A TFP chilena adere à ***Declaração de Resistência***, e a faz publicar no Chile (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 4***).

NOVEMBRO – Telex de felicitações ao Chanceler Patricio Carvajal, pela lúcida e valente atitude na conferência da OEA, em Quito, opondo-se à readmissão de Cuba na convivência das nações americanas (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 6***).

1975

Execrável entreguismo

MAIO – Diante da trágica queda do Vietnã em poder do comunismo, a TFP divulga, através da imprensa e nas ruas, o manifesto ***Indochina, a "détente" e o futuro do Chile*** (54), no qual denuncia a mentalidade dialogante que esteve na raiz deste novo execrável retrocesso do Ocidente diante do comunismo.

(54) Cfr. "La Tercera de la Hora", Santiago, 17-5-75.

Fátima

AGOSTO – Edição e difusão do opúsculo Simples relato do que se passou em Fátima quando Nossa Senhora apareceu (5 mil exemplares), de A. A. Borelli Machado, sócio da TFP brasileira.

Alegria vigilante

SETEMBRO – No segundo aniversário da queda do regime marxista, a TFP publica (55) a declaração No aniversário histórico: alegria, vigilância e esperança, na qual denuncia a falsa paz sonolenta e a-ideológica, propiciada por setores que inculcam a falta de vigilância face ao comunismo.

(55) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 11-9-75.

Informação absurda e caluniosa

OUTUBRO – Em declaração publicada no jornal "La Tercera de la Hora" (56), a TFP repudia como absurda e caluniosa a informação divulgada a partir de Roma pela Agência EFE, de que a Sociedade estaria envolvida no atentado que feriu, na capital italiana, o ex-Ministro democrata-cristão Bernardo Leighton e sua esposa.

(56) Em 18-10-75.

1976

FEVEREIRO – É lançado, produzindo grande comoção em todo o País, o livro ***A Igreja do silêncio no Chile – a TFP proclama a verdade inteira*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 8***).

MAIO – Divulgação no Chile do manifesto intitulado Direitos humanos na América Latina – o utopismo democrático de Carter favorece a expansão comunista (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

MAIO/AGOSTO – A propósito da campanha internacional pelos direitos humanos, a TFP toma importantes atitudes (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

Desprestígio da ONU

DEZEMBRO – Surpreendentemente, o Governo convoca um plebiscito sobre a nova Constituição, como réplica à terceira resolução das Nações Unidas contra o regime chileno. A TFP lança a declaração Sobre a consulta nacional – a TFP a seus amigos e simpatizantes em todo o País (57), no qual manifesta sua perplexidade pelo fato de que o plebiscito seja convocado a propósito de uma resolução de um organismo tão desacreditado como a ONU; mas, considerando a salus populi, recomenda dar apoio às autoridades.

(57) Cfr. "El Mercurio", "La Tercera de la Hora" e "Las Ultimas Noticias", todos de Santiago, 31-12-77.

1978

A TFP divulga artigo de Plinio Corrêa de Oliveira sobre o Conclave (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 10***).

Cadeado na boca?

DEZEMBRO – A TFP publica na imprensa o comunicado da coirmã venezuelana Democracia cristã: com um cadeado na boca (58), em que levanta dúvidas sobre a autenticidade democrática dessa corrente político-ideológica.

(58) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 20-12-78 e "Las Ultimas Noticias", Santiago, 20-12-78.

Absurda equiparação

DEZEMBRO – Jornais de Santiago divulgam o texto do telex da TFP à Organização Regional Interamericana do Trabalho, com sede no México, protestando contra o boicote comercial decretado por essa organização contra o Chile. A TFP assinala o absurdo da equiparação do Chile com a Cuba castrista, em matéria de direitos humanos (59).

(59) Cfr. "Las Ultimas Noticias", 12-12-78; "La Tercera de la Hora", Santiago, 13-12-78.

1979

Dirigentes da TFP respondem

FEVEREIRO – A "Revista del Domingo", que circula com o jornal "El Mercurio", apresenta amplo questionário aos diretores da TFP, os quais respondem pormenorizadamente. A matéria publicada no periódico (nº 633), entretanto, além de ser apresentada de forma tendenciosa, omite partes essenciais das respostas. A Sociedade edita, então, número

especial de seu boletim informativo "Tradición, Familia, Propiedad", com o texto integral da entrevista, que é amplamente difundido nas ruas.

Jovens da TFP alegram necessitados

DEZEMBRO – Para alegrar o Natal dos pobres, a TFP realiza campanha de coleta de brinquedos, roupas e alimentos. Os presentes são posteriormente distribuídos entre as famílias mais necessitadas de Buín. A iniciativa se repetirá nos anos seguintes.

1980

Pinochet e Filipinas

MARÇO – O forçado e surpreendente cancelamento da visita do General Pinochet às Filipinas, decidida unilateralmente pelo governo Ferdinand Marcos quando o Presidente chileno se dirigia àquele País, constituiu um insulto ao Chile. A TFP protesta através da imprensa (60), encarecendo que o fato não deveria servir de pretexto para concessões ao marxismo.

(60) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 28-3-80.

MAIO – A TFP se soma ao esforço de suas coirmãs em favor dos cubanos refugiados na Embaixada do Peru em Havana (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

Constituição, plebiscito e guerra psicológica

SETEMBRO – Na iminência da realização de um plebiscito sobre o novo projeto de Constituição, a TFP envia ofício aos mais representativos organismos e instituições nacionais que ainda não se tenham pronunciado a respeito, insistindo em que o façam, a fim de que a opinião pública possa estar o mais informada possível no momento de votar. Dias depois, em manifesto de página inteira (61), a Sociedade manifesta pela imprensa seus pontos de vista sobre o novo projeto constitucional.

(61) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 9-9-80.

1981

Modelo polonês

MAIO – No plano internacional, a situação da Polônia atrai a atenção da opinião pública. Fala-se em um "modelo polonês". Para quem? Para o Chile? Para o mundo? Um número especial do boletim informativo da entidade trata da interessante matéria (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 11***).

Antigo é moderno

NOVEMBRO – "Tradición, Família y Propiedad" consagra um número especial à reportagem Nos Estados Unidos, terra da modernidade, o antigo está se tornando moderno.

DEZEMBRO – Publicação no Chile da ***Mensagem das 13 TFPs sobre o socialismo autogestionário francês*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***).

1982

ABRIL – Por iniciativa da TFP é transcrito na imprensa de Santiago importante documento sobre a delicada situação criada no Atlântico Sul (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 13***).

Autogestão no Chile?

JULHO – O Estatuto Social da Empresa representava um primeiro passo para a instauração, no Chile, de um regime autogestionário. A este respeito, a TFP publica categórica declaração intitulada ***O Estatuto Social da Empresa: Espada de Dâmocles sobre as classes produtoras e proprietários rurais?*** O texto é amplamente divulgado, tendo um resumo sido publicado pela imprensa (62).

(62) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 28-7-82.

Informando

OUTUBRO – O boletim informativo da TFP dá um apanhado das reações e comentários suscitados pela divulgação de seu lance contra o Estatuto Social da Empresa.

1983

Aos Arcebispos ignotos

ABRIL – Às vésperas da nomeação de titulares para as três principais Arquidioceses do País – Santiago, Valparaíso e Concepción – a Sociedade publica na imprensa (63) e di- funde nas ruas o manifesto ***A TFP aos Arcebispos desconhecidos: Carta Aberta,*** o qual contém filial pedido da entidade para que os futuros Srs. Arcebispos remedeiem tantas omissões e erros do passado, abrindo por fim novas e luminosas páginas na História da Igreja no Chile. A iniciativa dá lugar a polêmicas com setores esquerdistas do Clero.

(63) Cfr. "El Mercurio", 13-4-83 e "La Tercera de la Hora", 23-4-83, Santiago, e "El Sur", Concepción, 21-4-83.

Nada melhorou e tudo se agravou

MAIO – 4ª edição de A Igreja do Silêncio no Chile, com um prefácio onde se afirma que "sete anos depois, nada melhorou e tudo se agravou"... (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 8***).

Telegrama das TFPs a Reagan protestando contra a nomeação de Kissinger para cargo chave relacionado com a América Latina (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 14***).

Urge revogar

AGOSTO – Carta ao Ministro do Trabalho, Sr. Hugo Galvez Gajardo, para "insistir, respeitosa mas francamente, junto ao Sr. Ministro, sobre a necessidade e conveniência de não dilatar mais a derrogação do Estatuto Social da Empresa" (64).

(64) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 1º-9-83.

Mães valorosamente católicas

NOVEMBRO – 400 mães de família católicas do popular bairro de Pudahuel enviam carta aberta ao novo Arcebispo de Santiago, Mons. Juan Francisco Fresno, fazendo ver respeitosamente a ação de Sacerdotes e Religiosas nos bairros periféricos de Santiago, mais preocupados em promover a luta de classes que em instruir sobre os ensinamentos tradicionais da Igreja (65). Em meio à polêmica com o Arcebispado, que a

iniciativa suscita, a TFP esclarece que havia acedido em colaborar, na medida de suas possibilidades, para a concretização da tão boa iniciativa que as valorosas mães haviam ideado (66).

(65) Cfr. "El Mercurio", 6-11-83 e "Las Ultimas Noticias", 10-11-83, Santiago; "El Mercurio", Antofagasta, 11-11-83; "El Sur", Concepción, 10-11-83; "El Diario Austral", Temuco, 11-11-83.

(66) Cfr. "La Segunda", 15-11-83; "Las Ultimas Noticias", 16-11-83, Santiago.

Não cruze os braços, Monsenhor

DEZEMBRO – A TFP se dirige ao Arcebispo de Santiago em documentada carta aberta, que ocupa duas páginas de jornal (67). O texto demonstra que os elementos mais radicalmente subversivos do País pertencem às fileiras do Clero, e pede medidas a Mons. Fresno.

(67) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 8-12-83.

O Sr. Arcebispo, com uma resposta pouco clara, tenta elidir a questão (68). A TFP publica a nota Não cruze os braços, Monsenhor (69). A Rádio Moscou, em seu programa Escucha Chile, tenta defender a "esquerda católica", tão concludentemente desmascarada... e desmitificada (70).

(68) Cfr. "El Mercurio" e "Las Ultimas Noticias", ambos de Santiago, 16-12-83.

(69) Cfr. "El Mercurio" e "La Segunda", ambos de Santiago, 17-12-83.

(70) Emissão de 19-12-83 às 18:30 hs.

A propósito desta carta, Mons. Piñera, Presidente da Conferência Episcopal declarou que "uma infiltração no plano das idéias, da influência, é inevitável e é bom que aconteça" (71). A TFP o interpela respeitosamente, pedindo um esclarecimento (72). A resposta é o silêncio.

(71) "La Tercera de la Hora", Santiago, 14-12-83.

(72) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 22-12-83.

Por sua parte, o secretário da Conferência Episcopal, Mons. Contreras, Bispo de Temuco, sem entrar no mérito da posição da TFP, afirma que a entidade "é o que há de mais anticatólico" (73). A entidade se defende, esclarecendo que é por fidelidade à Igreja, e jamais por espírito de rebeldia, que impugnou a atitude de alguns Pastores (74).

(73) Cfr. "El Diario Austral", Temuco, 23-12-83; "El Mercurio", Santiago, 24-12-83.

(74) Cfr. "El Mercurio", Santiago, e "El Diario Austral", Temuco, ambos de 27-12-83.

1984

Primeira bomba, vã tentativa de intimidar

MARÇO – Dia 15, atentado a bomba na sede principal da TFP em Santiago. Os meios de comunicação do País e do Exterior noticiam o fato. A TFP, em comunicado à impren- sa, afirma que "não se deixará intimidar" (75).

(75) "El Mercurio" e "La Tercera", ambos de Santiago, 17-3-84.

A TFP ausculta os bairros periféricos

MARÇO – Número especial de "Tradición, Familia y Propiedad", com o sugestivo título Que prepara a "esquerda católica" nos bairros periféricos de Santiago? Um show psicológico que adultera a abertura política...? E não preverá que isto degenere em guerra civil, cujo desenlace seja um regime socialo-comunista?

Anúncios são estampados na imprensa (76), e 10 mil exemplares da revista são divulgados em campanha nas ruas de Santiago e das cidades do sul.

(76) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 20, 21 e 22-3-84.

A polêmica do ano

SETEMBRO – Comentário intempestivo do Bispo de Punta Arenas, Mons. Tomás Gonzalez Morabo, publicado pela imprensa, sobre o livro A Igreja do Silêncio no Chile (77), dá lugar a uma polêmica na seção de cartas do jornal "El Mercurio" (78). O Prelado progressista deixa à mostra a inconsistência de seus argumentos. Houve quem qualificasse a controvérsia de "a polêmica do ano".

(77) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 31-8-84.

(78) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 10-9-84; 14, 21 e 30-10-84; 4-11-84.

Direitos humanos? Ou totalitarismo simulado?

OUTUBRO – A Comissão Chilena de Direitos Humanos, em seu "Informe Anual", inclui a TFP no rol das entidades violadoras dos direitos humanos, por sua carta aberta de dezembro a Mons. Juan Francisco Fresno (vide supra). A TFP se defende, em incisiva declaração intitulada Atenta contra os Direitos Humanos a Comissão Chilena de Direitos Humanos (79). O documento da TFP faz notar o absurdo de a dita Comissão ter considerado "violadora" dos direitos humanos, um grupo de mães que havia se dirigido ao Arcebispo de Santiago para expressar-lhe respeitosa e filialmente sua perplexidade diante de uma catequese que elas consideravam deformante da mente de seus filhos. A matéria repercute também em Washington (80). A Comissão insiste em suas grotescas acusações (81). Em comunicado, a TFP põe a nu o totalitarismo que transparece no "zelo" da referida entidade (82).

(79) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 7-10-84.

(80) Cfr. "The Washington Post", 11-10-84.

(81) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 13-10-84.

(82) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 19-10-84.

Influência nefasta no passado

NOVEMBRO – Mons. Manoel Camilo Vial, atual Bispo de San Felipe, preside em Roma a reunião "Pastoral para o exílio", da qual participam destacados membros da ex-Unidade Popular. Em comunicado de imprensa, a TFP comenta que "esse congresso, para além do problema dos exilados, representa um esforço de articulação das correntes que levaram Allende ao Poder, numa tentativa de voltar a exercer a mesma nefasta influência que exerceram no passado" (83).

(83) Cfr. "Las Ultimas Noticias", Santiago, 5-11-84.

Perseguição na Venezuela

NOVEMBRO – Por motivo do arbitrário fechamento de *Resistencia*, a TFP chilena publica ***Perseguição ideológico-religiosa na Venezuela – Nuvem negra baixa sobre o País irmão*** (84).

(84) Cfr. "La Tercera de la Hora", Santiago, 24-11-84.

Alegria de Moscou

DEZEMBRO – A propósito dos acontecimentos da Venezuela, a TFP chilena publica também ***O Kremlin deixa cair a máscara e canta vitória*** (85).

(85) "El Mercurio", Santiago, 10-3-85.

1985

Terremoto: TFP presente

MARÇO – No dia 3, o Chile é abalado por um terremoto de trágicas conseqüências. A TFP convoca imediatamente todos os seus sócios e cooperadores para se juntarem à campanha de ajuda aos milhares de flagelados.

MARÇO – Edição e divulgação do livro de Plinio Corrêa de Oliveira ***Baldeação ideológica inadvertida e Diálogo*** (ver ***Livros publicados por várias TFPs nº 3***).

AGOSTO – A TFP alerta o público chileno sobre o caráter blasfemo do filme "Je Vous salue, Marie" (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 17***).

Absurda imputação e desmentido

AGOSTO – Pretende-se vincular a TFP a um atentado contra o Vicariato de Pastoral Operária. A Rádio Cooperativa faz eco a essa absurda imputação. A TFP desmente pronta e categoricamente.

Moscou e os universitários

OUTUBRO – Em seu boletim informativo, a TFP publica declaração de 700 universitários intitulada Não precisamos ir à Rússia para conhecer os frutos perversos do comunismo. O documento encontra ampla receptividade nos meios acadêmicos do País, contrastando com a fria e até enigmática acolhida nos jornais e revistas de Santiago, os quais, de fato, o censuram. Significativamente, a Rádio Moscou, em um programa dominical, critica duramente os termos da declaração.

Nova tentativa de intimidação

OUTUBRO – Nova bomba explode na sede social da entidade, em Santiago. A Sociedade comenta o fato em comunicado de imprensa (86).

(86) Cfr. "La Tercera de la Hora", "Las Ultimas Noticias", ambos de Santiago, 30-10-85.

Tendências entreguistas

DEZEMBRO – Uma rede nacional integrada por 15 jornais publica a carta aberta da TFP aos dirigentes da direita aderentes ao Acordo Nacional (87), de cujo texto são distribuídos 40 mil exemplares nas ruas de Santiago. Nela a Sociedade alerta para certas tendências entreguistas que voltam a se delinear no panorama político nacional.

(87) "El Mercurio", Santiago, 20-12-85; "La Estrella", Arica, 20-12-85; "La Estrella", Iquique, 20-12-85; "El Mercurio", Antofagasta, 20-12-85; "El Mercurio", Calama, 20-12-85; "La Prensa", Tocapilla, 20-12-85; "La Estrella del Norte", 20-12-85; "La Estrella del Loa", 20-12-85; "El Mercurio", Valparaíso, 20-12-85; "La Estrella", Valparaíso, 20-12-85; "El Sur", Concepcion, 20-12-85; "El Diario Austral", Temuco, 20-12-85; "El Diario Austral", Valdivia, 20-12-85; "El Diario Austral", Osorno, 20-12-85; "La Prensa Austral", Punta Arenas, 20-12-85.

Norte-americanos fazem conferências

DEZEMBRO – Ciclo de conferências na sede da Sociedade, na Rua Holanda, em Santiago: A fermentação revolucionária na América Latina – A contra-ofensiva ideológica das TFPs; O movimento conservador nos Estados Unidos – Situação atual e esperanças para o futuro. Figuram entre os conferencistas os srs. Paul Weyrich, considerado um dos principais estrategistas políticos da "Nova Direita" americana; Morton Blackwell, assessor especial do Presidente Reagan, de 1981 a 1984, e Presidente do *International Policy Forum*, e Henry Walther, Diretor Executivo da *United States Defense Commitee*.

1986

Por detrás do caos

ABRIL – Lançamento do livro ***Por detrás do caos: a Revolução joga sua cartada*** (150 pp.). A obra põe à disposição do público "a mais completa e atualizada radiografia da seita comunista no Chile de hoje e de seu coringa, a `esquerda católica'..." O livro é divulgado em campanhas de rua, e se difundem 60 mil exemplares de folhetos explicativos.

Resistência afegã

MAIO – Representante da resistência afegã contra a invasão soviética, em tournée pela América do Sul, profere conferência para sócios, cooperadores e amigos da Sociedade, na sede social da TFP.

Causa estupor elogio episcopal

JULHO – A propósito de um elogio episcopal ao socialismo: Custa-nos crer, Monsenhor, é o título da declaração publicada pela TFP universitária a respeito dos desconcertantes elogios ao socialismo e ao regime de Fidel Castro, formulados na Universidade Diego Portales por Mons. Hourton, Bispo Auxiliar de Santiago.

Patrulhas ideológicas

OUTUBRO – A TFP universitária difunde o comunicado Patrulhas ideológicas de Kerenskinhos percorrem as universidades tentando amedrontar os que suspeitam de discordar dos métodos psicológicos ditatoriais da esquerda.

Mudou o pensamento democrata-cristão?

NOVEMBRO – Universitários da TFP participam ativamente da difusão do manifesto Mudou o conteúdo do pensamento democrata-cristão? Ou continua ainda inspirado nos modernos continuadores dos Kerenskys de sempre? (88)

(88) "El Mercurio", Santiago, 11-11-86.

1987

"Esquecimentos e confusões": TFP lança livro de grande impacto

MARÇO – Ante a iminência da chegada ao Chile de João Paulo II, surgem indícios de que a "esquerda católica" prepara um show sobre a suposta miséria generalizada do povo chileno. Centenas de jornalistas estrangeiros que afluiriam na ocasião ao País estariam em condições de servir de veículo transmissor dessa visão distorcida, podendo influenciar inclusive o Pontífice e sua comitiva.

Diante desse quadro, a TFP lança o documentadíssimo livro ***Chile 1987: esquecimentos e confusões ameaçam a propriedade privada e a livre iniciativa***, de autoria do destacado analista econômico, Carlos Patricio del Campo. A edição, de 5 mil exemplares, esgota-se rapidamente. Nela, a partir de uma perspectiva sócio-econômica – sem exageros nem omissões, e baseando-se em abundante documentação – o autor analisa a realidade do País, desmentindo as versões demagógicas da esquerda.

Em Roma, o *Ufficio Tradizione, Famiglia, Proprietà* faz chegar o primeiro exemplar do livro ao Sumo Pontífice, e outros exemplares são distribuídos à comitiva que o acompanharia ao Chile. A obra é colocada nas principais livrarias, e propagandistas da TFP distribuem 50 mil volantes explicativos pelas ruas de Santiago. É ela classificada como uma das sete mais solicitadas pelo público (cfr. "El Mercurio", 5-4-87).

Fátima e os estudantes

MAIO – Por ocasião do 70º aniversário das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, difusão em campanhas de rua da obra Nossa Senhora de Fátima: profecias para a América e o mundo. Tragédia ou esperança?, de autoria do Eng. A. A. Borelli Machado. O lançamento é feito pelo próprio autor, em concorrida sessão na sede da TFP.

Entrevista candente

AGOSTO – Entrevista de duas páginas para o jornal "Las Últimas Noticias" (89), na qual o Secretario de Imprensa da TFP manifesta o parecer da Sociedade sobre os mais candentes temas da atualidade nacional. Milhares de chilenos, espalhados por todo o País, recebem o texto da entrevista pelo sistema de mass-mailing.

(89) Em 23-8-87.

Inconformidade diante de torpe irreverência

OUTUBRO – Entrega ao Pró-Núncio Apostólico de uma carta de mais de mil universitários, dirigida a João Paulo II (90), na qual asseveram que os filões mais representativos da juventude chilena querem "repudiar o ídolo do sexo e do prazer". Com isso, desagravam a Deus e ao Pontífice pela atitude dos jovens católicos que lotavam o Estádio Nacional, os quais responderam com um rotundo "não!" à pergunta de João Paulo II: "Não é verdade que quereis repudiar o ídolo do sexo, do prazer, que freia vosso desejo de seguir a Cristo?"

(90) Cfr. "El Mercurio", Santiago, 14-10-87.

Membros da TFP universitária têm destacada participação na redação do texto e na coleta de assinaturas.

1988

Inusitado

MARÇO – Alcançam inusitada repercussão declarações do Cardeal Silva Henriquez, Arcebispo emérito de Santiago, feitas na Europa. Nelas se pode discernir a intenção de conduzir o Chile pelas mesmas sendas do socialo-comunismo que infelicitou a Nação no início dos anos 70.

Em conseqûência, a TFP se sente na obrigação de publicar o documento Reabrindo as chagas de um trágico passado, que futuro pretende o Cardeal Silva Henriquez para o Chile? A entidade comenta que as soluções sugeridas pelo Prelado são nem mais nem menos as que

submeteram o País aos mil dias de voragem marxista sob o governo de Salvador Allende.

O documento é publicado simultaneamente nos quinze principais jornais do País (91). 145 mil exemplares do mesmo texto são distribuídos pelos militantes da TFP chilena em 20 cidades, durante um mês de campanha.

(91) Cfr. "El Mercurio", 20-3-88 e "Diario de Provincias", 27 e 28-3-88 e 24-4-88.

De sua parte, Mons. Tomás Gonzalez, Bispo de Magallanes, toma a defesa do Sr. Cardeal, declarando que é melhor nada dizer e "não dar importância a esse grupo de pessoas" (92). A TFP, em comunicado à imprensa (93), comenta ser " provável que o Prelado haja respondido apenas movido por uma primeira e vaga impressão" e declara esperar que volte a se pronunciar, desta vez sobre o mérito do documento da entidade. O que, lamentavelmente, não sucedeu.

(92) "El Mercurio", 21-3-88.

(93) "El Mercurio", 24-3-88.

Alegria de concordar

ABRIL – A propósito de lúcidas reflexões do Bispo de Rancagua, Mons. Jorge Medina, sobre o plebiscito convocado pelo governo, a TFP emite declaração intitulada A alegria de concordar, em que, de modo geral, elogia os princípios orientadores dados pelo Prelado a seus fiéis (94).

(94) Cfr. "La Segunda" e "La Época", ambos de 22-4-88.

Jacques Chonchol mantém-se em silêncio

SETEMBRO – Volta ao Chile o mentor e principal executor da reforma agrária socialista e confiscatória durante os governos de Frei e Allende. A TFP chilena lhe pede publicamente que dê uma explicação ao País sobre o contraste existente entre a miséria que resultou da aplicação de suas teorias, e a atual prosperidade agrícola chilena, resultante da garantia da propriedade individual e do estímulo à livre iniciativa (95).

(95) "El Mercurio", 14-9-88.

Dificilmente um pedido poderia ter mais cabimento do que este. Ficou, entretanto, sem resposta.

Candidato de consenso para esvaziar as eleições?

SETEMBRO – O Comité Permanente do Episcopado afirma que, para evitar uma guerra civil, é necessário escolher um candidato de consenso, "que presida imparcialmente o processo de transição" no Chile. Em conseqüência, a TFP emite declaração pública, assinalando que a sugestão episcopal, ressalvadas as intenções, está "ajudando a criar um regime novo de governo baseado em um sutil e muito eficaz domínio sobre a opinião pública, que no fundo poderia ser mais autoritário e mais despótico do que muitas ditaduras convencionais: a ditadura psicológica dos que se arvoram em intérpretes do consenso".

Contrapeso?

SETEMBRO – Poucos dias antes da realização do plebiscito, a TFP publica pela imprensa importante pronunciamento intitulado ***Em prol da honestidade eleitoral*** (96). O documento constata que a Democracia Cristã e o Partido Socialista estão sendo apresentados como um contrapeso para os excessos do marxismo clássico, no âmbito da coligação de partidos de oposição. Baseando-se em atualíssima e sólida documentação, a TFP demonstra que, pelo contrário, a Democracia Cristã

continua a mesma de sempre, ou seja, propugnadora de reformas de estruturas de caráter socialo-comunista. Com relação ao socialismo renovado, a entidade adverte que não representa nenhuma garantia de moderação, haja vista a revolução cultural promovida pelo socialista Felipe Gonzalez na Espanha.

(96) "El Mercurio", 25-9-88.

Não denunciando o perigo comunista subjacente da coligação oposicionista – comenta finalmente a TFP – o Episcopado dá livre trânsito à nova imagem que a Democracia Cristã e o Socialismo procuram projetar de si.

Figurino espanhol

SETEMBRO – Número especial de "Tradición, Familia y Propiedad" apresenta um resumo das principais teses da obra de TFP-Covadonga ***Espanha, anestesiada sem o perceber, amordaçada sem o querer, extraviada sem o saber - A obra do PSOE***. A TFP chilena coloca assim ao alcance do público os elementos necessários para compreender o novo figurino sócio-político espanhol, que é o socialismo consensual.

Mercadejar consensual

OUTUBRO – Consumada a vitória do não nas urnas, a TFP publica uma série de considerações sobre a realidade chilena (97). A entidade observa que nos mais diversos quadrantes da vida religiosa, política e sindical do País se está promovendo uma campanha em prol de ambíguo consenso, consistente em escamotear as diferenças de opinião para atingir um falso e instável entendimento. O documento leva o seguinte título: Uma democracia construída sobre a base de barganhas ideológicas não é democracia, mas um mercadejar com o qual nada de digno se pode construir.

(97) "El Mercurio", 21-10-88.

Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Família y Propiedad
Diretor Nacional: Felipe Lecaros Concha
Secretário de Imprensa: Ricardo del Campo Besa
Endereço: Av. Holanda 1403 – Santiago

URUGUAI

Uma força jovem empolga nação de grande porvir

COM SUA BELA CAPITAL, Montevidéu, e um dos mais altos níveis de vida da América do Sul, rendosas exportações de lã e carne, segurança bancária a toda prova e estabilidade nas instituições, o Uruguai, na primeira metade deste século, era qualificado como "a Suíça sul-americana".

Isto não quer dizer que não houvesse pinceladas sombrias no quadro uruguaio de então, pois em 1911 o governo de José Battle y Ordoñez havia efetuado reformas socialistas, estatizando serviços e certas indústrias. Disto resultou que, nos anos 60, pelo menos um terço da população trabalhava no funcionalismo público. O Uruguai foi um dos

primeiros países do continente em que o divórcio foi introduzido (1907), e recentemente, os filhos naturais foram equiparados aos legítimos.

Após oferecer aos países vizinhos o espetáculo de certo liberalismo, de considerável prosperidade e de grande tranqüilidade, coube ao Uruguai estadear o quadro oposto: instabilidade, crise econômica e forte ameaça esquerdista.

A indústria tornou-se ineficiente e obsoleta, muitas fábricas fecharam; o desemprego provocou um surto emigratório para os países vizinhos. Cores mais carregadas vieram incorporar-se a esse novo quadro: começou, no fim dos anos 60, a atuação guerrilheira, lucidamente qualificada pela TFP uruguaia de "show tupamaro". A ela se seguiram o regime militar (1973) e a redemocratização, efetivada já na década de 80.

À jovem TFP uruguaia, benemérita de várias campanhas anti-esquerdistas na História recente da nação vizinha, coube efetuar uma denúncia que calou fundo na opinião pública do País. Ela o fez através do livro Esquerdismo na Igreja: companheiro de viagem do comunismo – editado também na Espanha – que a tornou conhecida e admirada, granjeando-lhe um cabedal de confiança que cresceu sempre ao longo de suas campanhas até os dias de hoje, em que promove a denúncia de certos abusos do poder sindical uruguaio.

* * *

Em maio de 1967, discute-se no Uruguai um projeto de lei intitulado Reforma das Estruturas Agrárias. Entra na liça um grupo de jovens, que se posiciona frontalmente contra tal projeto. Ele difunde o opúsculo Reforma Agrária, falso enunciado e falsa solução para o Uruguai, e defende a propriedade privada ameaçada. Conta com uma carta de apresentação de Mons. Antonio Corso, Bispo de Maldonado-Punta del Este.

A entrada em cena de tais jovens provoca certo rebuliço. O Senador Wilson Ferreira Aldunate, autor do projeto, se sente na necessidade de tentar refutar o opúsculo, havendo debates pela imprensa, pela TV e no Parlamento.

Foi assim que experimentou suas armas o Núcleo Uruguayo de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad, fundado pouco antes, em Montevidéu. Movia-o para a luta o estudo do livro Revolução e Contra-Revolução, do–fa–ia8Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, nome já bastante conhecido no País, entre outras razões por ter feito, anos antes, memorável discurso em Montevidéu, a convite do Conselheiro Benito Nardone, membro e ex-Presidente do governo colegiado do Uruguai (*).

(*) Esse discurso, pronunciado em maio de 1962 para os mil participantes do Congresso Ruralista, teve como tema o livro ***Reforma Agrária – Questão de Consciência***, e foi transmitido para todo o País pela Rádio Rural.

O projeto do Senador Aldunate não é aprovado pelo Congresso, e assim o Núcleo TFP marca sua primeira vitória.

1967

Estandartes ao vento

AGOSTO – A TFP uruguaia desfralda pela primeira vez em público seus rubros estandartes com o leão rompante, na Exposição Rural de "El Prado", onde divulga exemplares do opúsculo acima citado.

OUTUBRO – A TFP difunde nas ruas de Montevidéu a edição argentina do livro Frei, o Kerensky chileno, de Fábio Vidigal Xavier da Silveira, diretor da TFP brasileira (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3***).

Comemoração lutuosa

NOVEMBRO – Ao cumprir-se o 50º aniversário da revolução bolchevista na Rússia, o núcleo TFP manda celebrar Missa pelas vítimas do comunismo em todo o mundo e pela libertação de todas as nações subjugadas por ele.

1968

JULHO – O Núcleo TFP coleta 37.111 assinaturas para a Reverente e Filial Mensagem a S.S. Paulo VI contra a infiltração comunista na Igreja (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 1).***

Sacerdotes subversivos?

MARÇO – Os jovens integrantes do Núcleo TFP difundem no Uruguai a interpelação da TFP argentina a conhecidos Sacerdotes terceiro-mundistas daquela Nação. O documento é esclarecedor para os católicos uruguaios, que vêem desconcertados como também em sua Pátria certos Sacerdotes favorecem a subversão comunista tupamara.

"Stand" em "El Prado"

AGOSTO – O Núcleo TFP, pela segunda vez, monta um stand na Exposição Rural de "El Prado", agora divulgando, entre outras obras, o *best-seller* ***Reforma Agrária – Questão de Consciência*** (edição argentina). A repercussão é excelente.

AGOSTO – A revista "Lepanto", do Núcleo TFP, em seu número zero, reproduz os estudos sobre o IDO-C e os "grupos proféticos". A revista é difundida em campanhas de rua em Montevidéu e doze cidades do interior. O bispo de Maldonado, Mons. Corso, referindo-se a "Lepanto", afirma: "É para mim uma satisfação abençoar vossa empresa de autênticos cavaleiros cristãos" (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 2***).

1970

Agitação rural e urbana

MARÇO – Integrantes do Núcleo TFP realizam *tournée* pelos departamentos do Litoral e do Norte, proferindo conferências e projetando audiovisuais sobre suas atividades para um público numeroso e atento. Um ato na praça principal de Bella Unión congrega 500 pessoas. Essa propaganda é muito oportuna num momento em que a agitação rural e urbana – especialmente a guerrilha dos "tupamaros" – comove o País, atemorizando e silenciando aqueles que deveriam reagir.

Fundação

MAIO – No dia 13, festa de Nossa Senhora de Fátima, constitui-se a ***Sociedad Uruguaya de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad***. Nesta ocasião, se inaugura uma nova sede social.

OUTUBRO – A TFP divulga pelas páginas de "Lepanto" o artigo de Plinio Corrêa de Oliveira Toda a verdade sobre as eleições no Chile. Uma "caravana" da sociedade percorre as cidades de Artigas, Bella Unión, Rivera, Tacuarembó e Mello, difundindo tal estudo (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3***).

1971

Autêntico, cristão e forte

ABRIL – Realiza-se em Tacuarembó o 1º Congresso Anticomunista da TFP uruguaia, reunindo jovens de Artigas, Montevidéu, Rivera, Mercedes, Salto e Tacuarembó (1). As resoluções do encontro, difundidas nas ruas da cidade, são posteriormente publicadas na revista "Lepanto", sob o título Por um Uruguai autêntico, cristão e forte.

(1) Cfr. "El Dia", Montevidéu, 14-4-71.

Crepúsculo artificial

JUNHO – Associando-se às demais TFPs, "Lepanto" reproduz um manifesto intitulado As eleições de abril, mais uma etapa no crepúsculo artificial do Chile. O documento analisa como se fabricou a vitória eleitoral marxista nesse País.

O mesmo número de "Lepanto" estampa ainda o primeiro de uma série de quatro opúsculos intitulados Diálogos sociais. Destes, seriam feitas duas edições: uma primeira de 10 mil exemplares (1971) e outra, em 1980, de 4 mil exemplares por opúsculo (total: 16 mil exemplares).

Inconformidade e plebiscito

NOVEMBRO – Durante a campanha para as eleições presidenciais, é publicado em "Lepanto" e na imprensa de Montevidéu (2) o manifesto ***A TFP ao povo uruguaio – Proclamação de inconformidade e apelo ao plebiscito***. O texto – baseado em documentação segura e muito bem ilustrado com caricaturas – deplora atitudes e declarações de candidatos de todos os partidos, favoráveis, embora com matizes diferentes, às reformas de estrutura socialistas e confiscatórias exigidas pelos tupamaros. Ao mesmo tempo, garante que a grande maioria da Nação não é comunista, não se sentindo interpretada por esses políticos. A Sociedade propõe a realização de um plebiscito. Em 20 dias de campanha em 18 cidades, são vendidos 10 mil exemplares da revista, provocando enfurecida reação de minorias esquerdistas. Estas, em várias oportunidades, chegaram à agressão, levantando a indignação do público, que apoiava a ação da TFP. Na cidade de Mello, por exemplo, a população obriga os baderneiros a operar prudente retirada.

(2) Cfr. "El País", Montevidéu, 16-11-71.

Nazistas e comunistas

NOVEMBRO – Para desmascarar a tática usada pelo comunismo, que pretende imobilizar seus adversários chamando-os de nazistas ou fascistas, a TFP difunde nos meios estudantis o folheto Ser anticomunista é ser fascista? Nele se demonstra que fascismo e comunismo são verso e reverso da mesma moeda, sendo ambos contrários à doutrina católica.

1972

Ufania de ser católico

MARÇO – Derrotada nas eleições de novembro do ano anterior a Frente Ampla (coligação de partidos de esquerda), inicia-se o Governo de José Maria Bordaberry. A TFP publica em "Lepanto" e difunde o manifesto A ufania de ser católico. Nele, referindo-se às eleições, pondera que "embora se tenha ganho uma batalha, deve-se cuidar de que não nos seja arrebatada a vitória, pois o inimigo saiu derrotado, mas não se deu por vencido".

Quem foi vencido triunfa?

NOVEMBRO – O manifesto intitulado ***A TFP ao povo uruguaio – Vários aspectos da realidade nacional*** (3) sustenta que os tupamaros passaram pelo cenário político uruguaio como um automóvel em alta velocidade, deixando, juntamente com uma esteira de sangue, um rastro de poeira tóxica que demora em baixar, a qual está trazendo para o comunismo o que os tupamaros não conseguiram diretamente obter. "Permitiremos que os tupamaros, mesmo vencidos, triunfem?, pergunta a TFP.

(3) Cfr. "El País", Montevidéu, 23-10-72; "La Mañana", Montevidéu, 27-11-72.

1973

Autodemolição

MARÇO – Sob os auspícios da TFP uruguaia, publica-se no principal jornal de Montevidéu o manifesto ***A autodemolição da Igreja, fator de demolição do Chile*** (4), que a TFP andina divulgou em jornais de seu País.

(4) Cfr. "El País", Montevidéu, 3-3-73.

A propriedade é um roubo?

JULHO – Este é o título de um Diálogo Social publicado pela TFP uruguaia. Sob a forma de conversas entre pessoas do povo, nela se explana a doutrina social católica a respeito da propriedade privada. Seu texto é publicado por partes em jornais de Montevidéu e do Interior. São divulgados 10 mil exemplares sobretudo em campanhas de rua, que são noticiadas por meio de anúncios (5).

(5) Cfr. "El País", Montevidéu, 3, e 27-7-73; "El Dia", Montevidéu, 27-7-73, entre outros.

Proclamando, fora do coro

SETEMBRO – Após a queda do Presidente marxista do Chile, e fingindo ignorar a miséria em que jazia o povo daquele País, políticos e esquerdistas em geral se solidarizam com Allende. Alguns o fazem apelando para a legalidade constitucional; outros, para a solidariedade internacional em relação à revolução marxista. Contrastando com esse coro, a TFP ergue sua voz para proclamar que se regozija porque no Chile caiu a tirania marxista (6).

(6) Cfr. "El País", Montevidéu, 16-9-73.

Na exposição de Tacuarembó

SETEMBRO – A TFP instala *stand* para propaganda de suas obras e atividades na Exposição Rural de Tacuarembó.

Nem eleições, nem universitárias

SETEMBRO – O setor universitário da TFP publica pela imprensa (7) e distribui nas Faculdades de Montevidéu manifesto assinalando que

as eleições universitárias "não são nem eleições nem universitárias", e afirma que a esquerda oculta suas verdadeiras intenções e seus autênticos fins ideológicos. A declaração, atacada pela imprensa esquerdista e elogiada por "El País" (8), foi objeto de debates na TV, com ativa participação dos universitários da TFP.

(7) Cfr. "El País", Montevidéu, 3-9-73.

(8) Cfr. "El País", Montevidéu, 10-9-73.

1974

ABRIL – A TFP uruguaia publica na imprensa a Declaração de Resistência (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 4***).

Grave arbitrariedade de Presidente eleito por voto anticomunista

MAIO – No dia 7, sócios e cooperadores da TFP estão nas ruas de Montevidéu difundindo número de sua revista "Lepanto" sobre o fracasso do socialismo no Chile, quando são surpreendidos – e com eles a opinião pública do País – por uma medida do Presidente Bordaberry, decretando a proibição das atividades públicas da Sociedade. O decreto governamental afirma, em sua exposição de motivos, que todo extremismo – atribui esta característica à ideologia e propaganda da TFP – conspira contra o clima de paz e tranqüilidade necessário para alcançar o desenvolvimento e a unidade do País.

Numerosos órgãos de imprensa procuram calcar aos pés a reputação da TFP, sem que seus sócios e cooperadores tenham sequer a possibilidade de se defender publicamente. Integrantes da Sociedade, no exercício do mais elementar dos direitos que é o da legítima defesa, entregam no dia 10, no Palácio do Governo, uma respeitosa mas enérgica carta ao Chefe da Nação. Nela, os jovens da TFP deploram profundamente que informantes do sr. Presidente lhe hajam dito que a ideologia que a entidade difunde seja extremista. Com efeito, toda a doutrina contida em suas publicações não é senão a doutrina tradicional da Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana.

Considerando a questão sob seu verdadeiro aspecto, trata-se de saber: a) se a doutrina da TFP é ortodoxa; b) se a doutrina ortodoxa é extremista.

Os jovens da TFP pedem ao Presidente que lhes seja restituída a liberdade de ação, dando por explícita ou implicitamente aceitas as considerações da carta. Mas não são atendidos.

Nas ruas, emudece a voz da TFP

AGOSTO – Encontrando-se na inusitada situação de não poder fazer campanha nas ruas, a Sociedade se dedica à oração, ao estudo e ao recrutamento de novos membros. É freqüente, nesses dias, que seus cooperadores peregrinem a pé, em recolhido silêncio, pelas ruas de Montevidéu, de sua sede até a Catedral, para rezar junto a Nossa Senhora da Fundação, vinculada à capital uruguaia desde seus primórdios. Ao mesmo tempo, começam a editar neste mês seu boletim informativo "La TFP en 30 dias", enviado por correio a seus amigos e simpatizantes em todo o País.

Mons. Parteli, a TFP e os "tupamaros"

SETEMBRO – No dia 7, a TFP dirige uma carta ao Arcebispo Coadjutor de Montevidéu, Mons. Carlos Parteli, na qual diz ter tido razões

para esperar que seu coração de Pastor se comovesse pela injusta disposição do Governo Bordaberry, que há quatro meses cerceava a liberdade de palavra e de ação pública da Sociedade. Essa esperança – acrescenta a carta – é especialmente forte ao se observar o grande zelo demonstrado pelo Prelado ao defender, em passado recente, os direitos humanos dos terroristas tupamaros.

A bem de sua reputação, no dia 16 de setembro, a TFP divulga em Montevidéu (9) a carta que enviara ao Presidente Bordaberry (10-5-74).

(9) Cfr. "El País", Montevidéu, 16-9-74.

Mons. Parteli mais uma vez nada responde

DEZEMBRO – Ante o silêncio glacial de Mons. Parteli, cheia de perplexidade a TFP dirige ao Arcebispo nova carta, a qual também fica sem resposta. Nela afirma que o silêncio do Prelado se apresenta como algo ainda mais arbitrário que o próprio ato governamental. E pede ao Arcebispo uma palavra de compreensão e alento, concluindo que se essa palavra não fosse dita, constaria na História do Uruguai que as portas do Arcebispado se mantiveram fechadas para os adversários do comunismo, enquanto sempre se abriram solicitamente aos demolidores do que resta da civilização cristã (*).

(*) As duas cartas a Mons. Parteli e a carta ao Presidente Bordaberry foram publicadas como apêndice do livro ***Esquerdismo na Igreja: "companheiro de viagem" do comunismo na longa aventura dos fracassos e das metamorfoses***.

1975

ABRIL – Em declaração publicada pela imprensa, a TFP uruguaia exprime sua indignação pela queda do Cambodge (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 7***).

Nas ruas

OUTUBRO – Em carta dirigida à TFP, o Ministro do Interior, Gen. Hugo Linares Brum, autoriza a difusão pública do opúsculo ***Simples relato do que se passou em Fátima quando Nossa Senhora apareceu***, do Eng. A. A. Borelli Machado. A TFP volta às ruas do Uruguai depois do inusitado decreto presidencial, encontrado a clássico boa acolhida por parte da opinião pública. 3 mil exemplares da obra se escoam, em Montevidéu e no Interior.

A Independência

DEZEMBRO – "Lepanto" consagra número ao Sesquicentenário da Independência, difundindo-o em Montevidéu e outras cidades do País. A publicação analisa o legado da civilização cristã que o Uruguai recebeu, e aponta para o futuro glorioso que o espera, juntamente com as nações irmãs.

1976

MARÇO – A TFP põe à venda nas principais livrarias de Montevidéu a edição argentina da obra ***A Igreja do silêncio no Chile – a TFP proclama a verdade inteira*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 8***).

A TFP denuncia os eclesiásticos demolidores

DEZEMBRO – Edição e venda nas principais livrarias e quiosques de Montevidéu do livro ***Esquerdismo na Igreja: "companheiro de viagem" do comunismo na longa aventura dos fracassos e das metamorfoses***, de autoria da Comissão de Estudos da TFP uruguaia. A obra, de 384 páginas, fundamentada em mais de 300 documentos e ilustrada com numerosas fotografias, tem duas edições nacionais e uma na Espanha, num total de 11 mil exemplares. Analisa ela a crise religioso-ideológica do País nos últimos dez anos, em função das violentas tensões causadas pelo comunismo. Na conclusão, o livro estuda o conflito existente entre a conduta dos eclesiásticos que qualifica de demolidores, baseando-se na Doutrina Católica e no Direito Canônico.

Por fim se dirige aos Bispos e Sacerdotes, pedindo-lhes que não se recolham em cômodo silêncio.

Durante dois meses, a obra conquista o primeiro lugar de vendas nas livrarias de Montevidéu e Punta del Este. A segunda edição é vendida também nas ruas de trinta cidades do interior do País. O vivo interesse do público se reflete nas numerosas cartas de leitores sobre o polêmico estudo, publicadas nos jornais. A imprensa dedica vários editoriais à obra. É expressivo que na seção "Lo más leído" ("O mais lido"), de "El País" (10), o livro apareça em primeiro lugar.

(10) Em 6-2-77.

Diante da grave denúncia da TFP, o progressismo guarda silêncio.

Em junho de 1977, a Editorial Fernando III, el Santo, de Madrid, em colaboração com TFP-Covadonga, lança a obra na Espanha.

1977

JULHO – A TFP uruguaia envia telex a Paulo VI a respeito do discurso de S.S. por ocasião da entrega de credenciais pelo Embaixador brasileiro (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

OUTUBRO – A TFP uruguaia envia a Paulo VI e a Carter telex pedindo interfiram a favor dos vietnamitas fugitivos do comunismo (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

Sem idealismo?

OUTUBRO – Estudantes universitários e secundários da TFP distribuem amplamente nos colégios de Montevidéu um Apelo aos jovens que têm sede de ideal. Nele, convidam a juventude a não se deixar levar por uma vida cômoda e sem idealismo, mas, pelo contrário, a assumir o compromisso de serem construtores de um Uruguai que seja a "anti-Cuba da América Latina".

1978

Mais divórcio?

MARÇO – Difusão nas ruas de Montevidéu do manifesto ***A TFP ante o divórcio – Se se trata de reformar, reforme-se com sabedoria e dignidade. O que os uruguaios têm direito de esperar das autoridades civis e eclesiásticas*** (11).

(11) Cfr. "El País", Montevidéu, 14-3-78.

O documento analisa um projeto de reforma da lei de divórcio (vigente no Uruguai desde 1907), que está sendo discutida no Conselho de Estado, para ampliar as já numerosas causas de separação.

A TFP dirige um apelo ao Episcopado, pedindo filialmente que se pronuncie de modo claro e categórico sobre as conseqüências religiosas e morais do divórcio, uma vez que em sua recente Pastoral, os Srs. Bispos se limitaram a fazer "reflexões" e a expor suas "preocupações" ante a reforma projetada.

Vital ajuda ao comunismo

MAIO – Publicação na imprensa da declaração Anticomunismo concessivo e objetante ou anticomunismo vigilante e previsor. Reflexões da TFP ante a atual conjuntura (12). Nela se sustenta que o comunismo está plenamente consciente da vital ajuda que os concessivos lhe proporcionam e, por isto, com suma habilidade, os estimula.

(12) Cfr. "El País", Montevidéu, 6-5-78.

AGOSTO – Divulgam-se em Montevidéu os artigos de Plinio Corrêa de Oliveira a respeito do Conclave (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 10***).

Parcialidade

AGOSTO – Entrevistados pelo jornal "El País" (13), os jovens diretores da TFP chamam a atenção sobre a parcialidade da "campanha pelos Direitos Humanos", que parece ignorar o drama dos náufragos que fogem do Vietnã e faz silêncio sobre os demais crimes cometidos pelo comunismo em Cuba e detrás da cortina de ferro.

(13) Em 6-8-78.

"Reis magos com estandartes vermelhos"

DEZEMBRO – Sob este título, "El País" (14) noticia a entrega em orfanatos de Montevidéu dos donativos coletados pela TFP uruguaia para o Natal das crianças pobres.

(14) Em 16-1-78. Ver também "El País", 26-12-77.

1979

"Cristã ousadia"

JULHO – Secundaristas da TFP editam a revista "Cristiana Osadía", publicação muito bem ilustrada que versa temas de interesse da juventude.

OEA: autoridade em matéria de "direitos humanos"?

NOVEMBRO – Em comunicado de imprensa divulgado em Montevidéu (15), a TFP protesta energicamente contra a moção aprovada na reunião da OEA em La Paz, na qual esse organismo formula "um apelo ao Governo Uruguaio para que siga integralmente as medidas recomendadas pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH)". A declaração se refere ao caráter incongruente e omisso das atitudes assumidas pela OEA em defesa dos direitos humanos, quando tais direitos são violados por países comunistas.

(15) Cfr. "El País", Montevidéu, 11-11-79; "La Mañana", Montevidéu, 16-11-79.

1980

MAIO – Ante o drama de milhares de cubanos que irromperam na Embaixada do Peru em Havana, a TFP envia telex a João Paulo II pedindo sua intervenção (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

"Noite Sandinista"

MAIO – Por iniciativa da TFP, publica-se em Montevidéu (16) e divulga-se nas ruas um resumo da reportagem ***Na "noite sandinista": o incitamento à guerrilha***, que analisa declarações de sandinistas "cristãos" incitando a "esquerda católica" à guerrilha, no Brasil e na América espanhola. Em março de 1981, a entidade volta a divulgar o trabalho em campanhas públicas, com repercussão na imprensa (17).

(16) Cfr. "El País", Montevidéu, 25-5-80.

(17) Cfr. "El Dia", 8-3-81; "El País", Montevidéu, 10-3-81.

Consulta constitucional, a palavra da TFP

NOVEMBRO – Em ***A TFP e a Consulta Constitucional – Comunicado ao povo uruguaio*** (18), faz-se detida análise do projeto submetido a referendum pelo Governo, especialmente no que diz respeito à família, ao ensino e à propriedade.

(18) Cfr. "El País", Montevidéu, 23-11-80.

1981

Medíocres, mediocratas

JULHO – Após as eleições na França, o boletim "Tradición, Familia y Propiedad", da TFP uruguaia, reproduz os artigos de Plinio Corrêa de Oliveira ***A rosa e o punho*** e ***Medíocres e mediocratas***, nos quais o catedrático paulista analisa as razões pelas quais muitos eleitores, sem serem socialistas nem comunistas, votaram entretanto nas esquerdas.

1982

JANEIRO – Publicada em Montevidéu a ***Mensagem das TFPs a respeito do socialismo autogestionário francês***. Em março se publica o comunicado ***O punho estrangulando a rosa*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***).

Antigo se torna moderno

JANEIRO – "Tradición, Familia y Propiedad" publica matéria com o título ***Nos Estados Unidos, terra da modernidade, o antigo está se tornando moderno***. O boletim é divulgado em campanhas de rua.

JUNHO – A TFP uruguaia publica a declaração da coirmã argentina alertando sobre o perigo da ajuda russa à nação vizinha a pretexto da guerra das Malvinas (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 13***).

Disputa de pessoas

NOVEMBRO – Na atual encruzilhada nacional, a TFP alerta – autodemolição religiosa – vazio ideológico – crise econômica, é o título do manifesto publicado na imprensa (19) e difundido pelos cooperadores da

Sociedade nas ruas de Montevidéu. O documento se refere ao desinteresse geral que cerca o processo eleitoral, no qual aparentemente existe muito mais uma disputa de pessoas que de idéias. Adverte que uma aparência de êxito da esquerda nessas eleições não será senão "uma derrota do vazio e uma vitória de ninguém".

(19) Cfr. "El País", Montevidéu, 5-11-82.

1983

Seguindo a cruz

ABRIL – O boletim "Tradición, Familia y Propiedad" publica, nesta Semana Santa, as meditações sobre a ***Via Crucis,*** de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

JULHO – A TFP uruguaia telegrafa ao Presidente Reagan protestando pela nomeação de Kissinger como assessor para a América Central (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 14***).

Caráter subversivo

SETEMBRO – A TFP chama a atenção do público, em seu boletim informativo, sobre o caráter subversivo do organismo SERPAJ (Servicio, Paz y Justicia) respaldado pela Hierarquia eclesiástica. O texto, amplamente difundido, cita vários documentos eclesiásticos recentes.

Rio de Sangue

DEZEMBRO – A TFP uruguaia organiza reunião para amigos, simpatizantes e colaboradores, com a finalidade de projetar o audiovisual Rio de Sangue, documentário sobre a expansão do comunismo em todo o orbe, suas táticas, seus crimes.

Neste mesmo mês, ante caluniosas afirmações dos semanários esquerdistas "Jaque" (20) e "Convicción" (21), que – sem prova alguma – apontavam a Sociedade como autora de certas cartas e volantes apócrifos contendo ameaças a órgão de imprensa e sindicatos, a TFP publica categórico desmentido (22), alertando, ademais, os uruguaios de que tais imputações gratuitas colocam em evidência a verdadeira orientação dos referidos semanários.

(20) Em 1º-12-83.

(21) Em 2-12-83.

(22) Cfr. "El País", Montevidéu, 23-12-83 e "El Debate", 28-12-83.

1984

Intromissão diplomática

MARÇO – Ao expirar o tempo de sua missão diplomática no Uruguai, o embaixador da França (governo Mitterrand), Sr. Pierre de Boisdeffre, faz declarações que significam clara intromissão nos assuntos internos uruguaios (23). Por este motivo, a TFP envia carta ao diplomata, na qual protesta por tais declarações. O texto é publicado no boletim da TFP.

(23) Cfr. "El Día", 30-3-84; "Búsqueda", 4-4-84.

Espantalhos

ABRIL – No momento em que a campanha eleitoral se torna mais intensa, e ante o panorama ideológico-político que se vai

delineando, a TFP lança novo e oportuno manifesto: Os partidos marxistas, espantalhos necessários para a vitória da esquerda moderada. O documento mostra que, repetindo os vícios do passado, os partidos Colorado e Blanco não representam verdadeiras alternativas ideológicas, mas, em substância, são modalidades de esquerdismo socializante. E, nessa conjuntura, os partidos marxistas são os espantalhos que possibilitam a vitória da esquerda moderada.

Perplexo e irresoluto

OUTUBRO – Aproximando-se as eleições, em novo esforço de esclarecimento da opinião pública, a TFP edita o livro ***El Uruguay: el gran proscripto de los adalides de la desproscripción (Uruguai: o grande proscrito pelos próceres da anistia)***. Paralelamente, são distribuídos volantes contendo um resumo da obra, em formato de carta dirigida "ao Sr. Perplexo Confundido e à Da. Irresoluta Desconfiada". A Sociedade visa alertar a opinião a respeito das manobras que estão sendo utilizadas no período eleitoral, pretendendo levar o Uruguai rumo a um socialismo que a maioria rejeita.

A TFP lança uma campanha nacional de esclarecimento, na qual uma "caravana" percorre 5 mil km. em apenas três semanas, divulgando 5 mil exemplares do livro e cerca de 100 mil exemplares das cartas. É digna de registro a carta de apoio do sacerdote Andrés Moreno Losa, publicada em "El País" (24) com o título ***Cavalheiros de capas vermelhas***.

(24) Em 12-11-84.

Kremlin aplaude perseguição

DEZEMBRO – A TFP uruguaia publica o comunicado ***Sobre o estrondo anti-Resistencia na Venezuela – O Kremlin deixa cair a máscara e canta vitória*** (25).

(25) Cfr. "El País", Montevidéu, 5-12-84.

1985

Ideologia atrai

NOVEMBRO – Na cidade de Minas, a TFP projeta o audiovisual *Rio de Sangue*. Seiscentas pessoas, das quais 70% são jovens, lotam a sala de espetáculos. O mesmo interesse se revela pouco depois na cidade de Young (Departamento de Rio Negro).

1986

JANEIRO – O Uruguai se vê abalado por numerosos rumores concernentes à exibição do filme blasfemo *Je Vous salue, Marie*. A TFP uruguaia leva a cabo uma campanha contra a apresentação dele, que não teve lugar (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 17***).

Até o "Pravda" reconhece

MARÇO – "TFP Informa" reproduz matéria extraída da própria imprensa russa, reconhecendo o fracasso da economia soviética.

TFP afirma: o Uruguai não está em paz

OUTUBRO – Ante a acesa controvérsia nacional relativa à conveniência ou não de se abrir processos tendentes a investigar e julgar supostos culpados por delitos cometidos durante a repressão anti-

subversiva, a TFP lança, no dia 17, o manifesto Na contenda sobre a anistia, o bem comum é o grande esquecido (26).

(26) Cfr. "El País", Montevidéu, 17-10-86.

Nesse pronunciamento, a Sociedade aponta um irrealismo político presente na maioria dos que têm tratado do assunto: imaginar que o Uruguai está em paz, quando na verdade vive uma situação de armistício.

Atentado criminoso confirma denúncia

OUTUBRO – Na madrugada do dia seguinte (27), uma bomba de alto poder explosivo, colocada por desconhecidos, explode na sede social da TFP, provocando numerosos danos. A Sociedade repudia publicamente a covarde agressão, que vem confirmar a afirmação de seu manifesto, de que o Uruguai está numa situação de armistício, não de paz (28).

(27) 18 de outubro.

(28) Cfr. "El País", "El Dia" e "El Diario", todos do dia 19-10-86; "éltimas Noticias", 20-10-86, entre outros.

1987

Em doze emissoras a "Via Sacra" composta pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira

ABRIL – Atendendo ao pedido de algumas rádios do interior, a TFP uruguaia prepara, por ocasião da Semana Santa, um programa contendo o texto da ***Via Sacra*** de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira. Doze emissoras o levam ao ar.

Vinte anos de luta, o mérito é reconhecido

MAIO – Com a presença de autoridades nacionais, representantes das Forças Armadas, embaixadores e figuras de relevo da sociedade uruguaia, a Associação Cultural Oriental promove homenagem a instituições e personalidades que se destacaram por seus serviços à comunidade. Entre os homenageados, está a TFP que, na pessoa de seu vice-presidente, recebe a Medalha ao Mérito Oriental 1987. Tal ato coincide com o vigésimo aniversário da fundação da entidade, amplamente noticiado pela TV e pelas rádios.

As coisas por seu nome

MAIO – A Rádio Rural, no programa As coisas por seu nome (29) irradia prestigioso programa sobre o que é a TFP, quais os seus fins e suas atividades.

(29) Em 13-5-87.

Uma vitória da Cruz

JUNHO – A TFP emite comunicado de imprensa, irradiado em vários informativos, congratulando-se com os legisladores que votaram pela permanência do monumento à Santa Cruz, erigido por ocasião da visita de S.S. João Paulo II ao Uruguai.

A TFP denuncia "show" sindical

DEZEMBRO – A TFP lança o livro ***Show marxista-sindical escraviza operários, envenena relações sociais, "caotiza" o País***, de autoria da Comissão de Estudos da entidade (30). Nele denuncia o fato de que a Confederação Nacional dos Trabalhadores (CNT) é dominada pelo Partido Comunista e pelo Movimento Tupamaro – os terroristas dos

anos 70 – que a instrumentalizam em favor do comunismo internacional. Prova, além disso, que a massa operária não adere à luta de classes nem odeia seus patrões.

(30) 240 pp. largamente ilustradas, sendo citados mais de 600 documentos.

Para divulgá-lo, a TFP desce às ruas, encontrando e celente receptividade. São distribuídos 40 mil volantes. A campanha repercute na imprensa, no rádio e em dois canais de TV.

1988

Amizade com torturadores e carcereiros

ABRIL – A TFP emite categórico protesto em nota de imprensa, face ao reconhecimento diplomático, por parte do Uruguai, do Governo da China comunista. O comunicado assinala a sintomática contradição da Chancelaria que é severa e implacável na defesa dos direitos humanos... nos países anticomunistas. Mas quando se trata da Rússia, da China, de Cuba ou da Nicarágua abandona tal preocupação e não titubeia em ostentar amizade para com os torturadores e carcereiros de seus respectivos povos (31).

(31) "Tradición, Familia, Propiedad", abril de 1988.

Tupamaros nas escolas

SETEMBRO – Estudantes secundários da TFP difundem em colégios de Montevidéu manifesto em que analisam as eleições para a diretoria da Federação de Estudantes Secundários (FES), em que levaram a melhor os adeptos do Partido comunista e do Movimento de Libertação Tupamaro. A declaração denuncia a falta de representatividade da FES, exprimindo seu desconcerto pela ausência de candidatos anticomunistas e por não se haver divulgado as cifras totais dos resultados.

À míngua de argumentos, a esquerda reagiu apenas com insultos e empurrões.

A mais recente metamorfose socialista

SETEMBRO – Edição especial de "Lepanto" – intitulada ***TFP denuncia: surge o moloch da neo-psico-ditadura por detrás do consenso*** – apresenta ao público uruguaio uma descrição sucinta da neorevolução socialista espanhola. Trata-se de um resumo do livro de TFP-Covadonga ***Espanha, anestesiada sem o perceber, amordaçada sem o querer, extraviada sem o saber – A obra do PSOE***.

A TFP adverte que "existem vários sintomas de que este caminho parece estar sendo adotado nas três principais vertentes partidárias do Uruguai". O estudo é divulgado nas ruas e nas livrarias.

Protesto indignado contra a blasfêmia

NOVEMBRO – Por ocasião da estréia do filme blasfemo de Scorsese A última tentação de Cristo, a TFP realiza manifestação de protesto defronte ao cinema que o exibe, distribuindo folhetos, bradando slogans e portando grandes cartazes. Em comunicado de imprensa, a entidade põe em relevo que o caráter inopinado da estréia tornou inexequível um amplo debate em que aqueles que se sentem gratuitamente agredidos pelo filme pudessem fazer valer seus direitos.

A iniciativa da TFP repercutiu amplamente na imprensa oral e escrita (32).

(32) "El País", "Ultimas Noticias", "La Manana", "El Día", "La República", "Lea", "La Hora", todos de 11-11-88; "La República", 12-11-88; "La Nación", Buenos Aires, 17-11-88.

Sociedad Uruguaya de Defensa de la Tradición, Família y Propiedad
Presidente: Alberto Arcos Perez
Vice-Presidente: Alejandro Uranga Moyano
Secretário: Julio Burone Arias
Vogais: Héctor Beltramino Dillon, Santiago Burone Arias
Endereço: Javier de Viana 2384 – Montevidéu

COLOMBIA

Duas décadas de intrepidez anticomunista

NESTE GRANDE PAÍS SUL-AMERÍCANO, o derramamento de sangue vem marcando várias etapas da história pátria. No fim do século passado, iniciou-se a Guerra dos Mil Dias, entre conservadores e liberais, que deixou um saldo de mais de 100 mil mortos e acarretou a virtual ruína econômica do País. Em 1948, o assassinato do líder liberal Jorge Eliecer Gaitán desencadeou uma matança na capital – o "bogotazo" – abrindo um longo período conhecido como "la violencia", em que morreram centenas de milhares de pessoas.

Mais recentemente, entrou em ação a guerrilha marxista. A anistia outorgada em 1982 pelo Presidente Belisario Betancúr, e as negociações com os rebeldes, trouxeram apenas a abertura de novos espaços para a propaganda subversiva, a consolidação e ampliação do poder de fogo da guerrilha. O reinício das reformas socialistas e confiscatórias – iniciadas na década de 60 e amainadas na de 70, após intensas campanhas da TFP – foi a contrapartida em tais negociações.

A ilusão de paz não durou muito. Em 1985 os rebeldes ocuparam o Palácio da Justiça, de onde foram desalojados pela força, havendo noventa mortes. Em 1986 realizam-se eleições presidenciais; o candidato da guerrilha obteve apenas 4% dos votos. Este sintoma eloqüente de falta de prestígio não diminuiu a atividade rebelde; as hostilidades prosseguem. Por outro lado, dezenas de políticos da UP (braço político da guerrilha) foram assassinados por forças não identificadas, nos últimos meses.–e De forma paradoxal, com esse quadro de sangue coexiste outro, em que a nota tônica é a despreocupação, a falta de vigilância e a tendência concessiva em relação à esquerda, por parte de largos setores das classes dirigentes.

A economia colombiana, apesar da guerrilha e de uma certa recessão, oferece um dos aspectos menos desanimadores do continente. A dívida externa, embora elevada, não é das maiores na América, os pagamentos vêm sendo efetuados em dia, e o País tem obtido novos empréstimos. A Colômbia é grande produtora de café (16% da produção mundial) e carvão (40% das reservas conhecidas da América Latina), e sua produção de petróleo é folgadamente suficiente para o consumo interno, com uma ponderável exportação.

Sobre esse fundo de quadro atua a TFP colombiana, procurando despertar a consciência da Nação e repudiando as concessões espúrias à guerrilha; entre outras a Reforma Agrária, reivindicação constante das esquerdas e de eclesiásticos progressistas.

A entidade sofreu cinco atentados a bomba – dois na sede de Bogotá e três na de Medelllín – o que não a impediu de continuar a levantar seus estandartes em memoráveis campanhas anticomunistas e antiguerrilheiras, por vezes nas próprias regiões onde a ação dos grupos armados rebeldes é mais forte e constante. Tanta fé e coragem redobra o interesse que se tem em conhecer, desde os seus primórdios, a história desse pugilo de bravos.

No ano de 1968, em Medellín, os meios progressistas se agitavam ruidosamente, ao mesmo tempo que se realizava a II Conferência do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano). Muitos observadores consideram o célebre evento um marco decisivo na caminhada funesta da "Teologia da Libertação" no continente.

De sua parte, nesse mesmo ano e na mesma cidade, alguns estudantes universitários também se moviam, e começavam a se reunir, impulsionados por bem outras preocupações. Era seu propósito combater ideologicamente as transformações de cunho revolucionário que se vinham operando na Igreja e na sociedade temporal (*).

(*) Ainda antes de serem iniciadas as primeiras atividades do grupo que, anos mais tarde, seria a TFP colombiana, foi publicado integralmente na seção Problemas de nosso tempo, do jornal "El Colombiano" (16-8-64), de Medellín, o magistral estudo de Plinio Corrêa de Oliveira ***A liberdade da Igreja no Estado comunista***, elogiado pela Sagrada Congregação de Seminários e Universidades da Santa Sé (ver ***Livros publicados por várias TFPs – nº 2***).

Em agosto, constituíram o Grupo Tradicionalista de Jóvenes Cristianos Colombianos (GTJCC). E em outubro iniciaram a publicação da revista "Credo", com o propósito de informar e prevenir a opinião pública a respeito da dupla infiltração progressista e esquerdista que ameaçava a Igreja e a Nação.

1969

AGOSTO – "Credo" reproduz *in extenso* a obra do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ***Baldeação ideológica inadvertida e Diálogo*** (ver ***Livros publicados por várias TFPs – nº 3***).

Contra os seguidores de Camilo Torres

OUTUBRO – A revista "Credo" realiza sua primeira campanha pública interpelando os Sacerdotes de "Golconda". Trata-se de um grupo de 49 Sacerdotes que, depois do tristemente célebre caso do padre apóstata e guerrilheiro Camilo Torres, deu a conhecer seu propósito de lutar por uma revolução socialista na Colômbia.

Em sua interpelação pública (1), os redatores de "Credo" pedem aos referidos Sacerdotes uma definição diante do marxismo, lembrando a frase de Pio XI: "Socialismo e catolicismo são termos contraditórios". Esgotam-se rapidamente quatro edições daquele número da revista (15 mil exemplares), vendidas em sua grande maioria em campanhas de rua.

(1) Cfr "El Tiempo", Bogotá, 28-10-69.

O Pe. Luis Antonio Gallardo replica, jactando-se de que o grupo realmente segue as pegadas do padre apóstata Camilo Torres, embora, diz, não adote meios violentos. Reconhece entretanto que "Golconda"

colabora abertamente com marxistas "independentes" (2). A polêmica repercute na Venezuela e no Brasil (3).

(2) Cfr. "El Tiempo", Bogotá, 31-10-69.

(3) Cfr. "Este & Oeste", Caracas, ***Colômbia: são guerrilheiros ou sacerdotes?*** O artigo foi reproduzido por "O Estado de S. Paulo" (Brasil) em 25-6-72.

Após o brado de alerta de "Credo", alguns Bispos tomam medidas contra o movimento "Golconda".

1970

Via de catástrofe

SETEMBRO – No auge do agro-reformismo em que se agita o País, o GTJCC de Medellín, juntamente com a recém-fundada entidade *Juventud de Colombia Pro-Civilización Cristiana*, de Bogotá, publica nos jornais (4) e na revista "Credo" uma carta aberta ao Presidente da República, Misael Pastrana Borrero, solicitando-lhe a abolição da Lei de Reforma Agrária, em razão de seu cunho socialista e confiscatório.

(4) Cfr. "El Espectador", Bogotá, 24-9-70 e "El Tiempo", Bogotá, 26-9-70.

Ruralistas solidários com a carta assinam documento pedindo "que os Poderes Públicos se abstenham de tomar qualquer medida" capaz de impelir o País nessa "via de catástrofe".

1971

Em que consiste a "aceleração"?

ABRIL – Seis meses depois da carta aberta ao Presidente Pastrana, a Comissão Permanente do Episcopado publica comunicado no qual pede que seja acelerada a aplicação da Reforma Agrária. Diante dessa atitude, os diretores de "Credo" publicam o manifesto ***É lícito aos católicos discordar da lei de Reforma Agrária?*** (5) Nele, pedem respeitosamente ao Episcopado que esclareça em que consiste a "aceleração" do processo de Reforma Agrária. Reiteram o problema de consciência dos católicos que, baseados nos ensinamentos da Igreja sobre o direito de propriedade, não concordam com a Lei de Reforma Agrária vigente no País.

(5) Cfr. "El Tiempo", Bogotá, 3-4-71; "El Espectador", Bogotá, 4-4-71; "El Colombiano", Medellín, 5-4-71.

São distribuídos em campanhas públicas 50 mil volantes de uma separata da revista "Credo" contendo a carta aberta.

Fundação

MAIO – Tendo como base o *Grupo Tradicionalista de Jóvenes Colombianos* e a *Juventud de Colombia Pro-Civilización Cristiana*, funda-se a ***Sociedad Colombiana de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad – TFP***.

Para não perder, lutar

MAIO – Publicação de um documento dirigido aos trabalhadores rurais e produtores agrícolas, intitulado ***Ceder para não perder ou lutar para não perder?*** (6), que é um apelo às classes produtoras do País para que exijam de seus líderes naturais uma defesa ideológica, legal mas

enérgica, de seus direitos. O manifesto, reproduzido por "Credo", é amplamente difundido nas ruas (120 mil exemplares).

(6) Cfr. "El Frente", Bucaramanga, 9-5-71; "La República", Bogotá, 17-5-71.

Conversa acessível

JULHO – Para facilitar ao povo a compreensão da doutrina social católica, é editado o folheto ***Todos proprietários ou todos proletários?*** (26 mil exemplares), o qual, em forma de conversa acessível a pessoas não especializadas, elucida o candente problema agro-reformista.

Allende e "barreiras ideológicas"

AGOSTO – Ante o anúncio da visita do presidente marxista chileno Salvador Allende à Colômbia, a TFP difunde nas ruas e promove a publicação na imprensa do artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ***Quando o sapo abre a jaula para a hiena*** (7). Seu texto denuncia a atitude concessiva dos governantes de nações anticomunistas que recebem um presidente marxista. Além disso, a entidade publica uma declaração de protesto (8), afirmando que não se pode ver em Allende um Chefe de Estado como os demais, mas um chefe de partido marxista, cuja visita tende a derrubar as barreiras psicológicas que separam a maioria dos colombianos da minoria pró-comunista, que quer fazer na Colômbia o que Allende faz no Chile.

(7) Cfr. "El Siglo", Bogotá, 14-8-71, reproduzido da "Folha de S. Paulo", 1°-8-71).

(8) Cfr. "El Espectador", Bogotá, 21-8-71.

A TFP realiza uma campanha de coleta de assinaturas para pedir ao Presidente da República que a visita não seja efetuada. Sete mil assinaturas são entregues ao Chefe de Estado, no palácio presidencial (9).

(9) Cfr. "El Tiempo", Bogotá, 26-8-71; "El Espectador", Bogotá, 26-8-71.

Estando o presidente marxista na Colômbia, são lançados dos edifícios centrais de Bogotá, na hora de maior circulação de transeuntes, dezenas de milhares de volantes fechados, em forma de diedro. As faces externas contêm caricaturas definindo o objetivo da viagem, e internamente transcreve uma análise sob o título ***Ante a visita do Sr. Allende à Colômbia, o colombiano, lúcido e perspicaz se põe algumas perguntas***.

Ao serem publicadas as declarações feitas por Allende ao regressar ao Chile, no sentido de que sua recente viagem à Colômbia havia lá produzido uma derrubada das barreiras ideológicas, o Conselho Nacional da TFP colombiana lhe dirige um telegrama em que refuta tal afirmação.

Senado solicita sugestões à TFP

SETEMBRO – Ante as declarações do Ministro da Agricultura reconhecendo o fracasso da Reforma Agrária, a TFP lhe envia, como também à Comissão III do Senado, um telegrama (17-9-71) reafirmando o pedido de não ser aplicada a Lei de Reforma Agrária, e propondo uma sã política de desenvolvimento agro-pecuário que estimule a iniciativa privada. Em resposta, aquela Comissão do Senado solicita as idéias da TFP a respeito (23-9-71).

SETEMBRO – É editado em Bogotá o *best-seller* internacional ***Frei, o Kerensky chileno***, de Fabio Vidigal Xavier da Silveira (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 3***).

No Senado, estudo da TFP

NOVEMBRO – A TFP entrega ao Dr. Mariano Ospina Hernandez, Presidente da Comissão III do Senado, um estudo sobre o projeto de Reforma Agrária, onde aponta claramente quais são os vícios do projeto do ponto de vista católico, e como tal iniciativa radicalizaria os aspectos negativos da lei vigente. O documento é acompanhado de 122 folhas contendo milhares de assinaturas de agricultores, criadores de gado e pessoas de todas as condições sociais, solidárias com as teses do estudo, o qual, ademais, é distribuído a todos os Senadores da República.

Falácia

DEZEMBRO – Divulgação por todo o País do manifesto da TFP chilena intitulado ***Nem armas, nem barbas, mas trapaças: a via chilena***, prevenindo a opinião pública sobre a falácia da experiência marxista no Chile.

1972

Questão de consciência – Bispo apóia

JANEIRO – A TFP publica o livro ***Reforma Agrária – Questão de Consciência*** (ver parte I, capítulo 1). A tiragem é de 5 mil exemplares, muitos dos quais são vendidos em campanhas públicas. O então Arcebispo de Manizales, Mons. Arturo Duque Villegas, em carta à TFP, exalta o trabalho da entidade e o livro que está difundindo.

Mesma realidade, dois aspectos

FEVEREIRO – O Governo faz uma convocação extraordinária do Congresso para votar, em poucos dias, várias reformas. Uma delas é o projeto de lei socialista e confiscatório que radicaliza a Lei de Reforma Agrária. Outra é a transposição para o âmbito urbano dos princípios que animam a Reforma Agrária, outorgando a organismos estatais grande amplitude de faculdades e critérios expropriatórios em ordem a afetar a propriedade urbana. A TFP denuncia então esses dois aspectos de uma mesma realidade, em manifesto intitulado ***Duas grandes Reformas, duas grandes ameaças*** (10). Nele alerta também para um projeto de divórcio, reafirmando a indissolubilidade do vínculo conjugal.

(10) Cfr. "El Siglo", Bogotá, 17-2-72.

Doutrina em nível popular

JULHO – Edição e difusão dos chamados ***Diálogos Sociais*** (40 mil exemplares), opúsculos a nível popular que analisam, à luz da doutrina católica, problemas sócio-econômicos de atualidade.

Catástrofe iminente

DEZEMBRO – Publicação pela imprensa do manifesto ***Ante a iminência de uma catástrofe: A TFP à opinião nacional*** (11), no qual se insiste sobre o caráter profundamente confiscatório, socialista e anticristão do projeto de Reforma Agrária, na iminência de ser aprovado pelo Congresso.

(11) Cfr. "El Tiempo", 6-12-72.

1973

Luta contra a evidência

JANEIRO – O Congresso debate ainda o projeto de lei destinado a acelerar a Reforma Agrária, o qual não fora aprovado no último período ordinário de sessões. A TFP publica então o comunicado ***O agro-reformismo: um mito decadente e impopular em luta contra a evidência*** (12).

(12) Cfr. "El Tiempo", l°-2-73.

Mutilação inaceitável

FEVEREIRO – Telegrama ao Presidente Pastrana Borrero pedindo-lhe que "diante de Deus e da História se abstenha de sancionar a Lei de Reforma Agrária, a qual mutilaria direitos fundamentais".

Revelando o escondido

ABRIL – "Credo" cede lugar à nova revista da entidade, "Cruzada". Vem a lume também o boletim "A TFP informa a seus amigos", cujo primeiro número assinala alguns aspectos socialistas da Lei de Reforma Agrária que haviam sido cuidadosamente escondidos à opinião pública.

Regozijo

SETEMBRO – A TFP colombiana, fazendo seu o regozijo de muitos católicos chilenos pela queda do regime marxista de Allende, publica o artigo ***Magnificat pelo Chile***, de Plinio Corrêa de Oliveira.

1974

FEVEREIRO – Mensagem de solidariedade ao Cardeal Mindszenty, destituído por Paulo VI (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 4***).

Contra o divórcio

ABRIL – Ante a proximidade das eleições presidenciais, a TFP publica o manifesto ***Antidivorcistas e anti-socialistas, a favor da Tradição, Família e Propriedade*** (13), no qual se externa a viva preocupação da Sociedade com o que poderia suceder à família colombiana na eventualidade da implantação do divórcio.

(13) Cfr. "El Espectador", Bogotá, 17-4-74; "El Pais", Cali, 19-4-74.

ABRIL – A TFP colombiana adere à ***Declaração de Resistência*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 4***).

1975

Universitários inconformes

AGOSTO – Grupos universitários vinculados à TFP fundam a revista "Inconformidad", que circula nas principais faculdades de Bogotá, Bucaramanga, Cali e Medellín.

OUTUBRO/NOVEMBRO – Atuação da TFP colombiana contra a suspensão das sanções a Cuba (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 6***).

Para onde vai o País?

DEZEMBRO – Interpretando o sentir de muitos colombianos que contemplam assombrados todo um aluvião de projetos de reforma atentatórios contra a família e o direito de propriedade, a TFP publica o manifesto ***Para onde vai a Colômbia?*** que analisa o rumo encetado pelo Presidente Lopez Michelseni no primeiro ano de exercício de seu mandato.

A TFP roga aos dirigentes da Nação que façam uso de sua influência para que todos os colombianos possam ver com clareza as grandes questões centrais que se acham em jogo.

O manifesto repercute amplamente nos meios publicitários nacionais e internacionais (14), sendo publicado em sete jornais colombianos e distribuído profusamente em forma de livreto.

(14) Cfr. "El Tiempo", 13-12-75; "El Pais", Cali, 14-12-75; "El Colombiano", Medellin, 16-12-75; "El Espectador", 16-12-75, "El Vespertino", 16-12-75 e "EL Siglo", 21-12-75, de Bogotá; "La Patria", Manizales, 21-12-75. Foi reproduzido na íntegra em "El Universo", Guayaquil (Equador), 15-12-75 e "Diario de las Americas", Miami (EUA), 16-12-75.

1976

Mensagem Marial

FEVEREIRO – A TFP edita pela primeira vez o opúsculo intitulado ***As aparições e a Mensagem de Fátima conforme os manuscritos da Irmã Lúcia***, de A. A. Borelli Machado.

ABRIL – É editado o livro ***A Igreja do silêncio no Chile***, o qual se transforma rapidamente em *best-seller* nacional. No prólogo, a TFP analisa as analogias entre as situações dos ambientes católicos colombianos e chilenos (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 8***).

1977

Falta de horizontes

ABRIL – Universitários da TFP publicam e distribuem nos meios estudantis um Apelo aos jovens colombianos, no qual mostram sua preocupação pela falta de horizontes que afeta a juventude contemporânea e proclamam os princípios e ideais que devem guiar os jovens no momento atual.

1978

ABRIL – "Inconformidad" reproduz a terceira parte do livro ***Revolução e Contra-Revolução***, de Plinio Corrêa de Oliveira (ver ***Livros publicados por várias TFPs n° 1***).

As honras da dinamite

JULHO – No dia 18, um brutal atentado a bomba, que não causa vítimas só por providencial coincidência, é perpetrado contra a sede da TFP em Bogotá, produzindo consideráveis danos materiais. São incontáveis as manifestações de simpatia que a TFP recebe então. Posteriormente é edificado no local da explosão um oratório dedicado a Nossa Senhora de Las Lajas.

1979

Ofensiva psicológica

FEVEREIRO – "Inconformidad" dedica número especial ao quadro conjunto da ofensiva mundial do comunismo, através de guerras e revoluções, mas sobretudo da guerra psicológica revolucionária, para a transformação das mentalidades.

Resposta da TFP à dinamite: um oratório

JUNHO – A TFP inaugura um oratório dedicado a Nossa Senhora de Las Lajas, no local onde, um ano antes, o terror comunista havia colocado uma bomba. Muitos fiéis rezam contritos no local, diante da imagem da Santíssima Virgem.

1980

Abismo que clama por outro abismo

JANEIRO – Estando em debate no Congresso um projeto de lei que legalizaria o aborto, a TFP torna público manifesto ressaltando que, quando as nações aceitam oficial e declaradamente um pecado, atraem sobre si sucessivas desgraças, tal qual adverte a sentença bíblica: "Um abismo clama por outro abismo".

Mais bombas...

MARÇO – A TFP é, uma vez mais, vítima daqueles que se mostram incomodados pela sua atuação doutrinária e legal em defesa da Colômbia católica: uma bomba terrorista explode na sede social da entidade em Medellín, produzindo apenas danos materiais.

ABRIL – A TFP envia telegrama ao Chanceler, manifestando o repúdio da entidade às declarações que fizera no sentido de que a Colômbia não daria qualquer apoio aos 10 mil cubanos que se refugiaram na Embaixada do Peru, em Havana, pedindo asilo contra a opressão comunista (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 9***).

"Esquerda católica" e guerrilha

DEZEMBRO – Número especial do boletim informativo "Tradición, Familia, Propiedad" publica estudo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira com o título ***A "esquerda católica" incita à guerrilha na Ibero-América***.

1981

JANEIRO – "Inconformidad" edita, com abundantes ilustrações, o estudo de Plinio Corrêa de Oliveira ***A liberdade da Igreja no Estado comunista***, agora sob o novo título ***Acordo com o regime comunista: para a Igreja, esperança ou autodemolição?*** (ver ***Livros publicados por várias TFPs n° 2***).

"Estimulante mensagem"

MARÇO – Por ocasião da ruptura das relações diplomáticas com Cuba, à vista do apoio do governo castrista à subversão comunista na Colômbia, a TFP envia felicitações ao Presidente Turbay Ayala pela medida (15). De seu lado, o Chefe de Estado agradece a "estimulante

mensagem que uma vez mais manifesta a resoluta vontade de serviço aos interesses da Colômbia", demonstrada pela TFP.

(15) Cfr. "El Tiempo", Bogotá, 29-3-81; "El Pais", Cali, 31-3-81.

Interferência socialista

OUTUBRO – A TFP envia telex ao Presidente da República Turbay Ayala, felicitando-o pela atitude que assumiu em defesa da soberania nacional, ao repudiar o apoio dado pelo Partido Socialista francês à greve promovida pelas centrais sindicais esquerdistas (16). O telex é respondido em nome do Presidente pelo seu Secretário Geral, agradecendo a solidariedade manifestada pela TFP.

(16) Cfr. "El País", 30-10-81, "El Tiempo", 30-10-81; "EI Espectador", 30-10-81; "El Colombiano", 1°-11-81.

Terceira bomba

NOVEMBRO – No dia 13, pela segunda vez em Bogotá e terceira no País, a sede da TFP é alvo do terrorismo comunista pela explosão de uma bomba, que causa graves estragos materiais em suas instalações.

JANEIRO – A TFP colombiana faz publicar no país a ***Mensagem das 13 TFPs sobre o socialismo autogestionário francês*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 12***).

1982

ABRIL – Reprodução do manifesto da TFP argentina denunciando a intervenção russa na guerra das Malvinas. Quarenta mil volantes contendo o documento são distribuídos nas ruas das cidades mais importantes do País (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 13***).

Anistia catastrófica

NOVEMBRO – Nas vésperas da aprovação da lei de anistia, pela qual os líderes políticos colombianos decretaram a impunidade dos guerrilheiros marxistas, a TFP publica o manifesto ***Anistia aos guerrilheiros: medida de pacificação? Ou transferência da guerrilha do fundo das selvas para o centro das cidades?*** (17). Nesse documento se adverte para o grave perigo que a referida medida significaria para o País.

(17) Cfr. "EI Tiempo", Bogotá, 9-11-82; "El Pais", Cali, 9-11-82; "EI Mundo", Medellín, 13-11-82; "Diario de la Frontera", Cucuta, 18-11-82 e outros jornais de zonas afetadas pela guerrilha.

1983

Preocupem-se por fim!

ABRIL – Tendo-se tornado patente que a lei de anistia, em vez de favorecer a pacificação, garantiu a impunidade de numerosíssimos e graves crimes, aumentando a subversão, a TFP publica em três importantes jornais o manifesto ***A despreocupação vem sendo a maior aliada da guerrilha. Apelo da TFP aos despreocupados: preocupem-se por fim!*** (18) O documento, depois de mostrar como a guerrilha faz parte da guerra psicológica revolucionária, formula um apelo à opinião pública para negar aos fautores da subversão toda forma de ajuda. Em conseqüência, a TFP proclama que não será mediante

capitulações, mas com uma valorosa defesa dos princípios cristãos, que se obterá a verdadeira paz, isto é, a tranqüilidade da ordem.

(18) Cfr. "EI Tiempo", Bogotá, 29-4-83; "El País", Cali, 29-4-83; "EI Diario de Huila", 29-4-83.

O importante documento repercute intensamente em outras nações da América, sendo publicado em El Salvador, Costa Rica e Peru (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 6***).

Paz verdadeira, "paz" guerrilheira

JULHO – A TFP difunde o comunicado ***Ponderações depois do Manifesto*** (19) (contra a guerrilha), no qual reitera uma vez mais que o combate firme e proporcionado contra a guerrilha é indispensável para lograr a verdadeira paz, a Paz de Cristo no Reino de Cristo.

(19) Cfr. "EI Tiempo", Bogotá, 25-7-83.

Futura URSS no Caribe?

AGOSTO – Difusão da reportagem ***América Central – uma futura URSS no Caribe?*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 6***).

Camponeses ameaçados

NOVEMBRO – Centenas de camponeses anticomunistas, provenientes de uma das regiões afetadas pela guerrilha (Magdalena Medio), realizam uma marcha pelas ruas centrais de Bogotá, pedindo ao Governo maior segurança. Os cartazes que ostentam dizem: "Sr. Presidente: as FARC [Forças Armadas Revolucionárias Colombianas] não se entregam. Massacram camponeses. Pedimos a militarização do campo".

Sob o sol, em vão esperam eles que o Presidente Betancúr os atenda. A TFP divulga então comunicado de imprensa em que protesta pela desatenção presidencial, sendo que o Presidente, no mesmo momento, recebia outros camponeses que solicitavam a Reforma Agrária (20).

(20) Cfr. "La República", 22-11-83.

No teatro da guerrilha

DEZEMBRO – Campanha de coleta de presentes nos grandes centros colombianos para serem distribuídos, no Natal, às vítimas da guerrilha, nas próprias regiões afetadas pela violência vermelha (21). A iniciativa alcança grande êxito, não só pela quantidade de presentes obtidos, como também por ter sido possível atingir as ribanceiras mais longínquas do Magdalena Medio.

(21) Cfr. "EI Tiempo", Bogotá, 20-12-83.

1984

Norte-americanos vêm ver

FEVEREIRO – Interessados pela situação colombiana e pela atuação da TFP em terras assoladas pela guerrilha, 50 correspondentes da TFP americana visitam a sede social da entidade em Bogotá. Nessa oportunidade, é-lhes projetado vídeo-cassette das campanhas da Sociedade na zona de guerrilha.

Perplexos e inconformes

MAIO – O País contemplava atônito o incessante incremento dos crimes guerrilheiros, e ao mesmo tempo a crescente condescendência governamental em relação aos mesmos.

A TFP faz novamente escutar sua voz publicando carta aberta ao Presidente, com o título ***A desconcertante pacificação dos guerrilheiros***. A TFP, exprimindo o pensamento de incontáveis colombianos perplexos e inconformes, dirige ao Exmo. Sr. Presidente da República um apelo ao diálogo (22).

(22) Cfr. "EI Tiempo", Bogotá, 25-5-84; "EI Pais", Cali, 25-5-84; "EI Diario de Huila", Neiva, 25-5-84; "EI Diario de la Frontera", Cucuta, 29-5-84.

A TFP expõe e refuta de forma clara e concisa cada um dos argumentos governamentais nos quais se baseia a assim chamada política de paz.

Nas ruas

JUNHO – Em campanha pública são distribuídos 100 mil exemplares da carta aberta ao Presidente Betancúr, em 15 das principais cidades do País.

Neste mês ainda, convidada por amigos pecuaristas, a TFP participa de um congresso da Federação de Pecuaristas (FEDEGAN), na cidade de Cartagena. Os cooperadores da entidade presentes intervêm em diversos debates sobre a Reforma Agrária e o direito de propriedade. Por iniciativa da TFP, vários criadores elaboram um documento criticando a política do Presidente Betancúr, consistente em fazer concessões à guerrilha em matéria de Reforma Agrária.

Agressão geminada

AGOSTO – Por ocasião da reunião anual da Associação de Proprietários Rurais do Huila, a convite da direção da entidade, cooperadores da TFP proferem conferência sobre *A guerrilha e a Reforma Agrária, dois elementos da mesma agressão contra o campo colombiano*.

A TFP impulsiona a publicação de valente pronunciamento de 350 agricultores e pecuaristas. Vem a lume assim o manifesto ***A Reforma Agrária: um passo exigido pela guerrilha marxista rumo à paz? Ou rumo à instauração do comunismo? Que outros passos exigirá depois?*** (23) A iniciativa tem muito boa acolhida entre os proprietários rurais e a opinião pública em geral.

(23) Cfr. "El Tiempo", 17-8-84 e "El Diario de Huila", 21-8-84.

Rincões distantes

SETEMBRO – "Inconformidad" estampa a matéria ***A voz da TFP ressoa nos rincões mais distantes do País: ceder ante os guerrilheiros conduz, não a uma pacificação, mas ao império definitivo da violência***, que contém relato pormenorizado do que a TFP viu nas zonas de guerrilha, como também testemunhos que colheu.

Pouca credibilidade

OUTUBRO – Inicia-se na Venezuela, baseada em difamações e mentiras, verdadeira perseguição ideológico-religiosa contra a TFP (ver elenco da TFP venezuelana – ano 1984). Os primeiros ecos dessa campanha difamatória chegam à Colômbia, talvez com o secreto propósito de iniciar ali perseguição análoga.

O pouco crédito dado pela opinião pública colombiana a tais mentiras faz com que as mesmas não tenham a menor repercussão. Pelo contrário, durante aqueles dias, as expressões de solidariedade para com ambas as TFPs chegam às sedes da Sociedade em número francamente alentador.

As poucas e caluniosas notícias contra a TFP aparecidas na Colômbia, são imediata e vitoriosamente refutadas pela entidade, seguindo-se à refutação o mais completo silêncio dos detratores.

Solidariedade com a TFP venezuelana

NOVEMBRO – A TFP denuncia ao País os injustos motivos que levaram o governo socialista do Presidente Lusinchi a cercear arbitrariamente a ***Associação Civil Resistencia*** e o ***Bureau Tradição, Família, Propriedade***, de Caracas, em manifesto publicado em "El Tiempo": ***A TFP à Nação colombiana: perseguição ideológico-religiosa na Venezuela. Nuvens negras baixam sobre o País irmão*** (24).

(24) Cfr. "EI Tiempo", 23-11-84.

"Lavagem cerebral", um mito

DEZEMBRO – A TFP colombiana edita o estudo da TFP norte-americana ***Lavagem cerebral – um mito a serviço da inquisição terapêutica***. O opúsculo (60 pp.) cita opiniões de psiquiatras, psicólogos e sociólogos de repercussão mundial, para quem a lavagem cerebral é um slogan publicitário que nenhum cientista sério leva em conta.

O Kremlin e a máscara

DEZEMBRO – Publicação de ***Sobre o estrondo anti-Resistencia na Venezuela: o Kremlin deixa cair a máscara e canta vitória*** (25). O texto comenta o sintomático desafogo de "Izvestia" (20-11-84), órgão oficial do governo russo, que aplaudiu o iníquo fechamento de *Resistencia*, na Venezuela.

(25) Cfr. "El Tiempo", 7-12-84.

1985

Seqüelas retardatárias

JANEIRO – Seqüelas retardatárias do "estrondo" venezuelano se fazem sentir neste mês. O articulista de "El Tiempo", sr. Daniel Samper Pizano, publica artigo injurioso e inverídico contra a TFP (26).

(26) Em 13-1-85.

Imediatamente várias cartas chegam à redação do jornal, defendendo a entidade, e algumas são publicadas na coluna do jornalista. Contudo, a resposta enérgica da TFP encontra inexplicáveis delongas em ser publicada, saindo apenas nos primeiros dias de fevereiro.

Entre a detração e a dinamite

FEVEREIRO – Dia 7, às dez horas da noite, explode nova bomba na sede social da TFP em Medellín, produzindo apenas danos materiais.

Pouco depois, a entidade sai a público com resposta a novos ataques do sr. Samper Pizano: para o articulista blasfemo, apologista de Judas e advogado de homossexuais, a TFP não tem direito à defesa (27).

(27) Cfr. "EI Tiempo", 25-2-85.

Nobreza cristã

MARÇO – Os seqüestros são numerosos em todo o País. Várias organizações planejam uma tourada para protestar contra os mesmos. A TFP está presente na Plaza Santa Maria (Bogotá), portando um cartaz com os dizeres: "As vítimas do seqüestro dos guerrilheiros merecem compreensão entusiasmada pela nobreza dos valores que representam: ordem, propriedade e produção fecunda. Apoio cristão e generoso pela

injustiça da brutal agressão que sofrem. Solidariedade e perseverança, porque são um firme muro contra as investidas do comunismo internacional".

Roubo, blasfêmia

MAIO – Os rumores de nova agitação agro-reformista iam crescendo. Como uma colaboração a mais em defesa da propriedade privada, a TFP reedita um fascículo da coleção ***Diálogos Sociais: A propriedade privada é um roubo?*** A edição de 3 mil exemplares se esgota rapidamente.

Diante dos rumores de que o filme blasfemo *Je vous salue, Marie* seria projetado na Colômbia, a TFP começa a levantar as muralhas da resistência. Para tal se coletam milhares de assinaturas e se articulam vários setores da opinião pública (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 17***).

Pêndulo decisivo

JUNHO – Para o *International Policy Forum*, que se realiza em Dallas (EUA), o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira disserta sobre ***A importância do fator religioso nos rumos de um bloco chave de países: América Latina***. A TFP colombiana reproduz em seu boletim informativo a magistral análise em que se ressalta a importância do continente americano, comparável a um pêndulo oscilando entre Washington e Moscou. De certa maneira, a América Latina é o fiel da balança na decisão de muitos dos problemas contemporâneos.

Perplexidade

AGOSTO – "El Catolicismo", órgão oficial da Arquidiocese de Bogotá, traz artigo injusto e calunioso contra a TFP (25 de agosto). Esta Sociedade dirige carta ao Sr. Arcebispo Mons. Mario Revollo (29 de agosto), na qual lhe manifesta sua perplexidade por semelhante ataque, carente de provas e contra a caridade evangélica. O Prelado prefere manter-se em silêncio.

Valentes condenações

SETEMBRO – A TFP envia calorosos telegramas de solidariedade aos Bispos de Arauca, Garzon, Manizales e Zipaquirá, que corajosamente haviam condenado a guerrilha ou seus crimes.

Previsto três anos antes

NOVEMBRO – O País estremece com o assalto guerrilheiro ao Palácio de Justiça e o cruel assassinato dos reféns. A voz da TFP se dirige à opinião pública no pronunciamento ***A guerrilha, à lúgubre luz de um crime imenso*** (28). Nele se salienta que a Sociedade havia previsto, precisamente três anos antes, o que naquele momento estava ocorrendo (29). E o fizera em manifesto que levava o título ***A anistia aos guerrilheiros: medida de pacificação? Ou transferência da guerrilha do fundo das selvas para o centro das cidades?***

(28) Cfr. "EI Tiempo", 10-11-85.

(29) Em 9-11-82.

Claudicação

DEZEMBRO – A TFP se dirige à Nação em novo pronunciamento: ***Como epilogo do ataque guerrilheiro ao Palácio de Justiça: retificar ilusões perigosas*** (30), onde ressalta uma vez mais a necessidade de fazer cessar a política que conduz o País pelas vias da claudicação diante do crime, agora de tal modo manifesto.

(30) Cfr. “EI Tiempo”, l°-I2-85; "El Colombiano", 22-12-85.

1986

Sim, sim; não, não!

FEVEREIRO – Tendo em vista as eleições presidenciais e parlamentares, a TFP se dirige novamente à Nação. Nesta ocasião, por meio de uma carta aberta aos candidatos à Presidência e ao Parlamento: ***Sejam vossas palavras sim, sim; não, não*** (31). Com efeito, o País estava convulsionado por numerosos problemas, e infelizmente não se via a classe política propor soluções claras e definidas. Assim sendo, a TFP enuncia as principais questões que afetam a Colômbia, e mostra a posição que, face a elas, a opinião pública deseja ver assumida pelos políticos.

(31) Cfr. "EI Tiempo", 26, 27, 28-2-85 e 1°-3-86; "EI Diario de Huila", 19-3-86; "EI Colombiano", 3, 4, 5 e 6-4-86.

Duas bombas

JULHO – Estando os cooperadores da TFP de toda a Colômbia reunidos em Bogotá, na véspera da chegada à Colômbia de João Paulo II, a sede da entidade, em Medellín, é alvo de seu terceiro atentado terrorista nessa cidade. Desta vez, duas bombas explodiram simultaneamente, causando graves danos materiais.

Mensagem para a América e para o mundo

JULHO – É lançada a oitava edição da obra sobre Fátima, intitulada ***Mensagem para América e o Mundo. Tragédia ou esperança?*** (10 mil exemplares), contando com carta de apresentação de Mons. Germán Villa Gaviria, Arcebispo de Barranquilla.

Indulgência sistemática?

AGOSTO – Ao tomar posse o novo Presidente da República, Dr. Virgilio Barco Vargas, a TFP, ao mesmo tempo que o saúda e lhe deseja êxito em sua gestão, lhe pede que modifique a política de indulgência sistemática para com a guerrilha e restaure o estado de direito, como imperativo da hora presente (32).

(32) Cfr. "El Tiempo", 8-8-86.

"Rio de sangue"

Com o objetivo de estimular a opinião pública a se opor ideologicamente à ação subversiva, a TFP visita as cidades de Yopal, Támara, Paz de Ariporo, Agua Azul e Pajarito. Ao término da campanha, se projeta em praça pública o audiovisual *Rio de Sangue*, em que se mostra a história criminosa do comunismo, como também as perversas conseqüências de sua doutrina. As praças se enchem de gente que quer, desta maneira, exprimir sua inconformidade diante da injusta agressão comunista de que começam a ser vítimas.

Fracassos em cadeia

OUTUBRO – A TFP publica o estudo do Prof. Carlos Patricio del Campo ***Reforma Agrária, carrossel de fracassos***. É uma análise dos resultados catastróficos da Reforma Agrária aplicada em vários países latino-americanos: Chile, Peru, El Salvador, México.

1987

Via Crucis

ABRIL – Por ocasião da Semana Santa, a TFP colombiana publica e difunde a **"Via Crucis"**, de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira. O opúsculo, em esplêndida apresentação gráfica, tem o imprimatur de Mons. Rafael Sarmiento Peralta, Arcebispo de Nova Pamplona. Em Ibagué e Nova Pamplona o texto é usado nos exercícios de piedade que se realizam na Sexta-Feira Santa, com a participação de milhares de fiéis. Os Srs. Arcebispos de Nova Pamplona, Tunja e Ibagué escrevem à TFP, felicitando-a calorosamente pela publicação.

A indolência e a guerrilha

JULHO – A TFP publica o manifesto ***Rechaçar com vigor a subversão marxista, um dever de fé e de patriotismo nesta hora crucial*** (33), fustigando a indolência oficial face à guerrilha e apelando aos proprietários rurais para se manifestarem, em sua própria defesa e na do País.

(33) Cfr. "El Tiempo", Bogotá, 31-7-87.

Guerrilha e legítima defesa

AGOSTO – Com ótima receptividade, a TFP publica no principal jornal do País e em vários outros (34) duas páginas de matéria paga, com pareceres de dezoito destacados juristas sobre a aplicação da legítima defesa, em forma coletiva, nos campos colombianos, face à guerrilha. O trabalho, editado também em livreto, é divulgado pela TFP em campanha de rua, em cerca de 30 cidades do País, inclusive em regiões duramente afetadas pelos guerrilheiros. O mesmo texto, bem como um folheto intitulado ***Proprietário amigo, estão lhe aconselhando bem?*** é enviado por mala direta a inúmeros simpatizantes da entidade. Nas campanhas de rua, é divulgado também o texto de uma oração a Nossa Senhora do Carmo, pedindo-Lhe que a seita vermelha jamais se instale na Colômbia.

(34) Cfr. "El Tiempo", Bogotá, 6-8-87; "El Diario del Huila", Neiva, 21-8-87; "El Derecho", Pasto, 29-8-87; "El Frente", Bucaramanga, 6-9-87; "El Colombiano", Medellin, 18-9-87; "Llano Grande", Yopal, novembro 87; "El Informador", Santa Marta, 4-12-87; "La Patria", Manizales, 3-4-88.

1988

Épica campanha inclui regiões de guerrilha

JANEIRO – Em dois meses de campanha contínua, a TFP percorre numerosas cidades e localidades de várias regiões - Sucre, Atlântico, Bolivar, Boyacá. Magdalena, Tolima e Antioquia - difundindo o livro sobre a liceidade da legítima defesa coletiva face à guerrilha e à subversão marxista nos campos colombianos. Tal campanha atinge numerosos locais onde a violência comunista traumatiza as populações, sendo portanto especialmente necessária a referida defesa.

Enquanto a caravana percorria ruas e praças de determinada cidade, outros cooperadores da Sociedade projetavam audio-visuais em colégios e proferiam conferências em diversos auditórios.

Eficácia que não pode ser contestada

FEVEREIRO – TFP Informa (nº 48) publica resenha das atividades da TFP entre os anos de 1982 e 1988. A entidade, que atua há quase vinte anos no País, narra sua luta épica contra as reformas

socialistas e confiscatórias, bem como contra a ação criminosa da guerrilha comunista. Ao mesmo tempo, ressalta tudo o que vem fazendo em prol das classes menos favorecidas.

Em desagravo pela peça blasfema "Teledeum"

MARÇO – Vem a lume nova edição da "Via Sacra", de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

Pouco depois, em plena Semana Santa, é encenada na Colômbia a peça blasfema intitulada "Teledeum". Em desagravo às ofensas que com essa peça se faziam a Nosso Senhor nos mesmos dias em que quase toda a Colombia comemorava a paixão e morte do Redentor, os militantes da TFP descem às ruas efetuando campanha de difusão da referida "Via Sacra".

Quadrinhos anti-subversivos

MAIO/DEZEMBRO – Militantes da TFP colombiana distribuem nas regiões de Risaralda e Caldas milhares de exemplares de um folheto no qual, através de expressivas histórias em quadrinhos, se exortam os agricultores a abandonar um individualismo mal entendido e a articular-se – dentro da lei e em colaboração com as autoridades – para defender-se da guerrilha.

Em dezembro, outra revista em quadrinhos – desta vez prevenindo contra os malefícios da Reforma Agrária – foi amplamente divulgada pelos militantes da TFP.

Tragédia ou esperança?

JUNHO – A TFP colombiana lança a nona edição do opúsculo de A. A. Borelli Machado ***Nossa Senhora de Fátima - profecias para a América e para o mundo: tragédia ou esperança?*** com palavras de recomendação de Mons. Germán Villa Gaviria, Arcebispo de Barranquilla, e de Mons. Juan Eliseo Mojica Oliveros, Bispo de Garagoa. As edições de tal obra atingem assim, apenas na Colômbia, a casa dos 40 mil exemplares.

O opúsculo foi difundido em campanhas de rua em algumas regiões assoladas pela guerrilha, como Santander, Boiacá e Valle.

Audiovisuais anti-subversivos e/ou anti-permissivistas

AGOSTO/NOVEMBRO – Cooperadores da TFP colombiana projetam o audiovisual Rio de sangue em 17 salas de aula de diversos colégios de Bogotá. Em outubro e novembro, exibem em Medellín, em 69 salas da aula de vários estabelecimentos de ensino secundário e na Universidade Luis Amigó, um audiovisual historiando o rock and roll e denunciando seu caráter profundamente revolucionário, perturbador dos costumes e corruptor da moral. Tais iniciativas repercutiram intensamente nos meios estudantis das duas cidades.

"Reforma Agrária - Questão de Consciência"

OUTUBRO – A TFP publica nova edição colombiana do famoso *best-seller* ***"Reforma Agrária - Questão de Consciência"*** (cfr. Parte I, Capítulo I), obtendo excelente ressonância nos ambientes intelectuais e de homens do campo, em todo País, exatamente no momento em que, por pressão da guerrilha e de outros setores esquerdistas, o Governo colombiano recomeçava a execução da Reforma Agrária, de forma ainda mais socialista e confiscatória do que antes.

Para colocar barreiras à subversão

NOVEMBRO – Os propagandistas da TFP colombiana dirigem-se ao Santuário de Nossa Senhora de Chiquinquirá e fazem uma vigília de

orações para pedir à Virgem Santíssima proteção contra a iminente aprovação da Reforma Urbana e a aplicação da Reforma Agrária, ambas profundamente lesivas à iniciativa particular e à propriedade privada.

Como se destrói um país

NOVEMBRO – TFP Informa (nºs 50-51) publica dois estudos de grande importância para a conturbada conjuntura da Nação colombiana, em número especial intitulado ***Como se destrói um país***.

A primeira das referidas publicações demonstra que "a reincidência no pacifismo obsessivo acabará na Colômbia com o que resta de ordem moral e jurídica".

O segundo estudo tem o título ***Um documento para a História: uma Reforma Urbana de inspiração marxista não dissimulada, novo fator de demolição do País***. Faz ele notar inicialmente que os homens do campo, depois de anos de agressão ilegal da guerrilha, terão de sofrer agora, com a promulgação da Reforma Agrária, o jugo dessa injusta lei. A análise se concentra, a seguir, no novo passo do reformismo socialista e confiscatório: a Reforma Urbana, então em discussão no Congresso colombiano – e posteriormente aprovada – demonstrando seu caráter injusto e as pesadas conseqüências que dela advirão para o País.

O boletim foi amplamente divulgado nas ruas das cidades de Bogotá, Medellín, Cali, Pereira e Manizales, e produziu funda impressão na parte da opinião pública que se deixa sensibilizar pelos grandes problemas nacionais. É de se notar que esta campanha, pela primeira vez na Colombia, foi abrilhantada pela presença de uma fanfarra, constituída exclusivamente de progandistas da entidade, o que aumentou ainda mais sua força de impacto.

Sociedad Colombiana de Defensa de la Tradición, Família y Propiedad
Presidente: Alvaro Mejía Londoño
Vice-Presidente: Eugenio Trujillo Villegas
Secretário: Juan Pablo Merizalde Escallón
Endereço principal: Carrera 4 nº 58-23 – Bogotá

VENEZUELA

Na frustrada perseguição à TFP, cai a máscara liberal da ditadura socialista

VENEZUELA SIGNIFICA pequena Veneza. Este nome lhe foi dado por Américo Vespucio, da expedição de Alonso de Ojeda, ao avistar, sobre o lago de Maracaibo, as casas dos indígenas sobre palafitas. Mas, além das muitas águas, o País possui picos que atingem até 5.000 m. E a maior queda d'água do mundo, o Salto Angel, com nada menos que 1.005 m. de altura, se localiza em terras venezuelanas.

Nos primórdios do País, no ano de 1652, ocorreu o drama do cacique dos índios Coromotos. Tendo o chefe deles sido favorecido por uma aparição de Nossa Senhora – que o convidava, e aos seus, a receberem o batismo – tomou-se de súbito e inexplicável furor, lançando-se sobre a soberana Senhora para colocá-la fora de sua choupana. Mas, por um prodígio singular, a Santíssima Virgem, ao desaparecer, deixou na mão do cacique – que por fim se converteu – uma diminuta imagem cercada de raios luminosos. Esta milagrosa imagem é a que se venera em

Guanare, cidade a poucos quilômetros do lugar onde se deu a misericordiosa manifestação da Mãe de Deus. Nossa Senhora de Coromoto tornou-se a Patrona do País.

Como nos demais países sul-americanos, a Religião Católica é esmagadoramente majoritária na Venezuela. Mas têm alguma expressão cultos primitivos africanos e indígenas, como o de Maria Lionza, uma espécie de deusa cultuada à maneira animista por setores das camadas mais baixas da população, e exaltada sob pretexto nacionalista em algumas rodas de certa burguesia.

Depois da queda do ditador Pérez Jiménez (1958) e de consideráveis ameaças guerrilheiras nos anos 60, dir-se-ia que se iniciou, e dura até hoje, uma era de estabilidade política, com o suceder-se alternado no Poder dos dois partidos majoritários: a Ação Democrática, social-democrata, e o COPEI, democrata-cristão. Entretanto, muitos analistas políticos apontam tendências ditatoriais no governo socialista de Lusinchi, marcado por restrições à imprensa, por perseguição a inimigos políticos e pelo brutal e ilegal fechamento de Resistencia (entidade coirmã das TFPs) após prolongada e estrondosa campanha publicitária, que contou com impulso do Executivo. Porém, o Poder Judiciário, por sentença de 15-5-86, transitada em julgado, reabilitou em última instância Resistencia, reconheceu a inexistência de qualquer ilícito penal na atuação da entidade, reabilitando-a desse modo aos olhos do público.

Qual a causa de tão injusta e singular campanha governamental contra a TFP? Muitas respostas poderiam ser dadas a essa questão, mas a melhor e mais eloqüente é a própria cronologia, pois o "estrondo publicitário" começou a desatar-se apenas 36 dias depois que Resistencia saíra às ruas para protestar, de forma ordeira e legal, contra o projeto de lei de "custos, preços e salários", enviado ao Parlamento pelo Executivo. As pessoas mais atiladas viram na atuação do Governo uma represália contra tal campanha, tanto mais que todo o passado de Resistencia apresenta um caráter marcadamente anti-socialista.

É esse passado que se trata de conhecer aqui e, para isso, é preciso remontar ao ano de 1968.

1968

Primeira estruturação

MAIO – Vários universitários que haviam conhecido os ideais das TFPs consubstanciados em "Revolução e Contra-Revolução" constituem o *Grupo Tradicionalista de Jóvenes Cristianos Venezolanos*.

Kerenskys na Venezuela?

MAIO – Publicação e difusão em todo o País do livro **Frei, o Kerensky chileno** (1), em que Fábio Vidigal Xavier da Silveira mostra como a Democracia Cristã preparava o caminho para o comunismo no Chile. A obra já havia sido publicada por partes no jornal "La Verdad", de Caracas (outubro de 1967), suscitando protestos da embaixada chilena (2). Sua difusão tem grande impacto, pois nesse ano de 1968 se realizam as eleições que levam à Presidência o líder democrata-cristão Rafael Caldera. Deste livro são feitas duas edições, com um total de 6 mil exemplares.

(1) Editado pelo Grupo Tradicionalista de *Jóvenes Cristianos Venezolanos*.

(2) Ver cartas do Encarregado de Negócios do Chile, sr. Gustavo Valdivieso ("La Verdad", 10 e 17-11-67) às quais respondeu o sr. Fábio Vidigal Xavier da Silveira pelo mesmo órgão (em 9-3-68).

Análise do programa do COPEI

NOVEMBRO – Nas vésperas das eleições presidenciais, o Grupo Tradicionalista de *Jóvenes Cristianos Venezolanos* publica na imprensa (3) manifesto no qual mostra que o programa do COPEI (Partido Democrata-Cristão da Venezuela) é fundamentalmente igual ao da Democracia Cristã chilena.

(3) Cfr. "La Verdad", Caracas, 28-11-68; "El Nacional", Caracas, 9-11-68.

O Grupo Tradicionalista de *Jóvenes Cristianos Venezolanos* publica matéria sobre o IDO-C e os grupos proféticos (ver **TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 2**).

1970

Primeira campanha de rua

NOVEMBRO – O Grupo Tradicionalista de Jóvenes Cristianos Venezolanos publica em "La Verdad", de Caracas, e divulga no mês seguinte em campanha de rua por meio de folhetos, o artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira Toda a verdade sobre as eleições no Chile (4).

(4) Cfr. "La Verdad", 23-11-70.

1971

Fundação

OUTUBRO – Os membros do Grupo Tradicionalista de Jóvenes Cristianos Venezolanos fundam o *Núcleo Venezolano de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*.

Opressor da civilização cristã

OUTUBRO – A propósito da visita de Allende à Venezuela, o Núcleo TFP publica nos jornais um protesto deplorando a presença no País do opressor da civilização cristã no Chile.

Covadonga

NOVEMBRO – O Núcleo TFP começa a editar a revista "Covadonga", destinada à análise dos acontecimentos da atualidade à luz da doutrina católica. Nesse primeiro número são expostos a finalidade e o campo de ação do Núcleo Tradição, Família e Propriedade. A divulgação desta revista amplia o círculo de amigos do Núcleo. Ela apresenta, ademais, substanciosos artigos doutrinários, que propiciam a reação ideológica ao indiferentismo criado pela *détente*.

Trapaças

NOVEMBRO – Publicação na imprensa (5) do manifesto da TFP chilena intitulado Nem armas, nem barbas, mas trapaças: a via chilena.

(5) Cfr. "La Verdad", 22 a 25-11-71.

1973

JANEIRO – "Covadonga" publica em número especial (5 mil exemplares) estudo denunciando o IDO-C e os "grupos proféticos" (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 2***).

Socialismo cristão?

MARÇO – Carta aberta ao Bispo de Barcelona, Mons. Constantino Maradey Donato, analisando declarações (6) nas quais o Prelado aprova algumas formas de socialismo. O Núcleo TFP lhe faz um respeitoso pedido público de esclarecimento sobre o direito de propriedade e a família. A carta, entregue no Palácio Episcopal, é posteriormente transcrita nos principais jornais de Caracas (7) e difundida também nas ruas. Não houve resposta do Prelado.

(6) Cfr. "El Nacional", 23-1-73.

(7) Em 11 e 12-3-73.

Intervenção

JUNHO – Representantes do Núcleo TFP fazem uso da palavra na XXVIII Assembléia Anual das Fedecamaras (*Federación Nacional de Camaras, Asociaciones de Comercio y Producción*), distribuindo, ademais, documento no qual insistem sobre a necessidade da difusão dos princípios doutrinários sobre os quais se esteia a propriedade privada, e alertam sobre o avanço do Estado monopolista, a perda de terreno da iniciativa privada e a mutilação da propriedade particular.

Ofensiva e surpresa

AGOSTO – No manifesto ***A TFP informa à opinião pública: surpresa, a grande arma da ofensiva comunista,*** a entidade analisa o avanço do comunismo na América Latina e alerta a opinião nacional sobre o eventual progresso da esquerda nas eleições presidenciais que se realizariam dentro em breve.

Ambigüidades

SETEMBRO/OUTUBRO – Divulgação (8) de dois manifestos: o primeiro pede respeitosamente ao Episcopado venezuelano que explique qual é o socialismo que "pode ter sentidos válidos e aceitáveis", de acordo com o documento que os Bispos haviam publicado pouco antes. O segundo é uma interpelação ao deputado comunista Héctor Mujica, que havia afirmado a existência de "Sacerdotes amigos que se identificam com nossa Causa em todo o País" (9). A TFP desafia o Partido Comunista a que publique os nomes desses Sacerdotes, pois ocultá-los significaria assumir a responsabilidade de estar organizando a traição dentro da Igreja.

(8) Em 28-8-73, 9 e 10-9-73.

(9) Cfr. "2001", Caracas, 7-8-73.

Ambos são publicados nos principais jornais de Caracas, e 20 mil volantes divulgados nas ruas. A resposta é o silêncio...

Cuba faz cair prestígio

NOVEMBRO – Na iminência das eleições presidenciais, preparava-se o restabelecimento de relações diplomáticas entre a Venezuela e o regime comunista de Cuba. A TFP publica na imprensa (10) uma carta aberta ao Presidente Rafael Caldera, da Democracia Cristã, mostrando que tal restabelecimento seria um golpe mortal nas esperanças de libertação do povo cubano, sem trazer nenhum benefício para a Venezuela. A resposta do Chefe de Estado, transmitida pela TV, não é absolutamente convincente para o País, o que redunda em considerável perda de prestígio do partido do Governo e do candidato demo-cristão à Presidência.

(10) Cfr. "El Mundo", Caracas, 29-11-73, e outros.

Depois da derrota do COPEI nas eleições, um alto dirigente dessa agremiação declara que "uma porcentagem não desprezível de eleitores

preferiu votar na Ação Democrática e não no COPEI", por considerar que "a aproximação com Cuba era sinistra para o País" (11).

(11) "El Universal", Caracas, 29-4-74.

Pacto eleitoral

DEZEMBRO – A TFP interpela publicamente (12) o Sr. Lorenzo Fernandez, candidato democrata-cristão à Presidência, pedindo-lhe que confirme ou desminta os rumores sobre a existência de um pacto eleitoral entre sua candidatura e o Partido Comunista. "O silêncio equivaleria a uma confissão", assinala a interpelação. E o interpelado guardou silêncio...

(12) Cfr. "Ultimas Noticias", 5-12-73, e outros.

Após a derrota da Democracia Cristã, a TFP publica na imprensa um comunicado pedindo ao Presidente eleito, Carlos Andrés Perez, que reconheça o sentido anticomunista do pronunciamento das urnas.

1974

ABRIL – Divulgação em jornais e campanhas de rua do documento ***A política de distensão do Vaticano com os governos comunistas. Para a TFP: omitir-se? ou resistir?*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 4***).

JULHO – Campanha contra a distensão das nações ibero-americanas em relação à tirania cubana (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 6***).

Consolidação da opressão

AGOSTO – ***Relações com Cuba: consolidação da opressão e injustiça e golpe sobre a confiança do eleitorado venezuelano***. Sob este título, a TFP publica nos jornais (13) uma carta aberta ao novo Chefe de Estado, Carlos Andrés Perez, impugnando o restabelecimento de relações diplomáticas com Cuba e reafirmando os termos da carta dirigida ao seu antecessor.

(13) Cfr. "El Nacional" e "Ultimas Noticias", 14-8-74; "El Universal" e "El Mundo", 19-8-74.

Não tendo recebido resposta, a TFP envia telegrama ao Presidente, propondo que o Governo venezuelano promova pelo menos uma investigação – quiçá a cargo da ONU, com a participação de exilados cubanos – sobre as condições das liberdades em Cuba (14).

(14) Cfr. "El Nacional", 3-9-74; "Ultimas Noticias", de 3-9-74; "El Universal", 4-9-74; "2001", 5-9-74 e "El Mundo", 6-9-74.

SETEMBRO/OUTUBRO – "Covadonga" publica reportagem sobre os mil dias de Allende (ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3).

1975

Resistencia

FEVEREIRO – O núcleo de jovens que fundaria mais tarde a ***Asociación Civil Resistencia*** publica o número "zero" da revista universitária "Resistencia".

Heróico Purpurado

ABRIL – Por ocasião da visita do Cardeal Josef Mindszenty à Venezuela, a TFP divulga (15) uma mensagem de boas vindas ao heróico Purpurado, e tem a honra de recebê-lo com seus estandartes no aeroporto internacional de Maiquetía. O ilustre visitante recebe por duas vezes os diretores e cooperadores da TFP, e os distingue com expressivas mostras de simpatia.

(15) Cfr. "El Universal", Caracas, 18-4-75.

Fátima

JULHO – Publicação e divulgação, em toda a Venezuela, do opúsculo ***Simples relato do que se passou em Fátima quando Nossa Senhora apareceu***, do Eng. A. A. Borelli Machado.

Fascista = comunista

OUTUBRO – A TFP publica folheto, amplamente divulgado em campanhas de rua, demonstrando que deve ser contra o fascismo quem é contra o comunismo, pois ambos são similares.

1976

MARÇO/ABRIL – A Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que verteu lágrimas milagrosamente em Nova Orleans (EUA), visita a Venezuela sob os auspícios da TFP, sendo cultuada por mais de 150 mil pessoas.

JULHO – A revista universitária "Resistencia" publica reportagem sobre o recente livro da TFP chilena ***A Igreja do silêncio no Chile***. A revista é difundida em campanha nas ruas (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 8***).

Visita indesejável

OUTUBRO – Publicação na imprensa (16) de um manifesto de protesto da TFP pela visita à Venezuela do Presidente comunista húngaro Pál Losonczi. O estandarte da sede social da entidade permanece enlutado durante os dias em que Losonczi está presente no País.

(16) Cfr. "El Universal", 9-10-76.

1977

Na Universidade

A partir deste ano os jovens reunidos em torno da revista "Resistencia" começam a exibir um mural num dos halls mais freqüentados da Universidade Católica Andrés Bello, de Caracas.

Perplexidade documentada e respeitosa

ABRIL – Entrevistado pela imprensa, Mons. Ovidio Pérez Morales – objeto de alusão no prólogo de ***A Igreja do Silêncio no Chile*** por sua notória orientação esquerdista – atribui à TFP, sem fundamento, o fato de ter sido qualificado de "tolo útil". Em vez de retificar suas anteriores declarações, nas quais exaltava "os valores genuínos do marxismo", "as esperanças que representa" etc., Mons. Pérez Morales declara: "Continuo crendo que o marxismo está chamado a dar uma contribuição importante para o progresso da humanidade" (17).

(17) "El Nacional", 19-3-77.

Diante do fato, a TFP externa sua perplexidade, de forma documentada e respeitosa, em manifesto divulgado em dezesseis campanhas de rua (53 mil exemplares). O documento é publicado em vários jornais (18).

(18) Cfr. "El Mundo", 11-4-77; "El Universal", 12-4-77; "El Nacional", 21-4-77.

Sugestivamente, o deputado marxista e candidato presidencial do *Movimento ao Socialismo* (MAS), José Vicente Rangel, sai em defesa de Mons. Pérez Morales, emitindo, além do mais, declarações furibundas contra a TFP (cfr. "El Mundo" Caracas, 24-3-77).

Telex a Paulo VI

JULHO – A TFP venezuelana publica em vários jornais (19) o texto do telegrama do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira a Paulo VI, no qual se manifesta perplexo com a política de distensão do Vaticano com os governos comunistas. São divulgados em campanhas de rua 33 mil exemplares do boletim número 5 de "TFP Informa", com o texto do documento.

(19) Cfr. "El Nacional", Caracas, 4-7-77; "El Mundo", Caracas, 15-7-77; "El Universal", Caracas, 16-7-77; "Panorama", Maracaibo, 18-7-77; "El Impulso", Barquisimeto, 18-7-77.

Retificação inteira?

OUTUBRO – Diante de novas e desconcertantes declarações favoráveis ao comunismo feitas pelo Secretário do Episcopado, Mons. Ovidio Pérez Morales (posteriormente desmentidas por ele de forma insuficiente) a TFP publica uma carta aberta (20) dirigida ao Prelado. Nela, mostra que as idéias por ele manifestadas e posteriormente negadas, são a constante de seu pensamento. Em conseqüência, pede que ele retifique inteiramente sua posição e "restabeleça a integridade da muralha doutrinária que protege os católicos venezuelanos contra o comunismo". O documento é publicado nos principais jornais e difundido em campanha por todo o País (21).

(20) Cfr. "El Nacional", 20-10-77; "El Mundo", 21-10-77; "El Universal", 23-10-77.

(21) 50 mil exemplares nas principais cidades.

Sem argumentos

OUTUBRO – O então Arcebispo coadjutor de Caracas, Mons. José Ali Lebrun (hoje Cardeal-Arcebispo da mesma Arquidiocese), e o Arcebispo de Maracaibo, Mons. Domingo Roa Pérez, se solidarizam com Mons. Pérez Morales, afirmando que as críticas da TFP eram injustas (22). Os Prelados se baseavam somente em sua autoridade e, sem dar argumentos, atacavam a TFP, que replicou pelos jornais (23). Também desta vez foram distribuídos folhetos com o comunicado da TFP em campanhas de rua.

(22) Cfr. "La Religión", 29-10-77 e 5-11-77.

(23) Cfr. "El Universal", 13-11-77; "El Nacional", 14-11-77; "El Mundo", 15-11-77.

1978

MAIO – A revista "Resistencia" edita a terceira parte do ensaio ***Revolução e Contra-Revolução***, de Plinio Corrêa de Oliveira (ver ***Livros editados por várias TFPs nº 1***).

Patrona da Nação

MAIO – Difusão pela TFP em todo o País da edição de 10 mil exemplares do livro ***Breve história de Nossa Senhora de Coromoto***, de autoria do Irmão Nectário Maria, para tornar conhecidas as manifestações de misericórdia e predileção com que a Patrona da Venezuela beneficiou a Nação.

MARÇO, AGOSTO E DEZEMBRO – Telegrama a Carter a respeito das vítimas do comunismo no Vietnã e no Cambodge. Apelo ao "Seminário para a proteção e promoção dos direitos humanos" (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 7***).

AGOSTO/SETEMBRO – "TFP informa" reproduz artigos do prof. Plinio Corrêa de Oliveira sobre a sucessão pontifícia (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 10***).

Temas de atualidade

SETEMBRO – Difusão pela TFP em campanha pública por todo o País dos ***Diálogos sociais*** (10 mil exemplares), opúsculos onde, em linguagem simples e acessível, se expõe a doutrina social católica sobre temas da atualidade: propriedade privada, livre iniciativa, família etc.

Cadeado na boca

NOVEMBRO – Nas vésperas da nova eleição presidencial, a TFP se dirige publicamente aos candidatos dos dois principais partidos. Expressando-lhes apoio em determinados pontos e fazendo reparos em muitos outros, a Sociedade lhes pede uma definição de posições, de acordo com o desejo da maioria católica do País. Os documentos são publicados nos principais jornais e distribuídos pelos cooperadores da TFP nas ruas.

A pedido do COPEI, o Conselho Supremo Eleitoral proíbe a divulgação de documentos que o acusam de coincidência com o comunismo. A TFP publica então um comunicado intitulado ***A Democracia Cristã: um cadeado na boca?*** (24). O documento aponta nesse episódio as tendências totalitárias manifestadas pela DC venezuelana. É divulgado também em campanhas de rua.

(24) Cfr. "El Universal" e "El Mundo", ambos de 30-11-78.

1979

Asociación Civil Resistencia

FEVEREIRO – Devido ao crescimento do núcleo de jovens agrupados em torno da revista "Resistencia", e do êxito da campanha dos ***Diálogos Sociais***, funda-se a *Asociación Civil Resistencia*, entidade juvenil autônoma e distinta da TFP venezuelana, mas congênere das TFPs existentes em todo o mundo.

Candente atualidade

MAIO – A *Asociación Civil Resistencia* começa a editar seu boletim mensal "Resistencia en 30 dias".

Autenticidade?

JULHO – ***Venezuela na grande encruzilhada: autenticidade, o imperativo cívico e cristão que o momento impõe***. Publicado em vários jornais (25) e difundido também em campanhas de rua, este manifesto da TFP, além de pedir autenticidade na vida política e nos debates sobre economia, que estão em curso, mostra como os temas que

verdadeiramente preocupam a opinião pública, como o avanço comunista no Caribe e o aborto, não estão sendo focalizados devidamente pela imprensa.

(25) Cfr. "El Universal", Caracas, 1º-7-79; "El Mundo", Caracas, 2-7-79; "El Nacional", Caracas, 3-7-79; "Panorama", Maracaibo, 4-7-79.

Explicação sobre a TFP

SETEMBRO – "Resistencia en 30 dias" publica uma explicação detalhada sobre a TFP e seus objetivos, que é distribuída a seus amigos e simpatizantes.

1980

Publicações periódicas

A partir deste ano, até 1984, os jornais "El Universal" e "Buen Rato", de Caracas, reproduzirão periodicamente as colaborações do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira publicadas no quotidiano paulista "Folha de S. Paulo".

Milagre do sangue de São Pantaleão

JANEIRO – Campanha pública para difundir o boletim "TFP Informa", com um relato sobre o milagre do sangue de São Pantaleão, que se iniciou em Madrid no dia 27 de julho de 1979.

Desacertada distensão

MARÇO – Carta aberta ao Ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Dr. José A. Zambrano Velazco, a respeito da desacertada política de distensão com a Cuba castrista e de seus lamentáveis efeitos no Caribe, ao estimular a expansão comunista (26).

(26) Publicada em "El Mundo", 16-4-80; e em "El Universal", 17-4-80.

ABRIL – Telex a João Paulo II a propósito dos milhares de cubanos que se refugiaram na Embaixada do Peru em Havana (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

1981

Morte para amanhã

MARÇO – A propósito da influência psicológica da guerrilha em El Salvador sobre a opinião pública venezuelana, a TFP publica nos jornais o comunicado intitulado ***A resistência concessiva ante o comunismo. Sobrevivência para hoje, morte para amanhã*** (27).

(27) Cfr. "El Universal", 21-3-81; "El Mundo", 24-3-81.

"Ataram-lhe as mãos porque fazia o bem"

ABRIL – Em número dedicado à Semana Santa, "Resistencia en 30 dias" publica o artigo de Plinio Corrêa de Oliveira ***Ataram-lhe as mãos porque fazia o bem***, que comenta aspectos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Exportação sandinista

MAIO – Difusão pela TFP de reportagem sobre a ***Noite Sandinista***, realizada ao término de um congresso eclesiástico

subversivo em São Paulo, Brasil, que incitou à guerrilha e à ofensiva sandinista em todo o continente.

Conservadores vitoriosos

MAIO – Por ocasião da vitória da coligação de forças conservadoras que levou Reagan ao poder nos EUA, o boletim "Resistencia en 30 dias" analisa o conjunto de organizações chamado "Nova Direita", que une grande parte da opinião anti-esquerdista daquele País.

DEZEMBRO – A ***Mensagem das 13 TFPs sobre o socialismo autogestionário francês*** é publicada largamente na Venezuela (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***).

1982

ABRIL – Ao deflagrar-se inesperadamente a guerra das Malvinas, e tendo em vista a comoção produzida na Venezuela, a TFP publica o comunicado de sua congênere argentina a respeito desse conflito (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 13***).

***Bureau* para representação**

AGOSTO – Nesse ano, em um contexto de rápida expansão, devida sobretudo à publicação da Mensagem das TFPs sobre o socialismo autogestionário, procede-se a uma reestruturação funcional, desdobrando em dois ramos as atividades até então desenvolvidas em prol da Tradição, Família e Propriedade no País. Funda-se em Caracas um *Bureau para Representação das 15 TFPs*, para divulgar na Venezuela a opinião conjunta delas sobre temas de interesse internacional. Dele se encarrega o sr. Pedro Morazzani Boschetti. De seu lado, continuam os jovens de *Resistencia* com a execução das atividades de âmbito venezuelano.

Perigos do PSOE

NOVEMBRO – São distribuídos aos amigos e simpatizantes de *Resistencia* em todo o País exemplares de uma esclarecedora carta aberta da *Sociedad Cultural Covadonga-TFP*, dirigida ao Partido Socialista Obrero Español (PSOE).

1983

Matança dos inocentes

ABRIL – É divulgado o apelo da TFP espanhola contra o aborto, no documento ***Ante a matança dos inocentes: Dentro da ordem e da lei, santa indignação***.

"Resistencia" leva alegria e conforto a hospital

MAIO – Convidados pelo capelão do Hospital Clínico de Caracas, militantes de Resistencia visitam doentes do instituto, levando-lhes palavras de consolo e de confiança, e distribuindo estampas de Nossa Senhora de Fátima.

Pensamento político

JUNHO/JULHO – Cooperadores de *Resistencia* comparecem, na qualidade de observadores, ao Congresso do Pensamento Político Latino-Americano, celebrado em Caracas, com a presença de políticos, ideólogos, economistas, escritores e pensadores das três Américas e da

Europa. Neste simpósio, organizado pelo Congresso da República, entregam aos assistentes – entre os quais se contam vários ex-presidentes, assim como altos dirigentes de partidos políticos latino-americanos – o exemplar da revista *Resistencia* com a ***Mensagem das TFPs sobre o socialismo autogestionário francês***.

JULHO – O *Bureau* divulga em Caracas o protesto das TFPs pela nomeação de Kissinger como assessor para a América Central (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 14***).

SETEMBRO – O *Bureau* protesta contra a derrubada de avião de passageiros sul-coreano pelos russos (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 15***).

Granada: telegrama a Reagan

NOVEMBRO – O *Bureau Tradición, Familia y Propiedad* divulga na imprensa de Caracas (28) o telegrama de felicitação enviado pela TFP norte-americana ao Presidente Reagan pela libertação da ilha de Granada.

(28) Cfr. "El Universal", 9-11-83.

Sinistro perigo afastado

NOVEMBRO – *Resistencia* dirige carta aberta ao Presidente Luis Herrera Campins, na qual lamenta a posição do Governo, contrária à atuação das forças norte-americanas em Granada, e elogia as nações que intervieram a tempo para conjurar o perigo. A carta é publicada na imprensa sob o título ***Granada, ninho de artilharia apontado contra nós*** (cfr. "El Universal", 14-11-83).

A *Associação Civil Resistencia* decide obter assinaturas de apoio a este documento. Para isto os militantes da entidade – com seus símbolos característicos – realizam campanha nos pontos-chave do centro de Caracas. O público reage apoiando com entusiasmo a iniciativa, e em apenas 13 dias 29 mil pessoas subscrevem o texto ("El Universal" e "Panorama", 30-11-83).

Audiência presidencial

DEZEMBRO – O Presidente Luis Herrera Campins recebe em audiência dois representantes de *Resistencia*, ocasião em que lhe é entregue o abaixo-assinado. O Presidente manifesta seu apreço pelo trabalho árduo realizado para obter aquele número de assinaturas, exprimindo também sua simpatia pelo gesto de *Resistencia* e pelo idealismo que seus jovens membros demonstram.

1984

Lei iníqua, campanha de Resistencia

JUNHO – Ante a possível aprovação de projetos de lei submetidos à consideração do Congresso, e que poderiam afetar a fundo o futuro do País, a *Associação Civil Resistencia* julga seu dever fazer ouvir sua voz no campodos princípios. Publica então o manifesto ***O socialismo gerou a maior crise sócio-econômica das últimas décadas – e a lei de Custos, Preços e Salários vai agravá-la*** (29). **O documento mostra que a Venezuela foi sendo conduzida gradualmente para onde não queria nem devia ir: rumo ao Estado socialista**. O semanário "Tribuna Popular", do Partido Comunista, ataca violentamente, em primeira página, a campanha de *Resistencia*.

(29) Publicado em "Resistencia en 30 dias"; "El Universal" e "El Mundo", 26-6-84, e difundido em campanhas de rua.

36 dias depois...

AGOSTO – Trinta e seis dias depois da campanha de *Resistencia* a respeito da lei de Custos, preços e salários, o governo socialista do Presidente Lusinchi começa a desencadear contra a entidade o mais violento "estrondo publicitário" da história do País, dando origem a verdadeira perseguição ideológico-religiosa.

A polícia caraquenha invade o imóvel da sede social da entidade, alegando ter recebido denúncia (anônima) de que ali havia menores seqüestrados. Procede ela à vistoria, obviamente nada encontrando.

Depois de um pequeno hiato, a campanha publicitária toma no mês de outubro proporções gigantescas. Em poucas semanas, 600 notícias de jornais contra *Resistencia* são publicadas tão-só em Caracas (das quais 100 em apenas dois dias...), sendo levadas ao ar nada menos que 20 horas de programação de TV. As acusações estapafúrdias se repetem sem cessar, como, por exemplo, a de que todos os anos, no mesmo dia, um membro de *Resistencia* pratica o suicídio ritual. À longa lista de absurdos não podia faltar a calúnia, já desmentida e desprestigiada no Brasil, de que a TFP deste País havia promovido exercícios de tiro, utilizando como alvo uma foto de João Paulo II (*).

(*) Em muitas das acusações então veiculadas contra *Resistencia* pode-se reconhecer o estilo do norte-americano Lyndon LaRouche, mentor de uma rede de organizações cívicas, culturais, financeiras e políticas, e de uma cadeia de agências de notícias, a qual, segundo foi possível comprovar, alimentou de inverdades delirantes o "estrondo" venezuelano em toda a duração dele (cfr. "Ultimas Noticias", Caracas, 13-10-84 e "2001", Caracas, 14-2-85). Posteriormente, Lyndon LaRouche foi condenado a 15 anos de prisão pela Justiça norte-americana, por estelionato ("Folha de S. Paulo", 28-1-89).

Resistencia e o *Bureau Tradicão, Família, Propriedade* (também atingido pelo "estrondo") se defendem serenamente, refutando uma a uma, sem exceção, todas as acusações concernentes a seus respectivos âmbitos. As portas das redações dos jornais se fecham para suas respostas, mas elas são publicadas como anúncios pagos. Não há tréplicas. Os promotores do "estrondo publicitário" retomam as mesmas acusações, como se nada tivesse sido dito pela TFP em sua defesa.

De seu lado, Ministros do Governo Lusinchi se associam ao coro, comparecendo diversas vezes à televisão para atacar *Resistencia*.

Dramática atuação

Cinco ou seis famílias – os jovens de *Resistencia* eram cinqüenta – se mostram inconformes com o fato de seus filhos colaborarem com *Resistencia*. De início, começam a molestá-los. Depois se põem a difamar publicamente o conjunto dos jovens de *Resistencia*, entre os quais seus próprios filhos, pela imprensa e televisão, fato inconcebível, e até do qual o público venezuelano não conhece precedentes. Pouco depois, pedem à Procuradoria Geral da República e à Polícia Política (DISIP) que coarctem a liberdade de movimento dos jovens de *Resistencia*, proibindo-os – a eles que são, todos, maiores de idade – de ausentar-se do País, e ao mesmo tempo solicitam aos corpos de segurança do Estado que os interroguem em presença de psicólogos, para estabelecer se sofreram "lavagem cerebral" em *Resistencia* ou na TFP brasileira, que haviam visitado durante as férias.

Os órgãos policiais do Governo socialista Lusinchi, que pareciam não esperar senão exatamente pela desconcertante iniciativa dos pais

inconformes, no dia seguinte ao pedido se colocam em ação, começando imediatamente os interrogatórios e prolongando-os por oito dias. Alguns dos jovens têm que permanecer até onze horas consecutivas na polícia, sem que lhes seja permitido comer e, em muitos casos, nem beber. A ferocidade policial é alternada com provocações e diversos processos de pressão moral e psíquica (*).

(*) Tudo lhes foi perguntado, desde qual era a influência da cor vermelha em sua vida, até assuntos íntimos. Ou relativos à liturgia! Ao mesmo tempo, mulheres da polícia os ultrajavam, com convites lascivos, narrações obscenas, e caçoadas. Alguns tiveram que se submeter a exames toxicológicos, testes psiquiátricos e neurológicos e "avaliações" antropométricas.

A sede de *Resistencia* volta a ser vistoriada (e o é quatro vezes em poucas semanas...), sem que seja possível impugnar de forma documentada a associação no que quer que seja. Diante da nítida perseguição policialesca, esses jovens (o mais velho mal chegava aos 30 anos) professam sua fé católica e se mantêm firmes na sua adesão aos princípios da organização que integram. Seria, portanto, de esperar que da parte da Hierarquia da Igreja da Venezuela lhes chegasse alguma palavra de conforto. Em vez disto, Resistencia é atacada publicamente por um Bispo e vários Sacerdotes. O Cardeal José Ali Lebrun, Arcebispo de Caracas (que recebera em seu Palácio, abençoara e desejara sorte ao candidato presidencial marxista, o ex-guerrilheiro comunista Teodoro Petkoff), nega-se a receber os membros de Resistencia quando estes lhe solicitam uma entrevista, e até quando a ele recorrem pelo telefone, o Prelado corta a ligação depois de lhes fazer uma áspera invectiva. Nos mesmos dias, recebe demoradamente em audiência o grupinho de pais hostis. Nenhum dos membros do Episcopado venezuelano responde, nem sequer nos limites mínimos de cortesia prescritos pelas boas praxes, a uma filial e respeitosa circular, em que Resistencia pede alguns esclarecimentos e se põe à disposição para qualquer elucidação.

Uma Comissão Parlamentar de Inquérito

Na segunda semana de novembro, o "estrondo publicitário" é marcado, sobretudo, por uma tumultuosa sessão da Comissão de Política Interior do Congresso para interpelar os dirigentes de *Resistencia*. Nela, os discursos anti-*Resistencia* se sucedem, e os dirigentes da entidade têm poucas oportunidades para se fazerem ouvir. O discurso inicial, do deputado David Morales Bello, Presidente da Comissão, já prejulga *Resistencia*, pois afirma tratar-se de uma associação legal apenas na aparência, mas ilegal nos fatos, por violar a Constituição. O deputado não aduz qualquer prova a suas acusações. Os outros discursos são do mesmo gênero: a Comissão condena *Resistencia* antes mesmo de começar a ouvi-la...

Em sentido contrário, o Dr. José Rodriguez Iturbe, democrata-cristão, atual Presidente da Câmara de Deputados, levanta-se para pedir que seja examinado, antes de mais nada, se há provas dos fatos alegados, e quais deles são ilegais. Sua proposta é acolhida agressivamente pela mesa, originando-se daí até um incidente.

A suspensão das atividades por decreto

O fechamento de *Resistencia* e do *Bureau* pelo governo socialista sobrevém no dia 13 de novembro de 1984, em meio a uma sucessão frenética de acontecimentos.

No dia anterior, o Comitê Executivo da Ação Democrática, partido integrante da Internacional Socialista, ao qual está filiado o Presidente

Lusinchi, pedira formalmente que *Resistencia* fosse fechada, e que não se permitisse sua atuação no País.

Pela manhã do dia 13, realiza-se um debate na TV, de quase três horas, ao qual comparecem os jovens de *Resistencia*, tendo terminado com nítida vantagem para estes, como prova o fato de o Governo ter proibido a reprise do programa, já anunciada pela emissora de televisão.

Estranhamente, como "adivinhando" que algo de sensacional estava por suceder, um batalhão de jornalistas e fotógrafos apresenta-se nos portões da sede, acompanhados pelos pais inconformes. Surge também uma chusma de agitadores (alguns dos quais portando paus e facões) liderados por dois deputados socialistas dos que mais se destacaram na luta contra *Resistencia*.

A polícia é prevenida com insistência pela entidade visada, entretanto não comparece. Seguem-se brados de slogans, o arrombamento do grande portão, a invasão dos jardins e o apedrejamento da sede. Tudo com transmissão simultânea pela TV.

No começo da noite, quando o show revolucionário chega a seu climax, comparece diante das câmaras de televisão o Ministro da Justiça, Manzo Gonzales, e lê o decreto da suspensão das atividades de Resistencia e do Bureau, decreto esse assinado por ele e pelo Ministro do Interior, Octavio Lepage, em nome do Presidente Lusinchi.

Até adversários estranham

Nos dias seguintes, conhecidas personalidades do mundo político, jurídico e jornalístico venezuelano – inclusive o ex-presidente Rafael Caldera – saem a público para manifestar sua estranheza ante a medida ditatorial do Governo Lusinchi. A maioria delas diz não concordar com *Resistencia*, mas verbera com vigor esse atentado contra o regime de liberdade, juridicamente vigente no País (cfr. "Catolicismo", n° 410, fevereiro de 1985). O Cardeal Lebrun, contudo, declara que "as autoridades competentes do País atuaram conforme as leis do Estado proibindo o funcionamento da organização" (30).

(30) "El Universal", Caracas, 17-11-84.

A TFP brasileira fez publicar comunicado intitulado ***Perseguição ideológico-religiosa na Venezuela – Nuvem negra baixa sobre o País irmão***, o qual põe em realce a inocência de Resistencia e o inequívoco caráter persecutório da atitude governamental (31). Esse comunicado foi publicado pelas diversas TFPs um pouco por toda parte, em toda a América do Sul.

(31) "Folha de S. Paulo", 14-11-84; e "A Tribuna", São Carlos (SP), 25-11-84. Resumo do comunicado foi divulgado pela *France Press* em despacho de 16-11-84; "Folha de S. Paulo", 16-11-84; "Jornal da Bahia", Salvador, "Última Hora", Rio e "Jornal do Brasil", Rio, todos em 17-11-84; "Diário de Pernambuco", 18-11-84; "O Estado do Paraná", 20-11-84; "O Dia", Rio, "Tribuna do Ceará", Fortaleza, "Correio Braziliense", todos em 21-11-84; "A Tarde", Salvador, 24-11-84; "Jornal do Comércio", Recife, 25-11-84; "Diário do Povo", Campinas (SP), 28-11-84; "O Jornal", Uruguaiana (RS), 29-11-84.

Declaração de inocência

A batalha prosseguiu, entretanto, junto ao Poder Judiciário, onde tramitavam vários processos de caráter penal, civil e administrativo em que *Resistencia* e o Bureau ora eram autores, ora réus. Os mais importantes eram duas averiguações penais, que terminaram, ambas, inocentando completamente *Resistencia*. A primeira dessas vitórias se concretizou em 19 de dezembro de 1984, quando a Procuradoria (Fiscalía) Geral da Nação desistiu de formalizar recurso à Corte Suprema

de Justiça contra a sentença absolutória das instâncias inferiores, com o que foi encerrada a investigação originada da primeira vistoria na sede da entidade – em agosto de 1984 – por não existir nada que indicasse a prática de qualquer delito por parte dos membros da associação.

No segundo processo penal houve muitas delongas e vicissitudes; finalmente, no dia 30 de dezembro de 1985, o Juiz do 14° Juizado Criminal de Primeira Instância do Distrito Federal, Dr. Saúl Ron Braasch, declarou terminada a averiguação judicial "por não se revestirem de caráter penal os fatos denunciados". E no dia 15 de maio de 1986 o Juiz do 10° Juizado Superior Criminal proferiu sentença definitiva, que confirmou a decisão de primeira instância, declarando que a ação penal estava extinta por se tratar de coisa julgada.

Era o veredito inapelável da Justiça, mostrando que a atroz perseguição movida pelo Governo Lusinchi carecia de qualquer fundamento.

Exílio

Mas, como se compreenderá facilmente à vista dos fatos acima narrados, considerando o procedimento violento e arbitrário do governo, os militantes de *Resistencia* se sentiram privados do benefício das garantias legais conferidas aos cidadãos venezuelanos pela constituição. E entenderam ser preferível deixar sua Pátria querida, à espera de dias melhores em que pudessem retornar para servir nela a causa da civilização cristã. Em conseqüência, estão eles hoje colaborando, em sua grande maioria, com as TFPs de outros países.

Asociación Civil Resistencia
Presidente: Francisco Dorronsoro Basterrica
Vice-Presidente: Francisco Berrisbeitia Hernandez

EQUADOR

TFP: tonificando as fibras cristãs da vida pública de uma nação-relicário

NAS TERRAS DA AMÉRICA, o Equador é, sem dúvida, um dos países mais infensos ao laicismo que assola nossa época e, ao mesmo tempo, um dos mais afetados por ele. Um exemplo, entre muitos outros, bem mostra sua religiosidade: no início da Quaresma, a população acorre em massa às igrejas, para receber as cinzas, e grande número de pessoas leva à testa esse sinal cristão durante o dia inteiro, com naturalidade e convicção.

Mas o Equador, país-relicário de belas e grandes igrejas, de importantes e famosas aparições – entre as quais as de Nossa Senhora do Bom Sucesso – também é o País onde um Presidente da República, ardoroso católico, Garcia Moreno, tomba assassinado por ódio à Fé, bradando "Dios no muere".

O País tem sido marcado por certa instabilidade política, de que é índice o fato de terem sido promulgadas 17 Constituições desde a independência, em 1822.

Há cerca de 18 partidos políticos, muitos deles sem qualquer ideologia, sendo os principais agrupamentos a Esquerda Democrática (ID), o Partido Social Cristão (PSC), a Concentração de Forças Populares, a Frente Radical Alfarista e o Partido Roldosista Equatoriano.

No Equador a Igreja é separada do Estado, e vigora uma Concordata que acaba de celebrar seus 50 anos.

O divórcio foi aprovado no País em 1902. A Constituição vigente (1978) favorece de certa forma o controle da natalidade (arts. 24 e 89), estabelece a validez do concubinato (art. 25) e a igualdade para todos os efeitos entre a prole legítima e a ilegítima (art. 25).

Uma lei de Reforma Agrária está em vigor desde 1964, e a atual Constituição brande contra o proprietário o gládio da Reforma Urbana, ao estatuir: "para tornar efetivo o direito à habitação, as municipalidades poderão expropriar, reservar e controlar áreas para o desenvolvimento futuro dos centros urbanos".

No País, os focos de agitação da chamada "esquerda católica" gravitam em torno do ex-Bispo de Riobamba, Mons. Leonidas Proano, e do Arcebispo de Cuenca, Mons. Luis Alberto Luna, que se vai transformando no "Arcebispo Vermelho"equatoriano.

É nesse contexto político, social e religioso que atua com modelar dedicação a TFP equatoriana, procurando tonificar na opinião pública aquelas fibras de alma que vibram com particular entusiasmo em relação à Virgem das Mercês e à Dolorosa del Colegio, ao Presidente-mártir Garcia Moreno, a Santa Mariana de Jesús Paredes y Flores, a Soror Catalina de Jesús Herrera e a Soror Mariana de Jesús Torres.

É, pois, interessante acompanhar sua trajetória, desde os primeiros passos.

Em outubro de 1970, as populações de Quito e Guayaquil têm diante dos olhos uma cena inusitada: grupos de jovens católicos, cheios de entusiasmo, divulgam pelas ruas matéria anticomunista.

São estudantes universitários e secundários pertencentes ao recém-fundado *Comité de Jóvenes Ecuatorianos Pro-Civilización Cristiana* (CJECC). Eles difundem o artigo ***Uma opinião de Allende sobre o Clero chileno***. O texto comenta as afinidades que o candidato marxista – favorecido nas eleições presidenciais, mas ainda não confirmado pelo Congresso chileno – confessa ter com o Clero esquerdista de seu País, conforme entrevista dada para o "The New York Times" (1).

(1) Cfr. "The New York Times", 4-10-70.

A repercussão é intensa e imediata. Naqueles mesmos dias, sai publicado na imprensa (2) e é distribuído nas ruas de Quito e Guayaquil o artigo de Plinio Corrêa de Oliveira ***Toda a verdade sobre as eleições no Chile***. O embaixador chileno, sr. Alberto Yoacham, representante do governo democrata-cristão de Eduardo Frei, manifesta-se publicamente sobre o referido artigo, sem nada esclarecer nem refutar, dizendo apenas: "Contém tal quantidade de inépcias que não merece ser comentado em detalhe"...

(2) Cfr. "El Tiempo", Quito, 16-10-70.

O CJECC, fazendo sua a opinião do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, difunde novamente o artigo pela imprensa, só que desta vez com o título ***A verdade que susceptibilizou o Embaixador chileno*** (3), ponderando que a atitude do diplomata da nação austral reforça a posição do citado artigo, e que os fatos nele alegados permanecem incontestados e incontestáveis.

(3) Cfr. "El Comercio", Quito, 20-10-70.

Em diálogo com oPresidente Velasco Ibarra

ABRIL – O CJECC publica Respeitosa carta a S. Excelência o Presidente da República, Sr. José Maria Velasco Ibarra, em defesa do direito de propriedade. Com o subtítulo Jovens pedem a S.E. que deixe de aplicar as leis agro-reformistas de tendência confiscatória e anticristã, a carta – verdadeiro manifesto – ocupa duas páginas do principal jornal de Quito (4). O documento analisa pormenorizadamente a Lei de *Abolición del trabajo precario en la Agricultura*, expedida em 7 de outubro de 1970, a qual acentuava o caráter socialista e persecutório à propriedade privada da *Ley de Reforma Agrária y Colonización*.

(4) Cfr. "El Comercio", Quito, 17-4-71. Um resumo é publicado em "El Telegrafo", Guayaquil, 28-4-71.

O Chefe de Estado responde com elevação e cortesia, manifestando sua consideração por aqueles que, "como os srs., defendem teses tradicionais, dignas de todo o respeito", e estabelecendo o contraste entre a atitude do CJECC e "certos dignitários eclesiásticos que falam de mudança de estrutura, de libertação, de revolução e de tantos outros problemas que incitam à sedição e à perturbação da ordem". O Presidente faz considerações a favor da família, mas ao mesmo tempo argumenta abertamente em favor da Reforma Agrária.

O CJECC responde reafirmando, com respeito e firmeza, sua posição contrária às referidas leis. O intercâmbio de cartas é publicado pela imprensa (5).

(5) Cfr. "El Comercio", Quito, 21-5-71; "El Universo", Guayaquil, 22-5-71.

Reconquista

ABRIL – O CJECC começa a publicação da revista "Reconquista". Seu primeiro número, que contém a Carta ao Presidente Velasco Ibarra contra a Reforma Agrária, é difundido em campanha nas ruas das seis principais cidades do País, esgotando-se rapidamente 22 mil exemplares.

Desafio à Democracia Cristã

JUNHO – A Democracia Cristã Universitária (DCU) difunde nos meios de ensino superior o volante intitulado Reconquista vs Revolução, o qual, insultante em suas expressões e confuso em suas idéias, ataca a posição adotada pelo CJECC em defesa do direito de propriedade e contra as leis agro-reformistas. O CJECC se dirige à opinião universitária no volante Reconquista responde à Democracia Cristã Universitária, do qual se difundem 5 mil exemplares na Universidade Católica de Guayaquil.

JULHO – É lançada a edição equatoriana (5 mil exemplares) do famoso livro de Fabio Vidigal Xavier da Silveira, ***Frei, o Kerensky chileno***, colocado à venda em todo o País. Como meio de propaganda, se distribuem nas ruas de Quito e Guayaquil volantes que têm recortado em seus bordos o perfil caricaturizado do presidente Frei (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3***).

Allende no Equador

AGOSTO – Ante o anúncio da visita ao Equador do Presidente marxista chileno Salvador Allende, o CJECC promove campanha de coleta de assinaturas nas ruas, pedindo ao Presidente Velasco Ibarra que suspenda tal convite. Desta maneira se impediria que a acolhida no Equador, desse ao líder marxista o prestígio que em seu País não tinha. O abaixo-assinado, que obteve 7.585 assinaturas em apenas 35 horas de campanha nas ruas de Quito e Guayaquil, é publicado na imprensa,

merecendo também resposta pessoal do Chefe de Estado, na qual tenta justificar-se pela impossibilidade de atender o pedido (6).

(6) Cfr. "El Comercio", Quito, 21-8-71.

De regresso ao Chile, Allende declara que sua recente viagem (ao Equador, Colômbia e Peru) havia produzido a queda das barreiras ideológicas. O CJECC envia-lhe então um telegrama, publicado na revista "Reconquista", afirmando que a impressão do Presidente marxista carecia de fundamento, e que sua presença em território equatoriano havia acentuado fortemente o repúdio do povo cristão desta Nação ao marxismo.

Trapaças

NOVEMBRO – "Reconquista" publica o manifesto da TFP chilena ***Nem armas, nem barbas, mas trapaças: a via chilena***, alerta cheio de lições para os que se iludem com as quimeras igualitárias da experiência marxista no Chile.

Abre-te, Sésamo

DEZEMBRO – Fidel Castro, regressando de longa visita ao Chile, faz escala em Guayaquil, onde é recebido pelo Presidente Velasco Ibarra. O CJECC, aludindo à recente viagem de Allende ao Equador, publica o documento A visita de Allende: abre-te Sésamo para Fidel (7).

(7) Cfr. "El Comercio", Quito, 7-12-71.

1972

"Patriótica preocupação"

MAIO – Sob o título A propósito das expropriações de terrenos ao norte de Guayaquil, o CJECC publica uma carta enviada ao Presidente da República, Gen. Guillermo Rodriguez Lara, na qual exprime a inquietação provocada pelas tentativas de expropriação de enormes terrenos próximos dessa cidade (8). Em nome do Chefe da Nação, o Secretário Geral da Administração Pública se dirige ao Comité, agradecendo pela "patriótica preocupação com os problemas nacionais".

(8) Cfr. "El Universo", Guayaquil, 4-5-72.

JULHO – "Reconquista" publica estudo, já difundido pelas TFPs de vários países, denunciando a trama mundial para subverter a Igreja; trama na qual participam o IDO-C e os "grupos proféticos" (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 2***).

1973

Fundação

ABRIL – Os propagandistas de "Reconquista" e os membros do *Comité de Jóvenes Ecuatorianos Pro-Civilización Cristiana* fundam o ***Núcleo Ecuatoriano Tradición, Familia, Propiedad***.

Queda de Allende repercute

SETEMBRO – Na declaração A TFP e a libertação do Chile do jugo comunista (9), o Núcleo TFP se congratula com a queda de Allende, ao mesmo tempo em que narra as atividades que desenvolveu, no campo doutrinário, contra o expansionismo do regime marxista chileno.

(9) Cfr. "El Comercio", Quito, 25-9-73; "El Universo", Guayaquil, 25-9-73.

Agro-reformismo, semeadura de ruína

OUTUBRO – Com o manifesto ***O Equador ante a Reforma Agrária***, o Núcleo TFP intervém no debate sobre o processo agro-reformista. O documento – publicado na imprensa (10) e difundido nos meios rurais do País – analisa, com base na doutrina católica, os aspectos objetáveis do projeto de lei aprovado pela Comissão Legislativa.

(10) "El Universo", Guayaquil, 6-10-73.

Nossa Senhora do Bom Sucesso e o século XX

NOVEMBRO – "Reconquista", agora órgão oficial da TFP, divulga as profecias da Virgem sobre o século XX. Sob a invocação de Nossa Senhora do Bom Sucesso, Ela dignou-se aparecer a Soror Mariana de Jesús Torres, religiosa concepcionista de Quito, no século XVI.

1974

MARÇO – Venda nas principais livrarias de Quito e Guayaquil da obra de Plinio Corrêa de Oliveira ***A liberdade da Igreja no Estado comunista*** (ver ***Livros publicados por várias TFPs nº 2***).

JULHO – O Núcleo TFP adere à ***Declaração de Resistência***, e responde respeitosamente ao pronunciamento do Cardeal-Arcebispo de Quito sobre o tema (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 4***).

AGOSTO – Número especial de "Reconquista", com o título ***Fim do bloqueio a Cuba: requiem ou bênção à tirania castrista?***, analisa a ofensiva esquerdista tendente à supressão do bloqueio econômico a Cuba e ao reatamento de relações diplomáticas com a "ilha-prisão". Os cooperadores da TFP realizam campanha de difusão da revista nas ruas de Quito e Guayaquil, para alertar a opinião pública, tendo presente que a conferência de chanceleres da OEA, reunida na capital equatoriana, resolveria se se deveria ou não levantar as sanções a Cuba. Efetivamente, as sanções foram mantidas (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 6***).

Ridículas acusações

NOVEMBRO – O Núcleo TFP desmente categoricamente notícias da imprensa que lhe atribuem o absurdo propósito de perturbar a conferência de chanceleres (11).

(11) Cfr. "El Universo", Guayaquil, 2-11-74.

1975

"TFP Informa"

ABRIL – Inicia-se a publicação do boletim "TFP Informa", contendo temas de atualidade, como também notícias das atividades das diversas TFPs.

Homenagem a García Moreno

AGOSTO – No dia 6, centenário do assassinato de Gabriel García Moreno, a TFP comparece ao traslado dos restos do Presidente-mártir do Equador, desde a Igreja de Santa Catarina até a Catedral Metropolitana de Quito. Todos os anos, nesta data, a TFP realiza uma homenagem a

García Moreno depositando uma coroa de flores no lugar onde foi assassinado.

Futuro da América Latina

DEZEMBRO – Ainda em homenagem ao Presidente que consagrou o Equador ao Sagrado Coração de Jesus, a TFP publica em "Reconquista" o artigo ***García Moreno, Equador e o futuro da América Latina***. O documento é vendido nas ruas de Quito e Guayaquil.

1976

JUNHO – O núcleo TFP põe à venda em todo o País o livro ***A Igreja do silêncio no Chile – um tema de meditação para os católicos latino-americanos*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 8***).

1977

RA-QC

ABRIL – Difusão, entre amigos e simpatizantes da TFP, da edição colombiana de ***Reforma Agrária – Questão de Consciência***.

JULHO – O Núcleo TFP se solidariza com o telex do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira sobre os direitos humanos (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

Dezessete castelos de cartas

OUTUBRO – O governo militar convoca um referendum no qual se escolherá entre dois projetos para a nova Constituição, a 17ª da história do País. A TFP publica manifesto (12) questionando a seriedade do referendum, e pede que ele seja precedido por uma adequada informação aos eleitores. A declaração tem o título: ***Dezessete castelos de cartas***.

(12) Cfr. "El Comercio", Quito, 29-10-77.

1978

Entre a forca e a guilhotina

JANEIRO – Uma vez que não se realizou a campanha de esclarecimento ideológico sobre as questões fundamentais dos projetos de nova Constituição, que a TFP solicitara, a entidade volta a dirigir-se à opinião pública – desta vez, dias antes da realização do referendum – publicando o manifesto ***No meio da confusão, os católicos equatorianos livres de escolher... entre a forca e a guilhotina*** (13). O documento analisa pormenorizadamente os dois projetos de Constituição, afirmando que um e outro não diferem essencialmente entre si e, pretendendo garantir liberdades político-democráticas, estabelecem – com matizes diversos – uma mesma organização sócio-econômica, que traz consigo a ruína da autêntica liberdade.

(13) Cfr "El Comercio", Quito, 13-1-78; "El Universo", Guayaquil, 11-1-78. Um resumo é publicado em "El Tiempo", Quito, 8-1-78.

A TFP constata, ademais, a omissão do Episcopado, que não fez ouvir a voz oficial da Igreja para recordar a Doutrina Católica, apesar de ser sua missão tutelar a lei natural.

Realizado o referendum, há um número sem precedentes de votos nulos (23,29%) que, junto com os votos em branco (1,59%), corresponderiam a eleitores que recusaram ambos os projetos. O que significa que a Constituição, "aprovada" por 42,97% do eleitorado, na realidade não obteve a maioria.

Eleições, apreensões

JULHO – ***A TFP ante as próximas eleições*** é o título de um comunicado publicado por ocasião do primeiro turno das eleições presidenciais (14). Nele, o Núcleo TFP formula votos para que seja eleito um Chefe de Estado que saiba adequadamente respeitar as legítimas apreensões do povo equatoriano ante o perigo comunista.

(14) Cfr. "El Comercio", Quito, 14-7-78; "El Universo", Guayaquil, 14-7-78.

Diálogos Sociais

OUTUBRO – O Núcleo TFP edita a série ***Diálogos Sociais***, originariamente publicados pela TFP argentina. Trata-se de quatro pequenos opúsculos de divulgação popular, que explicam a doutrina tradicional católica sobre a propriedade privada e a livre iniciativa. A grande acolhida que obtêm em todo o País torna possível imprimir duas edições de 40 mil exemplares.

1979

Ambigüidade se traduz em apatia

ABRIL – Devido a várias denúncias de irregularidades no primeiro turno das eleições, o Tribunal Superior Eleitoral determinou uma série de exames nos escrutínios, de maneira que o segundo turno foi convocado para abril de 79. No manifesto ***Em prol da seriedade doutrinária das próximas eleições***, publicado dias antes do pleito eleitoral (15), a TFP se refere à ambigüidade de ambos os candidatos, o que se traduz em apatia popular.

(15) Cfr. "El Comercio" e "El Tiempo", ambos de Quito, 27-4-79; "El Universo" e "Extra", ambos de Guayaquil, 27-4-79.

1980

Nas ilhas Galápagos

OUTUBRO – Um fato simbólico neste mês: uma delegação da TFP visita as Ilhas Galápagos para divulgar as obras da entidade, com o que se completa a presença de seus estandartes nas vinte províncias do território nacional.

Dez anos depois

OUTUBRO – Os integrantes do *Núcleo Equatoriano Tradición, Familia, Propiedad* constituem a ***Sociedad Ecuatoriana de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad***, ao se comemorarem 10 anos da fundação do CJECC.

1981

Noite Sandinista

MAIO – "Reconquista" consagra um número especial ao estudo de Plinio Corrêa de Oliveira intitulado ***A TFP denuncia na "Noite Sandinista" o incitamento à guerrilha dirigido por sandinistas "cristãos" à "esquerda católica" na América Latina***. A publicação é amplamente difundida nas ruas, o que é noticiado pela imprensa (16).

(16) Cfr. "Expreso", 7-3-81 e "El Universo", 8-3-81, ambos de Guayaquil; e outros.

1982

JANEIRO – Publicação, no Equador, da célebre ***Mensagem do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira sobre o socialismo autogestionário francês*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***).

ABRIL – Por ocasião da guerra das Malvinas, a TFP equatoriana se solidariza com a TFP argentina, publicando na imprensa de Quito e Guayaquil o manifesto da entidade platina ***A TFP ante a intervenção soviética no conflito pelas ilhas Malvinas: não é lícita a aliança com os inimigos de Deus, nem mesmo em favor da defesa nacional*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 13***).

MAIO – "TFP informa" reproduz o texto da carta que, a propósito da guerra das Malvinas, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira enviou ao Presidente do Brasil, gen. João Baptista Figueiredo (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 13***).

Alertando

NOVEMBRO – A TFP distribui a seus amigos e colaboradores exemplares da esclarecedora ***Carta Aberta da Sociedade Cultural Covadonga-TFP ao Partido Socialista Operário Espanhol*** (PSOE). Esta Carta, publicada em quatro páginas do "ABC" de Madrid, mostra a incompatibilidade entre a doutrina e as metas do PSOE face à doutrina da Igreja.

A TFP equatoriana alerta assim sobre os efeitos maléficos que pode ter no mundo hispano-americano a ascensão do socialismo na Espanha.

1983

Despreocupação, aliada da guerrilha

MAIO – Distribuição aos amigos e colaboradores do importante manifesto da TFP colombiana ***A despreocupação vem sendo a maior aliada da guerrilha – Apelo da TFP colombiana aos despreocupados: preocupem-se por fim***.

Estampas de Nossa Senhora

JUNHO – Grande campanha de distribuição das estampas de Nossa Senhora do Bom Sucesso, contendo uma oração com o Imprimatur de Mons. Bernardino Echeverría, Arcebispo de Guayaquil. O texto reproduz parte das revelações de Nossa Senhora a Soror Mariana de Jesús Torres (séc. XVI) sobre a crise que assolaria estas terras no século XX, bem como a respeito das esperanças de restauração da ordem.

Em 40 dias de campanha, são percorridas 25 cidades, da Serra à Costa, de Guayaquil a Esmeraldas, de Quito a Riobamba. Esgota-se a primeira edição de 20 mil estampas.

JULHO – A TFP equatoriana, em conjunto com as demais TFPs, subscreve um telex ao Presidente Reagan protestando pela nomeação de Kissinger como assessor do governo norte-americano para a América Central (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 14***).

SETEMBRO – A TFP equatoriana difunde pelas ruas de Quito e através da imprensa enérgico comunicado protestando pelo bárbaro massacre perpetado pelos russos contra os passageiros de avião sul-coreano (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 15***).

Ruína e ridículo

DEZEMBRO – A TFP se dirige ao grande público por meio de dois sintéticos e categóricos manifestos, publicados nos principais jornais de Quito e Guayaquil: ***A Reforma Agrária socialista e confiscatória viola o decálogo, proletariza o campo e arruína a produção*** (17); e ***Autogestão, uma moda anunciada na França ontem, e hoje ali esquecida. Não cairá no ridículo o Equador, adotando-a apesar de tudo?*** (18).

(17) Cfr. "Expreso", Guayaquil, 16-12-83; "El Comercio", Quito, 16-12-83; "El Telégrafo", Guayaquil, 17-12-83. Publicaram resumos "El Mercurio", Cuenca, 4-1-74; "El Correo", Machala, 6-1-84; "El Mundo", Loja, 7-1-84; "El Siglo", Loja, 14-1-84; "El Sol", Manta, 14-1-84 ; "Diario Manabita", Portoviejo, 29-1-84.

(18) Cfr. "El Telegrafo", Guayaquil, 22-12-83; "El Universo", Guayaquil, 22-12-83. Publicaram resumos "El Siglo", Loja, 29-12-83; "El Mercurio", Cuenca, 9-1-84; "El Correo", Machala, 8-1-84; "El Mundo", Loja, 10-1-84.

Ambos os documentos denunciam aos equatorianos a Reforma Agrária socialista e o modelo autogestionário, impulsionados pelo Governo da Democracia Popular. Em 25 horas de campanha, se difundem 30 mil exemplares dos documentos, nos pontos de maior movimento de Quito, Guayaquil, São Domingos e Quevedo.

1984

Encruzilhada

JANEIRO – Nas vésperas do primeiro turno das eleições presidenciais, a TFP julga oportuno dirigir-se novamente ao País. ***O Equador na encruzilhada*** é o título do manifesto publicado na imprensa em várias cidades (19). São distribuídos 10 mil exemplares pelo correio e de mão em mão.

(19) Cfr. "El Comercio", Quito, 26-1-84; "El Universo", Guayaquil, 26-1-84; "El Mercurio", Cuenca, 27-1-84; "Expreso", Guayaquil, 27-1-84; "El Telegrafo", Guayaquil, 27-1-84; "El Siglo", Loja, 27-1-84; "El Clarín", Babahoyo, 7-2-84.

A TFP à Nação

ABRIL – Ao se aproximar o segundo turno das eleições presidenciais, a TFP se pergunta se os equatorianos indiferentes ou abstencionistas do primeiro turno sabem em que consiste verdadeiramente o socialismo, e se não há grande ignorância quanto aos postulados socialistas da Esquerda Democrática, partido favorecido pelas

urnas no primeiro turno. Estando o Equador nos bordos do abismo, a TFP, diante da ausência de uma voz que previna a Nação, publica extenso manifesto intitulado Ante as próximas eleições presidenciais em relação à família, à propriedade privada, ao ensino religioso e à preservação dos costumes, manifesto da TFP à Nação (20). O texto analisa documentos do próprio partido Esquerda Democrática, à luz da doutrina tradicional da Igreja.

(20) Cfr. "El Universo", Guayaquil, 6-4-84; "El Telegrafo", Guayaquil, 6-4-84; "El Comercio", Quito, 26-4-84.

Resumos do documento são publicados no decurso do mês de abril, em oito jornais do interior. Ao mesmo tempo, 20 mil exemplares são enviados pelo correio, e outros distribuídos pelas ruas e praças de Quito.

Cento e dez Sacerdotes apóiam

MAIO – 110 Sacerdotes felicitam publicamente a TFP pelo valente e esclarecedor manifesto, que qualificam como inteiramente conforme à Doutrina Católica (21). A oportuna e decidida atitude dos 110 Sacerdotes de Guayaquil, Quito, Ambato, Latacunga, Cuenca, Ibarra, Riobamba e Loja tem ampla ressonância em todo o País.

(21) Cfr. "El Comercio", Quito, 4-5-84; "El Universo", Guayaquil, 4-5-84.

Poucos dias depois de verificados os resultados do segundo turno das eleições, a TFP tem a alegria de manifestar – em comunicado de imprensa – que o pleito "exprime com eloqüência que a Nação abriu os olhos ante a gravíssima ameaça socialista". Adverte, sem embargo, que "o resultado eleitoral afasta, mas não elimina o perigo socialista" (22).

(22) "El Comercio", Quito, 16-5-84; "El Telegrafo", Guayaquil, 18-5-84.

"Deus vult"

JULHO/AGOSTO – Tomando como seu o brado dos cruzados ao partir para a Terra Santa, a TFP inicia a segunda fase da campanha que encetara em 1983. Percorre as cidades e povoados da serra equatoriana e da costa, difundindo 30 mil estampas d Nossa Senhora do Bom Sucesso, com a oração que contém um resumo dos anúncios proféticos que Ela fez sobre a situação do Equador e do mundo, no século XX. São também distribuídas estampas de Nossa Senhora de Fátima.

Na Venezuela, autenticidade democrática?

NOVEMBRO – A TFP publica manifesto de esclarecimento sobre o injusto fechamento de "Resistencia" na Venezuela pelo governo socialista daquele País, sob o título ***Perseguição ideológico-religiosa na Venezuela. Nuvens negras baixam sobre o País irmão*** (23). No Equador, vários meios de comunicação social noticiam o fato de modo tendencioso, o que torna necessário divulgar tal esclarecimento.

(23) Cfr. "El Comercio", Quito, 22-11-84.

Aplaudido pelo Kremlin

DEZEMBRO – Publicação de ***Sobre o estrondo anti-Resistencia na Venezuela: o Kremlin deixa cair a máscara e canta vitória*** (24), declaração que comenta os aplausos do jornal "Izvestia", órgão oficial do governo soviético, à atitude do governo Lusinchi, contra a TFP venezuelana.

(24) Cfr. "El Comercio", Quito, 10-12-84.

1985

Extrema malícia

JANEIRO – Difunde-se amplamente o boletim "TFP Informa" sobre o arbitrário e ilegal decreto de proscrição de "Resistencia" na Venezuela.

No dia da chegada de S.S. João Paulo II ao Equador, a TFP publica, nos principais jornais do País, a seguinte declaração: ***Carta da TFP a S.S. João Paulo II – A TFP homenageia o Papa e abandona o País***. O documento explana as razões que levam a Sociedade a abandonar o País, durante a permanência do Pontífice, já que com estranha insistência a imprensa internacional e nacional a vinham acusando maliciosamente de estar preparando um atentado contra Sua Santidade. Para evitar qualquer pretexto de acusação, todos os sócios e cooperadores da TFP se ausentam do País. A *Carta* convida o povo a prestar homenagem ao Pontífice, e faz votos de que sua permanência nessas terras tenha o melhor êxito.

No local do histórico assassinato

AGOSTO – A TFP participa de homenagem a Garcia Moreno, por ocasião do 110º aniversário de sua cruel imolação. Os sócios e cooperadores da entidade, com suas características capas vermelhas e seus estandartes desfraldados em plena Plaza Grande, diante do local do assassinato, rezam para que o País nunca se afaste da posição católica ostentada por Garcia Moreno.

Legítima defesa

SETEMBRO – O jornal "El Mercurio", de Cuenca, publica o comunicado ***A TFP ao Sr. Arcebispo de Cuenca: se falei mal, mostra-me em que, e se bem, por que me agrides?*** (25), que responde a uma declaração do Prelado contendo graves e inverídicas acusações a esta Sociedade. O Sr. Arcebispo, longe de apoiar com provas suas afirmações anteriores, limita-se a uma nova e apaixonada invectiva, que cai no vazio.

(25) Em 28-9-85.

1986

Grande alternativa

FEVEREIRO – Vem a lume a segunda edição das profecias de Nossa Senhora de Fátima, de autoria de A. A. Borelli Machado, com um prólogo de Plinio Corrêa de Oliveira sobre a grande alternativa de nosso tempo na perspectiva da mensagem de Fátima: resistir ou entregar-se ao comunismo? Difundem-se 5 mil exemplares. A campanha se estende até o mês de abril.

Desse mesmo opúsculo, no ano de 1987, a TFP equatoriana lança mais duas edições. Em carta datada de 22 de fevereiro de 1986, Mons. Bernardino Echeverría Ruiz, O.F.M., Arcebispo de Guayaquil, manifesta sua aprovação.

Parlamento e Poder Judicial

MAIO – Nas vésperas das eleições parlamentares e do plebiscito a respeito da Constituição vigente e de certas reformas propostas pelo Governo, a TFP se pronuncia, numa ótica extrapartidária, em defesa dos princípios da civilização cristã, lançando o manifesto ***A TFP à Nação. Para além do plebiscito sobre a reforma constitucional, uma***

garantia para todos que deve ser reconquistada: a independência do Poder Judiciário (26). Nele, a entidade faz ver o grave prejuízo para o regime jurídico equatoriano decorrente da nomeação, por parte do Congresso Nacional, e segundo critérios partidários, de organismos do Poder Judiciário.

(26) Cfr. "El Universo", Guayaquil, 29-5-86.

"Mass-mailing"

JUNHO – *Mass-mailing* oferecendo a revista sobre as profecias de Fátima. Numerosas pessoas solicitam exemplares, enviando colaborações econômicas para esta campanha.

1987

TFP denuncia "frente ampla" pró-comunista

FEVEREIRO – Estando em processo de formação uma coalizão de partidos antigovernistas e esquerdistas, entre os quais vários marxistas, a TFP publica longo manifesto sob o título ***Graças ao vazio ideológico, o comunismo se vale de uma "frente ampla" para apoderar-se do País***, mostrando que, não tendo a seita vermelha suficiente força para vencer por si mesma, procura a aliança de "companheiros de viagem" de várias índoles, dos quais se desembaraçará quando tiver obtido a vitória (27).

(27) Cfr. "El Comercio", 26-1-87; "Expreso", 1º-2-87.

Quatro Bispos e 153 Sacerdotes apóiam atitude da entidade

FEVEREIRO – Mons. Luis A. Carvajal, Bispo de Portoviejo; Mons. Gabriel Diaz Cueva, Bispo Auxiliar de Guayaquil; Mons. Jorge Mosquera OFM, Bispo emérito de Zamora, juntamente com 153 sacerdotes de diversas dioceses, apóiam "com alegria" o pronunciamento da TFP sobre a "frente ampla" (28). Pouco depois, também Mons. Bernardino Echeverría, Arcebispo de Guayaquil, envia à entidade expressiva carta de aplauso.

(28) Cfr. "El Comercio", 2-2-87; "Expreso", 5-2-87.

Legítima e filial defesa

ABRIL – O valente apoio à atitude da TFP pelos já mencionados Bispos e Sacerdotes tem uma conseqüência inesperada. Com efeito, pouco depois, o Comitê Permanente do Episcopado Equatoriano difunde, entre os membros do Clero, circular que, sem aduzir argumentos, ataca a entidade, lançando contra ela entre outras acusações a de "grupo político que visa o passado". A TFP de início se defende através de carta circular ao Clero equatoriano, mostrando a inteira conformidade de sua posição com o Direito Canônico; assinala, ademais, uma série de abusos e erros de setores progressistas que o Comité Episcopal tem deixado passar em silêncio.

Tendo a circular episcopal sido publicada por diversos órgãos nos meses seguintes (29), a TFP dá a público em seu boletim a referida carta. O sereno documento não recebe resposta.

(29) Cfr. "El Nacional", Machala, 17 e 19-3-87; "El Tiempo", Cuenca, 28-3-87; "Levántate", Guayaquil, nº 71; "Boletim Eclesiástico", Quito, março/abril 87 etc.

Homenagem a um insigne Prelado

JULHO – Ao comemorar-se o jubileu episcopal do Arcebispo de Guayaquil, Mons. Bernardino Echeverría Ruiz, a TFP realiza solene

homenagem em sua sede dessa cidade. Dela participam o mencionado Prelado, o Bispo Auxiliar, Mons. Gabriel Diaz Cueva e numeroso público.

Dinamite, o recurso da extrema esquerda

AGOSTO – Na noite do dia 3 explodem duas cargas de dinamite na sede da entidade em Quito (30). A criminosa intenção de prejudicar fisicamente os propagandistas da TFP se evidenciou pelo fato de terem elas sido colocadas na parte da sede onde há dormitórios. Nenhum grupo assumiu o atentado, que produziu apenas danos materiais.

(30) Cfr. "El Comercio" e "Ultimas Noticias", ambos de Quito, 4-8-87.

1988

Meditando a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

MARÇO – As meditações sobre a ***Via Sacra***, de autoria de Plinio Corrêa de Oliveira, são publicadas em opúsculo pela TFP equatoriana, obtendo excelente difusão.

Transformação "violenta", "impaciente", "impulsiva"

ABRIL – A TFP lança o opúsculo ***Ante as próximas eleições presidenciais, pronunciamento da TFP no plano apolítico e elevadamente doutrinário***. Nele se mostra, citando numerosos documentos do partido Esquerda Democrática, bem como declarações do candidato Rodrigo Borja, no que consiste a ideologia radicalmente socialista e anticatólica deste e de seu partido. Com efeito, Borja considera a Igreja Católica uma "seita" e defende a revolução que, segundo ele, é a "transformação acelerada, violenta, profunda e irreversível da organização social. É acelerada porque é impaciente, impulsiva, atropela as etapas. Violenta porque é feita mediante o uso atual ou a ameaça da força. Profunda, porque atinge as raízes da estrutura social. E irreversível porque a revolução adquire viabilidade e se projeta para o futuro, ou não é realmente revolução".

O tema do opúsculo foi divulgado pelos jornais sob a forma de matéria paga (31). Desta forma, a TFP equatoriana alertava seu País sobre os muito prováveis excessos esquerdistas do socialismo no caso de vencer as eleições presidenciais. Esta advertência adquiriria enorme importância meses depois, quando a vitória de Borja se efetivou, pois a opinião pública passou a manifestar sua inquietude a propósito de tais excessos em numerosas ocasiões.

(31) "El Telégrafo", Guayaquil, 10-4-88 e 17-4-88; "El Comercio", Quito, 15-4-88.

"Revolução cultural" na Espanha e no Equador

JULHO – A TFP divulga resumo do livro ***Espanha: anestesiada sem o perceber, amordaçada sem o querer, extraviada sem o saber" – a obra do PSOE***, de autoria de sua coirmã espanhola, com muito boa repercussão. Acompanha o estudo uma introdução na qual se mostram os efeitos nefastos da "revolução cultural" realizada pelo socialismo de Felipe Gonzalez, prevenindo os equatorianos, assim, contra os males que previsivelmente fariam, de um lado o marxismo radical, de outro o marxismo modernizado, a partir da recente conquista do Poder pelo socialismo no País andino.

Sociedad Ecuatoriana de Defensa de la Tradición, Família y Propiedad
Diretor: Gustavo Ponce Montesinos

Secretário: Alfredo Vasconcellos Izquierdo
Casilla 9782 – Guayaquil

PERU

No berço da "Teologia da Libertação" avançam os estandartes da Tradição

CARREGADO DE LEGENDA e de charme, o Peru tem uma irradiação cultural toda especial na América do Sul. Lima, sua capital, é sem dúvida uma das cidades mais formosas do continente. Fundada por Pizarro em 6 de janeiro de 1535, recebeu o nome de Ciudad de los Reyes, em honra dos Reis Magos. Possui a mais antiga Universidade da América do Sul e, entre outros esplêndidos monumentos arquitetônicos, uma catedral edificada no século XVI.

A Igreja canonizou vários santos peruanos ou que viveram no Peru, os quais marcam a História do País. Entre eles estão Santa Rosa de Lima, Patrona da América Latina, São Toríbio de Mongrovejo, segundo Arcebispo de Lima, e São Martinho de Porres.

No passado recente, o Peru recebeu o estigma da ditadura esquerdista do general Velasco Alvarado, a quem sucedeu o general Morales Bermúdez. O regime militar, que se estendeu de 1968 a 1980, promoveu, com efeitos desastrosos para a economia (para falar só dela), a Reforma Agrária, a Reforma Empresarial, a Reforma do Inquilinato e inúmeras nacionalizações. Com a subida ao poder, em 1985, do candidato do APRA, Alán García Pérez, começou novo surto de reformas, com o que a situação agravou-se novamente. Foi promulgada lei pela qual o trabalhador adquire estabilidade em três meses, e a "Lei de Estatização dos Bancos, Seguros e Financeiras". Estão em discussão no Parlamento vários projetos de lei do inquilinato, lesivos aos direitos dos proprietários, bem como proposituras favoráveis às mais ilegítimas formas de contracepção.

Atuam no País movimentos guerrilheiros, notadamente o "Sendero Luminoso – Partido Comunista do Peru" e o "Movimento Revolucionário Tupac Amaru", ambos fazendo sentir sua ação inclusive em Lima e com jornais oficiosos circulando nas bancas. Tudo foi sendo tolerado com crescente indulgência pelos últimos governos.

Para complementar esta súmula do quadro político, convém notar que na América do Sul o Peru é o país que mais se relaciona com o bloco comunista, o que tem maiores atritos com o FMI e com os credores dos US$ 13,7 bilhões de dólares de sua dívida externa.

A população, cuja forte maioria é de ascendência indígena (21% nem sequer fala o castelhano), é maciçamente católica. Esta é também a religião oficial. Um acordo entre a Santa Sé e o Governo do Peru garante à Igreja uma tal ou qual proteção do Estado. O aborto é ilegal, mas o divórcio foi aprovado em 1933. Os anticoncepcionais estão isentos de impostos.

O Peru é o berço da "Teologia da Libertação". Há inúmeros focos de difusão dela e de doutrinas com ela relacionadas: alguns centros da Universidade Católica, o Centro Bartolomé de las Casas, o Centro de Estudio y Promoción del Desarrollo (DESCO), o Centro de Estudios y Publicaciones (CEP) etc.

Sobre esse fundo de quadro, os estandartes do Núcleo Peruano Tradición, Familia, Propiedad se erguem cada vez com mais afirmatividade, e a voz de seus militantes se faz ouvir com grande

ressonância, sobretudo nos momentos-chave da vida do País, como, recentemente, na polêmica sobre a lei de estatização dos bancos.

Mas é interessante retroceder alguns lustros, para se conhecer como essa chama de Fé e coragem se acendeu.

No mundo de hoje, todo ele interdependente, os acontecimentos de um país repercutem em outros.

Não é de estranhar, portanto, que os jornais da capital peruana houvessem informado sobre a luta ideológica que algumas TFPs desenvolviam contra a má orientação da Democracia Cristã no Chile. Em concreto, era conhecida a difusão do best-seller latino-americano ***Frei, o Kerensky chileno***, de autoria de Fábio Vidigal Xavier da Silveira, diretor da TFP brasileira (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3***).

No artigo ***El Kerensky chileno***, "La Prensa", de Lima (1), se refere ao livro publicado na Argentina, qualificando de "acertado" o título. Para o jornalista Eduardo Indacochea Zaráuz, "não cabe a menor dúvida de que o Presidente Frei está convertendo o Chile na ante-sala do comunismo na América do Sul". Observa ele, ademais, que "a Democracia Cristã lat no-americana é a mesma, com ramificações no Chile, Venezuela e Peru". O artigo repercutiu no México (2) através de agências telegráficas.

(1) Em 14-11-67.

(2) Cfr. "El Sol", Cidade do México, 15-11-67 (despacho da AP).

De seu lado, a revista "Caretas" (3) objeta que Kerensky não foi o preparador do bolchevismo na Rússia, mas constituiu uma "tentativa de evitá-lo". Malgrado manifestar desse modo sua discrepância em relação à tese da obra, a revista pondera: "Não duvidamos de que a TFP se expanda".

(3) nº 361, 13/25-3-68.

1970

Obra de Plinio Corrêa de Oliveira elogiada por Núncio Apostólico

Em princípios da década de 70, um grupo de estudantes universitários e do ensino médio, preocupados com o avanço das idéias esquerdistas nos mais variados ambientes peruanos – sobretudo nos meios católicos – começa a se reunir em Lima para estudar a realidade contemporânea à luz da doutrina católica.

Chega ao conhecimento daquele grupo de jovens a obra ***Revolução e Contra-Revolução***, de Plinio Corrêa de Oliveira, que se vendia nas livrarias de Lima, e cuja edição incluí uma carta de louvor dirigida ao autor pelo Núncio Apostólico no País, Mons. Romolo Carboni, hoje Núncio Apostólico junto ao Quirinal (ver ***Livros publicados por várias TFPs nº 1***).

Tomando como base os princípios expostos em tal obra, os referidos jovens resolvem difundir esses ideais nos meios estudantis peruanos.

Surgem assim o grupo ***Tradición y Acción por un Peru mayor***, e a revista do mesmo nome, que constituíram um gérmen de abnegação e idealismo para aqueles que hoje integram o ***Núcleo Peruano Tradición, Familia, Propiedad***.

A bênção do Bispo de Huancavelica

Mons. Florencio Coronado, então Bispo de Huancavelica, em carta de 7-12-70 à revista diz: "Felicito-os sinceramente por levantar a bandeira da Fé e da Tradição nestes tempos em que se quer destruir tudo em aras de uma civilização materialista. Rogo ao Todo-Poderoso que abençoe os seus esforços na realização da nobre tarefa a que se propõem".

1971

SETEMBRO – "Tradición y Acción" reproduz documentos publicados pelas revistas "Ecclesia", da Espanha e "Approaches", da Inglaterra, comentados pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, e que são amplamente difundidos pelas TFPs em toda a América Latina (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 2***).

A iniciativa encontra boa acolhida nos meios católicos, destacando-se o apoio de Mons. Ignacio Arbulu Pineda, então Bispo de Huánuco: "Deveras comprazido, envio-lhes a presente para felicitá-los pela oportuníssima e valente tomada de posição, diante da aberta investida marxista nos meios católicos. Fazia falta realmente no Peru a denúncia da conjuração secreta tramada pelo IDO-C e os grupos proféticos para desfigurar a autêntica fisionomia da Igreja Católica, colocando-a a serviço de seus fins destruidores".

1972

O "kerenskysmo" religioso

Sob o título ***O "kerenskysmo" religioso***, "Tradición y Acción" (outubro/novembro/72) apresenta uma análise do importantíssimo papel que desempenham os moderados, sejam eles Bispos, Sacerdotes ou leigos, no processo de autodemolição da Igreja.

A publicação é difundida nas ruas de Lima, particularmente nas portas das igrejas.

1973

Congressos anticomunistas

Por iniciativa de "Tradición y Acción", jovens peruanos assistem a Semanas de Estudos anticomunistas realizadas na cidade de São Paulo, sob os auspícios da TFP brasileira. Os eventos, nos quais tem destacada atuação o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, se dão em março de 1973 e janeiro de 1974.

Manifesto de universitários à juventude peruana

Colaboradores de "Tradición y Acción" lançam, em meados de 1973, o ***Manifesto de universitários à juventude peruana***, e o difundem amplamente no decurso do ano em universidades, colégios e igrejas de Lima e Arequipa.

O documento alerta sobre o progressismo católico, como também a respeito de um estranho fenômeno de sonolência diante do perigo que leva não poucos setores a adotar a "posição do avestruz". E convoca os jovens peruanos a uma gloriosa cruzada ideológica para a restauração da ordem católica.

"Teologia da Libertação" ou marxismo para cristãos?

Com este título, "Tradición y Acción" (dezembro/73) publica uma análise da doutrina defendida pelo Pe. Gustavo Gutiérrez no livro *Teologia da Libertação*. O artigo é uma advertência sobre os extremos a que conduz a corrente progressista e constitui o primeiro brado de alerta contra a impunidade de que desfruta o "marxismo-cristão" nos meios católicos, a respeito do qual a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé emitiu recentemente conhecidas e importantes admonições.

Comentário ameaçador do jornal oficioso do Governo

Como em anteriores campanhas, os militantes de "Tradición y Acción", ostentando na lapela uma flâmula vermelha com o leão dourado, símbolo da entidade, difundem a denúncia sobre a "Teologia da Libertação" nas ruas de Lima (dezembro de 1973) e Arequipa (janeiro de 1974), especialmente nas portas de igrejas. A iniciativa, que encontra muito boa acolhida do público, desperta o vozerio irado, à míngua de argumentos, da "esquerda católica".

Indício da profunda repercussão da campanha é o fato de que o suplemento político de "La Nueva Crónica" (4) – jornal oficioso do Governo – dedica duas páginas para comentar "a longa e esmerada análise" de "Tradición y Acción", como também sua campanha para difundi-la "com grandes aparelhos [sic] .... nas portas de alguns templos e com a inexplicável complacência de alguns párocos".

(4) Em 5-1-74.

Além de referir-se ao já citado Manifesto de universitários, o artigo exprime uma perplexidade, na qual bem se pode ler uma sugestiva advertência: ... "a ponto de parecer impossível sua venda livre em um país que vive em transe de revolução, e no qual a Igreja oficialmente tem uma posição progressista e apóia o processo de mudança histórico-social".

1974

Alusão do Gen. Velasco Alvarado

Como se o narrado anteriormente não fosse suficientemente significativo, em conferência de imprensa (5) o Presidente Velasco Alvarado, em resposta a um jornalista, afirma textualmente:

"Posso lhe dizer que a crítica é saudável quando há vontade de ajudar e não de atrapalhar, porque permite detectar erros.

"Muito diferente é fazer contra-revolução. E isto ocorre por culpa de nós mesmos, que somos demasiado tolerantes. Há um grupo de `señoritos' de colarinho e gravata e de sobrenome comprido que combate a Revolução. E nós os deixamos. Esta Revolução deveria ser mais enérgica, como toda Revolução" (6).

(5) No dia 29-5-74.

(6) "El Comercio", Lima, 30-5-74.

Seria difícil encontrar no País outro grupo que correspondesse a tal descrição – especialmente no que se refere ao uso de colarinho e gravata...

É sugestivo que nessa conferência de imprensa, depois de aludir a um político peruano no exílio que em São Paulo formulara uma declaração contra o seu Governo, o Chefe de Estado afirme também: "Converteram São Paulo no centro da contra-revolução. E para essa cidade viajam outros emissários" [sic] ... (7)

(7) Idem.

Dois meses depois (8), o regime terminava de conculcar as liberdades públicas ao decretar a nacionalização da imprensa e ao reprimir violentamente as manifestações populares de repúdio a essa medida.

(8) Em 28-7-74.

Chega assim ao auge a tirania socialista, que conta com o paradoxal apoio de várias correntes que se apresentam como democráticas – entre elas a Democracia Cristã – e com o aplauso enfático de numerosos e destacados membros do Episcopado peruano.

Os jovens de *Tradición y Acción por un Peru mayor* são colocados diante da alternativa de se resignarem à inércia em sua própria pátria, sob o tacão da bota de Velasco Alvarado; ou optar pela voluntária expatriação em países onde as circunstâncias lhes permitam prestar, dentro da legalidade, serviços às TFPs locais, além de prosseguir em sua vida de estudos e de oração.

Eles preferem se expatriar por alguns anos.

1982

Bureau

O crescente interesse despertado pelas atividades das TFPs levou a que se estabelecesse um escritório de representação para contatos no Peru.

MARÇO – Publicação da célebre Mensagem do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ***O socialismo autogestionário: em vista do comunismo, barreira ou cabeça-de-ponte?*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***).

MAIO – Por ocasião da guerra no Atlântico Sul entre a Argentina e a Inglaterra, pela posse das ilhas Malvinas, é enviado telegrama de solidariedade à TFP argentina. Um impresso com os textos do telegrama e do manifesto da entidade platina é distribuído por correio a grande número de pessoas, sendo entregue também aos meios jornalísticos, que noticiam o fato (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 13***).

MAIO – Difusão do telex que o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira enviara ao Presidente do Brasil, gen. João Baptista Figueiredo, onde externava sua preocupação pelo perigo da intromissão russa no conflito das Malvinas, com uma eventual "vietnamização" do continente latino-americano (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 13***).

Como meio de conexão com os numerosos interessados, se edita o boletim "Tradición, Familia, Propiedad", cujo primeiro número traz uma visão de conjunto da repercussão mundial que tivera a Mensagem das 13 TFPs – hoje 15 – sobre o socialismo autogestionário.

1983

Nasce a TFP

ABRIL – No dia 21 se constitui o ***Núcleo Peruano Tradición, Familia, Propiedad***, contando com sede social em Lima para as suas atividades. Dentre estas, cumpre destacar as reuniões de formação para numerosos jovens de todas as classes sociais que, neste mundo

pragmático e sem horizontes, se sentem atraídos pelos ideais da civilização cristã. Da nova entidade passam a fazer parte, evidentemente, os antigos membros de Tradición y Acción, bem como numerosos outros jovens.

A despreocupação ajuda a guerrilha

JUNHO – O Núcleo Peruano TFP reproduz em seu boletim o manifesto ***A despreocupação vem sendo a maior aliada da guerrilha – Apelo da TFP aos despreocupados: preocupem-se por fim!,*** publicada pela TFP colombiana.

JULHO – A Imagem de Nossa Senhora de Fátima que chorou em Nova Orleans visita Lima, Arequipa e Trujillo, reunindo multidões. O fato é amplamente noticiado pela imprensa peruana. A mesma Imagem peregrina retornará ao País em maio de 1985, sendo de novo calorosamente acolhida (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 5***).

JULHO – O Núcleo peruano TFP subscreve telegrama a Reagan, lamentando a nomeação de Kissinger como assessor para a América Central (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 14***).

SETEMBRO – Enérgico protesto da TFP, divulgado pela imprensa, por ocasião do bárbaro massacre dos passageiros de avião sul-coreano pelos russos (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 15***).

A TFP nas ruas

SETEMBRO – Os membros do Núcleo Peruano TFP descem às ruas de Lima ostentando suas capas e estandartes rubros com o leão dourado, para difundir o opúsculo de autoria de A. A. Borelli Machado As aparições e a mensagem de Fátima conforme os manuscritos da Irmã Lúcia (5 mil exemplares).

Reflexões sobre as eleições

DEZEMBRO – Os comentários de imprensa sobre os resultados das eleições municipais de novembro tendiam a favorecer a impressão de que houve uma guinada rumo à esquerda.

Contudo, os referidos comentários eram simplistas, quando não errôneos, pois passavam por alto sobre as manipulações de que havia sido objeto a opinião pública. É o que afirma o documento Reflexões sobre a última contenda eleitoral, divulgado pelo Núcleo Peruano TFP através da imprensa (9).

(9) Cfr. "El Comercio", Lima, 3-12-83; "Correo", Arequipa, 4-12-83; "Expreso", Lima, 19-12-83.

Os militantes da entidade saem às ruas e praças de Lima para distribuir o manifesto acima, proclamando slogans em que denunciam a tentativa de persuadir a opinião pública de que o País é esquerdista.

1984

Um encarcerado em torno do qual se reconstroem as paredes da prisão

AGOSTO – Sob o título ***A história do encarcerado em torno do qual se reconstroem as paredes da prisão***, o núcleo TFP publica manifesto na imprensa (10) por ocasião do 15º aniversário da

implantação da Reforma Agrária socialista e confiscatória pelo regime de Velasco Alvarado.

(10) Cfr. "El Comercio", 30-8-84; "Expreso", Lima, 26-9-84.

O documento assinala que: "o Peru viveu uma década encarcerado em um regime progressivamente marxista; em determinado momento, por misericórdia da Providência Divina, observou que as grades que o mantinham cativo desapareciam e que, em princípio, nada o impediria de sair da prisão e voltar à vida normal. Entretanto, permaneceu e continua ali, como se não tivesse sido libertado; mais ainda, os que foram seus carcereiros, materiais ou espirituais, ali continuaram assumindo atitudes aparentemente inócuas, enquanto outros se articulam e organizam para reconstruir a prisão. E para não sobressaltar a vítima, recorrem ao engodo de apresentar os inconvenientes do cárcere, que ainda subsistem em grande parte, como se fossem defeitos inerentes ao fato de viver em liberdade".

O manifesto faz menção à Reforma Agrária coletivista e confiscatória, cujas injustiças foram mantidas intactas depois do fim da ditadura, bem como assinala as disposições legais, lesivas à propriedade e à liberdade, que obrigam os industriais a aceitar a cogestão de empregados e operários nas empresas, com o efeito de acentuar a prostração econômica do País.

Além disso, o referido pronunciamento aponta, no âmbito religioso, a incrível circunstância de que a "Teologia da Libertação" – hoje gravemente censurada pela Santa Sé – nunca tenha recebido reparos por parte dos Pastores da Nação na qual essa corrente nasceu.

São distribuídos 40 mil volantes com o texto integral do manifesto, em campanhas públicas, tanto no centro quanto nas periferias de Lima. Difunde-se ainda outro texto adaptado para a circulação popular.

Tramas anti-TFP na América do Sul

DEZEMBRO – O Núcleo TFP reproduz em seu boletim informativo os comunicados ***Perseguição ideológico-religiosa na Venezuela*** e ***O Kremlin deixa cair a máscara e canta vitória***, a propósito da injusta medida de proscrição da *Associação Civil Resistencia*, entidade coirmã das TFPs, decretada pelo governo socialista daquele País.

Natal das crianças pobres

O Núcleo TFP, em coordenação com o Comitê de Damas São João Macias, do distrito de São João de Lurigancho, organiza, na véspera de Natal, uma merenda para as crianças pobres.

1985

TFP presta homenagem a João Paulo II e deixa o País

FEVEREIRO – Nas proximidades da visita de João Paulo II, o Núcleo TFP publica um comunicado de imprensa no qual manifesta sua homenagem reverente e filial ao Pontífice (11). Informa, ademais, que escreveu uma carta ao Santo Padre exprimindo sua dor pelo fato de que não estará presente no País durante a visita de Sua Santidade. O motivo de tal ausência é o seguinte:

Consumada a iníqua proscrição da TFP venezuelana ("Resistencia"), a ofensiva publicitária sem precedentes, desencadeada por quase toda a imprensa caraquenha contra a entidade, não cessou suas fantasmagorias e torpes acusações. Com efeito, foi insistentemente difundida, e obteve surpreendente credulidade, a calúnia infame

de que "Resistencia" havia tramado um atentado sacrílego contra João Paulo II, por ocasião de sua visita à Venezuela. Razão pela qual os sócios e cooperadores da Sociedade se ausentaram do País, passando ao território colombiano, e dali a várias outras nações.

Eliminada dessa maneira a possibilidade de que tais maquinações fossem levadas a cabo em detrimento da TFP venezuelana, subsistia o receio de que atentado análogo fosse planejado em território peruano ou equatoriano, podendo ser atribuído às TFPs locais. Para cortar o passo a essa possibilidade, sócios e cooperadores de ambas as entidades resolvem sair dos respectivos territórios nacionais, antes da chegada do Pontífice.

Lamentando enormemente que as circunstâncias a forçassem a isso, a TFP peruana, na referida carta, homenageia Sua Santidade e explica os motivos da ausência, ao mesmo tempo que lhe manifesta sua alegria e esperança de êxito para a visita.

(11) Cfr. "El Comercio", 1º-2-85.

Conferências

ABRIL – A TFP é, por natureza, apolítica e apartidária, e como tal não toma posição oficial a favor deste ou daquele candidato nas contendas eleitorais.

Na proximidade das eleições de 1985, considerando patriótico aconselhar a seus cooperadores e simpatizantes que cumprissem o dever cívico do voto, patrocina conferências de personalidades políticas não marxistas.

Assim, os Srs. Enrique Chirinos Soto, destacado opositor à ditadura socialista de Velasco Alvarado, e hoje senador independente; e Armando Buendía Gutiérrez, ex-Ministro da Justiça, expõem os princípios inspira- dores das soluções por eles propostas, ante numeroso e atento público, no auditório da Casa da Cultura de Lince.

Reuniões de amigos e simpatizantes

MAIO – Em atenção às impressionantes mostras de piedade mariana a que havia dado lugar a estadia da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima (1983 e 1985), o Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima dos Estados Unidos doa à TFP peruana uma imagem sob esta invocação.

Em presença desta imagem tivera lugar a 13 de maio de 1984 – aniversário da primeira aparição da Santíssima Virgem na Cova da Iria – uma reunião de amigos e simpatizantes da TFP em sua sede de Lima, que consistiu na recitação do Rosário e em conferência sobre temas relacionados com Fátima.

A iniciativa se repete em 1985, ocasião em que senhoras amigas da TFP sugerem que aquelas reuniões tenham lugar nos dias 13 de cada mês. Esta é a origem das reuniões "dos 13", realizadas na sede da TFP.

1986

Expansão no interior

Dos contatos com jovens nas cidades de Arequipa e Cuzco resulta a instalação de sedes da associação em ambas as cidades.

Daí se parte para a constituição de núcleos estudantís em diversas universidades onde estudam militantes da TFP, destacando-se a atuação nas Universidades de Santo Agostinho e Santa Maria, em Arequipa, onde a influência marxista e de partidários da "Teologia da Libertação" foi preponderante até pouco tempo atrás.

Novo boletim

DEZEMBRO – O *Núcleo Peruano Tradición, Familia, Propiedad* começa a publicar novo boletim dedicado à reprodução de notícias da imprensa internacional, pouco conhecidas no Peru por causa da desinformação proveniente de certa mídia. Com isto se visa estimular as correntes anticomunistas do País a tomar posição ante os problemas ideológicos contemporâneos. A nova publicação desperta inusitado interesse em numerosos ambientes, o que está de acordo com a vocação da nação peruana de acompanhar os grandes debates de idéias, tomando face às correntes que se entrechocam uma posição autenticamente católica.

1987

A TFP em campanha contra a estatização dos bancos no Peru

SETEMBRO – Após a publicação nas páginas de "El Comercio" e "Expreso" (12), em Lima, e no "Correo" (13), de Arequipa, de substanciosa carta aberta ao Presidente Alán Garcia, apontando os graves riscos da estatização dos bancos, companhias financeiras e de seguros, o Núcleo Peruano da TFP sai às ruas e faz divulgação desse documento. Um Arcebispo, um Bispo e 99 sacerdotes aderem à posição tomada pela TFP, fato que é divulgado pela imprensa (14) e em campanha de rua. Dias depois, mais 30 sacerdotes assinam o mesmo documento de apoio, ao mesmo tempo que o Bispo de Tacna, Mons. Oscar Alzamora, envia nova carta criticando a medida estatizante (15). O Pe. Gustavo Gutiérrez, um dos expoentes da "Teologia da Libertação", tenta neutralizar a ação da TFP, publicando, juntamente com 300 sacerdotes, um confuso manifesto, com o qual procura favorecer a estatização dos bancos. Na Assembléia Nacional, trava-se acirrado debate entre a Senadora Bertha Arroyo de Alva, favorável às teses da entidade, e cinco parlamentares esquerdistas (16).

(12) Ambos em 3-9-87.

(13) Em 6-9-87.

(14) Cfr. "El Comercio" e "Expreso", 4-9-87; "Correo", Arequipa, 6-9-87.

(15) Cfr. "El Comercio" e "Expreso", 1º-10-87; "Correo", 3-10-87.

(16) Cfr. "Hoy", 6-9-87.

A tomada de posição da TFP repercute amplamente na imprensa (17). Embora convertido em lei, o projeto encontrou muitos obstáculos para a sua aplicação. Segundo porta-vozes do próprio Governo, a iniciativa converteu-se em fracasso.

(17) "La Voz", 4-9-87; "La República" e "Alta Voz", 6-9-87; "Caretas", 7-9-87; "La República", 11-9-87, todos de Lima; "Le Monde", Paris, "La República" e "La Voz", todos de 12-9-87; "La Voz" e "La República", 13-9-87; "Hoy", 20-9-87 e 22-9-87; "La Republica", 22-9-87; "La Voz", 23-9-87; "La Republica", 25-9-87; "Caretas", 28-9-87; "Gente", Lima, 1º-10-87; "La Voz", 5-10-87; "Gente", 15-10-87; "Que Hacer", Lima, novembro/dezembro 87; "Cristianità", Piacenza (Itália), janeiro/fevereiro 88.

1988

"Perestroika": caminhada regressiva rumo ao capitalismo?

JUNHO – "A autogestão não é uma caminhada regressiva rumo ao capitalismo privado. Pelo contrário, é uma via que leva à destruição da propriedade privada e da sociedade, para chegar a um estado de coisas pior que o comunismo, e que este reputa ser o auge de si mesmo". Com estes termos, o boletim "Tradición, Familia, Propiedad" (nº 14) comenta a autogestão, acrescentando ser esta um elemento essencial da *perestroika* gorbacheviana.

Sociedad Peruana de Defensa de la Tradición, Família y Propiedad
Presidente: Pablo Luis Fandiño
Vice-Presidente: José Antonio Pancorvo
Endereço principal: Av. San Felipe 630 Jesus Maria – Lima

BOLIVIA

"Jóvenes Bolivianos Pro-Civilización Cristiana": Sangue novo no coração do Continente

ALTITUDE E INTERIORIDADE são duas características geográficas que se expressam na Bolívia. País de contrastes, lá estão alguns dos picos culminantes dos Andes – o Sajama (6.570 m.), o Ancohuma (6.550 m.) e o Illimani (6.458 m.). Lá está o Altiplano, com uma altitude média de 3.500 m., uma das regiões habitadas mais altas do mundo; o Titicaca, o mais elevado lago navegável do globo, e também algumas das cidades de maior altitude de nosso planeta. Por outro lado, lá estão as terras baixas do Chaco e da Amazônia.

A população, formada por 15% de origem européia, 55% de ameríndios e 30% de mestiços, é maciça e arraigadamente católica, embora, desde 1965, o catolicismo tenha deixado de ser a religião oficial. Há focos da "Teologia da Libertação", sobretudo em Sucre e Oruro.

Existe o divórcio; o aborto não tem existência legal, a não ser em casos específicos.

A História da Bolívia, desde a Independência, se caracterizou – e isto até época bem recente – por uma crônica instabilidade política.

O comunismo internacional sempre teve o País em sua mira, de modo especial. Para lá foi enviado Ernesto "Che" Guevara, a fim de insuflar um movimento guerrilheiro, que fracassou, custando a vida ao líder do regime vermelho cubano (1967). Três anos depois, um golpe militar leva ao Poder o general Juan José Torres, de tendência marxista. Ao mesmo tempo, o comunista Allende era o Presidente do Chile e, no Peru, se perpetuava no governo uma ditadura militar de cunho fortemente esquerdista. Torres é deposto em 1971.

Há indícios de que pode estar sendo preparado um novo surto guerrilheiro.

No momento em que se faz esta súmula, ocupa o Poder o Presidente Victor Paz Estensoro (eleito em 1985), velho líder populista que já ocupara o cargo nos anos 50 e 60. Tendo recebido de seus antecessores o País praticamente arruinado – a inflação, por exemplo, chegara a 12.000% em meados de 1985 – pôs de lado suas idéias socialistóides e vem executando um programa econômico mais bem favorável à livre iniciativa, obtendo relativo êxito.

Sobre este fundo de quadro cheio de incógnitas e de esperanças, atuam os Jóvenes Bolivianos Pro-Civilización Cristiana, com sedes em La Paz, Santa Cruz e Sucre. Sua gesta remonta aos anos 70.

Em 1974, um grupo de estudantes católicos funda, na cidade de La Paz, a associação ***Jóvenes Bolivianos Pro-Civilización Cristiana*** (JBCC), com a finalidade de lutar pela restauração dos princípios católicos na ordem temporal. Inspirados na obra doutrinária e nos métodos de ação desenvolvidos no Brasil pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, eles se integram – como entidade congênere e autônoma – à grande família das TFPs. Seu órgão de difusão é a revista "Cristiandad", nome pelo qual também é conhecida a associação.

Expressivo sintoma do interesse que o público boliviano manifestou desde logo pelas idéias das TFPs, foi a freqüente reprodução por "El Diario", de La Paz, dos artigos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, publicados também em vários outros países do Mundo Livre.

1974

MAIO – Os JBCC aderem à ***Declaração de Resistência*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 4***).

MAIO – Os JBCC reproduzem um número da revista "Lepanto" – da TFP uruguaia – contendo substanciosa análise retrospectiva da aplicação do regime socialo-comunista de Allende no Chile. Sob o título ***Fracasso do socialismo marxista: o panorama de miséria, sangue e injustiça da experiência chilena***, a revista é vendida pelos integrantes da asso- ciação, nas ruas de La Paz (***ver TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 3***).

Órgão oficial

NOVEMBRO – Vem a lume o primeiro número da revista "Cristiandad", órgão oficial dos Jóvenes Bolivianos Pro-Civilización Cristiana. Relata a história recente da "Pérola das Antilhas", descrevendo o drama vivido pelo povo cubano a partir da subida de Fidel Castro ao Poder.

A Cruz no cume

DEZEMBRO – Realiza-se a primeira jornada de formação para estudantes bolivianos, nas cercanias de La Paz, da qual participam 35 jovens simpatizantes. Consta do programa um acampamento que culmina com a ereção de imponente Cruz no alto de uma montanha. Estas jornadas de formação se repetirão freqüentemente a partir de então.

1975

Súplica à Patrona da Bolívia

AGOSTO – Em La Paz, a imprensa divulga uma declaração intitulada ***Jóvenes Bolivianos Pro-Civilización Cristiana no Sesquicentenário***. Nela, a entidade manifesta sua alegria pelo cumprimento dos 150 anos da Bolívia como Nação independente e pede a Nossa Senhora de Copacabana, Patrona da Bolivía, que fortaleça na alma de todos os bolivianos a convicção de que o progresso material autêntico resulta do respeito à Lei Natural e à Lei Divina. O texto é também publicado em "Cristiandad".

Erguem-se os estandartes

AGOSTO – O núcleo de JBCC de Santa Cruz de La Sierra, recentemente constituído, tem a honra de desfraldar pela primeira vez seus estandartes na procissão com que a cidade recebe sua Patrona, a Virgem de Cotoca. O boletim "Cristiandad Informa" publica uma súplica à Patrona de Santa Cruz, pedindo que Ela afaste da Bolívia o perigo comunista.

NOVEMBRO – "Cristiandad" reproduz a obra de Plinio Corrêa de Oliveira ***Acordo com o regime comunista. Para a Igreja: esperança ou autodemolição?*** (7 mil exemplares). A publicação é divulgada em campanha de rua em La Paz, Santa Cruz, Cochabamba e Oruro. Pela primeira vez, tremulam os estandartes vermelhos marcados pelo leão dourado nas cidades de maior altitude da América (ver Livros publicados por várias TFPs nº 2).

1976

Agitações convulsionam o País

MAIO – Agitações universitárias convulsionam o País. Os JBCC publicam na imprensa (1) manifesto sob o título ***A agitação não favorece a reflexão***.

(1) Cfr. "El Diario", 1-5-76, "Presencia", 1-5-76, "Voz del Pueblo", 4-5-76 e "éltima Hora", 4-5-76, todos de La Paz. "Los Tiempos", Cochabamba, 4-5-76.

Estudo sobre Nossa Senhora de Fátima

AGOSTO – ***Fátima, as aparições e a mensagem segundo os manuscritos da Irmã Lúcia*** é o título do estudo de A. A. Borelli Machado que os cooperadores de "Cristiandad" divulgam amplamente em La Paz, Potosí, Oruro, Sucre, Cochabamba e Santa Cruz de la Sierra, por ocasião da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima às principais cidades da Bolívia. Esgotam-se 6 mil exemplares.

1977

Igreja do Silêncio... também na Bolívia?

JUNHO – Publicação do livro ***A Igreja do Silêncio no Chile – Um tema de meditação para o público boliviano***, com um prólogo indicando as analogias do caso chileno com a situação da Igreja na Bolívia. O suplemento analisa, baseado em sólida e abundante documentação, a situação sócio-religiosa boliviana nos últimos dez anos, mostrando como a atuação de certos Bispos e do setor mais dinâmico do Clero coincidiu sempre em:

a) não condenar de modo claro e inequívoco o comunismo;

b) abrir as portas do rebanho católico, implícita e explicitamente, ao lobo marxista;

c) desprestigiar e condenar o espírito e a mentalidade anticomunista de um modo mais ou menos explícito, mas sempre eficaz;

d) elogiar as estruturas marxistas e desprestigiar as instituições básicas da ordem so- cial católica, apresentando-as como contrárias ao espírito da Igreja.

"Cristiandad" faz intensa publicidade do livro nos jornais do País (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 8***).

1978

Apelo universitário

MARÇO – Por ocasião das eleições estudantis anuais, o grupo de universitários de "Cristiandad" de Santa Cruz de la Sierra lança um apelo a seus colegas, distribuído profusamente, em forma de volante, na Universidade Boliviana Gabriel René Moreno. O texto afirma que o avanço do comunismo não se deve tanto ao número e à convicção de seus partidários, quanto ao otimismo concessivo e falta de combatividade dos que lhe são contrários. Os militantes de "Cristiandad" participam de debates no campus da Universidade, com grande repercussão. Os candidatos comunistas foram derrotados nas eleições.

1979

Novamente nas ruas

MARÇO – Publicam-se na Bolívia os ***Diálogos Sociais***, série de quatro opúsculos que explanam de modo ameno e popular a Doutrina Social da Igreja sobre temas da atualidade, como propriedade privada, livre iniciativa, direito de herança etc. A edição de 12 mil exemplares se esgota em campanhas de venda nas ruas.

1980

Faltava um crime: a dissimulação

ABRIL – No ano das eleições presidenciais, os JBCC difundem nas ruas de Santa Cruz um boletim analisando os amargos frutos do comunismo nos países em que se implantou. Aludindo ao *new look* do marxismo sorridente, o boletim conclui: "faltava um crime: a dissimulação".

Dolorosa coerência de Pastores bolivianos

AGOSTO – Sem entrar nos aspectos de política contingente que cercaram o recente pronunciamento militar, os JBCC expressam sua perplexidade diante do anti-anticomunismo das autoridades eclesiásticas. A declaração, publicada na imprensa (2), tem o subtítulo ***Por ações ou omissões, dolorosa coerência de Pastores bolivianos***.

(2) Cfr. "El Mundo" e "El Deber", Santa Cruz, ambos de 17-8-80; "El Diario", 19-8-80, e "Ultima Hora", ambos de La Paz; e "Los Tiempos", Cochabamba, 21-8-80.

O manifesto é distribuído nas ruas, com excelente acolhida dos transeuntes.

"Teologia da Libertação" e sandinismo

SETEMBRO – "Cristiandad" publica resumo do estudo de Plinio Corrêa de Oliveira sobre a ***Noite Sandinista*** (ver elenco da TFP brasileira – ano 1980).

Ação beneficente de "Cristiandad"

DEZEMBRO – "Cristiandad" proclama uma tradição de dois mil anos: quem dá aos pobres, empresta a Deus! Em campanha de coleta de donativos pelo Natal dos pobres, os JBCC arrecadam grande quantidade de bens de consumo, que é distribuída aos necessitados através de

conceituadas associações de caridade. Campanhas similares se farão nos Natais dos anos seguintes.

DEZEMBRO – Os JBCC, em união com as demais TFPs, envia telex a João Paulo II sobre o drama dos 10 mil cubanos que se asilaram na Embaixada do Peru (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

1981

"Repelente fruto"

JUNHO – Campanha de difusão, nas ruas de Santa Cruz, de matéria sob o título ***O `punk', repelente fruto do mundo moderno***. O texto mostra que a indiferença da opinião pública é um dos elementos que contribuem para o avanço de tais excessos.

Antigo e moderno

NOVEMBRO – Nas ruas de Santa Cruz se divulga número especial de "Cristiandad Informa" dedicado ao tema ***Nos Estados Unidos, terra da modernidade, o antigo está se tornando moderno***.

1982

JANEIRO – Divulgação da ***Mensagem das 13 TFPs sobre o socialismo autogestionário francês*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***).

MAIO – "Cristiandad informa" reproduz declaração da TFP argentina sobre o conflito das ilhas Malvinas (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 13***).

Anticomunista: fascista?

JULHO – Para desmascarar a tática comunista que pretende neutralizar seus adversários chamando-os de nazistas ou fascistas, os integrantes de "Cristiandad" difundem na Universidade Boliviana Gabriel René Moreno, de Santa Cruz, o folheto ***Ser anticomunista é ser fascista?*** A publicação demonstra que quem seja verdadeiramente contrário ao comunismo deve sê-lo também do fascismo, por serem ambos semelhantes tanto em suas concepções do Estado, da família e da ordem econômico-social, quanto em seus métodos de ação.

1983

Livre empresa

MAIO – Nos dias 5 e 6, um Congresso da Livre Empresa reúne no Hotel Sheraton, de La Paz, grande número de empresários bolivianos. Na ocasião os cooperadores de "Cristiandad" divulgam a Mensagem das 13 TFPs sobre o socialismo autogestionário francês (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***), encontrando numerosas manifestações de simpatia e apoio entre os participantes do evento.

JULHO – Os JBCC enviam telex ao Presidente Reagan, protestando pela designação de Kissinger como assessor para a América Central (ver ***TFPs ações conjuntas em âmbito internacional nº 14***).

Chanceler francês não esclarece

AGOSTO – O Ministro das Relações Exteriores francês, Sr. Claude Cheysson, concede entrevista coletiva em La Paz. Redatores de "Cristiandad" lhe pedem esclarecimento sobre a tutela dos direitos humanos que a França vem assumindo por todo o mundo. Tal tutela não se prestaria à coerção das nações mais débeis, e nela não interfeririam interesses políticos? O diplomata socialista responde com uma evasiva.

Aos despreocupados: preocupem-se por fim!

AGOSTO – "Cristiandad Informa" publica um resumo do manifesto da TFP colombiana ***A despreocupação é a maior aliada da guerrilha***. ***Apelo da TFP aos despreocupados: preocupem-se por fim!***, o qual é difundido nas ruas de Santa Cruz e Cochabamba.

Cogestão: miragem ou benefício para os operários?

DEZEMBRO – Transcorrido um ano da tomada de posse do Presidente socialista Hernán Siles Suazo, os JBCC publicam na imprensa de La Paz, Santa Cruz e Cochabamba (3) ***Elementos para uma reflexão serena e objetiva a propósito da atual situação boliviana***. O manifesto, ilustrado com caricaturas e ocupando duas páginas de jornal, entre outras coisas mostra, à luz da Doutrina Católica, quanto é prejudicial, tanto para patrões como para operários, a ofensiva publicitária desencadeada em favor da cogestão e da autogestão nas empresas, que está sendo amplamente propiciada no País.

(3) Cfr. "El Diario", 4-12-83 e "Hoy", 5-12-83, ambos de La Paz; "El Mundo", Santa Cruz, 4-12-83; e "Los Tiempos", Cochabamba, 15-1-84.

1984

Repúdio a ofensa sacrílega

JANEIRO – Os JBCC se somam aos protestos pelo vandálico roubo de jóias de Nossa Senhora de Copacabana, Patrona da Bolívia. Em nota publicada na imprensa (4), manifestam o desejo de que os responsáveis sejam punidos, e a esperança de que este ato indigno não afaste da Bolívia a misericórdia divina.

(4) Cfr. "El Mundo", Santa Cruz, 9-1-84 e vários jornais, no mesmo dia.

Alentadoras repercussões

JUNHO – Campanha pública em Santa Cruz, de difusão do número de "Cristiandad Informa" contendo alentadoras repercussões da publicação do manifesto contra a cogestão.

1985

Via Sacra

MARÇO – Difusão, nas ruas de Santa Cruz e Cotoca, das Meditações sobre a ***Via Sacra***, de autoria de Plinio Corrêa de Oliveira.

Sobre a TFP venezuelana

MAIO – Número de "Cristiandad Informa" contendo matéria intitulada ***16 personalidades venezuelanas denunciam como ilegal, arbitrário e usurpatório do Poder Judiciário o procedimento do Governo contra Resistencia*** (a TFP venezuelana).

Até lá se chegou...

JUNHO – Em Santa Cruz, campanha de difusão de "Cristiandad Informa" contendo os artigos ***Fátima, uma visão de conjunto*** e ***Até lá se chegou...*** Este último contra o filme blasfemo *Je vous salue, Marie* (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 17***).

Ao compatriota defraudado e desconcertado

JULHO – Por ocasião das eleições presidenciais, os JBCC publicam na imprensa uma carta aberta ***Ao compatriota defraudado e desconcertado. Ao boliviano semi-acostumado ao caos, e que receia o pior*** (5). O texto apela à opinião pública para que repudie as pretensões comunistas.

(5) Cfr. "El Mundo", Santa Cruz, 7-7-85, "Los Tiempos", Cochabamba, "Opinión" e "Presencia", La Paz, todos de 10-7-85, e "Hoy", La Paz, 11-7-85.

1986

Sobre o "Rock"

JULHO – "Cristiandad" publica duas matérias de grande interesse: uma historiando e fazendo apreciação crítica do Rock and Roll e outra mostrando o fracasso da economia soviética (5 mil exemplares). É feita campanha de difusão da mencionada revista em Santa Cruz, Cotoca, Cochabamba, La Paz, Potosi e Sucre, com excelentes repercussões.

Bênção sacerdotal para os JBCC

NOVEMBRO – Ao benzer a nova sede dos JBCC de Santa Cruz, o Pe. Alfredo Spiessberger, superior dos franciscanos e fundador da obra *Aldea de niños SOS*, exorta os integrantes de "Cristiandad" a continuar em sua obra para a formação da juventude.

1987

Formação moral

MARÇO – O Padre Francisco Villesca, Vice-reitor da Catedral de Santa Cruz, profere interessante palestra de formação moral na sede de "Cristiandad".

Na Semana Santa, difusão da "Via Sacra" escrita pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira

ABRIL – Por iniciativa de "Cristiandad", o jornal "El Mundo" (6) publica na Semana Santa, em página inteira, uma ***Via Sacra*** de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira. O texto é também transmitido por duas rádios de Santa Cruz e uma de La Paz.

(6) Em 17-4-87.

Mensagem de Nossa Senhora alerta para perigo comunista

MAIO – Comemorando os 70 anos das aparições de Nossa Senhora em Fátima, artigos sobre o tema divulgados por "Cristiandad" são publicados por "El Diario" e "Presencia" de La Paz, e "El Mundo", de Santa Cruz.

Conferência para correspondentes e simpatizantes

MAIO – Realiza-se na sede de Santa Cruz uma programação especial para correspondentes e simpatizantes, destacando-se a

dissertação do Padre Francisco Villesca, Vice-Reitor da Catedral, sobre o Santo Sudário de Turim.

Definições ideológicas na Universidade, exigência estudantil

JUNHO – Sob os auspícios de Jóvenes Bolivianos Pro-Civilización Cristiana, cem universitários da Universidad Gabriel René Moreno publicam (7) manifesto intitulado Universitarios promovem debate em favor de eleições universitárias de olhos abertos, frente a frente à realidade. Nele pedem um debate com definições ideológicas, já que a grande tática do comunismo consiste em avançar ocultando seus verdadeiros fins. O documento tem grande repercussão, e culmina com um debate em que, confirmando o que se denunciava, a esquerda se recusou a definir sua posição ideológica...

(7) Cfr. "El Mundo", Santa Cruz, 25-6-87.

Fátima, sempre

SETEMBRO – "Cristiandad" edita 10 mil exemplares do livro ***Fátima, profecias para a América e o mundo. Tragédia ou esperança?***, de autoria do Eng. A. A. Borelli Machado, com carta de louvor de Mons. Alejandro Mestre, Arcebispo Coadjutor de La Paz, e os difunde em todo o País. A campanha repercute amplamente na imprensa (8).

(8) Cfr. "Ultima Hora", La Paz, 22-9-87; "Unión", Sucre, 27-9-87; e "El Diario", La Paz, 27-9-87.

Reflexão sobre a Bolívia real

NOVEMBRO – Publicação (9) de manifesto intitulado ***As próximas eleições e a Bolívia nos albores do século XXI***, ao ensejo das eleições municipais. Esta profunda análise da situação boliviana contém a descrição da apatia e do indiferentismo da opinião pública, seguida do enunciado dos parâmetros psico-ideológicos da realidade boliviana, e de uma reflexão sobre a Bolívia real. 20 mil volantes são distribuídos em campanha de rua, com excelente repercussão.

(9) Cfr. "Presencia" e "El Diario", La Paz, 26-11-87; além de "Los Tiempos", Cochabamba, "El Mundo", de Santa Cruz, e "Correo del Sur", Sucre.

1988

A miragem da "Perestroika"

JANEIRO/FEVEREIRO – "Cristiandad Informa" publica reportagem intitulada ***O que está por detrás das enganosas reformas da Rússia***, na qual assinala que a *Perestroika* ou é uma miragem para enganar o Ocidente, ou um meio para fortalecer o sistema comunista.

O jornal "El Mundo", de Santa Cruz, transcreve artigo de "Cristiandad" sobre o mesmo assunto, sob o título "1988 – Para onde vamos? (10).

(10) Em 6-3-88.

Os ideais da Tradição, Família e Propriedade têm viva repercussão no Paraguai pela muito simpática acolhida que lhes vem dando a revista "Herederos del Porvenir" (Herdeiros do

Porvir), pertencente à associação "Jóvenes Paraguayos Pro Civilización Cristiana".

Quer o nome da revista, quer o da associação, valem por um programa.

Jóvenes Bolivianos Pro-Civilización Cristiana
Presidente: Walter Bruun
Vice-Presidente: José Hoffmann
Secretário: Joe F. Sapiencia
Revisor Fiscal: Jano Aracena
Vogal: Gary Justiniano
Suplente Revisor Fiscal: Rony Fischer
Endereços: Calle Eduardo Guerra 2982 - Sopocachi - La Paz / Calle Warnes 366 - Santa Cruz

ESTADOS UNIDOS

Expansão e êxito crescents na superpotência do século XX

OS ESTADOS UNIDOS chegaram a um apogeu político, econômico e militar que parece ter realizado em nossos dias, em sua plenitude, os desejos dos Founding Fathers em fins do século XVIII, e em condições que talvez estes mesmos não tivessem ousado esperar.

Bastam alguns dados para patenteá-lo. Seus filhos se ufanam de que os Estados Unidos são a nação mais rica e poderosa da era mais opulenta da humanidade. Cursam suas Universidades doze milhões de estudantes. Seu poderio militar protege a liberdade na Europa, Ásia, América Latina, Oceania e África. De sua pujança econômica depende a prosperidade de países como o Japão, ou de blocos supranacionais como o Mercado Comum Europeu. Sua tecnologia leva o homem até a Lua e, ao mesmo tempo, detecta e combate os mais incógnitos e perigosos vírus em laboratórios de altíssima especialização. Suas autoridades se vêem na contingência de impor severas restrições à imigração, pois do contrário para ali afluiriam milhões de pessoas das mais diferentes partes do mundo, em busca de pão e liberdade. O sucesso do País tornou universal o american way of life. Suas instituições vêm resistindo ao embate de duzentos anos dos mais turbulentos da História.

Apesar deste apogeu, delineia-se no colosso americano um mal-estar indefinido e uma perplexidade crescente. Estão longe as décadas iniciais do século XX, em que a confiança risonha no futuro de progresso não era empanada por nenhuma sombra.

Dentro de suas fronteiras, a família – fundamento de toda ordem estável e de todo progresso social – encontra-se abalada. Dos novos casamentos, por volta de 50% terminam em divórcio. Cerca de um milhão e meio de abortos são praticados legalmente cada ano, em meio ao desinteresse de largos setores da opinião pública. E nada indica que estas cifras diminuirão drasticamente; muito pelo contrário.

O uso de drogas, que habitualmente representa o estágio extremo de um longo processo de degenerescência moral de uma sociedade, tornou-se epidêmico, seja nas modalidades menos nocivas (marijuana ou cocaína), seja nas mais perigosas (LSD ou heroína). A AIDS, geralmente decorrência de desordens morais, apresenta perspectivas sombrias: o cirurgião-geral dos Estados Unidos, C. Everett

Koop, declarou, em outubro de 1987, que 15 mil norte-americanos já morreram vítimas desta, e o total será doze vezes maior em 1991.

As ilusões com o progresso feneceram, em camadas de magnitude indefinida, na opinião pública.

O adelgaçamento dessas ilusões serve de caldo de cultura para outras manifestações de crise interna no País. Organizações minadas pelo pacifismo estimulam uma forte tendência desarmamentista que, se conseguir chegar a seu termo natural, causará a rendição sem luta de todo o mundo ocidental aos ditadores vermelhos. Movimentos de fundo ecologista procuram criar corrente de opinião que demolirá o poderio industrial norte-americano, fundamento da sua força militar e de suas possibilidades diplomáticas. Seitas orientais exóticas, exercícios de pseudo-mística, e toda sorte de movimentos alternativos apresentam fórmulas que trarão efeitos piores que as desordens causadas pelo desenvolvimento insensato.

Externamente, o comunismo, tendo por centro Moscou, estimula e articula jeitosamente uma aliança de forças anti-norte-americanas – governos, movimentos de opinião, interesses políticos ou econômicos – que hoje, com a glasnost e a perestroika, atingiram um auge totalmente imprevisto para a maior parte dos dirigentes políticos das eras Roosevelt e Kennedy. Sua meta continua sendo prostrar os Estados Unidos. A crise econômica, a bomba-relógio da dívida externa dos países do Terceiro Mundo, e até a dívida interna norte-americana, ameaçam a estabilidade dos interesses comerciais e diplomáticos da aliança ocidental.

Se o povo norte-americano conceber o futuro do País como o de um transatlântico super-poderoso, uma espécie de "Titanic" que não precisa se preocupar com os perigos da navegação porque as ondas da História nunca o submergirão, o agravamento das ameaças externas e o simultâneo debilitamento interno provocarão o seu naufrágio. Serão agredidos de fora e desmoronarão por dentro.

Porém, se a Nação aceitar, com ânimo forte e resoluto, a idéia de que, sobretudo na atual quadra histórica, não pode haver grandeza estável sem vigilância crescente, então terá condições para se manter, por muito mais tempo, como líder das nações livres e não baldar a esperança que nela depositam os povos subjugados pelo comunismo.

A TFP norte-americana deseja que os Estados Unidos sejam uma fortaleza. Não porém uma Fortress America, ***dormitando despreocupadamente na ilusão de sua inexpugnabilidade em relação aos adversários externos, e convivendo indolentemente resignada com suas debilidades internas****. A ação tefepista é orientada continuamente no sentido de combater ambos os perigos.*

Desde sua fundação, e mesmo antes, no fecundo período germinativo que se iniciou em 1971, tal foi sua conduta. Por isso, é muito elucidativo conhecer esses primórdios.

O primeiro núcleo do movimento que seria depois a TFP norte-americana aglutinou-se em torno de uma revista.

Dir-se-ia que se tratou de um início banal, ou, pelo menos, corrente, pois muitos movimentos se iniciam desta forma.

Na realidade, não foi assim. O órgão foi lançado por apenas três pessoas. Elas arcaram com todo o trabalho de redação e difusão, e com os gastos da publicação.

Mais. Imbuídos de um alto ideal, inspirados na obra Revolução e Contra-Revolução, do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, quiseram vir conhecer o autor no Brasil. Compreenderam que um tão nobre propósito pedia um grau incomum de dedicação, e decidiram fazer do apartamento

de moradia de um deles uma espécie de sede provisória, para onde se mudaram, de suas respectivas cidades, os demais.

Não tinham experiência, não tinham financiadores, não tinham bens. O apartamento-sede, na 63rd Street, em Manhattan, era exíguo. E foi, em parte, dos parcos recursos destinados à alimentação e ao aquecimento que retiraram o *quantum* necessário para os primeiros números da revista. Em meio à megalópolis célebre por sua opulência, passaram por não pequenas privações materiais, mas viram realizado seu sonho de lançar, do coração da Nação-líder do Ocidente, aquilo que no primeiro número da revista chamavam sugestivamente ***A cruzada do século XX***, reproduzindo artigo publicado no Brasil pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

A revista, também sugestivamente, se chamava *Crusade for a Christian Civilization – Cruzada por uma Civilização Cristã*.

Em 1974, com a consolidação de sua associação, constituíram a ***American Society for the Defense of Tradition, Family and Property***.

1971

Começa a luta

OUTUBRO – Vem a lume o primeiro número de *Crusade for a Christian Civilization*. Na página editorial, a revista afirma sua resolução de lutar "contra todos os elementos e tendências que se opõem à verdadeira civilização cristã".

1972

Em defesa da verdadeira Hungria

JANEIRO – Circulam rumores de que o Governo dos Estados Unidos está disposto a entregar ao governo comunista húngaro a coroa de Santo Estêvão, símbolo do poder legítimo na Hungria e, como tal, objeto de um respeito reverencial por parte dos húngaros, não só em sua terra natal, mas em todos os países onde se acham refugiados. Em carta (1) ao Presidente Nixon, *Crusade* faz notar os inconvenientes de tal ato.

(1) Datada de 27-1-72.

Apelo ao heroísmo

ABRIL – *Crusade* publica o manifesto ***Um apelo ao heroísmo***, no qual, após minuciosa análise da crise do mundo atual, e dos Estados Unidos em particular, faz uma conclamação em favor da defesa dos princípios e dos valores cristãos.

JULHO – *Crusade* consagra um número especial à transcrição integral do estudo de Plinio Corrêa de Oliveira, ***A liberdade da Igreja no Estado comunista*** (ver ***Livros publicados por várias TFPs nº 2***).

1973

Cardeal Mindszenty

SETEMBRO – Portando estandartes rubros com o leão dourado, uma representação de *Crusade* recebe no aeroporto de Nova York o Cardeal Mindszenty, herói da resistência anticomunista húngara.

OUTUBRO – Por iniciativa de *Crusade*, sai a primeira edição em língua inglesa do livro ***Revolução e Contra-Revolução***, de Plinio Corrêa de Oliveira, com prefácio do conhecido escritor John Steinbacher. A edição é lançada pela editora Educator Publications, da Califórnia (ver ***Livros publicados por várias TFPs nº 1***).

1974

Fundação

JANEIRO – Funda-se em Nova York a ***American Society for the Defense of Tradition, Family and Property***, tendo sua sede em New Rochelle, naquele Estado, e sendo legalmente reconhecida em 1975.

Por primeira vez, no Capitólio

JANEIRO – Os estandartes rubro-dourados da TFP flameiam na Praça do Capitólio (*), em Washington: a Sociedade participa de uma manifestação de grande porte contra o aborto, promovida por diversas organizações. Aborto, um pecado que brada aos céus e clama a Deus por vingança, é o slogan proclamado pelos cooperadores da TFP durante o percurso. Na ocasião, as entidades organizadoras entregam aos congressistas norte-americanos uma petição com 3.610.000 assinaturas reclamando a revogação da lei que autoriza a matança dos inocentes. Um número especial de *Crusade* dedicado ao tema é largamente difundido durante a manifestação. São distribuídos também 7 mil exemplares de um folheto editado pela TFP sobre a matéria. Desde então participa ela – sempre com grande notoriedade – dessas manifestações nacionais contra o aborto (o *Pro Life rally*), realizadas anualmente na Capital Federal.

(*) Sede do Congresso norte-americano.

Em janeiro de 1975 a entidade distribui 7 mil exemplares de um folheto intitulado ***TFP extra***, especialmente preparado para o evento.

Em 1980, divulga 10 mil exemplares de um manifesto intitulado ***Apelo para uma ascensão rumo à honra***.

Em 1983, a entidade ostenta três grandes faixas, indagando ao Episcopado norte-americano por que razão se tem externado tanto receio em relação à possibilidade de uma hecatombe nuclear, ao mesmo tempo que se mantém silêncio a respeito da hecatombe representada pela matança dos inocentes por meio do aborto.

Em 1984, a TFP distribui declaração na qual verbera a inação dos antiabortistas brandos – aqueles que não querem atuar energicamente contra esse crime abominável. A entidade participa também das manifestações antiabortistas em Los Angeles, São Francisco e Denver.

Em tais atos a Sociedade sempre ostentou cartazes gigantescos, com pensamentos antiabortistas. Eis alguns exemplos:

Aborto, Vietnã, Cambodge, Irã! Estados Unidos, o que aconteceu com tua honra?

O sangue de Abel clamou a Deus por vingança. As crianças inocentes clamam a Deus perguntando: o que fizemos para sermos assassinadas por nossas mães?

Um menino no ventre de sua mãe tem o direito à vida, recebido diretamente de Deus, e não dos pais ou de qualquer sociedade ou autoridade humana. Estas palavras de Pio XII nos iluminam, apóiam e nos dão coragem.

Boletim Informativo

MARÇO – A TFP inicia a publicação do boletim informativo ***To see, to judge, in order to act***. Distribuído a seus amigos e

simpatizantes, ele contém notícias sobre as diversas TFPs e comentários de atualidade.

Paradoxo diante da História

MAIO – *Crusade* publica o estudo ***O mistério dos Estados Unidos, talvez o maior mistério da História***, no qual mostra como o comunismo só pode sobreviver e expandir-se graças à maciça ajuda em créditos, tecnologia e cereais a ele oferecida pelo Ocidente, em nome da *détente*. Depois de 60 anos de fanática propaganda doutrinária, o comunismo fracassou como ideologia e como modelo econômico, revelando-se incapaz de atrair as classes operárias e de convencer os povos que dominou pela força. Somente a ajuda ocidental o salva do colapso completo. Enquanto isto, os Estados Unidos se foram debilitando política e militarmente, ao passo que a Rússia emprega todos os recursos que a ajuda ocidental lhe dispensa de aplicar na produção de bens de consumo em benefício de sua própria população, para armar-se até os dentes. Talvez seja este um dos maiores paradoxos da História de todos os tempos, que os historiadores do futuro não saberão explicar.

Dois pesos e duas medidas

JUNHO – Alegando violações dos direitos humanos no Brasil e no Chile, o órgão executivo da Conferência Episcopal dos Estados Unidos – a United States Catholic Conference, USCC – havia proposto o estabelecimento de um boicote econômico contra esses países. Paradoxalmente, dois anos antes o mesmo órgão havia solicitado ao Governo a suspensão do bloqueio econômico contra Cuba. À vista de tais atitudes flagrantemente contraditórias, a TFP dirige uma mensagem ao Episcopado norte-americano (2), na qual pergunta por que usa assim de dois pesos e duas medidas: suspicácia inquisitorial e feroz para com os governos anticomunistas, e otimismo, confiança e vistas gordas para com as tiranias comunistas?.

(2) Cfr. "To see... to judge... in order to act", junho de 1974.

A Comissão Justiça e Paz, órgão executivo da USCC, envia carta à TFP negando que os Bispos tivessem alguma vez pedido o fim do bloqueio a Cuba. Esta responde (3) que, de acordo com a revista "Informations Catholiques Internationales" (4), a Conferência de Bispos dos Estados Unidos publicara um documento pedindo que fosse levantado tal bloqueio.

(3) Ibid., março de 1975.

(4) Cfr. "Informations Catholiques Internacionales", Paris, 15-7-72.

A Cruz e os estandartes

AGOSTO – Um grupo de sócios e cooperadores da TFP, conduzindo uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, faz uma peregrinação até a Ilha de São Clemente – lugar histórico onde foi celebrada a primeira Missa em território norte-americano. Junto à imensa Cruz comemorativa do evento, são levantados pela primeira vez naquele local seus estandartes rubros, significando o firme propósito da Sociedade de revigorar as sãs tradições da grande nação do Norte.

***Crusade*, OEA e Cuba**

SETEMBRO – *Crusade*, publicada até então em forma de tablóide, aparece agora como revista ilustrada, de acordo com os melhores padrões técnicos do gênero. O primeiro número desta nova fase é dedicado ao drama de Cuba, opondo-se à readmissão da outrora "Pérola das Antilhas" no seio da OEA. Uma delegação de sócios e

cooperadores da Sociedade, ostentando suas capas vermelhas, dirige-se ao edifício do Congresso e ali faz a entrega de um exemplar da revista aos parlamentares conservadores presentes. A moção pró-castrista acabou sendo derrotada na reunião da OEA em Quito, no mês de novembro.

SETEMBRO – A TFP norte-americana se associa à ***Declaração de Resistência das diversas TFPs à Ostpolitik vaticana*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 4***).

Mil dias de Allende

NOVEMBRO – *Crusade* publica em edição especial a reportagem ***Após os mil dias de Allende***, o povo dá seu testemunho, impressionante relatório sobre o fracasso da experiência do "socialismo em liberdade" no Chile.

1975

ABRIL – A TFP norte-americana exprime seu luto pela queda do Vietnã e do Cambodge (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 7***).

No Camp Pendleton

MAIO – A TFP visita pela primeira vez o centro de refugiados vietnamitas em Camp Pendleton (Califórnia), a fim de dar ânimo e coragem a essas pobres vítimas do comunismo. Objetos de piedade, como rosários, medalhas e livros são distribuídos, sendo aceitos com enorme interesse por parte dos vietnamitas. Seminários sobre temas anticomunistas foram realizados, acompanhados de audiovisuais. As visitas depois se repetem várias vezes.

Diálogo e Indochina

JULHO – Crusade publica o estudo *Indo-Chine, the détente, Helsinki, and the future of the United States* (preparado e divulgado pela TFP chilena). O estudo denuncia a mentalidade dialogante que tomou conta de inúmeras pessoas do Ocidente, e que foi responsável pela ignominiosa derrota sofrida ante o comunismo na Indochina.

As aparições de Fátima

SETEMBRO – *Crusade* publica ***Simples relato do que aconteceu em Fátima quando Nossa Senhora apareceu***, estudo histórico de A. A. Borelli Machado sobre as aparições e a mensagem de Nossa Senhora em Fátima, publicado anteriormente pela TFP brasileira.

NOVEMBRO – *Crusade* reproduz estudo analisando a atuação do IDO-C e dos "grupos proféticos", na Igreja Católica (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 2***).

1976

"Cursilhos"

ABRIL – A editora *Lumen Mariae* publica em inglês a *Carta Pastoral sobre Cursilhos de Cristandade*, de autoria de D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos (Brasil). Esta editora, fundada por inspiração da TFP norte-americana, fez o lançamento desta obra – seu primeiro livro – em uma recepção no Liederkranz Club, em Manhattan.

O Estado, "sócio" da família

MAIO – A TFP dirige uma carta aberta ao Congresso norte-americano, na qual denuncia o *Child and Family Services Act*, mostrando que o Projeto apresentado pelos Senadores Walter F. Mondale e John Brademas estabelecia o ensino laico nas escolas, proibia o ensino religioso, restringia os direitos da família e ampliava indevidamente os poderes do Estado, transformando-o numa espécie de sócio da família na educação dos filhos. De fato, o Estado seria desde logo o sócio dominante nesse relacionamento desigual, acelerando o advento do dia em que assumiria o controle completo da criança. O fundamento filosófico do Projeto era, pois, profundamente coletivista.

No dia 31 de maio, os sócios e cooperadores da TFP se dirigem com seus característicos símbolos a Washington, onde realizam uma passeata em torno do Capitólio, protestando contra o Projeto. Com este ato, dá-se oficialmente início à campanha, que prosseguiria nas vias públicas de Nova York, onde milhares de volantes com o documento são distribuídos aos transeuntes. Ao mesmo tempo, 6 mil exemplares são enviados por mala-direta a pessoas de orientação conservadora. Em outubro o projeto de lei foi retirado do Congresso (5).

(5) O documento da TFP foi recomendado ao público católico na coluna da Irmã Rose Marie Larkin, O.S.B., na importante revista católica "The Wanderer".

Bispos de Minnesota

JUNHO – A TFP dirige carta aberta aos Bispos de Minnesota, protestando pelo endosso que deram ao Projeto de Lei Mondale-Brademas. A carta mostra como é ilógico que Bispos católicos apóiem uma medida tão contrária ao direito natural e que, ademais, proíbe o ensino da Religião Católica. Pede ainda aos srs. Bispos que reestudem sua posição e denunciem o Projeto.

JULHO – *Crusade* publica novamente o estudo de Plinio Corrêa de Oliveira sobre ***A liberdade da Igreja no Estado comunista***, desta vez com abundante ilustração fotográfica e novo título: ***A Igreja e o Estado comunista: a coexistência impossível***. "Caravanas" da TFP divulgam a matéria por todo o território nacional (ver ***Livros publicados por várias TFPs nº 2***).

Peregrinando

OUTUBRO – Sócios e cooperadores da TFP fazem uma peregrinação ao Santuário católico de Auriesville, no Estado de Nova York, onde foram martirizados os três primeiros mártires em território norte-americano elevados aos altares. A intenção da peregrinação era pedir a derrota da Revolução nos Estados Unidos e no mundo inteiro.

TFP celebra Missa em Kansas City

NOVEMBRO – A TFP faz celebrar, em Kansas City, Missa pelas vítimas do comunismo através do mundo, com grande comparecimento popular e a presença de representantes de 14 nações cativas. Após o ato cooperadores e *supporters* da TFP fizeram campanha pelas ruas da cidade, contra a política de *détente* em relação ao comunismo.

Em 1977, também por iniciativa da TFP, o Santo Sacrifício foi novamente celebrado em Kansas City, na mesma intenção e com a mesma afluência popular.

DEZEMBRO – Sob os auspícios da TFP norte-americana, que se incumbe também de sua difusão, é editado em inglês ***A Igreja do***

silêncio no Chile, publicado pela TFP andina (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 8***).

1977

Tragédia na Ucrânia

JANEIRO – *Crusade* dedica número especial ao artigo ***Gold, mourning, and blood – Ukraine: a tragedy without frontiers*** (6), no qual descreve a trágica dimensão do abandono em que se encontram os católicos ucranianos martirizados pela opressão comunista russa. O artigo mostra como aquela situação é agravada em conseqüência da política de distensão do Vaticano com os governos comunistas. O Cardeal Slipyi, Arcebispo Maior de Lvov dos ucranianos, elogia a iniciativa de *Crusade*, augurando-lhe os melhores frutos. Para a difusão desse número da revista, sócios e cooperadores da entidade fazem campanhas públicas em frente de 28 igrejas católicas ucranianas em Nova York, Nova Jersey, Connecticut, Pensilvania, Illinois, Ohio, Kansas, Missouri, Michigan e Califórnia. Campanha similar é feita também no Canadá (Montreal e Toronto), pelos *Young Canadians for a Christian Civilization*. Ao mesmo tempo, sócios e cooperadores da TFP norte-americana obtêm adesões para uma ***Reverent petition to Paul VI about the outrageous situation of the persecuted Ukranian Catholic Church*** (7). Entre os signatários do documento estão Mons. Maxim Hermaniuk, Arcebispo Metropolitano de Winnipeg (Canadá); Mons. Platon Kornyljak, Exarca Apostólico para os ucranianos católicos da Alemanha; o Príncipe Alexis Dolgoruky, da Ucrânia.

(6) Ouro, luto e sangue – Ucrânia, uma tragédia sem fronteiras.

(7) Reverente petição a Paulo VI sobre a ultrajante situação da perseguida Igreja Católica da Ucrânia.

A primeira edição da revista esgota-se em uma semana, sendo providenciada imediatamente uma segunda tiragem. Ambas obtêm excelente acolhida, sobretudo entre os católicos ucranianos. A campanha tem repercussão tanto nacional como internacional, recebendo comentários favoráveis no "Vistiz Rymn" (um serviço de imprensa ucraniano em Roma), e em jornais da Alemanha, do Canadá e da Dinamarca (8).

(8) Cfr. "America", Philadelfia, fevereiro 77; "Hungarian News", 27-3-77; "Maechter und Anzeiger", 15-4-77; "Our Goal", Toronto, 16-4-77; "Saxon News Volkblatt", 18-4-77; "The Free Word" ("Vilne Slovo"), Toronto, 23 e 30-4-77; "Schlach Peremshy Ukrainische Wochenschrift", 22-5-77; "Kanadsky Slovak", Toronto, 28-5-77; "Toronto Sun", 30-5-77; "Student Wurzburg Germany", maio/junho 77; "The Remnant", St. Paul of Minnesota, 16-6-77; "The Patriarchate", julho 77; "The Calgary Herald", 20-8-77; "Western Catholic Reporter Week", 22-8-77; "Winnipeg Free Press", 30-8-77; "Narodna Volya", 22-9-77; "The Church's Herald", Chicago, 27-9-77; "Kronika", 1977; "Nosha Meta", Toronto, "Danizdat", Copenhagen; "Ukranian Weekly"; "Magyar Ujsag", Cleveland (Ohio).

MARÇO – A TFP publica e distribui no Congresso norte-americano, em Washington, o estudo ***Carter's democratic utopism favors communist expansion*** (ver ***TFPs: ação conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

JULHO – A TFP telegrafa ao Núncio Apostólico em Washington, expressando perplexidade face ao discurso de Paulo VI por ocasião da

entrega de credenciais do novo embaixador brasileiro junto à Santa Sé (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

SETEMBRO – Telegrama ao Presidente Carter em defesa dos direitos humanos dos que fogem do Vietnã em precárias embarcações (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

Protesto pela entrega de relíquia aos comunistas

NOVEMBRO – Em telegrama ao Presidente Carter, a TFP manifesta seu profundo desacordo pela decisão da Casa Branca de entregar ao governo comunista da Hungria a Coroa de Santo Estêvão.

No dia 29, uma delegação da entidade participa da manifestação organizada pelos húngaros refugiados nos Estados Unidos, em defesa dessa Coroa. Cantando hinos católicos e patrióticos, dois mil manifestantes desfilam da Casa Branca ao Capitólio, em cujas escadas são pronunciados vários discursos. No dia 6 de janeiro de 1978, o Secretário de Estado Cyrus Vance concretiza a decisão do Presidente Carter, em cerimônia realizada no Parlamento magiar, sem afluência popular e em presença de algumas poucas autoridades comunistas e norte-americanas. O Cardeal Lekai, sucessor do Cardeal Mindszenty, também está presente, significando com isto que nada tem a objetar à entrega dessa relíquia da Cristandade às mãos dos comunistas.

Defesa do Canal

OUTUBRO – "Crusade" reproduz artigo de Plinio Corrêa de Oliveira referente ao tratado firmado pelos Estados Unidos e pelo Panamá, de acordo com o qual este último País adquirirá plena soberania sobre o estratégico canal dentro de vinte anos. O catedrático brasileiro mostra que Cuba será a verdadeira beneficiária do tratado.

O artigo é distribuído no Campus da Universidade de Michigan e provoca saudável polêmica entre os alunos.

Reforma Agrária na Costa Oeste

DEZEMBRO – A TFP publica um tablóide especial com o manifesto ***Socialist agrarian plunder in the irrigated lands (Espoliação Agrária socialista nas terras irrigadas)***, no qual analisa o projeto de distribuição de terras no Oeste, proposto pelo Departamento do Interior. Em sólido estudo que é enviado a esse Departamento e circula profusamente nos meios agrícolas da Califórnia, a Sociedade analisa o projeto, apontando seu caráter de reforma socialista e confiscatória. O documento é enviado também a governadores, senadores e deputados. Os sócios e cooperadores da TFP, em campanha que dura mais de um ano, visitam cerca de 2 mil agricultores, com a finalidade de divulgar o estudo, encontrando muito boa receptividade. Uma resolução do Senado, de 15 de setembro de 1979, anula a aplicação daquele projeto.

1978

Aborto mais blasfêmia

MAIO – A organização pró-aborto *Planned Parenthood Federation of America* publicou um folheto intitulado *Abortion Eve*, que trazia numa de suas capas um desenho blasfemo contra a Imaculada Conceição de Maria Santíssima. No dia 13, a TFP promove uma manifestação na 7ª Avenida, em Nova York, diante da sede da referida organização. No dia anterior, um convite para a manifestação ocupou meia página do "Daily News", o jornal então mais vendido dos EUA (9).

(9) Cfr. "New York Daily News" (1,6 milhão de exemplares), 12-5-78.

A multidão enche a rua e brada os slogans da TFP. "O aborto é um crime"; "As blasfêmias contra a Mãe de Deus clamam por reparação"; "O movimento abortista causou o maior massacre de inocentes da História". Grandes grupos de católicos, muitos deles ativos nos movimentos antiaborto dos EUA, chegam de três Estados vizinhos, e alguns de lugares distantes como Mississipi e Ohio, para expressar seu protesto contra a blasfêmia e desagravar a Mãe de Deus. Colocam-se incontáveis flores aos pés de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que preside o ato, rodeada pelos sócios e cooperadores da TFP, com seus estandartes auri-rubros.

Os momentos culminantes do acontecimento são a recitação de um Rosário público e os discursos de representantes de diversas organizações. Durante a manifestação, membros da *Planned Parenthood* distribuem volante que diz: "Oferecemos nossas ilimitadas desculpas e afirmamos nosso público repúdio pelo desenho e as filosofias subjacentes a ele". Fica claro para todos que a atitude tomada pela TFP alcançara o seu objetivo.

Uma nota do serviço de imprensa da entidade, relatando os fatos, é oferecida em Washington aos congressistas conservadores, e reproduzida por muitos órgãos de imprensa (10).

(10) "New York Daily News", 14-5-78; "Diario de las Américas", Miami, 20-5-78; "The Wanderer", St. Paul of Minnesota, 25-5-78; "The National Educator", julho/78; etc.

Relações pré-matrimoniais

MAIO – A TFP envia telegrama ao Presidente Carter e ao *Committee of Human Resources of the U.S. Senate,* protestando enfaticamente contra o *Adolescent Health, Services and Pregnancy Prevention and Care Act*, apresentado no Senado. Essa medida, se aprovada, favoreceria a imoralidade, incentivando as relações pré-matrimoniais: isso, por sua vez, conduziria à dissolução da família, meta tão desejada pelo comunismo.

Exibição ofensiva

JUNHO – Uma delegação de cinco cooperadores da TFP entrega carta ao diretor do *Bronx Museum of Arts,* protestando pela exibição de quadros e montagens blasfemos e escandalosos.

Quando começa o Conclave

AGOSTO – Por ocasião do Conclave que deveria eleger o sucessor de Paulo VI, a TFP realiza uma vigília de orações públicas, diante da Catedral de São Patrício, em Nova York, pedindo que o novo Papa seja favorecido pela Providência com a Fortaleza de um São Gregório VII, ou de um São Pio X. Precede o ato um desfile dos sócios e cooperadores da Sociedade que, portando estandartes e grandes faixas, percorrem o longo trajeto da 5ª Avenida que vai desde a Igreja de São Pedro, a primeira igreja católica de Nova York, até a Catedral de São Patrício. Um imenso estandarte com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima lidera a passeata (a respeito do Conclave, ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 10***).

Formosa

DEZEMBRO – Em telegrama ao Presidente Carter, a TFP manifesta sua "inconformidade e veemente protesto" pela ruptura de relações diplomáticas com Formosa. Ao mesmo tempo, envia mensagem

ao Presidente da República da China Livre, expressando sua indignação pela chocante decisão.

1979

China Livre

JANEIRO – A TFP, portando seus símbolos, participa de manifestação de protesto contra o reconhecimento da China comunista, por parte do Governo Carter, em detrimento da China Livre. O desfile percorre as ruas do Bairro Chinês, de Nova York, e reúne cerca de 15 mil participantes.

News and Views

JANEIRO – A TFP dá início à publicação de um boletim mensal, *Crusade News and Views*, com o intuito de estabelecer comunicação mais ágil e freqüente com seus amigos e colaboradores.

Deng nos Estados Unidos

JANEIRO – Delegação da TFP participa de manifestação pública em Washington, contra a visita aos Estados Unidos do vice-primeiro-ministro Deng, da China comunista.

Vítimas do comunismo

FEVERERIO – A TFP colabora com uma coleta de donativos realizada em Rochester (N.Y.) em benefício dos refugiados vietnamitas acolhidos pelos Estados Unidos em seu território. Para tanto, a entidade faz um audiovisual sobre o Vietnã, dando assim sua contribuição para o sucesso da iniciativa.

Macarthismo de esquerda

ABRIL – A TFP supera vitoriosamente uma campanha publicitária esquerdista desencadeada contra a Sociedade. *Macarthysm from the left* (Macarthismo de esquerda), foi como um advogado qualificou tal campanha de difamação (11), que se iniciara em novembro de 1979. A referida campanha terminou quando as Cortes de um dos condados de Nova York emitiram seu pronunciamento.

(11) Fizeram eco aos acontecimentos os seguintes jornais: "Patent Trader", Mount Kisco, 2-11-78, 6-12-78, 7-12-78; "The New York Times", 11-12-78; "Patent Trader", Mount Kisco, 27-2-79; "The Reporter Dispatch", Westchester, 27-2-79; "The New York Times", 4-3-79; "The Reporter Dispatch", 10-3-79, 12-3-79, 13-3-79, 14-3-79; "Patent Trader", 27-3-79 (defesa da *Foundation for a Christian Civilization*), "The New York Times", 3-5-79 e 6-5-79, "The Reporter Dispatch", 28-11-79; "Patent Trader", 29-11-79; "The Reporter Dispatch", 2-12-79, 3-12-79; "Patent Trader", 10-12-80; "The Reporter Dispatch", 6-11-81.

Boletim quinzenal

JUNHO – Devido à boa acolhida dispensada a *Crusade News and Views*, a TFP resolve transformá-lo em quinzenário, com outro nome: *TFP Newsletter*.

Passeata

JULHO – Uma numerosa delegação da TFP norte-americana participa da grande passeata das Nações Cativas, que teve lugar na 5ª Avenida, em Nova York.

"Open house"

AGOSTO – Em um "open-house" patrocinado por entidade amiga, a TFP, pela vitória conseguida contra seus detratores (vide supra), teve a oportunidade de receber as congratulações dos 300 convidados que ali compareceram. O acontecimento teve lugar em propriedade do Condado de Westchester, que desde então passa a ser uma das principais bases de ação da Sociedade, no Estado de Nova York. Diversas autoridades, entre as quais o deputado Robert Dornan e o coronel da reserva Raymond Sleeper, da Força Aérea, fazem uso da palavra.

SETEMBRO – Um grupo de refugiados vietnamitas que edita a revista católica *Duyen Ngheo*, na Califórnia, publica o livro ***Acordo com o regime comunista. Para a Igreja: esperança ou autodemolição?***, de Plinio Corrêa de Oliveira, em língua vietnamita (ver ***Livros publicados por várias TFPs nº 2***).

NOVEMBRO – Durante a visita de João Paulo II aos Estados Unidos, a TFP realiza nas ruas de Manhattan campanha de divulgação do livro ***Acordo com o regime comunista. Para a Igreja: esperança ou autodemolição?***, com edições em inglês, polonês e vietnamita (ver ***Livros publicados por várias TFPs nº 2***).

1980

ABRIL/MAIO – Telex a Carter a propósito da invasão da Embaixada do Peru por 10 mil cubanos. Campanha na Flórida. Telex a S.S. João Paulo II sobre o mesmo tema (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 9***).

MAIO – Publicação e lançamento da segunda edição norte-americana de ***Revolução e Contra-Revolução***, de Plinio Corrêa de Oliveira, ampliada com uma terceira parte e prólogo especial do autor, que é representado no ato pelo sr. Pedro Paulo de Figueiredo. Este lê discurso preparado por Plinio Corrêa de Oliveira para a ocasião (ver ***Livros publicados por várias TFPs nº 1***).

34 Nações

JULHO – No dia 13 a TFP participa do desfile realizado em Nova York por ocasião da 22ª semana das Nações Cativas, que reúne representantes de 34 nações subjugadas pelo comunismo. O desfile pelas ruas centrais de Manhattan durou 40 minutos. A delegação mais numerosa é a da TFP. Seus sócios e cooperadores portam capas e estandartes, um dos quais com os dizeres Tradição, Família e Propriedade escritos em polonês. No término do desfile, há uma concentração em que discursa, pela entidade, seu presidente.

Intensa atuação

AGOSTO/SETEMBRO – Sócios e cooperadores da TFP formam duas "caravanas", que percorrem o Sul, o Meio-Oeste e a costa do Pacífico. Na *Southwestern University School of Law,* de Los Angeles, a TFP apresenta o audiovisual Vietnã, vítima da *détente*.

No mesmo período, sócios e cooperadores da TFP participam de dois congressos: o *Family Forum*, em Washington, e o Forum do "The Wanderer", em São Paulo de Minnesota.

Nas Universidades

AGOSTO e SETEMBRO – Jovens da TFP visitam as Universidades de Yale, Columbia e Fordham e as Faculdades de Southern Connecticut

State e Westchester Community, distribuindo o manifesto ***Indifference is plunging us into chaos (A indiferença nos está levando ao caos)***. A presença da TFP provoca grande agitação por parte de alguns estudantes esquerdistas das Universidades de Yale e Columbia. Apesar da jactância com que se proclamavam paladinos dos princípios democráticos, tentam eles impedir a propaganda ordeira e pacífica da Sociedade. Isto não foi obstáculo a que o manifesto tefepista despertasse grande interesse em amplos setores dessas e de outras instituições do ensino superior visitadas.

Tribalismo

OUTUBRO – *Crusade* consagra um número especial ao estudo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira ***Tribalismo indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI***.

1981

Epopéia

JANEIRO – A TFP norte-americana publica a tradução em inglês do livro ***Meio século de epopéia anticomunista***, de sua coirmã brasileira, o qual é divulgado nos meios conservadores e entre estudiosos dos assuntos latino-americanos.

"Bureau"-TFP

MARÇO – Em Arlington, Virginia, a dez minutos do Capitólio, é fundado o *Bureau-TFP*, com a finalidade de estabelecer contatos com organizações e personalidades cujo ideário se aproxime do das TFPs. Pouco tempo depois a TFP norte-americana inicia a publicação do *Washington Mailing*, para tornar mais conhecida nos EUA a realidade da América Latina.

Assistente especial de Reagan visita a sede da TFP

OUTUBRO – O sr. Morton Blackwell, assistente especial da Casa Branca para relações públicas, visita a sede social da TFP, onde discorre sobre as perspectivas do movimento conservador nos Estados Unidos.

DEZEMBRO – Publicação, em quatro grandes jornais norte-americanos ("New York Times", "Washington Post", "Dallas Morning News" e "Los Angeles Times") da ***Mensagem das 13 TFPs sobre o socialismo autogestionário francês*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***).

1982

Lembrando o Afeganistão

MARÇO – Tendo o Presidente Reagan declarado o dia 21 como *Dia Internacional do Afeganistão*, a TFP norte-americana esteve, nessa data, nas principais ruas de Washington, distribuindo 45 mil volantes convidando o público a recordar aquela nação e a participar da concentração de protesto pela invasão daquele País pela Rússia soviética. A concentração se realiza no Teatro Silvan, junto ao monumento de Washington.

Comissão de Estudos

MAIO – Constitui-se uma Comissão de Estudos sob a orientação do sr. John Tatton (*), sobre temas que influenciaram e influenciam a

formação da mentalidade norte-americana. Tais estudos – que já abarcam cerca de 150 temas – têm saliente papel na vida da TFP. Destacam-se, entre outros, os sobre O cowboy americano e sua profunda influência na psicologia nacional, e Em busca da excelência, assuntos dos mais atuais no País, e que despertam amplo interesse também fora das fronteiras norte-americanas.

(*) O Sr. John Tatton e senhora, e Da. Virginia Tatton, mãe dele, se incluem, juntamente com seu primo Daniel H. Braman e senhora, e a mãe deste, Da. Mary O'Connor Braman, entre os melhores amigos da TFP norte-americana. Quase desde a fundação desta, têm sido eles um constante e valioso apoio, do ponto de vista moral e cultural como também do material. Ambas as famílias são das mais representativas e tradicionais do Texas.

Que é a TFP? Como atua?

JULHO – Edição especial do *Newsletter: As 13 TFPs em revista. Que é a TFP? Como ela atua?*

Em defesa da família

JULHO – O Forum da Família reúne em Washington 500 participantes, para discutir o futuro do Movimento Pró-família. Dentre eles se destacam setenta especialistas, economistas, líderes religiosos e políticos da "Nova Direita" norte-americana. O sr. John Spann, presidente da TFP norte-americana, discursa sobre o tema ***A Família: situação atual na Europa e na América Latina***.

A pujança da TFP norte-americana se exprime em prestigiosos congressos

AGOSTO – O I Encontro para amigos e simpatizantes da TFP realiza-se em Nova York, com a participação de 250 pessoas provenientes dos Estados Unidos e Canadá. A programação tem como temas centrais o livro ***Revolução e Contra-Revolução*** e a ***Mensagem das TFPs sobre o socialismo autogestionário francês***, ambos de autoria de Plinio Corrêa de Oliveira. É venerada durante o Encontro a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que verteu lágrimas em Nova Orleans (EUA).

A partir deste marco inicial, a TFP norte-americana não cessa de realizar importantes congressos. Os de âmbito nacional, realizados em Nova York, são os seguintes:

– O II Encontro, em maio de 1983, com 350 participantes dos EUA, Canadá, Irlanda e Austrália.

– O III Encontro, em novembro de 1984, com 400 participantes dos Estados Unidos, Canadá e Europa. O célebre teólogo espanhol Pe. Victorino Rodríguez, O.P., discorre sobre a Teologia da Libertação. Também estão presentes o sr. Robert Reilly, assistente especial do presidente Reagan, e o sr. Earl Appleby, assistente do Senador Jesse Helms.

– O IV Encontro, em outubro de 1985, congrega 450 pessoas de 26 Estados norte-americanos, Canadá, África do Sul, França, Bélgica, Irlanda, Espanha e Brasil. O Pe. Victorino Rodríguez, O. P., discorre sobre o que é a verdadeira libertação. O ponto mais alto e brilhante do evento é a entronização na Sede da Imagem de Nossa Senhora da Esperança Macarena, réplica da que se venera em Sevilha.

Há, além disso, vários congressos regionais: em São Francisco (agosto de 1983); os congressos de um dia em Phoenix, no Arizona, e São Diego, São Francisco, Sacramento, Riddang, Santa Bárbara, Los Angeles e Bakersfield, na Califórnia (todos em agosto de 1984); no Kentucky (abril de 1985), em Bakersfield e Los Angeles, na Califórnia

(ambos em setembro de 1985); em Denver (novembro de 1985); em Los Angeles (março de 1986); em São Francisco (junho de 1986), Los Angeles (agosto de 1986), São Francisco (dezembro de 1986), em St. Louis, no Missouri (outubro de 1986) e em Denver, no Colorado (novembro de 1986). Estes três últimos contaram com a presença da imagem de Nossa Senhora da Esperança Macarena, trasladada de Nova York para os eventos.

Cumpre mencionar, outrossim, a brilhante participação da TFP norte-americana nos Congressos da TFP brasileira, realizados em São Paulo, sempre com numerosa representação.

NOVEMBRO – Como desdobramento do lance da ***Mensagem sobre o socialismo autogestionário*** de Mitterrand, a TFP norte-americana dá início à publicação de um "Boletim das 13 TFPs" – mais tarde 15 – em seis idiomas, divulgado em 25 países (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***).

Tudo sobre a TFP

NOVEMBRO – Edição especial do Newsletter contendo entrevista com o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira: Tudo sobre as TFPs, seus símbolos, ação e objetivos.

1983

Ofensiva pacifista

MARÇO – 1500 pessoas se reúnem em Washington para protestar contra projetos que redundariam no desarmamento como que unilateral dos Estados Unidos em relação ao bloco comunista. A TFP apóia a manifestação, marcando sua presença com enormes cartazes.

Dia Internacional

MARÇO – Uma vez mais, no dia 21, grande contingente da TFP norte-americana participa do protesto contra a Rússia soviética, pelas violações do direito internacional ao invadir o Afeganistão. Cerca de 450 pessoas se reúnem diante da Casa Branca para manifestar seu apoio ao povo afegão no *Dia Internacional do Afeganistão*.

SETEMBRO – A TFP norte-americana entra em campanha em Manhattan para protestar contra a ignóbil derrubada de um avião sul-coreano por caças russos (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 15***).

Solidariedade para com os heróicos afegãos

SETEMBRO – Um membro da TFP lê declaração para um grupo de afegãos e norte-americanos diante do edifício das Nações Unidas, em Nova York, numa concentração pública de protesto pela inclusão, no seio da ONU, de representantes do governo títere do Afeganistão. A declaração manifesta a solidariedade das TFPs "com a luta heróica e inesquecível do povo afegão".

Intervenção em Granada

OUTUBRO – A propósito da intervenção dos Estados Unidos em Granada, a TFP norte-americana envia telegrama ao Presidente Reagan, no qual diz que "sua conduta no assunto de Granada foi altamente louvável, tanto em suas linhas gerais quanto em seus detalhes". E acrescenta que "a conduta responsável, sóbria e eficiente da força expedicionária foi exemplar".

1984

TFP a Reagan – Reagan à TFP

FEVEREIRO – Em sua declaração de 1984 à União, o Presidente Reagan afirma: "Depois de todas as nossas lutas para restaurar a confiança em nosso País e a esperança em nosso futuro; depois de todas as nossas vitórias arduamente conquistadas, obtidas pela paciência e a coragem de todos os cidadãos – não podemos, não devemos e não voltaremos atrás: terminaremos o trabalho".

Sentindo-se em consonância com esta declaração, a TFP envia carta ao Presidente apoiando sua resolução e anexando um elenco das principais atividades da Sociedade.

No dia 13 de fevereiro, o Presidente Reagan escreve à TFP norte-americana:

"Agradeço sua carta de apoio e o relato atualizado das atividades da Sociedade Americana de Defesa da Tradição, Família e Propriedade.

"Estou muito contente com o apoio que a vossa Sociedade me tem dispensado em várias ocasiões, e gostaria de expressar a todos os seus membros os meus melhores votos pelo crescimento contínuo da TFP e sua prosperidade. O momento presente dá muitas oportunidades aos Estados Unidos de fazer o bem, mas também impõe pesadas responsabilidades. Com seu apoio, com sua ajuda e a ajuda de todos os americanos patriotas, sei que nossa nação pode suplantar todos os desafios que nos esperam no futuro".

Pensamento político do Ocidente

MAIO – A TFP é honrada com a visita do sr. Robert Reilly, assistente especial do Presidente Reagan para as relações com a comunidade católica dos Estados Unidos. Num auditório repleto, o sr. Reyle analisa o desenvolvimento do pensamento político do Ocidente e sua relação com a doutrina social católica.

MAIO – A TFP norte-americana publica um opúsculo intitulado ***Toda a verdade sobre a Swapo: cristãos idealistas e heróis da liberdade e da justiça? ou instrumentos da agressão comunista internacional?*** O estudo mostra que a Swapo (South West Africa People's Organization) é um cavalo de Tróia do comunismo introduzido na Namíbia (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 16***).

Honrosa visita

SETEMBRO – Dom Spiridon Mattar, Bispo católico do rito melquita da diocese Nossa Senhora do Paraíso, que estende sua jurisdição aos fiéis daquele rito em todo o Brasil, é recebido por numerosos cooperadores da TFP norte-americana e visita as instalações novaiorquinas da entidade.

Contra a própria finalidade

OUTUBRO – Para ilustrar a predisposição em favor da esquerda por parte das organizações pró-direitos humanos, a TFP norte-americana reproduz no "Washington Post" (11-10-84) o documento de sua coirmã chilena ***Atenta contra os direitos humanos a Comissão Chilena dos direitos humanos*** (ver TFP chilena, outubro de 1984).

Sentido teológico da existência

JUNHO – A TFP norte-americana recebe a visita do exímio teólogo Pe. Victorino Rodríguez, O.P., que profere, em Nova York, ciclo de conferências sobre *O sentido teológico da existência* e *O pecado coletivo: sua existência e sua natureza*, ademais de breves exposições sobre a liberdade e a cultura católica.

1985

Sondagem da opinião

JANEIRO – A TFP formula a seguinte pergunta ao homem da rua: é melhor ser vermelho ou morto? Durante os fins de semana, por quatro meses consecutivos, 1.100 pessoas foram entrevistadas em Nova York, Nova Jersey, Rhode Island, Massachusetts, Pennsylvania, Missouri, Kansas, Colorado e Califórnia. A pesquisa demonstra que o setor mais anticomunista da população norte-americana é a juventude, na faixa de 15 a 25 anos: mais de 60% deles prefere morrer a viver sob a escravidão comunista.

Idéias, ações e conseqüências

FEVEREIRO – O ex-assistente especial do Presidente Reagan, sr. Morton Blackwell, que fundou o *International Policy Forum* com o intuito de promover o intercâmbio cultural entre conservadores nos Estados Unidos e líderes de outros países que lutam em favor da liberdade, esteve na sede da TFP norte-americana para proferir conferência sobre o tema Idéias, ações e conseqüências.

Simpósio sobre espiritualidade católica

MARÇO – A TFP é honrada com a visita do Pe. Antonio Royo Marín, O.P., teólogo e moralista de fama mundial.

Em ciclo de conferências realizadas para sócios e simpatizantes da TFP numa das salas da Universidade de São Francisco, na Califórnia, o insigne moralista fala sobre a natureza da verdadeira fé, e como esta pode ser discernida.

Em Los Angeles, o Pe. Royo Marín disserta sobre a perfeição cristã e como alcançá-la. A Fé e a Perfeição são as bases da civilização do Ocidente.

Em Nova York, o sacerdote realiza um simpósio de cinco dias para sócios e amigos da entidade sobre os verdadeiros princípios da espiritualidade católica. Salienta como certa maneira hodierna de lecionar Religião ignora esses princípios, caindo por vezes em erros como os da assim chamada "Teologia da Libertação".

Conservative Caucus

MARÇO – A TFP recebe a visita do sr. Howard Phillips, fundador e presidente do *Conservative Caucus*, e de sua esposa. É-lhes oferecido um jantar comemorativo do décimo aniversário da organização, no decurso do qual o visitante discorre sobre os desencantos da administração Reagan.

Fátima

MARÇO – Publicação da segunda edição do opúsculo Nossa Senhora de Fátima: ***Profecias de tragédia ou de esperança para a América e o mundo?*** Ao todo são enviados por correio um milhão e trezentos mil exemplares do folheto de propaganda da obra.

Contra a sovietização da Nicarágua

ABRIL – A TFP norte-americana se opõe à expansão russa: "Ortega não é mais que o executor das ordens de Castro na Nicarágua, do mesmo modo que Castro não é mais que o executor das ordens de Gorbachev em Cuba", são os dizeres de um grande cartaz da entidade, na manifestação de protesto realizada em Washington contra a ação soviética na Nicarágua.

Defesa do Ocidente e o homem da rua

MAIO – A TFP norte-americana tem a honra de receber a visita de Lady Olga Maitland, conhecida colunista, conferencista e fundadora da organização britânica *Mulheres e Famílias pela Defesa*. Lady Olga está persuadida de que a defesa do Ocidente contra a agressão russa não se decide somente pelos Chefes de Estado e estrategistas militares, mas pelo homem da rua, que é a base para qualquer política. Uma defesa forte, firme, só pode ser assegurada por um público informado e atento.

Dom Spiridon Mattar em visita à TFP norte-americana

AGOSTO – Dom Spiridon Mattar, Bispo da Eparquia Greco-Melquita Católica do Brasil, visita pela segunda vez a TFP norte-americana. S. Exa., após cordial recepção, celebrou Missa no rito melquita, em honra a Nossa Senhora, após a qual concedeu aos presentes a bênção episcopal.

Conferencista australiana

AGOSTO – A TFP recebe a visita da sra. Babette Francis, conhecida articulista e conferencista australiana, uma das dirigentes da organização *Mulheres que querem ser mulheres* e da *Coalizão Internacional Pró-Família*, que profere conferência para amigos da Sociedade em sua sede social de Bedford (Nova York).

Inquisição terapêutica?

SETEMBRO – A Comissão de Estudos e Pesquisas da TFP norte-americana elabora o estudo ***Lavagem cerebral, um mito explorado pela nova Inquisição Terapêutica***, publicado em livro nos Estados Unidos e na Colômbia, e na revista "Catolicismo", do Brasil.

OUTUBRO – Protesto contra o filme blasfemo *Je Vous salue, Marie*, através de manifestações públicas e do envio, pelo correio, de mais de 300 mil exemplares de folheto. A entidade também está presente na manifestação de 8 mil católicos contra o filme, que se realiza no Lincoln Center de Nova York (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 17***).

"America Needs Fatima"

OUTUBRO – Lançamento da campanha *America Needs Fatima* (A América necessita de Fátima), com o intuito de difundir a Mensagem de Nossa Senhora revelada nas célebres aparições naquela localidade de Portugal. Numa primeira fase, a campanha consiste na distribuição de cartões postais da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima e no envio, a todos os seminários diocesanos do País, de um exemplar do opúsculo sobre o assunto publicado pela TFP.

1986

Líder conservador

MARÇO – A TFP norte-americana oferece um jantar de cem talheres ao sr. Paul Weyrich, fundador e primeiro presidente da *Heritage*

Foundation, presidente do *Free Congress Research and Education Foundation* e da *Coalition for America*. Durante o jantar, o sr. Weyrich faz explanação sobre a "Nova Direita" e recebe um pergaminho no qual se lia: "Ao sr. Paul Weyrich, cuja destacada presença na vida pública americana é um fator de estabilidade, dinamismo e êxito para as atividades do movimento conservador, a TFP norte-americana oferece este pergaminho como testemunho de sua amizade".

Homossexuais: classe privilegiada?

MARÇO – A TFP levanta seu protesto contra o projeto de lei de direitos dos homossexuais, por significar o reconhecimento legal de uma prática antinatural e ilícita, a criação de uma classe privilegiada e a violação da liberdade da Igreja. "Será que os homossexuais, que dizem ser uma minoria perseguida, se tornarão uma classe privilegiada?", é o que se pode ler no volante que a Sociedade distribui aos milhares pelas ruas de Nova York.

Acionistas da Chevron

MAIO – Na reunião anual dos acionistas da Chevron, em Atlanta (Geórgia), sócios e cooperadores da TFP se somam aos manifestantes contrários ao apoio dado por este gigante do petróleo ao regime comunista de Angola. A manifestação faz parte de uma campanha nacional tentando cortar o apoio de quase dois bilhões de dólares anuais pagos àquele governo títere de Moscou.

Livro sobre a Reforma Agrária no Brasil

OUTUBRO – Em conferência de imprensa realizada em Washington, diretores da TFP e vários líderes da "Nova Direita" fazem o lançamento da obra intitulada ***Está o Brasil resvalando para a extrema-esquerda? – Notas sobre a Reforma Agrária na maior potência territorial e demográfica da América do Sul***, do sócio da TFP brasileira, sr. Carlos Patricio del Campo, publicada pela TFP norte-americana (12). O sr. Paul Weyrich, presidente da Heritage Foundation; o sr. Morton Blackwell, ex-assistente especial do Presidente Reagan; e o sr.–fa–ia8John Spann, presidente da TFP norte-americana, fazem uso da palavra. A obra é distribuída a diversas autoridades e a todo o corpo diplomático.

(12) Título original: ***Is Brazil Sliding Towards the Extreme Left?*** – Publications Department of the American TFP – New York, 1986. O livro conta com um prefácio do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

1987

Visitas episcopais

AGOSTO – O Bispo Auxiliar de Nova York, Mons. Austin Vaughan, visita a TFP, proferindo conferência sobre a importância da devoção a Nossa Senhora, para os propagandistas e simpatizantes que lotavam as dependências da sede social da entidade.

Ao Bispo Auxiliar de Guayaquil, Mons. Gabriel Diaz Cueva, é oferecido, quando de sua passagem por Nova York, um almoço na sede da Sociedade.

Abaixo-assinado a João Paulo II

SETEMBRO – Por ocasião da visita pontifícia à cidade de Miami, um grupo de cubanos desterrados entrega a S.S. João Paulo II mensagem assinada por 75.852 cubanos, pedindo sua alta intervenção em prol dos prisioneiros políticos da desditosa ilha. As assinaturas foram

obtidas com a colaboração da TFP. Dois Bispos, 36 padres e personalidades de destaque na vida política e cultural cubana subscreveram o documento, que foi divulgado pela imprensa (13).

(13) Cfr. "Diario de las Américas", Miami, 7-8-87; "Miami News", 5-9-87; e "Miami Herald", 6-9-87. O evento também foi noticiado pela televisão.

Congresso nas Montanhas Rochosas

OUTUBRO – Em meio às neves eternas das Montanhas Rochosas, realiza-se em Denver (Colorado) um congresso com três dias de reuniões, com a participação de trezentas pessoas. Seu ponto ápice é a conferência proferida pelo conceituado teólogo espanhol Pe. Victorino Rodríguez O.P., sobre a Teologia da Paz, e o lançamento de três livros: ***The Life of the Very Noble King of Castilla and León, Saint Ferdinand III*** (*), pela Irmã Maria del Carmen Fernández de Castro Cabeza (The Foundation for a Christian Civilization, Bedford, New York, 1987, 280 pp.; ***Madera para esculpir la imagen de una Santa*** (**), pelo Mons. Luis E. Cadena y Almeida (The Foundation for a Christian Civilization, Bedford, New York, 1987, 190 pp.); e The Rosary: ***Great Weapon of the Twentieth Century (O Rosário: a grande arma do século XX)***, 94 pp.

(*) A vida do mui nobre Rei de Castela e Leão, São Fernando III, biografia do Santo rei, modelo de herói e de chefe de Estado.

(**) Trata-se de uma biografia da Madre Mariana de Jesus Torres (sec. XVI), uma das fundadoras do Convento da Imaculada Conceição de Quito, famosa hoje em dia pelas revelações que recebeu da Santíssima Virgem acerca da expansão da impiedade e do caos que haveriam de sofrer no século XX as então colônias espanholas, que se estendiam por todo o território da América do Sul.

Encontro no Missouri

NOVEMBRO – Realiza-se em Saint Louis encontro regional para correspondentes da TFP. O Padre Antonio Royo Marín O.P. discorre sobre a *Teologia da Perfeição Cristã*. Na ocasião é lançada a tradução inglesa do livro de sua autoria: ***Theology of Christian Perfection***.

Prestigiosa conferência

OUTUBRO – O *Bureau-TFP* em Washington organiza, no *Capitol Hill Club*, anexo à sede nacional do Partido Republicano, seleto almoço no qual usa da palavra Pe. Victorino Rodríguez, O.P., pensador tomista universalmente conhecido. Faz a apresentação do insigne teólogo o diretor do Bureau, sr. Mario Navarro da Costa. A conferência do ilustre pensador versa sobre ***A Teologia da Paz: o ideal da paz visto pelos homens cristãos, generosos e fortes, e não pelos fracos, ingênuos e sem fé***, e desperta vivo interesse entre os sessenta participantes. Entre estes figuram os deputados James Bilbray (democrata de Nevada), John Myers (republicano de Indiana), Robert Dornan (republicano da Califórnia), Thomas Bliley (republicano da Virgínia) e Thomas Foglietta (democrata da Pennsylvania), além de personalidades de grande destaque nos círculos conservadores norte-americanos.

1988

"Muro da vergonha" continental

JANEIRO – A "TFP Newsletter" reproduz a reportagem especial de "Catolicismo" intitulada ***A cerca da amargura na Nicarágua*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 6***).

Terrível realidade nos países bálticos

ABRIL – Por ocasião do aniversário da independência dos países bálticos, hoje oprimidos pelo comunismo, a TFP realiza campanha na Quinta Avenida de Nova York para esclarecer a opinião pública a respeito da terrível realidade ali existente.

Uma atuação que faz Manhattan ferver

AGOSTO – Nos dias 11 e 12 a TFP norte-americana publica página inteira no "New York Times", respectivamente na edição nacional e local, contendo carta aberta de protesto ao diretor da *Universal Pictures*, empresa cinematográfica responsável pelo lançamento do filme, blasfemo contra a pessoa sagrada de Nosso Senhor Jesus Cristo, intitulado *A última tentação de Cristo*.

No dia 11, de manhã, formam-se as primeiras filas diante das bilheterias do *Cine Century City*. O número de populares que compram ingressos é relativamente reduzido. Na calçada já podem ser vistos os primeiros manifestantes contrários ao filme.

Às 10,30 horas, uma centena de sócios e cooperadores da TFP levantam estandartes e estendem faixas na 5ª Avenida. Em torno deles se aglomeram transeuntes para ouvir os slogans da campanha. O som se propaga pela grande artéria novaiorquina, amplificado pelo eco dos prédios.

Trinta mil exemplares de um folheto de excelente apresentação gráfica, contendo o texto da carta aberta, são distribuídos à população. O "Los Angeles Times" (13-8-88) registra o fato de que "representantes" da TFP norte-americana distribuíam volantes "mostrando o rosto de Nosso Senhor com sangue escorrendo pelo seu pescoço e face".

Enquanto a campanha prossegue na 5ª Avenida, um grupo de sócios e cooperadores da TFP se destaca e entra na Rua 53, rumo à 6ª Avenida, onde está localizada a sala de espetáculos que projetará o filme.

A chegada em bloco da TFP em frente ao Cine provoca movimentação geral de repórteres e da Polícia. Esta forma um cordão de isolamento entre os manifestantes e a fila das bilheterias.

Com a entrada em cena da TFP, grupos de manifestantes de outras organizações tomam novo ânimo. Vários erguem o folheto da TFP como símbolo da manifestação.

Os protestos contra o filme redobram e ecoam dentro da sala de espetáculos. Pessoas ligadas à direção do cinema saem para gritar insultos contra os manifestantes. Mas não insistem, por não encontrar eco nos populares.

Durante todo o dia os participantes da campanha sobem e descem a 5ª e a 6ª Avenidas, "trovejando contra a `blasfêmia' de Scorsese", segundo descreve o vespertino "Clarín", de Buenos Aires (13-8-88), baseando-se em despacho da agência ANSA.

O diário madrilenho "ABC" (13-8-88) assinala que esta foi a "mais violenta controvérsia que agitou o cinema nos últimos tempos", destacando o papel do "anúncio de página inteira" da TFP, o qual "enumera pontos moralmente objetáveis do filme".

Também em Washington, Denver e Los Angeles a TFP promoveu demonstrações de protesto semelhantes.

Cerca de trinta entrevistas a repórteres da imprensa norte-americana e estrangeira foram concedidas pela TFP nos dias da campanha.

Tanto em Nova York como em Washington, Denver e Los Angeles, os telefones das sedes locais não bastaram para atender o número de chamadas de solidariedade.

A mídia internacional – inclusive as grandes agências noticiosas UPI e ANSA – deu prova de inusitada liberalidade, ao divulgar largamente

o ato de repúdio da TFP norte-americana contra o filme blasfemo, bem como a matéria de página inteira publicada pela entidade.

Jornais e cadeias de televisão dos Estados Unidos, França, Itália, Alemanha, Espanha, Argentina, Chile, Colômbia, Uruguai e até da Austrália publicaram noticiários sobre a campanha da TFP norte-americana (14).

(14) Repercussões da mídia que chegaram ao conhecimento da TFP: "Le Figaro", Paris, 12-8-88; "TV Manchete", Rio de Janeiro, 12-8-88; "Corriere della Sera", Milão, 13-8-88; "Clarín", Buenos Aires, 13-8-88; "ABC", Madrid, 13-8-88; "Folha de S. Paulo", 13-8-88; "Folha da Tarde", São Paulo, 13-8-88; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 13-8-88; "Correio Braziliense", 13-8-88; "Tribuna da Imprensa", Rio de Janeiro, 13-8-88; "O Liberal", Belém, 13-8-88; "A Província do Pará", Belém, 13-8-88; "O Globo", Rio de Janeiro, 13-8-88; "Los Angeles Times", 13-8-88; "La Repubblica", Roma, 13-8-88; "La Stampa", Turim, 13-8-88, "Diario Popular", Buenos Aires, 13-8-88; "Rocky Mountain News", Los Angeles, 14-8-88; "Diario da Republica", Montevidéu, 14-8-88; "Avvenire", Roma, 14-8-88; "Diario 16", Madrid, 15-8-88; "Gazeta Mercantil", São Paulo, 16-8-88; "A Tarde", Salvador, 16-8-88; "Gazeta", Vitória, 16-8-88; "La Prensa", Buenos Aires, 16-8-88; revista "Veja", 17-8-88; "El Mercurio", Santiago, 24-8-88. Na Austrália, noticiários de televisão fazem referências ao lance da TFP norte-americana.

American Society for the Defense of Tradition, Family and Property
President: Raymond Drake
Secretary: Steven Schmieder
Publication Officer: John Horvat
Assistant Secretary: Phillip A. Moran
Endereço principal: P.O. Box 121 Pleasantville, NY 10.570

CANADA

TFP canadense : uma sentinela avançada em País vital para o Ocidente

O CANADÁ é o único país das Américas que adota o regime monárquico, sendo Chefe de Estado a Rainha Elisabeth II. Esse fato bem mostra a tendência tradicionalista do povo canadense, que descende em parte dos *United Empire Loyalists* ("Leais ao Império Unido"), ou seja, dos norte-americanos não republicanos que emigraram para o norte, por ocasião da Revolução de Independência dos Estados Unidos.

O Chefe de Governo é o primeiro-ministro, designado pelo Parlamento bicameral (Senado e Câmara dos Comuns). Os principais partidos são o Partido Progressista Conservador, o Partido Liberal e o Novo Partido Democrático.

O Canadá é o segundo país do mundo em extensão, com 9.970.610 km. Sua população, de cerca de 25 milhões de habitantes, é em grande parte de origem britânica (44%). O contingente de origem francesa é bem considerável (29%). O inglês e o francês são as línguas oficiais do País. Nas regiões francofônicas houve, nas duas últimas décadas, um movimento de tendência separatista, hoje menos ativo. O País conta três milhões de imigrantes de várias procedências.

Sua economia é das mais desenvolvidas do mundo. Depois dos Estados Unidos, o Canadá é o maior exportador de cereais, sendo grande fornecedor de produtos manufaturados e de minérios.

Os católicos romanos constituem 46% da população, e 35% são protestantes. O divórcio e o aborto foram incorporados à legislação, e diversas formas de permissivismo tendem a ganhar força no País.

Durante o governo Trudeau (1968-1984, com uma pequena interrupção), o Canadá manteve relativa distância em relação à política exterior dos EUA, particularmente no que diz respeito à América Central. Atualmente, a tradicional aliança entre os dois países se estreitou. Há acordos militares importantes entre ambos, embora parte da população canadense revele certa tendência pacifista.

Um grupo de jovens canadenses contacta, em 1974, TFPs existentes na América do Sul. Desejosos de formar uma entidade congênere no Canadá, começam a se reunir para estudar e divulgar as publicações que delas recebem. No ano seguinte formam uma associação autônoma, com sede em Montréal, que congrega jovens do Canadá francês, como também do inglês: Os *Jeunes Canadiens pour une Civilisation Chrétienne – Young Canadians for a Christian Civilization*.

1975

Via chilena... para a miséria!

MAIO – Começa a difusão do livro ***Allende e sua via chilena para a miséria***, editado na França por *Éditions Tradition, Famille, Propriété*. Este livro é divulgado ao longo de vários meses, sobretudo no Canadá de língua francesa (Québec). Pela primeira vez, os membros da entidade em formação saem às ruas com capas e estandartes rubros.

Fundação

AGOSTO – Funda-se em Montréal o grupo ***Jeunes Canadiens pour une Civilisation Chrétienne – Young Canadians for a Christian Civilization***.

Informando o público

SETEMBRO – Com a finalidade de informar o público canadense sobre as atividades das TFPs e sociedades congêneres, vem a lume o *Boletim de Informação*, editado em língua francesa.

1976

Comunistas nos salões paroquiais

ABRIL – Publicação de carta aberta ao Arcebispo de Montréal, Mons. Paul Gregoire, denunciando a realização de reuniões de comunistas em salões paroquiais de diversas igrejas dessa cidade. Foi publicada no principal jornal de Montréal (1), com excelente repercussão.

(1) Cfr. "La Presse", Montréal, 19-4-76.

Missa pelas vítimas do comunismo

MAIO – Os JCCC mandam celebrar, na Igreja da Assunção da bem-aventurada Virgem Maria de Montréal, Missa pelas vítimas do comunismo. O público lota completamente o edifício.

1977

Missa por um marxista!

FEVEREIRO – Publicação na imprensa de manifesto denunciando a celebração de Missa sacrílega em memória do ex-presidente marxista do Chile, Salvador Allende, na paróquia de São Pedro Apóstolo, de Montréal. A maior parte dos textos litúrgicos fora substituída por outros de clara inspiração marxista.

Campanha de assinaturas pela Ucrânia

ABRIL – Campanha de coleta de assinaturas para um apelo dirigido a Paulo VI, pedindo medidas para proteger a Igreja do Silêncio na Ucrânia, terrivelmente perseguida pelo comunismo. Enquanto promovem o abaixo-assinado, os JCCC difundem também edição especial da revista Crusade, da TFP norte-americana, contendo a história do catolicismo na Ucrânia e um protesto indignado ante a perseguição que se move contra os católicos uniatas dentro da Rússia soviética e no Ocidente. A campanha encontra calorosa receptividade entre os refugiados ucranianos do Canadá e Estados Unidos.

Pelas vítimas do comunismo

MAIO – Celebração de missa pelas vítimas do comunismo na Igreja da Assunção, de rito ucraniano, promovida pelos JCCC. O Santo Sacrifício é oferecido na intenção especial do Vietnã.

1978

Socialismo multicolor

JULHO – Publicação do livro ***Desenvolvimento e Paz, um socialismo multicolor a serviço do comunismo*** (10 mil exemplares) (2). A obra denuncia as tendências marxistas da Organização Católica Canadense pelo Desenvolvimento e Paz, fundada em 1967 pelo Episcopado a fim de prestar auxílio aos países subdesenvolvidos. Por ocasião do lançamento do livro, se publica manifesto a respeito nos dois principais jornais de língua francesa, "La Presse" (3) e "Le Soleil" (4). A obra é divulgada em campanha de rua juntamente com folhetos explicativos. O estudo suscita grande polêmica em jornais da Província de Québec.

(2) *Collection Tradition, Famille, Propriété*, Ed. *Jeunes Canadiens pour une Civilisation Chrétienne*, Montreal, 1978, 127 pp., e mais uma edição em inglês de 7 mil exemplares.

(3) 15-7-78.

(4) 15-7-78.

"As fadas têm sede"

NOVEMBRO – Os JCCC organizam coleta de assinaturas para um manifesto dirigido às autoridades eclesiásticas e civis de Montréal, pedindo que tomem medidas para impedir a apresentação pública da peça imoral e blasfema denominada *Les Fées ont soif* (As fadas têm sede), no *The New World Theater*, dessa cidade. A peça, que apresenta a mulher como alienada e explorada, atribui tal situação à Igreja Católica e à posição em que esta coloca Nossa Senhora. Com uma temperatura de 7 graus abaixo de zero, membros da entidade, portando seus estandartes rubro-dourados, coletam nas ruas e nas proximidades do teatro 22 mil assinaturas em prol do manifesto.

Com a colaboração de numerosos amigos e católicos indignados com a blasfêmia, os JCCC organizam manifestação de reparação à Santíssima Virgem, que se realiza diante do teatro onde se representava a peça, tendo discursado pela entidade o sr. Michel Renaud.

Cenas da manifestação são transmitidas pela TV, em todo País. A ação dos JCCC merece manchete de primeira página na imprensa local (5).

(5) Em 27-11-78.

A atitude contra a peça obtém brilhante vitória com a proibição temporária da circulação do livro contendo o texto da mesma, por ordem do Tribunal Provincial.

"Revolução e Contra-Revolução"

NOVEMBRO – Lançamento, no *Ritz Carlton Hotel*, de Montréal, de uma edição de 16 mil exemplares do livro de Plinio Corrêa de Oliveira, ***Revolução e Contra-Revolução*** (6). A apresentação da obra, realizada pela Editorial Paul Dottini, conta com a assistência de autoridades eclesiásticas e civis, e de numeroso público, tendo o Núncio Apostólico no Canadá, Mons. Angelo Palma, recebido com benevolência um exemplar da obra especialmente encadernado, oferecida por seu intermédio a João Paulo II.

(6) Les Publications NSJC, Quebec, 1978, 192 pp.

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira – representado no ato pelo sócio da TFP brasileira advogado José Lúcio de Araujo Corrêa – envia mensagem gravada, que é levada ao ar pelo maior canal de televisão do País, simultaneamente com fotos do autor, cenas de campanha da TFP brasileira e dos JCCC.

A obra é amplamente comentada pelos jornais, emissoras de rádio e TVs canadenses de língua francesa. O jornal "Montréal Matin" (7) publica artigo elogioso sobre o livro e sobre os JCCC. De seu lado, o jornal comunista "En Lutte" (8) ataca com virulência o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e os JCCC (ver ***Livros publicados por várias TFPs nº 1***).

(7) Em 9-12-78.

(8) Em 12-12-78.

1979

Também em Toronto

JULHO – Com o crescimento de suas atividades, os JCCC inauguram nova sede, agora na cidade de Toronto, e iniciam a publicação de um boletim próprio, em língua inglesa, *TFP Newsletter*, destinado a possibilitar um maior contato com os amigos e simpatizantes da entidade nessa parte do País.

Feira Mundial

NOVEMBRO – Os JCCC e a TFP norte-americana participam da Feira do Livro, realizada na Praça Bonaventure, de Montréal, promovida por editoras de todo o mundo e visitada por mais de 50 mil pessoas. Os estandartes da entidade atraem a atenção do público, que acorre em grande número para visitar o stand e adquirir as obras das TFPs. É nessa oportunidade que se inicia a campanha de divulgação da edição francesa do livro ***A Igreja do Silêncio no Chile*** (9), obra a respeito da qual os JCCC promovem várias conferências.

(9) *Éditions Tradition, Famille, Propriété*, Paris, 1976, 443 pp.

1980

Esquerdismo na Igreja, "companheiro de viagem"

FEVEREIRO – Ante as acusações gratuitas que a organização *Desenvolvimento e Paz* fez contra as TFPs da Argentina, Chile e Uruguai, os JCCC enviam carta de protesto ao diretor da seção francesa da referida organização. O objeto das acusações era o livro ***Esquerdismo na Igreja, companheiro de viagem do comunismo***, da TFP uruguaia, "um livro que com toda evidência, o autor desse artigo não leu".

Blasfêmia circula livremente

ABRIL – Depois da tramitação legal, o Supremo Tribunal do Canadá decide permitir a livre circulação do texto da peça blasfema *Les Fées ont soif*, apesar de seu conteúdo anticristão e imoral. Diante disso, os JCCC realizam, na Sexta-Feira Santa, peregrinação de reparação até a Basílica de Sainte Anne de Beaupré para pedir à patrona de Québec a proteção da família e da moralidade pública, tão ameaçadas nos dias de hoje.

Sangue se liquefaz

JULHO – Campanha na Basílica de Sainte Anne de Beaupré por ocasião da celebração de sua Festa. São distribuídos 5 mil folhetos sobre o milagre da liquefação do sangue de São Pantaleão, na Espanha, e se vendem obras da entidade.

Separatismo

JULHO – Depois do referendum no qual a maioria da população da Província de Québec recusou a separação do resto do Canadá, os JCCC divulgam o documento ***O Québec se pronunciou: agora ele volta à reflexão***, o qual se dirige aos separatistas anticomunistas, afirmando a legitimidade da aspiração à independência de Québec, mas apontando os enormes riscos que esta acarretaria caso obtida mediante aliança com as forças de esquerda.

Pelas vítimas do comunismo

OUTUBRO – Por ocasião do aniversário da revolução bolchevista na Rússia, os JCCC mandam celebrar Missa pelas vítimas do comunismo, na famosa igreja de Notre Dame de Montréal.

1981

"Rally" contra o aborto

MAIO – Portando suas capas e estandartes, os JCCC participam do "Rally" contra o aborto, promovido pela Associação *Right-to-Life*, de Toronto. A manifestação reúne mais de 10 mil pessoas em frente ao Parlamento do Estado de Ontário.

DEZEMBRO – Publicação em Toronto e Montréal da ***Mensagem das TFPs sobre o socialismo autogestionário francês*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***).

1982

FEVEREIRO – Publicação do comunicado ***O punho estrangulando a rosa*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***).

Em inglês

FEVEREIRO – Lançamento da versão inglesa do livro sobre a organização *Desenvolvimento e Paz*: ***Development & Peace: a multicolored socialism at the service of communism***.

Carta ao Cardeal

DEZEMBRO – Carta ao Cardeal Gerald E. Carter, Arcebispo de Toronto, externando respeitosa perplexidade a propósito de um discurso do Purpurado, intitulado O marxismo é uma resposta para a justiça social cristã?, no qual, a par de uma respeitosa perplexidade a propósito de um discurso do Purpurado, intitulado ***O marxismo é uma resposta para a justiça social cristã?***, no qual, a par de uma análise do comunismo, apresentava alguns aspectos "favoráveis" do pensamento de Marx.

1983

Encontro

ABRIL – Realização do I Encontro Regional de Correspondentes e Amigos dos JCCC, da Província de Ontário. O encontro realiza-se no *Latvian Canadian Cultural Center*, de Toronto.

Desinformação

ABRIL – Divulgação do comunicado Um jornal desinformado informa, refutando numerosas falsidades a respeito da entidade, publicadas pelos jornais "The Catholic New Times" e "Observer".

Fundação

ABRIL – Funda-se a ***Sociedade Canadense de Defesa da Tradição, Família e Propriedade***, cujos estatutos seriam aprovados pelo governo federal em 30 de agosto de 1984.

1985

Ilustre conferencista

FEVEREIRO – A TFP canadense promove uma *tournée* de conferências do Pe. Royo Marín, O.P., um dos mais famosos moralistas da atualidade. Em Montréal, a conferência versa sobre ***O apostolado dos leigos***, e é realizada na sede social dos JCCC. Em Toronto, o ilustre dominicano discorre sobre ***A doutrina social da Igreja***, no prestigioso *Hotel Royal York*.

ABRIL – Campanha de protesto contra o filme blasfemo Je Vous salue, Marie (ver **TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 17).**

Aborto

A TFP participa de manifestação contra o aborto diante do Parlamento de Québec, promovida pela Coalizão pela Vida. No ato, o secretário da entidade, sr. François Bandet, é convidado a dirigir-se aos manifestantes. Seu discurso mostra como a difusão do aborto destrói a família e favorece o totalitarismo de Estado.

1986

Ciclo de conferências

MAIO – *Tournée* de conferências dos srs. John Spann, Presidente da TFP norte-americana, e Mario Navarro da Costa, dirigente do *Bureau-*

TFP de Washington, pelas cidades de Toronto, Ottawa, Montréal e Québec. As exposições têm lugar nos mais prestigiosos hotéis das referidas cidades, atraindo centenas de pessoas. O sr. John Spann analisa ***A crise do mundo atual na perspectiva da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima***. O sr. Mário Navarro da Costa discorre sobre ***A Teologia da Libertação na América Latina***.

Contra a matança dos inocentes

JUNHO – A TFP participa da assembléia anual do movimento *Campaign for Life* (o maior movimento antiaborto de inspiração católica do Canadá), montando um *stand*, na ocasião. *Stands* também são montados na assembléia de junho de 1987 e na reunião anual da Aliança pela Vida, realizada na Universidade Concórdia, de Montréal, em julho de 1987.

Relatório ao Vaticano

JUNHO – Envio ao Vaticano de um Relatório sobre atitudes permissivas de certas autoridades eclesiásticas canadenses a propósito da homossexualidade. Meses mais tarde, a Santa Sé publicaria o documento sobre o atendimento pastoral dos homossexuais, condenando muitas das práticas denunciadas naquele Relatório.

Fátima

AGOSTO – Primeira edição (5 mil exemplares), em língua francesa, da obra de A. A. Borelli Machado ***Fátima: uma Mensagem de tragédia ou de esperança?*** Desde então, têm-se realizado campanhas públicas de venda do livro diante das igrejas e pelo interior de várias Províncias.

1987

Para onde vai o Canadá?

JANEIRO – Diante da aprovação pelo Legislativo de Ontario de lei proibindo toda forma de discriminação contra a homossexualidade, e das crescentes pressões junto aos Governos de outras Províncias para a aprovação de medidas no mesmo sentido, a TFP publica em seus boletins *TFP Informe* e *TFP Newsletter*, extenso documento intitulado ***Para onde vai o Canadá?***, no qual demonstra como a referida legislação destrói os fundamentos legais da instituição da família, promove os homossexuais à condição de classe privilegiada e abre as portas para eventual perseguição religiosa no País. O documento também é publicado nas páginas de "The Interim" (33 mil exemplares), o maior mensário antiaborto de inspiração católica do Canadá (10).

(10) Cfr. "The Interim", Toronto, março 1987.

Em defesa da família

MARÇO – A TFP toma posição no debate sobre o controvertido assunto das creches infantis. Grupos socialistas e feministas promovem a criação de um sistema estatal nacional de creches. Em declaração intitulada ***Observações da TFP sobre o serviço de guarda de meninos***, a Sociedade expressa sua convicção de que o normal é que as mães possam ficar no lar cuidando de seus filhos. Nos casos, entretanto, em que estas sejam obrigadas a trabalhar fora, o mais apropriado seria deixarem seus filhos aos cuidados de parentes ou vizinhos, ou em creches privadas, onde as crianças encontrassem um ambiente o mais parecido possível com o de suas próprias casas (11).

(11) A tomada de posição da TFP foi criticada pela revista "The Challenge" de Winnipeg.

Via Crucis

ABRIL – A fim de concorrer para que de algum modo se atenda o pedido formulado por Nossa Senhora em Fátima, de se fazer penitência e reparação dos pecados, *TFP informe* e *TFP Newsletter* reproduzem, por ocasião dos 70 anos das célebres aparições, a ***Via Sacra*** de autoria de Plinio Corrêa de Oliveira, publicada originariamente em "Catolicismo". Esta ***Via Sacra*** constitui uma piedosa meditação que tem acentuadamente em vista atrair a atenção dos fiéis para suas obrigações para com a defesa da Igreja e da civilização cristã em face da Revolução gnóstica e igualitária.

1988

Apelo contra o aborto

JUNHO – Em carta do dia 9, dirigida a cada um dos deputados federais, a ***Sociedade Canadense de Defesa da Tradição, Família e Propriedade*** formula vigoroso apelo em prol da rejeição do aborto, cuja liberação total estava em discussão no Congresso.

Em sua mensagem, a entidade parafraseia a célebre frase de Churchill – alusiva aos aviadores que defenderam Londres por ocasião da II Guerra Mundial – para ressaltar a histórica responsabilidade dos legisladores canadenses: "Pode-se dizer que jamais, no Canadá, tantas vidas humanas estiveram na dependência de tão poucas pessoas". E indaga qual a força jurídica que podem ter os outros direitos constitucionais, se o mais elementar deles – o direito à vida – já não mais conta com a proteção do Parlamento.

Fundamentando sua posição doutrinária em diversos documentos pontifícios, a carta põe em foco a pena de excomunhão que recai automaticamente sobre os católicos que colaboram na realização de abortos. Tal excomunhão, que figurava no Código de Direito Canônico de 1917, é mantida no Código atual, em seus artigos 2350 e 1398.

"Em matéria de aborto – prossegue a mensagem – não é possível uma alternativa moderada, porque o aborto é o massacre de inocentes. A legislação abortista mais moderada seria aquela que permitisse apenas um massacre moderado de inocentes. A única forma aceitável de moderação é a rejeição total. A TFP se sente pois na obrigação de solicitar a interdição total, em nossas leis, de toda forma de aborto direto".

Toronto, Ottawa e outras dez importantes cidades do Canadá inglês e francês foram percorridas por caravana de jovens cooperadores da TFP, sendo distribuídos, em contato direto com o público nas ruas, 32 mil exemplares da carta em inglês, e 19 mil em francês.

Também aos membros do Episcopado canadense são enviadas cópias desse documento.

Acusaram com palavras amáveis o recebimento da missiva o Primeiro-Ministro Brian Mulroney e outras altas autoridades eclesiásticas e civis.

O projeto do Executivo foi derrotado no Parlamento por 190 votos contra 30. Na mesma ocasião, foram rejeitados pelo Legislativo duas outras proposituras abortistas.

Em Auckland, cidade mais populosa da Nova Zelândia, amigos das TFPs editam "Christendom", dinâmica revista cujo

expressivo lema é "A new zeal and a new endeavour" ("Novo zelo e novo empenho"). "Christendom" notabilizou-se pela atuação que teve contra a exibição em terras neozelandesas do filme blasfemo "Je Vous salue, Marie" (Ver *TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 17*).

Société Canadienne pour la Défense de la Tradition, de la Famille et de la Propriété
Presidente: Marc Lascelle
Vice-Presidente: François Bandet
Secretário: Brian Murphy
Endereço: C.P. 27 Succursale R, Montréal, Qué. H2S 3K6

ESPANHA

O brado e o programa de TFP-Covadonga: continue a Espanha a ser espanhola

A ESPANHA sempre foi um País assinaladamente católico. Santo Inácio, Santa Teresa, uma verdadeira legião de santos e de monarcas tão fervorosos como São Fernando III, Felipe II e os Reis Católicos, Fernando e Isabel, marcaram a fundo sua História. Nação de contrastes, na Espanha sempre se conjugaram as graves, solenes e fervorosas celebrações da Semana Santa com os sons alegres das guitarras e das castanholas.

Mas, das brumas do fim do século XX, vai nascendo uma outra Espanha, completamente diversa. Eis alguns dados que a caracterizam:

– A Igreja separada do Estado. Uns "acordos" pouco expressivos entre a Santa Sé e o Estado espanhol substituíram a Concordata de 1953.

– A família e os bons costumes postos em xeque pelo divórcio (1978), pelo homossexualismo que deixou de ser considerado "estado perigoso" (1978), pela despenalização do consumo das drogas (1983), pelo aborto (1985), e pela tendência à generalização do nudismo em quase todas as praias.

–Dentro de um regime de monarquia parlamentarista, governa o País um partido confessadamente marxista (PSOE) que tenta adaptar-se aos tempos, pela metamorfose do seu socialismo em "crítico e não dogmático". Sua Reforma Agrária é diversa em cada Província, sua cogestão toma o ar de querer se limitar às empresas estatais; mas o partido avança sempre, enquanto oscila continuamente do incolor ao róseo, e do róseo ao vermelho-sangue.

–O terrorismo marxista da ETA mata, fere, e conduz o País pelas vias da desagregação do Estado e das instituições.

–Salvo exceções dignificantes, a Hierarquia eclesiástica, face ao duplo avanço do socialismo e da imoralidade, reage pouco, se omite... ou colabora.

–E, por cima de tudo, uma avalanche de blasfêmias de que a peça teatral "Teledeum", encenada posteriormente também em outros países, é apenas uma triste amostra.

Mas a primeira Espanha, a nação verdadeiramente espanhola e católica, não desapareceu; ela resiste, e por ela se bate com denodo a TFP e, antes dela, desde 1969, a *Sociedad Cultural Covadonga*.

1969

Primórdios (*)

As primeiras atividades contra o comunismo, do grupo de jovens universitários que mais tarde fundaria a *Sociedad Cultural Covadonga*, se desenvolveram ao longo do ano de 1969, quando começaram a tomar posição diante da alarmante decadência do Ocidente cristão e do avanço desagregador do comunismo em terras hispânicas.

(*) Para a elaboração deste histórico, no que diz respeito ao período de 1969-1982, foram utilizadas informações constantes na obra ***Medio siglo de epopeya anticomunista***, Editorial Fernando III el Santo, Madrid, 1983, 530 pp.

Em seu primeiro ***Apelo de Universitários à Juventude Espanhola***, publicado em novembro de 1969, o grupo mostrava sua preocupação pela "situação trágica que o avanço do progressismo católico representa para o futuro de nossa Pátria". Lembrando a missão histórica da Espanha como "espada da Cristandade", o documento denunciava o "otimismo louco" dos que preferem não considerar nunca, nem prever, os "riscos futuros que já ameaçam outras nações". O Apelo concluía ressaltando a "nobre missão da juventude de hoje", e convidando-a para "uma ação cristã, patriótica e intrépida".

O grupo começou ao mesmo tempo a divulgação periódica de artigos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira escritos para a ***"Folha de S. Paulo"***.

Neste ano ainda foram distribuídos aos Srs. Bispos, e a destacadas personalidades da vida política nacional, dois importantes estudos, publicados pelas revistas "Ecclesia", de Madrid, e "Approaches", de Londres, que denunciavam a ação velada do comunismo através de organizações católicas semiclandestinas – o IDO-C e os "grupos proféticos" (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 2***).

1970

Contato direto com o público

ABRIL – Por ocasião da comemoração, em Madrid, do *Dia do Livro*, os mesmos jovens universitários instalam pela primeira vez um *stand* na central Rua de Alcalá. Dado o êxito da iniciativa, este contato com o público tem voltado a repetir-se anualmente, não só em Madrid como em diversas capitais de Províncias.

JUNHO – Primeira edição espanhola do livro de Plinio Corrêa de Oliveira ***Acordo com o regime comunista. Para a Igreja: esperança ou autodemolição?*** (impresso na época sob o título ***A liberdade da Igreja no Estado comunista***). Campanhas de divulgação pública nas ruas de diversas cidades esgotaram as seis edições espanholas da obra (ver ***Livros publicados por várias TFPs n° 2***).

NOVEMBRO – Segundo ***Apelo de universitários à juventude espanhola***. Nele se acentua que a coerência nos princípios e a constância na ação, que sempre foram gloriosas características do povo espanhol, devem marcar os rumos da juventude. Amplamente distribuído, o apelo teve grande repercussão, sendo de se notar a acolhida encontrada em diversos jornais, que o transcreveram (1).

(1) O manifesto foi publicado integralmente em "El Pensamiento Navarro", Pamplona, 26-11-70; "Hierro", Bilbao, 27-11-80; "El Noticiero", Saragoça, 29-11-70; "Qué Pasa?", Madrid, 5-12-70; "El Correo Galego", Santiago de Compostela, 16-12-70; "Hoy y Ayer", Bilbao, dezembro/70 (n° 72); "Roca Viva", Madrid, dezembro/70 (n° 36). Resumos foram publicados cm "EI Noticiero", Saragoça, 15 e 18-12-70; "La Tarde", Málaga, 15-12-70; "Arriba", Madrid, 15-12-70; "Hierro", Bilbao, 16-12-70; "La Vanguardia Española", Barcelona, 16-12-70; "El Noticiero de Cartagena", 28-12-70; "El Eco de la Milagrosa", Cartagena, março/71. Deu origem a uma polémica em "Hechos y Dichos", de Madrid, nos números 417 e 420, de abril e julho de 1971, respectivamente.

1971

JUNHO – Difusão da segunda edição espanhola do livro ***Baldeação ideológica inadvertida e Diálogo***, de Plinio Corrêa de Oliveira (ver ***Livros publicados por várias TFPs n° 3***).

Chama de fé

NOVEMBRO – Funda-se em Madrid a ***Sociedad Cultural Covadonga***. A fim de fazer notar sua presença nos meios católicos e estudantis – onde a entidade teve origem e é maior a confusão reinante – é lançado o manifesto ***Sociedade Cultural Covadonga, uma chama de fé e coragem a serviço da Espanha***.

Sede social

DEZEMBRO – Inauguração da sede social de "Covadonga" em Madrid. Suas instalações na Rua Lagasca logo se convertem em animado centro de informação e intercâmbio cultural para um número crescente de pessoas que procuram orientação sã e segura em meio à confusão contemporânea.

Neste mês, os fundadores da Sociedade peregrinam a Santiago de Compostela para receber as graças jubilares do Ano Santo Compostelano. Pela primeira vez se levantam em solo espanhol os rubros estandartes com o leão dourado e a Cruz de Santiago, símbolos da entidade.

1972

Europa "finlandizada"?

JUNHO – Em seu primeiro *Diálogo direto com o público espanhol*, a Sociedade Cultural Covadonga reproduz um estudo – que se poderia dizer profético – do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, intitulado ***Os dois calcanhares***. Nele o autor atrai a atenção sobre uma eventual chantagem petrolífera contra o Ocidente, promovida pela Rússia.

Comunismo difuso

JUNHO – Difusão do comunicado ***Snobismo: veículo eficiente do comunismo, drogas e nudismo***, alertando a Espanha contra a investida do "comunismo difuso".

1973

Diretamente com a juventude

JANEIRO – Em ameno *Diálogo direto com a Juventude Espanhola*, os estudantes de "Covadonga" analisam o movimento hippie e a revolução contestatária que ia tomando corpo em ambientes univesitários, a partir de sua explosão na França, em maio de 1968.

Sede regional em Saragoça

ABRIL – Indo ao encontro dos anseios de um grupo de jovens aragoneses, que viam na Sociedade a realização plena de seu desejo profundo de atuação no campo temporal segundo os princípios da Igreja Católica, estende-se a Aragão o âmbito de ação da entidade. Iniciam-se campanhas públicas junto ao templo do Pilar, pelas ruas de Saragoça e pelas cidades e povoados da região. Inaugura-se a primeira sede regional.

Espanha 1931/1939, Chile 1970/1973

SETEMBRO – A opinião pública espanhola não permanece indiferente ao drama vivido pelo povo chileno durante os trágicos dias do governo marxista de Allende. Em novo *Diálogo direto com o público espanhol*, intitulado ***Magnificat pelo Chile***, "Covadonga" compara a Espanha de 1931/1939 com o Chile de 1970/1973, ressaltando as conseqüências trágicas que são inerentes àquele tipo de regime.

1974

JANEIRO – As "caravanas" de "Covadonga" divulgam uma monografia (3 edições, 15 mil exemplares) denunciando a conspiração do IDO-C e dos "grupos proféticos". Em editorial intitulado ***Espanha: que futuro te espera?,*** a Sociedade coloca o leitor diante da alternativa histórica que a Nação enfrenta: continuar fiel a si mesma, ou deixar-se arrastar pela onda revolucionária e anticristã (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n? 2***).

FEVEREIRO – "Covadonga" adere à Mensagen que as TFPs endereçaram ao Cardeal Mindszenty por ocasião de sua destituição da sede primacial da Hungria por Paulo VI (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional N° 4***).

Socialismo aceitável?

MARÇO – A propósito de declarações da presidente da Ação Católica Espanhola, nas quais afirmava que um socialista pode ser membro da Ação Católica, "Covadonga" envia uma carta aberta ao Cardeal Tarancón, então presidente da Conferência Episcopal Espanhola, pedindo-lhe que "com a maior clareza e com toda urgência dê a público um documento no qual especifique quais são os limites doutrinários entre um socialismo aceitável pelos católicos e outro inaceitável" (2).

(2) Publicada integralmente pela revista "Fuerza Nueva", Madrid, 16-3-74, e pelo diário "Región", Oviedo, 19-3-74. Resumos foram publicados em: "Arriba", Madrid, 19-3-74; "Amaiiecer", Saragoça, 19-3-74; "Odici", Huelva, 19-3-74; "Voluntad", Gijón, 19-3-74; "El Noti-clero", Saragoça, 27-3-74; "Qué Pasa?", Madrid, 30-3-74; "Aragón Exprés", Saragoça, 1-4-74.

Respondendo (18-3-74), o Cardeal Tarancón diz: "Em mais de uma ocasião fiz publicamente a declaração que os srs. pedem".

Tal resposta não continha os elementos necessários para aquietar as dúvidas de consciência de inúmeros espanhóis, confusos e

perplexos ante tais incógnitas. Isto é o que "Covadonga" tem ocasião de expor a Sua Eminência em nova carta aberta (3).

(3) Publicada integralmente por "Libertad", Valladolid, 23-4-74; "Qué Pasa?", Madrid, 27-4-74; "Fuerza Nueva", Madrid, 27-4-74. Resumos foram publicados em "EI Pensamiento Navarro", Pamplona, 5-4-74; "Pueblo", Madrid, 16-4-74; "Informaciones", Madrid, 17-4-74; "Arriba", Madrid, 17-4-74; "Amañecer" Saragoça, 17 e 18-4-74; "Patria", Granada, 18-4-74; "La Gaceta Regional", Salamanca, 18-4-74; "La Mañana", Lérida, 18-4-74; "Aragón Exprés", Saragoça, 18-4-74; "Voluntad", Gijón, 18-4-74.

A revista "Ecclesia", órgão oficioso do Episcopado, publica editorial no qual tenta dar resposta à segunda carta aberta.

Não tendo recebido qualquer palavra de S. Emcia., "Covadonga" envia carta acompanhada de um dossiê completo a cada um dos ilustres membros do Episcopado espanhol, reunidos na XX Assembléia Plenária, solicitando "um esclarecimento sumamente necessário", uma vez que aquele editorial suscitava novos pontos que pediam uma orientação (4).

(4) Noticiado por "Pueblo", Madrid, 21-6-74; "Diario de Barcelona", 21-6-74; "La Voz de Asturias", Oviedo, 21-6-74; "Ideal", Granada, 21-6-74; "Hoy", Badajoz, 21-6-74; "Correo de Andalucía", Sevilla, 21-6-74; "El Noticiero", Saragoça, 21-6-74; "El Diario Montanés", Santander, 21-6-74; "Diario de Navarra", Pamplona, 21-6-74.

Diante do silêncio da Hierarquia, "Covadonga" se dirige a Mons. Elias Yanes, então Secretário da Conferência Episcopal, para que se pronuncie urgentemente sobre a matéria (1°-7-74). O silêncio foi, uma vez mais, a resposta recebida.

Por este motivo, "Covadonga" sente-se na obrigação de dar a conhecer à opinião pública – através de comunicado de imprensa (5) – o trabalho que vinha realizando, a fim de que a pluralidade de matizes com que o rótulo ***socialista*** é usado fosse esclarecida para o bem da Igreja e da Pátria. Na ocasião, a Sociedade recebeu da parte do público múltiplas manifestações de simpatia e apoio.

(5) Publicado pelo "Pueblo", Madrid, 11-7-74; "El Alcazar", Madrid, 11-7-74; "Aragón Exprés", Saragoça, 11-7-74; "Amañecer", Saragoça, 11-7-74; "ABC", Madrid, 12-7-74; "Región", Oviedo, 12-7-74; "La Gaceta del Norte", Bilbao, 12-7-74; "Hierro", Bilbao, 13-7-74.

Contra a profanação

SETEMBRO – Anunciada a celebração de um ato de culto islâmico na Catedral de Córdova, "Covadonga" envia carta aberta a Mons. Cirarda, Bispo Diocesano, pedindo que seja evitada tal profanação, aliás depreciativa da grande gesta nacional da Reconquista.

SETEMBRO – "Covadonga" se associa à ***Declaração de Resistência das diversas TFPs à Ostpolitik vaticana*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 4***).

1975

Desagravo

JANEIRO – "Covadonga" realiza ato de desagravo, no Pátio de Los Naranjos da Catedral de Córdova, pelo fato de ali se ter efetivado o anunciado ato oficial de culto islâmico, em setembro. Previamente ao

ato, a entidade enviara telegrama ao Bispo Diocesano, formulando respeitoso protesto pela profanação da Catedral.

Superstar

FEVEREIRO – Sob o título ***Covadonga julga Superstar infame e nocivo***, o serviço de imprensa da Sociedade divulga um comunicado contra o lançamento do filme blasfemo *Jesus Cristo Superstar*.

ABRIL – Em luto pela queda do Cambodge e do Vietnã (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 7***).

Tragédia risonha

DEZEMBRO – Divulgação do artigo ***O sorriso que fendeu a muralha***, em que Plinio Corrêa de Oliveira analisa a encruzilhada diante da qual a Espanha começava a se encontrar naqueles dias, mostrando que a indecisão face ao estilo risonho adotado atualmente pelo comunismo é mais grave que a tragédia de 1936.

1976

Pretensão maometana

MARÇO – Diante do pedido oficial do Congresso Islâmico-Cristão, de Trípoli, no sentido de obter a devolução da Catedral de Córdova aos muçulmanos, "Covadonga" levanta uma vez mais sua voz em sinal de protesto religioso e patriótico contra a sacrílega pretensão maometana. Diversos jornais e rádios do País fazem eco ao pronunciamento da Sociedade (6).

(6) "El Adelantado de Segovia", 13-3-76; "Amañecer", Saragoça, 14-3-76; "El Adelanto", Salamanca, 17-3-76; "El Alcazar", Madrid, 18-3-76; "El Pensamiento Navarro", Pamplona, 18-3-76; "Reconquista", maio de 76.

Contra a agitação

JUNHO – Em documento intitulado ***A agitação não facilita a reflexão***, "Covadonga" se dirige aos universitários espanhóis mostrando-lhes a nocividade das manifestações e agitações daqueles dias para a vida das instituições acadêmicas.

JUNHO – "Covadonga" edita e difunde o livro ***A Igreja do silêncio no Chile – um tema de meditação para os católicos espanhóis*** (3 mil exemplares). Mais de mil sacerdotes espanhóis apoiam por escrito as teses do livro (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 8***).

Órgão oficial

NOVEMBRO – É dado a lume o primeiro número da revista "Resistencia" (10 mil exemplares), órgão oficial da *Sociedade Cultural Covadonga*, dedicado ao tema do livro ***A Igreja do Silêncio no Chile***.

Contra omissões e cumplicidades

DEZEMBRO – Vinte e oito dos mais importantes jornais do País publicam, a partir deste mês, a declaração ***Mil Sacerdotes espanhóis rompem o silêncio contra as omissões e cumplicidades no campo católico*** (7).

(7) A Declaração dos mil Sacerdotes e o Manifesto de "Covadonga" foram publicados integralmente nos seguintes órgãos: "ABC", Madrid, 12-12-76; "La Vanguardia Española", Barcelona, 19-12-76;

"Heraldo de Aragón", Saragoça, 19-12-76; "Las Provincias", Valencia, 19-12-76; "ABC", Sevilha, 19-12-76; "La Voz de Galicia", La Coruña, 19-12-76; "El Pensamiento Navarro", Pamplona, 19-12-76; "EI Diario Vasco", Bilbao, 19-12-76; "La Voz de España", San Sebastián, 19-12-76; "Región", Oviedo, 21-12-76; "Hoja del Lunes", Madrid, 10-1-77; "Faro de Vigo", 11-1-77; "Hoy Badajoz", 11-1-77; "Diario de Cádiz", 11-1-77; "Diario Vasco", San Sebastián, 11-1-77; "Sur", Málaga, 11-1-77; "Alerta", Santander, 11-1-77; "EI Adelante", Salamanca, 11-1-77; "El Norte de Castilla", Valladolid, 11-1-77; "La Hora Leonesa", León, 11-1-77; "La Mariana", Lérida, 11-1-77; "Baleares", Palma de Mallorca, 11-1-77; "El Correo Español", Bilbao, 12-1-77; "Hierro", Bilbao, 12-1-77; "Nueva España", Oviedo, 12-1-77; "Diario de las Palmas", Las Palmas, 18-1-77.

1977

Pensamento de Plinio Corrêa de Oliveira

JANEIRO – Publicação e divulgação do segundo número de "Resistencia", contendo a terceira parte do livro ***Revolução e Contra-Revolução***, de Plinio Corrêa de Oliveira (ver ***Livros publicados por várias TFPs n° 1***).

Acesa polêmica

Nos primeiros meses do ano, "Covadonga" mantém acesa polêmica no jornal "El Adelanto", de Salamanca, a propósito da publicação neste quotidiano da referida declaração de mil Sacerdotes. A polêmica foi acompanhada com vivo interesse pelo público.

"Show" tupamaro

MARÇO – Lançamento do livro ***Esquerdismo na Igreja, companheiro de viagem do comunismo***, da TFP uruguaia, editado na Espanha pela Editorial Fernando III el Santo. A obra é amplamente divulgada em campanhas de rua. E enseja que, pela primeira vez, os estandartes de "Covadonga" drapejem nas Ilhas Baleares, onde o público dispensa simpática e calorosa acolhida à campanha.

JULHO – "Covadonga" se solidariza com o telex enviado a Paulo VI por Plinio Corrêa de Oliveira sobre os direitos humanos (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 9***).

Covadonga Informa

SETEMBRO – Vem a lume o boletim mensal *Covadonga Informa a sus amigos, simpatizantes y colaboradores*.

1978

Explicar o inexplicável?

JANEIRO – No dia 21, diretores, sócios e cooperadores de "Covadonga" iniciam, aos pés da Santíssima Virgem do Pilar, uma campanha nacional contra a implantação do divórcio na Espanha. Os componentes da Sociedade, depois de rezar junto ao Pilar da Virgem, percorrem a cidade de Saragoça, divulgando os exemplares de seu novo manifesto ***Como explicar o inexplicável? Eclesiásticos favorecem a implantação do divórcio. Apelo da Sociedade Cultural Covadonga às autoridades e ao público da Espanha***. O documento é amplamente difundido por todo o território espanhol (300 mil exemplares) (8).

(8) Resumos deste documento foram publicados no "El Imparcial", Madrid, 27-1-78 e 21-6-78; "El Alcázar", Madrid, 28-1-78 e 4-2-78; "Heraldo de Aragón", Saragoça, 29 e 31-1-78; "Amañecer", Saragoça, 29-1-78; "Fuerza Nueva", Madrid, 4-2-78; "Diario de Burgos", 11-2-78; "Qué Pasa?", Madrid, 15/28-2-78; "Alerta", Santander, 16-2-78; "Región", Oviedo, 19-2-78; "La Voz de Asturias", Oviedo, 19-2-78; "Servicio", Madrid, janeiro/fevereiro de 78; "El Pensamiento Astorgano", 2-3-78; "El Pensamiento Navarro", Pamplona, 9-3-78; "Luz de Redención", Cáceres, março de 78; "Boletin de Enlace del Movimiento Mariano por la Salud Moral de España", março de 78; "El Correo de Zamora", 19-4-78; "La Voz del Sur", Jerez, 11-5-78. Publicaram notícias ou comentários sobre o tema mais 35 jornais de toda a Espanha.

Concomitantemente se publica o número 3 de "Resistencia", abordando o problema do divórcio à luz da doutrina católica.

MARÇO – Segunda edição espanhola da obra ***Revolução e Contra-Revolução***, do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira (ver ***Livros publicados por várias TFPs n° 1***).

Mil sacerdotes apóiam "Covadonga"

ABRIL – Mais de mil Sacerdotes de todas as Províncias da Espanha firmam abaixo-assinado contra o divórcio e em apoio ao manifesto de "Covadonga" sobre o assunto.

Sacerdotes acompanham

MAIO – Apresentação, no Palácio das Cortes, do abaixo-assinado de mais de mil Sacerdotes acima referido. Vários dentre os signatários acompanham a comissão de membros de "Covadonga" no ato de entrega do documento (9).

(9) "Informaciones", Madrid, 19-5-78; "Ya", Madrid, 19-5-78; "EI Alcázar", Madrid, 20-5-78; "ABC", Madrid, 21-5-78; "Aragón Exprés", Saragoça, 22-5-78; "La Gaceta del Norte", Bilbao, 23-5-78; "Heraldo de Aragón", Saragoça, 24-5-78; "Amañecer", Saragoça, 24-5-78; "Iglesia-Mundo", Madrid, 15-6-78.

Cartas ao Episcopado

Ao longo deste ano de 1978, "Covadonga" envia dezenas de cartas de caráter privado aos membros do Episcopado espanhol, manifestando sua preocupação diante do grave perigo que representa a dissolução do vínculo conjugal, não somente para os católicos, mas também para todos os espanhóis.

Apresentação em Bilbao

NOVEMBRO – Na capital de Bilbao, apresentação pública da segunda edição de ***Revolução e Contra-Revolução***, no repleto auditório da Sociedade Bilbaina (ver ***Livros publicados por várias TFPs n° 1***).

Pode-se discordar?

DEZEMBRO – Ante a grande ofensiva publicitária que muitos órgãos de imprensa haviam desencadeado contra as críticas que o Cardeal Primaz da Espanha, e oito Bispos que com ele se solidarizaram, formularam a respeito da reforma da Constituição, "Covadonga" publica no jornal "ABC", de Madrid (10), e em "Amañecer", de Saragoça (11), o manifesto ***Em prol da coerência. Apelo a propósito da democracia nascente***. "A respeitabilidade dos órgãos de imprensa – dizia o manifesto – está condicionada à coerência com que, proclamando-se

democráticos, reconheçam amplamente o direito de discordar. Em um regime de livre discussão, discordar com cortesia só pode ser visto como um ato de colaboração para que a vida pública alcance toda a sua vitalidade, pela expressão íntegra de todos os matizes do pensamento nacional".

(10) Em 14-12-78.

(11) Em 20-12-78.

1979

Intensificação

Fundamentalmente, o ano de 1979 é dedicado à ampliação dos contatos com os amigos, simpatizantes e colaboradores de toda a Espanha, para o que se fazem grande número de viagens. Ademais, se intensificam os cursos e reuniões para sócios e cooperadores e se realizam semanas de estudos e formação para os mais jovens.

Decalcomania blasfema

SETEMBRO – "Covadonga" promove ato de desagravo na Cuesta de la Vega, em Madrid, pela divulgação de uma decalcomania do Congresso Mariano Internacional de Saragoça, que representava de modo blasfemo a Santíssima Virgem do Pilar, objeto de uma devoção altamente tradicional do povo espanhol.

Liquefação milagrosa

DEZEMBRO – O milagre da liquefação do sangue de São Pantaleão repete-se anualmente na Espanha, começando de ordinário na véspera de sua festa e prolongando-se até o fim do dia 27, quando o sangue volta a se coagular. Segundo geralmente se admite, quando permanece em estado líquido além de tal data, a continuação do milagre costuma ser um aviso da proximidade de castigos divinos que ameaçam a população por motivo de suas infidelidades. Assim aconteceu, por exemplo, por ocasião da II Guerra Mundial.

Essa devoção se apresenta especialmente oportuna em nossa época, em que o aumento crescente da impiedade e da imoralidade desafia de modo acintoso a Mensagem de Nossa Senhora em Fátima.

Assim, para atrair a atenção dos fiéis para um sério exame de consciência em face da justiça divina, "Covadonga", desde que teve conhecimento do milagre da liquefação do sangue de São Pantaleão, que se prolongou além do dia 27 de julho, neste ano, empregou todos os seus esforços para divulgá-lo. Para isto preparou um folheto, mostrando sua importância e a relação conjeturável entre o milagre e graves acontecimentos internacionais. As "caravanas" da Sociedade divulgaram 150 mil folhetos, em 45 cidades e povoados de 27 Províncias, durante 45 dias de campanha. A imprensa, rádio e televisão deram ampla divulgação à iniciativa.

1980

Nas portas das Igrejas

FEVEREIRO – Difusão nas ruas e portas das Igrejas de um número especial de "Covadonga Informa", dedicado ao problema do divórcio: ***Diante dos princípios e dos fatos na Espanha, uma só atitude: NÃO ao divórcio!*** Este é o título de novo e incisivo apelo às

autoridades eclesiásticas e civis, em favor da indissolubilidade do vínculo conjugal.

JULHO – "Covadonga" se associa às TFPs e entidades afins para enviar um telex a S.S. João Paulo II a propósito da violaçao dos direitos humanos em Cuba (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 12***).

Prossegue a batalha contra o divórcio

NOVEMBRO – Ocupando duas páginas do "ABC", de Madrid (12), "Covadonga" publica amplo manifesto: "***A luz brilha nas trevas*** (Jo. 1, 4). ***A confusão moderna não obscurece a clareza do preceito do Senhor `O que Deus uniu não o separe o homem'*** (Mt. 19, 6)". O documento lembra, com abundância de citações, a doutrina dos Papas e dos Santos Doutores da Igreja sobre a indissolubilidade do matrimônio. Descreve também o combate que, ao longo de três anos, "Covadonga" conduziu contra o divórcio.

(12) Em 9-11-80.

Contra as pretensões muçulmanas

DEZEMBRO – "Covadonga" eleva uma vez mais seu protesto público contra a atitude do prefeito comunista de Córdova, Julio Anguita, pelo fato de ter ele entregue, em ato solene, ao conselheiro do rei da Arábia Saudita, Ali Al Kattani, as chaves do antigo convento de Santa Clara; poucos meses antes havia cedido, também a uma comunidade islâmica, a antiga mesquita situada nos jardins do Campo de La Merced.

1981

Missiva ao Episcopado

FEVEREIRO – "Covadonga" dirige missiva aos Srs. Bispos, para sugerir que seja publicado documento coletivo do Episcopado sobre a possível realização de um referendum popular a respeito da lei do divórcio, à vista da ameaça de suma gravidade em que se encontra a família espanhola.

Sandinismo exporta sua revolução

ABRIL – "Resistencia" publica reportagem sobre a ***Noite sandinista*** realizada em São Paulo no teatro da Pontíficia Universidade Católica, no qual fica demonstrado que o regime comunista da Nicarágua tenciona exportar seu modelo para outros países da América Latina.

"Referendum" sobre o divórcio

ABRIL – Tendo aderido à campanha nacional de coleta de assinaturas para um referendum sobre a lei do divórcio, "Covadonga" salienta que o objetivo dela é tornar patente que a maioria do povo espanhol é contrária ao divórcio.

Último brado de alerta

MAIO – Ante a iminência da aprovação da lei divorcista, "Covadonga" publica seu ***Apelo à Conferência Episcopal Espanhola***, que é seu "Último brado de alerta", a fim de que o Episcopado assuma uma posição clara e definidamente antidivorcista, "como estamos esperando que por fim ocorra, para que o divórcio não entre em nossa legislação" (13).

(13) "ABC", Madrid, 24-5-81.

Protesto diante de Deus

JULHO – Aprovada a lei do divórcio pelo Congresso e sancionada pelo Rei, "Covadonga" coloca nas principais estradas que saem de Madrid grandes cartazes, com uma cruz de Santiago e os seguintes dizeres: "***Diante de Deus. Os verdadeiros espanhóis – ou seja, os verdadeiros católicos – protestam contra a chaga do divórcio aberta na Nação pelos representantes legais de seu povo, que não souberam ser os representantes genuínos de seu pensamento***". Fotos desses cartazes são publicadas em diversos jornais, com legendas explicativas (14).

(14) "Hoja del Lunes", Madrid, 29-6-81; "Sur", Málaga, 10-7-81; "Hierro", Bilbao.

DEZEMBRO – "Covadonga" se associa à campanha mundial contra o socialismo auto-gestionário francês (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 12***).

1982

Lágrimas de sangue

MAIO – No dia 13 deste mês, a imagem de Nossa Senhora das Lágrimas, que se encontra na Basílica de San Juan de Dios, em Granada, verte, segundo dizem muitas testemunhas, lágrimas de sangue. O fato pode ser considerado uma grave advertência ao mundo contemporâneo sobre os perigos que o ameaçam. E constitui eco expressivo da Mensagem de Fátima. Tanto mais expressivo quanto se deu no dia 13 de maio, em que se comemora a primeira aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos.

Diante do silêncio inexplicado das autoridades eclesiásticas, e da decisão supreendente de retirar a imagem do Santuário, "Covadonga" promove abaixo-assinado entre os habitantes dessa cidade, pedindo ao Sr. Arcebispo sejam devidamente esclarecidos os fatos, com a publicação dos laudos periciais. O documento, contendo 10 mil assinaturas, foi entregue ao Prelado através do Vigário Geral, ficando entretanto sem resposta.

Instalação em Granada

JUNHO – Para atender ao crescente interesse pela TFP na região de Granada, é inaugurada sede da entidade nessa cidade.

Carta aberta ao PSOE

OUTUBRO – ***O Socialismo espanhol e a doutrina da Igreja – Carta aberta da Sociedade Cultural Covadonga-TFP ao PSOE***, é publicada no jornal "ABC" (22-10-82) e amplamente difundida nas ruas de Madrid pelos sócios e cooperadores da entidade. Analisa vários pontos do programa e das Resoluções dos Congressos do Partido, incompatíveis com a doutrina da Igreja e, portanto, inaceitáveis pelos católicos.

Pedidos a João Paulo II

NOVEMBRO – Por ocasião da visita de João Paulo II a Madrid, cooperadores da TFP ostentam cartaz onde se lê: "***Santo Padre. Dizei aos espanhóis palavras de alerta contra o controle da natalidade, o divórcio e o comunismo***". O cartaz foi abençoado duas vezes pelo Pontífice.

Outro cartaz, desta vez colocado em Segovia e em Saragoça – na central Plaza del Pilar – implorava ***"que seja acelerado o processo de canonização dos mártires do comunismo nos anos 36-39"*** (este

pedido haveria de ser atendido, com a reabertura da Causa por parte da Santa Sé, e com a posterior beatificação, no dia 29 de março de 1987, das três mártires de Guadalajara).

1983

"Tradición, Familia y Propiedad-Covadonga"

JANEIRO – A *Sociedad Cultural Covadonga* passa a denominar-se ***Sociedad Espaïiola de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad-Covadonga***.

Santa indignação

ABRIL – Monumental campanha informativa de TFP-Covadonga contra o aborto, com a publicação no "ABC" (5-4-83) do apelo ***Ante a matança dos inocentes – Dentro da ordem e da lei: santa indignação***. 950 mil exemplares de um resumo do apelo são distribuídos pelas "caravanas" da Sociedade. Ademais, o documento é publicado nos seguintes jornais: "Diario de Cuenca", "Las Provincias", "Heraldo de Aragón" e "Gaceta del Norte". No dia 24 o jornal "Levante", de Valencia, tenta fazer oposição à boa acolhida que teve a campanha nessa cidade, publicando uma reportagem caluniosa contra a TFP. Enviado o desmentido da entidade, este é publicado pelo jornal, sem comentários.

Meio século de epopéia

JUNHO – Vem a lume o livro ***Medio siglo de epopeya anticomunista***, pela Editorial Fernando III el Santo (10 mil exemplares). A obra narra as atividades de TFP-Covadonga até aquela data, e inclui um resumo da ação pública de Plinio Corrêa de Oliveira e da TFP brasileira.

Despenalização do aborto

OUTUBRO – TFP-Covadonga dirige cartas ao chefe da oposição e a todos os parlamentares de direita, solicitando que a votação sobre a lei do aborto seja nominal e pública. Assim sucedeu, malgrado as manobras em sentido contrário. A instâncias de alguns senadores, um numeroso grupo de sócios e correspondentes da Sociedade assistiram no Senado à triste e histórica votação final do projeto de lei que despenalizou o aborto.

Supremo apelo ao Rei

DEZEMBRO – TFP-Covadonga envia carta ao Rei Juan Carlos, pedindo-lhe que não sancione, com sua assinatura, a lei que introduz na Espanha a matança dos inocentes. No dia 28, a Sociedade publica no jornal "El Alcázar" a lista completa dos parlamentares que votaram a favor ou contra o projeto de lei do aborto, bem como dos que se abstiveram ou estiveram ausentes. Em decorrência dessa publicação, os presidentes do Congresso e do Senado enviam ao Fiscal Geral do Estado denúncia contra TFP-Covadonga, pretendendo que esta lista não poderia ser publicada. O presidente da Sociedade é chamado a comparecer ante o *Juzgado Central de Instrucción n.° 1 de Madrid*. O juiz considerou improcedente a denúncia e ordenou o arquivamento definitivo da mesma.

1984

O Estado socialista não tem mãos, mas garras

FEVEREIRO – A TFP, através da imprensa ("El Alcázar", 25-2-84) convida o público a participar de manifestação organizada em Madrid por numerosas entidades contra o Projeto de Lei Orgânica do Direito à Educação (LODE). Na passagem dos manifestantes, a Sociedad coloca sete cartazes com legendas contrárias ao projeto, alguns dos quais recordam que o Estado socialista não tem mãos, mas garras. Em seguida, os sócios e cooperadores da TFP-Covadonga incorporam-se à marcha, que termina no centro da cidade.

Em julho do ano seguinte, a LODE é aprovada. Propagandistas da entidade desfilam pelas ruas de Madrid, denunciando que as portas do ensino católico ficaram abertas à descristianização e, portanto, à paganização das mentes e dos costumes (cfr. "Covadonga Informa", n° 96, agosto-setembro de 1985).

Nas Canárias

MAIO – Cooperadores de TFP-Covadonga continuam a campanha de difusão de obras e ampliam a rede de contatos pessoais nas Ilhas Canárias. No dia 9 deste mês, o Bispo de Santa Cruz, Mons. Luis Franco, envia carta de felicitações e apoio à entidade. Mais tarde, instala-se nas Ilhas Canárias um *Bureau* para representação das TFPs, dirigido pelo sr. Alfonso Beccar Varela, sócio da TFP argentina.

Ao Episcopado: urge reparar a honra de Deus ultrajada

MAIO – TFP-Covadonga envia carta-circular ao venerando Episcopado espanhol, pedindo sua atenção para os incontáveis casos de blasfêmias e profanações sacrílegas ocorridas em todo o território nacional, com a inércia, quando não colaboração, do governo socialista. A entidade participa em Madrid de ato de desagravo pela exibição da peça teatral blasfema "Teledeum". E, em Sevilha, do ato de reparação realizado na Plaza del Triunfo pela apresentação da também blasfema "Dimonis", do grupo El Joglars. O núcleo malaguenho da entidade publica no jornal "Sur" corajoso protesto contra esta última peça, na véspera de sua representação nessa cidade (15).

(15) "Sur", Málaga, 2 e 3-6-84.

Concorrida conferência

JUNHO – O renomado teólogo dominicano Pe. Victorino Rodríguez profere na sede social da entidade interessante conferência sobre o tema ***A consciência reta*** (9-6-84).

"Stand" no congresso de Sacerdotes

SETEMBRO – O Arcebispo de Madrid, Mons. Ángel Suquía, inaugura as VII Jornadas da Irmandade Sacerdotal Espanhola. A TFP delas participa, instalando um *stand* no hall de entrada do seminário onde se realiza o evento.

Em defesa da maternidade

DEZEMBRO – TFP-Covadonga participa da I Jornada Diocesana em Defesa da Vida, com o objetivo de arrecadar fundos para a assistência às mães em dificuldades financeiras, contrárias ao aborto.

1985

MARÇO – Lançamento do livro ***Fátima, uma visão de conjunto – As aparições e a mensagem de Nossa Senhora***, de A. A. Borelli Machado.

Representação burlesca

MARÇO – TFP-Covadonga protesta em Sevilha e oferece desagravo pela exibição da peça "Teledeum", representação blasfema e burlesca da Santa Missa.

ABRIL – Publicação de uma análise crítica do filme *Je Vous salue, Marie* (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 17***).

Guarda de honra

MAIO – No dia 15, os sócios e cooperadores de TFP-Covadonga têm o privilégio de fazer guarda de honra ante o corpo incorrupto de Santo Isidro, o Lavrador, padroeiro de Madrid, exposto excepcionalmente ao público por ocasião da comemoração do centenário da diocese da Capital espanhola.

O horizonte começava a ser toldado por nuvens anunciando de longe a tempestade agro-reformista que se abateria sobre a Espanha.

Sagrado Coração

JUNHO – Por ocasião do 250° aniversário das aparições do Sagrado Coração de Jesus ao Pe. Hoyos, os *Caballeros del Sagrado Corazón* mandaram celebrar uma Missa no Cerro de los Angeles. TFP-Covadonga participa do ato, organizando os serviços de ordem e marcando com os seus característicos estandartes rubro-dourados os locais onde havia Sacerdotes ministrando os Sacramentos.

Nessas aparições, Nosso Senhor disse ao sacerdote: "Reinarei na Espanha e com mais veneração do que em muitos outros lugares".

Em torno de Fátima

JUNHO/JULHO – A imagen de Nossa Senhora de Fátima peregrina na Espanha, amavelmente cedida pela direção do *Exército Azul de Nossa Senhora* daquela Nação a TFP-Covadonga, visita as sedes sociais da entidade em Madrid, Sevilha, Granada, Málaga, Valência, Saragoça, Santander, o *Bureau-TFP* nas Ilhas Canárias e casas de correspondentes ou amigos em Córdova, Bilbao e Santander. Numerosos fiéis de todas as idades e condições sociais acorrem para venerar a Santíssima Virgem. Nessa oportunidade é difundida nova edição do opúsculo ***As aparições e a mensagem de Fátima, segundo os manuscritos da Irmã Lucia***.

Luto e reparação

AGOSTO – Promulgada a lei que despenaliza o aborto, membros de TFP-Covadonga desfilam pelos pontos centrais de Madrid ostentando estandartes negros – em vez de vermelhos, como é habitual – com leão rompante dourado, e portando cartazes com dizeres alusivos à matança dos inocentes e à matança da inocência (que se efetivaria com a lei do ensino – LODE). Um volante enlutado, reproduzindo os dizeres dos cartazes, bem como exemplares de um manifesto contra o aborto são distribuídos ao público aos milhares.

Inauguração

NOVEMBRO – Um Encontro Nacional de Correspondentes e Simpatizantes de TFP-Covadonga é a ocasião para a inauguração da nova sede social da entidade em Madrid. Em sessão solene, o Pe. Antonio Royo Marín, O.P., insigne pregador e um dos mais notórios moralistas da atualidade, profere conferência sobre Nossa Senhora, entusiasmando o auditório.

1986

"Referendum"

JANEIRO – O n° 100 de "Covadonga Informa" publica importante estudo sobre a Lei Orgânica do Poder Judiciário, mostrando como, sob pretexto de democratização, se caminhava para uma perda da independência do Judiciário em relação ao Poder Legislativo. O estudo pedia um referendum sobre a mencionada lei.

Agressão russa

FEVEREIRO – Na perspectiva do referendum convocado pelo Governo sobre a adesão à NATO, TFP-Covadonga publica manifesto intitulado ***Agressão russa: fator capital relegado a segundo plano***, lembrando que, inexplicavelmente, algo estava fora do debate público: "a finalidade suprema da Aliança Atlântica é a defesa da Europa Ocidental contra uma eventual invasão por parte da Rússia comunista" e, portanto, a questão-chave era saber de que modo a Espanha se resguardaria melhor de uma eventual invasão soviética.

Nova Direita

ABRIL – O ex-assessor da Casa Branca e líder da *Nova Direita* norte-americana, sr. Morton Blackwell, pronuncia concorrida conferência na sede social de TFP-Covadonga, em Madrid.

Contra a narcose

MAIO – Publicação do estudo ***Uma Espanha narcotizada não é Espanha, é o contrário da Espanha***, no qual se analisa a ideologia socialista à luz dos fatos. O documento, estampado em vários importantes jornais de diversas Províncias (16), é objeto de campanha de rua.

(16) Publicado em "El Alcazar", Madrid, 18-6-86; "Las Provincias", Valencia, 19-6-86; "El Correo de Andalucía", 19-6-86; "Heraldo de Aragón", Saragoça, 19-6-86; "Sur", Málaga, 18 e 19-6-86.

Atos de reparação

AGOSTO – Por ocasião do 50° aniversário do bombardeio da Basílica do Pilar pelos comunistas, o núcleo da TFP de Saragoça realiza ato de reparação. E nesse mesmo dia coloca cartaz diante do Santuário, em protesto pela exibição, na cidade, da peça teatral blasfema "Los virtuosos de Fontainebleau".

Sócios, cooperadores e correspondentes de TFP-Covadonga participam também de ato de reparação pelo fuzilamento da Imagem do Sagrado Coração de Jesus, em Madrid, durante a guerra civil. O ato se realiza no dia em que se completaram 50 anos do fuzilamento e destruição da famosa imagem. Constou da recitação de uma *Via Sacra* diante do Monumento e de um terço rezado na Igreja das Carmelitas. O coro das religiosas e o da TFP se alternaram na entoação de cânticos sacros.

Na festa de Nossa Senhora do Pilar, um grupo de sócios e cooperadores de TFP-Covadonga escala o Aneto (o pico mais elevado dos Pirineus), em desagravo e reparação pela recente decapitação da imagem do Pilar, que ali se encontrava. Uma placa comemorativa é cravada na rocha. O atentado se inseria no conjunto de atos de violência ou blasfêmia desencadeados na Espanha com particular intensidade depois da ascensão do regime socialista.

Sobre o Santo Sudário

OUTUBRO – O Revmo. Pe. Jorge Loring, S.J., profere conferência de substancioso conteúdo religioso e científico sobre o Santo Sudário de Turim, na sede social da entidade, em Madrid.

Homenagem

OUTUBRO – Uma delegação de sócios e cooperadores de TFP-Covadonga assiste ao ato solene de imposição da medalha *Pro Ecclesia et Pontifice*, conferida por João Paulo II ao Revmo. Pe. Antonio Royo Marín, O.P., na Basílica de Nossa Senhora de Atocha, de Madrid.

Felicitação

NOVEMBRO – TFP-Covadonga envia telegrama de felicitação e apoio ao Cardeal Angel Suquía, Arcebispo de Madrid, por suas declarações públicas contra o aborto.

No cinqüentenário

DEZEMBRO – Por ocasião do cinqüentenário dos fuzilamentos em Paracuellos del Jarama, TFP-Covadonga homenageia os mártires da ferocidade comunista com ato público. Após a celebração da Missa e a recitação de um terço, foram percorridas as valas onde estão sepultadas as vítimas.

Imaculada Conceição

DEZEMBRO – TFP-Covadonga promove em sua sede social de Madrid conferência do Revmo. Sr. Filiberto Díaz-Pardo, cônego magistral da Catedral de Toledo, sobre diversos aspectos do dogma da Imaculada Conceição de Maria Santíssima, para cuja promulgação, feita pelo Papa Pio IX no ano de 1854, se haviam empenhado, durante séculos, reis, santos e teólogos espanhóis.

Protesto

DEZEMBRO – No dia 26, um cartaz de 8 x 6 metros é afixado na fachada da sede social da entidade, em pleno centro de Madrid, protestando diante de Deus e dos homens pelo decreto real que eliminava praticamente todos os obstáculos legais à realização do aborto.

1987

JANEIRO – Atuação contra a exibição do filme *Je Vous salue, Marie* (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 17***).

Mártires da guerra civil

JANEIRO – Realiza-se em Vizcaya, Província das Vascongadas, um Encontro de Correspondentes e Simpatizantes da TFP. Faz uso da palavra, entre outros conferencistas, o historiador José Antonio García-Noblejas y García-Noblejas, que discorre sobre os mártires da guerra civil de 1936-39. O ilustre conferencista, posteriormente, em março, explanou o mesmo tema para correspondentes e esclarecedores reunidos em Madrid, em novo Encontro regional.

Graça do martírio

ABRIL – O renomado teólogo Pe. Victorino Rodríguez y Rodríguez, O.P. se dirige aos correspondentes e simpatizantes da TFP, reunidos em Encontro regional em Saragoça, discorrendo sobre ***A graça do martírio na Espanha de 1936-39***.

Encontro de correspondentes em Málaga

JUNHO – Realiza-se em Málaga um Encontro de Correspondentes e Simpatizantes da TFP. Na ocasião, faz uso da palavra o brilhante moralista Pe. Antonio Royo Marín, O.P., discorrendo sobre ***A devoção a Nossa Senhora, hoje***. No mesmo mês, setenta correspondentes fazem uma peregrinação a Fátima, por motivo do 70° aniversário das aparições da Santíssima Virgem.

Em Aragão, enérgica atuação contra a Reforma Agrária

SETEMBRO – Com sólida documentação, e fundamentado na doutrina do Supremo Magistério da Igreja, vem a lume o estudo intitulado ***As reformas agrárias de Andaluzia, Estremadura e Aragão: passo pioneiro do PSOE rumo ao comunismo***. Paralelamente, são compostos dois folhetos: um em quadrinhos, e outro, ilustrado, com os textos de várias "jotas" (ou seja, músicas populares aragonesas) que fazem uma analogia entre a socialização do campo e a invasão de Napoleão. Uma fita, gravada por alguns dos melhores cantores de "jotas" da região, também é preparada.

Dois dias depois do início da campanha, o delegado do governo de Aragão proíbe TFP-Covadonga de lhe dar prosseguimento. A entidade apresenta recurso contencioso-administrativo ante a Audiência Territorial de Saragoça, e obtém ganho de causa em termos considerados, nos meios forenses, como dos mais contundentes.

A Sociedade desfralda então seus estandartes, a partir da histórica cidade de Ejea de los Caballeros, e entra em campanha, com excelente acolhida popular.

Muitos sacerdotes hipotecaram sua solidariedade à iniciativa. Em uma aldeia, um padre chegou a se incorporar à formação inicial dos cooperadores, logo antes do hasteamento do estandarte (17).

(17) A campanha repercutiu nos seguintes órgãos de imprensa: "Diario del Altoaragón", 1°-12-87; "Heraldo de Aragón", 4-12-87; "Heraldo de Aragón", 3 e 4-1-88; além de um jornal de Teruel, a TV Antena 3, de Zaragoza, e a Radio *Cadena Española*. A campanha de TFP-Covadonga foi mencionada duas vezes durante os debates sobre a Reforma Agrária, nas Cortes de Aragón.

1988

À venda em livrarias católicas...

ABRIL – Preocupada com a imoralidade que ameaça a família espanhola, TFP-Covadonga envia aos Bispos, superiores de ordens religiosas, teólogos e moralistas de renome, e a distintos leigos católicos, um Reverente relatório ao venerável Episcopado sobre publicações contrárias à moral católica que editoras e livrarias católicas vendem na Espanha. O estudo apresenta – agrupados por temas – doutrinas, teorias, orientações, sugestões, hipóteses e normas de conduta emanadas de autores católicos, as quais destoam ou se opõem frontalmente ao ensinamento da Igreja. TFP-Covadonga expressa sua esperança de que a iniciativa contribua para que o Episcopado tome uma atitude eficaz para erradicar tais erros. Junto com agradecimentos dos destinatários, a entidade recebe numerosas cartas de felicitações e estímulo (18).

(18) O trabalho é de autoria de Fernando Gonzalo Elizondo. TFP-Covadonga, Madrid, abril de 1988.

TFP-Covadonga desce às ruas em defesa da verdadeira Espanha

MAIO – Com grande campanha publicitária, TFP-Covadonga dá a lume o livro ***España – anestesiada sin percibirlo, amordazada sin quererlo, extraviada sin saberlo – La obra del PSOE*** (Partido Socialista Operário Espanhol). O trabalho, de autoria de uma Comissão de Estudos da entidade (19), nasceu da necessidade de informar a opinião pública espanhola sobre a verdadeira face da revolução socialista em curso naquele País ibérico. A obra desenvolve meticulosa argumentação, ao longo de 580 páginas. Foram consultados 400 livros, dos quais 180 citados, arrolando ainda 1250 recortes de jornais, boletins especializados e revistas. Está artisticamente ilustrada com mais de 300 fotografias. Sua primeira edição teve 6,5 mil exemplares, e a segunda, 5 mil.

(19) Dirigida por Fernando Gonzalo Elizondo e José Francisco Hernández Medina. Editorial Fernando III El Santo, Madrid, 580 pp..

España – anestesiada sin percibirlo, amordazada sin quererlo, extraviada sin saberlo – La obra del PSOE contém uma análise de como se deu a surpreendente transformação na opinião pública espanhola que se dividia, grosso modo, na década de 30, entre uma posição católica militante e um anticlericalismo furibundo, até o presente estado de apatia generalizada. Trata também da revolução socialista em curso na Espanha, que pressupõe essa atonia do público. Por fim, descreve a mudança de posição de parte da Hierarquia católica na Espanha, nos últimos 50 anos, mas sobretudo a partir do fim da década de 60.

O monumental estudo de TFP-Covadonga termina mostrando, com depoimentos dos próprios líderes socialistas, que a base de sustentação dessa neo-revolução é entretanto fraca. Tão fraca que os socialistas precisam da apatia da opinião pública para levá-la adiante. Se a apatia tanto os ajuda, é porque o estado de alerta os prejudica. É possível, pois, reagir. E a primeira reação consiste em sair da apatia. Que cada espanhol anti-socialista, a partir de seu setor de opinião, dialogue, discuta ou até polemize. E diante da face inteira da revolução socialista, agora desvelada, tome uma posição definida. O revigoramento do princípio de contradição nas almas de bom número de espanhóis possibilitará à nação que evite seu genocídio espiritual; mais ainda, lhe dará condições para uma caminhada salvadora.

O livro é difundido inicialmente em Madrid, onde sócios e cooperadores de TFP-Covadonga descem às ruas com vistosa banda de música, bradando slogans que impressionam vivamente a opinião pública. Simultaneamente são distribuídos 230 mil folhetos e duas edições de número especial de "Covadonga Informa" que resume os principais aspectos do livro, estas num total de 15 mil exemplares. O rápido escoamento da primeira edição de 6,5 mil exemplares leva TFP-Covadonga a lançar uma segunda, de 5 mil.

Não obstante o inexplicável silêncio da grande imprensa sobre a obra, despertou ela calorosos elogios de diversas revistas ou publicações católicas e antisocialistas. A entidade recebeu, outrossim, numerosas cartas de apoio dos quatro cantos do País, entre as quais se destacam as de insignes eclesiásticos e religiosas (20).

(20) Cfr. "El Alcázar", Madrid, 29-6-88 e 3-8-88: "Roca Viva", Madrid, n° 248, agosto-setembro de 1988; "Verbo", n°s 267-268, agosto-setembro-outubro de 1988; "El Pilar", Saragoça, 15-8-88; "Siempre para adelante", Pamplona, 1° e 17-9-88; "Iglesia Mundo", Madrid, n° 369, setembro de 1988; "El Eco de la Milagrosa", Cartagena, outubro-novembro de 1988; "El Mundo Financiero", Madrid, junho-julho de 1988; "Opinión", Lanarias, 16 e 23-9-88. A "Folha de S. Paulo", por

sua vez, publica nota sobre a campanha com o título ***TFP espanhola quer combater a "descristianização"***.

Nem os fariseus se atreveram a tanto

SETEMBRO – No dia da projeção do filme blasfemo *A última tentação de Cristo* no Festival Internacional do Cinema em San Sebastián, TFP-Covadonga publica manifesto de página inteira no "Diario Vasco" com o título ***Não cremos que a Espanha católica tenha caído tão baixo*** (21). Nele, a entidade protesta contra a exibição, demonstrando que atacar um filme nefando como o de Scorsese não equivale a despertar a curiosidade por vê-lo.

(21) Em 16-10-88.

A iniciativa de TFP-Covadonga repercute amplamente na imprensa nacional e estrangeira (22).

(22) Cfr. "Covadonga Informa", n° 125, agosto-setembro de 1988; "El Diario Vasco", Bilbao, "La Voz de Galicia", La Coruña, "El Alcázar", Madrid, todos de 17-9-88; "El Alcázar", Madrid, 28-9-88; "El Diario Vasco" e "Deia", Bilbao, 11 e 12-10-88, respectivamente. No Brasil: "Estado de Minas", Belo Horizonte, 21-10-88; "Diário Catarinense", 25-10-88; "Correio da Paraíba", João Pessoa, 26-10-88; "Diário do Pará", 27-10-88.

Sociedad Espanola de Detensa de la Tradición, Família y Propiedad-Covadonga
Presidente: José Francisco Hernandez Medina
Secretário: Fernando Gonzalo Elizondo
Tesoureiro: Pedro Manuel Galán Villacampa
Endereço: Lagasca 127 1ª. Derecha – Madrid

PORTUGAL

"Passado esplêndido, futuro ainda mais belo"

PORTUGAL TEVE UM CAMÕES mas, sobretudo, realizou uma epopéia digna de ser cantada por um dos grandes gênios poéticos da humanidade.

De seu exíguo território de menos de 100 mil km2, o povo português, a partir do século XV, propaga a Fé e o Império "por mares nunca d'antes navegados", através dos grandes descobrimentos.

No reinado de D. Manuel I, o Venturoso, e no de outros monarcas da mesma dinastia, o Brasil é descoberto por Pedro Alvares Cabral; Afonso de Albuquerque consolida o poder luso nas Índias; Portugal se expande por todo o orbe.

Quatro séculos depois, D. Manuel II, que alguns chamam o Desventurado, perde o trono de seus ancestrais (1910). Outro meio século se passa, Portugal perde Goa, na India (1961), Guiné Bissau (1974), Moçambique (1975), Angola (1975), Cabo Verde (1975), São Tomé e Príncipe (1975), Timor (1975).

Também o território metropolitano treme. O salazarismo, que se implanta no País em 1932, é derrubado em 1974 pela chamada "Revolução dos Cravos", que leva ao poder próceres marxistas. 1,5 milhão de hectares de terras são expropriadas, e mais de 700 mil ocupadas ilegalmente, só voltando às mãos de seus proprietários a partir

de 1978. A Reforma Agrária provocou o colapso da produção. Muitas grandes propriedades continuam até hoje nas mãos do Estado. Mas atualmente a iniciativa privada foi restaurada e, com a admissão do País na CEE, melhores perspectivas econômicas se abriram para Portugal, que tende a se tornar uma pequena, próspera República.

Em Portugal a Igreja está separada do Estado. Existe uma Concordata, que foi alterada parcialmente depois da Revolução de 1974.

O divórcio civil foi franqueado também aos católicos; antes lhes era vedado.

O aborto foi aprovado em 1984 para situações específicas; o uso de anticoncepcionais é livre. O nudismo é permitido em algumas praias, o *topless* já está difundido em muitas outras. As telenovelas brasileiras, por vezes abertamente imorais, têm contribuído em não pequena medida para a deterioração dos bons costumes em terras lusas.

Em Fátima, Nossa Senhora pediu para todo o mundo uma regeneração nos costumes, e não foi atendida. Mas, ao mesmo tempo, Ela assegurou que em Portugal "conservar-se-á sempre o Dogma da Fé".

Sendo o País tão querido da Rainha do Céu e da Terra, e tendo um tão esplêndido passado, é lícito esperar que seu futuro seja ainda mais belo, para o que vem lutando, com denodo e entusiasmo, o ***Centro Cultural Reconquista*** (CCR), entidade coirmã das demais TFPs, desde sua fundação.

1971

Em Coimbra, alunos da Universidade

SETEMBRO – Um grupo de estudantes da Faculdade de Direito de Coimbra constitui o primeiro núcleo que daria origem ao *Centro Cultural Reconquista*. Aluga-se nesta ocasião uma casa na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, que seria mais tarde a primeira sede da associação.

Peregrinação e congraçamento

OUTUBRO – Peregrinação a Santiago de Compostela – coincidindo com o Ano Santo Compostelano – onde se realiza o primeiro encontro com um grupo de jovens dirigentes e sócios da ***Sociedad Cultural Covadonga*** – a futura TFP espanhola, recém constituída na Espanha.

Artigos de Plinio Corrêa de Oliveira

NOVEMBRO – Começa a difusão em Portugal dos artigos semanais do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira para a "Folha de S. Paulo", que alcançam grande repercussão nos jornais da Metrópole e do Ultramar, muitos dos quais os transcrevem integralmente (1).

(1) Entre outros: "Época", Lisboa; "O Debate", Lisboa; "A Gazeta de Coimbra"; "Correio do Minho" e "Jornal de Torres Vedras".

1972

Primeira Semana de Estudos

FEVEREIRO – Realiza-se em Coimbra a primeira Semana de Estudos sobre assuntos referentes à luta anticomunista e à civilização cristã, sob o tema geral ***A Cristandade em luta contra o comunismo***. Dela participam jovens provenientes de Coimbra, Porto e Braga. Esta

Semana de Estudos conclui-se com uma peregrinação ao Santuário de Fátima.

Em Fátima, com o Cardeal Mindszenty

OUTUBRO – No dia 13 de outubro realiza-se uma peregrinação a Fátima. Preside, neste ano, as cerimônias do Santuário o Cardeal-Primaz da Hungria, Joseph Mindszenty. Os futuros membros do *Centro Cultural Reconquista* são recebidos em audiência pelo ilustre Purpurado, que os encoraja a prosseguir na luta contra o comunismo e o ateísmo em terras lusas. Na ocasião é distribuído entre os peregrinos o artigo de Plinio Corrêa de Oliveira ***Lágrimas, milagroso aviso***, comentando o milagre da lacrimação de uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima, no mês de julho desse ano, na cidade de Nova Orleans, nos Estados Unidos.

Apelo à juventude portuguesa

OUTUBRO – No dia 15 é lançado em Coimbra, e depois distribuído nas universidades e liceus de todo o País, um ***Apelo à Juventude Portuguesa***, que destaca a missão dos povos ibéricos ante a crise profunda que mina o mundo de hoje. Este *Apelo* encontrou muito boa acolhida entre a juventude, originando numerosos contactos com simpatizantes dos mesmos ideais, sendo transcrito integralmente ou resumido em numerosos órgãos de imprensa da Metrópole e do Ultramar português (2).

(2) Cfr. "Jornal de Moura", 30-12-72; "A Defesa", Évora, 6-1-73; "Jornal de Sintra", 6-1-73; "O Monumento", 26-3-73; "Diário da Madeira", Lourenço Marques, 25-4-73; "Correio do Sul", Faro, 12-7-73 e outros.

1973

Reconquista que começa

JANEIRO – Constitui-se em Coimbra a Comissão de Estudos Reconquista, que promove nos dias 19, 20 e 21 um Simpósio, com a participação de numerosos jovens vindos de Lisboa, Porto, Braga, Viana do Castelo e Abrantes, além dos de Coimbra.

Consta no programa uma série de con ferências, versando a temática do livro ***Revolução e Contra-Revolução***. O simpósio transcorre num ambiente de grande entusiasmo, e é encerrado por uma saudação aos participantes, gravada em fita magnética pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, autor da obra, que os anima a prosseguir com ardor na sua luta a favor dos sagrados princípios da civilização cristã em terras de Portugal.

Durante o ano intensificam-se os contactos com os jovens simpatizantes de diversas cidades do País e se organizam encontros e conferências em Coimbra.

Primeira sede em Lisboa

OUTUBRO – É alugada uma casa em Lisboa, onde passam a ter lugar as reuniões dos colaboradores residentes na Capital.

1974

Visita de Imagem e aprovação ministerial

FEVEREIRO – Nos dias 12, 13 e 14 desse mês Portugal é agraciado pela augusta visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que chorou milagrosamente em Nova Orleans. Esta visita é assinalada por grandes favores da Santíssima Virgem.

Precisamente no dia 12, os estatutos do *Centro Cultural Reconquista* (CCR) são aprovados por despacho ministerial. Os membros da entidade assinalam com reconhecimento a coincidência da data.

A custódia da sagrada Imagem é confiada aos sócios do CCR, que durante esses dias a acompanham continuamente em Fátima, Vila Nova de Ourém e Lisboa, em meio a eloqüentes manifestações de fé e fervor popular. Pela primeira vez saem às ruas os estandartes do CCR marcados com o leão dourado e a Cruz da Ordem Militar de Cristo, símbolo expressivo da vocação histórica de Portugal.

Entrega das Províncias Ultramarinas

MARÇO – É publicada pelo CCR uma ***Conclamação à Juventude Portuguesa***, que salienta o autêntico sentido da grandeza lusa, ao mesmo tempo que se insurge contra os móveis obviamente censuráveis da campanha em favor da entrega das Províncias Ultramarinas aos movimentos marxistas ali constituídos. A difusão deste manifesto desperta incontáveis adesões e repercute amplamente na imprensa da Metrópole e do Ultramar, sendo transcrito em vários órgãos, no todo ou em parte (3).

(3) Cfr. "A Capital", Lisboa, 13-3-74; "Diário Popular", Lisboa, 15-3-74; "Diário de Coimbra", 22-3-74; "Diário", 29-3-74 e outros.

Nas ruas

MARÇO – Publica-se o folheto ***Centro Cultural Reconquista – o que é esta chama de fé e coragem?***, que descreve os fins da associação.

A partir deste mês começam as campanhas de rua para a difusão do livro ***Breve relato do que aconteceu em Fátima quando Nossa Senhora apareceu***, de A. A. Borelli Machado. Esta campanha adquire particular importância face aos acontecimentos que ao longo dos anos seguintes confirmarão plenamente, em terras portuguesas, as graves advertências feitas por Nossa Senhora em Fátima, no ano de 1917.

* * *

A revolução de 25 de abril leva ao Poder o general Spinola que, em setembro desse mesmo ano, é obrigado a renunciar. A política portuguesa entra em um período convulsivo, marcado por grande instabilidade nas instituições. O Poder muda de mãos cinco vezes entre 1974 e 1976. Muitos movimentos e pessoas anticomunistas, arbitrariamente qualificados de "fascistas", são objeto de drástica repressão. Em maio de 1974, a sede do CCR em Coimbra é assaltada por uma horda de comunistas. Recém-fundada, a entidade opta por reduzir suas atividades, considerando que lhe faltariam ainda meios para enfrentar a tormenta e garantias para se expandir e para atuar desimpedidamente. Vários de seus jovens colaboradores, na alternativa de se resignarem à inação em sua pátria, ou de se dirigirem a outros países onde possam prestar serviços às TFPs locais, optaram por esta segunda hipótese.

1977

"Lágrimas, milagroso aviso"

MAIO – Publica-se um folheto contendo um resumo da Mensagem de Fátima e o artigo de Plinio Corrêa de Oliveira ***Lágrimas,***

milagroso aviso. Este folheto é difundido entre os peregrinos de Fátima e em vários pontos do País.

Durante este ano e nos anos que se seguiram, intensificam-se os contatos com os simpatizantes da entidade em todo o País, conduzindo a um aumento do número de sócios e cooperadores de *Reconquista*.

1981

Apelo

MAIO – O *Centro Cultural Reconquista* publica folheto contendo um ***Apelo à juventude portuguesa*** e um artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira intitulado ***Passado esplêndido – futuro ainda mais belo***, onde é descrita a vocação histórica da nação lusa.

DEZEMBRO – No dia 13, é publicada em seis páginas de dois grandes jornais portugueses, o "Diário de Notícias", de Lisboa, e o "Comércio" do Porto, a célebre ***Mensagem das 13 TFPs sobre o socialismo autogestionário francês***, de autoria de Plinio Corrêa de Oliveira.

São recebidas, na ocasião, numerosas cartas e telefonemas provenientes de todo o País, que aumentam consideravelmente a esfera de influência do *Centro* (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 12***).

1982

Fátima

NOVEMBRO – Edição e divulgação da 1a. edição portuguesa (2.500 exemplares) do opúsculo ***As aparições e a Mensagem de Fátima conforme os manuscritos da Irmã Lúcia***, de A. A. Borelli Machado.

1983

SETEMBRO – Divulgação de comunicado de imprensa protestando contra a derrubada do Jumbo da Korean Airlines pelos caças russos. No "Correio da Manhã", de Lisboa, é publicado um resumo do documento, bem como na Rádio Renascença (5-9-83).

O Embaixador da República da Coréia em Portugal, sr. Ki Soo Kim, em carta datada de 9-9-1983, agradece a atitude assumida pelo *Centro Cultural Reconquista*, afirmando que "sua refletida mensagem de condolências e solidariedade neste pesaroso momento é uma fonte de grande consolação, por nós altamente apreciada" (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 15***).

Contra o aborto

NOVEMBRO – O *Centro Cultural Reconquista*, em carta ao Presidente da Assembléia da República, Sr. Manuel Tito de Morais, datada de 18 deste mês, manifesta seu sobressalto ante a eventualidade de uma despenalização do aborto por parte daquela Assembléia.

"A incompatibilidade – assevera a missiva – entre a despenalização do aborto de um lado, e a Moral católica do outro .... equivale a dar carta aberta na nossa fidelíssima Nação a uma prática que a consciência cristã reprova do modo mais formal.

"Tal prática merece ser qualificada como verdadeira matança de inocentes, pois a vida, quer no início da gestação, quer no decurso desta, não é menos preciosa e não tem menos direito a ser preservada do que a vida do homem que já nasceu. Assim, não há distinção entre uma lei despenalizando o assassinato dos nascituros e a que despenaliza o assassínio dos cidadãos de um país..."

1985

Elitismo

JULHO – O *Centro Cultural Reconquista* publica e difunde matéria de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira intitulada ***Elitismo***, na qual o ilustre pensador explana o papel das elites na ascensão e na decadência dos povos.

OUTUBRO – "TFP lusa informa", órgão do CCR, dá a lume análise crítica do filme blasfemo Je Vous salue, Marie, e promove a recitação de um terço em desagravo pela exibição do mesmo, junto a uma imagem de Nossa Senhora de Fátima instalada na freguesia da Caranguejeira, localidade situada numa das rotas de peregrinos a Fátima (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 17***).

1986

Peregrinação a Fátima e a Batalha

MAIO – A fim de implorar à Santíssima Virgem graças especiais e abundantes para os restos da Cristandade, o CCR faz peregrinação a Fátima, sendo acompanhado por grupo de sócios e cooperadores da TFP espanhola, e uma delegação de jovens norte-americanos que se encontram de passagem por Portugal. A estátua eqüestre do Beato Nun'Álvares, em frente ao Mosteiro da Batalha, é o ponto de partida da caminhada de 20 quilômetros até a Cova da Iria, onde se deram as aparições de Nossa Senhora.

A crise

SETEMBRO – Com este título, o boletim "TFP Lusa Informa" publica matéria alertando para a multiforme crise que assola Portugal, bem como, de maneira geral, todos os países do Ocidente. O órgão do *Centro Cultural Reconquista* contém, outrossim, interessante informativo sobre a situação atual da outrora florescente Angola.

1987

Em expansão

JUNHO – O CCR instala uma sede em Coimbra, à qual é dado o nome de ***Sede Nossa Senhora da Esperança***. Recorda-se que Cabral levava em sua nau, quando descobriu a "Terra de Santa Cruz", uma imagem sob esta invocação.

A mensagem, em sua autenticidade

AGOSTO – A Editora D. Afonso Henriques, de propriedade de membros do CCR, lança a segunda edição (5 mil exemplares) da obra ***As aparições e a mensagem de Fátima conforme os manuscritos da irmã Lúcia***, de autoria do Eng. A. A. Borelli Machado.

O livro é divulgado em campanhas de rua pelo CCR, nas regiões de Lisboa e do Porto. No fim do ano, uma caravana percorre, com a mesma finalidade, as cidades, vilas e aldeias da diocese de Bragança, no Nordeste do País.

Ano de Fátima

OUTUBRO – A 13 deste mês, comemora-se o 70° aniversário da última aparição de Nossa Senhora de Fátima, cuja mensagem constitui um vigoroso brado de alerta contra o comunismo. Nesse mesmo dia, o CCR inaugura um pequeno oratório votado ao culto de Nossa Senhora sob essa invocação, próximo ao santuário de Nossa Senhora da Rocha, no extremo sul do País. Outros três oratórios haviam sido erigidos pela entidade em Nazaré, em Melgaço e na localidade de Póvoas e Meadas. Unidos estes quatro pontos do território luso por linhas imaginárias, ter-se-ia uma cruz sobre Portugal, cujos braços se estendem de Norte a Sul, de Leste a Oeste: expressivo símbolo de como a agremiação deseja que o País percorra sempre as sendas da civilização cristã.

1988

Caráter esotérico

JANEIRO – O boletim "TFP lusa informa" publica estudo a respeito do *rock and roll*, utilizando documentação de Portugal e dos Estados Unidos. O caráter esotérico e satanista desse gênero de músicas fica demonstrado com clareza na matéria.

O órgão da TFP portuguesa começa a transcrever em sua página central a seção ***Ambientes, costumes, civilizações***, comparando e comentando do ponto de vista da Revolução e da Contra-Revolução fotografias selecionadas.

Nudismo em Portugal

MAIO – O "Centro Cultural Reconquista" exprime sua indignação por ter sido aprovado pela Assembléia da República o projeto de lei de "Os Verdes" visando a legalização da prática do nudismo, repelindo, outrossim, "a apatia e a indiferença perante um fato que irá influenciar profundamente a vida e a mentalidade dos portugueses daqui para o futuro" (4).

(4) "TFP lusa informa", ano V, n° 42, abril-maio de 1988.

Um brado de advertência e de protesto

NOVEMBRO – Face à exibição em Portugal do filme blasfemo *A última tentação de Cristo*, o *Centro Cultural Reconquista* levanta sua voz de protesto, procurando, ao mesmo tempo, sacudir o clima de modorra diante do mal que vem dominando amplos setores da opinião pública em muitos países do Ocidente. "Se tivéssemos tomado uma atitude pública contra o filme de Scorsese nos primeiros dias da sua apresentação, certamente levantaríamos algumas reações contra o mesmo, que os indolentes – pelo próprio dinamismo, ou carência de dinamismo da indolência – achariam suficientes", ressalta o CCR. "Chegou o momento de mostrar publicamente que essas reações, embora meritórias, foram francamente insuficientes" (5).

(5) "TFP lusa informa", n° 45, novembro de 1988.

Centro Cultural Reconquista
Presidente: José Antônio Gonçalves Dominguez
Secretário: José Manuel de Almeida Crespo
Tesoureiro: Jose Luís de Freitas Baptista

Endereços: Av. Alm. Reis 142 4° Esq. 1100 – Lisboa / Rua da Alegria 726 2° C 4000 - Porto

FRANÇA

Para que a França e História continuem a ser termos correlatos

SOBRE QUE FUNDO DE QUADRO CULTURAL, social e político atua a TFP da França? Várias respostas poderiam ser dadas a esta pergunta, mas, neste ano em que o País comemora o bicentenário da Revolução Francesa, nada melhor do que considerar a constelação de problemas que ainda hoje se movem em torno do histórico acontecimento.

O processo revolucionário nascido do cataclisma de 1789-1814 encontrou – e ainda encontra em nossos dias – obstáculos de monta em seu caminho. Para avançar, e também para operar os recuos táticos que tão freqüentemente lhe têm sido necessários, ele teve de se metamorfosear.

Assim, "o espírito da Revolução Francesa, em sua primeira fase, usou máscara e linguagem aristocrática e até eclesiástica. Freqüentou a corte e sentou-se à mesa do Conselho do Rei.

"Depois, tornou-se burguês e trabalhou pela extinção incruenta da monarquia e da nobreza, e por uma velada e pacífica supressão da Igreja Católica.

"Logo que pôde, fez-se jacobino, e se embriagou de sangue no Terror.

"Mas os excessos praticados pela facção jacobina despertaram reações. Ele voltou atrás, percorrendo as mesmas etapas. De jacobino transformou-se em burguês no Diretório, com Napoleão estendeu a mão à Igreja e abriu as portas à nobreza exilada, e, por fim, aplaudiu a volta dos Bourbons. Terminada a Revolução Francesa, não termina com isto o processo revolucionário. Ei-lo que torna a explodir com a queda de Carlos X e a ascensão de Luís Felipe, e assim, por sucessivas metamorfoses, aproveitando seus sucessos e mesmo seus insucessos, chegou ele até o paroxismo de nossos dias. " (1)

(1) Plinio Corrêa de Oliveira, ***Revolução e Contra-Revolução*** – Ed. "Diário das Leis", São Paulo, 1982, 2' ed., p. 22.

* * *

Para se estudar a marcha da Revolução Francesa nos espíritos e avaliar sua situação nos dias de hoje, viria muito a propósito comparar as celebrações do primeiro centenário dela (1889) com as do segundo centenário, já que a publicação do presente livro praticamente coincide com este último. É o que se procurará fazer aqui, embora em linhas muito gerais.

Dizem os historiadores que as coisas, há um século atrás, não corriam a contento para os adeptos da Revolução, pois a mentalidade republicana tardava em se consolidar na sociedade francesa, e a recordação dos acontecimentos polarizava possantemente os espíritos. Ora, essa polarização, segundo a ótica revolucionária, impedia que cicatrizasse a profunda dilaceração social aberta um século antes. Não cicatrizando tal ferida, era difícil dar novos passos rumo à plena realização do programa de 1789, sem causar traumas.

Além do mais, o ano do primeiro centenário se abriu com a eleição fulgurante do general Boulanger (janeiro). Muitos viam nele o

Monk (*) francês, ou seja, o condestável brilhante e quase mítico que iria recolocar no trono os Bourbons.

(*) General inglês, lugar-tenente de Cromwell, que restabeleceu Carlos II no trono (1608-1670).

O próprio general se encarregou de resolver o problema político que criava, precipitando-se pelo despenhadeiro do desprestígio e abandonando vergonhosamente o País (abril). Assim, ele atirou por terra os sonhos dourados da direita francesa.

Afastado o problema político, restava o das polarizações doutrinárias que poderiam surgir com as festividades. No centro destas últimas, estava a Exposição Internacional de Paris.

Tal Exposição comemorava a Revolução Francesa, mas debaixo de vários pontos de vista em nada lembrava aqueles trágicos acontecimentos. Ela solicitava poderosamente as atenções para as maravilhas da indústria francesa, o desenvolvimento do comércio francês e a expansão colonial do País. Sobretudo, foi uma glorificação de todo o conjunto do progresso moderno, na França e nas nações civilizadas.

Sem dúvida esse "progresso moderno" tinha um certo nexo psicológico com a Revolução Francesa. Mas as pessoas que iam visitar os pavilhões da famosa Exposição não estavam pensando em Danton ou Napoleão. Elas pensavam nas maravilhas que viam e no mundo cheio de delícias que pressentiam para a virada do século, pouco antes de todo o mundo civilizado se decepcionar cruelmente com a primeira, e depois a segunda Guerras Mundiais.

A Exposição Internacional de tal maneira deixou para o segundo plano a ideologia revolucionária e colocou o foco sobre a exaltação do nacionalismo francês, que ganhou a simpatia de muitos anti-revolucionários de tendência nacionalista. Além disso, atraiu a visita de pessoas da mais alta aristocracia dos países monárquicos da Europa, ou seja, da Europa inteira, exceção feita da Suíça e da própria França.

A inauguração da Torre Eiffel também fazia parte das festividades. Mas quem a considera hoje, ou mesmo a considerava no momento em que foi erguida, depois de pouco tempo poderia se familiarizar com ela e esquecer ter sido construída para festejar a Revolução.

A ideologia revolucionária foi, pois, escamoteada, nas co-memorações.

O primeiro centenário da Revolução transcorreu, assim, de forma paradoxal: acontecimentos violentos e próprios a dividir possantemente os espíritos foram festejados sem violência nem divisões realmente expressivas.

Ficava aplainado o caminho para que Leão XIII, na Encíclica *Au milieu des sollicitudes* (1882), recomendasse aos católicos franceses, por razões que seria longo analisar aqui, o *ralliement*, ou seja, o acatamento do regime republicano.

Ao homem contemporâneo é impossível recordar esses fatos – diga-se de passagem – sem notar que a conduta da Terceira República face às comemorações revolucionárias tinha algo de sensivelmente semelhante com a atitude atual de Gorbachev perante as reminiscências sangrentas dos regimes de Lênin e Stalin.

A Revolução estava num impasse. Mas nos dias de seu primeiro centenário, conseguiu retomar a marcha e avançar consideravelmente.

* * *

Passaram-se mais cem anos, e se pode perguntar: a quantas anda, hoje, a execução do programa da Revolução Francesa?

A resposta a esta pergunta é forçosamente bivalente. Sem dúvida, o mito da Revolução vem caindo de forma considerável, graças,

entre outros fatores, ao trabalho objetivo de pesquisadores de História que estão desmascarando muitas das imposturas habilmente lançadas no século passado a propósito daqueles acontecimentos. "Cada ano – diz um autor de nossos dias – alguns historiadores franceses, americanos ou ingleses publicavam um novo livro e iam jogar nova pá de terra sobre a Revolução, esse cadáver" (2). E um amigo da Revolução Francesa se lamenta: "Se isto continuar, o aniversário da 1789 será a apologia dos vandeanos (3).

(2) Georges Suffert, "Le Figaro Magazine", 11-10-86.

(3) M. Mexandeau, citado por Louis Pawels, "Le Figaro Magazine", 11-10-86. Como se sabe, os vandeanos se levantaram em armas contra a Revolução Francesa.

Isto, entretanto, não impede que o igualitarismo, que constitui a própria medula do espírito revolucionário, continue a avançar a passos largos em todo o mundo. E, portanto, também na França.

Por outro lado, a mentalidade revolucionária recebeu um golpe com o fracasso do socialismo autogestionário de Mitterrand (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 12***). Pois, segundo ***afirmou Plinio Corrêa de Oliveira na célebre Mensagem difundida pelas TFPs*** no mundo inteiro, "a autogestão constitui, em miniatura, a implantação dos princípios e da forma de governo da Revolução de 1789, na empresa" (4).

(4) ***Autogestion Socialiste: Les têtes tombent, à l'entreprise, à la maison, à l'école***, Éd. Tradition, Famille, Propriété, Asnières, 1983.

A autogestão momentaneamente derrotada cedeu lugar, na França contemporânea, a outra realidade relevante: é o que talvez se pudesse chamar de "coabitacionismo ".

Como se sabe, tendo o PS francês perdido as eleições em 1986, Mitterrand foi obrigado a aceitar como primeiro-ministro o oposicionista Chirac. Quiseram chamar de "coabitação" a esse regime híbrido, no qual o presidente era socialista e o prémier não o era.

No momento em que se escrevem estas linhas, a "coabitação" na cúpula do Estado não mais existe, embora possa voltar a se estabelecer a qualquer momento. Entretanto, pergunta-se: não estará em curso um outro tipo de "coabitação"? Não estará se operando um amálgama doutrinário e cultural de muitos dos setores que normalmente seriam adversários? Não estará tal processo conquistando, para a Revolução, ainda mais espaços do que a "coabitação" política?

Quando a primeira "coabitação" – ou seja, a existente entre Mitterrand e Chirac – estava em curso, um comentarista afirmava: "Antigamente havia a direita e a esquerda, que pareciam duas matilhas inimigas, um bando de lobos contra outro bando de lobos". Hoje, prossegue ele, "cada um dos dois lados integrou lentamente as idéias do campo adverso" (5).

(5) Gilles Lapouge, "O Estado de S. Paulo", 14-2-88.

Terminou a "coabitação" Mitterrand-Chirac, mas o fenômeno parece ter passado do plano político para o psicológico, cultural e doutrinário.

O mesmo tom coabitacional se procura imprimir às comemorações do bicentenário da Revolução Francesa, que seriam tão próprias a levantar controvérsias acaloradas. Vejam-se alguns exemplos:

– O símbolo do bicentenário: "três pombas anêmicas em azul-branco-vermelho bem desbotado", diz Jean-Sébastien Stehli (6). Para ele, "o símbolo da Revolução Francesa é o barrete frígio, a cocarda e cores

fortes", e de fato assim é. Mas se preferiu um logotipo aguado e inexpressivo.

(6) "L'Express", 3-6-88.

– A divisa: Procura-se não insistir muito sobre a igualdade, nem mesmo sobre a liberdade, para evitar polêmicas. Diz o primeiro presidente da Missão para o bicentenário: "É preciso colocar o projetor sobre a terceira palavra da divisa da República: Fraternidade" (7). Seu sucessor, Edgar Faure, insiste na necessidade de conceber "em toda a plenitude" a Fraternidade, por ocasião das celebrações (8).

(7) Michel Baroin, "Nouvel Observateur", 30-1-87.

(8) "Le Figaro", 27-5-87.

– Programa filatélico: "Nele se encontrarão Mirabeau, La Fayette, Sieyès, Drouet, Barnave e o Visconde de Noailles. Uma escolha bem centrista" (9).

(9) "La Croix", 6/7-3-88.

– O orçamento: " preciso dizer que – barômetro do interesse real de 1789 – os meios da Missão [de comemoração do bicentenário] são pelo menos limitados: apenas 18 milhões de francos". O centenário da estátua da liberdade, em 1986, contou com cem vezes mais (10).

(10) Jean-Sébatien Stehli, ibid.

– As obras: No contexto do bicentenário estão a inauguração da pirâmide do Louvre e do arco de La Défense. A primeira, em estilo extravagante e moderno, foi construída – símbolo eloqüente da rejeitável "coabitação" cultural – precisamente na entrada do clássico e harmonioso palácio do Louvre.

Quanto ao arco de La Défense, não menos extravagante, encontra-se no mesmo eixo que a Avenida dos Campos Elíseos, o qual liga o Louvre ao Arco de Triunfo, passando pela Praça da Concórdia. A constituição desse eixo parece desejar integrar num mesmo amálgama o Antigo Regime (Louvre), o Terror (Praça da Concórdia, onde se erguia a guilhotina), o Bonapartismo (Arco do Triunfo) e, ao fim de tudo, uma nova ordem que não se sabe bem qual seja, e que seria simbolizada pela referida construção.

Tudo parece calculado para favorecer o clima coabitacional, cultural e doutrinário, que se deseja implantar na França.

* * *

O "coabitacionismo" interno, tão bem ilustrado por alguns aspectos da comemoração do bicentenário, também se estende para fora das fronteiras da França. Está em curso a tentativa de fazer "coabitar" o Ocidente – fascinado pela propaganda da perestroika – com o mundo comunista.

Assim, como diz um autor, se operaria o encontro entre as duas grandes revoluções: a Revolução Francesa e a Revolução Russa (11). O que deixa bem à mostra o parentesco estreito existente entre ambas.

(11) Cfr. Jean-Claude Casanova, "L'Express", 25/31-12-87.

* * *

Qual o resultado atual, quais os eventuais resultados futuros desse onímodo "coabitacionismo" doutrinário e cultural? E que – diz um escritor – já não se sabe "onde está a vocação, onde está a mensagem, onde está a especificidade francesa" (12). A falta de especificidade só poderá aumentar ainda mais com os avanços do "coabitacionismo", pois o pressuposto dele é justamente a dissolução de todas as tendências marcantes e todas as idéias definidas, em uma tisana morna e sem sal.

(12) Alain Duhamel, "Le Point", 8-8-88.

Talvez por isso, afirma outro autor: "Vivemos na ausência de gravidade, em cenários sucessivos e incoerentes, quase fora da História" (13).

(13) Jean-Marie Domenach, "30 Giorni", edição em português, junho de 88.

* * *

A Filha Primogênita da Igreja quase fora da História! Justamente ela, nação à qual muitas vezes couberam, a justo título, os principais papéis no desenrolar dos acontecimentos humanos! Eis uma perspectiva que enche de dor todos aqueles para os quais a França é a segunda pátria de todo homem civilizado.

É para que isto não suceda nunca, e para que a *nobilissima gallorum gens* (*), depois do parêntese da Revolução, bri- lhe novamente como estrela de grandeza ímpar nos céus da Cristandade, que atua, cheia de convicções profundas, e estuante de esperança e de agilidade, a TFP francesa.

(*) Palavras iniciais e título de encíclica de Leão XIII, de 8-2-1884.

Para conhecer sua história, seus métodos, sua ação, é preciso recuar até o ano de 1974.

* * *

Nos anos 70, o crescimento da TFP brasileira e a multiplicação de associações afins e autônomas nos países do continente americano, na Espanha e em Portugal, começam a encontrar eco na imprensa de diversos países da Europa. Notícias chegam também por intermédio de europeus residentes na América, e de turistas que aqui estão de passagem e vêem as TFPs em ação. Assim, vários setores de opinião, tanto de esquerda como de direita, começam a se interessar por conhecer melhor as TFPs.

Tornava-se necessário que as próprias TFPs divulgassem informações a respeito de suas atividades, e para isso funda-se em Paris, em 1974, um escritório de representação: o Bureau pour l'Europe Tradition, Famille et Propriété (1974) (14).

(14) A abertura do *Bureau* foi tema de um artigo do "Le Monde Diplomatique" (julho de 1974).

O *Bureau* tem como objetivo distribuir, na imprensa européia, informações sobre as TFPs e, mais especificamente, estabelecer relações com todos os meios que tenham certa afinidade com essas associações, colhendo também informações de interesse para as revistas e publicações contra-revolucionárias das Américas.

1975

Nova entidade

JULHO – Vários jovens se interessam pelo ideal da luta pela civilização cristã e pelos métodos de ação enunciados em ***Revolução e Contra-Revolução*** (**), obra de referência dos cooperadores da TFP, e constituem, na França, a sociedade Jeunes Français pour une Civilisation Chrétienne.

(**) A publicação da célebre obra do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, em francês, editada no Brasil e difundida na França, precedeu de muitos anos a fundação da TFP. Deu-se em 1960, e contou com prefácio do Príncipe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança.

Levantam-se assim, pela primeira vez no País, os estandartes rubros com o leão dourado, emblema heráldico da combatividade, que caracteriza as TFPs. São utilizados pelos Jeunes Français pour une Civilisation Chrétienne, que os adotam como símbolo. O acontecimento tem lugar em Versalhes, diante do esplendoroso palácio dos reis da França. Em dois dias de campanha, os membros da novel sociedade vendem, somente nessa cidade, 500 exemplares do livro Allende et sa "voie chilienne"... pour la misère (1974, 69 mil exemplares).

Cerca de 200 reuniões públicas são organizadas pelos Jeunes Français pour une Civilisation Chrétienne em toda a França, com conferências e projeção de áudio-visuais.

Um boletim de informações sobre o grupo é enviado aos simpatizantes.

1976

Guerra psicológica revolucionária

NOVEMBRO – Sai a edição francesa do *best seller* da TFP chilena, ***A Igreja do Silêncio no Chile***. Traz como subtítulo ***Um Cardeal precipita seu país no comunismo***. O país escapa dele. O Cardeal se esforça para voltar à situação anterior. O prólogo da obra, a car- go dos *Jeunes Français pour une Civilisation Chrétienne*, descreve os efeitos da guerra psicológica revolucionária desencadeada pelo comunismo contra a França, e relata uma série de fatos que comprovam as analogias da atuação de um grande setor do Episcopado e do Clero francês com a postura assumida pela Hierarquia eclesiástica chilena em favor do regime comunista de Allende.

1977

Fundação

JANEIRO – Os *Jeunes Français pour une Civilisation Chrétienne*, reunidos a 21 de janeiro, dão à sua entidade o nome de ***Société Française pour la Défense de la Tradition, de la Famille et de la Propriété– TFP***.

Programas de formação são oferecidos aos jovens desejosos de se aprofundar no conhecimento dos ideais da Sociedade: são realizadas reuniões semanais e sessões durante as férias.

"École Saint Benoît"

SETEMBRO – É aberta uma escola secundária, a pedido de certos pais desejosos de dar a seus filhos uma formação inspirada nos ideais da TFP: a *École Saint Benoît*, situada no município de Rosnay (Berry), perto de Chateauroux.

1978

Trama política confusa

FEVEREIRO/MARÇO – Aproximando-se as eleições legislativas, a imprensa e as sondagens anunciam uma vitória da esquerda. Esta,

apresentando-se como simples alternativa econômica, silencia seu caráter profundamente ideológico. Sua concepção marxista do homem e da sociedade teria horrorizado os eleitores centristas, se estes a conhecessem.

A TFP reage contra essa manobra, publicando dois manifestos na grande imprensa: ***Franceses, as eleições estão falseadas de antemão! Quem está reduzindo as eleições a uma simples opção econômica? Apelo a um verdadeiro debate ideológico*** (15) e A França evitou o abismo no primeiro turno; é preciso que ela faça o mesmo, com energia ainda maior, no segundo. Para esse efeito, é preciso dissipar a confusão e pronunciar uma recusa inapelável (16).

(15) Cfr. "Le Figaro", Paris, 21-2-78

(16) Cfr. "L'Aurore", Paris, 17-3-78; "Le Figaro", Paris, 18-3-78.

A cidade de Tours, no centro da França, Orléans, libertada por Santa Joana d'Arc, Clermont Ferrand e outras, vêem flamejar os estandartes da TFP. Em Paris, são percorridas as principais ruas e lugares históricos, tais como a Catedral de Notre Dame, as Praças da Concórdia, Vendôme, de l'Opera, de Ternes etc.

Cem mil exemplares dos manifestos são distribuídos diretamente ao público, encontrando muito boa acolhida. "Le Monde" (17), ao referir-se à intenção de voto dos católicos, destaca a campanha da TFP e afirma que "a religião é um fator de conservadorismo", no espírito dos leitores.

(17) "Le Monde", Paris, 7-3-78.

A campanha concorre assim para um resultado inesperado: contra toda expectativa a esquerda se vê uma vez mais afastada do Poder.

1979

Primeira caravana

MARÇO – Organiza-se uma caravana da TFP, que percorre a região da Lorena, com excelente acolhida por parte da população, divulgando a obra de Plinio Corrêa de Oliveira ***A Igreja e o Estado comunista: A coexistência impossível***. Grande número de jovens interessados em conhecer a TFP entram em contacto com a entidade. Entre outras, nas ruas de Tours, Orleans, Dijon, Lyon, Clermont-Ferrand, Limoges, Poitiers, Soissons, Reims, Nancy, Metz, Châlon-sur-Marne e Blois flamejam os estandartes da Sociedade.

Esta brilhante expansão da jovem TFP francesa não podia deixar de atrair vivas represálias. Uma campanha de difamação – que acabou se revelando totalmente infundada – irrompe contra a associação nascente. Uma denúncia anônima desencadeia um processo injusto contra o encarregado do Bureau para a representação das TFPs em Paris, terminando com uma sentença que absolve completamente o acusado (Tribunal de Grande Instância de Paris, 10-7-80) (*).

(*) Essa campanha de difamação teve repercussão publicitária apenas no Brasil. Outros pormenores podem ser encontrados neste mesmo livro (ver ***Cap. III***), no histórico da TFP brasileira.

1980

Delírio

MARÇO/ABRIL – A TFP reage vitoriosamente contra seus detratores, publicando ***Imbroglio, Detração, Delírio – Notas sobre um relatório concernente às TFPs*** (dois volumes).

Esta refutação completa do relatório-panfleto anônimo, sobre o qual se apóia a campanha de difamação lançada em 1979, deixa sem voz os incógnitos acusadores. E permanece até hoje sem réplica.

1981-1982

A TFP francesa está no coração da campanha mundial contra o socialismo autogestionário de Mitterrand (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***).

1983

Ação estudantil

MAIO – Desde a primeira manifestação estudantil contra a lei do Ministro socialista da Educação, Alain Savary, a TFP se assinala pela distribuição de um manifesto: ***Pelo ritmo e não pelo caos***. Sua presença ativa nas Faculdades e nas ruas traduzir-se-á também pela difusão de dois outros documentos: ***Reflexão no intervalo entre duas ações***, e ***Dois limites de maio 83: uma extravagância... uma cegueira...***

DEZEMBRO – Publicação do livro ***Autogestão socialista: as cabeças rolam na empresa, no lar, na escola*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 12***).

1984

Congressos

No decurso desses anos, a TFP participa de vários congressos, reuniões e manifestações. Ressalte-se sua presença em particular nos Estados Gerais da Oposição (1984-1985) e na Jornada do Livro da Oposição (1984-1985).

Nessas diversas ocasiões como em outras, a Sociedade tem procurado mostrar como o caráter setorial e estanque dos movimentos de oposição amortece considera-velmente o impacto deles. Em outras pala-vras, é necessário opor-se de maneira global ao socialismo, e não de modo fragmentário, cada qual se concentrando apenas nos aspectos que lhe dizem respeito mais proximamente, abstraindo dos demais.

Em Versalhes

Os estandartes da TFP marcam sua presença na grande manifestação a favor do ensino livre, em Versalhes. Nesta oportunidade um volante é distribuído, sob o título ***Pela liberdade do ensino, solidária de todas as liberdades ameaçadas pelo socialismo***.

Oposição de consciência

De modo geral, a TFP desenvolve uma ação contínua junto aos movimentos e personalidades da Oposição, nos anos de Governo socialista. Figurando com destaque em três edições sucessivas do *Guide de l'Opposition* (1982, 1984 e 1986), ela faz aparecer neste, de cada vez, uma página contendo sua análise da situação do País.

1985

"Aperçu"

Em março, a TFP começa a publicar o boletim "Aperçu" (*), sobre temas de atualidade. Sua tiragem média é de 76 mil exemplares. Entre os que o recebem se incluem 700 Sacerdotes e Religiosas, 25 congregações religiosas masculinas, 68 femininas, além de um sem número de leigos, simpatizantes da TFP.

(*) Palavra francesa que não tem correspondente adequado em português; indica uma apreciação rápida, comentário arguto, exposição sumária, ou visão de conjunto que se apresenta de determinado assunto.

A TFP, por meio do "Aperçu", desenvolveu meio de ação inédito, consistente na difusão de idéias por correspondência. Este método foi depois retomado com êxito pela "Association Avenir de la Culture" (Associação Futuro da Cultura), fundada com apoio da TFP para lutar contra a degradação moral e cultural da mídia francesa.

Campanha de repúdio ao filme *Je Vous salue, Marie* (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 17***).

Um sinal de eficácia: as represálias

A posição de vanguarda da TFP no combate contra a guerra psicológica revolucionária regularmente lhe vale represálias.

Difamação pela Imprensa

As posições tomadas pela Sociedade sã sempre cuidadosamente argumentadas e documentadas. De maneira que seus adversários preferem se esquivar ao debate doutrinário e lhe opôr métodos menos leais.

As relações da TFP com a grande imprensa são habitualmente marcadas por uma parcialidade desconcertante desta. As notícias que apresentam a entidade de modo favorável são boicotadas, enquanto os artigos caluniosos têm livre curso.

Assim, um despacho da AFP (4-6-85) intitulado *Cruzada de correspondência contra a fúria blasfematória de Jean-Luc Godard*, que noticiava a campanha da TFP contra o filme *Je vous salue, Marie*, não é reproduzido em nenhum jornal francês. No entanto, outro despacho (3-3-87) também divulgado pela AFP, é reproduzido na rádio, na televisão e em mais de dez jornais regionais. Essa correspondência, injuriosa e falsa, é objeto de desmentido da Sociedade. Este é publicado em apenas três quotidianos, e sob forma resumida.

Vexações administrativas

A TFP sofreu, nos últimos tempos, algumas vexações administrativas, a mais significativa das quais foi a decisão tomada por M. Mexandeau, então ministro socialista dos PTT (correios e telégrafos) contra os envios postais da entidade relativos ao filme blasfemo *Je vous salue, Marie*.

Estes envios, efetuados às dezenas de milhares, se beneficiavam das tarifas reduzidas que os Correios concedem normalmente aos "envios em grande quantidade". No dia 10 de maio de 1985, no momento em que a campanha começava a tomar amplitude, chegava às agências uma palavra de ordem da Direção Geral dos Correios, para recusar os envios da entidade, a menos que fosse paga tarifa completa.

A TFP francesa abre processo para revogar esta medida arbitrária, obtendo ganho de causa... quase dois anos depois, sendo a decisão da direção dos Correios e Telégrafos pura e simplesmente anulada (Tribunal Administrativo de Paris, 3-4-86).

1986

Pela família e pela infância

Desde dezembro do ano anterior, a TFP dá o alerta: um vasto plano interministerial do governo socialista encoraja diversos organismos a imiscuir-se nos lares, para controlar se a educação dada às crianças está conforme aos princípios laicos.

O terceiro número do "Aperçu" é consagrado à análise de um dramático caso de crianças separadas de seus pai. Em decorrência de uma denúncia, um tribunal julgou que elas viviam numa atmosfera de religiosidade excessiva...

A TFP atrai a atenção dos meios de oposição para esta tentativa de socialização da infância. Vários deputados, senadores, ex-Ministros reconhecem o acerto desta campanha e lhe manifestam apoio.

"New-look"

O início de 86 é marcado pela preparação das eleições legislativas. Em suas manifestações e discursos, a propaganda socialista serve-se habitualmente de imagens e de símbolos evocando a antiga França, rica em tradições cristãs. A TFP prepara um documento intitulado ***O new-look de Mitterrand: mudança de direção, dentro da ambigüidade***. A direção de "Le Figaro" veta a publicação da matéria, depois de aceita pelo setor de publicidade. É então muito tarde para fazê-lo conhecer pelo grande público, antes das eleições...

"Thérèse"

OUTUBRO – Por ocasião do lançamento do filme *Thérèse*, de Alain Cavalier, a TFP difunde um "Aperçu" especial pondo em evidência a inspiração freudiana e agnóstica desta produção. O "Osservatore Romano" (18) publica também vivas críticas ao filme.

(18) Cfr. "Osservatore Romano", 11-11-86.

Valo profundo

DEZEMBRO – Redator do "Aperçu" da TFP é convidado a visitar a sede do "Chrétiens-Média", juntamente com dois outros opositores do filme *Thérèse*, para terem um encontro com o seu realizador. Este declara ter sentido um "valo profundo" entre seu filme e uma parte do público católico. Felizmente, pois suas explicações não fazem senão confirmar a inteira incompatibilidade de sua filosofia com a concepção católica da santidade e da vida religiosa.

1987

Ano de Fátima

Por ocasião dos 70 anos das aparições de Fátima, a TFP realiza a primeira edição na França da obra do Eng. Borelli Machado ***Fátima: Mensagem de Tragédia ou de Esperança?*** Esta é a publicação de maior difusão mundial sobre o assunto (859 mil exemplares até o momento).

É lançada uma grande campanha, com um número especial do "Aperçu" (200 mil exemplares).

O "Aperçu" denunciando o filme blasfemo *Je Vous salue, Marie* é traduzido em várias línguas e publicado por diversas associações coirmãs na Europa, América, África e Oceania (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 17***).

1988

Sinal de esperança

FEVEREIRO – A TFP lança um "Aperçu" (nº 9) sobre a Medalha Milagrosa, "sinal de esperança para uma época conturbada", e sobre a terceira parte do Segredo de Fátima. 18 mil exemplares são difundidos.

Rememorando a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

MARÇO – É lançada pela TFP francesa a primeira edição da ***Via Sacra*** de autoria de Plinio Corrêa de Oliveira (3 mil exemplares). Tendo se esgotado rapidamente, a TFP edita em outubro nova tiragem da obra, de 8 mil exemplares.

Para fazer conhecer as TFPs

MAIO – Uma edição especial do "Bulletin des 15 TFPs" (15 mil exemplares) é difundida com a finalidade de tornar conhecidas as TFPs no País.

As eleições na França

MAIO – A propósito das eleições francesas, que reconduziram François Mitterrand ao Poder mas ao mesmo tempo marcaram acentuado declínio ideológico do Partido Socialista Francês, a TFP lança manifesto, distribuído a toda a imprensa escrita e audiovisual, e divulgado por mala direta a 15 mil pessoas.

A ilusão da "perestroika"

JUNHO – É divulgado para novo público o "Aperçu" nº 7, desta vez acompanhado de análise da *perestroika* gorbacheviana. O texto recorda que o verdadeiro caminho para a conversão da Rússia está no cumprimento das promessas feitas por Nossa Senhora em Fátima, em 1917.

Contra a blasfêmia, ampla campanha de opinião

SETEMBRO – A TFP dirige comunicado à imprensa francesa e a todos os correspondentes da imprensa estrangeira em Paris (600 destinatários) contendo análise e crítica do filme de Scorsese *A última tentação de Cristo*. Ao mesmo tempo, publica o "Aperçu" nº 10, sobre o mesmo tema, com uma tiragem inicial de 120 mil exemplares. O sucesso da iniciativa enseja, já no mês seguinte, o lançamento de nova tiragem, desta vez de 300 mil exemplares.

Association Française pour la Défense de la Tradition, de la Famille et de la Propriété
Diretor: Guillaume Babinet
Tesoureiro: Benoît Bemelmans
Endereço principal: 6, Avenue Chauvard 92.600 – Asnières

ÁFRICA DO SUL

Para que o "caminho das Índias" não se transforme numa rota de servidão

QUANDO, EM 1980, se constituiu na África do Sul um Bureau para representação das TFPs, o País – aliás em acentuado desenvolvimento sob muitos pontos de vista – já atraía a atenção por diversos aspectos especialmente próprios a interessar qualquer observador.

O território sul-africano é habitado por uma população heterogênea, de supreendente diversidade sócio-cultural, inclusive nos grupos racialmente afins. Os brancos – cerca de 20% – se compõem de dois blocos principais: o majoritário, constituído pelos descendentes dos colonizadores holandeses e franceses (conhecidos como "africânderes", possuindo um idioma próprio, o africâner), e o de ascendência inglesa. Entre os negros (65% da população) há dez grupos ou povos muito diferenciados étnica, cultural e lingüisticamente, dos quais os zulus são os mais numerosos. Os mestiços (10% da população) se subdividem em dois conjuntos, segundo a preponderância de sangue negro ou malaio, e são conhecidos como coloureds. Culturalmente são afins com os africânderes. Os hindus – cerca de um milhão, 3% da população – são a principal minoria asiática, havendo também amarelos, sobretudo chineses.

O sistema de governo da África do Sul é presidencialista, com três Parlamentos: um de brancos, outro de hindus, e um terceiro de mestiços, cada qual com autonomia para seu grupo racial, e voz para os problemas nacionais. As populações negras estão divididas em dez Homelands (*), províncias semi-autônomas, segundo as homogeneidades raciais e as autoridades tribais tradicionais. Quatro dentre elas (Venda, Bophuthatswana, Transkei e Ciskei) gozam de direitos de Estados independentes perante a África do Sul. Os negros que vivem em áreas-brancas não têm direito de voto a nível nacional, mas apenas no âmbito municipal, em suas black townships (**).

(*) Homeland significa "terra natal", "lugar de origem".

(**) Municipalidades negras.

Também merece atenção a situação religiosa e moral do País. Embora nenhuma igreja protestante esteja unida ao Estado, a ala protestante majoritária, calvinista – a "Dutch Reformed Church" – tem grande influência. O divórcio existe desde os tempos da colônia, mas o aborto e a prostituição são proibidos por lei. Nos últimos anos, a onda permissivista que avassala o Ocidente não tem deixado de afetar a África do Sul.

Os católicos são 2,3 milhões (6,9%) da população. Não poucos eclesiásticos tomam atitudes que favorecem e impulsionam as esquerdas no País. É de se destacar, nesse sentido, o jornal "New Nation", pertencente à Conferência Episcopal, contra cuja orientação a TFP sul-africana realizou no ano de 1987 uma de suas mais memoráveis campanhas.

O apartheid (***) existente na África do Sul tornou-se mundialmente famoso pela ação publicitária que contra ele faz a mídia internacional. Essa ação publicitária focaliza problemas de fato existentes, mas exagera-os sob vários pontos de vista. Tal exagero é fácil de se compreender por proceder de órgãos que geralmente passam sob silêncio o cerceamento das liberdades individuais existente nos países de além cortina de ferro. Precisamente neles, segundo afirma célebre documento da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, "mantém-se nações inteiras em condições de escravidão indignas do homem", acrescentando que "não se pode desconhecer esta vergonha de nosso tempo" (1).

(***) Apartheid, palavra do idioma africâner que significa "separação", e que corresponde a um conjunto de leis em vigor na África do Sul, as quais estabelecem a separação das diversas raças quanto às áreas de habitação, educação, saúde, direitos políticos etc.

(1) ***Instrução sobre alguns aspectos da "Teologia da Libertação"****, 6-8-84, XI, 10 – Coleção Documentos Pontifícios, Vozes, Petrópolis, 1984, 2a. ed., vol. 203, p. 39.*

Ora, ignorar tal situação é precisamente o que certa mídia faz, enquanto soa todos os alarmes contra o apartheid sul-africano, urgindo demagogicamente soluções radicais muitas vezes desejáveis, porém nem sempre viáveis.

Tal unilateralidade faz pressentir, sem dúvida, a influência russa sem a qual ficam inexplicados alguns desmandos propagandísticos da mídia ocidental.

Ademais, não faltam motivos para supor que a Rússia soviética deseje estender a essa região sua influência.

Com efeito, é impossível deixar de pensar que, se a África do Sul perder o controle do legendário Cabo da Boa Esperança, quem passar a dominá-lo controlará também a rota do petróleo que vem do Golfo Pérsico para o Ocidente. Mais ainda. O País, incluindo o território da Namíbia, conta com importante reserva de minerais – mais da metade da reserva mundial de ouro – além de várias matérias-primas essenciais para a economia ocidental (e avançada indústria bélica), as quais só existem ali e na Rússia. A África do Sul e a Rússia, somadas, possuem cerca de 90% das reservas mundiais de platina, cromo, manganês e vanádio (cfr. "The World Almanac", 1987, p. 139).

Passando para sua esfera o atual território da África do Sul, a Rússia soviética, já dona de fabulosas jazidas de ouro e diamantes, teria em mãos incomparável instrumento de chantagem econômica contra o Ocidente.

Diante deste quadro complexo e delicado, os ***Young South Africans for a Christian Civilization*** *se constituiram e começaram a agir.*

1980

Informando sobre as TFPs

Desde 1980, o público sul-africano começara a conhecer os ideais da TFP através do trabalho inteligente e dedicado de um brasileiro residente no País.

Um *Bureau* para representação das TFPs foi instalado no centro da cidade de Johannesburg, onde eram oferecidas aos interessados as publicações das diversas entidades, especialmente a edição em inglês do livro de Plinio Corrêa de Oliveira, ***Revolução e Contra-Revolução***, sendo também distribuídos comunicados à imprensa. O escritório era visitado por pessoas e grupos interessados nas atividades das TFPs, ocasião em que se projetava um audiovisual sobre o tema.

No eixo Johannesburg-Pretória, região mais densamente povoada e coração econômico do País, as visitas a colégios, universidades, paróquias, associações cívicas e mesmo casas de família, por membros do Bureau ensejavam exposições sobre as TFPs e eram ocasião para a projeção do referido audiovisual.

Assim se ia constituindo um grupo de rapazes especialmente interessados nos ideais das TFPs, que se reuniam semanalmente na sede

do Bureau. Alguns dentre eles viriam a formar mais tarde a *Young South Africans for a Christian Civilization*.

O Bureau começou a editar o boletim "TFP Newsletter", e a divulgá-lo no círculo crescente de seus amigos e simpatizantes. Contém ele notícias das diversas TFPs, comentários de atualidade, reproduzindo também artigos de Plinio Corrêa de Oliveira, muito apreciados pelos leitores.

Uma Mensagem marial com conotações anticomunistas

MARÇO — Em 1981 o Bureau promove uma edição em inglês e outra em português, do opúsculo de autoria de A. A. Borelli Machado sobre as aparições de Nossa Senhora em Fátima, que se revestem, como se sabe, de conotações anticomunistas. As edições totalizam 10 mil exemplares.

Na saída das Missas de domingo em igrejas de Johannesburg e Pretória, o opúsculo é vendido, contando freqüentemente com o apoio dos vigários, que, de seus púlpitos, incentivam os fiéis a adquirir a publicação.

A colônia portuguesa — cujo contingente aumentava consideravelmente com a chegada de refugiados procedentes de Angola e Moçambique — reserva à iniciativa simpática acolhida.

No decurso dos anos 1981-1982 são proferidas por representantes do *Bureau* palestras para as comunidades portuguesas das paróquias de Belgravia, Malvern, Crown Mines e La Rochelle.

Repetidas vezes, ***artigos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira*** são estampados no semanário em língua portuguesa "O Século", de Johannesburg.

JUNHO — Os comentários do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira sobre a situação polonesa são reproduzidos pela "TFP Newsletter" (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 11***).

Sobre a exportação da guerrilha nicaragüense

SETEMBRO — A "TFP Newsletter" publica denso resumo do estudo da TFP brasileira sobre a ***Noite sandinista*** (cfr. Parte 1, cap. IV do presente livro).

O anticomunismo autêntico é antifascista

DEZEMBRO — Interessante estudo da TFP uruguaia é difundido pela "TFP Newsletter". Contém ele interessantes citações que provam a semelhança de pensamento entre ambas as correntes em matéria de estado, família, economia, etc. A revista "Standart", editada pela associação *Aliança dos Estudantes Moderados* da Universidade de Wits de Johannesburg, publica o estudo em separata.

1982

Em 1982, o *Bureau* para a representação das TFPs faz publicar na África do Sul a Mensagem contra o socialismo autogestionário de François Mitterrand (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional n° 12***).

Por ocasião da guerra das Malvinas, o boletim (n° 12) publica o pronunciamento de Plinio Corrêa de Oliveira, sob o título ***Brasil, Argentina e Grã-Bretanha em face de um inimigo comum: o Poder soviético***, alertando contra o perigo de uma "vietnamização" daquele conflito pela possível entrada da Rússia em cena (ver **TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 13**).

1983

Ampliando contactos

13ABRIL/MAIO – Para atender a insistentes pedidos de pessoas desejosas de somar esforços contra o perigo comunista, membros do Bureau realizam uma tournée por 19 cidades, onde proferem palestras sobre o socialismo autogestionário, guerra psicológica revolucionária e a Mensagem de Fátima. Em um mês são visitadas Bloemfontein, De Aar, Worcester, Cidade do Cabo, Stellenbosch, Swellendan, George, Uniondale, Port Elisabeth, Grahamstown, King Williamstown, East London, Komga, Umtata, Port Shepstone e Durban.

Pouco depois retornam a Bloemfontein, capital do Estado livre de Orange e sede do Poder Judiciário, pronunciando conferência sobre ***Guerra psicológica e comunismo*** para alunos da *Orange Free State University*. Na mesma ocasião, proferem palestra para a comunidade portuguesa local.

Por detrás do atentado, a garra de Moscou

MAIO – Um carro-bomba terrorista explode em movimentada rua de Pretória, matando 19 transeuntes e ferindo 239. O *Bureau* para a representação das TFPs protesta, em comunicado publicado no quotidiano "The Citizen" e no semanário "O Século", ambos de Johannesburg (2).

(2) Cfr. "O Século", Johannesburg, 2-9-83.

Em setembro de 1983, o *Bureau* para a representação das TFPs difunde o protesto de suas coirmãs pela derrubada, por caças russos, de avião de passageiros sul-coreano (ver *TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 15*).

A TFP e a juventude negra

OUTUBRO – No salão paroquial da igreja St. Michel localizada no bairro negro de Soweto, ao sul de Johannesburg, projeta-se para centenas de jovens filme sobre as aparições de Fátima. No ano seguinte a mesma exibição é feita no colégio católico Holy Cross, no mesmo bairro.

1984

Crescente atividade em prol da civilização cristã

MARÇO – Funda-se em Johannesburg a associação ***Young South Africans for a Christian Civilization*** (Jovens sul-africanos por uma civilização cristã).

Em sua sede social começam a organizar-se ciclos periódicos de conferências para estudantes universitários de todas as condições sociais e para numerosas famílias amigas. As exposições versavam os temas "Teologia da Libertação", revolução da Nicarágua e a obra ***Revolução e Contra-Revolução***. Video-cassetes com conferências do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, dubladas em inglês, foram algumas vezes apresentados.

Assim se constituiu ativo núcleo de correspondentes da associação, que passaram a participar, a partir de junho desse ano, de Encontros de Correspondentes e Simpatizantes da TFP brasileira, em São Paulo.

Por outro lado, os *Young South Africans for a Christian Civilization* prestam auxílio à *Sociedade São Judas Tadeu*, da Cidade do

Cabo, na promoção do filme-documentário Fátima, Rainha da Paz, em paróquias e auditórios públicos.

Freqüentemente, membros da entidade são convidados a proferir conferências sobre a Mensagem de Fátima para grupos de jovens de paróquias lusas, bem como no *Catholic Luncheon Club*, de Pretória, que reúne homens de negócio católicos do País.

A entidade continua promovendo em sua sede reuniões para jovens negros do Soweto. Em outubro desse ano, uma excursão recreativa para eles organizada em Rustenburg termina com palestra do Pe. P. Foster, C.S.S.R., que tem honrado a TFP com sua amizade.

JUNHO/DEZEMBRO – Começa na África do Sul e na Namíbia a difusão do opúsculo da TFP norte-americana ***Toda a verdade sobre a Swapo – idealistas cristãos e heróis da liberdade e da justiça? Ou instrumentos da agressão comunista internacional?*** (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 16***).

Ciclo de conferências do "Bureau"

AGOSTO – Representantes do Bureau expõem o tema ***A luta anticomunista das TFPs*** para a *Ação Maronita* da Paróquia de Nossa Senhora do Líbano em Johannesburg. Dois meses depois, o mesmo assunto é desenvolvido para a *Liga das Donas de Casa* de Kempton Park, nessa mesma cidade.

1985

Ecos do estrondo publicitário da Venezuela

JANEIRO – O jornal dominical católico "The Southern Cross" publica (3), em primeira página, notícia caluniosa referente à "Asociación Resistencia", coirmã venezuelana das TFPs. Os *Young South Africans for a Christian Civilization* enviam desmentido, que é publicado no mesmo jornal (4) juntamente com quatro cartas de apoio à entidade e de protesto contra a absurda notícia. Também dois boletins paroquiais se solidarizam com a TFP, e lamentam o fato de um jornal católico ter veiculado informação sem verificar previamente a autenticidade dos fatos narrados.

(3) Em 13-1-85.

(4) Em 20-1-85. Quatro cartas de apoio à TFP foram publicadas no mesmo jornal, em 3-2-85.

Sobre as TFPs

MARÇO – Representante do Bureau pronuncia conferência para a *Liga das Senhoras Católicas*, em Marivale, Johannesburg, sobre as mais recentes atividades das TFPs.

MAIO – "O Século" e o semanário católico "The Southern Cross" publicam (5) o telex das TFPs em apoio à atitude de João Paulo II, que rezou através da Rádio Vaticana um Rosário em protesto contra o filme blasfemo *Je vous salue, Marie* (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 17***).

(5) Cfr. "O Século", Johannesburg, 13-5-83; "The Southern Cross", 26-5-85.

O terrorismo em toda a sua crueldade

JULHO – O Sr. e a Sra. J. Leontsinis, da organização *Victims against Terrorism*, apresentam, na sede do *Bureau*, dois impressionantes

documentários sobre linchamentos de negros não-revolucionários pelas gangs de "camaradas".

Congresso de estudantes anticomunistas

JULHO – *A Federação Nacional dos Estudantes da África do Sul* promove em Johannesburg o *Congresso Jovens pela Liberdade*, reunindo delegados de 35 países, representando 45 organizações juvenis. Entre os delegados estão o sr. Francisco del Campo, da *Ação Universitária* da TFP chilena, e um representante do *Bureau* local da TFP. Na ocasião, delegações dos Estados Unidos, Argentina, México, Equador e Peru visitam aquele escritório, como também o sr. Habidullah Mayat, porta-voz nos Estados Unidos da resistência afegã, que concede entrevista à "TFP Newsletter", publicada sob o título ***Afeganistão: antes morto que vermelho***.

Crescente interesse dos negros

AGOSTO/OUTUBRO – Por duas vezes, os *Young South Africans for a Christian Civilization* convidam líderes negros anticomunistas a pronunciarem conferências para seus amigos e simpatizantes. Por outro lado, o audiovisual sobre a TFP é projetado para quinze prefeitos de diversas cidades negras, em Johannesburg.

Em outubro, a convite do catedrático de Ciências Políticas da Universidade do Norte, no distrito negro de QwaQwa, dois cooperadores da entidade proferem conferência para universitários negros sobre a guerra psicológica revolucionária.

Líderes conservadores europeus e norteamericanos em Johannesburg

JULHO/DEZEMBRO – Encabeçando delegação de líderes anticomunistas norte-americanos, o sr. Howard Philips, presidente do *Comité Conservador dos Estados Unidos*, visita a África do Sul, pronunciando interessante conferência no Bureau para representação das TFPs. Entre os presentes se encontram dirigentes de movimentos anticomunistas sul-africanos como o sr. Jan Roodbol, do SACDL, sr. Edward Cain, de *Sign Posts*, sr. Gunnar Wielbalck, de UCA, sr. e sra. Leontsinis, de *Vítimas do Terrorismo*.

O sr. William Keyes, Presidente do *Black Political Action Committee* e ex-assessor do Presidente Reagan, visita por sua vez o *Bureau* com uma delegação de líderes negros norte-americanos, entre os quais está o sr. J. A. Parker, Presidente do *Instituto Lincoln para Investigação e Educação*, de Washington.

O sr. David Balsinger, Presidente do *Ban Coalition*, o faz por sua vez em setembro, acompanhado de diversos líderes religiosos da Maioria Moral. Além das exposições de *Young South Africans for a Christian Civilization* e de membros do *Bureau*, faz uso da palavra o Presidente do *Pro Vida* sul-africano, sr. Claude Newbury.

Durante a visita do sr. Keyes, o *Bureau* é honrado com a presença do Príncipe Ernst Von Isenburg, que lidera a *Deutsch-Sudafrikanische Gesellschaft*, na Alemanha.

Indecente blasfêmia

DEZEMBRO – Tendo sabido da venda no País de cartões de Natal blasfemos e imorais, os *Young South Africans for a Christian Civilization* apresentam queixa às autoridades competentes, que prometem providências. O protesto da TFP é publicado no "The Southern Cross" (6).

(6) Em 8-12-85.

Técnicas de ação conservadora

FEVEREIRO – O sr. Morton Blackwell, ex-assessor do Presidente Reagan e um dos líderes da "Nova Direita" americana, profere instrutiva conferência sobre as técnicas de ação de seu movimento.

Morto ou vermelho, dilema de nosso tempo

FEVEREIRO – Estando esgotadas as precedentes edições do opúsculo sobre a mensagem de Nossa Senhora em Fátima, de autoria do Eng. A. A. Borelli Machado, é lançada pelo *Bureau* nova edição em inglês (5 mil exemplares), desta vez com ilustrações em cores e incluindo o artigo ***Morto ou vermelho? O grande dilema de nosso tempo na perspectiva de Fátima***, de autoria do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

Campanha contra as sanções econômicas à Africa do Sul

ABRIL – A Conferência dos Bispos marcara para 1º de maio de 1986 reunião extraordinária, a fim de assumir posição favorável ou contrária a um pedido da comunidade internacional, de sanções econômicas contra a África do Sul. Quinze dias antes da reunião, circulavam pelas paróquias dois textos claramente favoráveis às ditas sanções. Estas incluiriam a proibição da importação de produtos sul-africanos, por parte de vários países europeus e sul-americanos; a proibição de exportar produtos para a África do Sul, bem como o "desinvestimento", isto é, a retirada para os países de origem dos capitais aplicados naquele País da África austral.

Os *Young South Africans for a Christian Civilization* promovem então abaixo-assinado, no qual pediam aos srs. Bispos que "se opusessem ao desinvestimento e às sanções econômicas contra a África do Sul", considerando que suas conseqüências prejudicariam "a população negra mais que a quaisquer outros", enquanto faria com que a "subversão comunista colhesse grande proveito".

Anúncios são colocados nos jornais "The Citizen" (7) e "The Star" (8), de Johannesburg, sob o título Apelo aos católicos: digam NãO ao desinvestimento, com um cupom de adesão ao abaixo-assinado. Os militantes da entidade iniciam campanha pública de coleta de assinaturas com suas características capas e estandartes. A iniciativa recebe apoio de alguns padres, que autorizam que as assinaturas sejam coletadas na entrada das Missas dominicais.

(7) Em 18-4-86.

(8) Em 21-4-86.

A campanha obtém 11.356 adesões, dentre as quais se destaca a de D. J. Rosner, Bispo Emérito de Queenstown, bem como de uma dezena de Sacerdotes e diversas freiras. O Delegado Apostólico, representante de João Paulo II no País, foi sendo posto ao corrente dos resultados da campanha.

Dezenas de jornais e rádios (9) comentam o abaixo-assinado, e a TV SABC leva ao ar entrevista com representante da associação, em programa de debate sobre o desinvestimento.

(9) Cfr. "The Citizen", 9-4, 30-4 e 3-5; "Star", 24-4 e 29-4; "Sunday Times", Joannesburg, 4-5; "Pretoria News", 23-4 e 26-4 "Beeld" (Afrik), Joannesburg, 3-5 e 13-5; "Die Afrikaner", 4-6-86; The Natal Mercury", Durban, 23-7; "Diamond Fields Advertiser", Kimberley, 23-4; "Alberton Record", Alberton, abril de 1986:"Panorama" (revista sul-africana em lingua portuguesa), maio de 1987; "Realità Sudafricana" (idem, em italiano), fevereiro de 1987. Exterior: "National Catholic Report", USA, 9-5-86; "Secolo d'Italia", 16-11-86.

Tentativa sem êxito do grupo "Justiça e Paz"

MAIO – Uma tentativa de frustrar a campanha dos *Young South Africans for a Christian Civilization* fica evidente na carta do grupo Justiça e Paz, da catedral de Johannesburg, publicada no "The Star" (10), acusando a entidade de "nem uma vez ter mostrado apoio às aspirações dos negros". Em resposta, a agremiação assevera que "se por legítimas `aspirações dos negros' se entende `justiça social', é por elas que estamos lutando. A luta da TFP é pela justiça social, considerando que o comunismo seria a pior espécie de injustiça social para a África do Sul, como o é para a Rússia e seus satélites" (11).

(10) Em 24-4-86.

(11) "The Star", 6-5-86.

Em certos meios católicos, muitas vozes se erguem, fazendo eco ao brado dos Young South Africans for a Christian Civilization no sentido de externar aos Srs. Bispos os perigos dessas sanções. Dentre estas vozes, cumpre registrar a do Clero da Arquidiocese de Durban e de vários conselhos paroquiais por todo o País. O jornal "New Nation" (9-5-86) descreve esta reação como desencadeada por "grupos direitistas católicos brancos liderados por Tradição, Família e Propriedade (TFP)", que "tentaram influenciar os Bispos para não apoiar o desinvestimento". O mesmo comentário aparece no conhecido semanário progressista católico norte-americano "National Catholic Reporter" (9-5-86).

A negação mais categórica da versão segundo a qual a causa do desinvestimento tinha a simpatia da população negra autêntica é patenteada na manifestação que reúne 130 mil zulus no King's Stadium, de Durban, a 1º de maio, por ocasião do lançamento da união sindical pró-livre empresa *United Workers Union of South Africa*. No ato, o principal orador é o chefe zulu Príncipe M. Buthelezi, que ao pedir que o público presente pronunciasse "Sim" ou "Não" ao desinvestimento, faz o estádio estremecer pela vibração de um rotundo "Não"! Um dos *Young South Africans for a Christian Civilization* faz, então, uso da palavra discorrendo sobre a entidade a que pertence e a campanha contra o desinvestimento.

Outros militantes da associação, instalados com capas e estandartes na entrada do King's Stadium, coletam 2.300 assinaturas de zulus para o abaixo-assinado. Durante o dia, jovens zulus da organização INKHATA, anti-socialista, antidesinvestimento e contra a violência revolucionária, ajudam na coleta de assinaturas. Um desses jovens brada na língua zulu: "Assinem aqui. É contra o Bispo Tutu (*). O Bispo Tutu quer o desinvestimento. Nós somos contra".

(*) Bispo anglicano de notória tendência revolucionária.

Os Srs. Bispos, contudo, não quiseram ouvir este apelo. Sua Carta Pastoral, assinada em Marianhill, pede "pressões econômicas" contra a África do Sul...

Carta pessoal de Reagan

SETEMBRO – O Presidente Ronald Reagan veta uma lei de sanções à África do Sul, aprovada pelo Congresso norte-americano (*).

(*) Este veto presidencial foi posteriormente tornado sem efeito pelo Congresso Americano.

Os *Young South Africans for a Christian Civilization* enviam então telex de congratulações ao Presidente dos Estados Unidos, relembrando a campanha da entidade. A Casa Branca responde por carta assinada pessoalmente pelo Presidente, onde agradece o apoio e desenvolve seu pensamento a respeito da situação sul-africana.

Em inglês, africâner e três línguas nativas

JULHO – Entre as aldeias de refugiados negros, procedentes de Moçambique e de Angola, os *Young South Africans for a Christian Civilization* distribuem milhares de estampas de Nossa Senhora de Fátima, em cujo verso se lê uma oração em português suplicando à Santíssima Virgem que obtenha a vitória da civilização cristã sobre o comunismo. Dois anos mais tarde a mesma oração seria difundida em africâner e em três línguas nativas.

1987

"Teologia da Libertação": os "Young South Africans for a Christian Civilization" em polêmica com o jornal eclesiástico "New Nation"

MARÇO – "Karl Marx é um símbolo da essência escondida do Cristianismo, o que traz como conseqüência que os cristãos se devem unir aos marxistas na tarefa de humanização" (cfr. *Liberation: the basic theme of the Gospel*, "New Nation", 14-5-87, p. 6).

Esta frase resume em poucas palavras a idéia-força que vem movendo o jornal "New Nation" (NN), publicado sob os auspícios da Conferência dos Bispos Sul-Africanos, e que fora fundado com abundante dinheiro fornecido pela entidade caritativa alemã *Misereor* para supostamente exprimir "a atitude e os sentimentos da comunidade negra".

Considerando o enorme potencial revolucionário do NN, os *Young South Africans for a Christian Civilization* sentem a necessidade de expor esta problemática documentadamente a João Paulo II, bem como à opinião pública. É então elaborado o opúsculo ***O "New Nation" e a Teologia da Libertação – O triste itinerário de um leitor do jornal publicado por Bispos católicos: mal-estar, perplexidade, desconcerto, angústia***.

Já dois meses antes de sua divulgação pública, o estudo havia sido enviado ao Pontífice, acompanhado de um abaixo-assinado de 100 distintas personalidades sul-africanas: nove sacerdotes católicos, freiras, leigos católicos preeminentes, vários ministros protestantes, um deputado do Parlamento dos mestiços, três líderes de organizações de negros, dois de organismos indianos, professores universitários, homens de negócio, estudantes, operários, donas de casa; enfim, representantes de todas as camadas da população, que pediam ao Papa que "interviesse e fizesse cessar este escândalo: um jornal católico favorecendo o comunismo, o pior inimigo da Igreja e da civilização cristã".

O estudo dos *Young South Africans força Christian Civilization* critica o enfoque do NN para os problemas internos da África Austral, e mais especificamente para as reivindicações – às vezes legítimas – da comunidade negra.

No plano religioso, denuncia que o NN somente empresta voz e vez aos seguidores de modalidades da Teologia da Libertação censuradas pela Santa Sé, e apresenta a Nicarágua como modelo para a Cristandade sul-africana.

Prefaciado pelo Pe. G. Blanchard, O.M.I, missionário há 41 anos no Lesotho e professor de Seminário, o opúsculo dos *Young South Africans for a Christian Civilization* recebe aplausos calorosos e ataques verrinos.

Através de campanhas de rua e *mass-mailing*, a edição de 10 mil exemplares da obra escoa rapidamente.

O NN procura fugir à polêmica, declarando em editorial não ter "propósito entrar em debate com os autores da publicação".

De seu lado, D. W. Napier, presidente da Conferência Episcopal, em comunicado publicado em NN, renova seu apoio ao jornal, declarando que "o NN não promove o comunismo" ("New Nation", 23-7-87, p. 19).

Respeitosamente, a associação replica que o comunicado é bem uma resposta que não respondeu, pois, para fazê-lo seriamente, seria preciso analisar as diversas acusações, mostrando que os textos de NN em que elas se fundamentam "ou não eram autênticos, ou foram distorcidos e impropriamente interpretados" (12).

(12) Cfr. "TFP Newsletter", nº 27, p. 5.

Ação Cristã

JULHO – Um representante dos *Young South Africans for a Christian Civilization* explica as finalidades e atividades da organização para grupos conservadores anticomunistas sul-africanos, reunidos na Conferência por uma Ação Cristã promovida pela *United Christian Action*.

Face ao legendário Cabo

JULHO – Os *Young South Africans for a Christian Civilization* instalam sede social da associação na Cidade do Cabo, a fim de expandir os ideais da TFP até à extremidade meridional do País.

Desastroso o acordo nuclear

NOVEMBRO – O sr. Howard Phillips, Presidente do *Comité Conservador dos Estados Unidos*, disserta, a convite dos *Young South Africans for a Christian Civilization*, sobre o acordo nuclear russo-norte-americano, que qualifica adequadamente de "desastroso".

Anistia: o que diz a voz da experiência

DEZEMBRO – No momento em que muitas vozes se pronunciavam a favor da anistia a subversivos e terroristas, um comitê de vinte e cinco sul-africanos, sócios ou simpatizantes dos *Young South Africans for a Christian Civilization* envia às autoridades carta acompanhada de um dossiê de recortes da imprensa colombiana, mostrando quão catastrófico fora para aquele País a anistia concedida pelo governo aos guerrilheiros comunistas (13).

(13) Cfr. "The Citizen", 23-12-87. O Boletim 2/88 da Missão Permanente da África do Sul nas Nações Unidas reproduziu a notícia em seu "Sumário da Imprensa Sul Africana".

1988

Lamentando omissão episcopal

MARÇO – Os *Young South Africans for a Christian Civilization* distribuem comunicado de imprensa comentando a decisão das autoridades civis de suspender por três meses o jornal "New Nation". O documento põe em relevo que o recente estudo da entidade não pedia ao Governo a adoção dessa medida, mas por outro lado não há campo para criticar tal decisão, uma vez que a ameaça comunista no País se vê favorecida pela orientação do jornal. Os *Young South Africans for a Christian Civilization* manifestam sua tristeza pelo fato de que tal medida tenha sido necessária (14).

(14) Cfr. "The Citizen", Johannesburg, 26-3-88; "The Argus", Cidade do Cabo, 2-4-88.

Nova maquiagem?

ABRIL – Com o título ***Glasnost e Perestroika: mudança real ou nova maquiagem?*** a "TFP Newsletter" comenta as tão alardeadas modificações promovidas por Gorbachev na Rússia. Contribui desta forma para abrir os olhos do público para a nova tática comunista (ver ***TFPs: ações conjuntas em âmbito internacional nº 18***).

Imoralidade, demolição e comunismo

MAIO – Os *Young South Africans for a Christian Civilization* dirigem memorial ao Ministro do Interior felicitando-o por suas recentes declarações em que anuncia maior rigor no combate à imoralidade. Atendendo pedido do Ministro, o documento assinala a necessidade de explicar à opinião pública que a degradação dos costumes forma parte da ofensiva comunista para demolir as mentalidades e, desta forma, as sociedades ocidentais. Como medida concreta, sugere que se investigue a relação existente entre o divórcio e o perigoso debilitamento da instituição familiar, e que a educação sexual seja substituída por adequada formação moral da juventude.

A TFP, o Episcopado e a abstenção eleitoral

OUTUBRO – Tendo a Conferência Episcopal Sul-africana e a Comissão de Justiça e Reconciliação a ela subordinada recomendado à população que se abstivesse de votar nas eleições municipais que seriam celebradas no dia 26 desse mês, os Young South Africans for a Christian Civilization divulgam manifesto em que deploram respeitosamente tal atitude, mostrando que propicia o antagonismo entre as raças e entre setores da população (15).

(15) O documento foi publicado na íntegra em "Weekend Argus", Johannesburg, 22-10-88; "The Daily News", Durban, 25-10-88, e resumidamente em "Thew Citizen, Joannesburg, 24-10-88.

É de se notar que o resultado eleitoral não revelou o aumento da abstenção, que pelo contrário se retraiu.

*Y**oung South Africans for a Christian Civilization***
Presidente: Bernard Tuffin
Vice-Presidente: José Luis Fernandes Batista
Secretário: Enrico Ferrareto
Deputy Secretary: João Carlos Leal da Costa
Endereço: P.O. Box 10906 - Johannesburg 2000

O IDEAL TFP NOS CINCO CONTINENTES

As circunstâncias da vida contemporânea acarretam um entrelaçamento de relações entre os povos, muito mais intenso do que há cem anos atrás. Daí decorre que situações ou fatos que surgem hoje em dia em uma nação facilmente produzem efeitos de caráter internacional – não raro até em escala mundial.

Assim, por vezes as várias organizações constituídas em prol da trilogia Tradição – Família – Propriedade sentem ser necessário tornar público, nos diversos países em que existem, um pensamento comum. Essas organizações podem ser TFPs ou "bureaux", ou simples núcleos incipientes, com o caráter jurídico de sociedades de fato tendentes a constituírem futuras pessoas jurídicas.

Isto ocorreu, por exemplo, com os famosos manifestos sobre a *Ostpolitik* vaticana (cfr. p. 258) e o programa autogestionário do Presidente Mitterrand (cfr. p. 286).

Para atuar em tais ocasiões, o conjunto das várias TFPs e "bureaux" pode credenciar a título estável uma dessas entidades, para que se pronuncie em nome de todas. Ou podem todas agir – mediante mútuas consultas – de forma a chegar a um consenso. Obtido este, cada TFP ou "bureau" fica habilitado a exprimir esse consenso no respectivo país.

Nos últimos anos surgiram em uma ou outra nação incipientes núcleos revestidos, ainda, do caráter de sociedades de fato. Eles tendem a oportunamente se constituírem em pessoas jurídicas com as metas de todas as TFPs. Esses núcleos incipientes podem ser igualmente convidados a subscrever futuros pronunciamentos internacionais.

Com as Sociedades ou "bureaux" constituídos e existentes em vinte países, e mais dois núcleos vicejantes em nações asiáticas do Mundo Livre, pode-se afirmar que o ideal expresso nas palavras Tradição, Família, Propriedade - TFP - faz hoje em dia palpitar almas entusiásticas nos cinco continentes.

Existem bureaux-TFPs nas seguintes cidades:
Frankfurt – Alemanha
Londres e Edimburgo – Reino Unido
Paris – França
Roma – Itália
San José – Costa Rica
Sydney - Austrália

Sob a liderança de Plinio Corrêa de Oliveira, começou a afirmar-se nos anos 30 uma corrente de católicos entusiastas, a qual daria origem sucessivamente à expansão e apogeu do "Legionário", ao florescimento de "Catolicismo", e à fundação da TFP brasileira.

Posteriormente, surgiriam TFPs e entidades afins um pouco por toda parte, até em regiões remotas de nosso planeta.

A pujança dessa corrente – que se desenvolve sempre mais no exato momento em que a tradição vai sendo repudiada, a família dissolvida e a propriedade assaltada por agentes socialistas, comunistas e... capitalistas – a pujança dessa corrente constitui o que alguns denominam "fenômeno TFP".

Este livro descreve pormenorizadamente tal "fenômeno", através da narração dos fatos gerados ao longo de várias décadas, primordialmente pela atuação de Plinio Corrêa de Oliveira com um grupo de amigos, depois pela TFP brasileira, e por fim pela vasta família das TFPs coirmãs e autônomas.

Por certo, este volume se tornará desde logo uma obra de referência indispensável para os que desejam conhecer a fundo e imparcialmente as TFPs. Quer para os que queiram concordar com elas e amá-las, quer para aqueles que, movidos pela hostilidade, tenham a ilusão de encontrar motivos fundados para combatê-las.